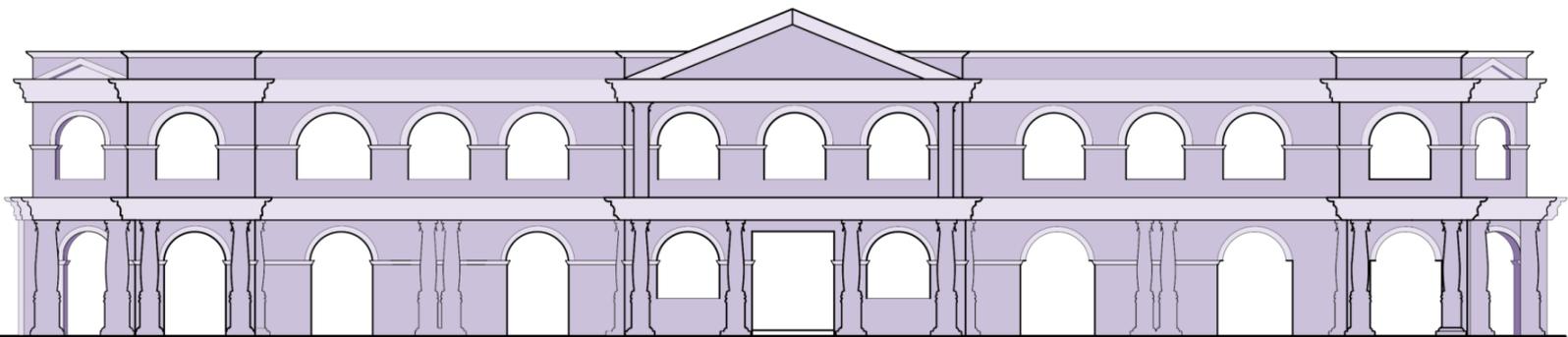


# TRAPICHE

B A R N A B É



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA | FACULDADE DE ARQUITETURA | MP-CECRE



LARISSA JANE DE JESUS SOUZA

# PROPOSTA DE INTERVENÇÃO DO TRAPICHE BARNABÉ

## VOLUME I

Salvador

2018

LARISSA JANE DE JESUS SOUZA

## **PROPOSTA DE INTERVENÇÃO DO TRAPICHE BARNABÉ**

### **VOLUME I**

Trabalho Final apresentado ao Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos (MP-CECRE) da Universidade Federal da Bahia, como requisito para obtenção do título de Mestre Profissional em Conservação e Restauração.

**Orientador:** Márcio Correia Campos

**Co-orientador:** Rodrigo Espinha Baeta

Salvador

2018

Para meu pai, com todo o meu amor e saudade, para sempre!

## Agradecimentos

Esses dois anos de MP- CECRE se revelaram um turbilhão de emoções, das mais diversas e das mais intensas. Momentos sem dúvida inesquecíveis e que contribuíram muito para a pessoa que eu me tornei, e eu não seria esse alguém que sou hoje sem todas essas pessoas que estiveram do meu lado. Agradecer me parece pouco tamanha a minha gratidão por aqueles que caminharam ao meu lado durante todo esse período de mestrado, segurando a minha mão, dando um conselho, orientação ou dando risadas durante as longas madrugadas de virote.

Primeiramente tenho que agradecer a minha mãe, Dora, uma mulher incrível e forte que com sua imensa fé em Deus esteve sempre me passando apoio, tranquilidade e paz, não poupando esforços para me ajudar da maneira que lhe era possível.

Aos meus irmãos, Ledma e Pablo, pelo amor incondicional e por torcerem por mim como ninguém e principalmente as minhas sobrinhas, Rayssa e Maria Cecilia, que mesmo na dificuldade em entender minha ausência se faziam presente me passando amor e carinho, vocês duas são os amores da minha vida.

À Ana Maria Maciel toda minha eterna gratidão e amor, sem a sua ajuda no início dessa jornada eu com certeza não estaria onde estou hoje, ela foi essencial em todos os sentidos.

Ao melhor fotografo desse mundo, ou melhor, de Paramirim, Dudu Assunção.

À Gabriela Ladeia que me ajudou em todos os aspectos possíveis nesse mestrado, mas principalmente por todas as vezes que me ouviu e disse palavra que acalmaram meu coração. Obrigada principalmente por ser compreensiva quanto a minha ausência e por torcer por mim.

Li alguma vez que a gente não faz amigos, a gente os reconhece e esse é o sentimento para com Marisa Novaes. Dividindo angustias e alegrias, parece que eu a conheço a vida inteira. Essa jornada não seria a mesma sem ela do meu lado, seja

nos virotes ou em momentos de descontração. Obrigada pela presença constante, saiba que foi muito importante para mim e espero te ter por perto sempre.

À Beatriz Ulloa por ser exatamente essa pessoa que ela é, capaz de me colocar para cima e fazer a diferença em todos os virotes e pela certeza que eu tenho de sempre poder contar com ela, todo mundo merece uma Bia na vida

A Naiara Amorim pelas palavras, seja ajudando ou me confortando em momentos de angustia ou sobrevivendo a um tiroteio na BR;

A Tamara, que dividiu comigo as angustias e muitos brigadeiros nessa reta final e por todas as dúvidas que prontamente ela sabia o que responder;

À Mari por dividir comigo o gosto por coisas duvidosas;

Carol, Ari e Augusto pelo companheirismo nesses dois anos, pelas muitas cervejinhas e pela ajuda;

A Marcio Correia Campos pelas orientações e por dividir seus conhecimentos e sanar as minhas dúvidas e construirmos juntos esse trabalho;

A Rodrigo Baeta pelas orientações e as significativas contribuições para esse trabalho;

A Mariely, que esteve presente desde sempre, orientando e aconselhando;

Aos Professores que não pouparam esforços em nos ajudar a adquirir mais conhecimento e informação;

A todos da Fundação Gregório de Matos, em especial a Milena Tavares que não poupava esforços em me fazer aprender mais sobre patrimônio.

A Juan, Ricardo e Marcinha por mesmo fora da graduação se mostrarem presentes e dispostos a me ajudar;

A Rendel por todo o incentivo para que eu entrasse no mestrado.

“Sob a lua, num velho trapiche abandonado, as crianças dormem.

Antigamente aqui era o mar. Nas grandes e negras pedras dos alicerces do trapiche as ondas ora se rebentavam, ora vinham se bater mansamente. A água passava por debaixo da ponte sob a qual muitas crianças repousam agora, iluminadas por uma réstia de luz amarela de lua. Desta ponte saíram inúmeros veleiros carregados, alguns eram enormes e pintados de estranhas cores, para as aventuras das travessias marítimas. Aqui vinham encher os porões e atracavam nessas pontes de tabuas, hoje comidas. Antigamente diante do trapiche se estendia o misterioso mar-oceano, as noites diante dele eram de um verde escuro, quase negras, daquela cor misteriosa que é a cor do mar à noite.

Hoje à noite é alva em frente do trapiche. É que na sua frente se estende agora o areal dos cais do porto. Por baixo da ponte não há mais rumor das ondas. A areia invadiu tudo, fez o mar recuar de muitos metros. Aos poucos, lentamente, a areia foi conquistando a frente do trapiche. Não mais atracam na ponte os veleiros que iam partir carregados. Não mais trabalham aqui os negros musculosos que vieram da escravatura. Não mais cantou na velha ponte uma canção um marinheiro nostálgico. A areia se estendeu muito alva em frente ao trapiche. E nunca mais encheram os fardos, de sacos, de caixões, o imenso casarão. Ficou abandonado em meio ao areal, mancha negra na brancura do cais.”

Jorge Amado em ‘Capitães de Areia’

## RESUMO

O Trapiche Barnabé, localizado no Bairro do Comércio na Cidade Baixa em Salvador, Bahia, figura entre os primeiros trapiches, possuindo documentos que comprovam sua existência desde 1711, sendo um dos poucos exemplares dessa edificação portuária que sobreviveu a todas as transformações do Bairro do Comércio. Por esses trapiches passavam os produtos destinados à exportação e importação, para o abastecimento local e regional. Eram nesses espaços que as transações comerciais eram realizadas e durante muito tempo Salvador foi considerado o maior porto do Hemisfério Sul e os trapiches edificações monumentais, que juntamente com o casario da Cidade Alta conformavam o frontispício da Cidade do Salvador. Buscou-se na contextualização histórica a compreensão necessária das principais transformações que acontecerem no monumento e no seu entorno nos seus mais de três séculos de existência até o seu estado atual, que é apresentada de maneira complexa, uma vez que a ruína que chegou até o século XXI passou por um processo de higienização. Atualmente o objeto de estudo desse presente trabalho funciona como estacionamento e durante os fins de semana é usado como área para eventos. O que se busca através dessa Intervenção no Trapiche Barnabé, ancorado em um arcabouço teórico, é dar dignidade a esse uso como área de eventos, entendendo as diferentes setorizações que historicamente fizeram parte desse complexo.

**Palavras-chaves:** Trapiches; Bairro do Comércio; Cidade Baixa; Recriação; Arquitetura portuária

## ABSTRACT

The Trapiche Barnabé, located in the Comércio's neighborhood in the Cidade Baixa in Salvador, Bahia, is one of the first trapiches, possessing documents that prove its existence since 1711, being one of the few examples of this port construction that survived all the transformations of Comércio's neighborhood. Through these trapiches the products destined to the export and import, for the local and regional supply. It was in these spaces that commercial transactions were carried out, and for a long time Salvador was considered the largest port in the Southern Hemisphere and the monumental trapiches, which together with the town of the Cidade Alta formed the frontispiece of the City of Salvador. The historical contextualization was sought the necessary understanding of the main transformations that occurred in the monument and its surroundings in its more than three centuries of existence until its current state, which is presented in a complex way, since the ruin that reached the century has undergone a process of hygiene. Currently the object of study of this present work works as parking and during the weekends it is used as an area for events. What is sought through this intervention in Trapiche Barnabé, anchored in a theoretical framework, is to give dignity to this use as an area of events, understanding the different sectorizations that have historically been part of this complex.

**Keywords:** Trapiches; Comércio neighborhood; Cidade Baixa; Recreation; Arquitetura portuária

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - A BAÍA DE TODOS OS SANTOS E A CIDADE DO SALVADOR - 1574	23
FIGURA 2 - MAPA ESQUEMÁTICO DE COMO SERIA A FUNDAÇÃO DA CIDADE DO SALVADOR – AUTORIA DESCONHECIDA	25
FIGURA 3 - MAPA DA CIDADE DO SALVADOR EM 1549 ELABORADO POR THEODORO SAMPAIO EM 1959	27
FIGURA 4 - TRECHO 03 DO FRONTISPÍCIO DA CIDADE DO SALVADOR DE JOSÉ ANTÔNIO CALDAS, 1758	31
FIGURA 5 - TRECHO 04 DO FRONTISPÍCIO DA CIDADE DO SALVADOR DE JOSÉ ANTÔNIO CALDAS, 1758	32
FIGURA 6 - TRECHO 05 DO FRONTISPÍCIO DA CIDADE DO SALVADOR DE JOSÉ ANTÔNIO CALDAS, 1758	32
FIGURA 7 – TRECHO 02 DO FRONTISPÍCIO DA CIDADE DO SALVADOR, INSERTO NO LIVRO DE VILHENA - 1801	33
FIGURA 8 - TRECHO 03 DO FRONTISPÍCIO DA CIDADE DO SALVADOR, INSERTO NO LIVRO DE VILHENA - 1801	33
FIGURA 9 - TRECHO 04 DO FRONTISPÍCIO DA CIDADE DO SALVADOR, INSERTO NO LIVRO DE VILHENA - 1801	33
FIGURA 10 - TRECHO 05 DO FRONTISPÍCIO DA CIDADE DO SALVADOR, INSERTO NO LIVRO DE VILHENA - 1801	34
FIGURA 11 - PANORAMA DO PILAR, CERCA DE 1913 – FOTOGRAFIA DE E. A. INGRAM	34
FIGURA 12 – PILAR COM SEUS TRAPICHES E IGREJAS VISTO DA BAÍA DE TODOS OS SANTOS ANTES DE 1912	35
FIGURA 13 - TRECHO DA PLANTA DE SALVADOR DE 30 DE MARÇO DE 1894	36
FIGURA 14 - CAIS DA FARINHA NO PROSPECTO DE CALDAS, 1757	38
FIGURA 15 - CAIS DAS AMARRAS, DATA DESCONHECIDA	39
FIGURA 16 - ANTIGO PORTO DE SALVADOR - 1906 OU ANTES	40
FIGURA 17 - PROJETO DE MELHORAMENTO DO PORTO ENTRE A PRAÇA DO COMERCIO E A ESTRADA DE FERRO DA JEQUITAIA - 1870	42
FIGURA 18 - VISTA DA CIDADE BAIXA ANTES DA CONSTRUÇÃO DO PORTO – FINAL DO SÉCULO XIX	43
FIGURA 19 - PRAÇA RIACHUELO E O CAIS DAS AMARRAS A DIREITA ANTES DO ATERRO POR LINDEMANN - CERCA DE 1885	44
FIGURA 20 - OBRAS DO PORTO DE SALVADOR	45
FIGURA 21 - ANTIGO MERCADO DE SANTA BÁRBARA - FOTOGRAFIA DE RODOLPHO LINDEMANN, CERCA DE 1885	46
FIGURA 22 - INAUGURAÇÃO DO PORTO EM 1913	47
FIGURA 23 - PRIMEIROS ARMAZÉNS A SEREM CONSTRUÍDOS	48
FIGURA 24 - OBRAS DO PORTO E SEUS ARMAZÉNS	49
FIGURA 25 – ATUAL AVENIDA FRANÇA CONSTRUÍDA SOBRE ÁREA ATERRADA	49
FIGURA 26 - DETALHE DA ÁREA DO PILAR POR HUGH WILSON – 1871	55
FIGURA 27 - CAIS DO MERCADO DO OURO - PRIMEIROS ANOS DO SÉCULO XX.	57
FIGURA 28 - VISTA DO COMÉRCIO APÓS A CONSTRUÇÃO DO PORTO	59
FIGURA 29 - TRAPICHE ANDRADE EM RUÍNAS	59
FIGURA 30 - PROJETO DA FACHADA DO TRAPICHE MONCORVO - 1936	60
FIGURA 31 - VISTA ÁREA DO COMÉRCIO EM 1969	61
FIGURA 32 - ANTIGO TRAPICHE MONCORVO - 2016	62
FIGURA 33 - TRAPICHE QUIRINO - 2016	62
FIGURA 34 - EDIFÍCIO CARAMURU	63
FIGURA 35 - COMÉRCIO EM 1969	64
FIGURA 36 - O BAIRRO COMÉRCIO DENTRO DE SALVADOR	66
FIGURA 37 - POLIGONAL DO BAIRRO COMÉRCIO E O TRAPICHE BARNABÉ	66
FIGURA 38 - TRAPICHE BARNABÉ E SEU ENTORNO	66
FIGURA 39 – FACHADA NOROESTE VOLTADA PARA A AVENIDA JEQUITAIA, 2016	67
FIGURA 40 - FACHADA NORDESTE VOLTADA PARA A RUA ALFREDO HENRIQUE DE AZEVEDO, 2016	67
FIGURA 41 - FACHADA SUDESTE VOLTADA PARA A RUA DO PILAR, 2016	68
FIGURA 42 - FACHADA SUDOESTE VOLTADA PARA A TRAVESSA DO MINISTÉRIO	68
FIGURA 43 - DETALHE DO TRAPICHE BARNABÉ NO PROSPECTO DE CALDAS - 1758	69
FIGURA 44 - PLANTAS DO TRAPICHE BARNABÉ POR JOSÉ ANTÔNIO CALDAS - 1757	70
FIGURA 45 - TRECHO DO PILAR NO PROSPECTO DE VILHENA - 1801	71
FIGURA 46 - PANORAMA DA CIDADE DE SALVADOR - AUTOR DESCONHECIDO - 1810	73

FIGURA 47 - PLANTA BAIXA DO TRAPICHE BARNABÉ ELABORADA POR CALDAS - 1575	73
FIGURA 48 - ESCAVAÇÃO NA PARTE MAIS ALTA VOLTADA PARA A RUA DO PILAR – OUTUBRO DE 2016	74
FIGURA 49 - ÁREAS DO TRAPICHE NOMEADAS A PARTIR DAS DEFINIÇÕES ENCONTRADAS EM DOCUMENTOS ANTIGOS - PLANTA DE 2016	75
FIGURA 50 - PLANTA DO PRIMEIRO ANDAR DO TRAPICHE BARNABÉ - 1862	77
FIGURA 51 - PLANTA DO TERCEIRO PAVIMENTO DO TRAPICHE BARNABÉ - 1862	77
FIGURA 52 – FACHADA DO TRAPICHE BARNABÉ - 1862	79
FIGURA 53 - PANORAMA DA CIDADE POR HMS CHALLENGER - 1873	79
FIGURA 54- DETALHE DA FACHADA DO TRAPICHE BARNABÉ NO PANORAMA CIDADE POR HMS CHALLENGER - 1873	80
FIGURA 55 - ÁREA DO PILAR ANTES DO ATERRO - DATA INDEFINIDA	81
FIGURA 56 - ATERROS PARA A CONSTRUÇÃO DO PORTO	82
FIGURA 57 - VISÃO AEREA DA REGIÃO DO PILAR	83
FIGURA 58 - PROJETO DE CONSTRUÇÃO DA NOVA FACHADA DO TRAPICHE BARNABÉ - 1937	84
FIGURA 59 - TRECHO DA FACHADA DE 1937	85
FIGURA 60 - PROJETO DE CONSTRUÇÃO DO ANEXO DO TRAPICHE BARNABÉ - 1937	85
FIGURA 61 - FACHADA DO TRAPICHE BARNABÉ APÓS REMODELAÇÃO DE 1937	86
FIGURA 62 - TRAPICHE BARNABÉ COM SUA COBERTURA EM ARRUINAMENTO - DATA DESCONHECIDA	87
<b>FIGURA 63</b> - COBERTURA DO TRAPICHE BARNABÉ VISTA ATRAVÉS DO PLANO INCLINADO DO PILAR – DÉCADA DE 1970	88
FIGURA 64 – RUINAS DO TRAPICHE BARNABÉ VISTA ATRAVÉS DO PLANO INCLINADO DO PILAR – DÉCADA DE 1986	89
FIGURA 65 - FACHADA LATERAL DO TRAPICHE EM RUINAS - DATA DESCONHECIDA FONTE: FUNDAÇÃO GREGÓRIO DE MATOS, 2016	89
FIGURA 66 - FESTIVAL RADIOCA QUE ACONTECE ANUALMENTE NO TRAPICHE BARNABÉ - 2016	90
FIGURA 67 - SETORIZAÇÃO DO TRAPICHE BARNABÉ A PARTIR DE UM DESENHO ESQUEMÁTICO DA SUA PLANTA DE 1962	91
FIGURA 68 - NOVA FACHADA DO TRAPICHE PROJETADA EM 1937	92
FIGURA 69 - ILUSTRAÇÃO DO EIXO CENTRAL DA SUA FACHADA COM ALGUNS DETALHES DA SUA COMPOSIÇÃO	93
FIGURA 70 - CHANFRO NA FACHADA DO TRAPICHE BARNABÉ	94
FIGURA 71 - ILUSTRAÇÃO DE UM DOS SOBRADOS DA FACHADA SUDESTE	96
FIGURA 72 – FACHADA SUDESTE DO TRAPICHE BARNABÉ	97
FIGURA 73 - TRECHO DA FACHADA DA RUA ALFREDO HENRIQUE DE AZEVEDO	98
FIGURA 74 - TRECHO DA FACHADA DA TRAVESSA DO MINISTÉRIO	98
FIGURA 75 - FACHADA NORDESTE - RUA ALFREDO HENRIQUE DE AZEVEDO	98
FIGURA 76 - FACHADA SUDOESTE - TRAVESSA DO MINISTÉRIO	99
FIGURA 77 - AMPLIAÇÕES DO TRAPICHE BARNABÉ, 2017	100
FIGURA 78 - FUNDAÇÃO DO EDIFÍCIO, 2016	101
FIGURA 79 - ILUSTRAÇÃO DA FUNDAÇÃO DE PEDRA CORRIDA	102
FIGURA 80 - TRECHO DA PAREDE ONDE É POSSÍVEL OBSERVAR CONCHAS	103
FIGURA 81 - TRECHO DA ALVENARIA DE PEDRA, 2016	104
FIGURA 82 - TRECHO DO TRAPICHE BARNABÉ AINDA COM O REBOCO, DATA DESCONHECIDA	104
FIGURA 83 - ILUSTRAÇÃO DE UM CÔMODO NO SEGUNDO NÍVEL DO TRAPICHE BARNABÉ - 2016	105
FIGURA 84 - ELEVAÇÃO DA PAREDE EM ALVENARIA DE PEDRA COM BASE EM ARCADAS	106
FIGURA 85 - FACHADA NOROESTE CONSTRUÍDA EM 1937	106
FIGURA 86 - FACHADA VOLTADA PARA A AVENIDA JEQUITAIA - DATA DESCONHECIDA	107
FIGURA 87 - ILUSTRAÇÃO DA ESQUADRIA DE JANELA DA FACHADA DA AVENIDA JEQUITAIA	108
FIGURA 88 - ILUSTRAÇÃO DO DETALHE DOS VÃOS DA FACHADA SUDESTE	109
FIGURA 89 - DETALHE ARCO DE DESCARGA	109
FIGURA 90 - VÃOS DE DESCARGA NA FACE INTERNA DA FACHADA SUDESTE	109
FIGURA 91 - FACHADA SUDESTE, DATA DESCONHECIDA	110
FIGURA 92 - ILUSTRAÇÃO DE COMO SERIA A ESQUADRIA DA JANELA DA FACHADA SUDESTE	111
FIGURA 93 - ILUSTRAÇÃO DE TRECHO DA FACHADA NORDESTE	112
FIGURA 94 - VÃO DE JANELA EXTERNO	112

FIGURA 95 - VÃO DE JANELA INTERNO _____	112
FIGURA 96 - VÃO DE JANELA EM CORTE _____	112
FIGURA 97 - VÃO DE JANELA INTERNO _____	113
FIGURA 98 - VÃO DE JANELA EXTERNO _____	113
FIGURA 99 - VÃO DE PORTA COM FECHAMENTO EM GRADIL _____	114
FIGURA 100 - VÃO DE PORTA FECHADO COM BANDEIRA EM FERRO _____	114
FIGURA 101 - PORTÃO DE FERRO DA FACHADA SUDESTE _____	114
FIGURA 102 - PORTÃO DE FERRO INTERNAMENTE _____	114
FIGURA 103 - VÃO DE PORTA VEDADO COM VERGA EM CONCRETO ARMADO _____	115
FIGURA 104 - VÃO DE PORTA VEDADO COM VERGA EM MADEIRA _____	115
FIGURA 105 - VÃO DE PORTA NO SEGUNDO NÍVEL _____	116
FIGURA 106 - VÃO DE PORTA FECHADO NO SEGUNDO NÍVEL DO BARNABÉ GRANDE _____	116
FIGURA 107 - PLANO INCLINADO DO PILAR E AO FUNDO O TRAPICHE AINDA COM A COBERTURA, DATA DESCONHECIDA _____	117
FIGURA 108 - PLANO INCLINADO DO PILAR E AO FUNDO O TRAPICHE AINDA COM A COBERTURA, DATA DESCONHECIDA _____	117
FIGURA 109 - ILUSTRAÇÃO DE COMO SERIAM AS ÁGUAS DO EDIFÍCIO _____	118
FIGURA 110 - ILUSTRAÇÃO DAS EMPENAS DO TELHADO FONTE: DESENHO ELABORADO PELA AUTORA, 2017 _____	118
FIGURA 111 - ESQUEMA DE CONFIGURAÇÃO DO TELHADO DO ANEXO _____	119
FIGURA 112 - TRECHO NO BARNABÉ PEQUENO COM RESQUÍCIO DE PISO _____	120
FIGURA 113 - TRECHO NO ANEXO COM PISO _____	120
FIGURA 114 - TIPOS DE PISO ENCONTRADOS NO TRAPICHE BARNABÉ _____	121
FIGURA 115 - PISO DA ÁREA DOS SOBRADOS _____	121
FIGURA 116 – LAJE, VIGAS E PILARES EM CONCRETO ARMADO NO ANEXO CONSTRUÍDO EM 1937 _____	122
FIGURA 117 - LAJE E VIGAS EM CONCRETO ARMADO _____	122
FIGURA 118 – ILUSTRAÇÃO DE COMO POSSIVELMENTE ERA O ENCAIXE DOS VIGAMENTOS EXISTENTES NO TRAPICHE BARNABÉ _____	123
FIGURA 119 – INDICAÇÃO DAS BANDEJAS _____	124
FIGURA 120 - FOTOS ANTIGAS COM AS ENTREGAS INDICADAS _____	124
FIGURA 121 - PLANTA BAIXA 1º NÍVEL _____	125
FIGURA 122 - PLANTA BAIXA 2º NÍVEL _____	126
FIGURA 123 - TABELA COM MEDIDA DE UMIDADE _____	127
FIGURA 124 - PAREDE INTERNA DE ONDE FORAM RETIRADAS AS AMOSTRAS _____	128
FIGURA 125 - PESAGEM DA AMOSTRA 3A _____	129
FIGURA 126 - AMOSTRAS MOÍDAS NO BÉQUER _____	130
FIGURA 127 - ENSAIO DE NITRATO _____	130
FIGURA 128 - ENSAIO DE CLORETO _____	131
FIGURA 129 - ENSAIO DE SULFATO _____	131
FIGURA 130 - RETIRADA DA AMOSTRA DE ARGAMASSA DE ASSENTAMENTO AR1 _____	132
FIGURA 131 - RETIRADA DA AMOSTRA AR2 _____	132
FIGURA 132 - CORTE ESQUEMÁTICO DE SANTO ANTÔNIO ALÉM DO CARMO ATÉ A BAÍA DE TODOS OS SANTOS _____	133
FIGURA 133 - ESTUDO HELIOTÉRMICO SIMPLIFICADO SOBRE A EDIFICAÇÃO _____	134
FIGURA 134 - ILUSTRAÇÃO DA AÇÃO DOS VENTOS _____	134
FIGURA 135 - DIREÇÃO DAS CHUVAS _____	135
FIGURA 136 - ILUSTRAÇÃO DA INCIDÊNCIA DA CHUVA NA FACHADA SUDESTE _____	135
FIGURA 137 IMAGEM GERADA A PARTIR DO SOL-AR DA FACHADA NORDESTE _____	136
FIGURA 138 - ILUSTRAÇÃO DA AÇÃO DA CHUVA NOS VÃOS DE JANELA DA FACHADA NOROESTE _____	137
FIGURA 139 - IMAGEM GERADA A PARTIR DO SOL-AR DA FACHADA NOROESTE _____	137
FIGURA 140 - IMAGEM GERADA A PARTIR DO SOL-AR DA FACHADA SUDOESTE _____	138
FIGURA 141 - MAPA DE GABARITO _____	139
FIGURA 142 - MAPA DE TIPO DE USO _____	141
FIGURA 143 - TIPOS DE VIAS _____	143

FIGURA 144 - SENTIDOS DAS VIAS _____	144
FIGURA 145 - FLUXO DE VEÍCULOS _____	145
FIGURA 146 - FACHADA NORDESTE _____	146
FIGURA 147 - FACHADA NOROESTE _____	147
FIGURA 148 - POLIGONAL DE TOMBAMENTO DO COMÉRCIO COM SUA ÁREA DE ENTORNO _____	149
FIGURA 149 - POLIGONAL DE TOMBAMENTO DETALHADO _____	149
FIGURA 150 - TRAPICHE BARNABÉ – DATA DESCONHECIDA _____	156
FIGURA 151 - FACHADA DO TRAPICHE BARNABÉ APÓS REMODELAÇÃO DE 1937 _____	157
FIGURA 152 - TRAPICHE BARNABÉ - DATA DESCONHECIDA _____	159
FIGURA 153 - TRAPICHE BARNABÉ - DATA DESCONHECIDA _____	160
FIGURA 154 - TRAPICHE BARNABÉ, 2002 _____	160
FIGURA 155 - FACHADA DO TRAPICHE BARNABÉ ANTERIOR A INTERVENÇÃO - DATA DESCONHECIDA _____	161
FIGURA 156 - FACHADA DO TRAPICHE BARNABÉ APÓS A INTERVENÇÃO - 2016 _____	162
FIGURA 157 - INTERIOR DO TRAPICHE BARNABÉ APÓS A INTERVENÇÃO, 2014 _____	162
FIGURA 158 - FACHADA SUDESTE DO TRAPICHE BARNABÉ ANTES DA INTERVENÇÃO – DATA DESCONHECIDA _____	163
FIGURA 159 - FACHADA SUDESTE APÓS A INTERVENÇÃO, 2016 _____	164
FIGURA 160 - ESQUEMA DE PROTEÇÃO DAS PLATIBANDAS _____	176
FIGURA 161 - TOMADA DAS JUNTAS _____	177
FIGURA 162 - TIJOLO COM PROBLEMA DE MISTURA DOS AGREGADOS E QUEIMA _____	179
FIGURA 163 - ESQUEMA DO CORTE DA ALVENARIA PARA INSTALAÇÃO DO JOELHO _____	181
FIGURA 164 - ESQUEMA DE DRENAGEM ESPINHA DE PEIXE _____	182
FIGURA 165 - ESQUEMA DE STEEL DECK _____	183
FIGURA 166 - ESQUEMA DE LIGAÇÃO PERFIL TUBULAR COM VIGA EM I _____	184
FIGURA 167 - ESQUEMA DE FIXAÇÃO DAS VIGAS E STEEL DECK _____	185
FIGURA 168 - ESTUDO PRELIMINAR NÃO UTILIZADO _____	186
FIGURA 169 - COBERTURA DO ESPAÇO MULTIUSO _____	187
FIGURA 170 - COBERTURA DE VIDRO _____	188
FIGURA 171 - CORTINA VR _____	188
FIGURA 172 - DETALHAMENTO DA ESQUADRIA _____	189
FIGURA 173 - ÁREA DO SHOW COM O PALCO _____	190
FIGURA 174 - PALCO _____	191
FIGURA 175 - COWORKING _____	191
FIGURA 176 - CAFÉ _____	192
FIGURA 177 - ESPAÇO MULTIUSO _____	192
FIGURA 178 - ESPAÇO MULTIUSO _____	193

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	19
1. A ESCOLHA DO SÍTIO: SALVADOR UMA CIDADE PORTUÁRIA	21
1.1. O Porto natural de Salvador entre os séculos XVI e XIX	28
1.2. O caso de Porto de Salvador	37
1.3. Ambições em embate	40
1.4. Modernização do Porto	43
1.5. Os trapiches	50
1.6. O Bairro do Comércio: transformações e permanências	62
2. O TRAPICHE BARNABÉ	66
2.1. Histórico da edificação	69
2.2. Caracterização Arquitetônica	90
2.3. Sistema Construtivo	99
2.3.1. Fundação	101
2.3.2. Vedações	102
2.3.3. Vãos	107
2.3.3.1. Janelas	107
2.3.3.2. Portas	113
2.3.4. Cobertura	116
2.3.5. Piso	119
3. DIAGNÓSTICO	125
3.1. Ensaio de laboratórios	125
3.1.1. Determinação de Umidade absoluta do ar	126
3.1.2. Determinação da % de Umidade em argamassas	127
3.1.3. Teste quantitativo de sais solúveis	130
3.2. Diagnóstico do lugar – Aspectos físicos e ambientais	133
3.2.1. Clima	133
3.2.2. Gabarito	138
3.2.3. Tipos de uso	139
3.2.4. Sistema viário	141
3.2.4.1. Tipos de vias	142

3.2.4.2. <i>Sentido das vias</i>	143
3.2.4.3. <i>Fluxo</i>	144
3.2.5. <i>Vegetação</i>	146
3.2.6. <i>Topografia</i>	147
3.3. <i>Legislação</i>	149
4. <b>MATRIZ TEÓRICA</b>	150
4.1. <i>Ruínas</i>	150
4.1.1. <i>Teóricos do Restauro e as Ruínas</i>	151
4.1.2. <i>As ruínas do século XX</i>	155
4.2. <i>A intervenção no Trapiche Barnabé de 2011</i>	159
4.3. <i>Fundamentação Teórica da Intervenção do Trapiche Barnabé</i>	164
4.3.1. <i>Estratégia de intervenção</i>	169
5. <b>PROPOSTA PROJETUAL</b>	171
5.1. <i>Partido e Diretrizes</i>	172
5.2. <i>Organização dos fluxos</i>	173
5.3. <i>Definições arquitetônicas</i>	174
5.3.1. <i>Intervenção na preexistência</i>	175
5.3.1.1. <i>Alvenarias de Pedra</i>	175
5.3.1.2. <i>Alvenaria de tijolos</i>	178
5.3.1.3. <i>Pintura</i>	179
5.3.2. <i>Novas inserções arquitetônicas</i>	181
5.3.2.1. <i>Drenagem</i>	181
5.3.2.2. <i>Sistema estrutural</i>	182
5.3.2.3. <i>Cobertura</i>	185
5.3.2.4. <i>Esquadrias</i>	188
5.3.2.5. <i>Palco</i>	190
5.3.3. <i>Perspectivas de estudos</i>	191
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	193

## VOLUME II

### APRESENTAÇÃO

### LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO

Século XVIII

Século XIX

Século XX

Século XXI

### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

Fachadas

Primeiro nível

Segundo nível

## VOLUME III

### LEVANTAMENTO PLANIALTIMÉTRICO

1/18 – PLANTA DE LOCALIZAÇÃO

2/18 – PLANTA DE SITUAÇÃO

3/18 – PLANTA BAIXA PRIMEIRO NÍVEL

4/18 – PLANTA BAIXA SEGUNDO NÍVEL

5/18 – PLANTA BAIXA TERCEIRO NÍVEL

6/18 – PLANTA DE COBERTURA

7/18 – CORTE AA'

8/18 – CORTE BB'

9/18 – CORTE CC'

10/18 – CORTE DD'

11/18 – CORTE EE'

12/18 – CORTE FF'  
13/18 – CORTE GG'  
14/18 – FACHADA NOROESTE  
15/18 – FACHADA SUDESTE  
16/18 – FACHADA SUDOESTE  
17/18 – FACHADA NORDESTE  
18/18 – DETALHAMENTO 01

#### **MAPEAMENTO DE DANOS**

1/18 – ANALISE AMBIENTAL DO ENTORNO DO EDIFÍCIO  
2/18 – MAPEAMENTO DE DANOS\_PLANTA BAIXA PRIMEIRO NÍVEL  
3/18 – MAPEAMENTO DE DANOS\_PLANTA BAIXA SEGUNDO NÍVEL  
4/18 – MAPEAMENTO DE DANOS\_CORTE AA'  
5/18 – MAPEAMENTO DE DANOS\_CORTE BB'  
7/18 – MAPEAMENTO DE DANOS\_CORTE DD'  
8/18 – MAPEAMENTO DE DANOS\_CORTE EE'  
10/18 – MAPEAMENTO DE DANOS\_CORTE GG'  
13/18 – MAPEAMENTO DE DANOS\_FACHADA SUDESTE  
14/18 – MAPEAMENTO DE DANOS\_FACHADA SUDOESTE  
15/18 – MAPEAMENTO DE DANOS\_FACHADA NORDESTE  
16/18 – MAPEAMENTO DE DANOS\_FACHADA NOROESTE

#### **PROJETO DE INTERVENÇÃO**

01/17\_ LOCALIZAÇÃO  
02/17 \_SITUALÇÃO  
03/17 \_PLANTA BAIXA NÍVEL 1

04/17\_PLANTA BAIXA NÍVEL 2

05/17\_PLANTA BAIXA NÍVEL 3

06/17\_PLANTA DE COBERTURA

07/17\_PLANTA A CONSTRUIR E DEMOLIR

08/17\_CORTE AA

09/17\_CORTE BB

10/17\_CORTE CC

12/17\_CORTE EE

13/17\_CORTE FF

14/17\_FACHADA SUDESTE

15/17\_FACHADA SO

16/17\_FACHADA NO

17/17\_FACHADA NE

## INTRODUÇÃO

Salvador nasceu como uma cidade portuária, fruto da enorme tradição portuguesa. Se fazia necessário para a fundação da cidade um porto que reunissem condições favoráveis para o desenvolvimento da colônia. Os trapiches surgiram como edificações que davam suporte a esse porto, sendo uma atividade muito lucrativa a de armazenamento de itens de importação e exportação, uma vez que durante muito tempo Salvador era o “Pulmão por onde respirava a colônia” (MATTOSO, 1992), sendo o maior porto do hemisfério sul.

O Trapiche Barnabé foi um dos mais importantes e mais antigos, sendo mencionados em documentos do início do século XVIII, e um dos poucos que chegaram até o século XXI, mesmo no seu atual estado de conservação. Com a ampla documentação encontrada (plantas, documentos, fotografias) foi possível entender a complexidade, a evolução, as ampliações da edificação e suas principais transformações frente as modificações no Bairro da Praia.

O Bairro da Praia, como era conhecido o bairro do Comércio, teve seu frontispício ocupado com trapiches, armazéns e diversos cais, que movimentavam a economia e faziam dos trapicheiros homens ricos e influentes, capazes de atrasar por algumas décadas as obras de modernização de um porto, que se fazia necessária e deixava a cidade do Salvador para trás quando comparadas com outros portos pelo Brasil.

O aterro para a construção do porto separou as edificações do mar, fazendo com que pouco a pouco elas fossem desaparecendo e sendo substituídos por prédios modernos. A existência dos trapiches não era mais compatível frente a um porto modernizado, essas edificações lembravam um Brasil arcaico e colonial.

Assim como Jorge Amado (2002, p.19) narrou “a areia invadiu tudo, fez o mar recuar de muitos metros. A areia foi conquistando tudo a frente a do trapiche”. A atividade tão lucrativa perde a força sem o acesso direto ao mar e em concorrência com os novos armazéns do porto.

Na segunda metade do século XX, o Barnabé é esquecido, abandonado por seus proprietários, se tornando uma lembrança da época em que os trapiches dominavam a Baía de Todos os Santos, numa área onde o poder público também passou a não se importar. A arruinamento não demorou muito, cobrou o preço do esquecimento.

Primeiro há um desabamento da nave central, seguindo pouco a pouco de mais perdas, em menos de uma década a cobertura foi substituída por uma ampla vegetação onde anteriormente se guardavam produtos destinados a importação e exportação.

Uma das principais problemáticas enfrentadas foi a sua conceituação enquanto ruína, uma vez que a edificação chegou no século XXI em um estado avançado de deterioração que o caracterizavam enquanto edificação arruinada, mas após uma reforma em 2011, sem qualquer arcabouço teórico, a sua leitura se dá de maneira conflitante, gerando diversos questionamentos. Poderíamos dizer que a edificação passou de ruína para o estado de arruinamento? A higienização e maquiagem o transformaram em um cenário e sua compreensão depende do local o qual o observador contempla a edificação e do nível de sensibilidade e subjetividade.

Para o desenvolvimento da Proposta de Intervenção do Trapiche Barnabé a pesquisa foi de fundamental importância para o entendimento do edifício, que chegou até nós fruto das mais diversas transformações, ampliações e reformas, configurando-se como um palimpsesto de momentos diferentes, estando presente dos vestígios que foram revelados pela perda de reboco, como portas que anteriormente davam acesso à rua e não se faziam mais necessários com a ampliação do mesmo.

Esse presente trabalho foi fruto de dois anos de estudos e pesquisas nos quais resultaram em três volumes, sendo este, o volume I, composto por textos, que tem como objetivo o entendimento do bem nas mais diversas esferas, tanto seu conhecimento histórico quanto o técnico.

O Volume I é dividido em capítulos, onde no capítulo 1 buscou-se compreender a ocupação de Salvador e as transformações que o Bairro da Praia passou até chegar no Bairro do Comércio, se firmando enquanto zona comercial da cidade, atividade

essa que deu nome ao bairro séculos mais tarde. É de suma importância entender a configuração da cidade para entender os trapiches e seu lugar e importância nesse contexto.

A partir desse entendimento, seguimos para a compressão do objeto de estudo desse trabalho, o Trapiche Barnabé, onde no capítulo 2 temos não só a sua história destrinchada, entendendo suas ampliações, mudanças e transformações que culminaram no que chegou até nós, como também entendemos o seu sistema construtivo e caracterização arquitetônica.

O capítulo 3 aborda todo o diagnóstico da edificação, onde foram apresentados os ensaios de laboratórios realizados no Núcleo de Tecnologia da Preservação e do Restauração, além do diagnóstico do local (aspectos ambientais) onde o Trapiche está localizado, que serviram de base para a elaboração do mapeamento de danos presente no Volume III.

No capítulo 4 esta toda a matriz teórica para o embasamento da intervenção, onde buscou-se entender ruínas para entender o Trapiche Barnabé, atrelando a intervenção sofrida em 2011 para o suporte da teoria que norteou a intervenção. E por fim o capítulo 5 onde esta exposta a proposta projetual, onde foram apresentadas as soluções técnicas e arquitetônicas.

O volume II é composto pelo acervo fotográfico do Trapiche Barnabé, que conta com um amplo levantamento iconográfico que vai do século XVIII ao século XXI e também o levantamento fotográfico realizado entre os anos de 2016 e 2018.

O Volume III conta com as peças gráficas de levantamento planialtimétrico, mapeamento de danos e pôr fim a Proposta de intervenção do Trapiche Barnabé.

## **1. A ESCOLHA DO SÍTIO: SALVADOR UMA CIDADE PORTUÁRIA**

As atividades portuárias durante a época moderna (período entre os séculos XV e XVIII) foram de fundamental importância para a articulação de espaços políticos e

econômicos. Havia nessa época uma rede de rotas marítimas que conectava o velho ao novo mundo. O oceano Atlântico ligava as vilas e cidades europeias aos entrepostos da África e da América. (POLÓNIA, 2016)

Os portos foram e continuam sendo elementos importantes para a estruturação dos espaços econômicos. Era necessário encontrar um local que possuísse características de porto natural, onde haviam enseadas de aportagem e ancoragem. O sucesso dessa articulação que proporcionaria um desenvolvimento de sucesso de uma colônia. (POLÓNIA, 2016)

Portugal apresentava uma insuperável tradição marítima que a colocava em posição de destaque no século XVI. A tradição do desempenho português no mundo era por viação aquática, “modalidade em que os lusitanos ostentavam então uma posição de vanguarda” (SIMAS, 1998, p. 28). A fundação de Salvador deveria ser em um sítio com boas condições portuárias. A ligação entre colônia e metrópole era feita via transporte marítimo, e Portugal visava obter o maior rendimento das terras conquistadas, e tudo isso tinham que ir e vir por meio aquático. (SIMAS, 1998)

A colônia portuguesa no novo mundo dependia do porto para seu desenvolvimento. Era dele que chegava a mão-de-obra para o trabalho e por ele que as mercadorias eram exportadas, produtos agrícolas - o pau-brasil, açúcar, tabaco, café e algodão – eram comercializados pela Europa e dependiam a eficiência do funcionamento dos portos para que a articulação atingisse um nível que englobasse uma escala global, ou o que era considerado global na época. (POLÓNIA, 2016)

As normas para o povoamento já estavam definidas em 17 de dezembro de 1548. Tomé de Souza é então nomeado em 7 de janeiro de 1549 o 1º Governador Geral e busca o melhor local para a instalação da capital. (SIMAS, 1998)

O primeiro núcleo de povoamento da Cidade do Salvador, o Povoamento do Pereira, não reunia as condicionantes necessárias para a construção do Capital do Brasil. Não havia na área, hoje o bairro da Barra, condições de segurança, era uma área fácil de ser atacada e de difícil defesa, que não obteve sucesso na primeira tentativa de povoação. (SIMAS, 1998)

O sítio escolhido deveria ser mais para dentro da Baía de Todos os Santos (Figura 1) e reunir as condições necessárias para que essa área seja compatível com um grande povoamento, que abrigue a alta função de dar povoamento para outras capitanias. (SIMAS, 1998)

Figura 1 - A Baía de Todos os Santos e a Cidade do Salvador - 1574



Fonte: Disponível em <http://www.historia-bahia.com/mapas-historicos/luis-teixeira.htm>, acessado em 13 de maio de 2018.

Então, por razões administrativas, econômicas e defensivas, em 1549, é fundada a Cidade de Salvador, sua construção relaciona-se com uma nova fase de colonização do Brasil pela Coroa Portuguesa. Quando Luís Dias, “mestre das obras da fortaleza e cidade do Salvador”, parte de Lisboa em uma armada comandada por Tomé de Souza, levava consigo diretrizes sobre o local onde deveria ser fundada a cidade.

Esse Regimento datado de 1548, durante o reinado de D. João III estabelece as condições que o sítio deveria obedecer (SIMAS, 1998):

deve ser um sitio sadio e de bons ares e que tenha abastança de auguas e porto em que tenha posão amarar os navios e vararem se quando cumprir porque todas estas calidades ou as mais delas que poderem ser compre que tenha a dita fortaleza e povoação por asy ter assentado que dela se favoreção e provejão todallas terras do Brasil e no sitio que vos melhor parecer ordanareis que faca hua ffortaleza de gramdura e feição que a requerer olugar em que a ffizerdes, conformando vos com as traças e amostras que levais praticando com os oficiais que pera isso la mando com quaesquer outras pessoas que o bem entendão e pera esta obra vão vosa companhia allguns oficiais asy pedreiros e carpinteiros como outros que poderão servir de ffazer cal telha tijolo. (Regimento de D. João III a Tomé de Souza apud TEIXEIRA, 2012 p.138)

No sítio escolhido é encontrado habituais características de cidades marítimas portuguesas uma baía abrigada que proporcionava ótimas condições de porto natural, com condições de defesa favoráveis, é marcada por uma falha geológica que divide a cidade em Cidade Alta e Cidade Baixa (TEIXEIRA, 2012). A parte alta, imponente à baía de Todos os Santos e onde ficavam localizados as funções administrativas, institucionais, religiosos e políticos e uma parte da população, trecho entre a atual Praça Castro Alves e a Misericórdia (SANTOS, 2007).

A falha geológica faz a separação entre essas duas cidades, Alta e Baixa. Um sistema de falhas num *horst* (compartimento de solos duros, elevados entre falhas). O sopé da montanha era apenas uma estreita faixa de terra da baía de Todos os Santos que ia da Conceição da Praia até altura da atual feira de São Joaquim (SANTOS, 2007), só ganhando uma planície na encosta da montanha em Itapagipe, Plataforma, Periperi, e Paripe, Aratu e o norte da Baía (MATTOSO, 1978).

Na parte alta da cidade estava o Centro Administrativo da Colônia, função essa que permaneceu até 1763 quando a capital é transferida para a cidade do Rio de Janeiro. O mestre Luis Dias, arquiteto da coroa, e decano dos arquitetos no Brasil, inicia seus trabalhos segundo o traças e amostras que vieram de Portugal, mas diferente da quadricula da América Hispânica, mas um traçado mais livre, com maior liberdade (SIMAS, 1998). Seu traçado em quadras e suas ruas ortogonais de adaptavam ao relevo acidentado. Fora do perímetro do núcleo central, as vielas, becos e ruas se

adequavam a topografia acidentada, abandonando a ideia de regularidade, como pode ser observado na Figura 2 (PINHEIRO, 2011).

Figura 2 - Mapa esquemático de como seria a fundação da Cidade do Salvador – autoria desconhecida



Fonte: <http://www.cidade-salvador.com/seculo16/salvador-1551.htm>, acessado em 13 de maio de 2018.

A cidade Baixa teve na sua estreita faixa de terra na encosta da montanha o desenvolvimento das atividades portuárias e mercantis, além de habitações de baixo padrão (TEIXEIRA, 2012). Tomé de Souza fez dessa área seu canteiro de obras, onde foram construídos barracões que serviam para guardar materiais que serviram para a construção da cidade, o que impulsionou o desenvolvimento da área que passou a ser ocupada com casas mais simples (LINS; SANTANA, 2012).

Segundo Marcos Paraguassu de Arruda Câmara (1989), armazéns foram as primeiras construções feitas pelo almoxerife Cristovão Aguiar para suprir de mantimentos. Américo Simas Filho (1998) por sua vez, levantou a hipótese que além dos armazéns havia depósitos, oficinas, armazéns de ferramentas e materiais.

O Bairro da Praia<sup>1</sup>, onde está inserido o objeto de estudo da presente estudo, na fundação de Salvador, de acordo com Câmara (1989), consolidou-se da seguinte maneira: abertura da ladeira da Conceição, abertura de uma ladeira que de acordo com seu traçado corresponde a atual Gameleira/Preguiça, construção do primeiro forte do mar, em madeira, que devido os aterros no século XVI e XVII o transformaram em um forte terrestre. Nas hipóteses de Simas (1998) e Edelweiss (1971) é indicado na área um conjunto de três casas ou barracos entre o varadouro e a ermida da Conceição da praia, mas não há referências textuais. Havia também na área moradias que ia desde o pé da ladeira da Preguiça e na Ribeira do Goes. Nessa área moravam pescadores, oficiais, mestres e trabalhadores dos portos, varadouro e armazéns.

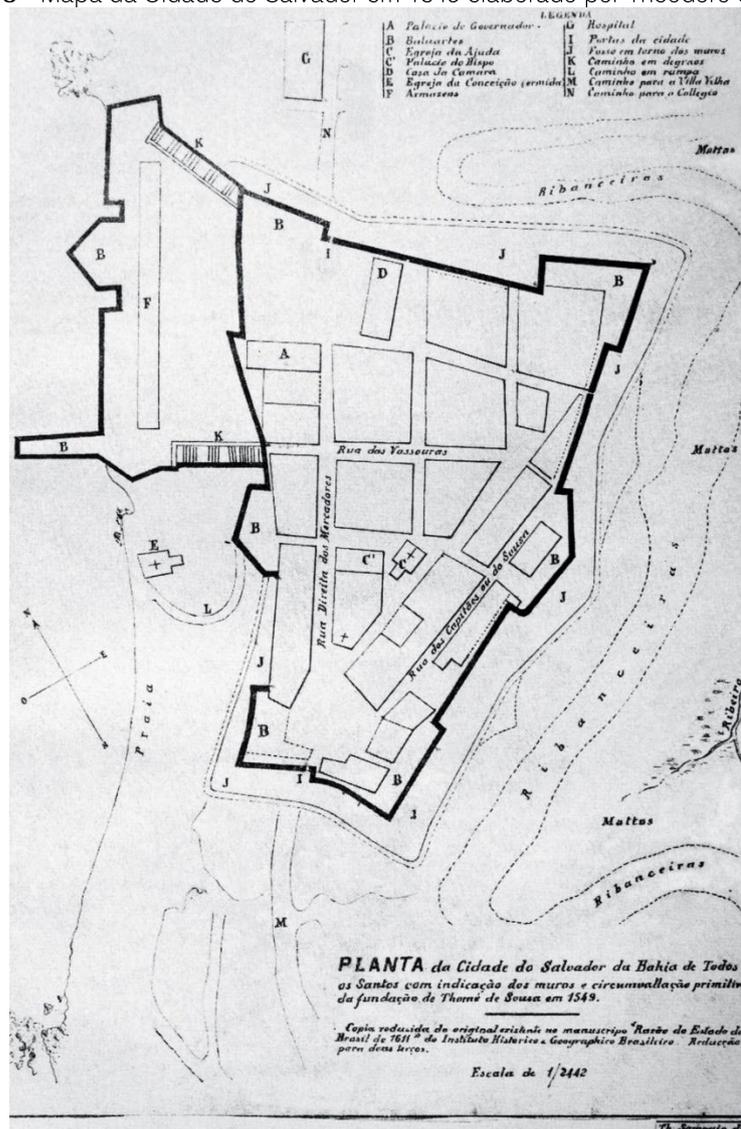
Essa era a configuração espacial inicial do Bairro da Praia, entre os anos de 1549 e 1553. As primeiras edificações portuárias foram construídas, além de barracões que serviam de depósito de material para construção da cidade. Os autores como Simas, Sampaio, Edelweiss variam um pouco nas suas hipóteses do que foi essa primeira ocupação do bairro da praia. As construções eram simples, de pedra e barro com reboco de cal e cobertura em telhas. (CÂMARA, 1989)

O mapa abaixo (Figura 3) foi elaborado por Theodoro Sampaio, Engenheiro civil, geólogo, geógrafo, historiador, político, cartógrafo e urbanista, no ano de 1959. O autor afirma ser uma cópia reduzida do original inserido no manuscrito “Razão do Estado do Brasil” de 1611 do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. É apresentado a planta da Cidade do Salvador no ano de sua fundação, 1549. Observa-se no mapa, na Cidade Baixa, os armazéns e a Igreja da Conceição da Praia (Ermida). É indicado também a ligação entre a Cidade Alta e baixa, feita por escadaria e rampas pela escarpa.

---

<sup>1</sup> BAIRRO DA PRAIA: O atual Bairro do Comércio inicialmente se chamava Bairro da Praia, por esta localizado na Cidade Baixa, ligado diretamente a Baía de Todos os Santos. Com a remodelação no bairro após os aterros para a construção do porto recebeu o nome de Bairro das Nações, pelo fato das novas ruas construídas nas áreas aterradas levarem os nomes de diversos países, porém esse nome acabou não funcionando e o bairro passou a se chamar Comércio, herdando o nome da antiga Praça do Comércio (ALMEIDA, 2014)

Figura 3 - Mapa da Cidade do Salvador em 1549 elaborado por Theodoro Sampaio em 1959



Fonte: <http://www.cidade-salvador.com/seculo16/salvador-1549.htm>- acessado em 05 de abril de 2017

As atividades do Bairro da Praia foram se expandindo, principalmente após a expulsão dos holandeses em 1654. Houve na área uma consolidação enquanto área mercantil e portuária. No século XVII a área foi mais adensada no vetor norte, estendendo-se ao pé da Ladeira da Misericórdia até a área do Taboão. Foram construídos nessa área trapiches, armazéns e lojas. Nessa época, Salvador ainda era o principal ancoradouro da produção local e o mais importante entreposto comercial da Colônia. (ALMEIDA, 2014)

Áreas eram conquistadas sobre a Baía de Todos os Santos com a construção de em ritmo acelerado para melhor atender as demandas da área, que necessitava de um

maior espaço físico para a construção de instalações destinadas ao comércio. (ALMEIDA, 2014)

Essa divisão funcional entre a Cidade Alta e Baixa se manteve até o século XIX. Até 1871, Salvador era dividida administrativamente em dez freguesias<sup>2</sup> urbanas. Na cidade alta estavam as Freguesias da Sé, Passo, Santana, São Pedro, Santo Antônio Além do Carmo, Vitória, Brotas e São Pedro. Já na Cidade Baixa estavam localizadas as da Conceição da Praia e Pilar, área de estudo desse capítulo.

### 1.1. O Porto natural de Salvador entre os séculos XVI e XIX

De acordo com Inês Amorim (2016, p. 52)

“A primeira questão a colocar é a tipologia de portos, numa definição teórica formal. Do ponto de vista físico, deverá estar dotado de águas abrigadas, com profundidade suficiente para as embarcações, áreas de acesso terrestres para servirem de as mercadorias e realizar a transferência entre transportes. Agrega por definição, um núcleo humano, vila ou cidade. (...)”

Para Amorim (2016) não se deve falar em portos isolados, mas em sistemas portuários, pois assim auxiliar na complexidade da sua existência. A explicação para o uso do termo sistemas porque resultaria na conjugação de diversas forças econômicas, culturais e sociais, que transformam a estrutura territorial, social e mental de um local.

Saveiros, jangadas, canoas encontravam abrigo na Baía de Todos os Santos, que é um mar calmo, porto seguro para embarcações que raras vezes se aventuravam a passar da perigosa barreira que a separava do Oceano Atlântico. Também as poderosas embarcações que traziam da África e da Europa produtos de todos os tipos. Já no final do século XVI, Salvador era “o pulmão por onde respirava a colônia” ocupando sempre os primeiros lugares entre os portos brasileiros, porto importador e exportador, por sua proximidade com a Europa em relação aos portos do Sul, seu fácil acesso para abastecimento de outros barcos fez do porto um encontro de embarcações de todos os tipos. (MATTOSO, 1992)

---

<sup>2</sup> FREGUESIAS: é um termo utilizado para definir a divisão eclesiástica das cidades (PINHEIRO, 2011).

Salvador era um sítio que apresentava um ponto propício para a parada de embarcações portuguesas que seguiam em direção a África e Ásia. Um dos motivos que possibilitava o desenvolvimento da atividade mercantil foi a importância da cidade como cabeça da colônia e a sua localização (MATTOSO, 1978).

“(…) a sua diversidade na exportação de produtos primários como açúcar, tabaco, os couros, a farinha de mandioca, a aguardente, o algodão e tantos outros; seu papel de redistribuidor de mercadorias importadas. Mas sobretudo a facilidade de acesso para o abastecimento dos navios e seu ancoradouro, relativamente abrigado. As múltiplas funções e os bons desempenhos fazem de Salvador um lugar de encontro para embarcações de todos os tipos.” (MATTOSO, 1978, p. 62)

A imensa enseada da Baía de Todos os Santos não se configurava como todo o porto. Na descrição do porto feito pelos navegantes ele era descrito como muito grandes, “poderiam abrigar em seu seio todos os navios do mundo”, “havendo espaço para que se possa arrumar sem confusão todas as esquadras do mundo” (PINHO, 2016, p. 124). Porém, o porto propriamente dito era reduzido a um golfo natural, em frente a *Horst* onde se levantou o primeiro núcleo de povoamento de 1549. (PINHO, 2016), a baía se configura apenas como um primeiro abrigo (MATTOSO, 1992).

A comunidade mercantil passa então a construir trapiches, armazéns ao longo da Cidade Baixa, junto ao porto. Eram grandes instalações, onde eram armazenadas mercadorias das mais diversas, tais como manteiga, vinagre, açúcar, café, papel, soda, tinta, farinha, algodão e até mesmo produtos inflamáveis. Eram nesses espaços que se davam a continuidade das transações comerciais, onde os produtos eram comercializados com o recôncavo, para o próprio abastecimento da cidade e para a exportação. O porto estava cada vez mais movimentado e havia interesse na construção desses empreendimentos que se mostravam tão lucrativos (ROSADO, 1983).

O **Trapiche Barnabé**, objeto de estudo desse trabalho, foi uma construção importante dentro desse cenário, sendo uma das mais antigas e um dos poucos edifícios de trapiches que chegaram até o século XXI, mesmo na condição de ruína, e sobre ele que iremos debruçar ao longo deste trabalho.

A estreita faixa de terra que configurava a cidade baixa no período de sua fundação é modificada após a construção de sucessivos aterros que avançando ao mar ganha novas áreas. Entre 1631 e 1715 novos edifícios são construídos nas áreas aterradas, relacionadas a atividades portuárias e serviços. Ribeira das Naus, Estaleiro oficial e seu forte, Intendência Marinha, Tulha, Celeiro Público e vários armazéns e barracões são construídos nesse período. (CÂMARA, 1989)

De acordo com Simas Filho (1998) em 1730 a faixa de ocupação ia desde a Preguiça, na freguesia da Conceição da Praia, até Água de Meninos, na freguesia do Santíssimo Sacramento do Pilar que é desmembrada da Freguesia de Nossa Senhora da Conceição da Praia em 1720 pelo bispo D. Sebastião Monteiro da Vide, tendo como sua matriz a Igreja do Santíssimo Sacramento do Pilar cuja irmandade secular foi instituída em 1718 (NASCIMENTO, 2007). Nessa mesma época coincide a construção de trapiches na região, como é o caso do Trapiche Barnabé que já era mencionado em documentos desde período (LEAL, 2016)

Os trapiches tornaram-se cada vez mais comum na paisagem da Cidade Baixa. Nos trechos do prospecto de José Antônio Caldas<sup>3</sup> (Figura 4 - Trecho 03 do Frontispício da Cidade do Salvador de José Antônio Caldas, 1758 Figura 5 - Trecho 04 do Frontispício da Cidade do Salvador de José Antônio Caldas, 1758, Figura 6 - Trecho 05 do Frontispício da Cidade do Salvador de José Antônio Caldas, 1758 e Erro! Fonte de referência não encontrada.) elaborado em 1758 sob a orientação do Engenheiro Manuel Cardoso Saldanha (SIMAS, 1998). De acordo com Gilberto Ferrez (1963) o prospecto feito por Caldas é o que é “a mais fiel vista panorâmica da cidade” que na época contava com seus quase 50 mil habitantes.

“A cidade se estende pela parte do poente na marinha desde a preguisa até Gigitaya emhua Ina. Continuada de soberbas cazas com mais de oito mil pes Portuguezes de comprido. Estas se comunica para o alto da montanha buscando a companha para parte do Nascente por dez ladeiras, em cujo sitio esta eminente e dilatada Cidade com capacíssimas ruas, grandes edificios, templos e Cazas públicas.” (CALDAS apud FERREZ, 1963, p. )

---

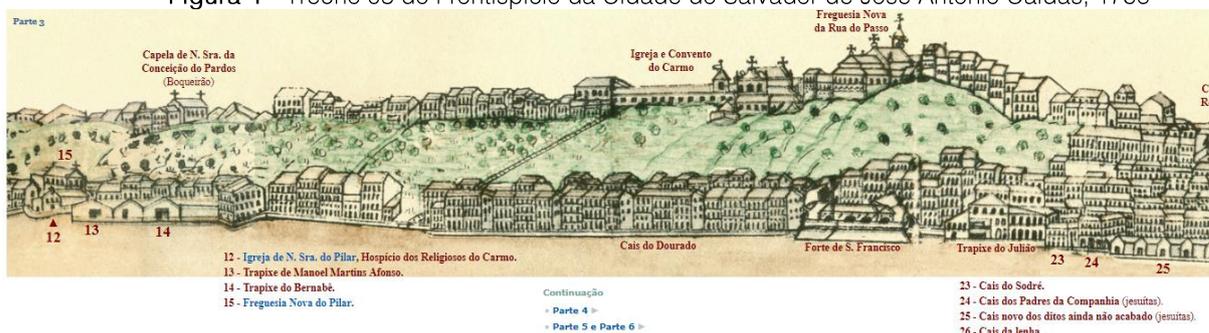
<sup>3</sup> JOSE ANTÔNIO CALDAS: JOSÉ ANTÔNIO CALDAS: Nascido em Salvador em 1725, foi um importante engenheiro militar no Brasil Colônia. O prospecto da cidade de Salvador foi elaborado por ele foi o mais importante trabalho cadastral da cidade feito até então. Esse prospecto foi publicado no livro *Toda Capitania da Bahia desde seu descobrimento até esse presente ano de 1759*.

É possível compreender a situação em que se encontrava a Cidade do Salvador quando vista a partir do mar. A presença de trapiches e diversos cais é vista ao longo do trecho que vai da Freguesia do Pilar até a Gamboa, que conferiu a área portuária uma imagem fragmentada.

Nesse trecho do prospecto de Caldas (Figura 4), que compreende a área do Pilar, iniciando na Igreja Nossa Senhora do Pilar, e nele aparecem três trapiches: O Barnabé, Trapiche de Manoel Martins Afonso e Julião, além dos Cais da Lenha, Dourado e outros mais.

O desenho tem como legenda “Elevação e Faxada que mostra em Prospecto pela marinha a Cidade do Salvador Bahia de Todos os Santos, Metropole do Brazil aos 13 graos de latitute para a parte Sul, e 345 grs, e 36 minutos de latitute. Bahia e de abril 13 de 1758. Tirada por Joze Antonio Caldas”

Figura 4 - Trecho 03 do Frontispício da Cidade do Salvador de José Antônio Caldas, 1758

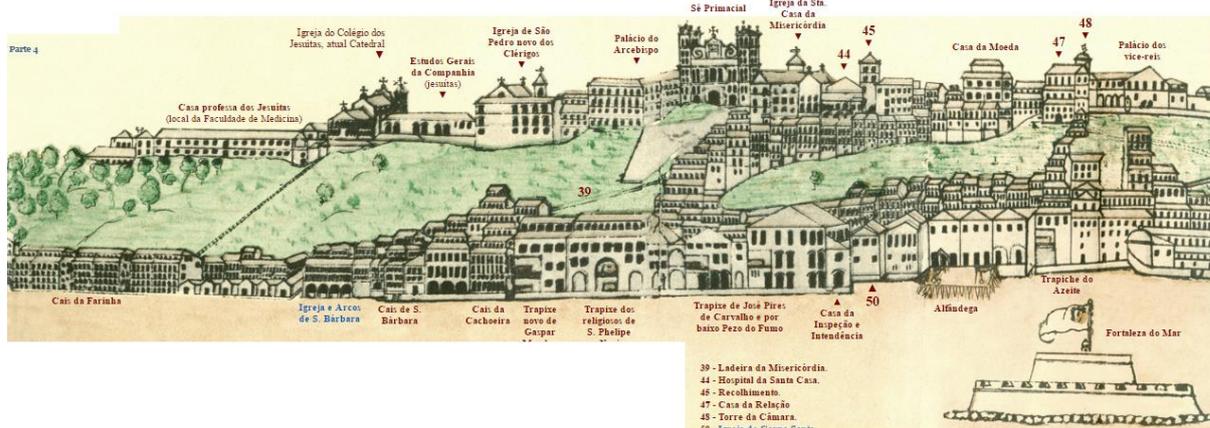


Fonte: <http://www.cidade-salvador.com/seculo18/caldas/prospecto-caldas.htm> - acessado em 06 de abril de 2017

Na Figura 5 é mostrado o trecho 04 desse prospecto, estende-se do Cais<sup>4</sup> da Farinha, que ficava localizado onde hoje é a Rua Portugal, até a Fortaleza do Mar, conhecido atualmente como Forte de São Marcelo. Possui também mais trapiches e cais, além dos Arcos de Santa Barbara.

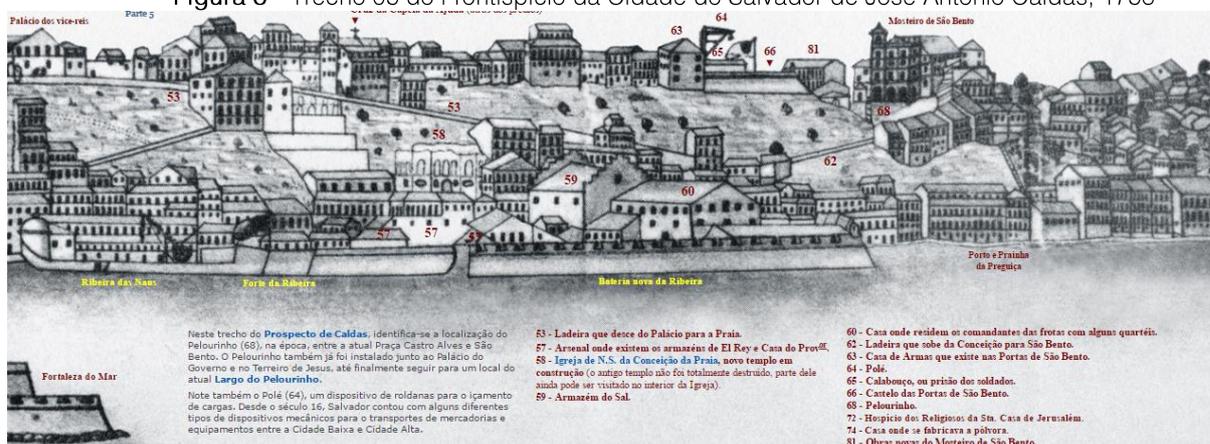
<sup>4</sup> CAIS: É uma muralha de alvenaria, levantada ao longo de um curso de água para firmar as margens, para impedir transbordamentos. Margem de um porto geralmente empedrada ou lajeada para facilitar o acostamento dos barcos, bem como sua carga e descarga. (HOUAISS; KOOGAN, 2000)

Figura 5 - Trecho 04 do Frontispício da Cidade do Salvador de José Antônio Caldas, 1758



Fonte: <http://www.cidade-salvador.com/seculo18/caldas/prospecto-caldas.htm> - acessado em 06 de abril de 2017

Figura 6 - Trecho 05 do Frontispício da Cidade do Salvador de José Antônio Caldas, 1758



Fonte: <http://www.cidade-salvador.com/seculo18/caldas/prospecto-caldas.htm> - acessado em 06 de abril de 2017

Quase meio século depois um novo prospecto, dessa vez elaborado por Luís dos Santos Vilhena, em 1801, intitulado “*Recopilação de Noticias Soteropolitanas e Brasilicas*” ( Figura 8, Figura 9 e Figura 10) (SIMAS, 1998). Analisando os dois panoramas, observou o aumento do número de trapiches que surgiram em meio século, chegando a 10, de acordo com os prospectos, e consolida na área uma linha de trapiches. Sua fachada era composta de amplos vãos em arco que permitiam as manobras dos guindastes, segundo um viajante que visitou Salvador em meados do século XIX, os trapiches “que sustentavam proporções enormes” seriam os maiores do mundo (SANTOS, 2007).

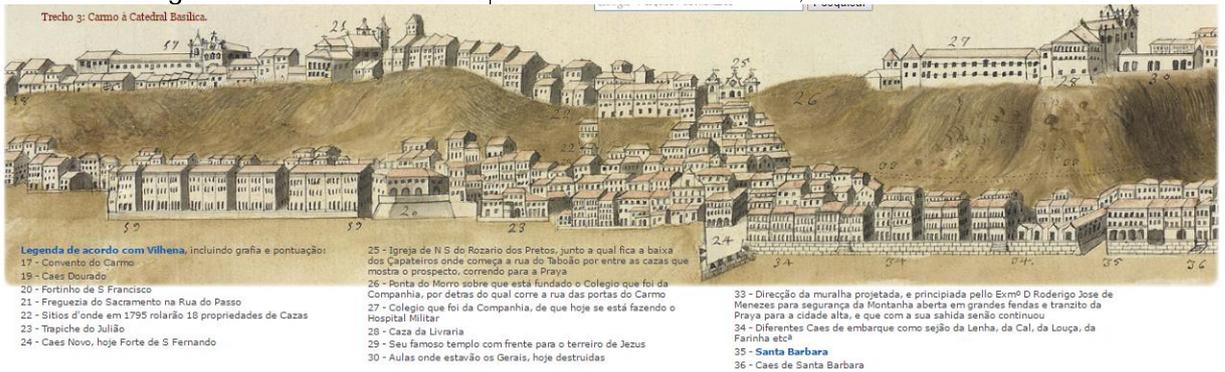
O Trapiche Barnabé aparece no trecho 02 do prospecto, junto ao Trapiche de Manoel Pereira de Andrade, um trapiche que não existia em 1757.

Figura 7 – Trecho 02 do Frontispício da Cidade do Salvador, inserto no livro de Vilhena - 1801



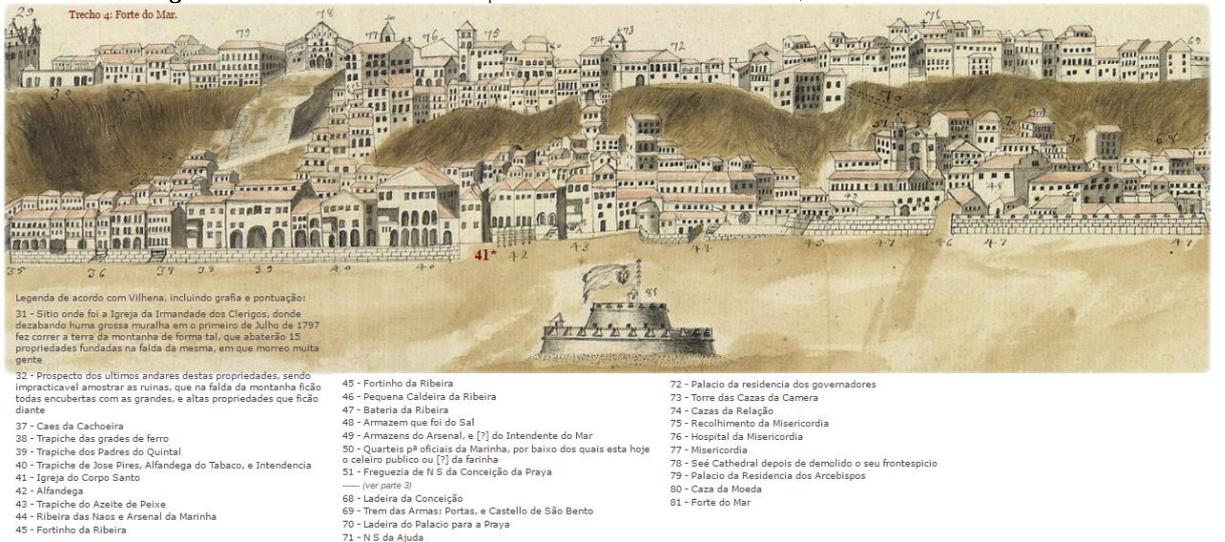
Fonte: <http://www.cidade-salvador.com/seculo19/vilhena-prospecto.htm> acessado em 6 de abril de 2017

Figura 8 – Trecho 03 do Frontispício da Cidade do Salvador, inserto no livro de Vilhena - 1801



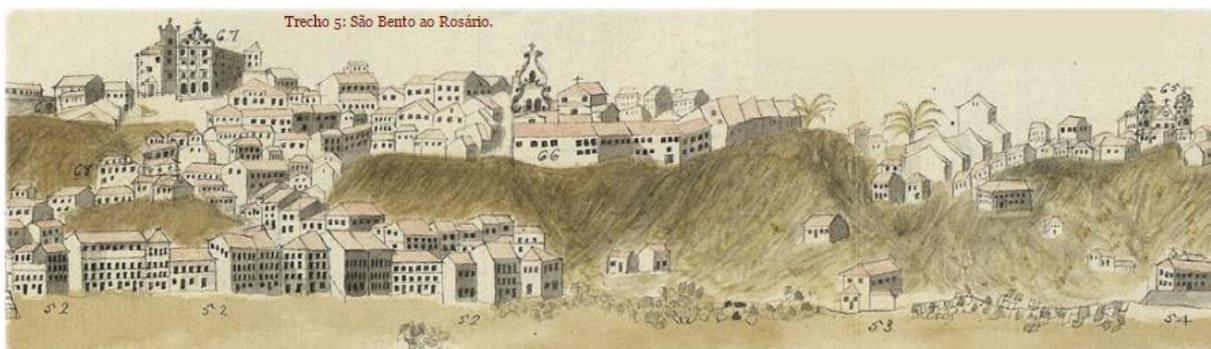
Fonte: <http://www.cidade-salvador.com/seculo19/vilhena-prospecto.htm> acessado em 6 de abril de 2017

Figura 9 – Trecho 04 do Frontispício da Cidade do Salvador, inserto no livro de Vilhena - 1801



Fonte: <http://www.cidade-salvador.com/seculo19/vilhena-prospecto.htm> acessado em 6 de abril de 2017

Figura 10 - Trecho 05 do Frontispício da Cidade do Salvador, inserto no livro de Vilhena - 1801



Legenda de acordo com Vilhena, incluindo grafia e pontuação:

- 52 - Sítio da Preguiça, em que ha diversos estaleiros
- 53 - Porto das Pedreiras
- 54 - Delicioso Sítio do Unhão, morada do [?] do Estado
- 55 - Porto das Vacas
- 56 - Bateria de S Paolo e Porto da Gamboa
- 57 - Pequena enseada de N S da Victoria
- 58 - S Antonio da Barra; por detraz ficão os Fortes de S. Diogo, Santa Maria, Sto Antonio, e Reducto de S Fernando
- 59 - Parte das obras exteriores do forte de S Pedro que fica encuberto
- 60 - Caza da Polvora, e Trem de Artilharia
- 61 - Caza dos Fogos

Fonte: <http://www.cidade-salvador.com/seculo19/vilhena-prospecto.htm> acessado em 6 de abril de 2017

Na primeira metade do século XIX mais aterros são realizados e a área da Freguesia da Conceição da Praia (ver mapa com descrição dos aterros no anexo I) chega a ter uma extensão de légua e meia, o que hoje equivaleria a aproximadamente 1300 metros, e mais trapiches continuam sendo construídos (CÂMARA, 1989).

Na segunda metade do século XIX as consequências dessa lucrativa atividade portuária de armazenamento exercida pelos trapicheiros, os donos dos trapiches, transformam o porto de Salvador numa linha continua que se estendia da Gamboa até Jequitaia, não constituindo uma grande unidade, eram vários trapiches com seus ancoradouros independente, formando verdadeiras docas de atracação (Figura 11 - Panorama do Pilar, cerca de 1913 – Fotografia de E. A. Ingram).

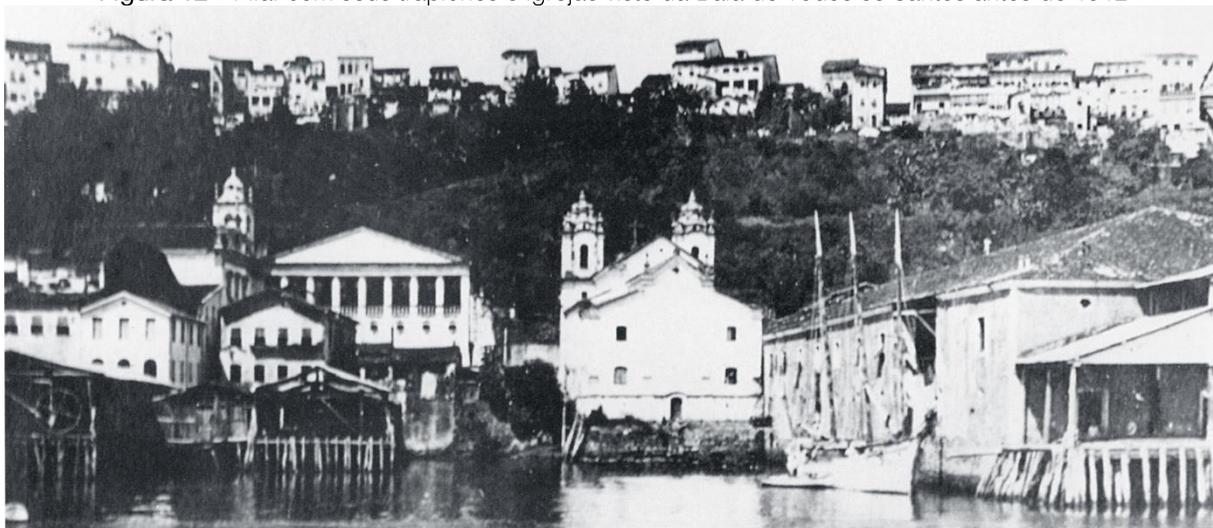
Figura 11 - Panorama do Pilar, cerca de 1913 – Fotografia de E. A. Ingram



Fonte: <http://www.cidade-salvador.com/seculo20/pilar.htm> acessado em 6 de abril de 2017

Essas verdadeiras docas de atracções que os trapiches transformaram, funcionavam isoladamente um dos outros (Figura 12 – **Pilar com seus trapiches e igrejas visto da Baía de Todos os Santos antes de 1912**). A área onde os trapiches e armazéns eram construídos não pertenciam ao Estado, era de particulares, brasileiros ou estrangeiros. (ROSADO, 1983)

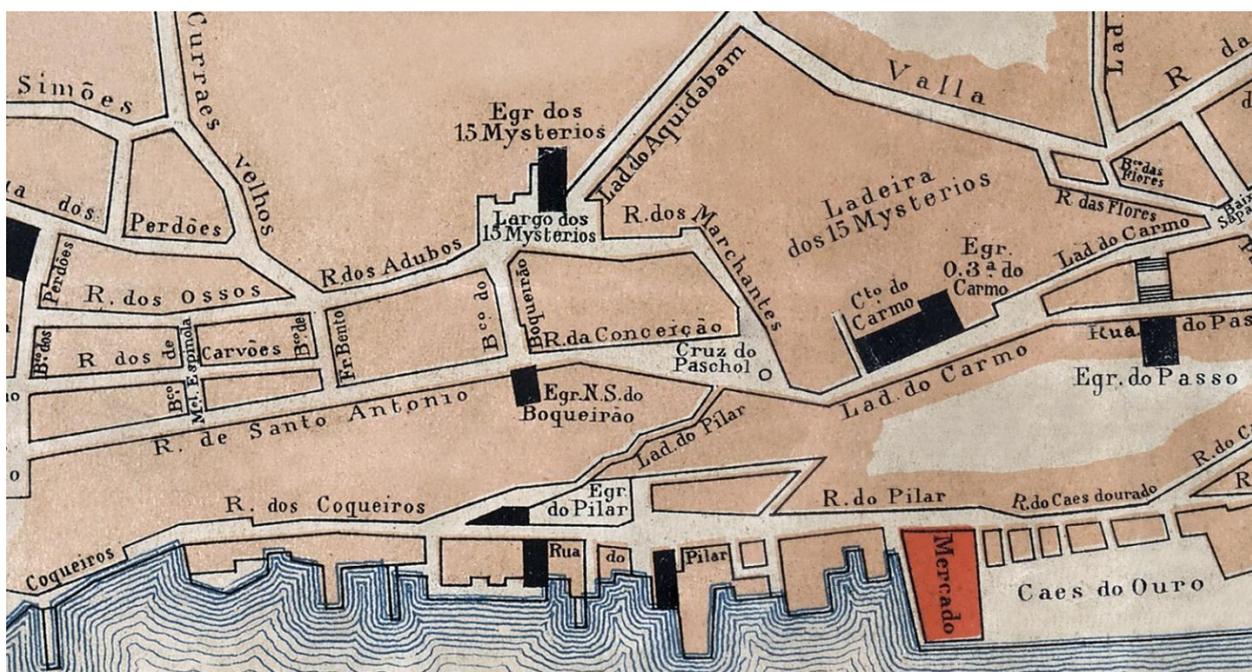
Figura 12 – Pilar com seus trapiches e igrejas visto da Baía de Todos os Santos antes de 1912



FONTE: <http://www.igrejas-bahia.com/salvador/pilar/igrejas-pilar.htm> acessado em 06 de abril de 2017

Além de um porto que possuía caráter compartimentado, na Figura 13 - **Trecho da Planta de Salvador de 30 de março de 1894** é possível observar essa fragmentação, onde os trapiches, armazéns e cais eram separados, não possuindo qualquer conexão. Na Figura abaixo, o Barnabé aparece ao lado de outros Trapiches, o Trapiche Chico, Andrade e a Fundação do Pilar. O Pilar consolida-se como uma área de trapiches.

Figura 13 - Trecho da Planta de Salvador de 30 de março de 1894



FONTE: Disponível em <http://www.cidade-salvador.com/seculo19/morales-los-rios/carmo.htm>, acessado em 13 de maio de 2018

Os problemas de um porto tão fragmentado começam a ser mais evidente quando as novas embarcações, agora a vapor, exigiam especificidades, não conseguiam aproximar dos ancoradouros por não possuírem a profundidade necessária, sendo necessário o uso de alvarengas<sup>5</sup> para que as mercadorias chegassem até as pontes de atracções do trapiche, podendo então ser armazenado no seu interior. (ROSADO, 1983)

Esse porto fragmentado também se mostrava insuficiente para a demanda da época, e havia pouca confiabilidade nesses equipamentos, muitos não tinham capacidade suficiente para abrigar o volume de mercadoria que chegava. Havia muita sabotagem e roubos dentro dos estabelecimentos, além de muitos produtos ficarem expostos a intempéries e estragarem. Muitos comerciantes reclamavam das mercadorias compradas, indicando problemas na pesagem dos itens armazenados, principalmente nos trapiches (ROSADO, 1983)

<sup>5</sup> ALVARENGA: Embarcação rustica usada na carga e descarga dos navios e no transporte de fardos pesados; batelão, saveiro (HOUAISS; KOOGAN, 2000)

O porto, que a essa altura já perdera o título de maior porto do Brasil, pois não conseguia atender a todas as necessidades. A precariedade do sistema portuário se tornou um grande problema. Perda frequente de cargas, dificuldade de locomoção, roubos e até mesmo incêndios eram queixas frequentes durante muito tempo dos importadores e exportadores, que clamavam por um porto modernizado.

Muitos eram os prejuízos apontados como deterioração, roubo e incêndios. Todos esses problemas foram alvos de queixas durante muito tempo dos importadores e exportadores, que clamavam por uma modernização do porto de Salvador.

## 1.2. O caso de Porto de Salvador

Pelo menos por quatro séculos, esse porto com feições de um “porto natural” e primitivo, ele foi capaz de atender as demandas locais, regionais e internacionais.

O porto de Salvador durante os séculos XVI, XVII E XVIII e primeira metade do século XIX, teve uma posição privilegiada, possuindo uma posição centralizada em relação aos portos do litoral ocidental do Atlântico Sul. Até então, o Brasil poderia comercializar apenas com Portugal, mas a partir de 1808, os portos foram abertos para as nações amigas (VASCONCELLOS, . Pelo menos por quatro séculos, esse porto com feições de um “porto natural” e primitivo, ele foi capaz de atender as demandas locais, regionais e internacionais (ROSADO 2016).

A abertura dos portos modificou o panorama das atividades transatlânticas, o porto recebendo um número maior de navios, integrando o Brasil na condição de país periférico do imperialismo. Esse episódio representou uma “etapa fundamental de um processo pelo qual se passa o antigo monopólio português para uma nova inserção do Brasil na economia mundial” (RICUPERO, p.9 apud ROSADO, 2016, p.164)

Um dos maiores problemas, e apontado como a razão para os prejuízos que o porto sofria era com atracação dos navios. As docas existentes eram individualizadas, cada uma pertencia a um proprietário diferente, e não eram contínuas (Figura 16 -

Antigo porto de Salvador - 1906 ou antes), além de serem precárias. Navios de grande calado não conseguiam ancorar, e as alvarengas não eram suficientes para fazer todo o transporte de cargas, lentos e não havia segurança. Os navios eram tão maus alojados que era necessário um cuidado para que a ancora de um não danificasse a embarcação vizinha. (SAMPAIO, 2005)

O Bairro da praia se consolidou como um bairro comercial, onde no início do século setecentos era uma massa edificada próxima a encosta, mas o desenvolvimento da área implicou na construção de aterros, aumentando assim esse espaço de área urbanizada na Cidade Baixa. (BAETA; CARDOSO; 2015)

As áreas conquistadas na Baía de Todos os Santos foram transformadas em modernos cais, com edificações que não só melhoraram a dinâmica econômica de uma área como também foram importantes na construção da paisagem mais regulat e imponente do Bairro da Praia. (BAETA; CARDOSO, 2015)

Um importante complexo de sobrados comerciais com uma arquitetura homogênea foi construído no aterro denominado Cais da Farinha (**Figura 14**):

“[...] um conjunto de quadras, compostas com edifícios de mesmo número de andares e mesmo acabamento externo, à exceção de alguns detalhes decorativos. Os pisos e as aberturas eram nivelados entre si, de tal sorte que a impressão para o observador era a de um único prédio, em cada quadra”. (REIS FILHO apud BAETA, CARDOSO, 2015, p.118)

Figura 14 - Cais da Farinha no Prospecto de Caldas, 1757



Fonte: <http://www.cidade-salvador.com/seculo18/caldas/prospecto-caldas.htm> – acessado em 06 de abril de 2017

Algumas décadas depois, defronte ao cais da Farinha, em um novo aterro que separava o Cais da Farinha da Baía de Todos os Santos, foi construído um conjunto de sobrados de inspiração pombalina, o Cais das Amarras (Figura 15). Eram mais de dez quadras que tinham como limite a Praça Riachuelo. Esse conjunto de edifícios que inaugurado em 1816 pelo 8º Conde Dos Arcos ainda conserva dois exemplares, localizados na atual Avenida Miguel Calmon.

Figura 15 - Cais das Amarras, data desconhecida



Fonte: Acervo Permanente da Fundação Gregório de Mattos

Além do precário trânsito de mercadoria, também havia problemas com o transporte e passageiros. Esses problemas atingiram uma maior intensidade na segunda metade do século XIX precisava de solução, muitos eram os agentes que queriam e necessitavam das melhorias no porto, mas também existiam aqueles que eram contra e perderiam muito com a construção de um porto institucionalizado. Na figura abaixo, pode ser observado a área onde os trapiches e cais estavam localizados.

Figura 16 - Antigo porto de Salvador - 1906 ou antes



FONTE: <http://www.cidade-salvador.com/seculo20/antigo-porto.htm> - acessado em 14 de maio de 2018

### 1.3. Ambições em embate

A primeira tentativa de modernização do porto de Salvador foi no período de governo do 8º Conde dos Arcos, D. Marcos de Noronha e Brito. Desde 1816 era discutido a necessidade de melhoramento do porto, do acesso de passageiros, do embarque e desembarque de mercadorias. Esse projeto visava a construção de um ancoradouro em Itapagipe e Jequitaia, descongestionando o porto da cidade. Mas esse projeto nunca foi realizado (MATTOSO, 1978).

Enquanto o Brasil era um Império, a estrutura portuária era comandada por particulares. Cabia ao Governo exercer funções fiscalizadoras e de arrecadação. Existia um elo entre o poder público e os comerciantes trapicheiros, que tinham o interesse de manter a antiga feição do porto. (ROSADO, 1983)

As primeiras iniciativas para o melhoramento do porto foram por parte da Coroa. Durante o governo do 8º Conde dos Arcos houve uma primeira tentativa de modernização do porto, onde um projeto distinguindo as atracções das embarcações de longo curso daquelas utilizadas no comércio na costa (ALMEIDA, 2014).

Propostas de melhorias do porto eram entregue por particulares, como foi o caso dos negociantes João Gonçalves Ferreira que em 1854 entrega um projeto de melhoramento do porto ao governo imperial. O projeto, que de acordo com os governantes era considerado grandioso, acabou sendo abandonado. (ALMEIDA, 2014)

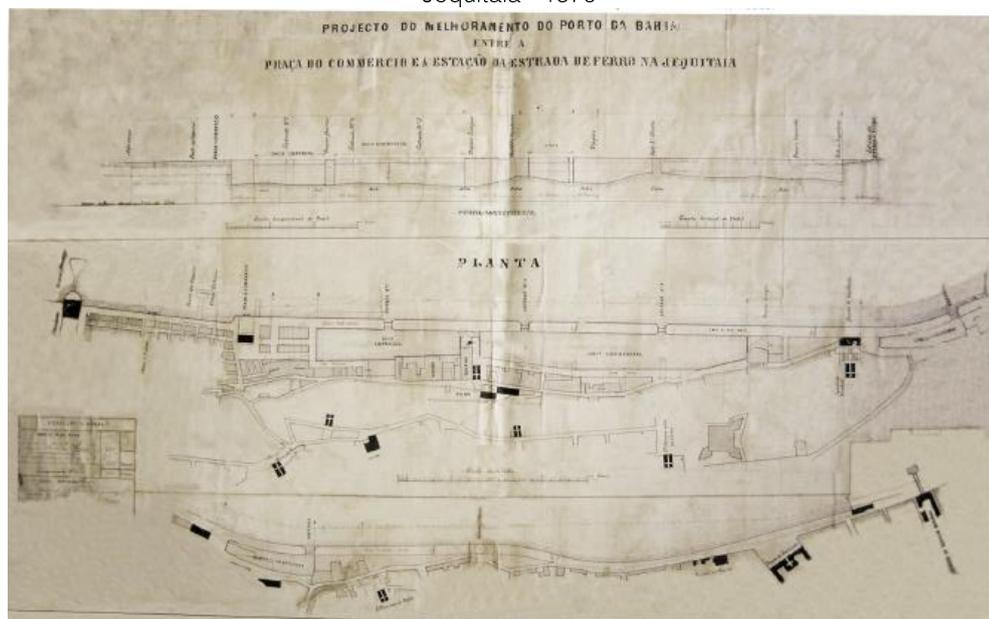
Um novo projeto de autoria dos herdeiros de João Gonçalves Ferreira foi entregue ao governo Imperial em 1870 e receberam autorização do governo para a construção de cinco docas e armazéns. Esse projeto tinha como proposta a substituição dos antigos trapiches por modernos armazéns. (ALMEIDA, 2014)

Quanto as obras de melhoramento do porto, houve resistência por parte dos trapicheiros, como eram conhecidos os proprietários desse tipo de edificação portuária. Os mais importantes proprietários como o Barão de Pereira Marinho, José Pinto Rodrigues da Costa (então proprietário do Trapiche Barnabé), Antônio Pedroso de Albuquerque, Manoel José de Magalhães e Augusto Gomes Moncorvo, enviaram documentos para os órgãos competentes alegando que eles que possuíam o direito de construir docas no porto de Salvador pois os seus trapiches estavam diante da área que seria aterrada para a sua construção. (SAMPAIO, 2005)

Os conflitos de interesse aconteciam entre agentes de alta classe, se de um lado estavam os trapicheiros, que tinham poder econômico, prestígio social e político, além de serem em maior número, cerca de cem contra vinte dos empresários que buscavam a modernização do porto. (SAMPAIO, 2005)

Mas não foi apenas o poder dos trapicheiros que impossibilitou a modernização do porto, haviam entre os empresários interesses individuais imediatistas, não havia uma coesão entre os membros que desejavam a construção do porto, resultando no fracasso dos projetos. Nos próprios projetos que eram entregues, cerca de quatorze, não havia uma continuidade dos projetos, um enviava um trecho em Água de Meninos, outro na região da Jequitaia (Figura 17), além de serem entregues em tempos diferentes. O problema de um porto fragmentado continuaria. (ALMEIDA, 2014)

Figura 17 - Projeto de Melhoramento do Porto entre a Praça do Comercio e a Estrada de ferro da Jequitiaia - 1870



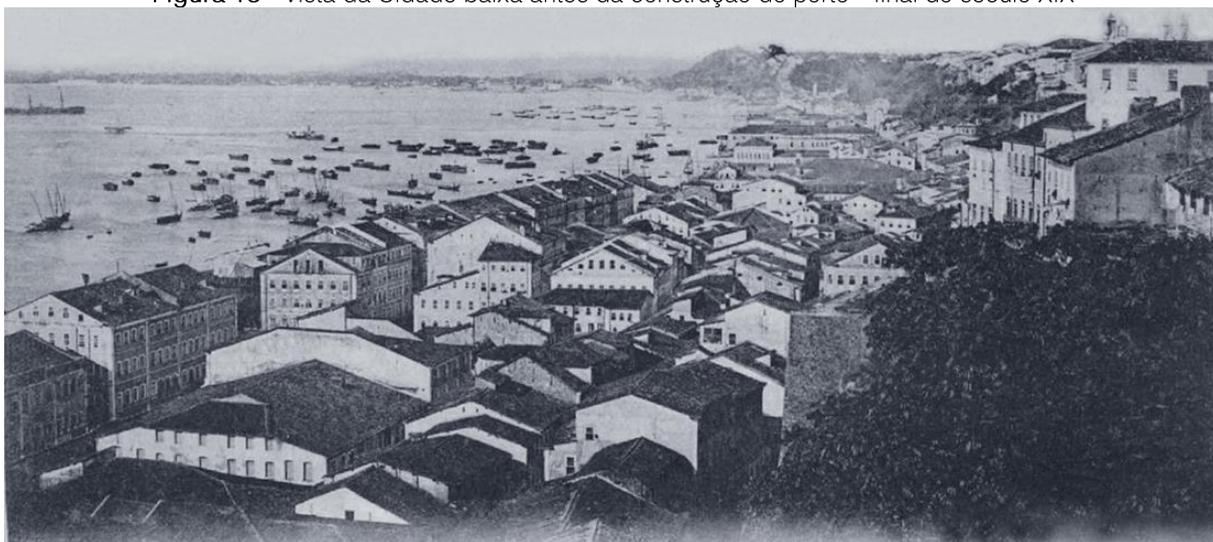
FONTE: ALMEIDA, 2014

As tentativas de remodelação e modernização da área portuária de Salvador, as soluções que eram encontradas estavam sempre conduzidas por particulares e veiculadas a grandes comerciantes, os proprietários de trapiches que tanto lucraram com essas atividades, que de acordo com seus próprios interesses, ora apoiavam, ora combatiam, sempre tendo em vista aumentar os lucros advindos da sua atuação frente à borda marítima. (ALMEIDA, 2014)

Os interesses contrários foram os responsáveis pelo fracasso dos projetos. O Brasil Imperial chega ao fim, sem que nenhum projeto fosse de fato executado, o porto de Salvador ainda mantinha as suas feições arcaicas (MATTOSO, 1978), com os trapiches do período colonial, sem o quebra mar, e com todas as dificuldades apresentadas por ser um porto fragmentado.

Na figura abaixo, do final do século, observa-se a Cidade Baixa antes da construção do porto, ainda sem os aterros que seriam construídos para abrigar os novos galpões. Até a Associação Comercial da Bahia havia uma regularidade das edificações, principalmente por conta do Cais das Amarras, mas no Pilar, ainda é marcante a irregularidade e a presença dos muitos trapiches.

Figura 18 - Vista da Cidade baixa antes da construção do porto – final do século XIX



FONTE: <http://www.cidade-salvador.com/seculo19/elisee-reclus/comercio.htm> acessado em 07 de abril de 2017

#### 1.4. Modernização do Porto

As tentativas de modernização se arrastaram por décadas, mas o advento da República em 1889 proporcionou uma nova velocidade aos melhoramentos do porto, em um contexto de modernização que todo o país passava nesse momento. Na Bahia, o cacau produzido no sul do Estado era a maior fonte de renda nas exportações e sua saída se dava pelo porto de Salvador (MATTOSO, 1978).

O decreto de nº 1233 de janeiro de 1891 autoriza a criação de uma sociedade para as obras de melhorias e obras do porto, concedida pelo Governo Provisório a Augusto Candido Starache e Frederico Merce. A sociedade transferiu a concessão para à Companhia de Docas e Melhoramento da Bahia, que posteriormente passa a se chamar definitivamente de Companhia Concessionária de Docas da Bahia. O caso do porto de Salvador só de fato se torna realidade com a entrada de capital estrangeiro. (MATTOSO, 1978).

Houve atrasos no início das obras, os pareceres que dependiam da anuência dos Ministérios da Guerra arrastaram-se por anos e foram apontados como a justificativa pelos sucessivos atrasos do início das obras, o Ministério da Viação e Obras Públicas informa a presidência sobre o atraso das análises do projeto e solicitando o entendimento entre os ministérios. (ALMEIDA, 2014)

Enquanto isso aterros eram feitos como o que aconteceu em 1898 entre a Praça Riachuelo (Figura 19 - Praça Riachuelo e o Cais das Amarras a direita antes do aterro por Lindemann - cerca de 1885 e a Ponte da Navegação Baiana, aumentando o Cais das Amarras, transformando o cais existente em uma rua de 13 metros de largura, além de uma área de 20 metros de largura para novas edificações e um novo cais com 15 metros de largura.

Figura 19 - Praça Riachuelo e o Cais das Amarras a direita antes do aterro por Lindemann - cerca de 1885

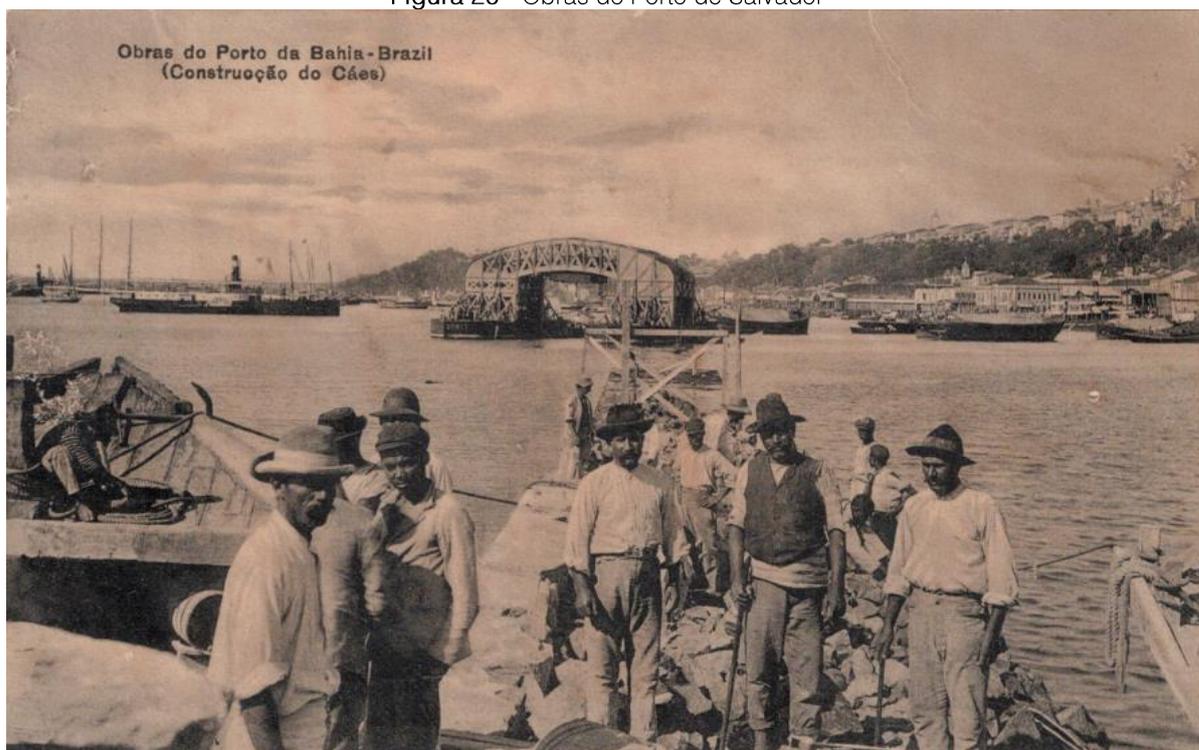


FONTE: <http://www.cidade-salvador.com/seculo19/lindemann/riachuelo.htm> acessado em 07 de abril de 2017

Quase uma década se passou entre a assinatura do contrato e o início das obras. Se inicia um novo século e apenas algumas obras pontuais, que foram necessárias para o funcionamento do porto. (ALMEIDA, 2014)

Em 1904, o então governador do Estado, Severino Viera, manifesta sua pouca confiança no início das obras do porto em um curto prazo de tempo, quando um ano depois um novo acordo é feito alterando o prazo de concessão dos serviços pela Companhia Concessionária, estendendo-se até 1972, e com o comprometimento de dentro de 18 meses as obras se iniciarem. Somente no ano de 1906 a Companhia concessionária da Bahia dá por inaugurada as obras de modernização do porto (Figura 20). (ALMEIDA, 2014)

Figura 20 - Obras do Porto de Salvador



FONTE: Fundação Gregório de Mattos (FGM)

Muitos desapropriações e demolições aconteceram durante os anos que se sucederam as obras de modernização do porto, como foi o caso dos Mercados de Santa Bárbara (Figura 21) e São João, pois com a construção do porto as pequenas embarcações não poderiam mais ter acesso ao mercado. Em um novo decreto, nº 8020 de 19 de abril de 1910, foi declarada a desapropriação, por entenderem como utilidade pública. Dessa maneira, as áreas onde antes existiam pontes e trapiches passam a ser partes do Estado, sem qualquer indenização aos donos. Enquanto muitos dos trapiches não eram demolidos, por uma questão de atraso nas obras, os trapicheiros eram obrigados a pagarem taxas para o funcionamento dos seus trapiches.

Figura 21 - Antigo Mercado de Santa Bárbara - fotografia de Rodolpho Lindemann, cerca de 1885



FONTE: <http://www.cidade-salvador.com/patrimonios/santa-barbara/foto-antiga.htm> acessado em 07 de abril de 2017

Quando José Joaquim Seabra<sup>6</sup> assumiu o Governo da Bahia que as obras ganharam velocidade. O seu governo foi marcado pela modernização da cidade de Salvador e as obras do porto tinham um papel de suma importância. Já no seu primeiro ano de mandato (ALMEIDA, 2014)

[...] a reforma dessa cidade, absolutamente necessária, maximé na parte baixa, onde a actividade mercantil, á falta de espaço, se sentia opprimida, e o aspecto da estreita faixa de terra occupada entre a colina e o mar patenteava na oreservação do passado, mais que atrazo, os testemunhos formaes de uma verdadeira decadência (MENSAGEM... 1912, p. 09 apud ALMEIDA, 2014, p.195)

Nesse período é aterrado a área entre a Alfandega e a Praça Riachuelo. J J Seabra enfatiza a importância da remodelação da zona comercial, que possuía ruas estreitas e sinuosas. Recursos para a desapropriação foram garantidos por decretos federal.

---

<sup>6</sup> JOSE JOAQUIM SEABRA: Nasceu em Salvador (1855-1942). Governou a Bahia em dois momentos, tendo seu primeiro mandato entre 1912 e 1916. Foi responsável pela reforma no centro de Salvador nesse período. Também governou entre 1912 e 1916)

É nesse momento em que se registra o andamento de uma grande avenida, que ligaria o cais do ouro a Jequitaiá, tendo 20 metros de largura. (ALMEIDA, 2014)

Só em 13 de maio de 1913, duas décadas depois do contrato firmado, é que finalmente é inaugurado o Porto de Salvador ( Figura 22 e Figura 23) para sua então exploração comercial. Não estava totalmente concluído, contava com 532 metros de cais pronto e três dos armazéns já estavam em uso. Essa inauguração já provoca uma mudança na dinâmica da área, as funções agora estavam setorizadas, os novos armazéns, apesar de ainda não completos em sua totalidade, absorvia grande parte do serviço de carga e descarga, apropriando-se o papel da Alfândega e dos trapiches. (ALMEIDA, 2014)

Figura 22 - Inauguração do Porto em 1913



FONTE: <http://ilhadecanavieiras.blogspot.com.br/2013/08/canavieiras-o-navio-que-inaugurou-o.html> acessado em 07 de abril de 2017

Figura 23 - Primeiros armazéns a serem construídos



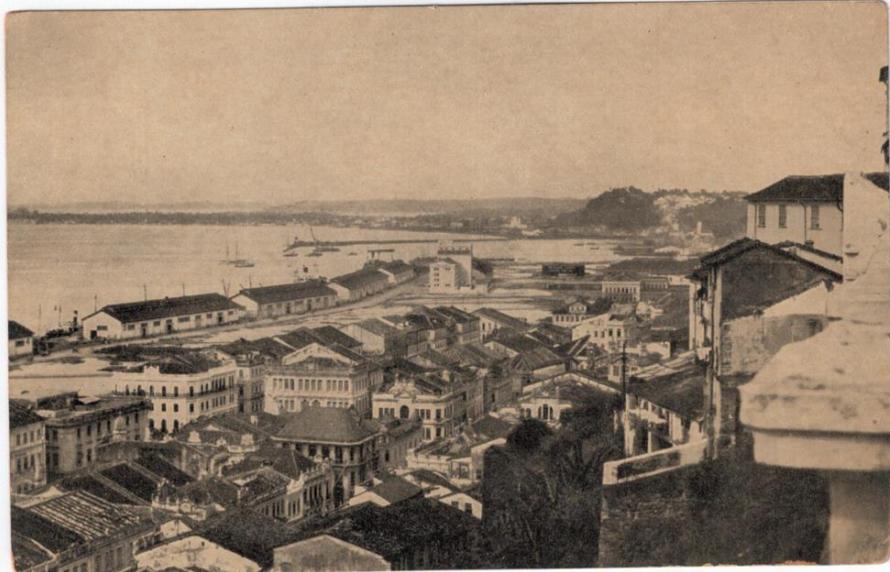
FONTE: Fundação Gregório de Matos (FGM)

Nos anos 1920 o bairro já tinha sido todo remodelado, toda a área aterrada se transformaria no Bairro das Nações pela Companhia Imobiliária da Bahia, que comprou as terras das Docas. As empresas eram responsáveis por obras de calçamento, arborização, ajardinamento, esgoto, iluminação e outros equipamentos de infraestrutura. (ALMEIDA, 2014)

Nessa mesma década as construções para o melhoramento do porto eram: quebra-mar exterior sul, responsáveis para proteger o cais dos ventos sul; quebra-mar interior, dos 1000 metros para proteger o cais dos ventos de noroeste 700 metros já estavam concluídos; Cais Miguel Calmon, um cais de saneamento de pouca profundidade destinado a pequenas embarcações, principalmente aquelas advindas da Baía de Todos os Santos em embarcações pequenas com produtos de subsistência; Cais de cabotagem, destinado a receber veleiros, contando com vinte metros de extensão de cais; Cais de atracação de 8 metros, com 1.378 m de extensão de muralha já pronto, mas sem toda a extensão ser entregue a navios de grande calado; Cais de atracação de 10 metros, encontrava-se com sua obra semiacabada, com 364 metros de muralha pronta, das quais 200 metros já com

aterros concluídos possibilitando a atracação de grandes cargueiros. E em terra firme 8 dos armazéns já haviam sido construídos (Figura 24). (ALMEIDA, 2014)

Figura 24 - Obras do porto e seus armazéns



FONTE: Fundação Gregório de Matos (FGM)

No processo de aterramento sofrido no bairro no início do século XX (Figura 25) provoca mudanças significativas para as antigas freguesias do Pilar e Conceição da Praia. É redesenhada uma nova morfologia urbana, redimensionando as ruas e os espaços abertos e a sua relação com esses espaços construídos.

Figura 25 – Atual Avenida França construída sobre área aterrada



FONTE: Fundação Gregório de Matos (FGM)

O porto de Salvador durante 4 séculos se manteve com as características de um porto natural, que inicialmente era “protegidos de qualquer vento e cercadas por uma paisagem exuberantemente rica, as frotas podem entrar com segurança e ancorar num golfo que parece ter sido feito pela natureza para ser o empório do mundo e para receber suas frotas” (SCULLY (1866) apud MATTOSO, 1978 p. 75), o porto mais importante do Hemisfério Sul, que se torna obsoleto e só nas primeiras décadas do século XX é inaugurado, ganhando assim ares modernos, compatíveis com as novas embarcações. O porto muda toda a configuração de um bairro, e por conta do seu novo uso e os aterros que foram necessários para a suas construções, reduzem os trapiches a algo que deva ser superado.

### 1.5. Os trapiches

Salvador desde os tempos coloniais era conhecida como “cidade do porto”, “cidade armazém” em documentos oficiais. A história dos trapiches surge desde os armazéns construídos na fundação de Salvador, na cidade do Mestre Luís Dias.

São vários os significados diferentes que a palavra “trapiche” recebe a depender do local. Pode ser desde os antigos moinhos de azeitonas ou cana de açúcar, a moinhos de moer mineral, também sendo conhecido no Brasil Colonia como os engenhos de tração animal que produziam açúcar. (LEAL, 2014)

Desde o século XVII, quando Baltazar Ferraz constrói o seu primeiro quaradouro de açúcar em frente da primitiva Igreja da Nossa Senhora da Conceição da praia que o termo armazém ganha uma nova característica (CÂMARA, 1989). De acordo com o dicionário Online Michaelis o termo trapiche significa “Grande depósito para estoque de mercadorias que devem ser exportadas e para atender pedidos de importação; armazém-geral.”

Trapiches eram edificações portuárias com função de armazenamento de diversos gêneros de embarque e desembarque, situados a beira mar, junto ao cais, com guindastes de roda, com o edifício caracterizado por grandes arcos na fachada voltada para o mar abasteciam as embarcações. Os mais importantes possuíam

pontes de madeira, atracadouros, píer, que poderiam ter acesso as embarcações menores que se aproximavam da margem. Eram nesses locais que se comercializavam mercadorias para exportação e venda regional e o abastecimento dos mercados locais. Eles compuseram a base portuária de Salvador até a modernização do porto. (LEAL, 2016)

Os trapiches sucediam-se no tempo, conforme eram construídos mais aterros, mais trapiches eram construídos nessas novas áreas avançadas sobre a baía. Esse tipo de negócio simbolizava uma riqueza comercial. Pelos trapiches passavam todos os produtos que entravam e saíam do porto. (CÂMARA, 1989)

Os navios maiores que eram impossibilitados de atracar nos ancoradouros dos trapiches utilizavam alvarengas, embarcações feitas rusticamente, que possuíam porões e eram utilizados para carga e descarga de navios, para trazer a mercadoria para os trapiches. Os negros eram a principal mão-de-obra dentro dos trapiches, há dados que indicam a enorme força de trabalho exigida no cotidiano de um trapiche e como viviam esses negros que lá eram escravizados. (LEAL, 2016)

Os armazéns e trapiches são descritos desde o século XVII quando a cidade baixa é descrita pelo historiador Afonso d'E. Taunay no seu livro "Na Bahia Colonial 1610-1746": "na cidade baixa se notou grande e bella rua com mais de um quarto de légua de comprido guarnecida de toda especie de loja e officinas": ali se encontravam depósitos e armazéns de carga e descarga de mercadorias" (Afonso d'E Taunay. Na Bahia Colonial – 1610-1746 apud SIMAS FILHO, 1998, p.84).

Em documentos oficiais de Lisboa os trapiches eram citados, e caracterizavam a sua importância na política ultramarina, pois eram neles que aconteciam toda a transação comerciais enquanto o Brasil era colônia. Eram armazenados no seu interior as principais mercadorias levadas além-Atlântico, seja para a Metrópole, ou para o continente africano e asiático(LEAL, 2014). De acordo com Rosado (1983) os trapiches poderiam ser classificados em categorias diferentes, de acordo com o que ele armazena:

- Armazenagem de produtos destinados à exportação, tais como café, tabaco, açúcar e algodão.

- Armazenagem diversificada, tais como soda, café e açúcar.
- Armazenagem de produtos inflamáveis

Os proprietários dos trapiches eram conhecidos como trapicheiros, termo que se modifica no século XX para aqueles trabalhavam nele (LEAL, 2016). Os trapiches eram identificados pelo nome da família do trapicheiro ou da área onde eles estavam localizados). Os trapiches eram de propriedade de grandes comerciantes ou até mesmo de irmandades (CÂMARA, 1989), como era o caso do Trapiche dos Religiosos de S. Phelipe Neri. “Ser dono de um trapiche, numa conjuntura econômica de exportação significava poder, dinheiro e maiores facilidade para acumular cabedais” (CÂMARA, 1989, p.141)

No período áureo do transporte marítimo no porto de salvador, o número de trapiches aumenta, acompanhando o crescimento dessa atividade tão lucrativa. No Prospecto de Caldas, já citado anteriormente, mostra a existência em 1758 de sete trapiches, que estavam locados ao longo da Freguesia da Conceição da Praia e a Freguesia do Pilar, eram eles:

- Trapiche Manoel Martins Afonso;
- Trapiche Barnabé;
- Trapiche Novo de Gaspar Mendes;
- Trapiche dos Religiosos de S. Phelipe Neri;
- Trapiche Julião;
- Trapiche de José Pires de Carvalho e por baixo pezo do fumo;
- Trapiche do Azeite;

Aumentou-se ainda mais o número dos trapiches em decorrência da demanda necessária para suprimir o volume que passou a chegar no porto em decorrência da sua abertura as nações amigas. Quando então é analisado o Prospecto de Vilhena, quase quarenta anos depois do elaborado por Caldas, observou-se a existência desses novos trapiches

- Trapiche do Lado;
- Trapiche Grande;
- Trapiche Bursany;
- Trapiche Castanheda;

Câmara (1989 p. 142) deduz que “[...]estes trapiches armazenavam para a exportação 9 a 10.000 caixas de 26 a 40 arrobas, por ano além de 30.000 rolos de tabaco, ‘86.000 meios de sola, 3500 de atanados, e muito mais de 5.000 couros’ madeira, etc.”

O porto estava cada vez mais movimentado e os trapiches eram mais procurados. As relações comerciais se intensificaram e no século XIX a comunidade mercantil se interessa em construir mais trapiches e armazéns na zona portuária, ou até mesmo ampliar as suas instalações. Esses armazéns estavam sempre abarrotados de produtos.

Os trapiches eram tão lucrativos, os trapicheiros ricos e poderosos, além de todo o prestígio, que passam a integrar o sistema de fortunas acumuladas, principalmente, quando há um aumento das atividades mercantis, havendo um aumento de transações relacionadas a essas propriedades comerciais, incluindo embarcações, trapiches, armazéns, lojas. Outra atividade lucrativa era a compra e venda de trapiches na Salvador colônia. (LEAL, 2016)

Sendo assim, mais trapiches surgem ao longo do século XIX<sup>7</sup>:

- Trapiche Andrade
- Trapiche 2º Andrade
- Trapiche Barnabé Grande e Pequeno
- Trapiche Campo Santo
- Trapiche Carena

---

<sup>7</sup> Informações obtidas a partir do cruzamento de dados entre mapas, documentação encontrada no Arquivo Público do Estado da Bahia na Seção de Arquivos Coloniais e Provençais

- Trapiche 1º Gomes
- Trapiche 2º Gomes
- Trapiche 3º Gomes
- Trapiche Gaspar
- Trapiche Julião
- Trapiche Lang
- Trapiche Moncorvo
- Trapiche Mota
- Trapiche Meira
- Trapiche Novo
- Trapiche 1º Pilar
- Trapiche 2º Pilar
- Trapiche 3º Pilar
- Trapiche Prensa
- Trapiche Querino
- Trapiche Riachuelo
- Trapiche União
- Trapiche Unhão
- Trapiche Xico
- Trapiche Xixi
- Trapiche 2º Xixi

Havia uma separação entre os trapiches de importação e exportação. Câmara (1989) acreditava que isso acontecia por ser mais fácil dos navios de longo curso ancorar, ficando mais ao sul, e neles estavam localizados os trapiches destinados a exportação. (CÂMARA, 1989)

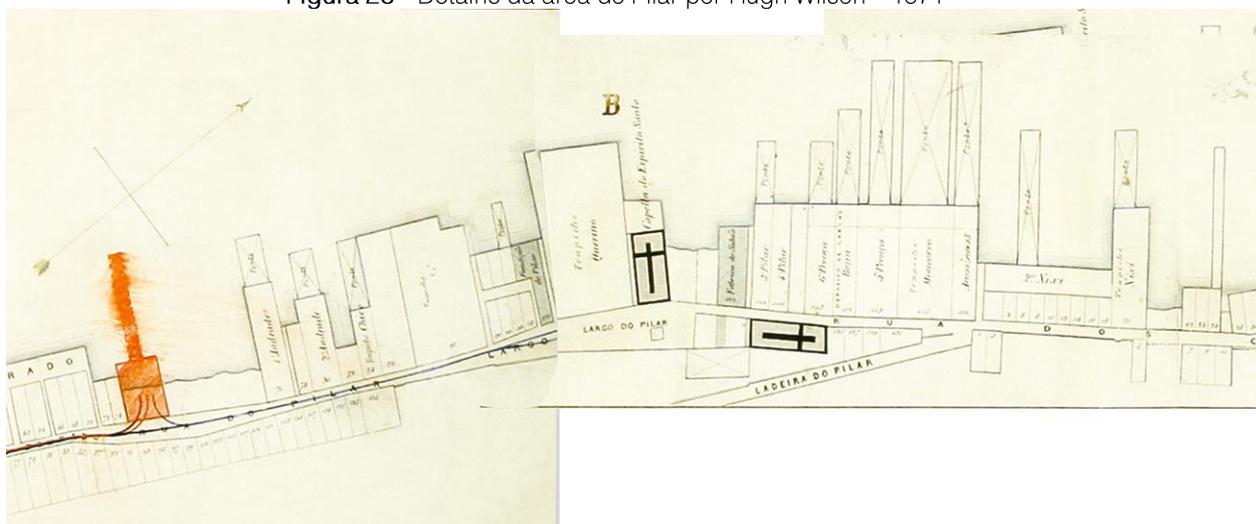
Na Conceição da Praia estavam três trapiches de estiva, ou seja, aqueles que armazenavam gêneros que eram importados do exterior: vinhos, azeites, bacalhau, vinagre, farinha de trigo. Já os trapiches do Pilar, armazenavam aguardente, gênero

de lavoura e açúcar para a exportação (CÂMARA, 1989). O anexo II desse trabalho refere-se a um trecho do livro caixa do Trapiche Barnabé, onde foi indicado a entrada de sacas de açúcar.

Os trapiches dominaram o frontispício da cidade Baixa. Viajantes afirmavam que eram os maiores trapiches do mundo<sup>8</sup>, na região da antiga Alfândega, que estava localizada em frente ao atual Mercado Modelo. surgem diversos trapiches que eram grandes em relação a via pública deixando as ruas mais estreitas. Nas ruas transversais “sob escuros” arcos possuía muitas lojas e bancas (ROSADO, 1983) quase sempre de comerciantes estrangeiros que dominavam a área (CÂMARA, 1989)

Áreas como a Freguesia do Pilar tinha sua orla dominada por trapiches como é possível observar no mapa denominado Planta da Cidade da Bahia entre o Unhão e a Igreja de São Francisco de Paulo, criado por Hugh Wilson em 1871 (Figura 26) onde a Rua do Pilar era a via de comunicação entre o porto e os armazéns, a borda marítima era composta de trapiches, alguns possuindo pontes.

Figura 26 - Detalhe da área do Pilar por Hugh Wilson – 1871



FONTE: <http://www.cidade-salvador.com/seculo19/hugh-wilson.htm> acessado em 14 de maio de 2018, modificado pela autora, 2018

Dentre os aterros realizados entre 1800 e 1860 estavam: o cais novo, trecho entre a Associação Comercial da Bahia, na rua do Cais Novo que atualmente é a Avenida

<sup>8</sup> ROSADO, 1983

Miguel Calmon; Na Praça do Comercio e na Praça São João, onde nos dias de hoje é a Praça da Inglaterra; além do assoreamento de áreas como preguiça, Aterros no Arsenal da Marinha, Cais Dourado, na região do Pilar e aterros em Água de Meninos (Ver anexo I). (LEAL, 2016)

Esses aterros eram construídos para aumentar o espaço para instalações de novos armazéns. “Do mesmo modo que as fortificações, os trapiches e armazéns sucediam-se no tempo, à medida em que avançavam os aterros. Simbolizando a riqueza comercial, eram o portal de entrada para todas as mercadorias que entravam ou saíam pelo porto”. Durante o século XIX o Bairro da Praia cresce em até 100% sua área com aterros, favoreceu em parte a instalação de um cais que em pouco tempo se mostra insuficiente para as demandas do porto. (CÂMARA, 1989)

O porto de Salvador não se mostra mais suficientes para a demanda que recebe, os trapiches e armazéns além de não serem suficientes para toda a carga que precisava ser importada e exportada, não eram dignos de confiança, era crescente as reclamações dos comerciantes sobre a diferença na pesagem nas balanças dos trapiches. Havia também reclamações sobre a qualidade dos produtos que se mostravam inferior a aqueles negociados. (ROSADO, 1983)

Os trapiches sofriam com a agressividade do clima e com a degradação dos seus materiais construtivos, o que acelerava o desaparecimento dos mesmos. Eles não eram construídos em materiais duradouros, e a forte maresia acarretavam na instabilidade dos mesmos, com exceção daqueles construídos em pedra, a exemplo do Trapiche Barnabé. As consequências foi o desaparecimento de inúmeros trapiches. (CÂMARA, 1998)

Havia uma necessidade de arrecadar dinheiro desses estabelecimentos comerciais, que em sua maioria pertencia a particulares. Uma maneira encontrada para isso era alfandegarem os trapiches dos particulares, assim o Estado tinha um controle fiscalizando. Os trapiches que eram alfandegados acabavam tendo um diferencial em detrimento dos que não eram, por receberem uma fiscalização do governo

passavam mais confiança e os problemas com falsificações e fraudes amenizados. (ROSADO, 1983)

O século XIX é marcado pelas tentativas de se construir o porto modernizado, que atendesse as demandas, também pelas ambições em embate, de um lado os empresários e do outro os trapicheiros, todos de alto poder aquisitivo visando os seus benefícios. Ao longo das décadas finais do século XIX são entregues vários projetos, nenhum sendo aceito devido seus altos custos. Nesse momento ainda não havia capital estrangeiros para financiar. Esses projetos eram entregues em momentos diferentes, sem qualquer unidade, em áreas distintas que não se conectavam. (SAMPAIO, 2005)

Mesmo diante de todo esse embate, novos trapiches surgem na cidade baixa, como foi o caso do Trapiche Riachuelo construído em 1875 na praça de mesmo nome, e o Trapiche do Ouro, construído dois anos depois, e em 1879 é construído o Mercado do Ouro localizado na Freguesia do Pilar, situava à Rua do Cais Dourado, possuindo um cais para as embarcações de cabotagem (Figura 27). (ALMEIDA, 2014)

Figura 27 - Cais do Mercado do Ouro - primeiros anos do século XX.



Fonte: Disponível em <http://www.salvador-antiga.com/comercio/cais-ouro/cais-bahia.htm> acessado em 15 de maio de 2018

O século XX começa com uma mudança significativa na imagem do Bairro da Praia, agora bairro Comércio. A construção de um porto moderno, traz consigo inúmeras mudanças, os aterros que aconteceram remodelaram da área, modificando ruas e praças. Os trapiches vão perdendo sua ligação com a Baía de Todos os Santos e a sua função, em detrimento dos novos armazéns do porto.

Na modernização que o bairro passou durante o Governo de J J Seabra, houve uma mudança na sua antiga paisagem. Muitos edifícios antigos, sejam casas ou até mesmo edifícios significativos da arquitetura civil e religiosa foram demolidos, conjuntos urbanos monumentais que caracterizavam a área eram destruídos em nome de uma modernização e progresso, no que ficou conhecido como urbanismo demolidor. (PINHEIRO, 2011)

A cidade de Salvador passou por um período de reformas “haussmanianas” Os projetos de melhoramento da cidade baixa estavam em execução, sendo alargadas as vias e a foram construídas novas edificações que modificaram a paisagem local. Durante as duas primeiras décadas do século XX foram várias as solicitações para “modificar o frontispício”, “aformosear”, “remodelar” os edifícios a partir de novos alinhamentos (ALMEIDA, 2014).

Em frente aos velhos trapiches são construídas avenidas modernas, como a Avenida Estados Unidos, a Avenida Miguel Calmon. As áreas conquistadas ao mar em um processo lento vão aos poucos sendo preenchidas com novos prédios (Figura 28 - **Vista do Comércio após a construção do porto**), de características modernas, dando ao antigo Bairro da Praia a roupagem moderna que tanto se buscou durante as primeiras décadas da república.

Figura 28 - Vista do Comércio após a construção do porto



<http://maisdesalvador.blogspot.com.br/2015/06/modernizacao-do-bairro-do-comercio.html>

Os terrenos onde antes existiam trapiches com a demolição acabam sendo substituídos por novas edificações, como foi o caso do Trapiche Andrade (Figura 29 - Trapiche Andrade em Ruínas), demolido em 1939 e em 1949 é construído uma nova edificação, verticalizado, de estilo *art déco*, o Ministério da Fazenda.

Figura 29 - Trapiche Andrade em Ruínas



FONTE: Acervo pessoal de Nivaldo Andrade Vieira Junior, 2016

Os primeiros processos de modernização da área que ocorreu no final do século XIX e início do século XX transformaram a paisagem do comércio em um cenário de forte influência europeia, tanto em questões estéticas quanto funcionais. O modelo

adotado teve influência francesa, que na época o mundo entendia como a imagem da modernização (MELLO, 2004).

Os poucos trapiches que não estavam em processo de arruinamento ou que foram demolidos precisam se adequar ao novo remodelamento da cidade baixa. Nas novas avenidas abertas, como foi o caso da Avenida Jequitaia, os prédios deveriam se adequar ao alinhamento das novas avenidas, seja com a demolição de parte do edifício obedecendo o recuo necessário, como foi o caso do Trapiche Aroldo (ALMEIDA, 2014) ou sendo construídos, como foi o caso do Trapiche Barnabé.

A partir da análise de projetos entregues aos órgãos responsáveis na época e que hoje estão arquivados na Fundação Gregório de Matos, observou-se que havia a ordem da prefeitura para que as fachadas existentes fossem remodeladas de acordo com os melhoramentos da área entre o Mercado do Ouro e Jequitaia, como foi o caso do Trapiche Moncorvo ( (Ver anexo III com o documento de pedido de licença para a reconstrução das duas fachadas do Trapiche Moncorvo)

Figura 30), situado na Avenida Frederico Pontes, atual Jequitaia. (Ver anexo III com o documento de pedido de licença para a reconstrução das duas fachadas do Trapiche Moncorvo)

Figura 30 - Projeto da fachada do Trapiche Moncorvo - 1936



FONTE: Arquivo Permanente da Fundação Gregório de Matos, 2016

Na área aterrada, entre linhas de trapiches e porto modernizado surgiram novas avenidas, modernizadas, como a Avenida Estados Unidos e a Avenida França. “O asfalto substituíra passo a passo os meios de transportes marítimos, fluviais e ferroviários” (LEAL, p.115), onde anteriormente se viam trapiches, armazéns, cais, pontes de madeira, alvarengas, agora se viam prédios modernos, numa imagem totalmente modificada da área (Figura 31). (LEAL, 2016)

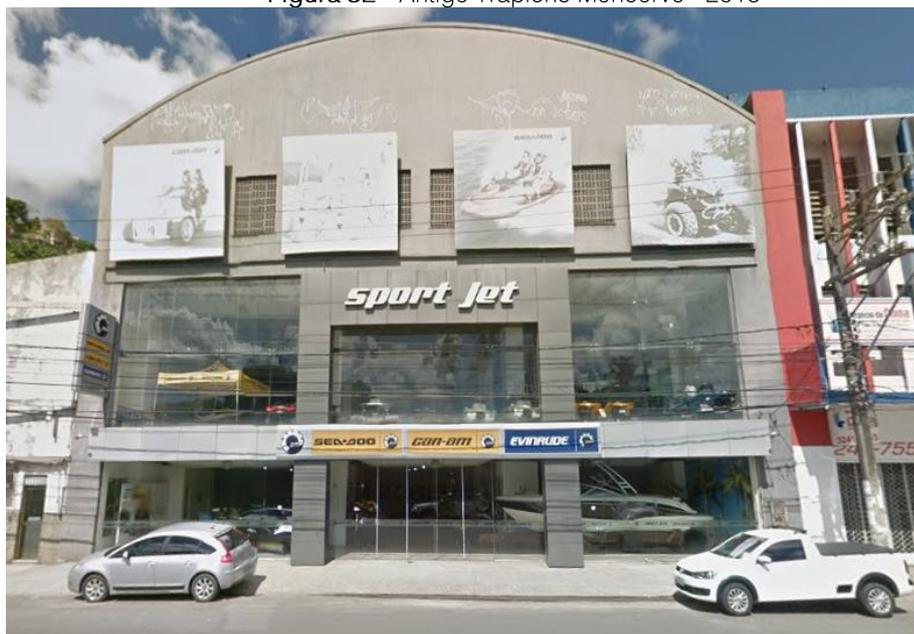
Figura 31 - Vista área do Comércio em 1969



Fonte: Disponível em <http://www.cidade-salvador.com/seculo20/porto-anos-60.htm> acessado em 14 de maio de 2018

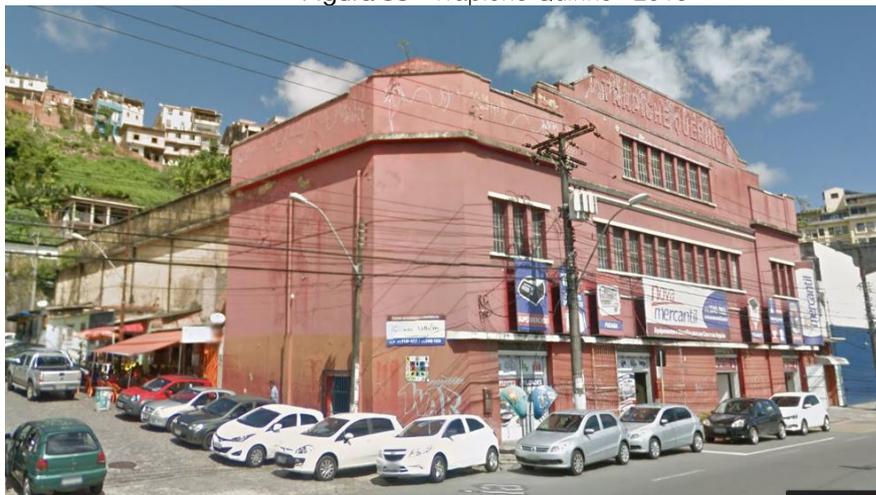
Atualmente existem poucos exemplares dos 429 (LINS; SANTANA, 2012) trapiches que existiram, estão entre eles: O Trapiche Moncorvo (Figura 32 - **Antigo Trapiche Moncorvo - 2016**, que segue totalmente descaracterizado e funciona como uma loja de artigos de esporte aquático; o Trapiche Quirino (Figura 33 - **Trapiche Quirino - 2016**), hoje um comércio; e o Trapiche Barnabé, objeto de estudo dessa monografia, todos situados no Pilar.

Figura 32 - Antigo Trapiche Moncorvo - 2016



FONTE: Google Street View – maio de 2016

Figura 33 - Trapiche Quirino - 2016



FONTE: Google Street View – maio de 2016

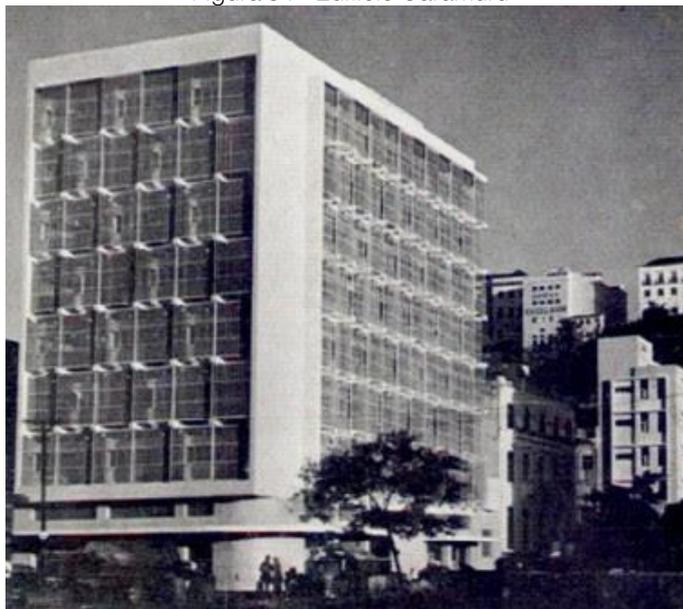
### 1.6. O Bairro do Comércio: transformações e permanências

O Porto não só trouxe mudanças para os Trapiches, mas toda a configuração espacial foi modificada. As áreas mais antigas possuíam lotes de características do período coloniais. Segundo Reis Filho (2014) o tipo de lote da arquitetura residencial colonial possuía características bem definidas, como por exemplo, o aspecto uniforme, onde a residência era construída sobre o alinhamento das vias públicas e as paredes laterais nos limites dos terrenos, características essas herdadas das antigas tradições urbanísticas portuguesas. As ruas eram definidas a partir das

casas. Quando o bairro passa pela modernização a partir da construção dos sucessivos aterros em decorrência do Porto essa dinâmica muda. Os traçados são definidos previamente e a edificação se ajustava as dimensões.

Nas áreas aterradas aos poucos vão surgindo mais edificações, algumas ainda seguem o ecletismo, como é o caso da Antiga Sede do Banco Econômico da Bahia que foi construído no ano de 1926, ao lado da Praça da Inglaterra. Com o passar dos anos edificações modernistas foram construídas, como foi o caso do Edifício Caramuru, antiga sede da empresa Prudência e Capitalização, construído entre os anos de 1946 e 1949. O edifício por conta das suas referências da arquitetura moderna carioca, muito influente nos anos 30, foi um dos primeiros exemplares do modernismo em Salvador. (LINS; SANTANA, 2012)

Figura 34 - Edifício Caramuru



FONTE: Disponível em <http://arquitetandonanet.blogspot.com.br/2010/07/edificio-caramuru-comercio-salvador.html> acessado em 28 de fevereiro de 2017

O Bairro foi sendo ocupado ao longo ao longo dos anos que se seguem, chegando até 1969, data da Figura 35, praticamente todo ocupado. Os novos edifícios que ali foram construídos firmam a imagem do bairro como um bairro comercial, se firmando como setor de serviços da cidade de Salvador. Desde a sua ocupação o bairro é marcado por atividades mercantis, inicialmente apenas ligadas a atividades portuárias e lojas, e aos poucos tendo sua ocupação por escritórios e empresas, de

âmbito nacional e internacional. E é dessa maneira que ele chega até meados da década de 70 quando entra em declínio.

Figura 35 - Comércio em 1969



FONTE: Disponível em <http://www.cidade-salvador.com/seculo20/porto-anos-60.htm> acessado em 28 de fevereiro de 2017

A cidade começou a se expandir, pela carência de terrenos no centro e pelos altos preços lá cobrados. Foram implantadas nesse período outras importantes avenidas que marcaram a expansão da malha viária, como a Avenida Luiz Viana Filho (Paralela) e suas ligações à Orla Atlântica, a construção da Avenida Antônio Carlos Magalhães, duplicação da Avenida Juracy Magalhães e da BR-324. Essas intervenções consolidaram um novo centro urbano no Município. (SANTOS, 2007).

Nesse período foi construído o Shopping Iguatemi (1975), o novo Terminal Rodoviário de Salvador (1974), além de outros órgãos terciários em uma nova área da cidade (VASCONCELLOS, , a junção da Avenida Paralela e a BR-324 proporcionaram uma nova centralidade. A transferência do Desenbanco (atual Desenhahia) da Avenida Carlos Gomes marca um dos primeiros deslocamentos financeiros para o novo centro (SANTOS, 2007).

Segundo Vasconcelos (2002), a ascensão do transporte rodoviário (carga e passageiros) foi determinante para o declínio das atividades portuárias, pois antes quase tudo que o que entrava para consumo em Salvador era pelo Porto, mas com

a criação da ligação da Bahia com o sul, com a construção da Rio-Bahia (BR-116), o cenário mudou.

O deslocamento do centro financeiro para a Região do Iguatemi em conjunto com o abandono do poder público e da falta de interesse em investimentos na área resultou num esvaziamento dos edifícios.

A mudança do perfil socioeconômico que vinha sendo observado no bairro desde o início do século, com a mudança das famílias mais abastadas para novas regiões da cidade como Vitória, Canela, Barra e Graça. Os imóveis abandonados pelas famílias foram sublocados e transformados em cortiços pela população de baixa renda. Essa nova população, sem condições de investimentos, resultou na degradação física dos imóveis da área.

A descentralização de atividades públicas e privadas associadas a um sistema viário modernizado, causou grande impacto no Centro Histórico acelerando a sua degradação (VASCONCELOS, 2002). Todos esses fatores contribuíram para o cenário de insegurança do Bairro, que passou a sofrer com a criminalidade, tráfico de drogas e prostituição.

Hoje as maiores transformações estão na perda, no descaso, no abandono que esvaindo a memória do que um dia o bairro foi. A parte mais antiga segue abandonada, os edifícios pouco a pouco foram desaparecendo pela falta de manutenção, que levou muitos deles ao chão. Edifícios sem cobertura, de vãos vedados ou sendo apenas uma casca, tudo isso contribui para a imagem de deterioração do bairro.

## 2. O TRAPICHE BARNABÉ

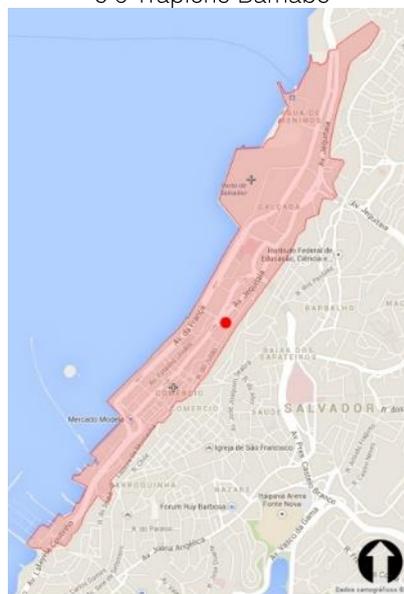
O Trapiche Barnabé está localizado no Centro antigo de Salvador, no Comércio, cidade Baixa (Figura 36 Figura 37 Figura 38). Encontra-se na Avenida Jequitaia nº 5 (Figura 39), a Nordeste está a Rua Alfredo Henrique de Azevedo (Figura 40) e a Sudoeste a Travessa do Ministério (Figura 41), e ao fundo, à sudeste, encontra-se a Rua do Pilar (Figura 42). Estando inserido na poligonal do Conjunto Arquitetônico do Comércio (Processo nº 1552-T-2008).

Figura 36 - O bairro Comércio dentro de Salvador



FONTE: Google Maps – modificado pela autora, 2016

Figura 37 - Poligonal do Bairro Comércio e o Trapiche Barnabé



FONTE: Google Maps - modificado pela autora, 2016

Figura 38 - Trapiche Barnabé e seu entorno



FONTE: Google Maps – 2016

O Comércio faz divisa com oito bairros de Salvador. Ao Leste está a Baía de Todos os Santos; ao sul estão o Centro e o Pelourinho; ao oeste está Santo Antônio Além do Carmo e o Barbalho; e ao norte está Lapinha, Soledade, Liberdade e Calçada.

Figura 39 – Fachada Noroeste voltada para a Avenida Jequitaia, 2016



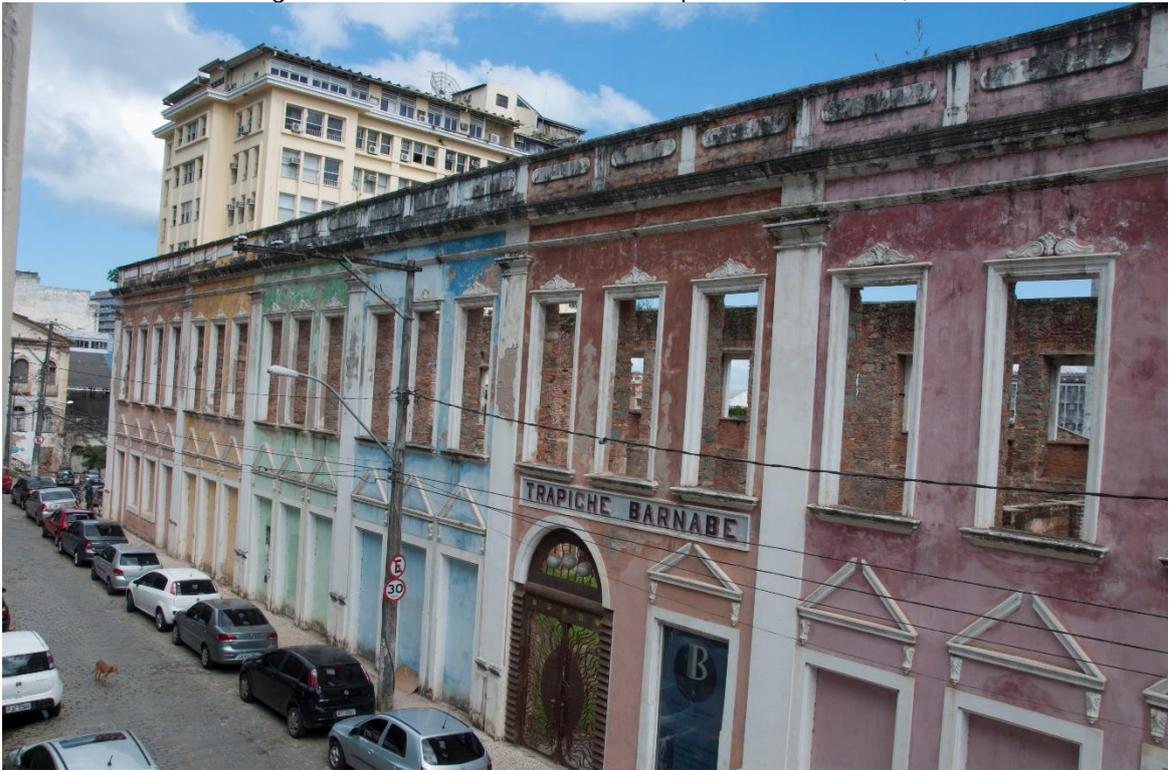
FONTE: Dudu Assunção – 2016

Figura 40 - Fachada Nordeste voltada para a Rua Alfredo Henrique de Azevedo, 2016



FONTE: Dudu Assunção – 2016

Figura 41 - Fachada Sudeste voltada para a Rua do Pilar, 2016



FONTE: Dudu Assunção – 2016

Figura 42 - Fachada Sudoeste voltada para a Travessa do Ministério



FONTE: Dudu Assunção – 2016

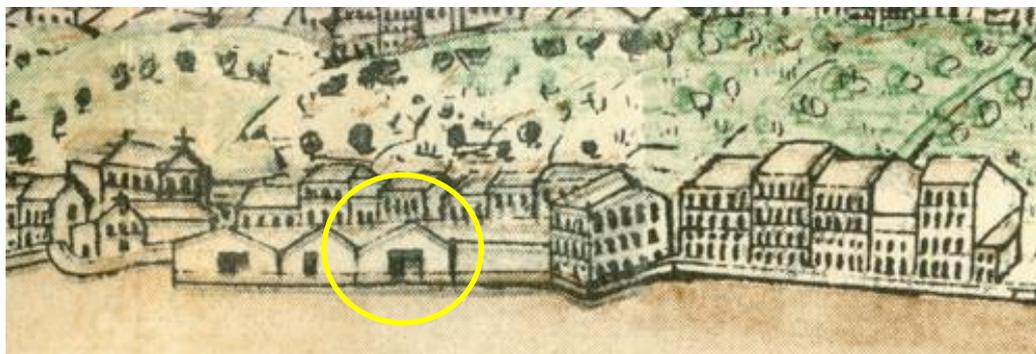
## 2.1. Histórico da edificação

O Trapiche Barnabé, um dos poucos trapiches que permaneceu diante de todas as mudanças que o Bairro da Praia, atual Comércio. O edifício figura entre os primeiros trapiches, desde 1711, com documentos que comprovam sua existência, descrevendo-o como um cais da casa do Capitão Barnabé Cardoso Ribeiro, concessionário de 9 braçadas de praia, situados na Rua Nossa Senhora do Pilar, com condições de deixar 25 palmos livres, e também abrir uma travessa lateral de 12 palmos de largo. (LEAL, 2016)

Entre os anos de 1719 e 1722, coincidindo com o desmembramento da Freguesia do Pilar da Freguesia da Conceição da Praia, ele é novamente citado em portarias durante o governo interino do arcebispo D. Sebastião Monteiro da Vide e pelo Vice-Rei Vasco Fernandes César de Meneses, Conde de Sabugosa. Essas portarias autorizavam alguns capitães a fazerem um carregamento de açúcar para os seus trapiches, entre eles estavam os Trapiche do Lado, Grande, Julião e Bursany. (LEAL, 2016)

Quando José Antônio Caldas elaborou seu prospecto em 1758, o Trapiche Barnabé estava presente no prospecto (Figura 43), aparece ao seu lado o Trapiche Manoel Martins Afonso, que deixou de existir no século XIX<sup>9</sup>. Caldas também desenhas as plantas e elevações do Trapiche Barnabé (Figura 44).

Figura 43 - Detalhe do Trapiche Barnabé no Prospecto de Caldas - 1758

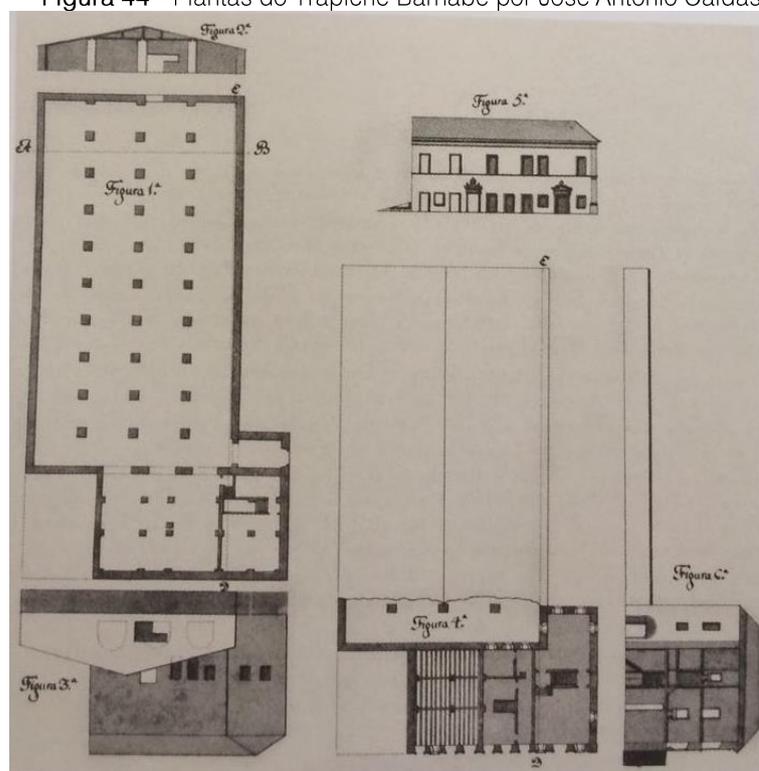


FONTE: <http://www.cidade-salvador.com/seculo18/caldas/prospecto-caldas.htm> acessado em 06 de abril de 2017

<sup>9</sup> Informação obtida a partir da análise de material iconográfico;

Nas plantas elaboradas por Caldas em outubro de 1757 temos, possivelmente, a primeira versão do Trapiche Barnabé. Contando, inicialmente, com apenas um pavimento onde estava uma única coxia, espaço onde eram armazenados os produtos destinados à exportação (café, tabaco, açúcar e algodão) que era conectado diretamente a Baía de Todos os Santos. Na cota mais alta, voltada para a Rua do Pilar, que antes era a única comunicação com o porto. São dois pavimentos e um subsolo. Na sua fachada haviam arcos, onde provavelmente estavam instalados os guindastes que faziam o transporte das mercadorias do mar para dentro do prédio.

Figura 44 - Plantas do Trapiche Barnabé por José Antônio Caldas - 1757



FONTE: FERREZ, 1963

Essas plantas são encontradas no livro de Ferrez (1963), onde ele destaca

“[...] a importância e esmero daquelas construções que são exemplares do maior valor da arquitetura luso-brasileira no século XVIII. A primeira, de 1757, tem uma fachada nobre e severa, com vergas retas típicas do período. A segunda, a mais para o fim do século oferece o aspecto de cunhais de pedra em forma de colunas sustentando a cimalha; às portas principais com vergas curvas e as de peitoril do primeiro andar decoradas com molduras. O todo tem uma grande nobreza e placidez. E dizer-se que era um trapiche! A figura a mostrar a parte do edifício que olhava para o mar nos dá uma minúcia preciosa: os guindastes de roda da época, que ficavam protegidos

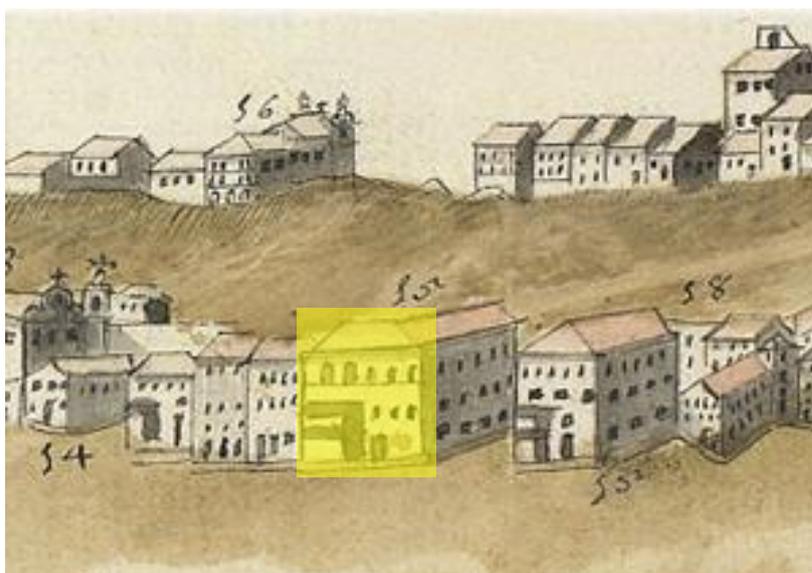
dentro do trapiche e dali carregavam diretamente para as embarcações. Eram eles movidos por dois negros que dentro da roda gigante subiam pelas travessas ou degraus da mesma, como por uma escada.”

Mesmo com a transferência da capital do Brasil para o Rio de Janeiro não minimizou a importância do porto baiano, que ainda recebia muitas embarcações e ostentava a segunda posição na movimentação de carga do seu porto (RIOS, 2011).

Os trapiches eram lucrativos e envolviam os principais negociantes, que iam desde os senhores de engenho, que contratavam os serviços prestados pelos trapicheiros, mercados locais e comerciantes de escravos. Não só o número de trapiches aumentava como os existentes ampliavam seus espaços.

Se tratando do Barnabé, a primeira ampliação que se tem registro aparece no prospecto de Vilhena, publicado em 1801. Há uma mudança da fachada em relação ao prospecto de Caldas, mas não foram encontradas plantas nem data precisa de quando essa ampliação aconteceu. A aberturas dos vãos continuavam em arco pleno e havia uma abertura para possível locação do guindaste. A edificação passou a conter três pavimentos na sua cota mais baixa, voltada para a Baía de Todos os Santos.

Figura 45 - Trecho do Pilar no Prospecto de Vilhena - 1801



FONTE: <http://www.cidade-salvador.com/seculo19/vilhena-prospecto.htm> acessado em 06 de abril de 2017

Em meados da década de 1760 o Trapiche Barnabé é arrendado pela Fazenda Real, em consequência do seu proprietário, Barnabé Cardoso Ribeiro, ser alvo de sindicância e fiscalização, encontrava-se endividado e com isso tem seus bens sequestrados e vendidos. O Trapiche foi arrendado por José Pires de Carvalho e Albuquerque, “desembargador, fidalgo da Casa de S.M., cavaleiro professo na Ordem de Cristo, alcaide-mor da Vila de Maragogipe e Secretário do Estado do Brasil” Ele já era proprietário na época do Trapiche Grande. (LEAL, 2016).

A compra e venda dos trapiches em Salvador colonial se convertia em um negócio rentável, onde o próprio Trapiche foi vendido algumas vezes, passando por diversos donos por pelo menos um século. Eram eles: José Pires Carvalho de Albuquerque, que adquire o Trapiche após ele ser arrendado pela Fazenda Real em 1765; Theodosio Gonçalves Silva em 1787; é indicado Marcolino Mérito Maia como administrador em Marcolino Mérito de Maia em 1854; há um conjunto de plantas que indica Manoel Messias Leão como proprietário em 1862; Arrendado por Antônio José Fernandes Lima em 1867 e comprado no mesmo ano pelo Comendador José Pinto Rodrigues da Costa, e nessa família permanece até o século XXI. (LEAL, 2016)

Esse é um indicativo de como os trapiches eram atividades lucrativas, onde a negociação de compra dos trapiches na praça de Salvador se convertia em lucrativos investimentos. (LEAL, 2016)

Num prospecto de autoria desconhecida (Figura 46), publicado em 1810, a imagem do Trapiche Barnabé está muito próxima da representada por Vilhena em seu prospecto, mas acredita-se que isso mudou alguns anos depois em decorrência de um desmoronamento de terra no dia 14 de julho de 1813, que por conta das fortes chuvas que assolaram a cidade por 32 dias provocaram um deslizamento de terra desde a Cruz do Pascoal, em Santo Antônio Além do Carmo, na Cidade Alta. Essa tragédia deixou muitos mortos além de danos materiais (SANTANA, S/D).

Câmara (1989) afirma que em 1833 houve um desmoronamento do Trapiche Barnabé, onde 11 pessoas faleceram, apontando que os materiais construtivos do edifício não eram de qualidade e que a agressividade do clima e a ação destruidora

do clima facilitavam a deterioração e desmoronamento de trapiches e como resultado muitos trapiches se perdiam.

Figura 46 - Panorama da Cidade de Salvador - autor desconhecido - 1810

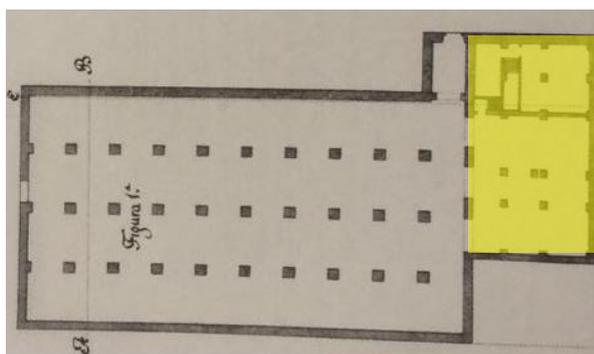


Fonte: <http://www.cidade-salvador.com/seculo19/salvador-1810.htm> acessado em 14 de maio de 2018

A partir dessas informações, levantou-se a hipótese que esse desmoronamento de terra tenha soterrado uma parte do primeiro pavimento, que em relação ao nível da Rua do Pilar encontra-se hoje no subsolo. Esse trecho destacado em amarelo na figura 37 não aparece na planta encontrada de 1987, como também não é possível ter acesso em visitas atuais no Trapiche Barnabé.

Em escavações feitas na edificação em outubro de 2016 (Figura 48), por motivos até então desconhecidos, observou-se a alvenaria de pedra que após uma análise mais profunda tratava-se de uma parede em alvenaria e não somente uma fundação de pedra corrida.

Figura 47 - Planta Baixa do Trapiche Barnabé elaborada por Caldas - 1575



FONTE: FERREZ, 1963

Figura 48 - Escavação na parte mais alta voltada para a Rua do Pilar – Outubro de 2016



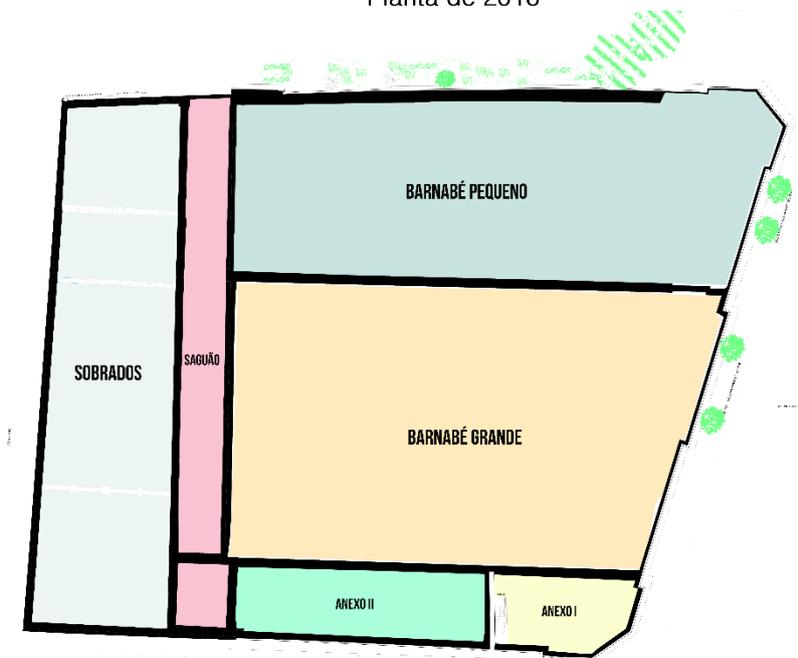
FONTE: SOUZA, Larissa. 2016

Em 1824 aparece pela primeira vez a denominação de Barnabé Grande e Barnabé Pequeno. Em concordância com Leal (2016), acredita-se que após o desabamento de 1813 a parte antiga foi conservada, que passou a ser chamada de Grande e foi ampliado, ganhando mais um grande galpão no lado sudoeste. As muitas documentações encontradas mencionam a existência desses dois trapiches, e o Grande sendo descrito como “Barnabé muito Grande” (REBELLO apud CÂMARA, 1989, p. 143)

Algumas décadas depois desse episódio, foi feito uma apólice de seguro na *Companhia de Seguros contra fogo* em 4 de setembro, onde se descreveu o interior do trapiche nesse momento. Essa apólice está no arquivo privado do Dr. João Pinto Rodrigues da Costa, que foi disponibilizado para Maria das Graças Andrade Leal e encontra-se transcrito na pesquisa feita pela historiadora para o Projeto do Trapiche Barnabé em novembro de 2005 (ver anexo IV). Nessa apólice há denominação de dois Trapiches: o Barnabé Grande e o Pequeno, identificados na figura 39, que possuem uma mesma parede divisória, e a comunicação era feito por meio de uma arcada.

Para um maior entendimento das áreas do Trapiche aqui mencionadas, segue a Figura 49 com os indicativos do nome de cada um dos espaços. Esse zoneamento foi elaborado a partir da planta de cadastro realizado pela autora em 2016.

Figura 49 - Áreas do Trapiche nomeadas a partir das definições encontradas em documentos antigos - Planta de 2016



FONTE: Esquema elaborado pela autora com base no cadastro realizado pela mesma, 2018

A partir desse documento fez-se uma nova leitura do Trapiche, não mais como um edifício único, mas como um complexo, todos interligados por um saguão, pertencente a um mesmo proprietário, mas cada espaço com sua função.

Nessa apólice de seguro foi mencionado a edificação sito na Rua do Pilar, recebendo o nome de Sobrados. Nesse momento existiam três deles, sendo descritos como:

o primeiro sobrado continua (sic) do lado do norte com o armazém em frente do Barnabé grande, e do lado sul com segundo sobrado, pela frente com a rua e pelo fundo com o saguão: tem de frente 34 palmos e 72 de fundo; três janelas na frente, e outras tantas no fundo, e duas do lado norte: nas sobrelojas tem três janelas na frente e três no fundo, e por baixo um armazém ou coxia, e nestes dois armazéns se recebem gêneros de exportação: este sobrado tem todos os cômodos e fogão doméstico para habitação de uma família: O segundo sobrado limita-se pelo lado do norte com o primeiro, e pelo lado do sul com o sobrado já referido dos herdeiros do Comendador Machado, na frente com a rua, e no fundo o saguão: tem de frente 45 palmos, e 82 de fundo: tem quatro janelas na frente, e quatro no fundo com um passadiço para o salão da antiga prensa que se acha fechado com paredes de tijolos e sobre o qual existe uma cozinha com fogão doméstico: tem sótão com duas janelas para o saguão, e uma do lado sul, com sobreloja com

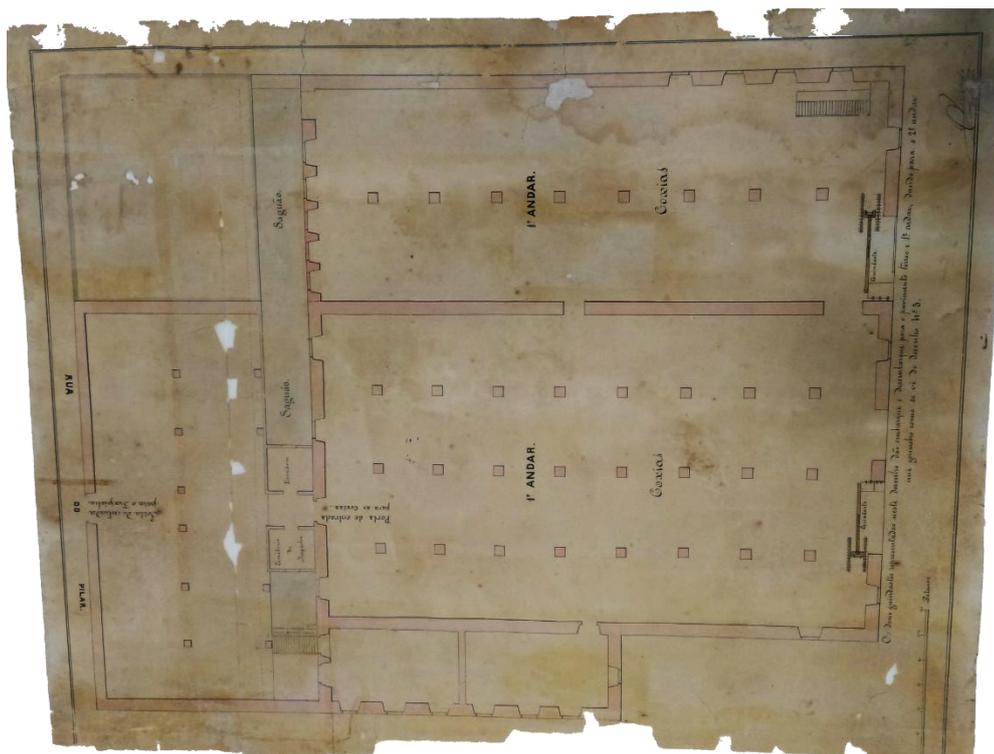
quatro janelas, e quatro no fundo; e por baixo um armazém que serve de coxia com todos os cômodos para habitação de uma família. Estes sobrados são construídos com paredes dobradas de pedra e cal, e madeiras escolhidas. [Apolice, 1858 apud LEAL, 2016, p.111]

Até então, o único acesso terrestre ao edifício se dava pela Rua do Pilar, sendo então a sua entrada principal. Nesse nível haviam duas coxias, espaço destinado ao armazenamento dos produtos para exportação e importação, uma pertencente ao Barnabé Grande e outra ao pequeno, além de possuírem mais uma coxia em seu pavimento inferior, esse ao nível da Baía de Todos os Santos. Havia ainda um terceiro pavimento, o salão, que servia para a prensa de algodão. (APOLICE, 1858)

Como mencionado anteriormente, o Cais das Amarras e o da Farinha eram sobrados alinhados que juntos pareciam um edifício único, configuração essa muito parecida com a do Trapiche Barnabé, que muito se assemelhava a um edifício comercial, uma vez que possuíam loja, com todas as aberturas de vão de porta, muito comum das utilizadas em estabelecimentos comerciais, e até mesmo coxias individuais. Nesse trecho que também funcionava como acesso principal a edificação. Acredita-se que esses sobrados formavam uma espécie de zona comercial.

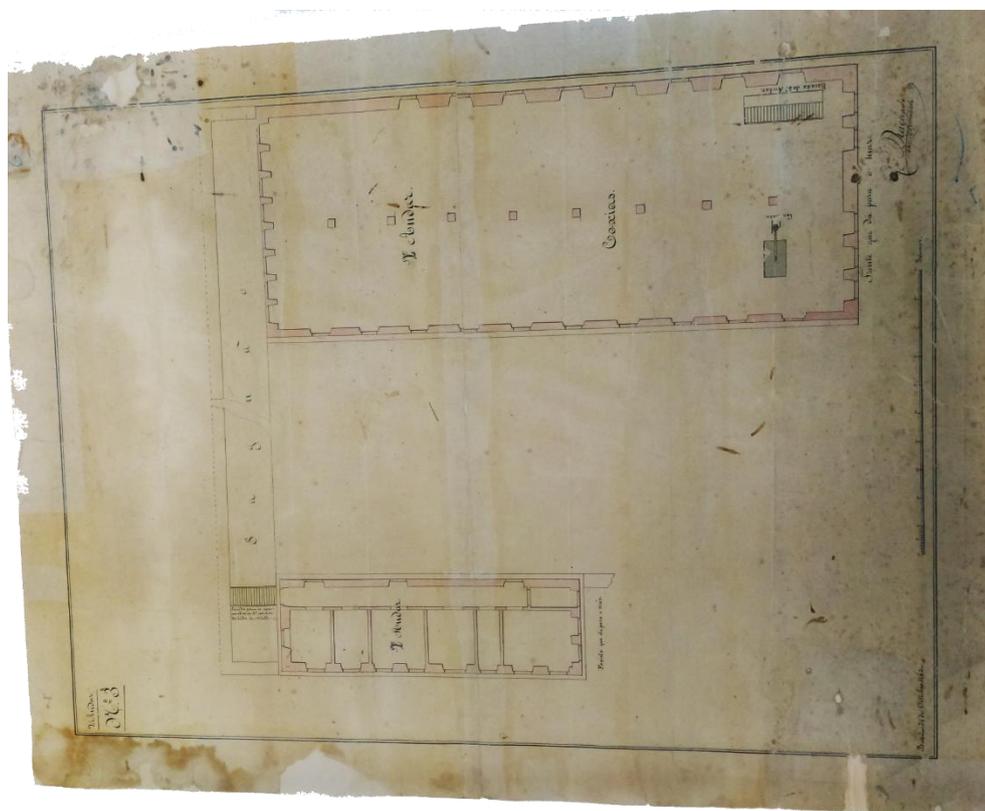
No Arquivo Público do Estado da Bahia está disponível um conjunto de plantas de 1862, a planta do segundo (Figura 50) e terceiro pavimento (Figura 51) e a fachada da edificação (Figura 52), totalmente ampliado em relação as plantas de 1757. Onde é possível entender melhor suas instalações em conjunto com as apólices. Nessa planta aparece o Trapiche Barnabé Pequeno, ao lado do Barnabé Grande, além de um bloco do lado norte. A área dos sobrados também foi ampliada em relação as plantas de Caldas.

Figura 50 - Planta do primeiro andar do Trapiche Barnabé - 1862



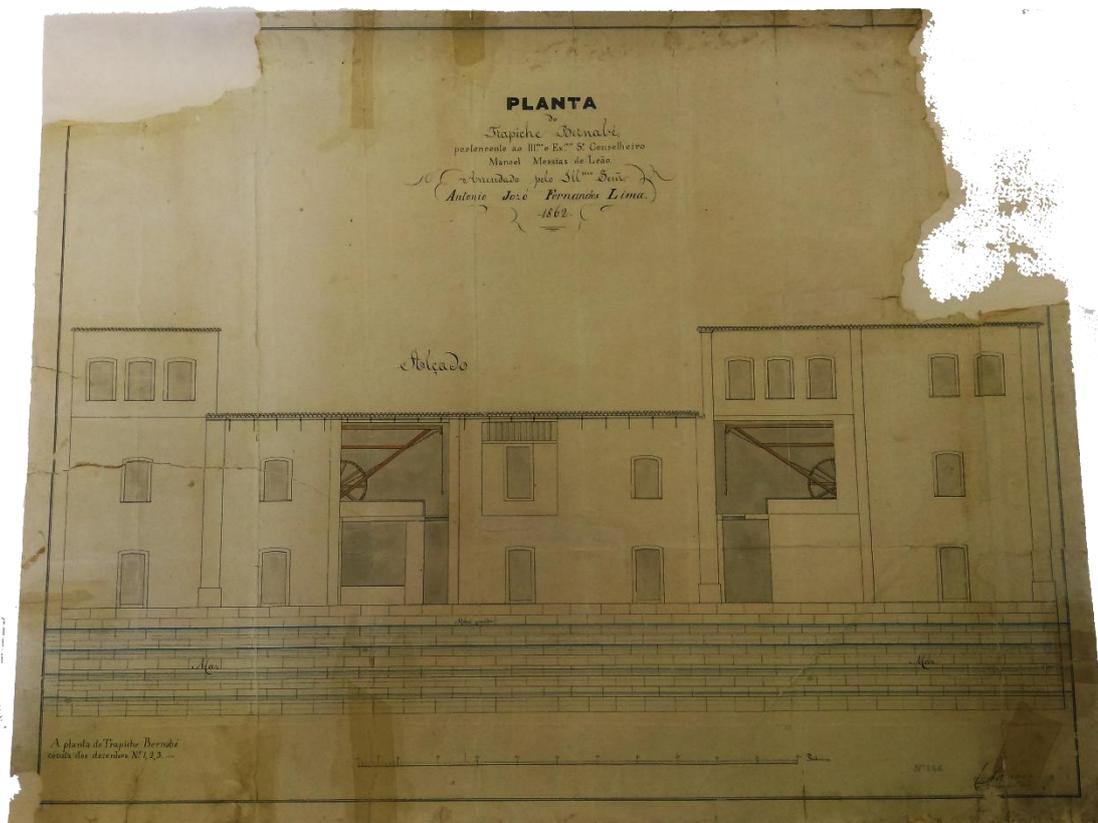
FONTE: Arquivo Público da Bahia, 2016

Figura 51 - Planta do terceiro pavimento do Trapiche Barnabé - 1862



FONTE: Arquivo Público da Bahia, 2016

Figura 52 – Fachada do Trapiche Barnabé - 1862



FONTE: Arquivo Público da Bahia, 2016

Quando analisamos as fotos panorâmicas do porto de Salvador no século XIX é possível encontrar o Trapiche Barnabé com uma fachada semelhante a encontrada no conjunto de plantas. Era uma fachada de uma arquitetura de caráter mais improvisado e de caráter funcional, com duas grandes aberturas, uma no Barnabé Grande e outra no Pequeno, ambos possuindo guindaste. Não se percebe nenhum estilo arquitetônico na fachada, mas há um ritmo nas suas aberturas.

Figura 53 - Panorama da cidade por HMS Challenger - 1873



FONTE: <http://www.cidade-salvador.com/seculo19/hms-chalenger/expedicao.htm> acessado em 06 de abril de 2017

Figura 54- Detalhe da fachada do Trapiche Barnabé no panorama cidade por HMS Challenger - 1873



FONTE: <http://www.cidade-salvador.com/seculo19/hms-chalenger/expedicao.htm> acessado em 06 de abril de 2017

Os trapiches eram alfandegados para receber itens de exportação, isso quer dizer que eles eram fiscalizados pelo poder público. Os trapiches realizavam esse processo para transmitir uma maior segurança aos compradores, pois era muito comum na época sabotagem e pesagem errada dos produtos. O Trapiche utilizou-se desse recurso e passou a ser alfandegado. (LEAL, 2016)

A mão de obra utilizada no Trapiche era a escrava para serviços pesados, especialmente carregamento de mercadorias, já a parte comercial ficava a cargo dos caixeiros. (LEAL, 2016)

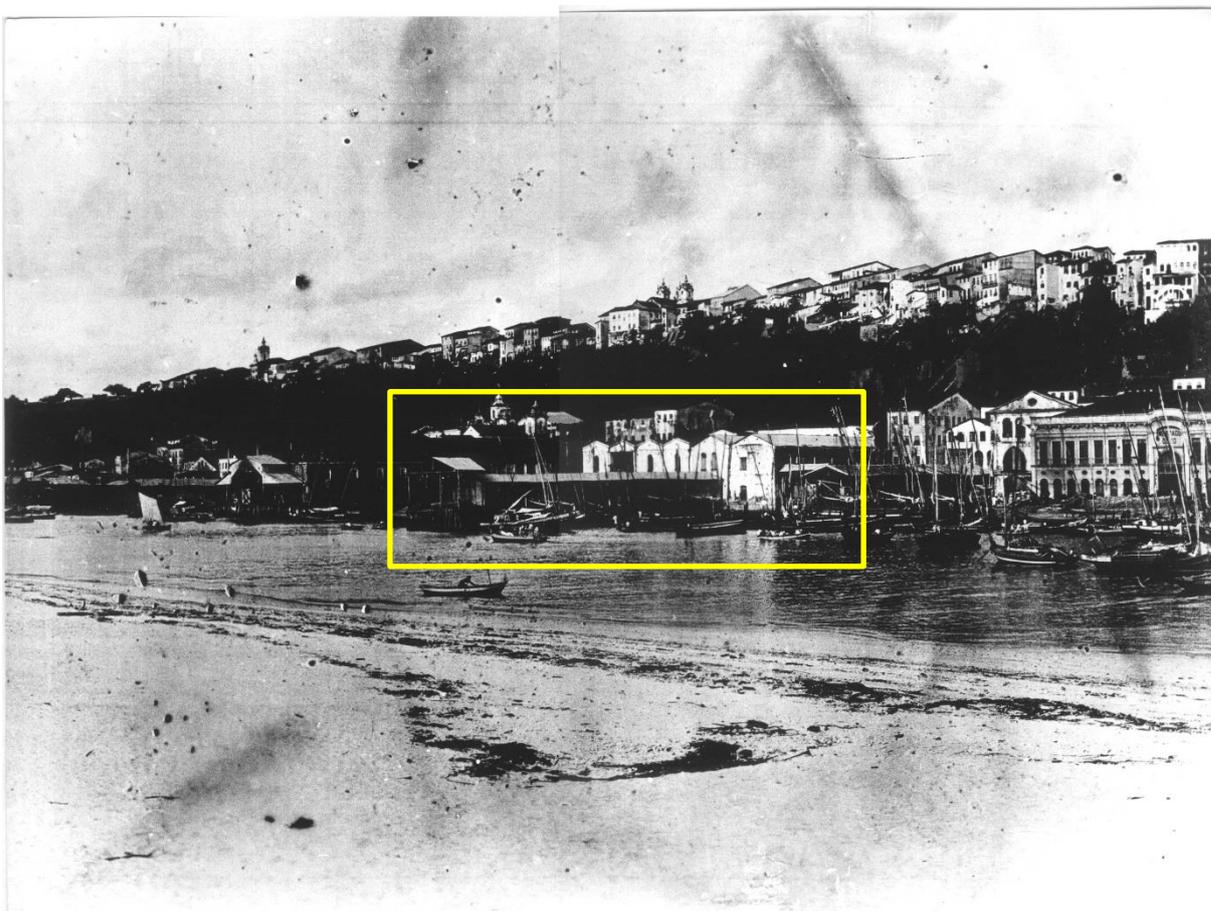
Nas fotos anteriores é possível observar que o Trapiche Barnabé não possuía ponte de atracação, mas em 1884 é enviado um pedido para a Presidência da província solicitando a construção de uma ponte de madeira do lado norte, com 20 palmos de comprimento de frente e 50 palmos de fundo. (Anexo V)

Em algum momento no final do século XIX o Trapiche passa por mais uma reforma, não foi encontrada nenhuma planta e não se tem a precisão exata de quando isso aconteceu esta análise foi possível com base em iconografias que não possuem datas especificadas (figura 45 e figura 46), mas pelo fato da ponte já ter sido

construída estima-se que deva ser posterior a 1884, data do pedido para a construção da mesma. Essa modificação apresentava a cobertura final da edificação, que se configurava em sete blocos de duas águas.

Além disso, o pavimento onde estavam localizados o salão (Figura 51) se perdeu, e o Trapiche passou a contar apenas com dois pavimentos, como pode ser encontrado atualmente. Não se tem registro da fachada voltada para a Rua Pilar, mas acredita que nesse momento também houve uma remodelação da edificação.

Figura 55 - Área do Pilar antes do Aterro - Data indefinida



FONTE: Acervo Pessoal de Nivaldo Andrade Vieira Junior, 2016

Existe uma incógnita em relação a Fachada da Rua do Pilar, uma vez que ela não foi amplamente fotografada ou desenhada como a fachada voltada para a Baía de Todos os Santos. A apólice de seguro de 1858 a descreve com a quantidade de aberturas que vemos hoje, os sobrados que existiam contavam com três aberturas voltadas para rua, além das janelas, que se acredita até então não se tratar de vãos

de janela rasgado. Mas quando se observa a Planta do 1º andar (Figura 50) de 1862 é apresentada com apenas uma abertura para acessar a edificação na Rua do Pilar, que até então era a rua de acesso.

Acredita-se que essa fachada não é a mesma que aparece no prospecto de Caldas, mas não há uma precisão de quando ela foi feita. Levanta-se a hipótese que isso aconteceu na reconstrução do Trapiche após o desmoronamento de terra desde a Cruz do Pascoal, havendo a necessidade de ser reconstruída, e como apontado por Leal (2016) apenas foi conservado o que viria a ser o Barnabé grande.

Como descrito anteriormente, no subcapítulo 'Ambições em Embate', foram muitos os enfretamentos por parte dos trapicheiros para impedir a construção de um porto institucionalizado, no intuito de não acabarem com o monopólio que exerciam sobre transporte de mercadorias, o armazenamento e comercialização desses produtos. Mas as obras para a construção do porto começaram e muitos dos trapiches perdem a sua ligação com o mar (Figura 56).

Figura 56 - Aterros para a construção do Porto

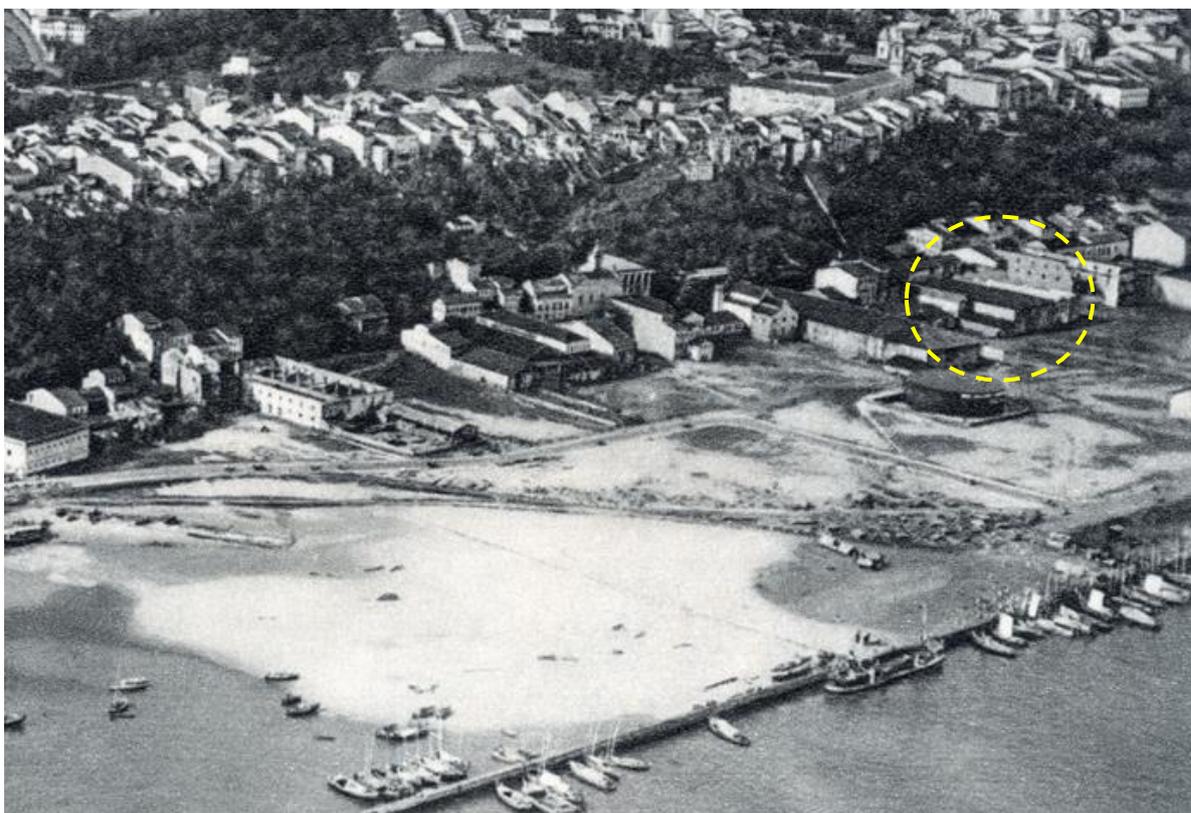


FONTE: <http://www.salvador-antiga.com/comercio/porto.htm> acessado em 15 de maio de 2018

A partir da iconografia encontrada é possível perceber as mudanças entre a planta de 1862, um pavimento se perdeu, e a cobertura encontra-se mais próxima da estrutura encontrada atualmente.

Os novos aterros realizados para a construção dos últimos armazéns do Porto tiveram forte influência sobre a estrutura do Trapiche. Com a necessidade de uma ligação entre a Cidade Baixa e a Península de Itapagipe, mais ao norte, conectando o Porto a Estação Ferroviária da Calçada iniciou-se na década de 20 a construção de uma nova avenida, entre o Mercado do Ouro e a Jequitaia, tendo 20 metros de largura (PINHEIRO, 2011), na época conhecida como Avenida Frederico Pontes, atual Avenida Jequitaia. foi necessário que as edificações fossem reconstruídas com características mais modernas para se adequar ao alinhamento (ALMEIDA, 2014). Na figura abaixo o Trapiche Barnabé está diante do aterro, provavelmente já respeitando o alinhamento para a construção da nova avenida.

Figura 57 - Visão aerea da região do Pilar



FONTE: Disponível em <http://www.cidade-salvador.com/seculo20/santo-antonio.htm> acessado em 15 de maio de 2018

Pinheiro (2011, p. 216) acreditava que

“Nesse período, utilizava-se a estética na perspectiva da criação de uma nova cidade e de uma nova sociabilidade, importante na formação de um ambiente bom, que, conseqüentemente originaria um homem bom. A estética une-

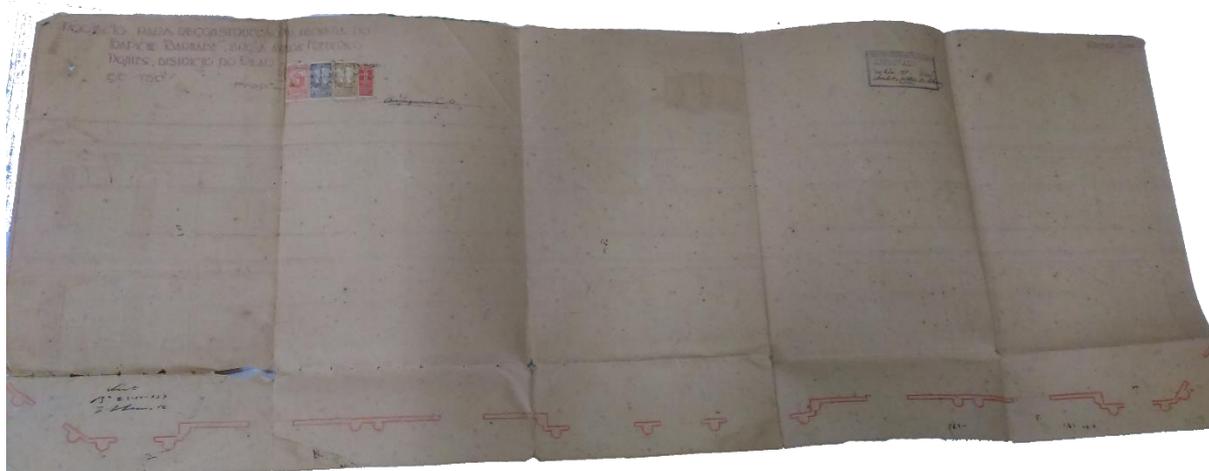
se a técnica, representada pela salubridade e fluidez, na construção desse ambiente novo."

A autora ainda conclui ainda que mesmo esses processos remontem desde meados do século XIX, é durante a segunda década do século XX que as condições financeiras e políticas estão favoráveis para a realização dessa reforma urbana. "chegam com a ordem de demolir o passado, derrubar antigo casario e os monumentos, abrir avenidas e conquistar espaços ao mar" (PINHEIRO, 2011, p.2016).

Assim, em 1937 foi entregue o projeto para nova fachada do Trapiche Barnabé (Figura 58 e Figura 60), não mais em alvenaria de pedra como o resto do edifício, mas em alvenaria de tijolo. Além da construção da Fachada, acredita-se que todo o edifício passou por uma remodelação, adquirindo características com linhas mais clássicas. Nessa mesma época foi construído um anexo, ao lado do Barnabé Grande (figura 47). (Ver anexo VI e VI com a documentação de pedido de remodelação da fachada)

Apesar do péssimo estado de conservação da Planta de Fachada de 1937 do Trapiche, mesmo no seu atual estado de ruína, foi possível compreender que se trata da última modernização da edificação, pois é dessa maneira que a fachada se apresenta atualmente, exceto pelas esquadrias.

Figura 58 - Projeto de construção da nova fachada do Trapiche Barnabé - 1937



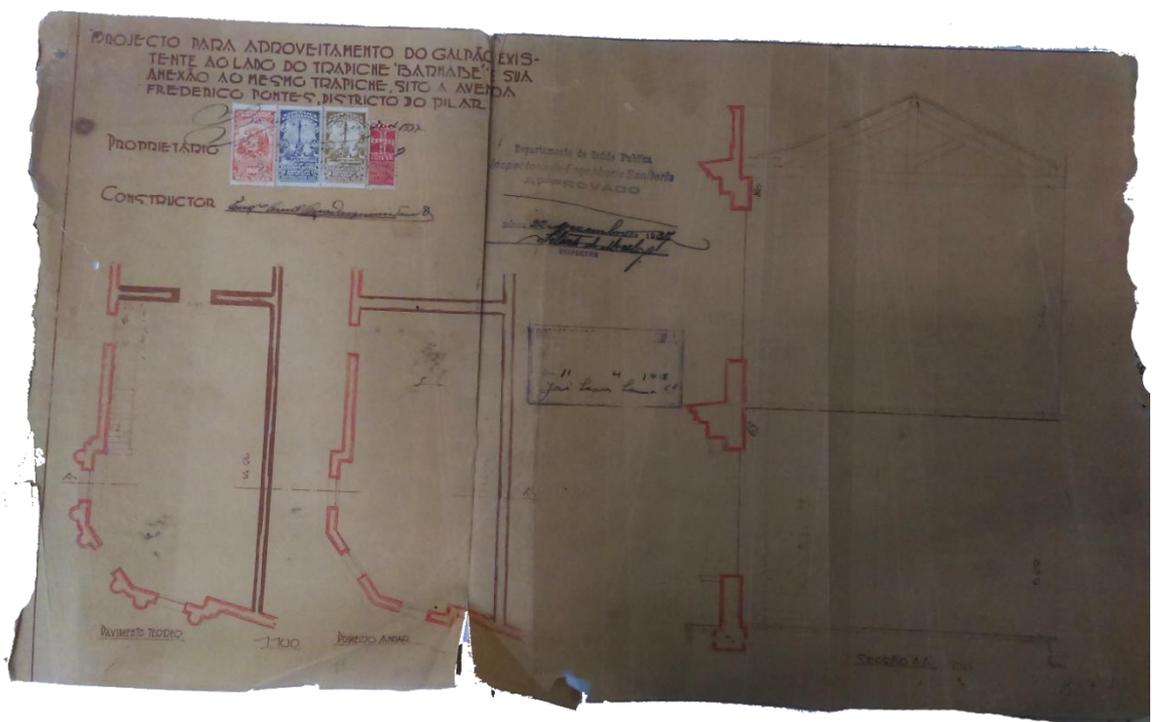
Um trecho dessa planta passou por uma edição de imagem para que as linhas se tornassem mais visíveis. As esquadrias apresentam-se diferentes na elevação do que de fato foi construído (Figura 61).

Figura 59 - Trecho da fachada de 1937



FONTE: Arquivo Permanente da Fundação Gregório de Matos, editado pelo autor, 2018

Figura 60 - Projeto de Construção do Anexo do Trapiche Barnabé - 1937



FONTE: Arquivo Permanente da Fundação Gregório de Matos

Figura 61 - Fachada do Trapiche Barnabé após remodelação de 1937



FONTE: Acervo de Louti Bahia

A ligação com o mar era de importância fundamental para o sucesso de um trapiche, onde os mais importantes estavam em frente a Baía de Todos os Santos (LINS; SANTANA, 2012). O Trapiche Barnabé, assim como os outros trapiches da cidade baixa, quando perde a sua ligação direta com o mar também perde a sua função. Há uma mudança nos gêneros que são armazenados, agora produtos como borracha de mangabeira, maniçoba, carnaúba, couro seco, pele de carneiro, cabra e tigre e café (LEAL, 2016).

A família Rodrigues da Costa, proprietária do Trapiche desde 1867, desinteressou-se pelo negócio, quanto então, entre os anos de 1923 e 1926 o Barnabé integrou-se a Firma Osmar, Ventura & Cia, e constava agora como Moinho Barnabé. Os serviços agora eram descritos como “trapiches, armazenagem de recolher, serviços de alvarenga, rebocadores e caminhões” e realizavam “moagem, imunizações e beneficiamentos de cereais, café, açúcar, farinha, etc.” (LEAL, 2016, p 117). Os

trapiches que ainda permaneceram nessa época também diversificaram seu ramo de negócio, eram eles: Adelaide, Aliança, Carvalho, Coqueiro, Machado, Moncorvo, Marítimo, Porto, Querino, Primeiro Gomes, Quinta Prensa, Ribeiro, Segundo Andrade, Segundo e Terceiro Pilar e Vidal. (LEAL, 2016)

Um incêndio que ocorreu no edifício em 1952 iniciou o processo de deterioração sofrida pelo edifício. Com a morte de Manoel Pinto Rodrigues da Costa, em 1962, filho de José Pinto Rodrigues da Costa, o trapiche é então abandonado por seus herdeiros, que retiram materiais nobres (como madeiras de lei, ferro fundido, mármore) como medida de segurança para evitar que os populares depredassem o edifício. (LEAL, 2016)

As décadas de descuido do Trapiche, os incêndios e os diversos saques sofridos resultaram em perdas arquitetônicas consideráveis. Abandonado e sem qualquer conservação, o que acarretou no desmoronamento da sua nave central (LEAL, 2016), que a partir de análise iconográfica acredita-se que aconteceu no final da década de 70. Na imagem abaixo observa-se um trecho da cobertura do Trapiche Barnabé em um estado avançado de arruinamento.

Figura 62 - Trapiche Barnabé com sua cobertura em arruinamento - data desconhecida



FONTE: Acervo digital do IPHAN

A cobertura ainda é vista em fotografia da década de 70 (Figura 63). Numa foto em 1986, o telhado não é mais encontrado e é possível observar a vegetação de grande

porte, com uma altura que ultrapassa as paredes internas do trapiche, o que permite concluir que a perda do telhado se deu anos antes (figura 50).

Figura 63 - Cobertura do Trapiche Barnabé vista através do Plano Inclinado do Pilar – Década de 1970



FONTE: ACERVO IPAC, 2014

Os anos de descuidos transformaram o Trapiche Barnabé que em ruínas, perdeu todas as suas esquadrias, alguns vãos internos não existem mais, os pisos também ruíram e hoje ele é uma casca, são só as paredes externas e outras poucas internas (ver figura 51).

Atualmente o prédio encontra-se em ruínas e funciona como estacionamento privado. É administrado por uma empresa que leva o nome de Trapiche Pequeno, um local que reúne várias produtoras de audiovisual, produção multimídia, profissionais de moda e design gráfico, funcionando num prédio vizinho.

Figura 64 – Ruínas do Trapiche Barnabé vista através do Plano Inclinado do Pilar – Década de 1986



FONTE: ACERVO IPAC, 2014

Figura 65 - Fachada lateral do trapiche em ruínas - data desconhecida



FONTE: Fundação Gregório de Matos, 2016

Atualmente o Trapiche Barnabé é de propriedade do Francês Bernard Attal, um cineasta que tenta instalar o Centro Audiovisual da Bahia. Enquanto isso não acontece, o trapiche funciona como estacionamento durante a semana e é locado para eventos culturais e festivais (Figura 66)

Figura 66 - Festival Radioca que acontece anualmente no Trapiche Barnabé - 2016



Fonte: Acervo Pessoal de Luciano Matos

## 2.2. Caracterização Arquitetônica

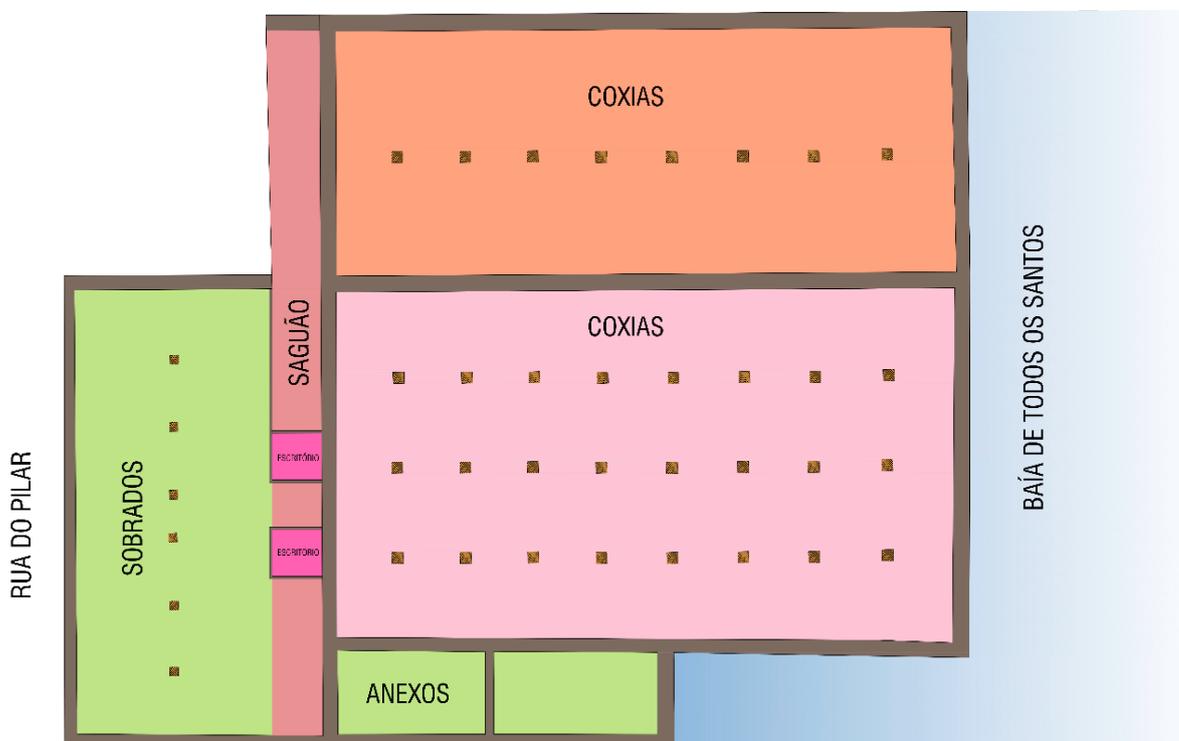
O Trapiche Barnabé hoje é uma ruína, e mesmo que, conserve seus grandes galpões de armazenamento, ele perdeu sua especialidade, enquanto a edificação portuária que um dia foi. A perda da cobertura, dos pisos entre os pavimentos e os pilares ao longo da edificação interferem na sua visão enquanto trapiche, comprometendo a sua leitura.

Dessa maneira, para entender como funcionava a especialidade de um trapiche será usada a planta de 1862, que é o último registro em planta baixa que temos da edificação antes do seu arruinamento. Ele se configurava como grandes galpões, denominados coxias, que possuíam linhas de pilares em madeira de lei e base em fundação de pedra para apoio da cobertura. A ligação entre os pavimentos era feita

por meio de escadas. A conexão entre a área de armazenamento e os sobrados acontecia por meio de um corredor lateral que possuía toda a largura do edifício. No saguão também estavam localizados dois escritórios.

Acredita-se que o Trapiche Barnabé apresentava uma configuração interna mais complexa que outros edifícios dessa mesma tipologia, que apresentavam apenas as coxias. Possuindo até mesmo uma área comercial denominada sobrados, além de ser entendido como dois trapiches diferentes, o Barnabé Grande e pequeno.

Figura 67 - Setorização do Trapiche Barnabé a partir de um desenho esquemático da sua planta de 1962



Fonte: Elaborado pela autora a partir da planta encontrada no Arquivo Público da Bahia, 2018

## REMODELAÇÃO DE 1937

Até então, as diferentes fachadas que se tem registro do Trapiche Barnabé não possuíam qualquer apelo estético, sendo mais de caráter de improviso, mas a partir das exigências da municipalidade houve a obrigatoriedade de se remodelar as antigas fachadas de acordo com o estilo da época, mas se tratando do Barnabé para atender o novo alinhamento se fez necessário a construção de uma nova e a remodelação das pré-existentes.

Almeida (2014, p. 239) aponta que

A remodelação da Cidade Baixa, concebida no início do século XX, se arrasta até os anos 30. Obras pontuais que carecem de recursos para sua efetivação adaptam a proposta inicial aos novos condicionantes econômicos e políticos, executando um projeto incompleto e inacabado.

O projeto seguiu mesmo que tardiamente em um estilo europeu, muito usado no final do século XIX, pela elite que acreditava que introduzindo modelos arquitetônicos trazidos da Europa, romperiam com um passado colonial (PINHEIRO, 2011).

Dessa forma, só em 1937 foi entregue o projeto para a construção da nova fachada, visto que a edificação perde um trecho para se alinhar a nova avenida. Essa nova fachada construída em alvenaria de tijolo, diferenciando de quase todas as paredes internas, seguindo linhas mais clássicas.

Figura 68 - Nova fachada do Trapiche projetada em 1937



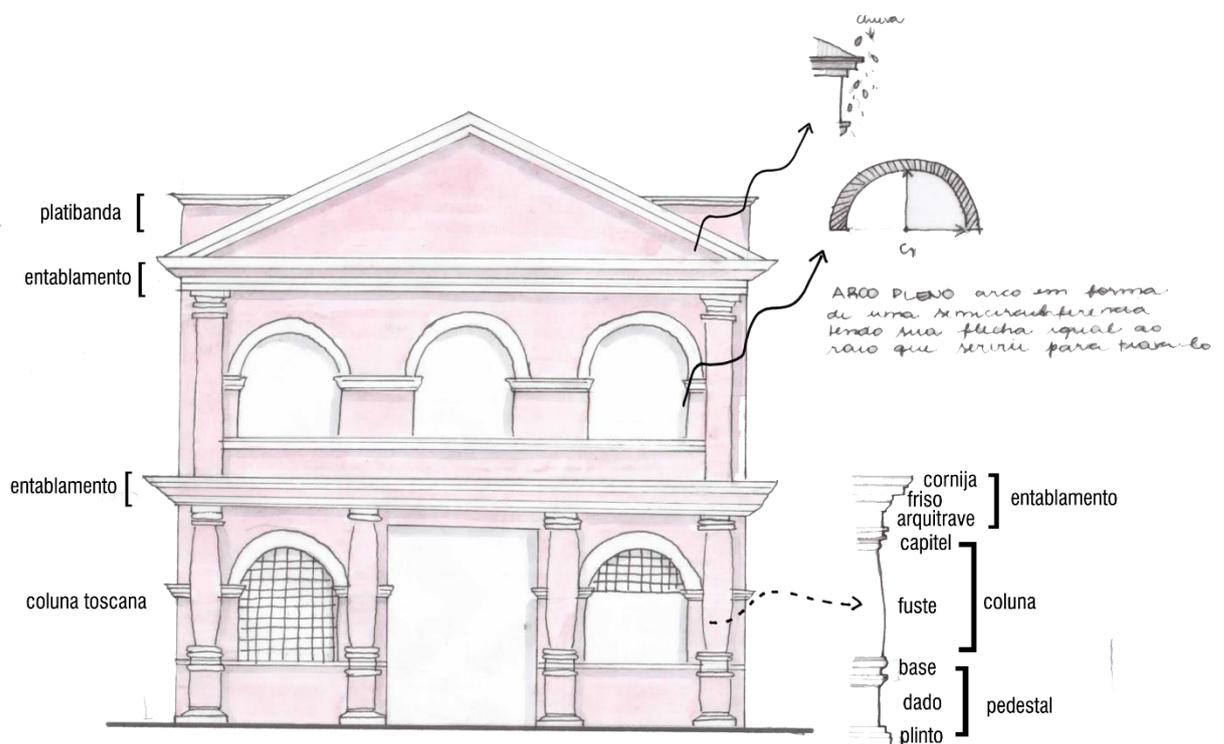
FONTE: Dudu Assunção – 2014

Reis Filho (2013) aponta o uso do arco pleno como uma solução comum utilizada no neoclássico chamado provincial, que seriam cópias imperfeitas da arquitetura dos centros maiores, indicando a persistência da utilização desse detalhe em obras ainda do século XX, mostrando que exemplos significativos podem ser encontrados nas cidades mais antigas do Brasil, especialmente em áreas junto ao cais e em arquiteturas comerciais, que vem a ser o caso do Trapiche Barnabé.

A fachada possui uma linha de vãos de janela e portas em arco pleno, que como apontado anteriormente, era muito utilizada na tentativa de uma arquitetura mais clássica. Existia um equilíbrio na quantidade de cheios e vazios que é rompido com o fechamento dos vãos do pavimento inferior

Seu primeiro pavimento possui colunas decorativas, sem qualquer função estrutural, em um estilo toscana sobre um pedestal, que “sustentam” um entablamento que divide o primeiro e o segundo pavimento. Marcando sua fachada há um ressalto, coroado com um frontão triangular, que marca o eixo central, funcionando como a entrada principal do trapiche, possuindo também dois vãos de janela em arco pleno. Seu segundo pavimento possui mais três vãos de janelas.

Figura 69 - Ilustração do eixo central da sua fachada com alguns detalhes da sua composição



FONTE: Elaborado pela autora, 2016

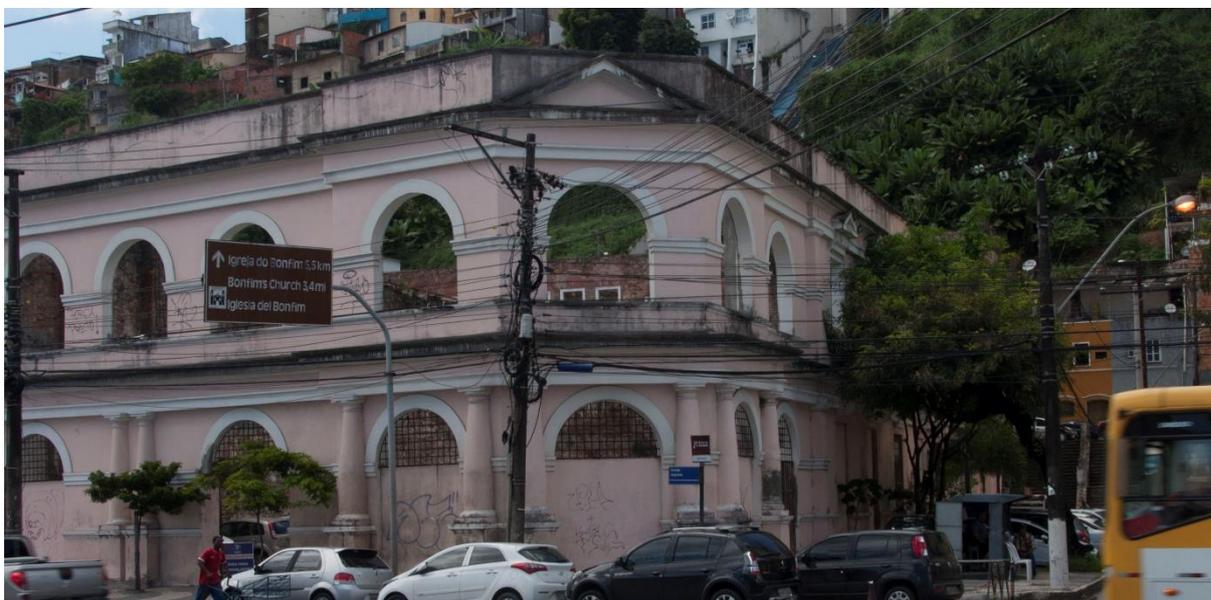
Essas meias colunas, em que metade dela embutida nas paredes, “suportam” seu próprio entablamento, e se tratando desse ressalto da fachada, as colunas são continuadas por pilares, que por sua vez “sustentam” esse frontão, que marca um eixo central dessa fachada, que se apresenta de maneira simétrica. Vale ressaltar que esse eixo e simetria é marcado apenas na fachada, internamente isso não acontece. Possuem também ao longo do primeiro pavimento colunas com acoplamento, isso quer dizer, duas pilastras com grande proximidade entre elas.

Em seu livro 'A linguagem Clássica da Arquitetura, John Summerson (1982) explica o uso das ordens clássicas pelos romanos, como uma maneira de tornar o edifício significativo. Ele afirma que "Apesar de serem, na sua maioria dos casos, estruturalmente inúteis, as ordens, com cerimônia e grande elegância, dominam e controlam a composição a qual estão associadas, tornando os edifícios expressivos" (1982, p.18).

Obviamente, entende-se não se tratar de um neoclássico, uma vez que até o ecletismo já se encontra superado, mas não pode se negar que há uma vontade de que essa nova fachada tenha uma linguagem mais clássica.

No final de cada eixo dessa fachada existe um chanfro e mais uma área com ressalto, dessa vez possuindo apenas um vão de janela e porta, não mais três como no eixo central. O chanfro é coroado com um mini frontão. Toda essa fachada é arrematada por uma platibanda cheia, que serviam para esconder os sete blocos de telhado existentes anteriormente.

Figura 70 - Chanfro na fachada do Trapiche Barnabé



FONTE: Dudu Assunção – 2014

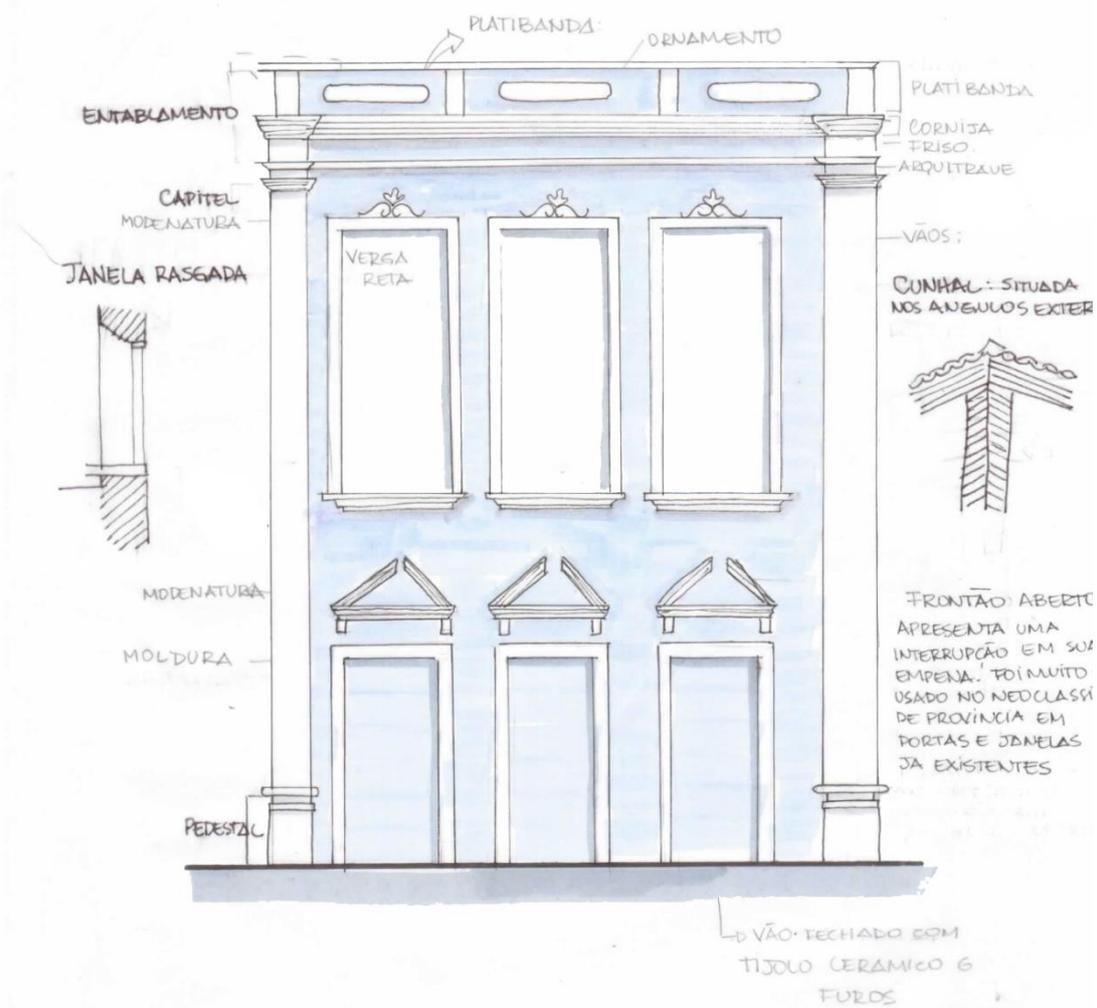
Diferente dessa fachada que foi construída já no século XX, todas as outras são antigas, passando por uma remodelação, sendo revestidas com massa e seguem o

mesmo caráter decorativo da fachada: entablamento, cornijas, frijos, modenaturas e ornamentos.

A fachada sudeste, voltada para a Rua do Pilar, possui uma ambiência diferente da encontrada nas outras fachadas, por se tratar de uma rua muito mais estreita, entende-se que essa fachada era uma continuidade do casario existente.

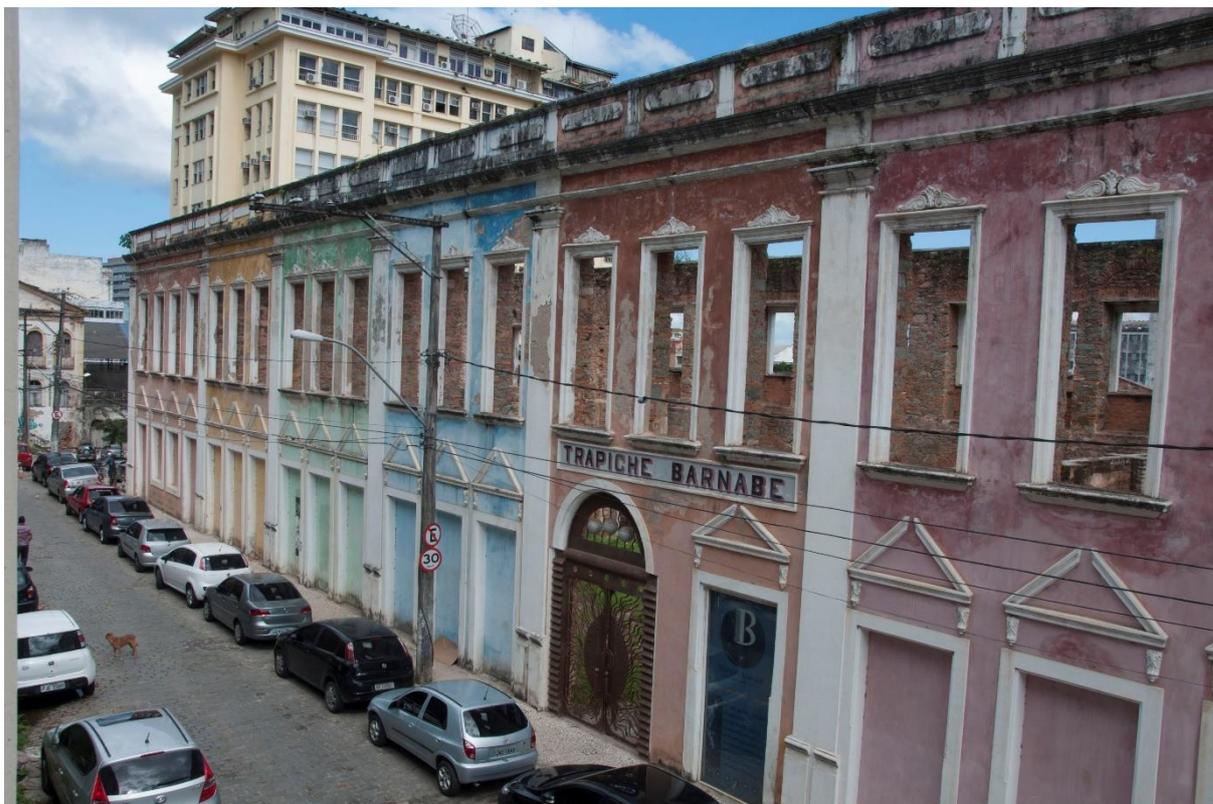
Marcada com muito mais vazios que cheios, os sete sobrados existentes nessa fachada eram separados por grandes pilastras, em geral possuíam três portas em seu pavimento térreo e três janelas rasgadas em seu pavimento superior, todas com vergas retas, com exceção da entrada principal do sobrado que possuía um arco pleno (Figura 72), técnica essa que segundo Reis Filho (2013) era utilizada para destaca-la do conjunto. Esses vãos de porta ainda eram coroados com um pequeno frontão aberto.

Figura 71 - Ilustração de um dos sobrados da Fachada Sudeste



FONTE: Elaborado pela autora, 2016

Figura 72 – Fachada Sudeste do Trapiche Barnabé



FONTE: Dudu Assunção – 2016

Tanto a fachada da Sudoeste, quanto a Nordeste sofreram complementações para se adequar ao novo alinhamento. A construção do anexo (Figura 73) se deu do mesmo sistema construtivo da nova fachada, levando o mesmo tratamento. Também se fez necessário a construção de um trecho na Sudoeste (Figura 74). Sendo assim, esses trechos das fachadas seguem a mesma linguagem da fachada da Jequitaia, possuindo vãos em arco pleno, sendo vão de janelas de peitoril com moldura no pavimento superior e vãos de porta no inferior, colunas segurando o entablamento, modenaturas e ornamentos emassados.

Mas se tratando da preexistência (Figura 75 e Figura 76), ela foi apenas emassada, com um entablamento que separa os dois pavimentos e a sua janela superior possuindo um mini frontal que se funde com o entablamento, com uma platibanda cheia arrematando.

Figura 73 - Trecho da fachada da Rua Alfredo Henrique de Azevedo



FONTE: SOUZA, Larissa – 2018

Figura 74 - Trecho da Fachada da Travessa do Ministério



FONTE: Dudu Assunção – 2016

Figura 75 - Fachada Nordeste - Rua Alfredo Henrique de Azevedo



FONTE: Dudu Assunção – 2016

Figura 76 - Fachada Sudoeste - Travessa do Ministério



FONTE: Dudu Assunção – 2016

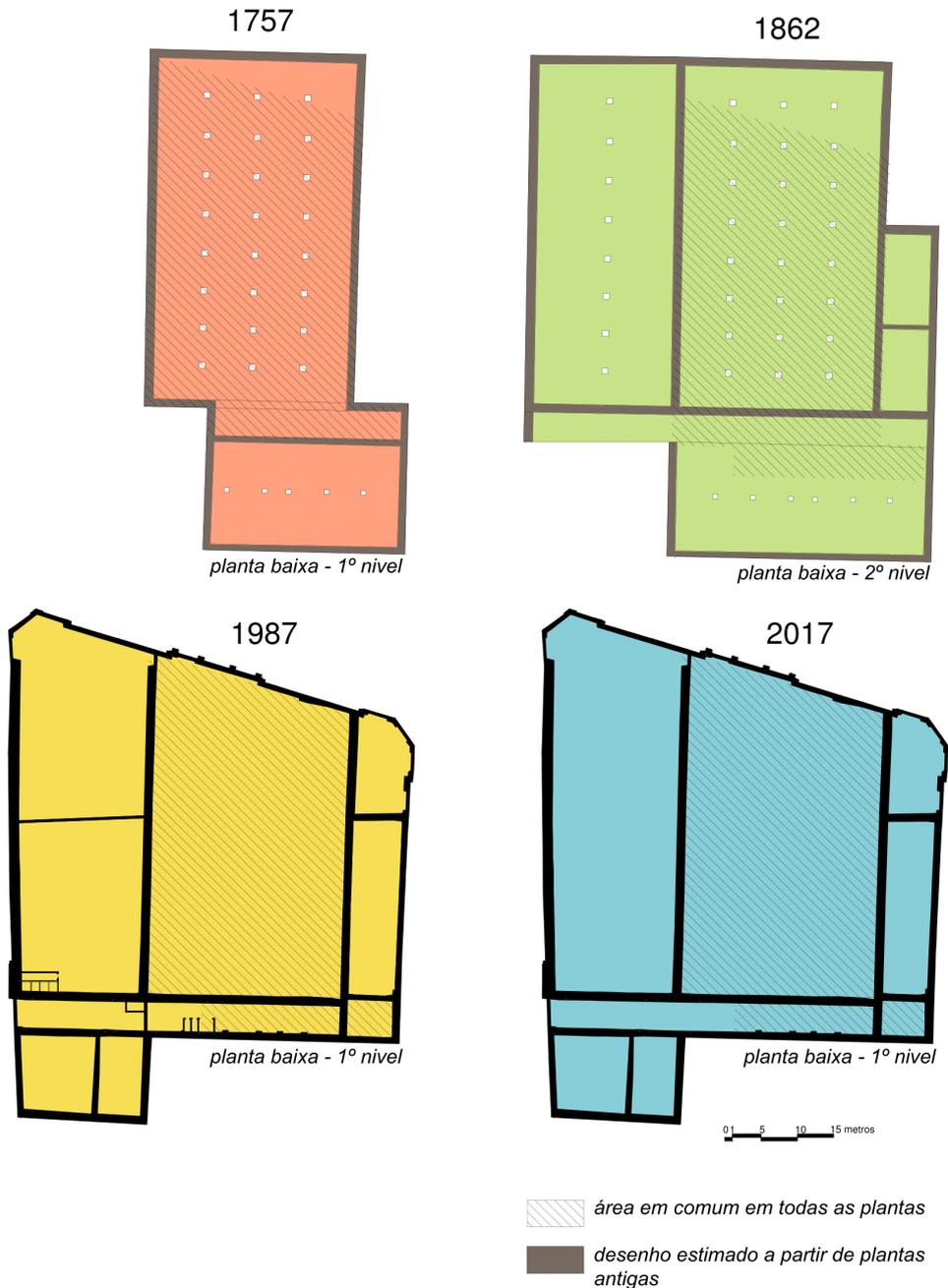
### 2.3. Sistema Construtivo

Para Reis Filho (2013, p.15) “Em cada época, a arquitetura é produzida e utilizada de um modo diverso, relacionando-se de uma forma característica com a estrutura urbana em que se instala”. O Trapiche Barnabé passou por diversas transformações ao longo dos seus três séculos de existência, se adequando ao momento ao qual estava sendo construído.

As principais remodelações que a edificação passou possuíam cerca de um século entre elas. As técnicas construtivas eram aperfeiçoadas, transformando a edificação em um palimpsesto, onde vergas em arco pleno e vergas retas em concreto armado estão num mesmo cômodo.

Com as ampliações, vãos que estavam ligados direto a rua, agora ligam um cômodo ao outro, e por vezes alguns desses vãos eram fechados. Dessa maneira, são vários os fechamentos de vãos de materiais construtivos diferentes, ocasionando em uma parede composta por materiais distintos (Figura 77).

Figura 77 - Ampliações do Trapiche Barnabé, 2017



FONTE: Elaborado pela autora a partir das plantas do Trapiche Barnabé, 2017

### 2.3.1. Fundação

A fundação é responsável pela estabilização do edifício, ela recebe as cargas e as transmite para o solo (ALBERNAZ; LIMA, 1998). A partir de uma escavação feita no segundo nível do Trapiche Barnabé, no segundo semestre de 2016, feito foi possível observar o tipo de fundação utilizada na construção do edifício (Figura 78).

Figura 78 - Fundação do edifício, 2016



FONTE: SOUZA, 2016

Trata-se de uma fundação corrida em alvenaria de pedra, que foi muito usada em edifícios com paredes estruturais (ALBERNAZ; LIMA, 1998), como é o caso das paredes mais antigas do Trapiche. Essas fundações funcionam como a base das paredes e as seguem ao longo de todo seu perímetro.

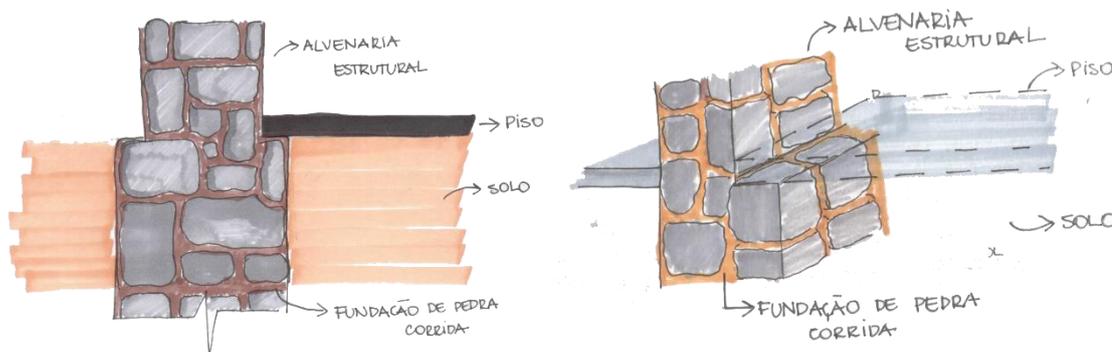
De acordo com Klüppel e Santana (2000), para a sua construção era necessário escavar uma cava retangular onde eram distribuídas as maiores pedras encontradas e calçadas por pedras menores e ligadas com argamassa de barro. No caso

específico do Trapiche essa argamassa era de cal<sup>10</sup>, e possivelmente fortalecida com cal de marisco.

Não foi possível dimensionar as fundações, mas de acordo com Vasconcellos (1979) são menos profundas quanto mais recentes, não sendo também muito mais largas que a parede que vão suportar e seu ressalto tendo cerca de um palmo, modificando seu tamanho em razão das cargas que vão suportar (Figura 79).

Nos ressaltos para fora, isto é, na primada externa das paredes periféricas, a saliência é ainda menor que um palmo, principalmente quando o alicerce aflora sobre o terreno. Ainda quanto ao respaldo ou ensoleiramento, podem ser formadas saliências sobre as prumadas, constituindo um cordão simples. (VASCONCELLOS, 1979, p.18)

Figura 79 - Ilustração da fundação de pedra corrida



FONTE: Elaborado pela autora, 2018

Não foi possível identificar a fundação da nova fachada do Trapiche, construída a partir do novo alinhamento da Avenida Jequitaia em 1937. Mas a partir da planta encontrada da construção do anexo, levanta-se a hipótese que ela seja ou em concreto armado, uma vez que esse material já é utilizado nas lajes e possivelmente no pilar que a sustenta.

### 2.3.2. Vedações

As construções mais antigas do Brasil foram construídas em alvenaria de pedra, no Regimento que Tomé de Souza trouxe em 1548 já era determinado por El-Rei “fizesse

<sup>10</sup> Informação obtida a partir de uma apólice de seguro na *Companhia de seguros contra fogo* em 8 de maio de 1858 disponível no livro *Histórias e espaços portuários – Salvador e outros portos* e confirmada após ensaios realizados no NTPR.

ele uma fortaleza de pedra e cal, e, se não pudesse construir com esse material, que a fabricasse de e barro, ou então em taipa, ou ainda em madeira” (VASCONCELLOS, 1979, p.23). O uso ideal seria em pedra e cal, utilizando os outros materiais construtivos apenas na impossibilidade de encontrar pedra.

As vedações mais antigas do trapiche Barnabé são paredes estruturais, isso quer dizer que além de vedar a edificação, suportam toda a carga da construção como os pavimentos superiores, a cobertura, forros entre outras cargas, sendo maciças e podem ser construídas em alvenaria de pedra e barro, pedra e cal, taipa de pilão, adôbos ou tijolos (VASCONCELLOS, 1979). No Trapiche Barnabé essas alvenarias estruturais foram construídas em pedra e cal.

As pedras encontradas no Trapiche são, em sua grande maioria, pedras gnaisses. Essas pedras são compostas de muito feldspato, quartzo, micas (biolita e moscovita) e homblenda, fazendo parte do grupo de rochas metamórficas (OLIVEIRA, 2011).

Neste tipo de alvenaria as pedras são assentadas com argamassa de cal e as faces das pedras geralmente são trabalhadas no sentido de proporcionarem um melhor acabamento. As espessuras variam entre 0,50 a 1,00 metro (VASCONCELLOS, 1979), mas no Trapiche Barnabé encontram-se paredes com espessuras superiores a isso. Por ser encontradas conchas na argamassa de assentamento (Figura 80), acredita-se na possibilidade do uso de cal de marisco para o fortalecimento da mesma.

Figura 80 - Trecho da parede onde é possível observar conchas



FONTE: Dudu Assunção, 2016

O *opus insertum* era um tipo de aparelhagem de pedras muito utilizado pelos Romanos. Também conhecido como aparelho poligonal, ele consiste no emprego de pedras irregulares, de dimensões variáveis, sobrepondo-se as suas faces semelhantes, preocupando-se apenas com seu paramento (SEGURADO). As paredes do trapiche em alvenaria de pedra possuem um aparelhamento rústico (Figura 81), que deriva do antigo método romano, onde escolhem-se as pedras rijas de melhor aspecto, as arestas sendo aperfeiçoadas, não buscando uma forma regular, mas para que o aspecto seja de um polígono irregular (SEGURADO, s/d).

Figura 81 - Trecho da alvenaria de pedra, 2016



FONTE: Dudu Assunção, 2016

Vale ressaltar que essa alvenaria não foi construída no intuito de ser aparente, existia ainda uma argamassa de revestimento que se perdeu com as décadas e abandono da edificação, dessa maneira, não havia a necessidade do uso de pedras regulares.

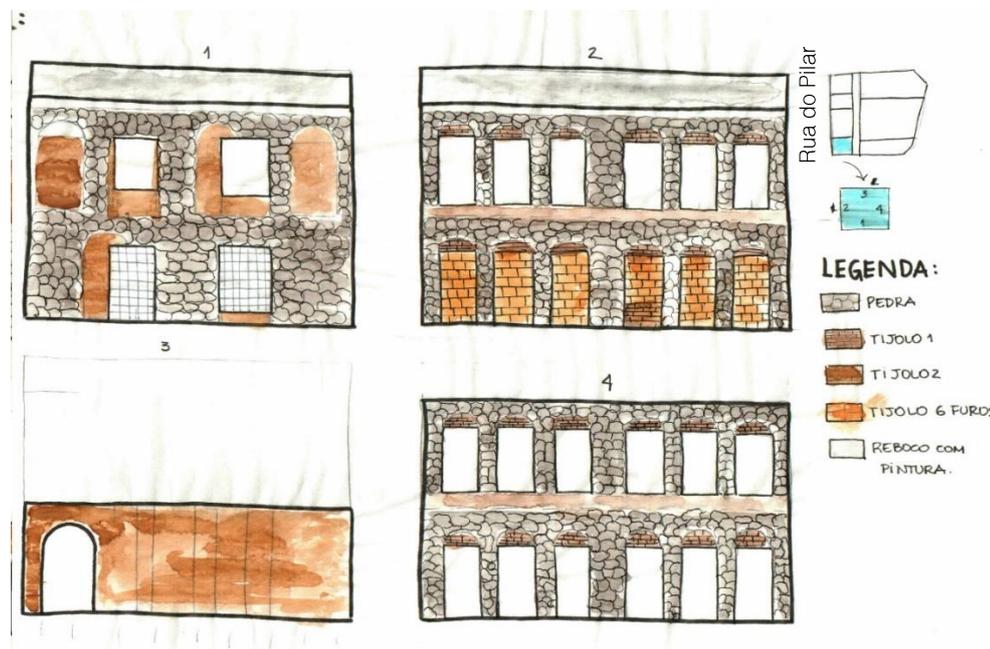
Figura 82 - Trecho do Trapiche Barnabé ainda com o reboco, Data desconhecida



FONTE: Acervo Digital IPHAN, 2018

As diversas alterações que a edificação passou ao longo dos seus séculos de existência transformaram muitas de suas paredes em um conjunto de materiais construtivos diferentes, que foram resultados de muitos vãos fechados e agora funcionam como alvenaria de vedação. Os diferentes momentos em que esses fechamentos aconteceram podem ser vistos na utilização dos materiais. Alguns, fechados ainda em alvenaria de pedra, outros em tijolo cerâmico maciço chegando até os blocos cerâmicos de seis furos. Esse conjunto de materiais diferentes em um mesmo cômodo pode ser visto na ilustração abaixo.

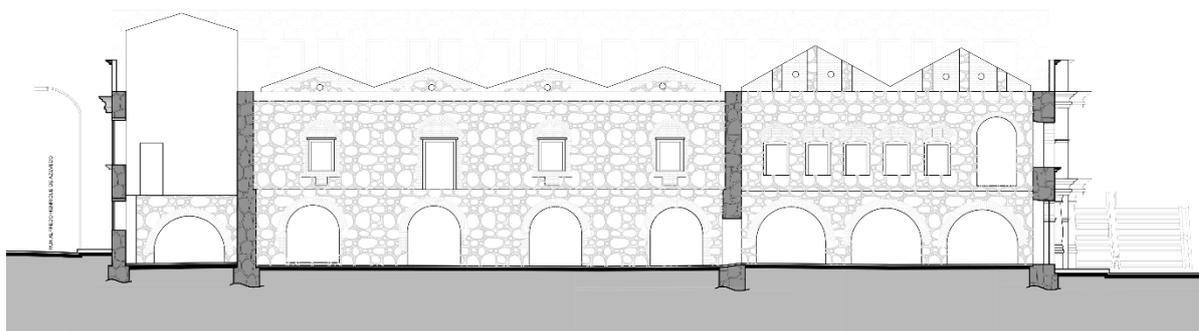
Figura 83 - Ilustração de um cômodo no segundo nível do Trapiche Barnabé - 2016



FONTE: Elaborado pela autora, 2016

Uma parede interna que chama bastante atenção é a que liga as coxias ao saguão, sendo também uma das mais antigas. A sua base foi construída por vãos em arcadas, de volta redonda ou arco pleno (Figura 84). Sua utilização ocorria por essa estrutura suportar maiores cargas.

Figura 84 - Elevação da parede em alvenaria de pedra com base em arcada



FONTE: Elaborado pela autora, 2016

No final do século XIX as técnicas construtivas já alcançavam níveis mais elevados, os arquitetos e engenheiros orgulhavam-se em imitar com perfeição, até nos detalhes, a arquitetura de diversas épocas. Assim, as paredes eram normalmente construídas em alvenaria de tijolo e cal, e essa modificação do material construtivo possibilitava o aumento da precisão (REIS FILHO, 2014).

A construção da nova fachada data de 1937, de acordo com as plantas arquivadas na Fundação Gregório de Matos (FGM). Diferentes das paredes mais antigas que eram paredes estruturais em alvenaria de pedra, essa nova fachada é construída em alvenaria de tijolo. Nessa mesma época foi construído um anexo ao norte da edificação, no encontro entre a Avenida Jequitaia e a Rua Alfredo Henrique de Azevedo também em de tijolo maciço.

Figura 85 - Fachada Noroeste construída em 1937



FONTE: Dudu Assunção, 2016

### 2.3.3. Vãos

Os vãos ou aberturas apresentam diferentes tamanhos e formas, destinados a dar acesso ao interior do edifício, além de promover iluminação e ventilação (SEGURADO, s/d). São divididos em vãos de porta, janela, seteiras, óculos. No Trapiche Barnabé são encontrados os mais variados tipos de vãos, com tamanhos diferentes e formas, mas já não possuem nenhuma das suas esquadrias originais. Os vãos que dão acesso aos ambientes externos do edifício ou foram fechados com gradil ou com algum material construtivo de vedação.

#### 2.3.3.1. Janelas

O Trapiche Barnabé possui uma série de aberturas dos mais variadas formas, tamanho e complexidade. Para um melhor entendimento dos vãos de janela que estão distribuídos pela edificação haverá uma separação por fachadas e posteriormente serão detalhados os vãos internos.

A fachada noroeste possui vãos em arcos plenos, que segundo Vasconcellos (1979) começaram a ser usadas a partir do século XIX, tendo o seu peitoril cheio.

Figura 86 - Fachada voltada para a Avenida Jequitaia - data desconhecida

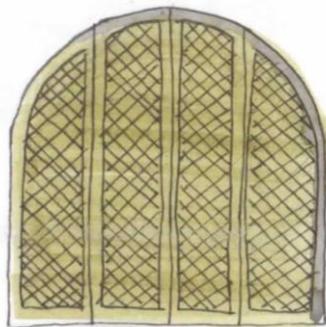


FONTE: Acervo de Louti Bahia

A partir da iconografia encontrada observou-se que a esquadrias de janela ao longo dessa fachada era dividida em quatro folhas treliçadas (Figura 87). Os vãos de janela

encontradas no primeiro pavimento (Figura 85) em sua maioria foram transformadas em vão de portas, algumas com fechamento em gradil outras com material construtivo de vedação (Figura 86).

Figura 87 - Ilustração da esquadria de janela da Fachada da Avenida Jequitaia

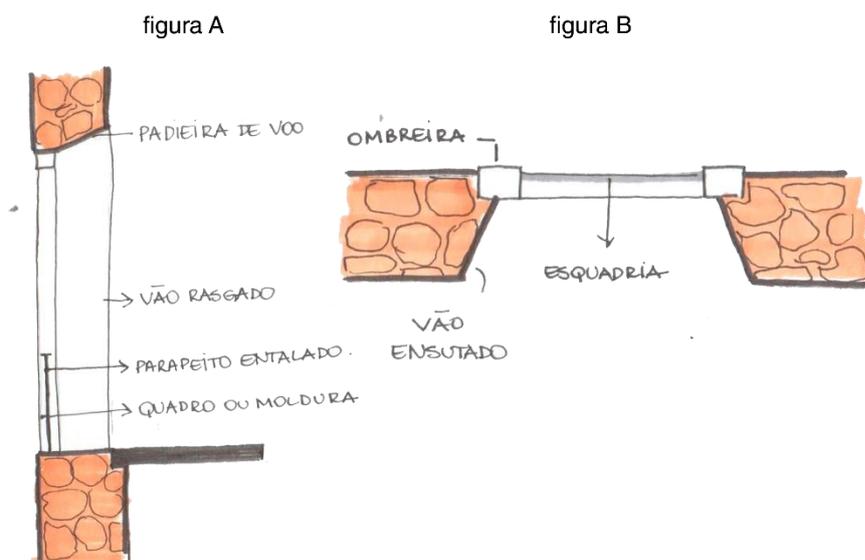


FONTE: Elaborado pela autora, 2016

A fachada sudeste, voltada para a Rua do Pilar é composta por vinte e um vãos de janela em seu pavimento superior. Esses vãos são de janela rasgada, isto é, são janelas abertas em paredes de grande espessura, dessa maneira, a sua esquadria era colocada na face externa das paredes, com sua moldura em menor espessura que estas (VASCONCELLOS, 1979).

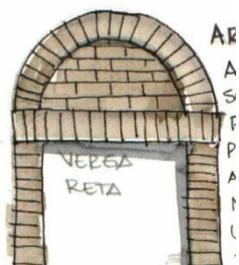
Esses rasgos foram feitos de modo ensutado (Figura 88 B), isto é, não foram feitos a partir do alinhamento da parede, mas sim de maneira diagonal, proporcionando maior entrada de luz do lado interno. Possuíam verga reta, tendo em seu rasgo um chanfro, conhecido como padieira de voo (Figura 88 A). Para garantir uma melhor distribuição das cargas, foram construídos arcos de descarga acima do rasgo da parede maciça (Figura 89). Acredita-se que essas janelas tinham um parapeito entalado em madeira, baseado em iconografia encontrada.

Figura 88 - Ilustração do detalhe dos vãos da Fachada Sudeste



FONTE: Elaborado pela autora, 2018

Figura 89 - Detalhe Arco de Descarga



FONTE: Elaborado pela autora, 2018

Figura 90 - Vãos de descarga na Face interna da Fachada Sudeste



FONTE: Dudu Assunção, 2016

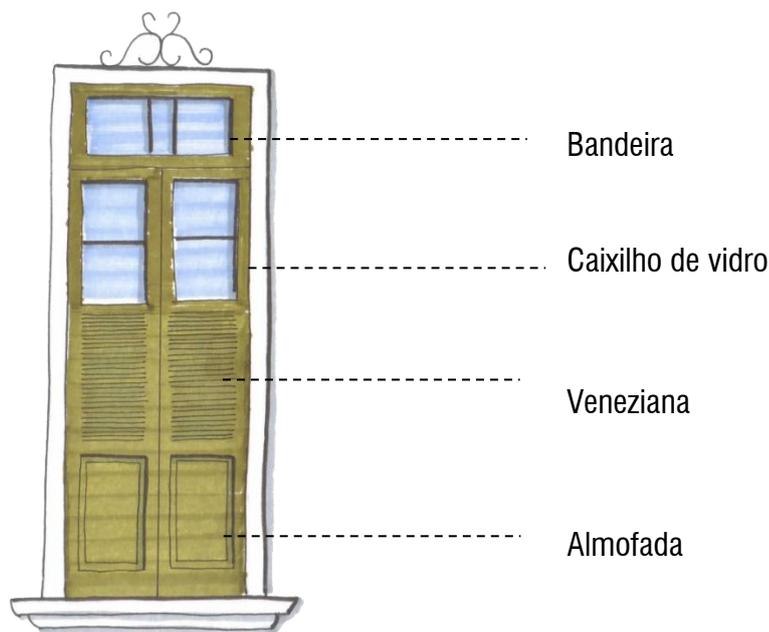
A partir de iconografias (Figura 91 e Figura 91) é possível compreender como eram as antigas janelas dessa fachada. Eram esquadrias em duas folhas de madeira e dividida em três partes, sendo uma delas composta por um caixilho de vidro, outra por uma veneziana e por fim uma almofada (Figura 92).

Figura 91 - Fachada Sudeste, data desconhecida



FONTE: Fundação Gregório de Mattos, 2016

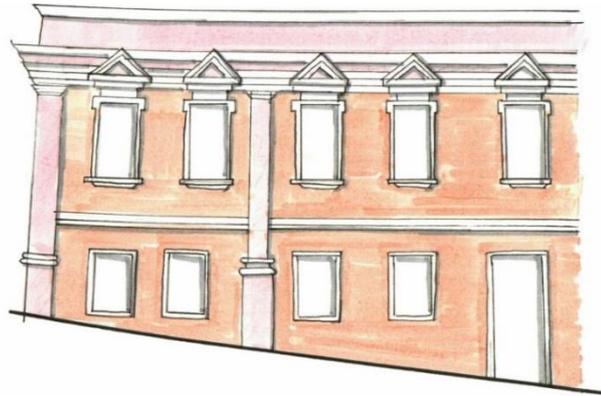
Figura 92 - Ilustração de como seria a esquadria da janela da fachada sudeste



FONTE: Elaborado pela autora, 2018

Os vãos de janela da Fachada Nordeste são ensutadas de verga reta, o que difere é que as do primeiro nível possuem seu peitoril fechado em alvenaria de pedra, como o resto da parede, mas a do pavimento superior tem seu peitoril fechado em tijolo. Internamente todas possuem a mesma altura de peitoril, mas sendo vista a partir da Rua Alfredo Henrique de Azevedo a altura do peitoril vai se alterando conforme o nível da rua aumenta, chegando a se apresentar sem peitoril do lado externo, todas elas sendo fechada com gradil de ferro, conforme pode ser visto nas fotos abaixo. A antiga esquadria era em madeira treliçada de duas folhas, como pode ser observado em fotos antigas.

Figura 93 - Ilustração de trecho da fachada nordeste



FONTE: Elaborado pela autora, 2016

Figura 94 - Vão de janela externo



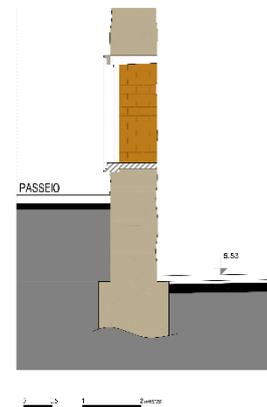
Fonte: SOUZA, Larissa, 2018

Figura 95 - Vão de Janela Interno



Fonte: SOUZA, Larissa, 2018

Figura 96 - Vão de Janela em corte



Fonte: elaborado pela autora, 2018

Os vãos de janela da fachada sudoeste são muito parecidos com as apresentadas acima, com a diferença que não são ensutadas, mas a verga é reta e o peitoril é cheio, provavelmente por alvenaria de tijolo. Também não possui esquadrias e não há registro que como elas um dia foram

Figura 97 - Vão de Janela interno



Fonte: SOUZA, Larissa, 2016

Figura 98 - Vão de Janela externo



Fonte: Dudu Assunção, 2016

### 2.3.3.2. *Portas*

Assim como as janelas, os vãos de porta também não conservam nenhuma das suas esquadrias originais, estando a maioria vedados com tijolos de diferentes tipos (maciço de tamanhos variados e cerâmicos de seis furos), o que dá uma noção da espacialidade de tempo em que estes foram fechados.

Ao longo da fachada Noroeste, por exemplo, os vãos, que possuem vergas em arco pleno, se apresentam atualmente ou vedados, possuindo uma bandeira com quadricula de ferro acima da sua imposta (Figura 99), ou com gradil metálico (Figura 100). Esses gradis são em sua maioria de duas folhas, com exceção daqueles que dão acesso aos carros, que são grandes portões de ferro de correr.

Figura 99 - Vão de porta com fechamento em gradil



Fonte: SOUZA, Larissa, 2018

Figura 100 - Vão de porta fechado com bandeira em ferro



Fonte: SOUZA, Larissa, 2018

Os outros vãos de porta da edificação são em sua maioria ensutados de verga reta, com arcos de descarga, que em sua grande maioria fechados com bloco de seis furos, como acontece ao longo de toda a fachada do sudeste, na Rua do Pilar, com exceção de um vão de porta em arco pleno que possui uma esquadria de ferro trabalhada (Figura 101 e Figura 102), não sendo uma esquadria original, tendo sido instalado no ano de 2005.

Figura 101 - Portão de Ferro da fachada sudeste



Fonte: Dudu Assunção, 2015

Figura 102 - Portão de ferro internamente



Fonte: SOUZA, Larissa, 2017

Internamente há dois tipos de vão de porta: de verga em arco pleno ou verga reta. As vergas quando retas se apresentam de duas formas: vergas em madeira e em concreto armado, está presente em um trecho de parede em alvenaria de tijolo, construído para fazer a complementação da parede interna em alvenaria de pedra até a nova fachada). Já as vergas em arco pleno no interior da edificação tanto aparecem sem esquadrias quanto vedadas.

Figura 103 - Vão de porta vedado com verga em concreto armado



FONTE: Dudu Assunção, 2016

Figura 104 - Vão de porta vedado com verga em madeira



FONTE: Dudu Assunção, 2016

Figura 105 - Vão de porta no segundo nível



Fonte: SOUZA, Larissa, 2017

Figura 106 - Vão de porta fechado no segundo nível do Barnabé Grande



Fonte: Dudu Assunção, 2016

#### 2.3.4. Cobertura

O Trapiche Barnabé perdeu sua cobertura ainda na década de 1970, mas a partir de registros fotográficos e vestígios presentes na edificação é possível entender como se dava o seu funcionamento.

O Trapiche apresentava dois tipos de cobertura, separados por níveis diferentes. A cobertura da parte localizada na cota mais alta, voltada para a Rua do Pilar possuía um telhado em telha cerâmica em quatro águas (Figura 107). Na parte localizada na cota mais baixa possuía cobertura em telha cerâmica, dividida em 7 blocos, cada um deles coberto por um telhado em duas águas. Não é possível, a partir da análise das fotos, determinar qual era o tipo de cobertura usada.

Figura 107 - Plano Inclinado do Pilar e ao fundo o trapiche ainda com a cobertura, data desconhecida



FONTE: ACERVO IPAC, 2014

Figura 108 - Plano Inclinado do Pilar e ao fundo o trapiche ainda com a cobertura, data desconhecida



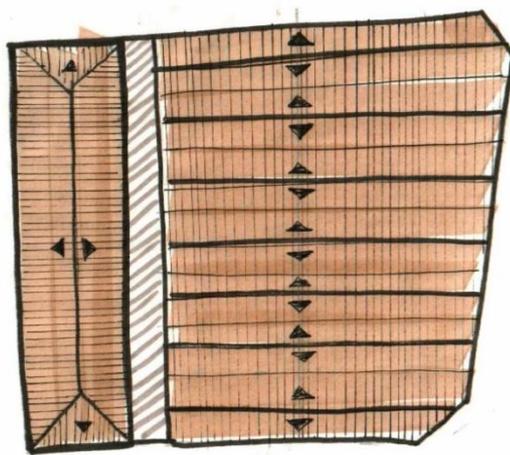
FONTE: FUNDAÇÃO GREGÓRIO DE MATTOS, 2014

Abaixo, é apresentado um esquema simplificado em de como funcionaria essa cobertura, com suas duas tipologias (

Figura 109) e das sete empenas que sustentavam essa cobertura (

Figura 110).

Figura 109 - Ilustração de como seriam as águas do edifício



FONTE: Desenho elaborado pela autora, 2017

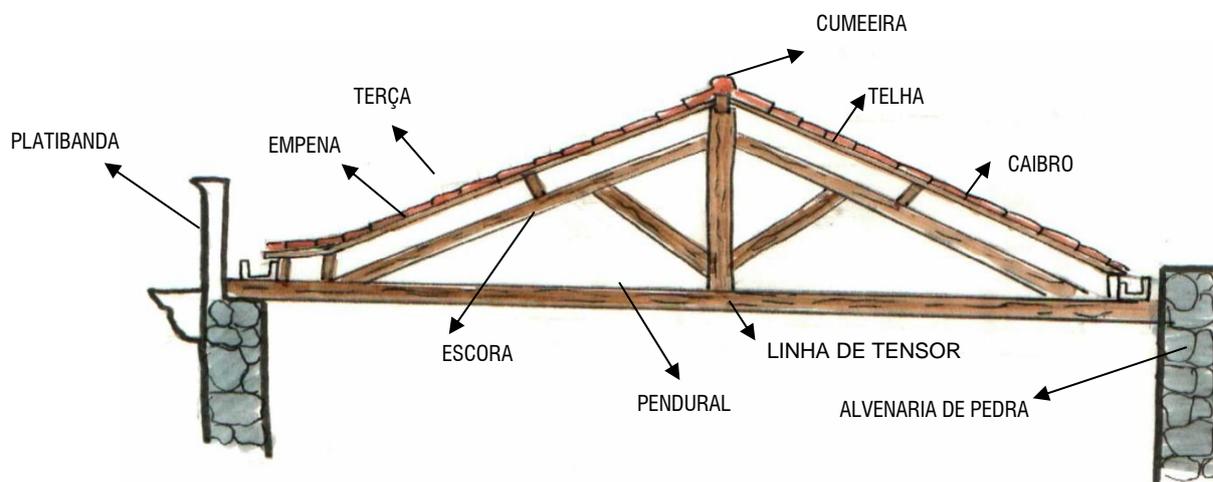
Figura 110 - Ilustração das empenas do telhado



FONTE: Desenho elaborado pela autora, 2017

Para registro, aqui será detalhado de maneira esquematizada, como funcionava a tesoura da área do anexo, construído em 1937, que se baseou no conjunto de plantas encontrada no Arquivo Permanente da Fundação Gregório de Mattos.

Figura 111 - Esquema de configuração do telhado do anexo



FONTE: Desenho elaborado pela autora, 2017

### 2.3.5. Piso

Se tratando do piso, são poucas as áreas que pode ser encontrado o piso original (Figura 112 e Figura 113). Para o funcionamento enquanto estacionamento, atual uso do Trapiche, toda a área do Barnabé Grande e do Pequeno, bem como as áreas desse primeiro pavimento que se tem acesso como os anexos e o saguão, foram cimentadas.

Porém, os espaços que antes havia resquícios do piso antigo eles foram mantidos, mesmo que bem degradados. Isso acontece em um trecho do Barnabé Grande e em uma parte do anexo. Podendo ser encontrados dois tipos de pisos: ladrilho hidráulico e tijoleira.

Figura 112 - Trecho no Barnabé Pequeno com resquício de piso



FONTE: Dudu Assunção, 2016

Vasconcellos (1979) descreveu os ladrilhos cerâmicos como sendo barro cozido ou de cimento, podendo ser lisos ou com desenhos que podem formar algum desenho a partir da união de várias peças. As dimensões variam de 0.15x0.15x0.20x0.20 metros e com espessura de cerca de 0,02m. Os que são encontrados no Trapiche possuem dimensão de 0.15x0.15m e 0.07x0.07 que são foram assentados em um padrão que parecem ter 0.15 (Figura 114).

Figura 113 - Trecho no anexo com piso



FONTE: Dudu Assunção, 2016

Figura 114 - Tipos de piso encontrados no Trapiche Barnabé



FONTE: SOUZA, Larissa, 2016

No trecho da edificação onde anteriormente funcionavam os sobrados e que hoje não possuem qualquer uso não possui nenhum tipo de piso e a vegetação já tomou conta do espaço. Nos poucos espaços onde antes existia um piso cimentado, a vegetação danificou, estando quebrado em diversos trechos, como pode ser visto nas imagens abaixo.

Figura 115 - Piso da área dos sobrados



FONTE: SOUZA, Larissa, 2016

Na remodelação de 1937 acredita-se que as lajes do trapiche foram substituídas em algumas áreas, sendo substituídas por lajes em concreto armado. O projeto entregue tem a representação de uma laje em concreto, mas é possível observar também essa laje em concreto no outro trecho, sendo o único restante com piso.

Figura 116 – Laje, vigas e pilares em concreto armado no anexo construído em 1937



FONTE: Dudu Assunção, 2016

Figura 117 - Laje e vigas em concreto armado



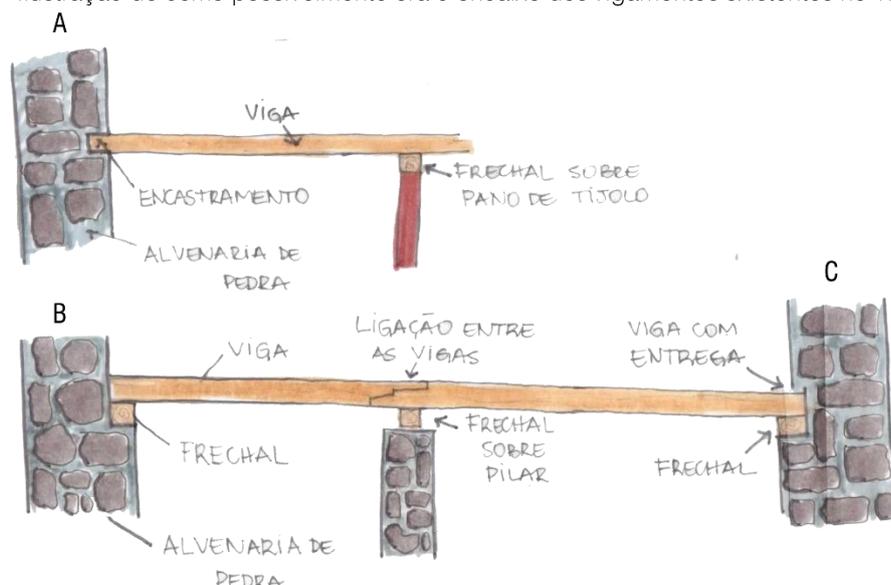
FONTE: SOUZA, Larissa, 2018

Na edificação há diferença de espessura da parede do primeiro e segundo pavimento, conhecido como bandeja (Figura 119), sendo então um indicativo de como funcionava a estrutura de sustentação de piso do pavimento superior, que possivelmente era em barrotes de madeira. Além disso, furos na parede (Figura 120), de mais ou menos 0.20 metros indicam que as vigas ali eram engastadas, chamadas de entregas.

Segundo Costa (1955) as vigas deveriam ser de quinas vivas e assentadas sobre o frechais, sendo pregos com cavilhas. As vigas eram assentadas nas paredes, e no caso do Trapiche, apoiados em pilares ao longo do cômodo. Podiam também ser assentadas sobre frechais estendidos sobre as paredes. Esses vigamentos se se tratavam de uma série de vigas dispostas paralelamente uma as outras.

Como pode ser observado na ilustração abaixo, em alguns casos no Trapiche era engastada na parede com encastamento, como pode ser observado no desenho indicado pela letra A. acredita-se também que ao longo do Barnabé pequeno o encaixe das vigas na parede se dava como é apresentado na letra C, onde um frechal estava disposto ao longo da bandeja e a viga entrava na parede, vigas essas que eram denominadas de entrega.

Figura 118 – Ilustração de como possivelmente era o encaixe dos vigamentos existentes no Trapiche Barnabé



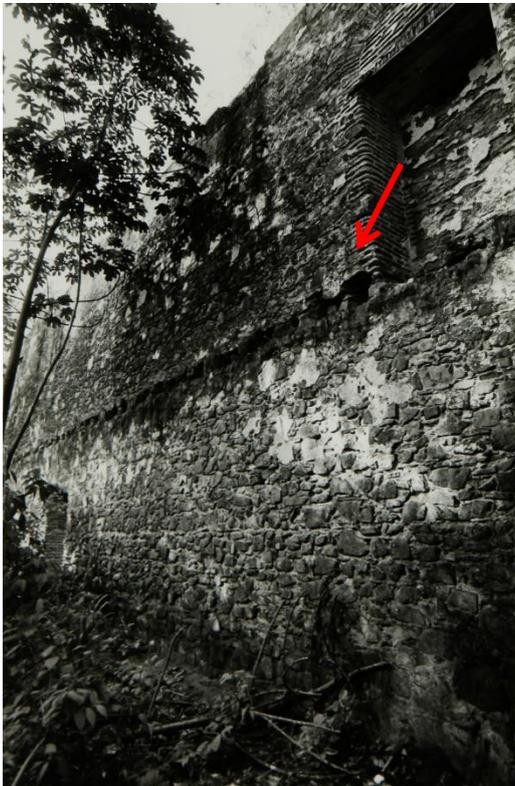
FONTE: Desenho elaborado pela autora baseado no desenho encontrado na Enciclopédia Prática da Construção Civil, 2018

Figura 119 – Indicação das bandejas



FONTE: Dudu Assunção, 2015

Figura 120 - Fotos antigas com as entregas indicadas



FONTE: ACERVO DIGITAL IPHAN

### 3. DIAGNÓSTICO

#### 3.1. Ensaio de laboratórios

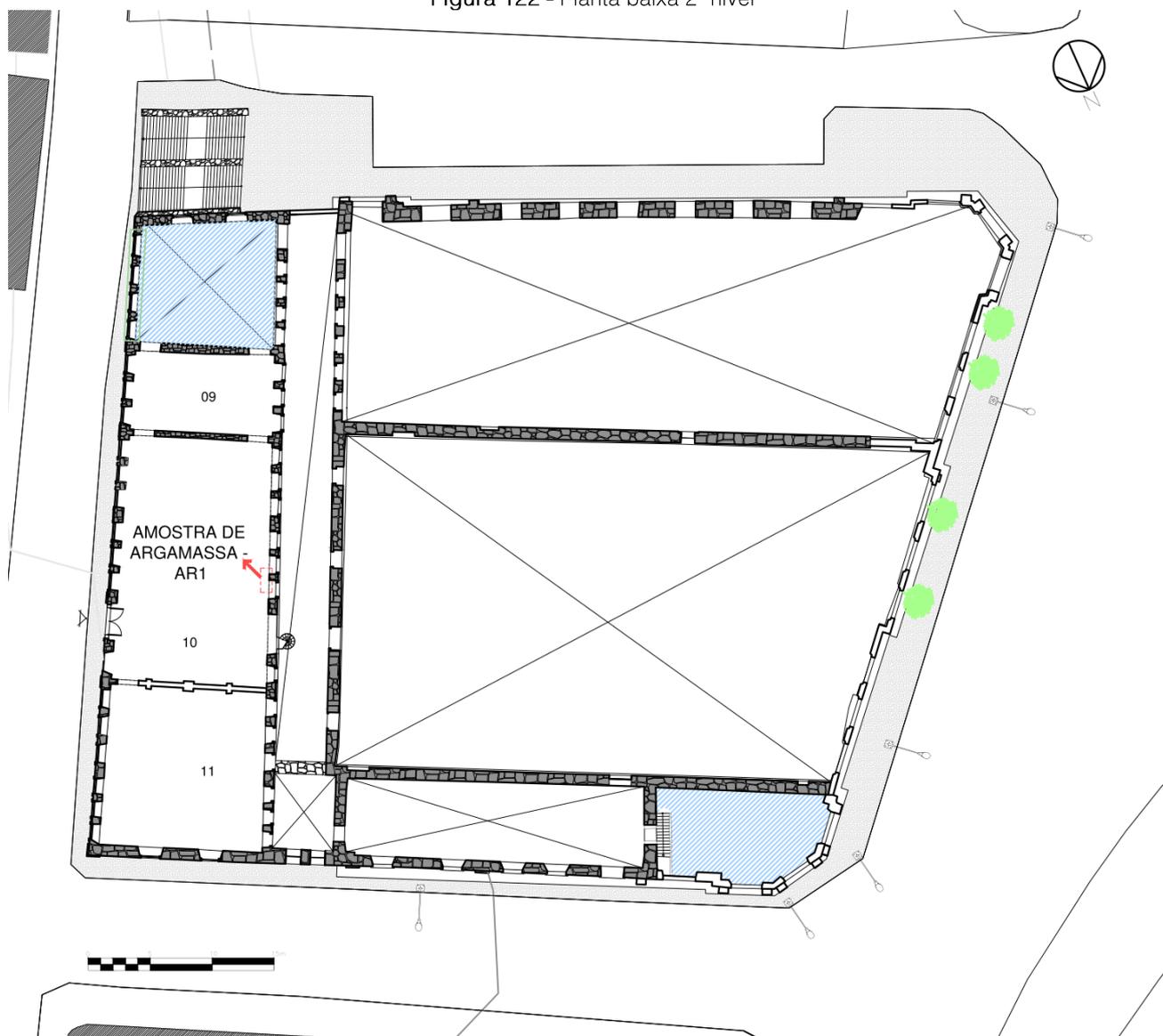
Na planta baixa abaixo foi numerado cada ambiente, e na tabela apresentado é possível observar não só a umidade do ar, como também a temperatura e o horário em que cada ambiente foi medido.

Figura 121 - Planta baixa 1º nível



Fonte: Cadastro elaborado pela autora, 2017

Figura 122 - Planta baixa 2º nível



Fonte: Cadastro elaborado pela autora, 2017

### 3.1.1. Determinação de Umidade absoluta do ar

Foi utilizado o aparelho *Relógio Termo – Higrômetro digital MT-241*, uma ferramenta que permite tanto medir a temperatura do ambiente como também a sua umidade, em cada cômodo do Trapiche Barnabé no dia 28 de março de 2017. Dessa forma é possível compreender melhor a relação da quantidade de vapor de água no interior da edificação, uma vez que a água é um dos principais responsáveis pelas

patologias apresentados na edificação. (Ver Figura 121 e Figura 122 para identificar os locais onde as amostras foram coletadas)

Figura 123 - Tabela com medida de umidade

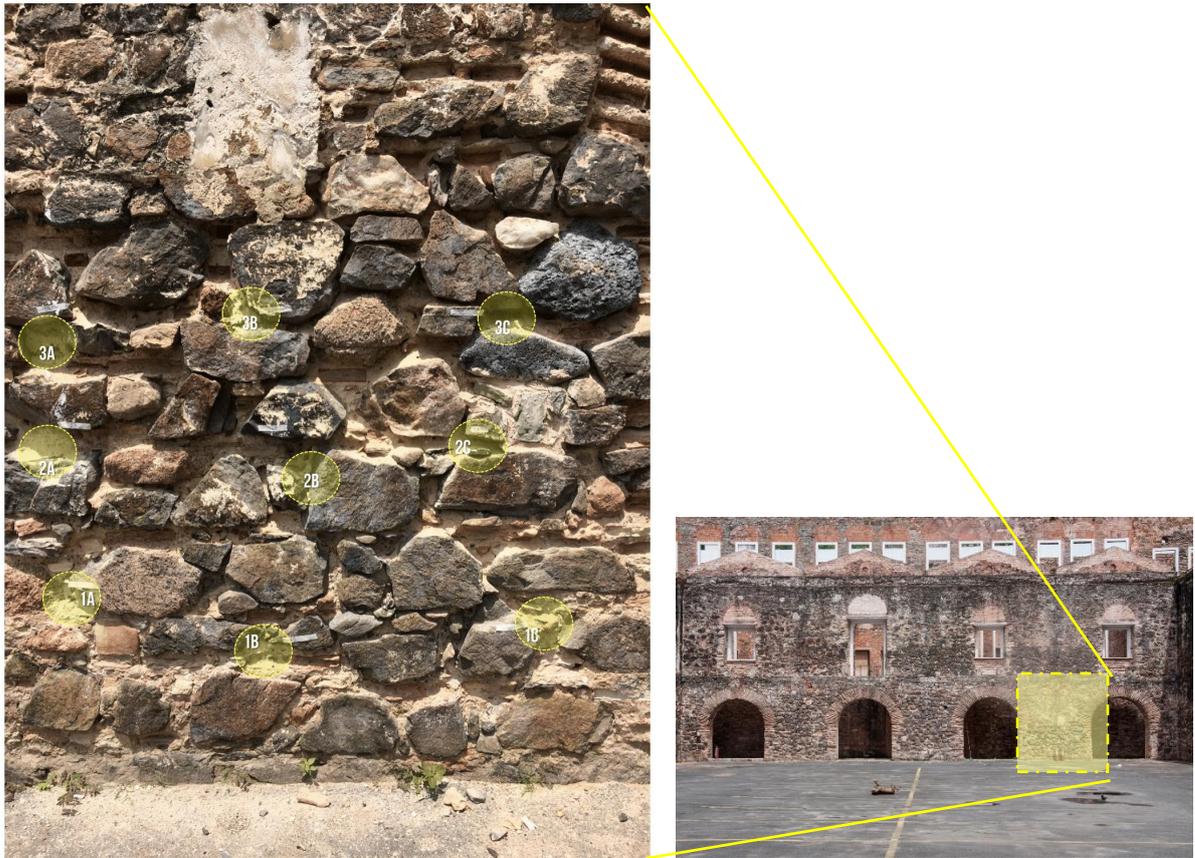
LOCAL	HORÁRIO	TEMPERATURA	UMIDADE		
			UMIDADE	MÁXIMA	MINÍMA
01	11:54	35 °C	50%	78%	31%
02	-	-	-	-	-
03	11:51	36.1 °C	50%	78%	31%
04	12:19	34.6 °C	51%	78%	31%
05	12:27	38.9 °C	46%	78%	31%
06	11:45	41.9 °C	37%	78%	31%
07	12:19	33.9 °C	55%	78%	31%
08	-	-	-	-	-
09	12:11	38.9 °C	43%	78%	31%
10	12:07	39.9 °C	43%	78%	31%
11	12:02	33.9 °C	53%	78%	31%

Fonte: Tabela elaborada pela autora, 2017

### 3.1.2. Determinação da % de Umidade em argamassas

Para realização desse ensaio foi necessário coletar nove amostras de uma mesma parede. O ideal para esse ensaio seria retirar amostras com 0.50, 1.0, 1.5 metros em linha vertical e horizontal em relação ao piso, mas por se tratar de alvenaria de pedra as amostras foram retiradas aproximadamente com essas medidas na argamassa de assentamento entre as pedras.

**Figura 124** - Parede interna de onde foram retiradas as amostras



Fonte: Dudu Assunção, 2017

As amostras foram retiradas no dia 28 de março de 2017 e os ensaios realizados no dia seguinte. Para realização dos procedimentos foi necessário o uso de uma estufa regulada para 75°C, balança analítica, espátula, placa de petri e dessecador.

O procedimento consistiu na pesagem da amostra de argamassa (Figura 125) revestimento coletada e após 24 horas em uma estufa à 75°C uma nova pesagem para quantificar quanto de umidade havia na amostra.

Figura 125 - Pesagem da amostra 3A



Fonte: acervo pessoal da autora, 2017

Os resultados obtidos, que podem ser observados na tabela abaixo, indicam que o teor de umidade diminui à medida que afasta do solo, dessa forma é possível afirmar que nessa parede analisada há infiltração por capilaridade.

AMOSTRA	Peso da placa (g)	Placa+amostra úmida (g)	Amostra úmida	Placa+amostra seca (g)	Amostra seca (g)	% Umidade
1A	40.86	87.46	46.64	85.41		2.4%
1A	46.40	99.03	52.63	96.94		2.15%
1A	74.98	129.19	54.21	127.79		1.09%
1A	27.52	86.25	58.73	83.98		2.70%
1A	51.79	100.05	48.26	98.60		1.47%
1A	27.41	92.23	64.82	91.41		0.89%
1A	27.39	79.28	51.89	77.65		2.00%
1A	25.94	60.68	34.74	59.30		2.32%
1A	48.04	93.19	45.15	90.95		2.46%

### 3.1.3. Teste quantitativo de sais solúveis

Foram utilizadas 4 amostras de argamassa de assentamento (Figura 126) localizadas em diferentes paredes para realização do ensaio quantitativo de presença de sais. As amostras foram moídas para realização dos ensaios. Esse ensaio teve como objetivo identificar a presença de sais solúveis, entre eles a presença de nitrato (Figura 127), cloreto (Figura 128) e sulfato (Figura 129).

Figura 126 - Amostras moídas no béquer



Fonte: acervo pessoal da autora, 2017

Figura 127 - Ensaio de Nitrato



Fonte: acervo pessoal da autora, 2017

Figura 128 - Ensaio de cloreto



Fonte: acervo pessoal da autora, 2017

Figura 129 - Ensaio de sulfato



Fonte: acervo pessoal da autora, 2017

A primeira amostra, que chamaremos de AR1 (Figura 130), foi retirada do ambiente 10 (ver Figura 122). Na AR1 foi identificado grande quantidade de nitrato e cloreto, mas não foi encontrada uma grande quantidade de sulfato na argamassa, o que indica que pode se tratar de uma parede que não foi rebocada com cimento.

Figura 130 - Retirada da amostra de argamassa de assentamento AR1



Fonte: acervo pessoal da autora, 2017

Na amostra AR2 (Figura 131), retirada do intradorso, Face interior e côncava do arco, da arcada do ambiente 5 (Figura 121) foram encontradas grande quantidade dos sais solúveis que foi possível realizar ensaios.

Figura 131 - retirada da amostra AR2



As outras duas amostras analisadas, 2B e 3A (Figura 121 e Figura 124), também apresentaram alto teor de nitrato, sulfato e cloreto.

### 3.2. Diagnóstico do lugar – Aspectos físicos e ambientais

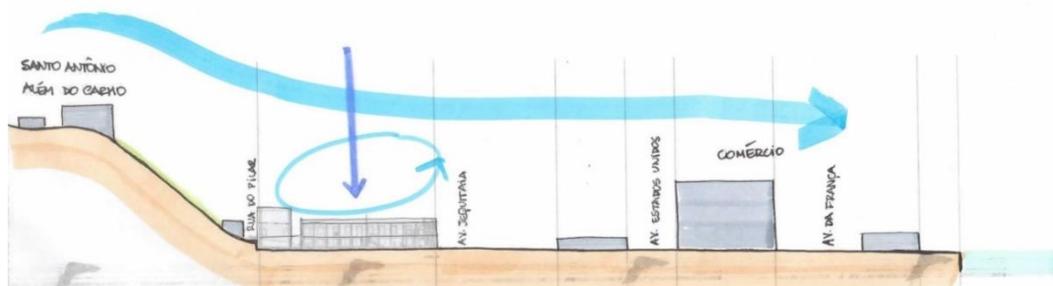
Para uma melhor compreensão do entorno foi listado abaixo a análise física ambiental separado por tópicos apresentado abaixo.

#### 3.2.1. Clima

De acordo com as análises feitas a partir dos gráficos fornecidos pelo o Instituto Nacional de Meteorologia – INMET – no ano de 2016 foi possível observar que Salvador possui uma temperatura média anual de aproximadamente 25 °C, com uma umidade relativa anual em torno dos 80%, não havendo nenhuma estação de seca e o maior índice de pluviosidade ocorre no mês de maio. Salvador apresenta um clima tropical, classificado como Af segundo a classificação de Köppen e Geiser.

Na Cidade Baixa, local onde o Trapiche Barnabé está localizado, existe um microclima específico, marcado pela falha geológica que impedem que os ventos de sudeste, que são de maior intensidade, circulem pela cidade baixa, uma vez que pela diferença de quase 60 metros de altura (Figura 132). Há um problema de conforto térmico na área, pois que os ventos marítimos provenientes da Baía de Todos os Santos não são suficientes para transformar a temperatura nessa região mais agradável.

Figura 132 - Corte esquemático de Santo Antônio Além do Carmo até a Baía de Todos os Santos

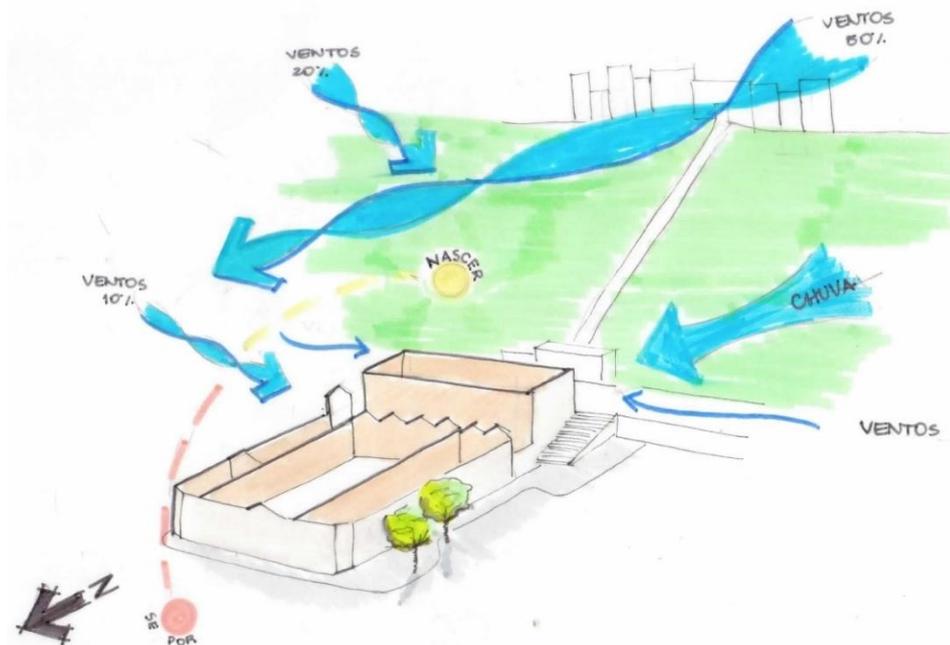


FONTE: Desenho elaborado pela autora, 2016

Podemos abordar de uma maneira mais simplificada a ação dos ventos e chuvas de acordo com a **Erro! Fonte de referência não encontrada**. abaixo, dos ventos de maior predominância em Salvador o de sudeste tem uma maior intensidade, cerca de 50%, seguido dos ventos de leste, 20%, e dos ventos de nordeste, 10%. Os ventos de sudeste acabam não agindo com tanta intensidade na cidade baixa, por conta da falha geológica. Ao longo da Rua do Pilar (sudeste) é formado um corredor de vento que melhora um pouco a sensação térmica e interfere diretamente no interior da edificação (Figura 134).

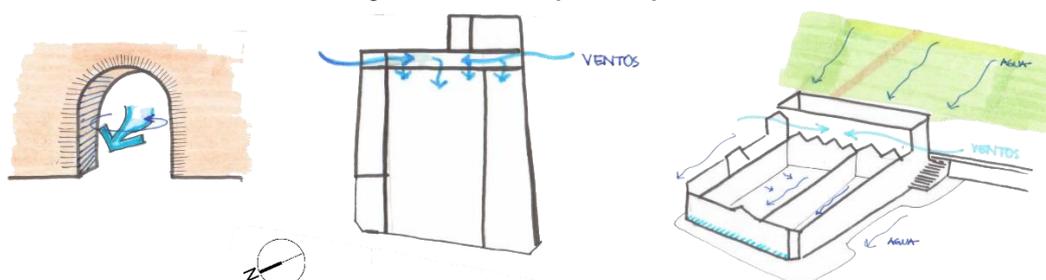
A direção das chuvas ocorre pelo Sul, e o sol nasce a leste, o que corresponde as fachadas da Rua Alfredo Henrique de Azevedo, se pondo ao oeste, na fachada da Avenida Jequitaia.

Figura 133 - Estudo heliotérmico simplificado sobre a edificação



FONTE: Desenho elaborado pela autora, 2018

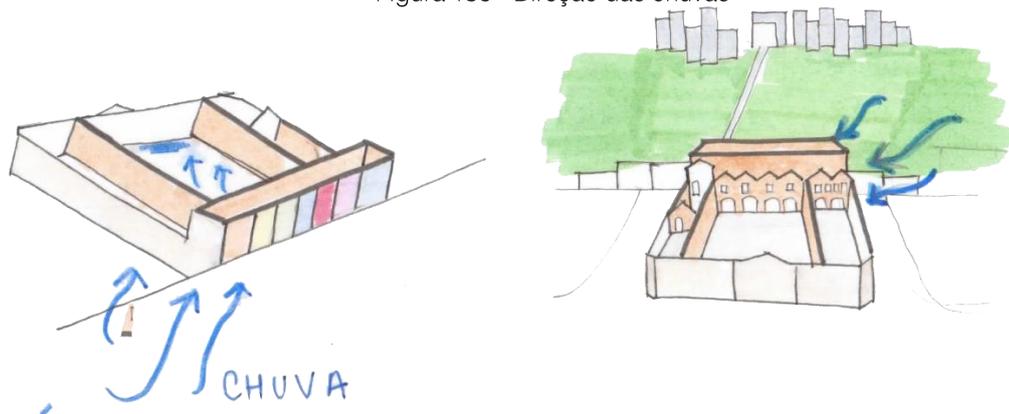
Figura 134 - Ilustração da ação dos ventos



FONTE: Desenho elaborado pela autora, 2017

As chuvas em Salvador incidem no sentido sul, sendo assim, a fachada Sudeste (Rua do Pilar) e Nordeste (Travessa do Ministério) são as que recebem chuva diretamente nas suas fachadas, como pode ser observado no estudo heliotérmico na Figura 133 e nas ilustrações abaixo.

Figura 135 - Direção das chuvas

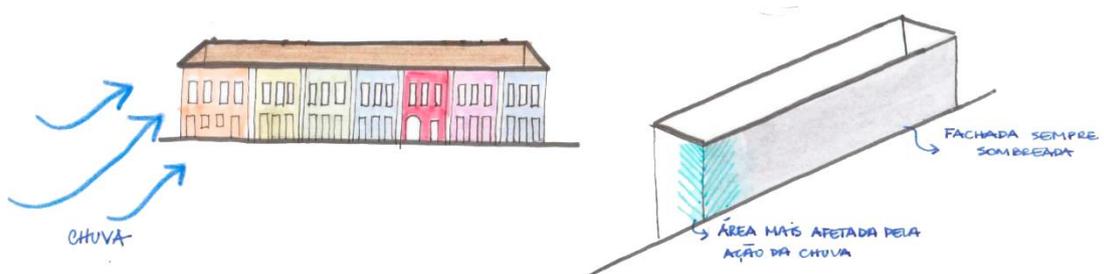


FONTE: Desenho elaborado pela autora, 2017

Quando analisamos as fachadas de acordo com o *software* SOL-AR é possível entender quais fachadas recebem mais incidência solar ao longo do ano, assim, reduzindo os danos provenientes das chuvas.

A fachada Sudeste (Figura 136) tem como particularidade estar de frente da encosta, por isso os resultados obtidos a partir do SOL-AR não condizem com a realidade lá encontrada. Nessa fachada não há qualquer incidência solar durante o ano, e por receber chuva diretamente apresenta uma gama maior de patologias, uma vez que permanece muito mais tempo com presença de água que as demais fachadas que a depender da estação do ano podem ou não receber raios solares.

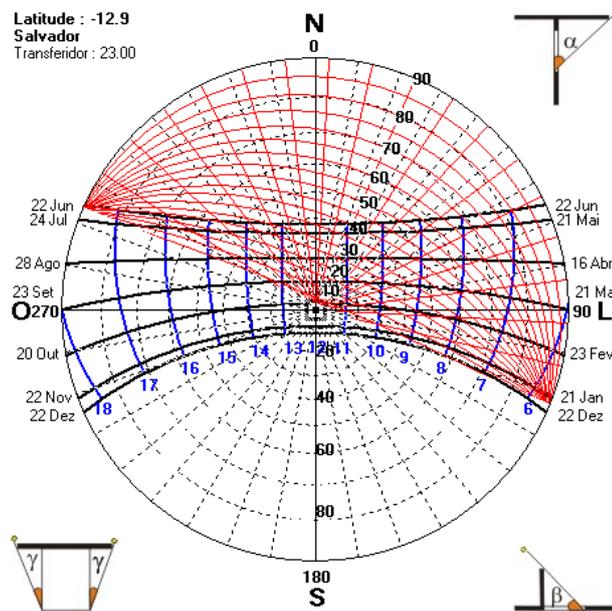
Figura 136 - Ilustração da Incidência da chuva na fachada sudeste



FONTE: Desenho elaborado pela autora, 2017

A fachada nordeste (Figura 137), durante o inverno, período em que Salvador recebe índices pluviométricos elevados, recebe também sol durante o dia todo, não deixando assim acumular tanta água na fachada, já no verão essa fachada recebe sol durante as primeiras horas do dia. Sendo assim ela recebe menos raios solares na parede interna e em consequência apresenta mais patologias internamente.

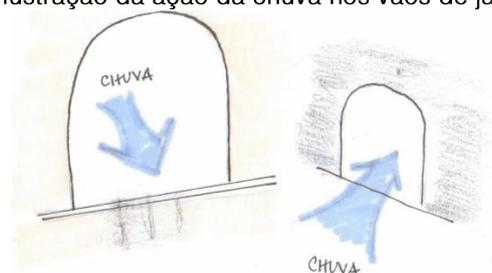
Figura 137 Imagem gerada a partir do SOL-AR da fachada Nordeste



FONTE: Produzido pelo autor gerado pelo software SOL-AR, 2017

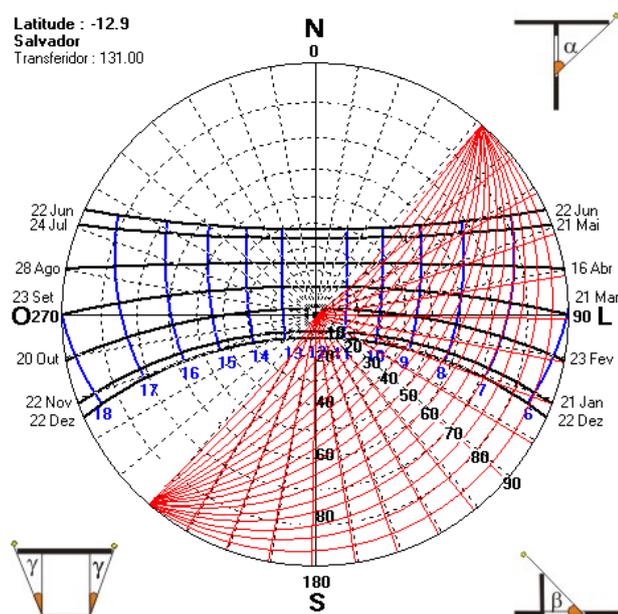
A fachada noroeste (Figura 139) recebe as chuvas diretamente na sua parede interna, e na sua parede externa durante o verão e inverno apenas pelo período matutino recebe incidência solar, sendo assim, a parede interna sofre muito mais com a presença da água, e em decorrência das aberturas sem qualquer tipo de vedação acaba com manchas de água que acumulam partículas de sujeira no peitoril dos vãos da fachada.

Figura 138 - Ilustração da ação da chuva nos vãos de janela da Fachada Noroeste



FONTE: Desenho elaborado pela autora, 2017

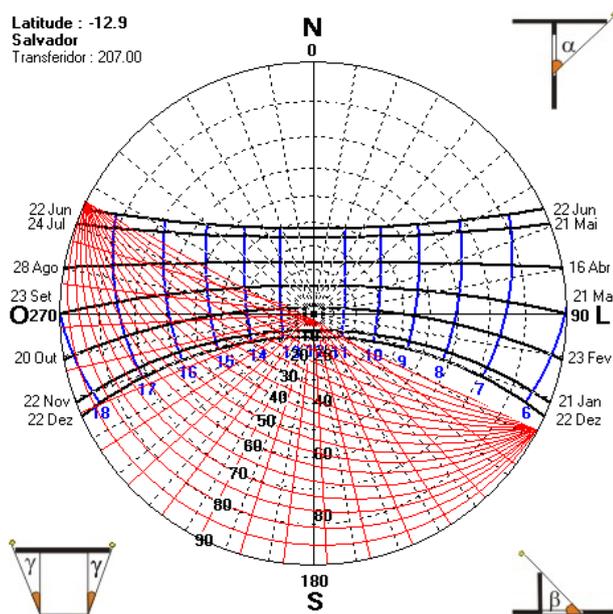
Figura 139 - Imagem gerada a partir do SOL-AR da fachada Noroeste



FONTE: Produzido pelo autor gerado pelo software SOL-AR, 2017

A Fachada Sudoeste durante o inverno não recebe raios solares, e a chuva incide diretamente na sua parede interna. Já no verão há incidência solar entre as 12 e 18 horas. (Figura 140)

Figura 140 - Imagem gerada a partir do SOL-AR da fachada Sudoeste



FONTE: Produzido pelo autor gerado pelo software SOL-AR, 2017

A direção das chuvas ocorre pelo Sul, e o sol nasce a leste, o que corresponde as fachadas da Rua Alfredo Henrique de Azevedo, se pondo ao oeste, na fachada da Avenida Jequitaia.

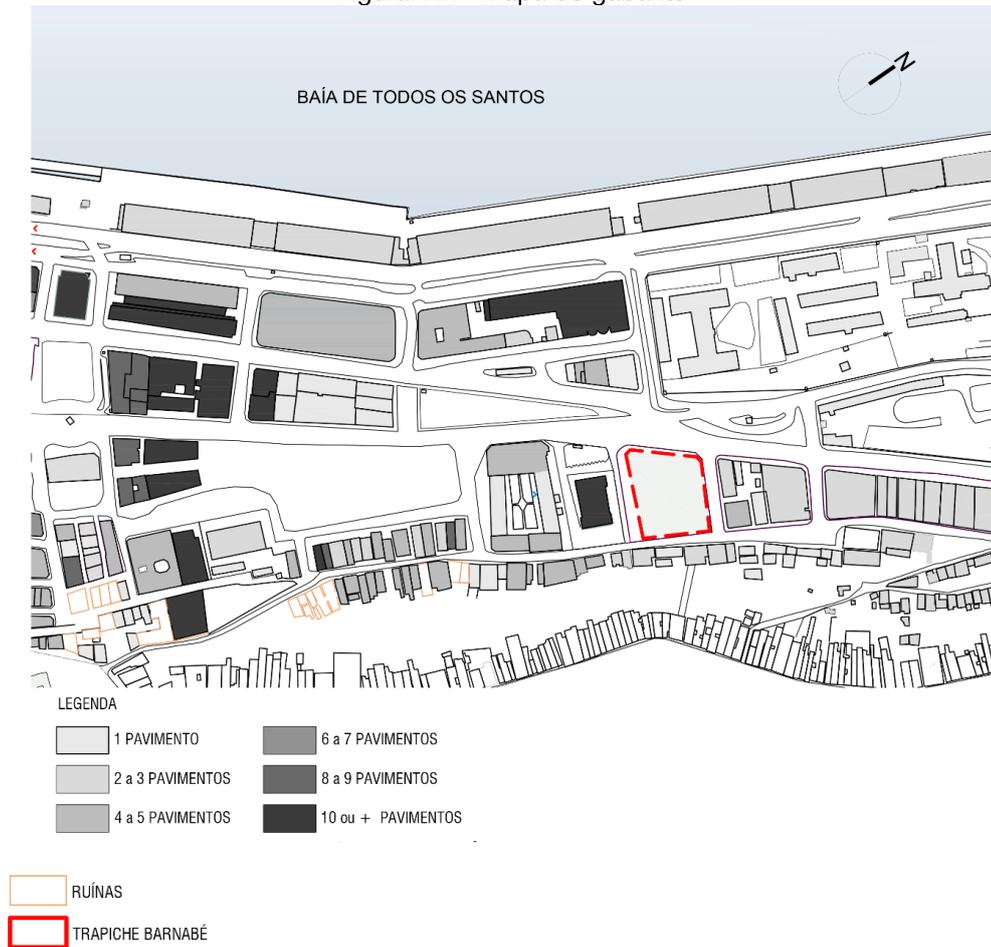
### 3.2.2. Gabarito

Durante os primeiros séculos de ocupação do Comércio ele era caracterizado por casarões de até quatro pavimentos próximo da falha geológica. Com os sucessivos aterros do bairro e a preocupação com sua modernização, abrigou novos prédios com gabarito de altura superior aos prédios mais antigos, setecentistas, das suas primeiras quadras.

Desta maneira pode-se dizer que a primeira quadra do entorno estudado possui dois pavimentos, que são os armazéns do porto. As duas quadras seguintes possuem gabarito variados, em alguns trechos com prédios com até 16 pavimentos.

A última quadra é caracterizada por muitos casarões antigos, que chegam até cinco pavimentos.

Figura 141 - Mapa de gabarito



FONTE: Elaborado pela autora, 2018

### 3.2.3. Tipos de uso

A cidade baixa, banhada pela Baía de Todos os Santos, tem na sua estreita faixa de terra na encosta da montanha o desenvolvimento das atividades portuárias e mercantis, além de habitações de baixo padrão. Com o passar dos séculos sucedem no bairro vários aterros que são significativos no seu processo de expansão e modificação do espaço. A maior parte das edificações existentes entre os séculos XVIII e XIX eram de atividades portuárias, trapiches e armazéns, com acesso direto ao mar. A construção do porto modifica completamente a estrutura do bairro, sendo responsável pelo arruinação de muitos trapiches.

As primeiras quadras junto da encosta são constituídas de edificações de caráter misto, com comércio e serviço no térreo e habitação nos pavimentos superiores.

Com a evolução da cidade, a população mais abastada da cidade se muda para outros bairros como Graça, Barra, Vitória, e essa área é ocupada por uma população de baixa renda e há uma cortinização dessas edificações, onde um só edifício era subdividido para várias famílias.

Essa área da cidade, nos dias atuais, preserva o mesmo uso misto, com edificações invadidas e sublocadas para várias famílias. Há também muitas edificações abandonadas, com seus vãos todos fechados com alvenaria de tijolo, além de outras muitas arruinadas ou em processo de arruinamento.

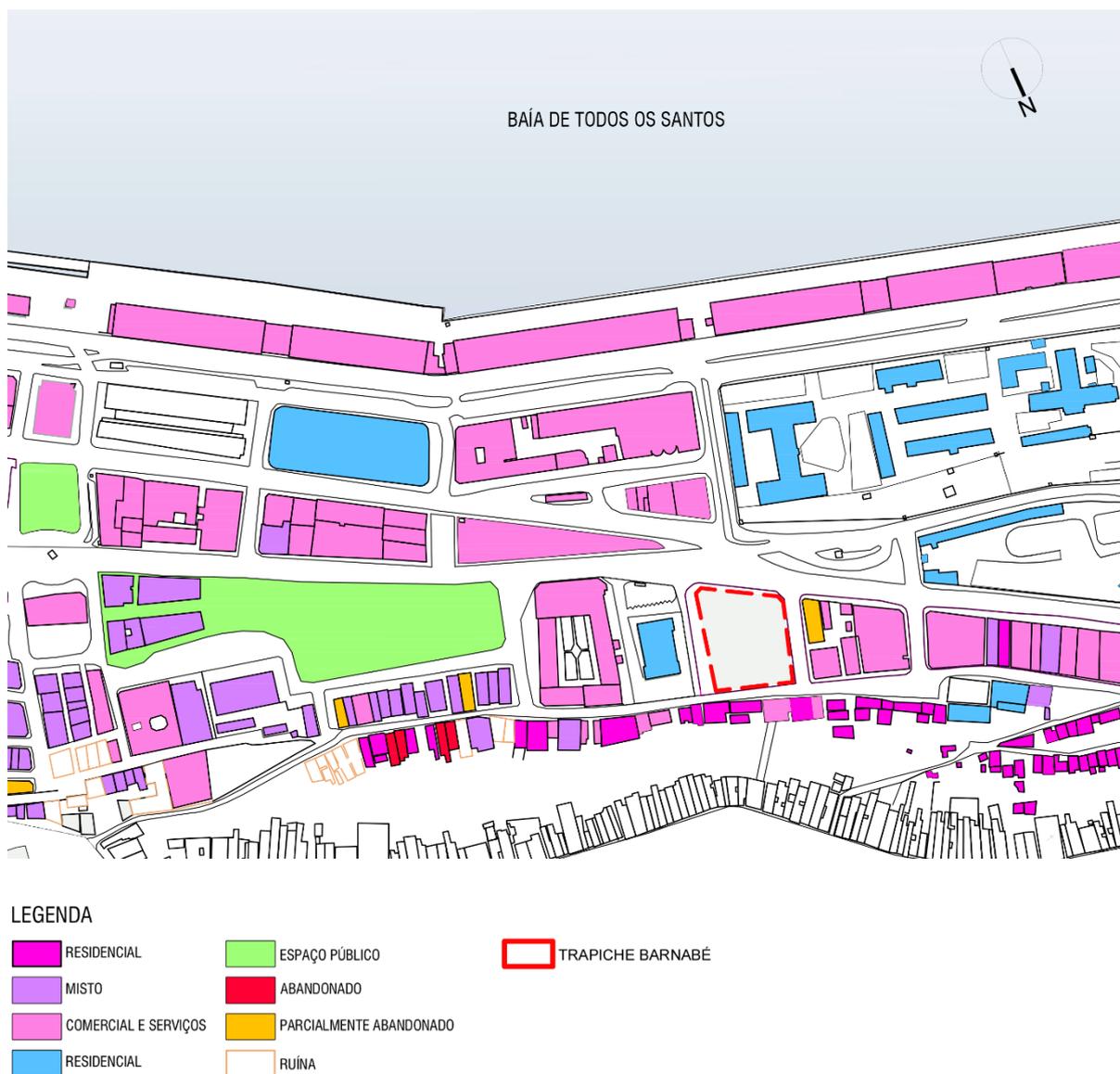
O bairro passa por uma modernização no início século XX, mas ainda segue um padrão de comércio e serviços que nomeia o bairro, que anteriormente era Bairro da praia e recebe o nome de Bairro Comercial por conta da sua principal característica, ser do setor terciário.

O bairro se configura como uma série de formas e usos diferentes sobreviventes de vários períodos, com uma estrutura social de características próprias (VASCONCELLOS, 2011).

Os tipos de uso encontrados no entorno estudado são: residenciais, comercial, misto, institucional (sendo considerados nessa categoria instituições governamentais, igrejas e área militar) e foram marcados os espaços públicos.

Também foram sinalizadas as edificações abandonadas, em processo de arruinamento e as ruínas. O critério utilizado para essa análise foram as fachadas e para as ruínas aquelas que não possuíam nada mais além das fachadas das edificações.

Figura 142 - Mapa de tipo de uso



FONTE: Elaborado pela autora, 2018

### 3.2.4. Sistema viário

Para uma melhor compreensão do sistema viário do entorno do Trapiche Barnabé esse subcapítulo será dividido em: tipos de vias, sentidos da via e fluxo.

#### 3.2.4.1. *Tipos de vias*

O Comércio possui duas grandes avenidas arteriais tipo II, são elas Avenida Jequitaia e a Avenida da França. Elas são assim caracterizadas por possuírem semáforo, faixas de pedestre e abrigos de ônibus. Essas vias fazem a ligação Comércio-Calçada. Todas as vias do bairro fazem ligação com essas duas, possibilitando o trânsito na região.

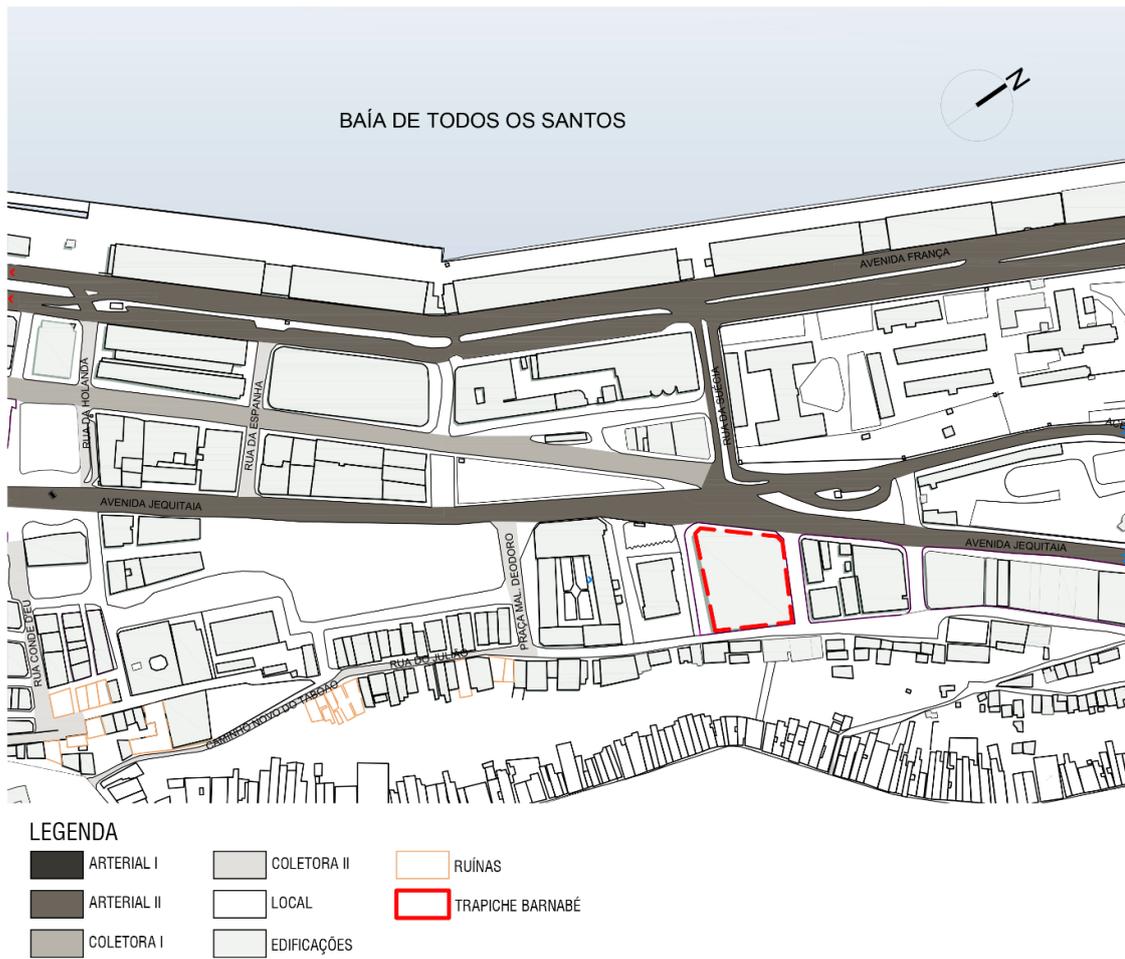
Ainda no bairro existe uma avenida coletora, a Avenida Estados Unidos, a avenida começa perpendicularmente à Rua da Bélgica e se estende até a Rua da Suécia.

As principais vias, que possuem os prédios mais modernos, próximos ao Porto estão em melhores condições. São em sua maioria asfaltadas, com algumas exceções. O asfalto em geral está em estado regular, com alguns pontos precisando de reparos. As calçadas são mais largas que as outras do bairro, e a maior parte é pavimentada com pedra portuguesa.

A situação mais crítica encontra-se nas ruas mais afastadas, mais próximas à falha geológica. A Rua do Julião e a Rua do Pilar estão em total situação de abandono. As ruas não são asfaltadas, em alguns trechos não há nenhum calçamento. São ruas estreitas, com muito lixo acumulado ao longo da via, o que mostra total descaso da administração pública com o local.

As calçadas são precárias, irregulares, com alguns trechos quebrados total ou parcialmente, invadidos pela vegetação e em alguns trechos pode se verificar que não há qualquer tipo de calçada, o edifício dá diretamente na via, e o pedestre é obrigado a passar pela mesma.

Figura 143 - Tipos de vias

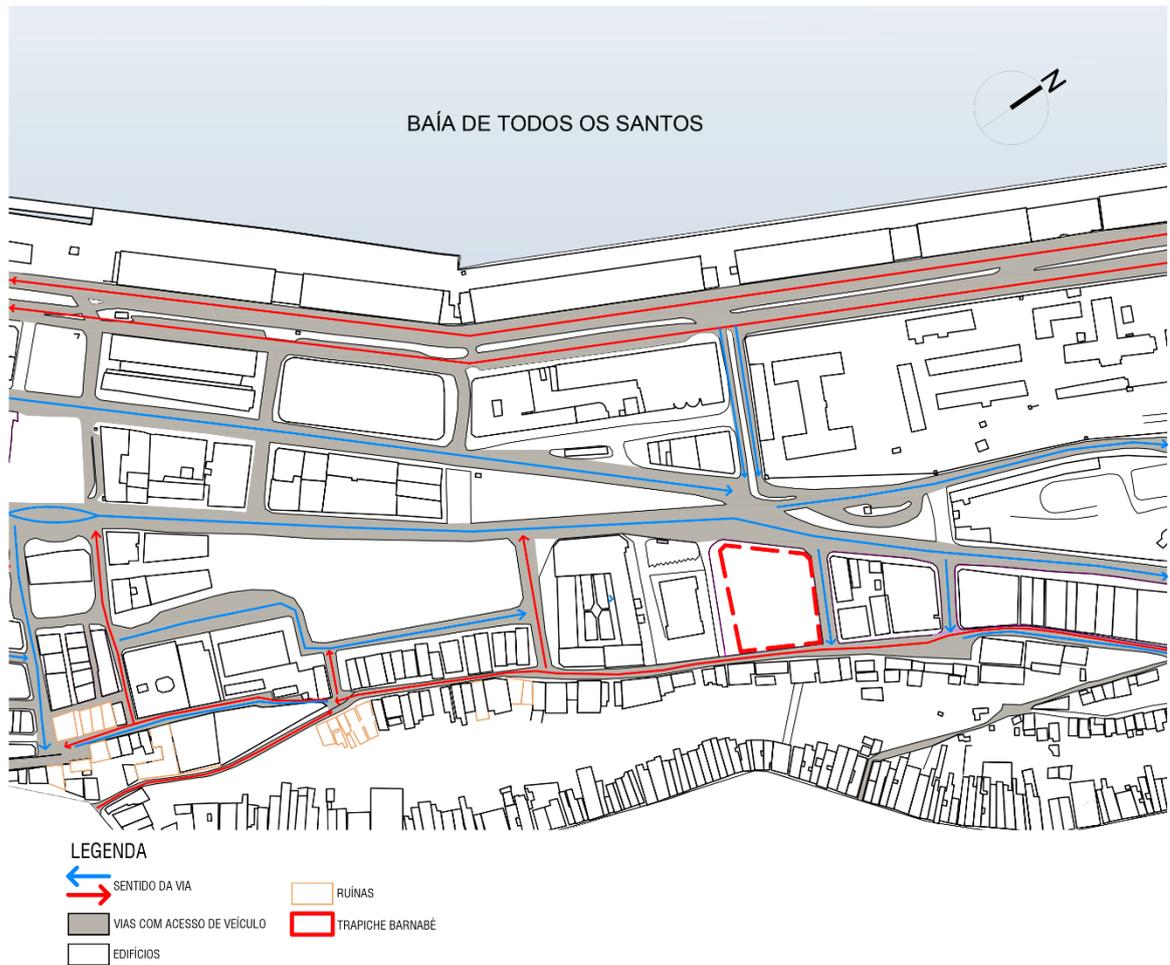


FONTE: Elaborado pela autora, 2018

### 3.2.4.2. Sentido das vias

Para a entender a direção das vias foi elaborado o mapa abaixo

Figura 144 - Sentidos das vias



FONTE: Elaborado pela autora, 2018

### 3.2.4.3. Fluxo

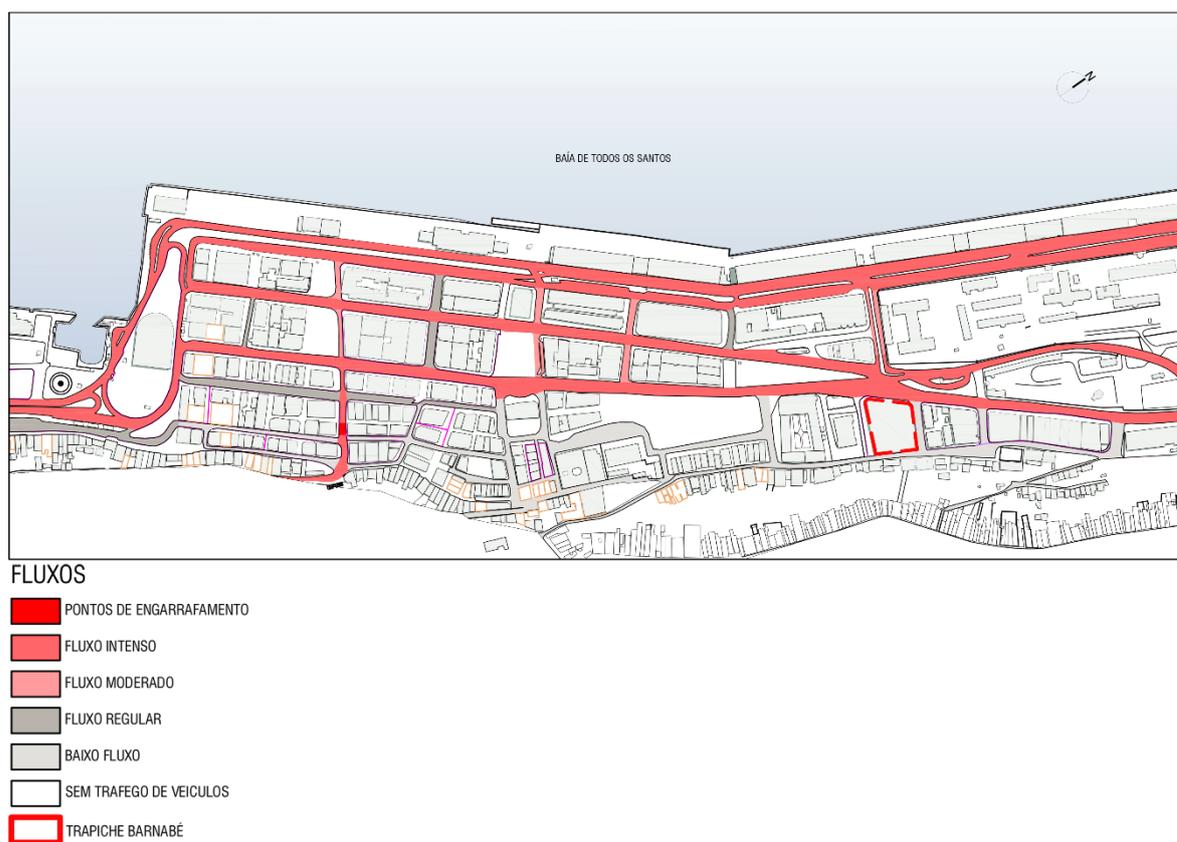
As avenidas arteriais possuem um fluxo maior de veículos, visto que essas avenidas ligam a outros bairros da cidade baixa e ao subúrbio. Além de contar com vários edifícios de escritório, algumas faculdades e edifícios comerciais. Pelos usos encontrados nessas vias nos horários de pico possuindo pontos de engarrafamento, como nas faculdades encontradas nas áreas.

O fluxo de veículos é mais intenso em horários de pico, podendo haver congestionamentos em alguns pontos, como por exemplo, no ponto de ônibus em frente ao Contax na Rua P. Martins, que acessa a ladeira da montanha.

O Trapiche Barnabé está localizado entre quatro vias: Avenida Jequitaia, Rua do Pilar, Travessa do Ministério e Rua Alfredo Henrique de Azevedo. A Jequitaia é uma via coletora tipo II que recebe um grande fluxo de veículos todos os dias com engarrafamento nos horários de pico, desta maneira há uma grande emissão de poluentes, que pela presença de água nas paredes da edificação acabam agregando.

A Travessa do Ministério funciona como um estacionamento para o Ministério da Fazenda, edifício vizinho ao Trapiche. As Ruas do Pilar e Alfredo Henrique de Azevedo são ruas de baixo fluxo. Tanto a Rua do Julião quanto a Rua do Pilar são vias locais, sem grande fluxo de veículos.

Figura 145 - Fluxo de veículos



FONTE: Elaborado pela autora, 2018

### 3.2.5. Vegetação

O entorno do Trapiche Barnabé em geral é deficiente de vegetação. Ao longo das principais vias, Avenida Estados Unidos e Avenida Miguel Calmon, há presença de vegetação, em sua maioria de grande porte, mas não o suficiente para proporcionar um conforto térmico.

Na falha geológica, ao sudeste da edificação, há muita vegetação que ocupa toda a encosta, desde a Rua do Pilar até o fundo do casario do bairro Santo Antônio Além do Carmo. São árvores de médio porte, em sua maioria, que alteram o microclima do entorno, provocando um aumento da umidade. Além desse fator, a encosta também provoca sombreamento da fachada ao fundo da edificação, na Rua do Pilar.

A Travessa do Ministério, onde a fachada nordeste está voltada, possui algumas árvores, de grande e pequeno porte, palmeiras e bananeira, estas que interferem na edificação provocando sombreamento, assim retardando a evaporação da água da parede. Essa também é a fachada que recebe as chuvas, que chegam pelo Sul, assim.

Nessa fachada, a área onde a vegetação está localizada é a que já apresenta perda de pintura (figura 15), que pode estar diretamente ligada ao sombreamento provocado por elas. (Ver Mapa de gabarito no apêndice D)

Figura 146 - Fachada Nordeste



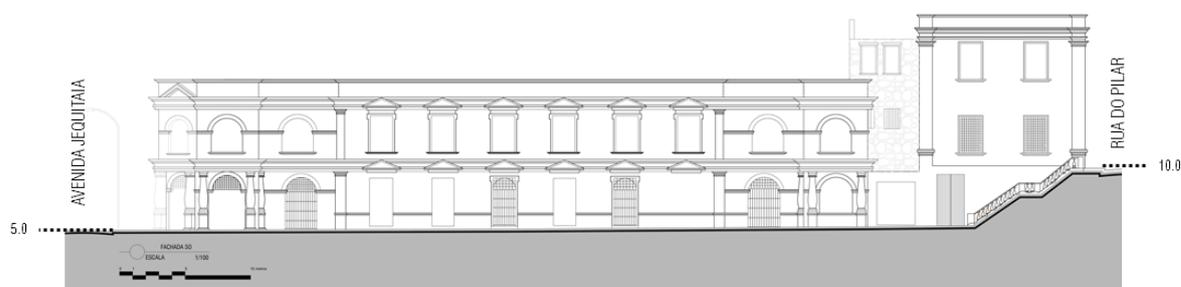
FONTE: Dudu Assunção, 2016

### 3.2.6. Topografia

De uma estreita faixa de terra, o bairro do comércio teve seu espaço físico adquirido através de sucessivos aterros. É marcado pela encosta, que em alguns pontos chegam a 65 metros de altura em relação ao nível do mar.

O edifício está locado em um declive, dessa maneira possui dois acessos diferentes. Um acesso se dá pela Rua do Pilar, na cota mais alta, aproximadamente 10 metros de altura em relação ao nível do mar, já o outro, pela Avenida Jequitaia, que tem um desnível em relação a Rua do Pilar de 5 metros. (Figura 146)

Figura 147 - Fachada Noroeste



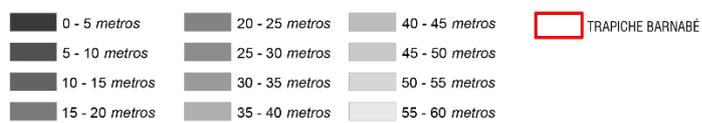
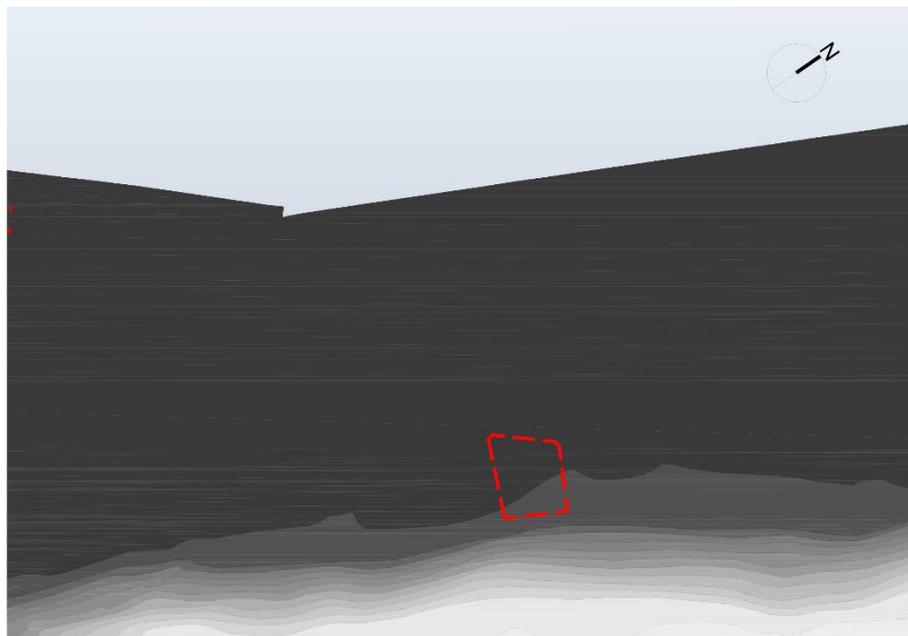
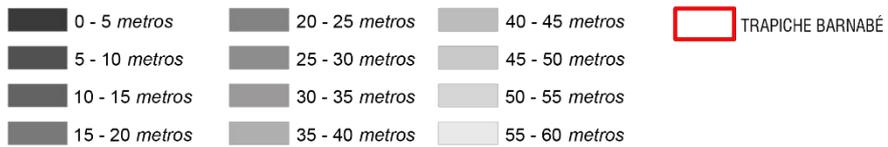
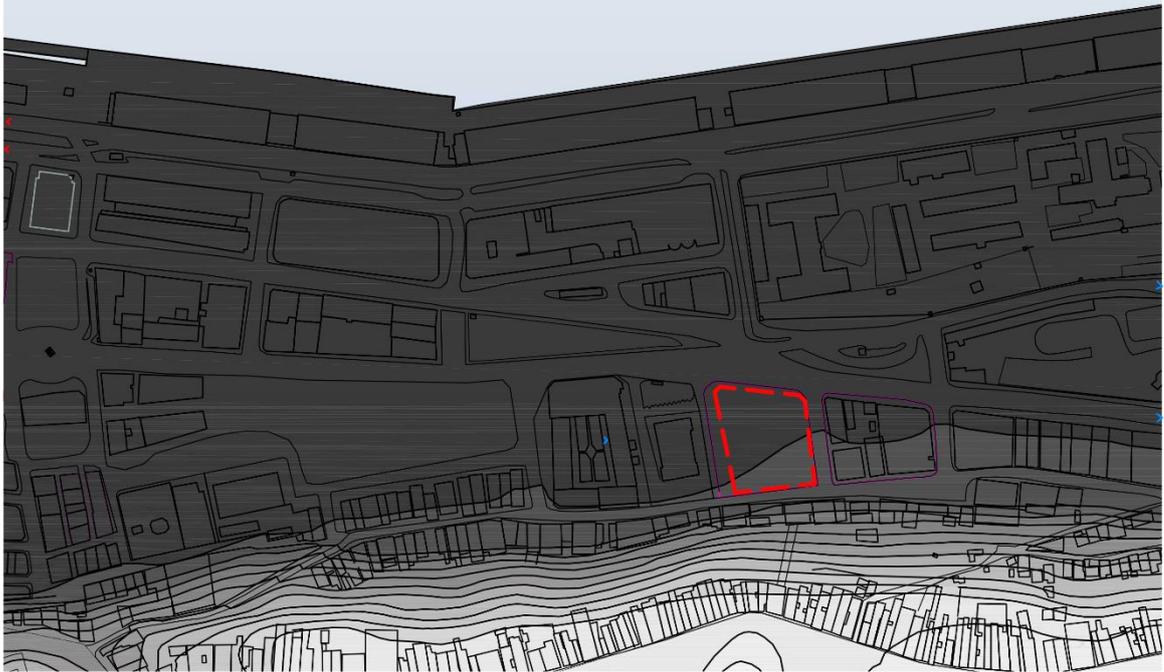
FONTE: Cadastro elaborado pela autora, 2017

Quando visualizamos a edificação a partir da Avenida Jequitaia a topografia tem um papel importante e fundamental na percepção do objeto. Por ser tão acidentada em decorrência da falha geológica de Salvador provoca uma relação de figura e fundo, destacando e emoldurando o Trapiche, transformando assim ele em figura em relação a paisagem urbano.

Para além de uma questão visual, a encosta pode provocar problemas significativos ao seu entorno. Por conta da percolação de águas, deslocamento de água através do solo, há o problema de recalque das fundações, o que leva a rachaduras.

Por conta dessa declividade e da percolação das águas da chuva, há um acúmulo de água próximo a fachada noroeste e também acúmulo de água no solo que por capilaridade infiltra nas paredes do edifício.

BAÍA DE TODOS OS SANTOS



### 3.3. Legislação

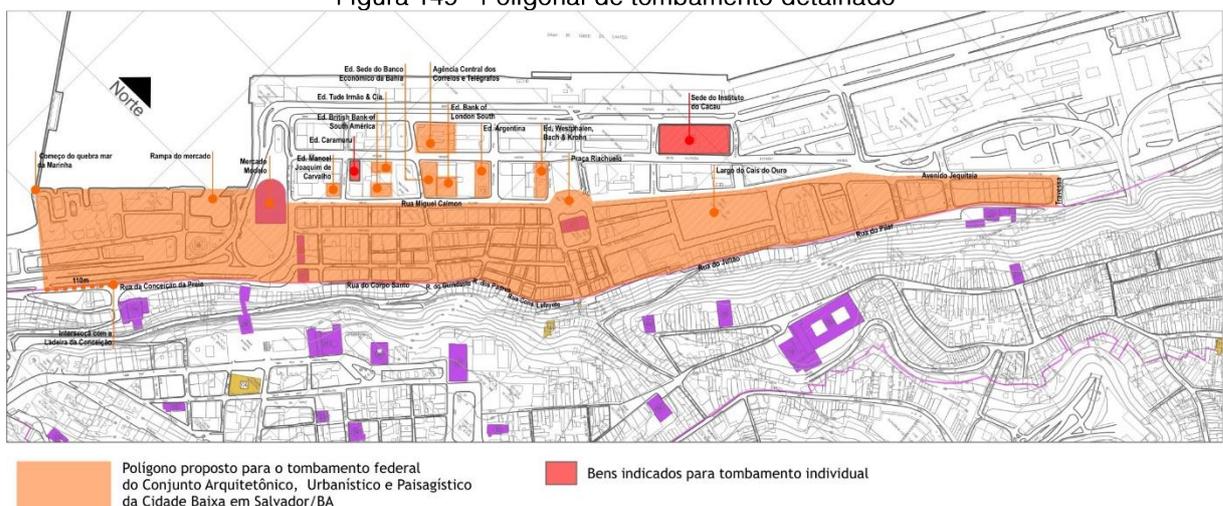
Em outubro de 2009 ocorre o tombamento federal, onde o Conjunto Arquitetônico, Urbanístico e Paisagístico da Cidade Baixa em Salvador é inscrito nos Livros de Tombo Histórico e Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico. Esse tombamento ocorre depois de 72 anos de fundação do IPHAN, 50 anos depois do tombamento do Pelourinho. Conforme a poligonal definida na figura abaixo

Figura 148 - Poligonal de Tombamento do Comércio com sua área de entorno



FONTE: Acervo de Nivaldo Vieira Andrade Junior, 2017

Figura 149 - Poligonal de tombamento detalhado



FONTE: Acervo de Nivaldo Vieira Andrade Junior, 2017

## 4. MATRIZ TEÓRICA

### 4.1. Ruínas

As ruínas são a representação de um passado que não conhecemos, mas que a partir dela é possível imaginar. São espaços onde a imaginação é responsável por construir, tentando compreender o que um dia ali existiu. São fragmentos, vestígios de outrora, que possibilita ao observador apreciar e se encantar. É o passado que não está mais presente, mas ainda assim é possível visita-lo, as ruínas trazem consigo uma nostalgia.

De acordo com o dicionário Michaelis de língua portuguesa (2008) “nostalgia é a melancolia ou tristeza profunda causadas pela saudade”. Para Andreas Huyssen (2014) “No corpo da ruína, o passado está presente nos resíduos, mas ao mesmo tempo não está mais acessível, o que faz da ruína um desencadeante especialmente poderoso da nostalgia”.

“A ruína esconde a saudade de uma era anterior” (HUYSSSEN, 2014), mantendo uma relação próxima com o tempo, com a transitoriedade, a ruína faz entender que tudo um dia tem um fim, ela pertence e não pertence a este tempo, possui uma singularidade sobre o tempo e o espaço (AMARANTE, 2013).

O conceito de construído e destruído, vertical e horizontal, a ruína se relaciona e se contrapõe, na ruína podemos ver ciclos: nascimento, esplendor, decadência, morte, esquecimento e renascimento (SOUZA JÚNIOR, 2017). Uma vez que um monumento “morre”, no seu esquecimento está a ruína, e é nesse momento o seu renascimento, é nos seus escombros que ele renasce, agora, como uma nova imagem, diferente da que um dia ela foi, muitas vezes se tornando ainda mais bela.

Na antiguidade as ruínas eram entendidas como fruto da má administração dos seus governantes, que construíam monumentos para embelezar seus reinos. Quanto

maior o monumento, mais poder denotava aqueles que a construíram. A glória estava nos monumentos bem conservados (SOUSA JUNIOR, 2017).

Foi durante o Renascimento Italiano<sup>11</sup>, advindo do pensamento Humanista<sup>12</sup>, que se iniciou um interesse significativo nas ruínas. Pesquisas eram feitas sobre a estética clássica pagã, que durante o apogeu do cristianismo teve seus monumentos transformados em pedreiras, onde suas pedras e mármore eram usados na construção de igrejas.

(...) valorização da imagem da ruína propiciou em muitos casos, uma representação pictórica, escultural e arquitetônica em que elas eram reconstituídas e formavam um mundo idealizado da imagem de outrora. Ou seja, o que se configurava não era a representação da paisagem ruínosa, mas sim, a partir da própria ruína como modelo, a reconstituição e criação de novos cenários. O *statuos quo* fragmentado da ruína clássica manteve em si a própria força plástica e poética, motriz de tantas produções artísticas. A poética viva nos fragmentos. (AMARANTE, 2013, p.13)

Surge, sobretudo, uma valorização da iconografia da ruína como documento. A arquitetura clássica passou a ser referência para a construção de uma arquitetura contemporânea, resultando numa maior valorização da arquitetura do passado (ANDRADE JÚNIOR, 2008). “(...) a pesquisa sobre “a bela antiguidade”, feita com sucesso havia bastante tempo, deveria ser continuada, a fim de preencher uma lacuna quase completa de informações sobre as eras então chamadas de obscuras” (CHOAY, 2006).

#### 4.1.1. Teóricos do Restauro e as Ruínas

Ao mesmo tempo que a industrialização traz consigo a possibilidade do manual ser substituível pelas máquinas, ela também provoca o medo das mudanças que ela mesmo produz. Dessa maneira, o manual faz parte de um momento que não voltará mais, o monumento se faz insubstituível (AMARANTE, 2013).

“A aceleração da história levou as massas dos países industrializados a ligarem-se nostálgicamente às suas raízes: daí a moda retrô, o gosto pela história e pela arqueologia, o interesse pelo folclore, o entusiasmo pela

---

<sup>11</sup> RENASCIMENTO ITALIANO: Foi o redescobrimento da antiguidade clássica pela elite cultural italiana.

<sup>12</sup> HUMANISMO: Movimento intelectual que surgiu na Europa durante a Renascença inspirado na Antiguidade clássica

fotografia, criadora de memórias e recordações, o prestígio da noção de patrimônio” (LE GOFF apud. AMARANTE, 2013)

As manufaturas, o ensino do ofício transmitido de geração para geração, que teóricos como **John Ruskin**<sup>13</sup> atribuía valor, “é, portanto, o trabalho humano em si que confere valor ao ornamento: ‘pois não é o material, mas a ausência de trabalho humano, que torna o objeto sem valor’” (PINHEIRO, 2015 apud RUSKIN, 2015. P. 21). Não mais os mestres artífices esculpem a pedra, produzem seus vidros, tudo isso faz agora parte da industrialização, onde tudo é produzido em escala. É nesse contexto que os monumentos de outrora tornam-se insubstituíveis para Ruskin (AMARANTE, 2013).

Na sua teoria, Ruskin assume que a maior glória de uma edificação está na sua idade. Ressaltava a importância de se preservar, como a mais preciosa de todas as heranças, aquelas de épocas passadas” (RUSKIN, 2008 p.55), pois era quando se tornava memoriais ou monumentais que as edificações, civis e domésticas, atingem a perfeição verdadeira. Quando associadas a elas estão a memória de tempos passados.

Pois, de fato, a maior glória de um edifício não está em suas pedras, ou em seu ouro. Sua glória está em sua Idade (...). [Sua Glória] está no seu testemunho duradouro diante dos homens, no seu sereno contraste com o caráter transitório de todas as coisas, na força que – através das paisagens das estações e dos tempos, e do declínio e nascimento das dinastias, e da mudança de fase da terra, e dos contornos do mar – mantém sua forma esculpida por um tempo insuperável, conecta períodos esquecidos e sucessivos uns aos outros, e constitui em parte a identidade, por concentrar a afinidade, das nações. É naquela mancha dourada do tempo que devemos procurar a verdadeira luz, a cor e o valor da arquitetura; e somente quando um edifício tiver assumido esse caráter – apenas quando ele tiver imbuído da fama dos homens, e se santificado pelos seus feitos; apenas quando suas paredes tiverem presenciado o sofrimento, e seus pilares ascenderem das sombras da morte, sua existência, mais duradoura que dos objetos naturais do mundo ao seu redor, poderá ser agraciada com os mesmos dons de linguagem e de vida que possuem. (RUSKIN, 2013, p. 68).

---

<sup>13</sup> John Ruskin: Foi um inglês, considerado o principal teórico do século XIX no campo da preservação, nasceu em 1819 e morreu em 1900

Quando uma edificação assume um caráter pitoresco, sendo de uma beleza inusitada, excêntrica, chamando atenção pela peculiaridade, ou seja, digno de se tornar tema de pintura, é quando ela se une a ao sublime, “a beleza pura não é nada pitoresca, e só assume tal caráter na medida em que o elemento sublime se mistura a ela” (RUSKIN 2013, p. 72), sublimidade essa que depende de acidentes e características menos importantes, como linhas angulares quebradas que produzem efeito de luz e sombra.

A beleza acessória e acidental acaba se tornando incompatível com a preservação da arquitetura original. Quando uma obra adquire essas características é quando ela sofreu deteriorações, é quando o pitoresco é procurado na ruína.

Na medida em que isso acarreta o desaparecimento das verdadeiras características da arquitetura, trata-se do pitoresco, e o artista que presta mais atenção na haste da hera do que no fuste da coluna realiza com mais ousado atrevimento a preferência do escultor decadente pela cabeleira em vez do semblante (...) (RUSKIN, 2013, p. 77).

Quando o pitoresco e o sublime se unem em uma obra arquitetônica é quando podemos perceber a sua idade, segundo Ruskin, a maior glória que um edifício pode ter. E essa glória pode ser encontrada na ruína, onde a idade da edificação pode ser revelada a partir do caráter pitoresco que ela adquiriu.

No seu livro *O culto Moderno dos monumentos*, publicado em 1903, **Alois Riegl**<sup>14</sup> evidencia uma mudança na maneira como os monumentos eram cultuados na modernidade, quando não só a antiguidade clássica era objeto de apreciação.

Na sua teoria os monumentos podem ter valores rememorativos, dentro desses valores estão os valores de antiguidade, presente em todos os monumentos do passado, independente do seu uso original, estilo ou qualidade artística, apontando que quanto maior o grau de arruinamento de uma edificação, mas fácil é identificar esse valor. (ANDRADE JÚNIOR, 2008)

[...] o exemplo mais drástico, como já foi dito, é oferecido pelas ruínas de um castelo com a progressiva e lenta degradação de partes palpáveis. A

---

<sup>14</sup> ALOIS RIEGL: Foi um historiador da arte, nasceu na Áustria em 1858 e morreu em 1905.

antiguidade se exprime mais pelo efeito óptico da decomposição da superfície – influência do tempo, patina -, do desgaste de ângulos e cantos, que revela, portanto, a inexorável e implacável ação de dissolução provocada pela natureza. (RIEGL, 2014. p.51)

Segundo Riegl o culto moderno as ruínas diferem daquele cultuado no século XVII, onde as ruínas traziam a ideia de uma grandeza do passado, da antiguidade clássica, e a decadência de um presente. As ruínas de um castelo não mais trazem ao observador um culto a uma antiguidade. O valor de antiguidade agora se torna claramente perceptível, “perfeito para satisfazer a sensibilidade do homem moderno.” (RIEGL, 2014. P. 48)

O século XX traz novas problemáticas no campo do estudo das ruínas. Duas grandes guerras que produziram uma quantidade significativa de ruínas no contexto europeu. Essas ruínas, resultado dos escombros de guerra, geram também novas discursões de como as intervenções em ruínas deveriam ser feitas. (SOUSA JÚNIOR, 2017).

É nesse contexto que **Cesare Brandi**<sup>15</sup> lança as bases de suas teorias (SOUSA JÚNIOR, 2017). Para ele a “ruína será, pois, tudo aquilo que é testemunho da história humana, mas com um aspecto bastante diverso e quase irreconhecível em relação ao que se revestia antes” (BRANDI, 2016, p. 65).

Para entender mais sobre a sua conceituação de ruína ele traz dois termos no seu texto: obra de arte e unidade potencial.

A obra de arte é aceita como o inteiro, mesmo quando composta por partes. Ela é entendida com função cognitiva, “a imagem é verdadeiramente e somente aquilo que aparece: a redução fenomenológica que serve para indagar o existente, torna-se na estética, o próximo axioma que define a essência da imagem” (BRANDI, 2016, p. 44). A sua compreensão como obra de arte se dá de maneira intuitiva e espontânea.

Brandi ainda diz que a forma de toda obra de arte é indivisível e singular, uma vez que ela está dividida deve-se buscar a sua unidade potencial original que cada um dos fragmentos daquele todo que é a obra de arte.

---

<sup>15</sup> CESARE BRANDI: Foi um importante teórico italiano da restauração (1906-1988)

Mas se tratando de ruína, Brandi entendia que não existia mais unidade potencial, não se tratava mais de uma obra de arte, mas sim um remanescente da mesma que não pode mais ser reconduzido a uma unidade potencial sem que a obra se torne uma cópia. Mas, que agora como ruína se transforma em uma nova obra de arte.

Muitos foram os teóricos que abordaram sobre as ruínas, e nas suas definições os aspectos que convergiam eram “grau de descaracterização da construção, condição de uso e idade das edificações, distanciamento temporal e causas do processo de arruinamento” (RODRIGUES, 2017). Há também um consenso entre esses teóricos que as intervenções deveriam assumir mais um caráter conservativos.

#### 4.1.2. As ruínas do século XX

O culto as ruínas está acompanhando a modernidade desde o século XVIII (HUYSSSEN, 2014). Desde os antiquários<sup>16</sup>, que influenciados pelo pensamento humanistas, buscavam nas ruínas clássicas inspiração e conhecimento.

No século XX novas questões são abordadas nas discursões sobre a apreciação das ruínas. Ainda há uma obsessão por elas, resultado de uma saudade, de um tempo que não volta mais. Agora, há um discurso não só relacionado a nostalgia, ele amplia-se para tratar de memórias e traumas. (HUYSSSEN, 2014)

As ruínas autênticas que apontam momento de decadência e arruinamento, que está presente na memória desde o século XVIII, parecem não ter mais espaço na vida cotidiana dos dias atuais, com o capitalismo avançado, numa cultura de mercadorias, onde há uma dificuldade em enfrentar o envelhecimento. “Tornam-se obsoletas e são descartáveis ou recicladas. Construções são demolidas ou restauradas. A probabilidade de as coisas envelhecerem e se transformarem em ruínas diminuiu na era do capitalismo acelerado (...)” (HUYSSSEN, 2014).

---

<sup>16</sup> ANTIQUÁRIOS: Eruditos que estudavam as antiguidades clássicas no período humanista

É nesse contexto de ruínas autênticas, fruto da transitoriedade, que estava o **Trapiche Barnabé** (figura 03). Localizado no Bairro do Comércio, na cidade de Salvador, capital da Bahia, é um dos poucos trapiches restantes na cidade.

Foi um dos primeiros trapiches a ser construído, 1711, e passou por muitas modificações até chegar no século XXI. Sendo memória desse período, quando a zona portuária de Salvador era composta por centenas de trapiches. Eram nessas edificações que ficavam armazenadas as mercadorias que abasteciam a cidade e o interior do estado (LEAL, 2016).

Figura 150 - Trapiche Barnabé – data desconhecida



FONTE: Fundação Gregório de Matos, 2016

O porto de Salvador, composto por trapiches, não formavam uma unidade, se mostrando insuficientes para a demanda que recebia. A construção de um porto moderno, trouxe consigo inúmeras mudanças, os aterros que aconteceram modificaram a configuração da área, modificando ruas e praças. Os trapiches vão perdendo sua ligação com a Baía de Todos os Santos e também a sua função, em detrimento dos novos armazéns do porto, que teve suas obras finalizadas em meados da primeira metade do século XX.

Os mesmos trapiches que anteriormente eram símbolos de negócios de sucesso, passam por arrendamentos e tentativa de vendas. A modernização do porto, que passou a funcionar de uma maneira institucionalizada, os aterros, e também a

mudança de modelo de negócio, antes comandado pelos principais e tradicionais trapicheiros, que passa por um novo modelo empresarial capitalista são a causa dos proprietários perderem o interesse.

Foram várias as intervenções que a edificação passou ao longo dos séculos. Foi ampliado, perdeu um pavimento, até que na década de 30 ele precisou ter sua fachada remodelada por ordem da prefeitura, tendo uma nova fachada construída, diferente de toda edificação que foi construída em alvenaria de pedra, essa nova fachada foi construída em tijolo cerâmico.<sup>17</sup>

Figura 151 - Fachada do Trapiche Barnabé após remodelação de 1937



FONTE: Acervo de Louti Bahia

A nova fachada adquiriu característica neoclássicas (figura 4). Caracterizada pela horizontalidade, a nova fachada possui linhas mais clássicas. Seu eixo central é marcado por um frontão triangular, com esquadrias gradeadas de madeira. (LINS; SANTANA, 2012)

O Trapiche Barnabé, assim como os outros trapiches da cidade baixa, quando perde a sua ligação direta com o mar e com a construção de um porto institucionalizado, perde a sua função. Um incêndio que assola o edifício em 1952 dá início ao processo de deterioração sofrida pelo edifício. Com desinteresse por parte dos herdeiros, no ano de 1962, o trapiche é então abandonado, muito dos seus materiais nobres foram

---

<sup>17</sup> Informações obtidas através da análise de documentação encontrada na Fundação Gregório de Matos e Arquivo Público do Estado da Bahia

retirados pelos herdeiros para evitar futuros saques, com isso houveram perdas de materiais como mármore, ferro fundido, madeira de lei. (LEAL, 2016)

As décadas de descuidos, os incêndios, a retirada de matérias, acarretaram numa série de perdas. Quando são analisadas as fotografias nota-se que na década de 1980 ele já aparece sem cobertura, com poucas esquadrias em avançado grau de deterioração e bastante arruinado.

O Trapiche Barnabé teve seu nascimento no início do século XVIII, teve seu apogeu, sendo um dos maiores trapiches do porto de Salvador, sendo ampliado diversas vezes ao longo dos séculos. Com os aterros e um Porto modernizado veio seu declino, “Alguns teóricos consideram que o estado ruinoso de um edifício se refere àquele em que não é possível abrigar uma função utilitária específica, ou que: “não está mais em grau de absolver a própria função original” (MARINO apud RODRIGUES, 2017, p.14).

Quando o fim foi inevitável, quando não havia mais há função utilitária, quando os trapiches se tornaram obsoletos, eles foram gradativamente desaparecendo da paisagem do Comércio, dando lugar a edifícios modernos, mas o Trapiche Barnabé caiu no esquecimento, foi ruindo gradualmente, perdendo esquadrias, telhados. A vegetação surgindo no seu interior, renascendo agora como uma ruína, uma autentica ruína.

Diferente das ruínas autênticas, que eram produzidas de forma espontânea, “testemunhos históricos dos processos destrutivos dos quais eram derivados (RODRIGUES, 2017), o século XX é marcado por novas ruínas, produzidas pelas guerras que assolaram a Europa na primeira metade do século. Os bombardeios não tinham a intenção de produzir ruínas, seu objetivo era a destruição, dessa maneira produziam escombros, “os escombros são realmente transformados em ruínas e até estetizados como tal.” (HUYSSSEN, 2008 p.93).

#### 4.2. A intervenção no Trapiche Barnabé de 2011

O imaginário das ruínas autênticas é modificado no século XX, tornando obsoletas as ruínas anteriores. “o componente da decadência, erosão e retorno a natureza, tão central nas ruínas setecentistas e em seu atrativo nostálgico, é eliminado quando se higienizaram as ruínas romanas para usa-las como cenário em apresentações operísticas ao ar livre” (HUYSSSEN, 2014. p.95).

As décadas de abandono do Trapiche Barnabé o devolveram a natureza (Figura 152), em fragmentos, onde o pitoresco e o sublime passaram a fazer parte do seu corpo. O processo de degradação da edificação trouxe perdas irreparáveis. Paredes desmoronaram, esquadrias foram perdidas, o piso cedeu lugar a vegetação. Em poucas décadas a copa das árvores já ultrapassavam a altura das suas paredes remanescentes, que já possuíam sua alvenaria exposta pela perda do seu revestimento.

Figura 152 - Trapiche Barnabé - data desconhecida



FONTE: Fundação Gregório de Matos, 2016

É nesse momento, que de acordo a compreensão de Ruskin, o Trapiche se torna pitoresco. A sublimidade parasitaria, que depende dos acidentes, é a perda do reboco e a presença da vegetação exuberante no seu interior. Os elementos sublimes se misturam com o que se arruinou da edificação. Agora a sua idade pode ser percebida, a maior gloria que para Ruskin um monumento pode alcançar.

Figura 153 - Trapiche Barnabé - data desconhecida



Figura 154 - Trapiche Barnabé, 2002



FONTE: Acervo pessoal de Nivaldo Vieira Andrade Júnior, 2016

Quando passa para as mãos de um novo proprietário, em 2005, intervém-se no edifício e o Trapiche Barnabé passa por um processo de higienização, no qual, assim como as ruínas romanas, transforma-se em um cenário para o ambiente que está inserido, tendo suas fachadas parcialmente recuperadas, não o suficiente para impedir de ser vista como uma ruína.

No seu interior toda a vegetação foi retirada, perdas nas empenas de telhado foram preenchidas, molduras de vãos foram refeitos, as fachadas tiveram algumas de suas perdas reintegradas. Frisos, cornijas, modenatura, platibanda, frontão foram recuperados.

Os vãos das fachadas continuam sem esquadrias. É como se ao mesmo tempo fosse negada a condição de ruína ao reintegrar suas perdas e ao mesmo tempo não. É um processo de limpeza, como se a fachada passasse por uma maquiagem, definida pelo Dicio (Dicionário Online de Português) como “ação de realizar melhorias (em algo ou alguém) para causar uma boa aparência; ação de encobrir algo”.

Figura 155 - Fachada do Trapiche Barnabé anterior a intervenção - data desconhecida



FONTE: Fundação Gregório de Matos, 2016

Figura 156 - Fachada do Trapiche Barnabé após a intervenção - 2016



FONTE: Dudu Assunção, 2016

O interior da edificação continuou sem reboco, trazendo aquela imagem do sublime, do que emociona, que faz com que o homem sinta nostalgia do passado, mas sem qualquer vegetação existente, tudo foi retirado, agora não mais árvores estão no interior, todo o espaço agora é para comportar carros, pois o monumento foi reduzido a um estacionamento.

Figura 157 - Interior do Trapiche Barnabé após a intervenção, 2014



FONTE: Acervo pessoal, 2014

Quando pensamos no Trapiche Barnabé, pensamos em uma intervenção higienista, onde o objetivo era deixá-lo mais aceitável, que não passasse a ideia de decadência, tão comum da área em que se localiza, onde seu entorno é marcado por décadas de descaso, abandono, entregue à criminalidade, prostituição e tráfico de drogas.

A edificação teve sua fachada com todas as perdas reconstituídas e além disso recebeu uma nova pintura, e quando pensamos na fachada sudeste (Figura 158 Figura 159) houve até mesmo a construção de um cenário, cada “sobrado” pintado de cores diferentes, como para remeter a um Pelourinho, muito diferente das cores que um dia existiram nessa fachada. Foi criar algo que nunca existiu, uma encenação, um falso histórico de apelo estético.

**Figura 158** - Fachada sudeste do Trapiche Barnabé antes da intervenção – data desconhecida



FONTE: Acervo IPAC

Figura 159 - Fachada Sudeste após a intervenção, 2016



FONTE: Acervo IPAC

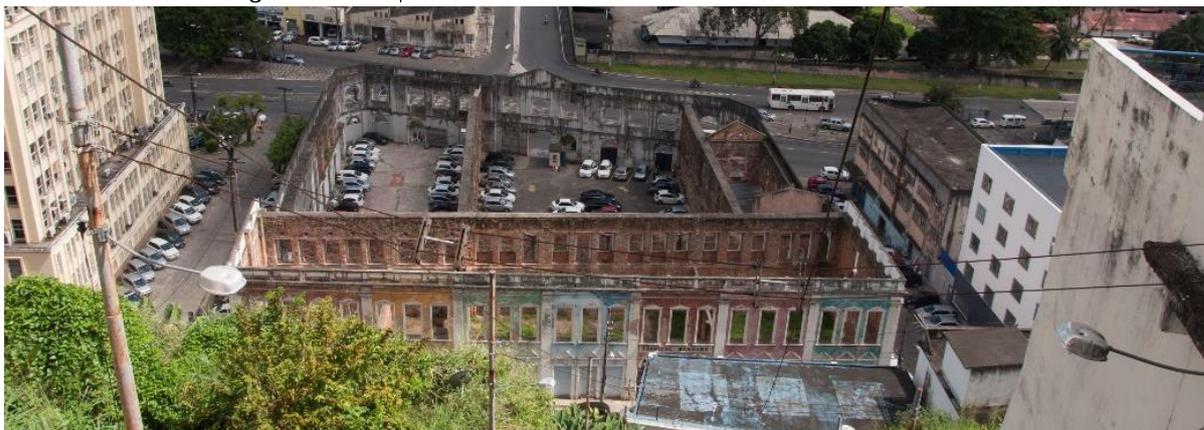
#### 4.3. Fundamentação Teórica da Intervenção do Trapiche Barnabé

As décadas de abandono do Trapiche Barnabé o transformaram em ruína (figura 05). Os danos da passagem do tempo, sem qualquer cuidado com a edificação provocaram uma série de perdas arquitetônicas.

A edificação chegou ao século XXI sem vestígios de telhado ou cobertura. Internamente, ficaram em pé somente as paredes mais espessas de alvenaria de pedra e cal. Sem a devida proteção contra intempéries ocorreu perda de reboco, deixando a alvenaria aparente. Os pilares que sustentavam o telhado também se perderam, reforçando a percepção atual da edificação enquanto um grande galpão.

A parte da edificação voltada para a Rua do Pilar, onde antes funcionavam os sobrados, perdeu algumas de suas paredes internas, provocando a percepção de um amplo espaço que, anteriormente, apresentava-se compartimentado e contava com um piso separando os dois pavimentos.

Figura 05 – Trapiche Barnabé desde Santo Antônio Além do Carmo - 2016



Fonte: Acervo Pessoal, 2016

Apesar de todas essas perdas na ruína vemos um passado que não conhecemos, mas que a partir dela conseguimos imaginar. A imaginação nos faz construir uma imagem do edifício através do que sobrou para então supor o que ali existiu. Na parede interna que separa as coxias dos sobrados é possível imaginar, a partir das empenas, como se configurava o telhado. Huyssen (2014, p.91) acredita que “no corpo da ruína, o passado está presente nos resíduos, mas ao mesmo tempo não está mais acessível, o que faz da ruína um desencadeante especial e poderoso da nostalgia”.

A ruína já passou por todos os ciclos: nascimento, esplendor, decadência, morte, esquecimento e renascimento (SOUZA JÚNIOR, 2017). Uma vez que um monumento “morre”, no seu esquecimento, abandono, está a ruína do edifício. Assim como no Trapiche Barnabé, que teve seu esplendor no século XIX, sua decadência após a construção de um porto modernizado e a sua morte após o abandono, para então nos escombros renascer, agora com uma imagem diferente da que foi em seu tempo auge, mas que consegue ser ainda mais bela e provocar muito mais comoção naquele que a observa.

Para John Ruskin<sup>18</sup>, um dos mais importantes teóricos da preservação do século XIX, a maior glória de uma edificação está na sua idade, ressaltando a importância de se

---

<sup>18</sup> JOHN RUSKIN: Nascido na Inglaterra em 1819, é considerado o principal teórico do século XIX no campo da preservação.

preservar os monumentos como heranças de tempos passados. Para ele, quando se tornam memoriais ou monumentais, as edificações atingem a perfeição, de forma que a elas estão associadas a memória de tempos passados. (RUSKIN, 2015)

Ruskin usava o conceito de pitoresco, valor esse que era empregado como uma forma de qualificar uma obra arquitetônica de valor histórico e cultural. Este conceito estava associado a uma beleza acrescentada pela ação do tempo, que conferia um perfil peculiar da obra, um estilo característico que atraía a atenção do observador (OLIVEIRA, 2008).

Quando se tratando de monumentos, para Ruskin, o pitoresco traz consigo o sentido de sublimidade parasitária, “que depende de acidentes, ou das características menos essenciais, dos objetos a qual pertence” (RUSKIN, 2015, p.71). Ele não considerava a beleza pura pitoresca, de forma que algo era belo somente quando se misturava ao sublime.

linhas angulares e quebradas, oposições vigorosas de luz e sombra, cores escuras, profundas ou fortemente contrastadas; todas essas características produzirão efeito em grau ainda maior, quando – por semelhança ou associação – elas nos lembrarem de objetos nos quais a sublimidade verdadeira e essencial existe, como rochedos e montanhas, nuvens tempestuosas ou ondas” (RUSKIN, 2015, p.72)

De acordo com Ruskin, essa beleza acessória e acidental não é compatível com a preservação do caráter original da obra arquitetônica – ela é adquirida com o transcorrer do tempo. Por esse motivo o pitoresco é encontrado na ruína: ele se encontra na deterioração, nas fendas, fraturas, manchas ou vegetação; quando a obra em questão tem seu retorno a natureza.

Na sua teoria, a função do pitoresco ou a sublimidade extrínseca é justamente a mais nobre, a de evidenciar a idade do edifício, o que Ruskin considerava a sua maior glória.

Para o teórico a restauração era a maior destruição que um edifício poderia sofrer, pois assim não restaria nenhum vestígio da passagem do tempo, sendo “uma destruição acompanhada de uma falsa descrição da coisa destruída” (RUSKIN, 2015, p.79).

Ao analisar a compreensão de outros teóricos sobre a identificação da ruína como tal, se observa que o grau de destruição é o elemento chave de caracterização de sua condição. Em 1825, o historiador de arte Quatremère de Quincy publicou o verbete “Ruína, Ruínas” na *Encyclopédie Méthodique: Architecture*, estruturando a definição a partir de um viés semântico (RODRIGUES, 2017):

Esta palavra, no singular e em seu sentido ordinário, exprime o estado de degradação e de destruição no qual se encontra, ou está ameaçado, um edifício. Diz-se que um edifício está ameaçado de ‘ruína’, usa-se essa palavra também no singular para exprimir o estado de destruição consumado. Mas nesse caso, é mais usual empregá-la no plural e a razão é que esse estado de destruição, apresentando a dissolução de todas as partes, de todos os materiais de um edifício, oferece melhor, no plural, a imagem da realidade. Desse modo, dir-se-á que tal acidente operou a ‘ruína’ de um edifício e dir-se-á que se veem em tal lugar as ‘ruínas’ desse edifício (QUINCY, 1825 apud KÜHL, 2003, p. 112-113).

Em seu livro ‘A teoria da restauração’ (2016), Cesare Brandi<sup>19</sup> define que “ruína será, pois tudo aquilo que é testemunho da história humana, mas com um aspecto bastante diverso e quase irreconhecível em relação ao que se revestia antes” (BRANDI, 2016. p.65).

Para compreender melhor a teoria ‘brandiana’ é importante considerar o conceito de unidade potencial da obra de arte: “como uma unidade qualitativa (e não necessariamente quantitativa) é útil para entender a complexidade em estabelecer um limiar para a leitura espacial de um objeto desarticulado” (RODRIGUES, 2017, p.14). Não é em termos de quantificação da degradação que se mede a unidade potencial de um edifício, é pela sua percepção.

Mas se tratando de ruína, Brandi entendia que quando não existia mais unidade potencial, não se tratava mais de uma obra de arte, mas sim um remanescente da mesma que não pode mais ser reconduzido a uma unidade potencial sem que a obra se torne uma cópia. Dessa forma, observa-se que o Trapiche Barnabé passou por um processo de degradação e perda tão grande que não é mais possível ter a

---

<sup>19</sup> CESARE BRANDI: Foi um teórico italiano, viveu entre 1906 a 1988, sendo um dos mais importantes nomes da restauração do século XX. Fundamentou o restauro crítico nos anos 40, juntamente com Roberto Pane e Renato Bonelli.

percepção da sua espacialidade, da sua distribuição interna, da sua divisão em pavimentos, comprometendo a sua unidade potencial.

Em sua teoria, Brandi (2016) aponta, como segundo princípio do restauro, que “a restauração deve visar o estabelecimento da unidade potencial da obra de arte, desde que isso seja possível sem cometer um falso artístico ou falso histórico (...)” (BRANDI, 2016, p.33). Ao se tratar de ruínas, o autor entendia que não existia mais unidade potencial no objeto estudado, não se tratava mais de uma obra de arte, mas sim de um remanescente da mesma que já não podia mais ser reconduzido a uma unidade potencial sem que a obra se tornasse uma cópia.

Sendo assim, para Brandi (2016), a intervenção realizada em ruínas só poderia ser de consolidação e conservação do seu *status quo*, caso contrário a ruína não seria uma ruína “mas uma obra que ainda continha uma vitalidade implícita para promover uma reintegração da unidade potencial originária” (BRANDI, 2016, p. 66).

Para finalizar, trazemos aqui Renato Bonelli, que assim como Brandi era um precursor do restauro crítico:

Ao argumento principal de que o valor absoluto da obra destruída, aquele da arte, perdeu-se e não é mais recuperável, soma-se a inutilidade e, poder-se-ia dizer, a imoralidade de executar uma restauração que é um verdadeiro falso estético, histórico, cultural e documental, e que, como tal, não pode enriquecer nossa alma e nossa consciência, não podendo recriar o passado; é um ato, desse modo, sob qualquer aspecto, anti-histórico e vão (BONELLI apud CUNHA, 2012, p.104)

O autor entendia que a ruína se configurava em um caso limite para a ação do restaurador, que a destruição alcançou uma gravidade que rompeu definitivamente com a qualidade estético-figurativa da arquitetura, sendo impossível a partir das ruínas ressuscitar um monumento (CUNHA, 2012).

O entendimento dos autores acima citados foi de fundamental importância para compreender o trapiche Barnabé enquanto ruína, onde não se pode ter uma leitura integral do seu edifício, sendo impossível recuperar a sua unidade potencial sem cair em um falso histórico e anulando a passagem do tempo sobre a obra.

#### 4.3.1. Estratégia de intervenção

Após compreender as diversas transformações históricas que a edificação passou até chegar em sua condição de ruína e suas complexidades, buscou-se entender as principais tendências teóricas atuais no restauro. Apesar de não se configurar como uma intervenção de cunho restaurativo, acredita-se que é importante conhecer os diversos pensamentos teóricos para ter a consciência e entender os limites da proposta aqui apresentada.

É imperioso que a intervenção seja fundamentada (nas humanidades e nas ciências naturais), para evitar arbitrariedades, pois somos responsáveis pelos nossos atos perante o presente e perante as gerações futuras. Ainda que não haja consenso e uniformidade nas abordagens, não se deve renunciar ao exercício da razão e da crítica e jamais, se esquecer de fundamentar em sólidos argumentos toda e qualquer postura. (KUHL, 2009, p. 92)

O projeto de intervenção do Trapiche Barnabé não tem como interesse a sua restauração, nem enquanto edifício ou ruína. Entende-se que ruína não se restaura, tendo como aporte a teoria Brandiana. Há uma fratura na ruína que a impossibilita de reestabelecer sua unidade potencial sem que estejamos cometendo um falso histórico e/ ou um falso estético.

Entendendo que o protagonismo é totalmente da ruína, e tentando respeitar ao máximo a passagem do tempo e as estratificações, busca-se na intervenção uma **recriação** figurativa da obra, totalmente contemporânea, usando materiais contemporâneos que promovam a distinguibilidade<sup>20</sup>.

Na renovação do Trapiche Barnabé, assim como na vertente crítico-conservativa, a intervenção busca um juízo histórico-crítico, baseando nas instancias estética e histórica, de forma a não agir de maneira arbitrária fundada em opiniões que nortearão a intervenção (KUHL, 2009).

---

<sup>20</sup> DESTINGUIBILIDADE: Um dos princípios fundamentais do restauro que “não propõe o tempo como reversível e não pode induzir o observador ao engano de confundir a intervenção ou eventuais acréscimos com o que existia anteriormente, além de dever documentar a si própria” (KUHL, 2009, p. 78)

Entende-se a importância da passagem do tempo, respeitando-a, principalmente, após compreender que o Trapiche Barnabé, ao longo dos séculos, passou por diversas transformações, desde as suas modernizações, para melhor atender ao mercado, até chegar ao desuso que provocou o estado de ruína em que se encontra hoje.

A teoria da “Pura conservação” ou “Conservação integral”, vinculada por autores como Amadeo Bellini e Marco Dezzi-Bardeschi, entende que não há uma distinção entre as instâncias estética e histórica, apreendendo o monumento apenas como um vestígio histórico e este deve ser respeitado de modo absoluto (KUHL, 2009). De forma que, a intervenção se dá de maneira a conservar integralmente o edifício histórico, não descartando nenhum elemento ou característica que tenha chegado aos dias atuais, e criar uma nova arquitetura ‘sobre’ ele, com características e materialidade totalmente diferentes.

E, assim como na conservação integral, a criação na intervenção do Trapiche Barnabé é entendida como um momento diferente da consolidação da ruína existente, com liberdade figurativa (KUHL, 2009), porém, o que se difere da teoria ‘bardeschiana’ é que se busca um diálogo entre a pré-existência e a nova arquitetura inserida, buscando uma continuidade, procurando não fragmentar ainda mais a obra.

Sobre a ruína será sobreposta uma nova arquitetura, que não busca em hipótese alguma resgatar uma inteireza ou restaurar uma imagem figurativa do que um dia existiu. Essa nova arquitetura reinterpretará o objeto figurativamente, tendo como resultado final uma nova obra de arte arquitetônica.

Procurou-se respeitar a imagem da edificação enquanto ruína, principalmente preservando o seu vestígio material, mas entendendo que algumas adições que o monumento sofreu ao longo dos séculos possam sim ser removidas. É, por exemplo, o caso dos vãos de portas que foram fechados com tijolo cerâmico de seis furos, ação essa que, provavelmente, aconteceu após o abandono do edifício. Mesmo compreendendo que isso faz parte da história da edificação, baseando-se em um

juízo crítico, optou-se por sua remoção, por considerar que certas modificações não contribuíram para a leitura e imagem do edifício e não agregaram valor ao mesmo.

## 5. PROPOSTA PROJETUAL

O Trapiche Barnabé está localizado em uma área complexa da cidade de Salvador, onde o abandono e descaso do poder público desencadearam o arruinamento de imóveis de importância histórica e arquitetônica. A ruína por si só tem o poder de nos comover, encantar e sensibilizar, mas se entende a necessidade de um novo uso para que esse monumento possa se perpetuar para gerações futuras.

Acredita-se que o uso deve-se adequar ao espaço, não o contrário. A edificação chega aos dias atuais com dois amplos galpões e anexos, sem qualquer compartimentação em níveis, na cota mais baixa que funciona como estacionamento e que durante os finais de semana funciona como área de eventos. Já o espaço onde estavam os sobrados continua sem qualquer uso.

A área é subutilizada como uma área de eventos, mas não há qualquer respeito pelos seus remanescentes. O que a proposta de intervenção do Trapiche Barnabé busca é dar uma dignidade a esse uso, principalmente no que diz respeito à ruína de um edifício histórico, ancorados em um posicionamento teórico e na compreensão dele enquanto monumento histórico e cultural que deve ser perpetuado para futuras gerações.

A área dos sobrados, que historicamente funcionava de maneira independente da área destinada a armazenamento, como explicado anteriormente, também possuirá uma função distinta do espaço de shows. Buscou-se um uso que se adequasse ao modo como a ruína se apresenta hoje, sendo assim, nos sobrados funcionará um *coworking*, que nada mais é do que um espaço de trabalho compartilhado, onde pessoas que não necessariamente trabalham em uma mesma empresa dividem um espaço e os recursos de um escritório.

O maior objetivo dessa intervenção é que com um arcabouço teórico pertinente e a escolha de usos que não prejudiquem a leitura e entendimento do objeto enquanto ruína, o Trapiche Barnabé possa ser levado para gerações futuras. “É, portanto, ato de respeito pelo passado, feito no presente, que mantém sempre o futuro no horizonte de suas reflexões” (KUHL, 2009, p. 91).

### 5.1. Partido e Diretrizes

A percepção do Trapiche se dá de maneira distinta. Quando a obra é observada desde Santo Antônio Além do Carmo, bairro localizado acima da encosta, estando a mais de 50 metros em relação a Rua do Pilar, a percepção é de grandes vãos com paredes em alvenaria de pedra, que intensifica a percepção enquanto ruína. Porém, quando é visto de uma cota mais baixa, no nível da Avenida Jequitaia, a percepção é diferente, uma vez que após a intervenção de 2011 perde o caráter de ruína quando tem suas fachadas reformadas.

Os antigos trapiches eram destinados ao armazenamento de itens diversos de exportação e importação, sendo assim o seu interior era caracterizado pela existência de grandes vãos. O Barnabé também contava com um conjunto de sobrados, ligados diretamente a essas grandes *coxias* para o armazenamento, que funcionavam de maneira independente, funcionando como lojas e até mesmo pequenos armazéns que poderiam ser alugados por terceiros, como explicado anteriormente.

Apesar de ser um mesmo prédio recebia denominações diferentes para cada ambiente: o Barnabé Grande, o Barnabé Pequeno, o conjunto de sobrados e os anexos.

Partindo da compreensão do espaço interno do Trapiche Barnabé e do entendimento de que o uso deve se adaptar ao prédio, e não o prédio ao uso, respeitando a instância histórica e o testemunho que ele carrega de ser um dos poucos trapiches que perduraram e único que apesar de ruir carrega a memória da espacialidade de quando ainda ali funcionava um trapiche.

Dessa maneira foi buscado o uso adequado que possibilitasse que os grandes vãos permanecessem livres, que o espaço não fosse repartido, que respeitasse a configuração tanto do antigo trapiche, quanto da compreensão de ruína como o grande vão que há muito perdeu sua cobertura.

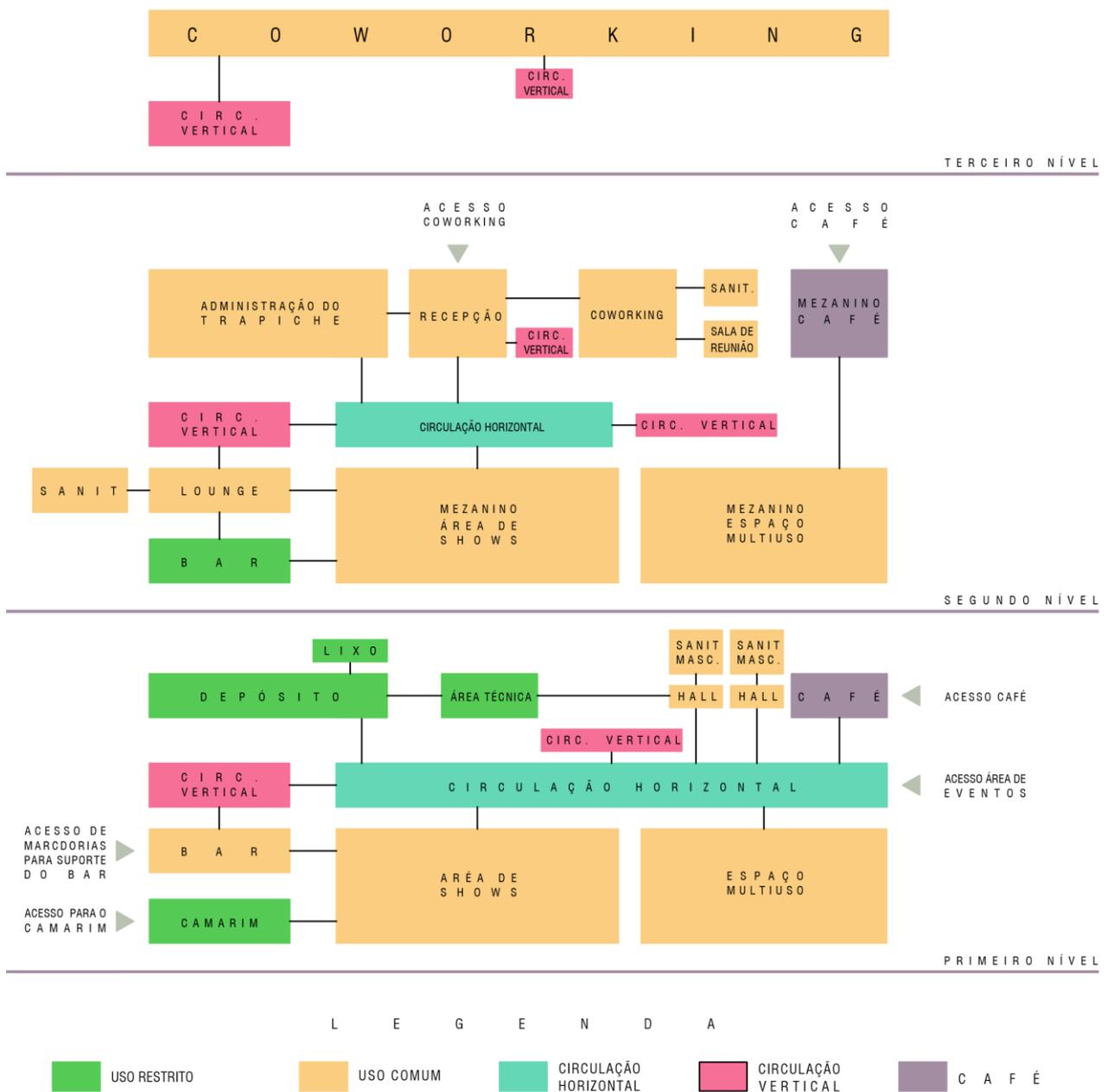
Busca-se na intervenção uma valorização da espacialidade, da materialidade como registro da passagem do tempo e sua apreciação, criando assim caminhos para a sua percepção por diferentes percursos e ambientes, promovendo a ruína como obra de arte.

A partir do princípio da distinguibilidade, onde “não propõe o tempo como reversível e não pode induzir o observador ao engano de confundir a intervenção ou eventuais acréscimos com o que existia anteriormente, além de dever documentar a si própria” busca-se nos seus acréscimos uma diferenciação da materialidade existente, onde a percepção de que se trata de um elemento novo.

Assim, como a materialidade do trapiche foi exposta com a passagem do tempo, buscou-se na intervenção que ela também estivesse ali presente, com a estrutura aparente, pilares, vigas e teto sem revestimentos, revelando assim uma estrutura metálica em contraste com a alvenaria de pedra.

## 5.2. Organização dos fluxos

para uma melhor compreensão dos acessos e fluxos no Trapiche Barnabé foi elaborado o fluxograma abaixo:



### 5.3. Definições arquitetônicas

Para uma melhor compreensão, nesse capítulo foram separadas as intervenções na preexistência de caráter técnico das novas inserções.

### 5.3.1. Intervenção na preexistência

A partir do mapeamento de danos percebeu-se que a ação da água e dos sais são os principais fatores de degradação da edificação, onde as suas ações provocaram perdas irreparáveis.

O que será feito nessa intervenção é a criação de novos elementos arquitetônicos que protejam das intempéries e frear a ação dos danos que comprometem a estabilidade do edifício. Entendendo que a edificação se trata de uma ruína que foi higienizada, o que será feito é mantê-la em seu *status quo*, removendo aquelas adições consideradas espúrias, e proteger para que ela não se degrade ainda mais.

Dessa maneira, nos tópicos abaixo, serão descritas as ações de proteção da pré-existência.

#### 5.3.1.1. Alvenarias de Pedra

A partir do diagnóstico constatou-se que os danos estão relacionados a presença de água e sais, que foram responsáveis pelas principais degradações que a edificação sofreu.

A presença de água na alvenaria de pedra e tijolo do Trapiche Barnabé ocorre por elevação, ligada ao fenômeno de capilaridade, proveniente do acúmulo de água devida a má drenagem do solo e por se tratar de área de aterro. O primeiro passo para solucionar o problema da presença de água é remover, quando possível, o que provoca seu acúmulo nas proximidades das alvenarias (BERTOLINI, 2010).

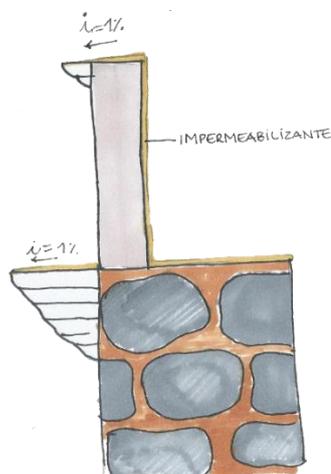
O dano se apresenta na edificação de tal maneira que poderá ser solucionada por meio da correta execução da drenagem do solo, impedindo que a água se acumule na base das paredes.

Também foram encontradas patologias associadas a presença de água descendente, proveniente das precipitações, que acontecem de maneira direta no topo das paredes, devida a perda total da cobertura.

Um novo material, produzido *in situ* vem sendo bastante utilizado, trata-se de uma membrana que utiliza de substâncias poliméricas de consolidação térmica, que são estendidas sobre o topo das paredes, garantindo a sua impermeabilização. Esses materiais podem ser resina epóxi ou substâncias elastoméricas, que tem como vantagem se adaptar as irregularidades da parede e garantir o fechamento de fissuras. Sua aplicação, devido a sua viscosidade, o produto está fresco, pode ser feita com espátula, pincel ou rolo, e geralmente a aplicação é feita em várias camadas (BERTOLINI, 2010).

Se tratando das platibandas, elas devem ser rebocadas com argamassa de maior resistência, adicionada de um impermeabilizante. Após a secagem desse reboco, com a argamassa forte, deve-se aplicar um produto betuminoso. A parte superior da platibanda dever ter um acabamento com uma inclinação de 1% (Figura 160) (KLÜPPEL; SANTANA, 2000).

Figura 160 - Esquema de proteção das platibandas



FONTE: Elaborado pela autora baseando-se em KLÜPPEL; SANTANA (2000)

Com o objetivo de restituir ao material a coesão necessária para que a alvenaria de pedra não se desintegre, indica-se que seja feita uma consolidação. Esse procedimento consiste na impregnação na pedra com produtos químicos, que protegem do meio ambiente e auxiliam na sua coesão. (KLÜPPEL; SANTANA, 2000). Será usado uma resina epóxi, um tratamento moderno orgânico, que apresenta grande resistência mecânica e uma excelente capacidade colante (OLIVEIRA, 2011).

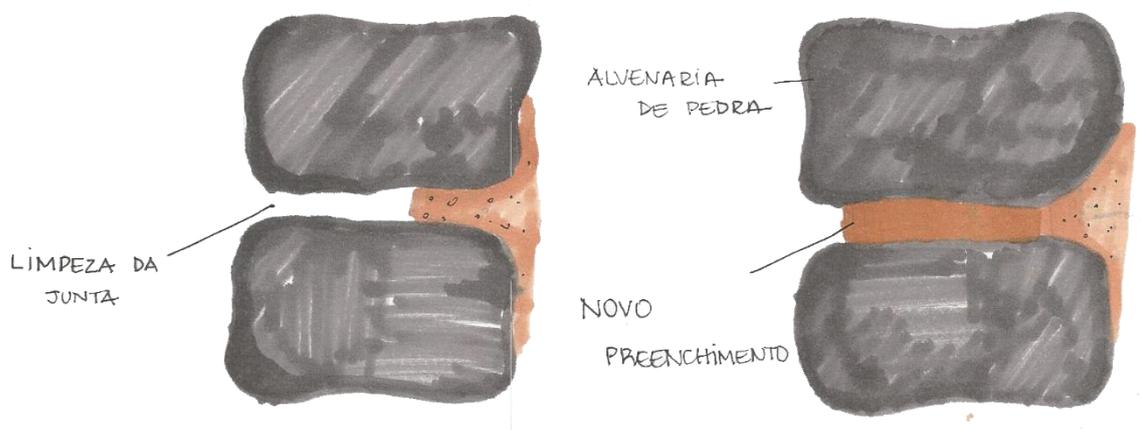
Esses consolidantes orgânicos são polímeros, sob a forma líquida, introduzidos nas pedras, que polimerizam no interior dos poros criando ligações que ajudam a reestabelecer a coesão do material. A sua aplicação é feita por impregnação, para que assim penetre na profundidade adequada. (KLÜPPEL; SANTANA, 2000)

Para a proteção das pedras, que tem como principal agente de degradação da presença da água, será necessária a utilização de substâncias hidro-repelentes sobre a superfície. Usam-se com bastante frequência as parafinas, produtos acrílicos e de silicone, cera micro-cristalina, que podem ser misturados com fungicidas ou bactericidas proporcionando também uma proteção contra o ataque biológico. (KLÜPPEL; SANTANA, 2000)

É essencial que a superfície esteja limpa. Sua aplicação será feita como uma pintura de tinta, podendo ser utilizado pincel ou pistola, formando uma película fina de proteção contra umidade e poluentes. (KLÜPPEL; SANTANA, 2000)

Se tratando da argamassa de assentamento, há ao longo das paredes trechos onde ela encontra-se desagregada, deixando assim exposta as diversas intempéries. Dessa maneira, as juntas entre as pedras deveram ser limpas e abertas numa profundidade de pelo menos 2 cm, nunca menor do que a largura, deixando a argamassa remanescente com uma superfície de esquadro. Esse procedimento possibilita o máximo contato entre as argamassas. (KLÜPPEL; SANTANA, 2000)

Figura 161 - Tomada das juntas



FONTE: Elaborado pela autora baseando-se em KLÜPPEL; SANTANA (2000)

O trabalho deve ser realizado do topo da parede para baixo, começando pela limpeza das juntas que deverá ser feita com o auxílio de uma escova de cerdas macias. Deve ser lavado com água limpa, evitando a saturação e eliminando todo o material solto. Quando as juntas estiverem secas, deve ser aplicado uma nova argamassa, que deve ser compactada com a máxima pressão possível, evitando assim vazios. Essa nova argamassa deve ser a mais próxima possível da argamassa antiga em composição e em traço. A face da junta deve ser um pouco retraída para evitar que a massa se espalhe pela superfície. (KLÜPPEL; SANTANA, 2000).

#### *5.3.1.2. Alvenaria de tijolos*

O tijolo cerâmico maciço é encontrado tanto na fachada noroeste do Trapiche, quanto em fechamento de antigos vãos, nos vãos de arco, nos arcos de descarga, numa parede interna e num trecho da fachada sudoeste.

Assim como na alvenaria de pedra, a água é o fator predominante de deterioração. A chuva é o principal agente na origem da umidade, especialmente associada com outros fatores com fortes ventos e inundações (FLORENZANO, 2016).

A condução de água por capilaridade, proveniente do solo está associada também a migração de sais solúveis, sendo os mais comuns os sulfatos, cloretos e nitratos (FLORENZANO, 2016), todos encontrados no Trapiche em alto teor de acordo com os testes realizados no NTPR.

Esses sais são depositados nos poros dos materiais e quando a água evapora, eles cristalizam, aumentando seu volume, criando uma pressão interna dentro dos tijolos, cuja tendência é romper os mesmos. (FLORENZANO, 2016)

Além disso, foi possível observar a má qualidade dos tijolos existente no Trapiche. A partir da análise dos tijolos rotos verificou-se que não houve uma mistura suficiente dos agregados dos mesmos ou houveram problemas na queima (Figura 162). Dessa maneira muito dos tijolos se perderam, e em alguns trechos pode ser verificado que a própria argamassa de assentamento se sobressai pela perda do tijolo.

Figura 162 - Tijolo com problema de mistura dos agregados e queima



FONTE: SOUZA, Larissa, 2016

Para a remoção dos sais solúveis Oliveira (2011) indica emplastos de argila ou polpa de papel. Também é indicado a betonita como sendo uma argila bastante eficiente na extração dos sais. Para a remoção do biofilme indica-se um amoníaco concentrado ou sal de amônio quaternário (dosagem) ou provenol a 2% (OLIVEIRA, 2011).

Já para a consolidação é indicado o mesmo procedimento indicado na alvenaria de pedra.

#### 5.3.1.3. Pintura

Ainda existe no Trapiche paredes revestidas com argamassa e pintura. Como exposto anteriormente o edifício passou por uma intervenção em 2011, porém houve um equívoco se tratando da pintura do edifício. Foi utilizada uma tinta plástica, entre quatro a cinco anos os silicões da sua composição migram para a superfície, provocando a alteração na cor (TOGNON, 2017).

As pinturas são empregadas com o objetivo de proteção, e também com fim decorativo, quando são aplicadas corretamente evita o esfarelamento do reboco, absorção de água e sujeidade (KLÜPPEL; SANTANA, 2000). Por esse motivo a pintura deverá ser substituída.

Para a retirada da tinta plástica indica-se a utilização de janelas de teste de solventes do menos abrasivos para o mais. Caso esse processo não se mostre eficiente, utilizar o processo mecânico de raspagem da tinta.

Indica-se a substituição da tinta usada por uma a base de cal, que era tradicionalmente utilizada na arquitetura do período colonial. Ela se apresenta mais compatível se tratando de argamassa de cal (KLÜPPEL; SANTANA, 2000), que foi comprovada a sua utilização no Trapiche segundo alguns documentos históricos e em ensaios no NTPR. A caiação é uma tinta mineral, não plastificada que permite a migração de sais, a respiração e a transpiração da parede (KLÜPPEL; SANTANA, 2000).

Klüppel e Santana (2000, p. 184) indica os seguintes passos após a parede ser limpa e seca.

- A tinta à base de cal deverá ser fabricada com pasta de cal. Esta pasta deverá ser diluída com água até se tornar um leite bem grosso.
- Aplicar a primeira demão de forma mais fluída, 1 porção de leite para 3 porções de água. Esta demão deve ser aplicada horizontalmente.
- A segunda demão deverá ser feita com cerca de 1 porção de leite para 2 porções de água. Deve ser aplicada verticalmente.
- As camadas seguintes devem ser aplicadas alternadamente: horizontal e vertical. Geralmente com 3 demãos tem-se a pintura definitiva. A terceira demão deverá ser na proporção 1:2.
- A tinta deverá ser toda coada, em peneira fina antes da sua aplicação. Para as paredes externas pode-se aditivar na última demão um fixador tipo caseína ou resina acrílica tipo Primal ou similar.
- Caso seja necessário uso de pigmentos, deve-se dar preferência aos corantes naturais. O pigmento deverá ser diluído em água quente e deixar repousar por 48 horas e seu volume não deverá exceder a 15% do volume de toda a tinta. Deve-se ter cuidado de obter uma mistura homogênea da tinta após o acréscimo do pigmento.
- Para evitar que as diversas direções das camadas fiquem visíveis, a pintura pode ser batida com uma escova. Conhecida como cal batida. Recomendação: As demãos de tinta deverão ser aplicadas de modo a se obter uma película de espessura uniforme e delgada.
- Cada demão de pintura deverá ser precedida de uma umidificação da parede para evitar que a água da tinta seja absorvida muito rapidamente, criando-se fissuras na superfície.
- Não utilizar massa corrida diluída em água como base para tinta a base de cal. - NUNCA pintar as superfícies externas em dias de chuva ou em dias de ventos fortes.

### 5.3.2. Novas inserções arquitetônicas

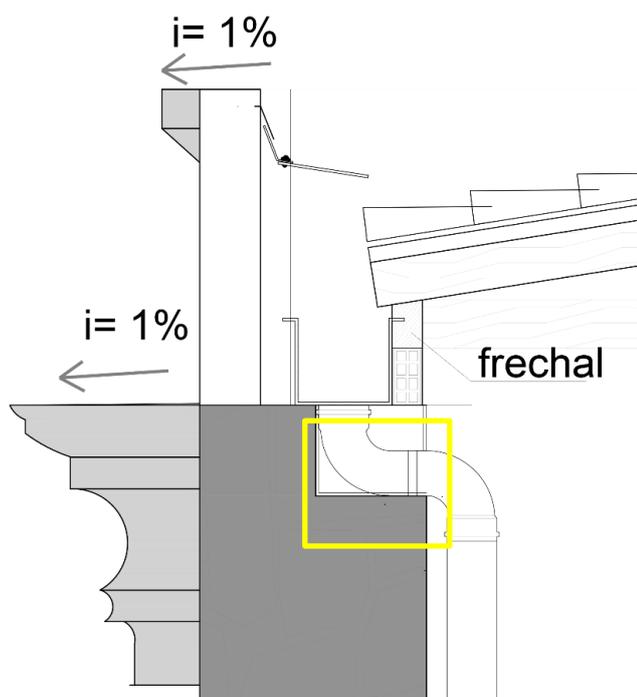
Abaixo estão descritas e detalhadas alguma das novas inserções arquitetônicas para a intervenção no Trapiche Barnabé.

#### 5.3.2.1. Drenagem

O recolhimento da água da chuva tanto do espaço do coworking, quanto do espaço multiuso, será feito por meio de calhas de seção retangular que serão apoiadas no topo das alvenarias de pedra existente, como descrito anteriormente os topos de parede serão impermeabilizados com manta betuminosa. As águas pluviais recolhidas pelos tubos de queda serão direcionadas as caixas de inspeção.

Para a instalação do tubo de queda será feito um recorte na parede para a instalação de uma caixa de alumínio onde passará um *joelho* que desvie o tubo de queda de dentro da parede, ficando então aparente no interior do edifício (ver fig. De acordo com Carvalho Junior (2012) serão necessários dois tubos de queda instalados um em cada extremidade da calha.

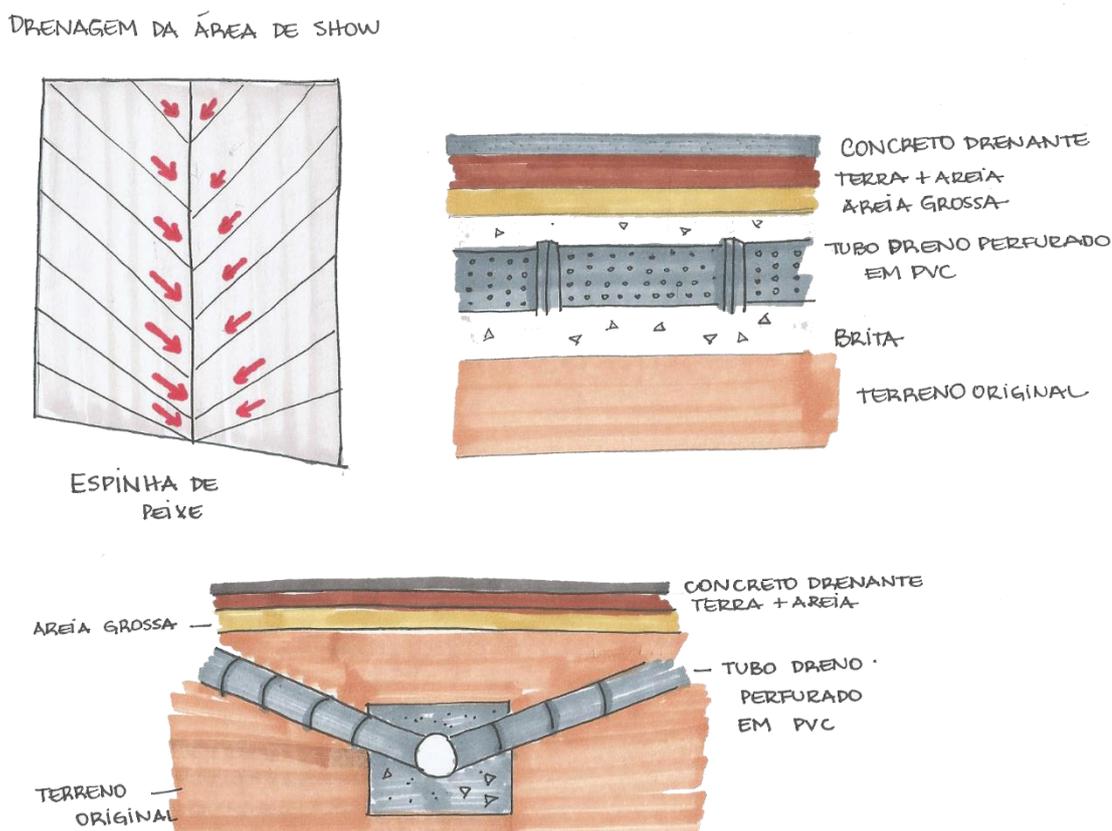
Figura 163 - Esquema do corte da alvenaria para instalação do joelho



FONTE: Elaborado pela autora, 2018

Se tratando da área de shows, que não possuirá cobertura em maior parte da sua área será utilizado um piso de concreto drenante, dessa maneira, a água coletada pelo piso será direcionada por um sistema de drenagem do tipo espinha de peixe, como pode ser observado nos esquemas elaborados abaixo.

Figura 164 - Esquema de drenagem espinha de peixe



FONTE: Elaborado pela autora, 2018

#### 5.3.2.2. Sistema estrutural

Não existem hoje no Trapiche Barnabé, com exceção de dois cômodos, nenhuma laje, sendo necessária toda uma estrutura nova para dividir a edificações em pavimentos. Para essa nova estrutura foi escolhido estrutura metálica.

São muitas as vantagens do uso do aço, sendo uma das principais escolhas se tratando da pré-existência. Liberdade no projeto arquitetônico, maior área útil, flexibilidade, preservação do patrimônio, além de ser mais leve, proporcionando alívio nas fundações.

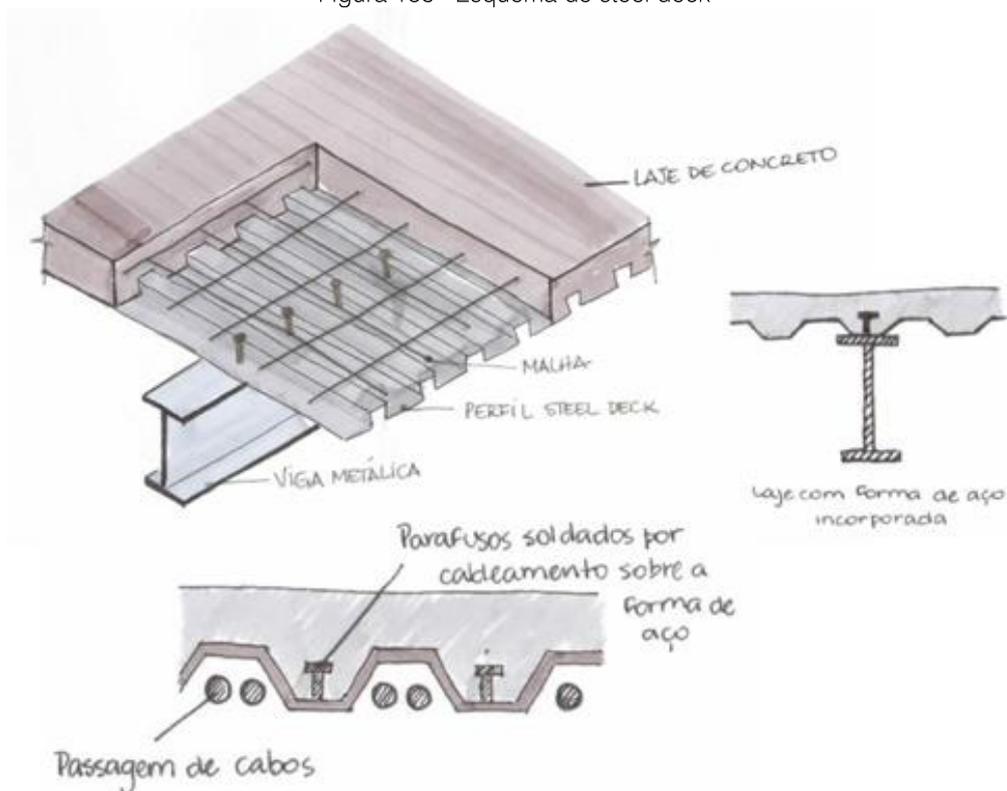
## STEEL DECK

A laje utilizada em todos os ambientes será o *Steel Deck* (Figura 165), uma laje metálica composta por uma telha em formato trapezoidal de aço galvanizado e uma camada de concreto. Cobre uma largura útil de 820 a 840 mm podendo chegar até 12 metros de comprimento, possui nervuras largas.

Dentre as inúmeras vantagens do Steel deck é tirar proveito da sua geometria para passar dutos das instalações, uma vez que a estrutura da laje será exposta e só em áreas molhadas haverá forro.

No encaixe do *steel deck* com a alvenaria de pedra existente será utilizado uma camada de mastique, um adesivo selante que promove a vedação elástica de estruturas estáticas, como pvc, alumínio, permitindo assim a dilatação do material.

Figura 165 - Esquema de steel deck



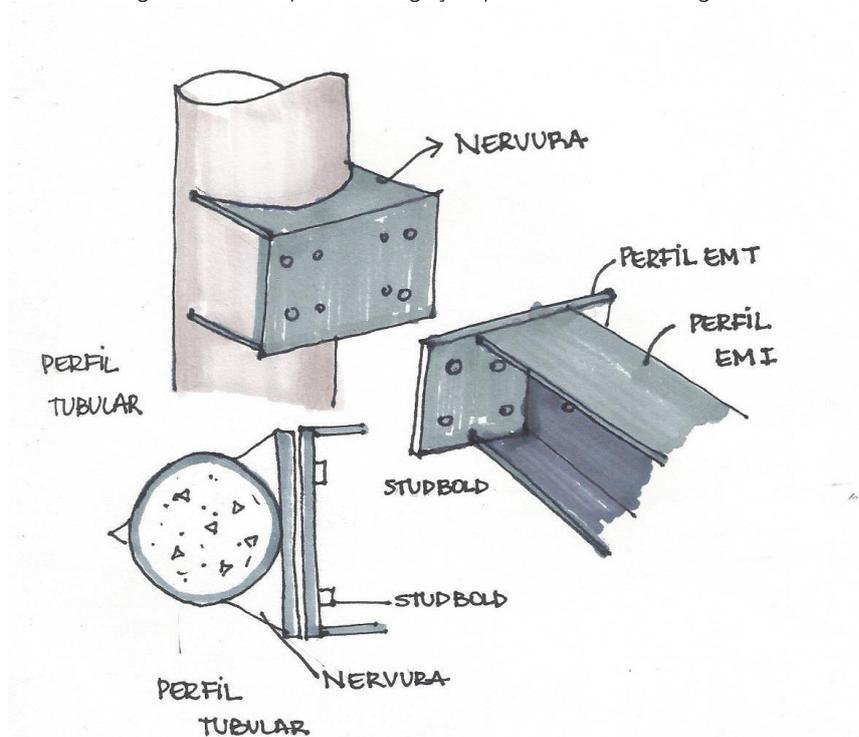
FONTE: Elaborado pela autora, 2018

## PILARES

Para a sustentação dos mezaninos da área de shows e do espaço multiuso serão construídos perfis metálicos tubular de secção circular confeccionados com aço resistente a corrosão. Esse tipo de perfil apresenta uma maior eficiência contra a flambagem com menor consumo de material. Eles são executados vazios e preenchidos com concreto, obtendo assim uma grande resistência com seções esbeltas (REBELLO, 2016).

A ligação pilar x viga será feita por meio de uma base T que conecta o perfil tubular em uma viga I, como pode ser visto a partir da ilustração abaixo.

Figura 166 - Esquema de ligação perfil tubular com viga em I



FONTE: Elaborado pela autora baseando-se em Rebello (2016), 2018

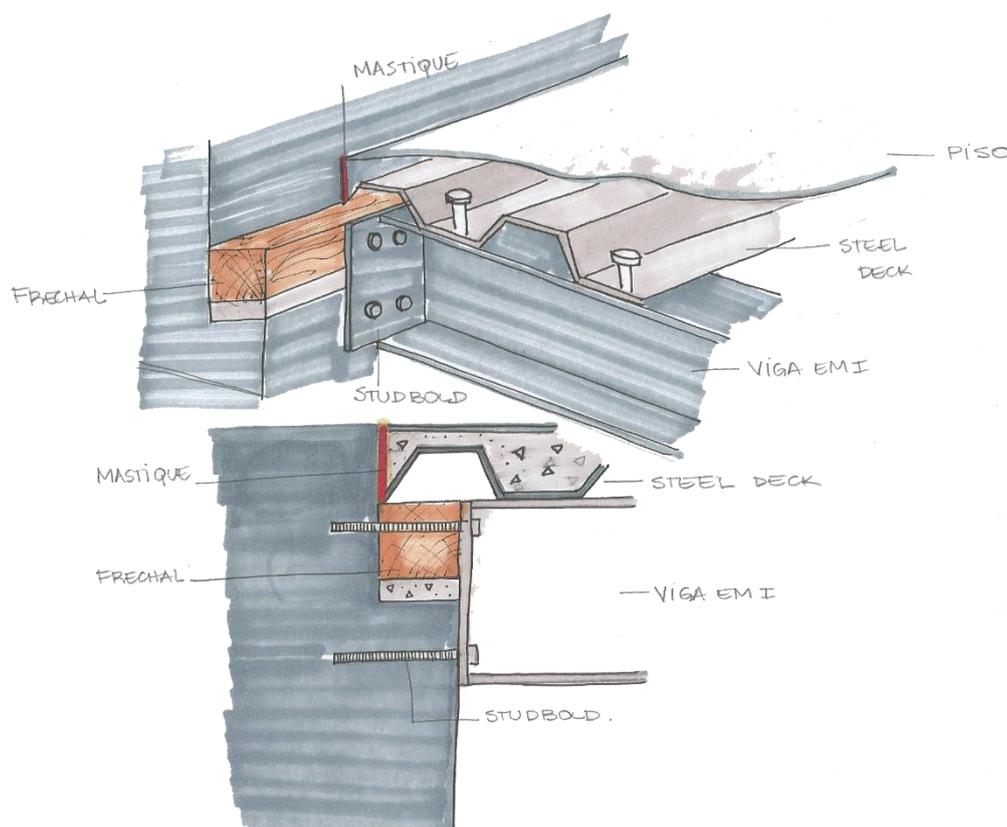
## VIGAS

O perfil das vigas utilizado será o tipo I, de alta resistência, com pintura específica para corrosão galvanizada, possuindo em quase todos os ambientes 50 centímetros

de espessura. O tamanho foi fixado para alcançar uma unidade, baseando na necessidade do maior vão.

Para sua fixação nas paredes será utilizado um *stud bold*, sendo necessário para a estabilidade da viga, que ele alcance  $\frac{2}{3}$  da espessura da parede. Como as paredes em quase sua totalidade possuem bandejas que anteriormente recebiam os barrote, será fixado um frechal que contorna toda a bandeja. Dessa maneira o *stud bold* atravessa esse frechal, como pode ser observado no esquema abaixo.

Figura 167 - Esquema de fixação das vigas e steel deck



FONTE: Elaborado pela autora, 2018

### 5.3.2.3. Cobertura

A partir da análise de fotos antigas é possível observar o padrão original da cobertura antiga e a nova será uma releitura da mesma, onde o *coworking* receberá um telhado cerâmico em quatro águas. As telhas utilizadas serão de cerâmica do tipo capa e

canal com com inclinação de 30% e a estrutura do telhado em madeira. O rufo será metálico tipo pingadeira e as calhas de alumínio galvanizado.

Se tratando da área na cota mais baixa onde estão o espaço multiuso e a área de shows, onde anteriormente a cobertura era formada por sete blocos de telhados em duas águas cada, será feita uma releitura dessa cobertura utilizando a empena de alguns desses blocos.

Durante o processo de desenvolvimento do projeto buscou-se uma cobertura que possibilitasse visualizar o céu, que possibilitasse a entrada de luz e a percepção do vazio que o edifício enquanto ruína proporcionava. Assim, em um primeiro estudo foi elaborado uma cobertura toda transparente, mas que se mostrou inviável por uma série de fatores (Erro! Fonte de referência não encontrada.).

Figura 168 - Estudo preliminar não utilizado



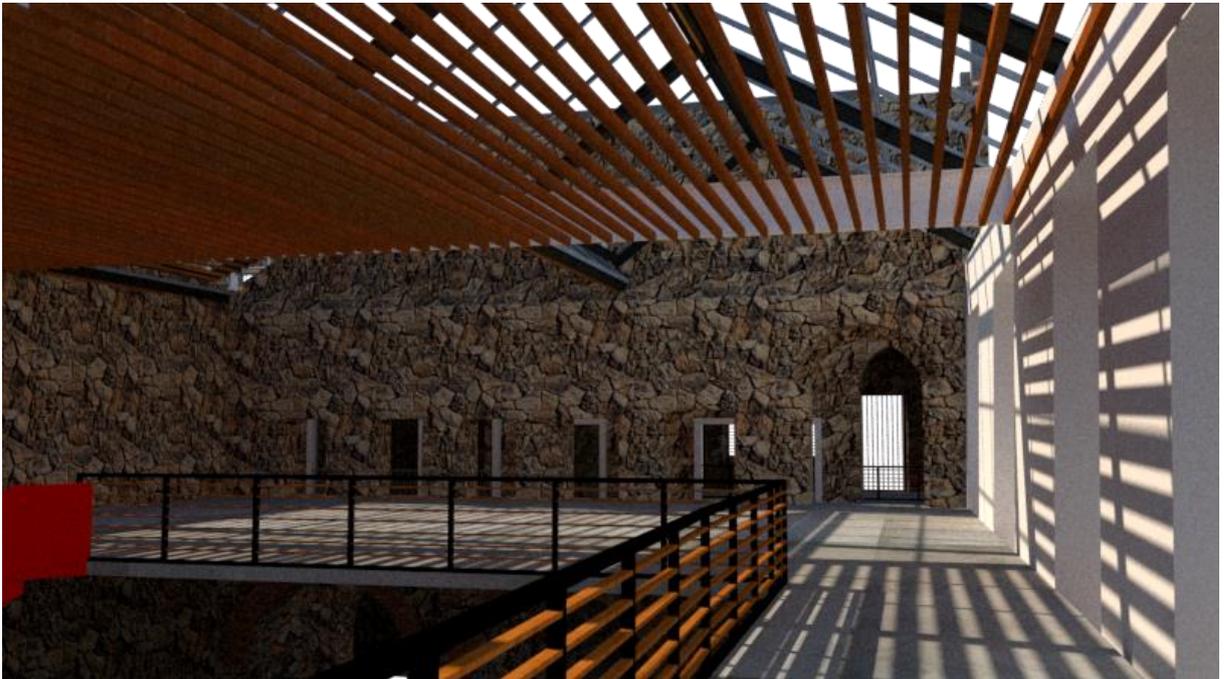
FONTE: Elaborado pela autora, 2017

Dessa maneira optou-se por uma cobertura também transparente, mas que os raios solares sejam suavizados por um conjunto de ripados de madeira, gerando um jogo de luz e sombra (Figura 169). Essa cobertura será apoiada em treliças metálicas apoiadas na alvenaria de pedra.

A cobertura é composta por um caixilho de alumínio que receberá um vidro do tipo cristal laminado, este composto por duas ou mais placas de vidro unidos por uma camada intermediária de PVB. Esse vidro também é capaz de 99,6% dos raios ultravioletas. As dimensões disponíveis pelo fabricante variam chegando até

6,00x3,21 metros pronta entrega. As dimensões dos vidros são de tamanhos variados, uma vez que se usou como base a linha de pilares, que provavelmente recebiam uma treliça de madeira para sustentação do telhado (Figura 170).

Figura 169 - Cobertura do Espaço Multiuso

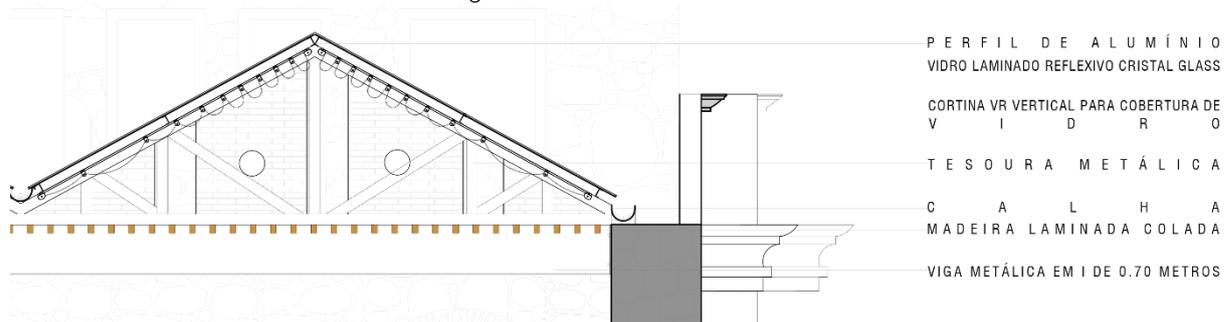


FONTE: Elaborado pela autora, 2018

Para possibilitar a utilização dos espaços nos diferentes horários do dia será utilizada uma cortina VR ( para coberturas de vidro. Ela foi desenvolvida no intuito de diminuir drasticamente a incidência dos raios solares, regulando o calor e a luminosidade. Por não possuir correntes ou mecanismos pendurados se adapta as mais altas coberturas. Ela possibilita a diminuição da energia elétrica e ar condicionado.

Seu acionamento é feito a partir de um emissor chronis por sinais via radiofrequência. É um emissor de parede de timer programável podendo controlar as aberturas individuais ou em grupo.

Figura 170 - Cobertura de vidro



FONTE: Elaborado pela autora, 2018

Figura 171 - Cortina VR



FONTE: Disponível em <http://verticalpersianas.com.br/produto/cortinas/cortinas-vf-para-coberturas-de-vidro/> acessado em 03 de junho de 2018.

#### 5.3.2.4. Esquadrias

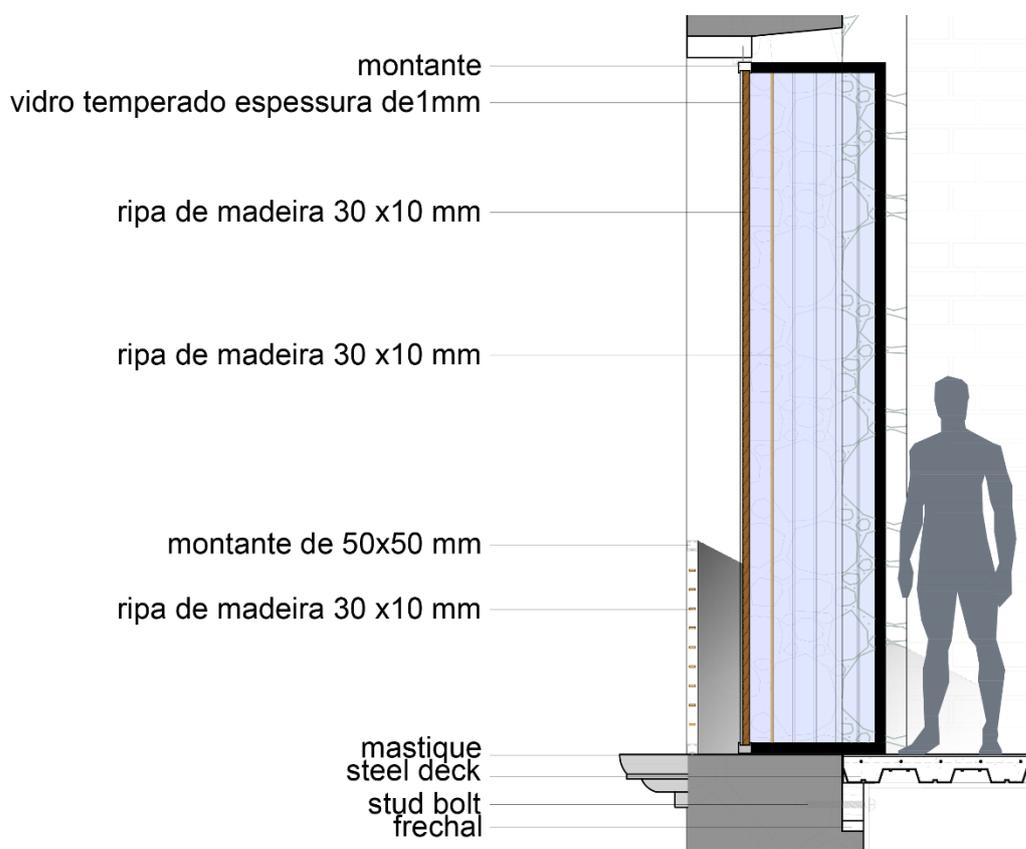
Com exceção da porta principal de acesso do Trapiche Barnabé a partir da Rua do Pilar todas as esquadrias serão retiradas e os vãos vedados substituídos por novas esquadrias com um padrão diferente dos originais.

As janelas e portas da fachada serão de vidro temperado com armação de aço inox com ripas de madeira. O vidro utilizado não se quebra, frustrando ataques rápidos, como por exemplo o lançamento de uma pedra, prevenindo assim roubos e outros tipos de invasão. Esse vidro quando quebrado não se desprende.

Janelas e portas de gradil fixo serão utilizada na fachada no primeiro pavimento. podendo ser aberta, mas o gradil é fixo, evitando invasões. Com ela é possível que entre ventilação, mas sem perder no segurança no imóvel.

Se tratando das esquadrias do segundo e terceiro níveis serão Janelas e portas móveis, sem gradil, mas com madeiramento ao lado da folha de vidro, como pode ser observado no detalhamento de porta abaixo.

Figura 172 - Detalhamento da esquadria



FONTE:

Elaborado pela autora, 2018

Ao longo do primeiro pavimento, na fachada voltada para a Avenida Jequitaia, todos os vidros serão jateados para que haja privacidade nos eventos que demandem restrição de acesso.

### 5.3.2.5. Palco

O palco utilizado no Trapiche Barnabé funcionará como um mobiliário, não estando fixado na estrutura pré-existente, sua substituição pode ser feita quando for necessário, de acordo o tipo de apresentação no Trapiche Barnabé. Sua estrutura será em *box truss* de 30x30 com painel de led na fachada.

Figura 173 - Área do show com o palco



FONTE: Elaborado pela autora, 2018

Figura 174 - Palco

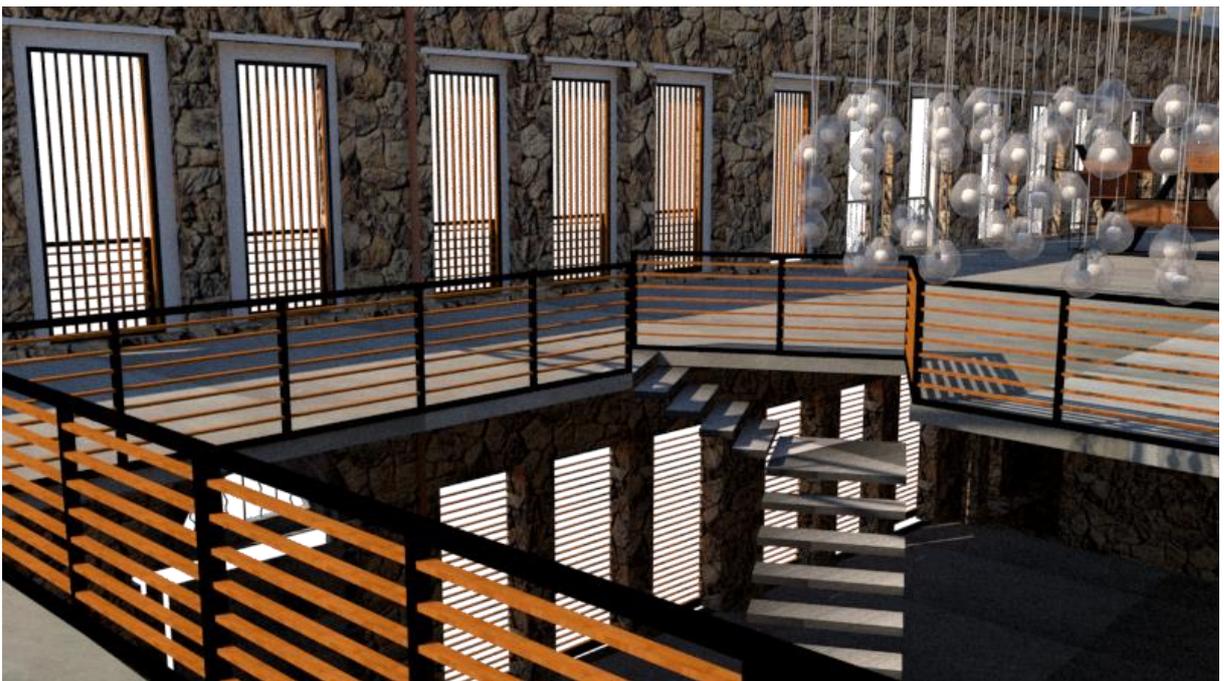


FONTE: Elaborado pela autora, 2018

### 5.3.3. Perspectivas de estudos

As imagens abaixo representam alguns elementos que serão inseridos no projeto como escadas, elevadores, frutos de estudos preliminares.

Figura 175 - Coworking



FONTE: Elaborado pela autora, 2018

Figura 176 - Café



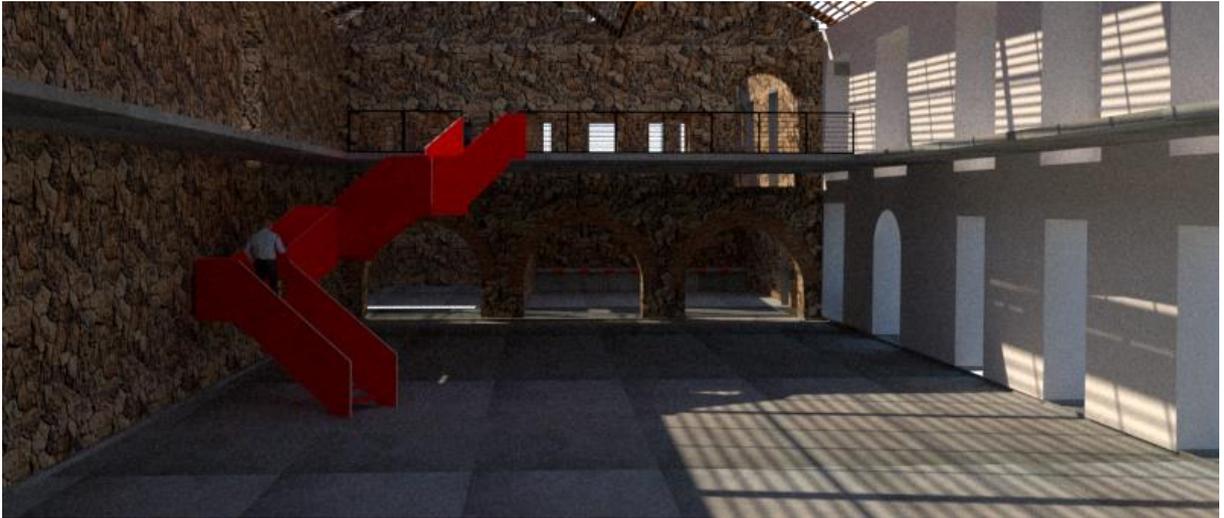
FONTE: Elaborado pela autora, 2018

Figura 177 - Espaço Multiuso



FONTE: Elaborado pela autora, 2018

Figura 178 - Espaço Multiuso



FONTE: Elaborado pela autora, 2018

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERNAZ, Maria Paula; LIMA, Cecília Modesto. *Dicionário ilustrado de arquitetura*. ProEditores, 2003.

AMADO, Jorge. *Capitães da areia*. 107ª edição. Rio de Janeiro: Editora Record, 2002.

ALMEIDA, Maria do Carmo Baltar Esnaty de. *As vitrines da civilização: a modernização do bairro comercial da cidade da Bahia (1890-1930)*. Tese (Doutorado em Arquitetura). Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

AMARANTE, Bruno de Guimaraens. *A estética da ruína como poética*. Dissertação (Mestrado em Artes). Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

AMORIM, Inês. *Os portos marítimos: uma perspectiva patrimonial, na longa duração*. In: CRUZ, Maria Cecília Velasco; LEAL, Maria das Graças de Andrade; PINHO, José Ricardo Moreno. (Org.) "Histórias e espaços portuários – Salvador e outros portos". 1ª Edição. Salvador: Edufba, 2016. p 47-74.

ANDRADE JUNIOR, Nivaldo Vieira de. **A re-semantização das ruínas na modernidade e sua dignificação pela arquitetura contemporânea**. In: Anais do Arquivemória 3. Salvador: IAB Bahia, 2008

BERTOLINI, Luca. **Materiais de construção: patologia, reabilitação, prevenção**. Tradução Leda Maria Marques Dias Beck. São Paulo: Oficina de Textos, 2010.

BRANDI, Cesare. **Teoria da Restauração**. Ateliê editorial, 2016

CÂMARA, Marcos Paraguassu de Arruda. **Conceição e Pilar: freguesias seculares do centro econômico e do porto de Salvador até o século XIX**. Dissertação (Mestrado em História). Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, UFBA, Salvador, 1989.

CARDOSO, Luiz Antonio F.; Baêta, Rodrigo E. A construção da paisagem urbana da área central de Salvador: da fundação até finais do século XIX. In: GOMES, Marco Aurélio A. de filgueiras e LUDEÑA, Wiley. (Org.). "Diálogos Metropolitanos Lima\_Salvador; Processos históricos e desafios do urbanismo contemporâneo". 1a ed. Salvador: EDUFBA, 2015, v. 1, p. 101-148.

CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. **Instalações hidráulicas e o projeto de arquitetura**. 5 Ed. São Paulo: Blücher, 2012.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. Unesp, 2001.

CORONA, Eduardo; LEMOS, Carlos Alberto Cerqueira. **Dicionário da arquitetura brasileira**. Edart-São Paulo Livraria Editora, 1972.

COSTA, F. Pereira da. Pavimentos de madeira. Caderno 07. In. Enciclopedia Pratica da Construção Civil. Lisboa: Portugalia. 1955<sup>a</sup>

CUNHA, Claudia dos Reis et al. **Teoria e método no campo da restauração**. In: Pós. Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP, v. 19, n. 31, p. 98-115, 2012.

FERREZ, Gilberto. **As cidades do Salvador e do Rio de Janeiro no século XVIII: Álbum iconográfico comemorativo do bicentenário da transferência da sede do governo do Brasil**. Rio de Janeiro, Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, 1963.

FLORENZANO, Luciana da Silva. **Conservação de tijolos cerâmicos em alvenarias históricas: subsídios para restauração do sítio histórico de Santa Leopoldina – ES**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, área de Patrimônio, Sustentabilidade e Tecnologia, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2016.

HOUAISS, Antônio; KOOGAN, Abrahão. Enciclopédia e dicionário ilustrado. In: Enciclopédia e dicionário ilustrado. 2000.

HUYSSSEN, Andreas. **Culturas do passado-presente. Modernismo, artes visuais, políticas de memória.** Rio de Janeiro: Contraponto, Museu de Arte do Rio, 2014.

KLÜPPEL, Griselda Pinheiro; SANTANA, Mariely Cabral de. **Manual de Conservação Preventiva para Edificações.** Brasília: Programa Monumenta, 2000.

KÜHL, Beatriz Mugayar. **Preservação do patrimônio arquitetônico da industrialização: problemas teóricos de restauro.** Atelie Editorial, 2009.

LEAL, Maria das Graças de Andrade. **O Trapiche Barnabé no contexto portuário do século XVIII ao XX.** In: CRUZ, Maria Cecília Velasco; LEAL, Maria das Graças de Andrade; PINHO, José Ricardo Moreno. (Org.) "Histórias e espaços portuários – Salvador e outros portos". 1ª Edição. Salvador: Edufba, 2016. p 77-121.

LINS, Eugenio; SANTANA, Mariely; SILVA, Marivaldo (org.). Salvador e a Baía de Todos os Santos. Sevilha: Junta de Andaluzia/Sevilha, 2012. 536p

MATTOSO, Kátia Maria de Queirós. **Bahia, século XIX: uma província no império.** São Paulo, Hucitec, 1978.

\_\_\_\_\_. Kátia Maria de Queirós. **Bahia: a cidade do Salvador e seu mercado no século XIX.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992.

MELLO, Márcia Maria Couto. **Salvador Multimagética: a imagem do Bairro Comércio construída através dos cartões-postais (1890-1950).** Dissertação (Mestrado em Arquitetura). Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004.

NASCIMENTO, Anna Amélia Vieira. **Dez freguesias da cidade do Salvador: aspectos sociais e urbanos do século XIX.** Fundação Cultural do Estado da Bahia, 1986.

OLIVEIRA, Mário Mendonça. **Tecnologia da Conservação e da Restauração – Materiais e Estrutura – Um roteiro de estudos.** 4ª Edição. Salvador: Edufba, 2011

PINHEIRO, Eloísa Petti. **Europa, França e Bahia: difusão e adaptação de modelos urbanos–Paris, Rio e Salvador.** SciELO-EDUFBA, 2011.

PINHO, José Ricardo Moreno. **Salvador do século XIX: o porto que abastecia a cidade.** In: CRUZ, Maria Cecília Velasco; LEAL, Maria das Graças de Andrade;

PINHO, José Ricardo Moreno. (Org.) “Histórias e espaços portuários – Salvador e outros portos”. 1ª Edição. Salvador: Edufba, 2016. p 126-158.

POLÓNIA, Amélia. **A centralidade dos espaços portuários na Época Moderna**. In: CRUZ, Maria Cecília Velasco; LEAL, Maria das Graças de Andrade; PINHO, José Ricardo Moreno. (Org.) “Histórias e espaços portuários – Salvador e outros portos”. 1ª Edição. Salvador: Edufba, 2016. p 19 -37.

REBELLO, Yopanan. **Bases para projeto estrutural na arquitetura**. Zigate, 2016.

REIS FILHO, Nestor Goulart. **O quadro da arquitetura no Brasil**. 1ª reimpressão, 12ª edição. São Paulo: Perspectiva, 2014.

RIEGL, Alois. **O Culto Moderno dos Monumentos**. São Paulo: Perspectiva, 2014

RIOS, Ricardo Bahia et al. O porto de Salvador, a cidade e a região. *Revista Geográfica de América Central*, v. 2, p. 1-11, 2011.

RODRIGUES, Ângela Rosch. **A problemática da ruína: das teorias da preservação patrimonial do século XIX ao restauro crítico**. *Revista CPC*, n. 24, p. 9-34, 2017.

ROSADO, Rita de Cássia de Santana de Carvalho. **O Porto de Salvador – modernização em projeto: 1854 / 1891**. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 1983.

ROSADO, Rita de Cássia Santana de Carvalho. **A modernização do porto de Salvador na Primeira República (1891-1930)**. In: CRUZ, Maria Cecília Velasco; LEAL, Maria das Graças de Andrade; PINHO, José Ricardo Moreno. (Org.) “Histórias e espaços portuários – Salvador e outros portos”. 1ª Edição. Salvador: Edufba, 2016. p 159 - 198.

\_\_\_\_\_. Rita de Cássia de Santana de Carvalho. **O Porto de Salvador – modernização em projeto: 1854 / 1891**. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 1983.

RUSKIN, John. **A lâmpada da memória**. Ateliê Editorial, 2015

SAMPAIO, Consuelo Novais. **50 anos de urbanização: Salvador da Bahia no século XIX**. Rio de Janeiro: Versal, 2005.

SANTANA, Jean Gonçalves. **ACIDENTES COM ESCORREGAMENTO DE TERRA NAS ENCOSTAS DE SALVADOR-BA: CONTEXTO HISTÓRICO**.

SANTOS, Jacileda Cerqueira. “Revitalização” da Área do Comércio em Salvador-Ba: A construção de consenso sobre a requalificação de áreas centrais urbanas. Dissertação (Mestrado em Geografia). Instituto de Geociências, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2007.

SEGURADO, João Emílio dos Santos. Alvenaria e Cantaria. Lisboa, Bertrand, s.d.

SIMAS FILHO, Américo. (cord) *Evolução física de Salvador. 1549-1800*. Salvador: Centro de Estudos de Arquitetura da Bahia (CEAB). Universidade Federal da Bahia. Fundação Gregório de Matos (FGM), 1998.

SOUZA JÚNIOR, Mário Anacleto de. *O conceito de ruínas e o dilema de conservação em arte contemporânea*. Revista ARA, n.2, p. 133-157, 2017

SUMMERSON, John. *A linguagem clássica da arquitetura*. Martins Fontes, 1982.

TEIXEIRA, C. Manuel. *A forma da cidade de origem portuguesa*. 1ª Edição. São Paulo: Editora da Unesp: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2012. 208 p.

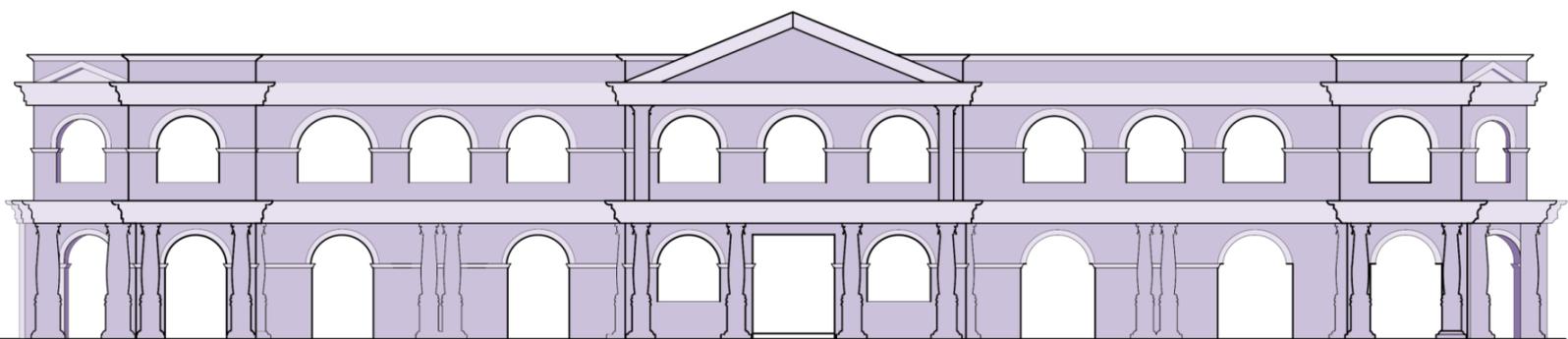
TOGNON, Marcos. 2017. *Oficina de revestimento do patrimônio edificado brasileiro: caracterização, diagnóstico e procedimentos de intervenção*. Palestra proferida no *Centro de Estudos da Arquitetura na Bahia, da Universidade Federal da Bahia*. 7 de fevereiro (Salvador, BA).

VASCONCELLOS, Sylvio de; MELLO, Suzy de. *Arquitetura no Brasil, sistemas construtivos*. 1979.

VASCONCELOS, Pedro de Almeida. Salvador: *Transformações e permanências (1549/1999). A urbanização de Salvador em três tempos – Colônia, Império e República: Textos Críticos de História Urbana*. Salvador: IBGE, 2011. Vol. 2.

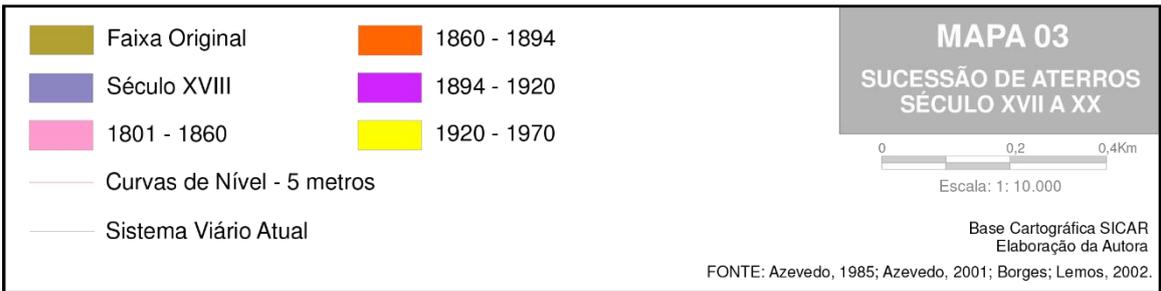
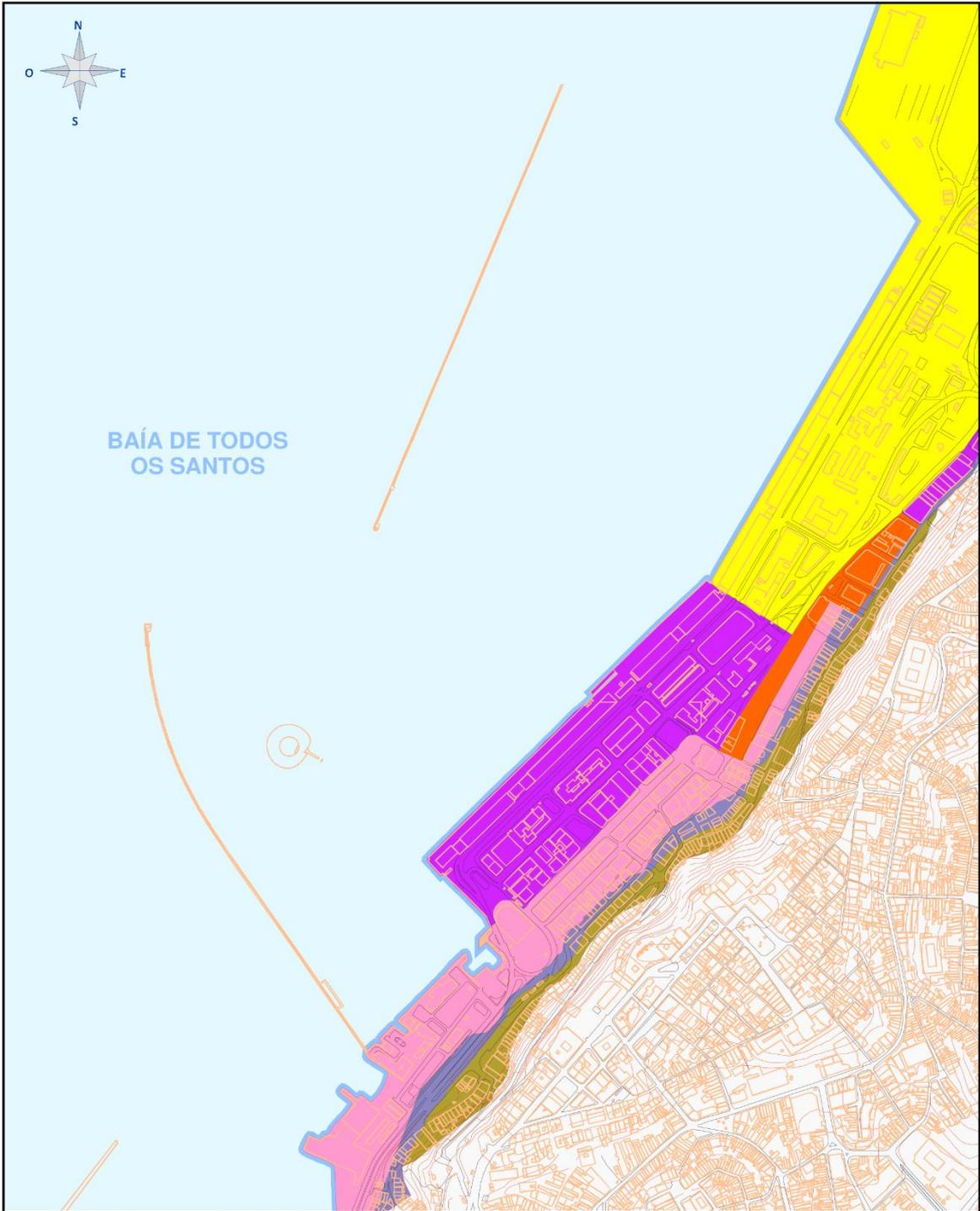
VERÇOZA, Ênio José. *Patologia das edificações*. Porto Alegre: Sagra, 1991.

# ANEXOS



ANEXO I

SUCESSÃO DE ATERROS NO SÉCULO XVII AO XX



FONTE: (SANTOS, 2007)

ANEXO II

LIVROS CAIXA DO TRAPICHE BARNABÉ INDICANDO A ENTRADA E SAÍDA DE  
AÇUCAR

Authorico do Senr. 3.º Escriptor  
Jose Ignacio Cardin, para abrir,  
numerar, rubricar e encerrar o presente  
Liro. Alfandega da Bahia 17 de  
Setembro de 1861.

Respecto  
Juziz. Fiscal Com. de Camp.

Este Liro hade servir para o lan-  
camento da entrada e sahida de Os-  
sucar do Trapiche Barrabi para o  
exercicio de 1861 a 1862, sendo to-  
das as folhas numeradas e por mim  
rubricadas com a rubrica de que uso  
Cardin, e leva no fim o competente  
encerramento. Alfandega da Bahia  
19 de Setembro de 1861.

3.º Escriptor.  
Jose Ignacio Cardin.

*Relação das Causas d'assucar que entrarem  
no Freguesia Real da Grande malhada do Capangá 1835. Outubro*

Numero	Qualidade	Arrebas	Numero	Qualidade	Arrebas	Numero	Qualidade	Arrebas
1.	cll R	27	22.	cll R	13	126.	cll R	38
2.	" R	21	23.	B B	37	127.	B B	51
3.	B B	37	24.	cll	34	128.	" "	48
4.	" "	38	25.	B B	33	129.	" "	53
5.	cll	36	26.	cll B	32	130.	cll R	52
6.	B B	27	27.	" B	34	131.	B B	42
7.	cll R	30	28.	" R	32	132.	cll R	36
8.	" B	34	29.	" B	32	133.	" "	37
9.	B B	30	30.	B B	21	134.	" "	42
10.	cll	34	31.	" "	"	135.	" "	40
11.	B B	36	32.	" "	"	136.	" "	36
12.	cll	32	33.	" "	"	137.	" "	36
13.	B B	42	34.	" "	116	138.	" "	41
14.	" B	36	35.	cll R	22	139.	" "	42
15.	" B	33	36.	" "	22	140.	cll	42
16.	" B	40	37.	" "	22	141.	" R	36
17.	" "	39	38.	B B	23	142.	B B	30
18.	" "	46	39.	" "	22	143.	cll R	34
19.	" "	46	40.	" "	116	144.	B B	41
20.	" "	41	41.	cll	34	145.	" "	33
21.	" "	39	42.	" "	36	146.	cll B	32
22.	" "	44	43.	" "	36	147.	" "	40
23.	" "	45	44.	" "	36	148.	" R	41
24.	cll	34	45.	B B	116	149.	B B	36
25.	B B	34	46.	cll	34	150.	" "	40
26.	cll	32	47.	B B	24	151.	cll R	29
27.	" R	39	48.	cll B	32	152.	" "	38
28.	" B	37	49.	" R	46	153.	" "	48
29.	" "	44	50.	" B	44	154.	B B	43
30.	" "	40	51.	" R	41	155.	" "	49
31.	" "	35	52.	B B	40	156.	cll R	36
32.	" "	37	53.	" "	46	157.	" "	36
33.	" "	40	54.	" "	47	158.	B B	37
34.	" R	35	55.	" "	47	159.	cll R	34
35.	" "	37	56.	" "	46	160.	B B	39
36.	B B	50	57.	" "	47	161.	" "	38
37.	" "	44	58.	" "	47	162.	cll	37
38.	" "	41	59.	" "	47	163.	" "	34
39.	" "	35	60.	" "	47	164.	" "	44
40.	cll	30	61.	" "	47	165.	B B	43
41.	B B	41				166.	" B	42
42.	" "	46				167.	" "	40
43.	" "	46				168.	cll	43
44.	" "	49				169.	B B	41
45.	" "	43				170.	cll R	41
46.	cll B	29				171.	" B	31
47.	B B	34				172.	B B	36
48.	cll	31				173.	cll R	39
49.	B B	32				174.	B B	40
50.	" "	35				175.	cll R	41
51.	cll R	32				176.	" "	43
52.	" "	41				177.	" B	39
53.	B B	43				178.	B B	46
54.	" B	40				179.	" "	53
55.	" "	39				180.	" B	40
56.	cll	30				181.	" "	37
57.	" "	45				182.	" "	35
58.	B B	35				183.	cll	42
59.	" "	36				184.	" "	41
60.	cll R	43				185.	" "	38
61.	" "	36				186.	" "	41

ANEXO III

PEDIDO DE LICENÇA PARA A RECONSTRUÇÃO DE DUAS FACHADAS DO  
TRAPICHE MONCORVO - 1936



4688

11708  
1000  
4  
5  
6  
7  
8  
9

Illmo. Snr. Dr. PREFEITO DA CAPITAL

036109

DEFERIDO de acordo com as informações,  
para a reconstrução das fachadas principais,  
A' Direcção Municipal.

Em 20 de *Agosto* de 1937  
*[Signature]*

10 Alfredo Dotzauer e wilhelm Hulsen vêm pedir a V.S. que se digne man-  
11 dar conceder licença para reconstrucção das duas fachadas principais  
12 do predio denominado "Trapiche Moncorvo", sito á rua do Pilar nº46,  
13 districto do mesmo nome, de accordo com os projectos annexos, afim de  
14 attender aos Melhoramentos entre o Mercado do Ouro e a Jequitaiá.

15 Termos em que;

Pede deferimento



*P. P. Alfredo Dotzauer.*  
*Ruinaldo Ferreira Cabral.*

ARCHIVAR SE

Em 10 de *Setembro* de 1940

*[Signature]*  
Director do Expediente

A' Directoria de Engenharia Municipal

Em 16 de *Dezembro* de 1938

*[Signature]*



Imprensa Officia

FONTE: Arquivo Permanente da Fundação Gregório de Matos

#### ANEXO IV

Apólice no. 1416 da Companhia de Seguros contra fogo INTERESSE  
PÚBLICO - Bahia - instalada em 4 de setembro de 1852

## Trapiche Barnabé

### DOCUMENTO TRANSCRITO:

Apólice no. 1416 da Companhia de Seguros contra fogo INTERESSE PÚBLICO - Bahia - instalada em 4 de setembro de 1852 (Arquivo privado do Dr. João Pinto Rodrigues da Costa)

Em conformidade das cláusulas e condições supra estipuladas e as que reciprocamente sujeitamos, A Companhia de Seguros - Interesse Público por seus Diretores abaixo assinados segura ao Sr. Desembargador Manoel Messias de Leão, o Trapiche Barnabé, debaixo de cuja denominação se compreende o Barnabé grande, o Barnabé pequeno, sito na Rua Direita do Pilar, confina do lado norte com um beco que vai ter ao mar, do lado sul com uma casa de sobrado dos herdeiros do falecido comendador José Joaquim Machado, e esta casa, além de ter escritório, é habitada por família, com fogão doméstico e, contém armazém alfandegado com uma ponte para o mar; do lado da gente limita-se com a rua, e pelo fundo com o mar. Na frende do Barnabé grande existe um armazém que tem 155 palmos de frente, e 72 de fundo; e este armazém é dividido em duas coxias: no fundo deste armazém corre um pátio, ou saguão de norte ao sul que separa o dito armazém, e os dois sobrados anexos, do Barnabé grande, e do Barnabé pequeno, tendo o referido saguão 234 palmos de comprimento; e 19 de fundo: o Barnabé grande tem de frente do lado da terra 155 palmos, de fundo 220, e de largura do lado do mar 130; tem quatro coxias ao rés da rua, quatro por baixo das ditas, sobre o saguão do lado do norte existe uma cozinha com fogão para o serviço dos escravos; sobre o mesmo saguão em direção à porta do trapiche há uma ponte de madeira, ou passadiço com dois escritórios, um de cada lado; do lado norte há um sobrado, antigamente varanda (sic), com quatro quartos, sala de jantar, dispensa, cozinha e fogão para serviço e cômodo dos caixeiros, por baixo desta varanda há um armazém dividido em duas partes, em uma das quais se guardam gêneros de exportação e na outra dormem os escravos; e por debaixo deste armazém há um (vetro ??) (etro ???) que serviu de coxia. O Barnabé pequeno, que fica contíguo ao grande que se comunica internamente por uma arcada na mesma parede divisória tem de frente do lado da terra 83 palmos de fundo 220, e de largura do lado do mar 85: este trapiche tem duas coxias no rés da rua, duas embaixo, e no andar de cima um salão, que servia de prensa de algodão, com duas coxias iguais as de baixo: tem um passadiço sobre o saguão em direção à porta da rua; com janelas e portas para o lado do sul e fundo, bem como o Barnabé grande tem janelas e portas para o lado norte e fundo: tanto um como outro trapiche são construídos com grossas paredes de pedra e cal, largos pilares, e com madeiras de lei: o primeiro sobrado continua (sic) (continua?) do lado

do norte com o armazém em frente do Barnabé grande, e do lado sul com segundo sobrado, pela frente com a rua e pelo fundo com o saguão: tem de frente 34 palmos e 72 de fundo; três janelas na frente, e outras tantas no fundo, e duas do lado norte: nas sobrelojas tem três janelas na frente e três no fundo, e por baixo um armazém ou coxia, e nestes dois armazéns se recebem gêneros de exportação: este sobrado tem todos os cômodos e fogão doméstico para habitação de uma família: O segundo sobrado limita-se pelo lado do norte com o primeiro, e pelo lado do sul com o sobrado já referido dos herdeiros do Comendador Machado, na frente com a rua, e no fundo o saguão: tem de frente 45 palmos, e 82 de fundo: tem quatro janelas na frente, e quatro no fundo com um passadiço para o salão da antiga prensa que se acha fechado com paredes de tijolos e sobre o qual existe uma cozinha com fogão doméstico: tem sótão com duas janelas para o saguão, e uma do lado sul, com sobreloja com quatro janelas, e quatro no fundo; e por baixo um armazém que serve de coxia com todos os cômodos para habitação de uma família. Estes sobrados são construídos com paredes dobradas de pedra e cal, e madeiras escolhidas. Os dois trapiches e os dois sobrados estão arrendados a Jacinto José de Souza, advindo-se os dois sobrados presentemente habitados por José Antônio da Costa Guimarães os trapiches estão alfandegados para receberem gêneros de exportação. E cada um deles tem um guindaste e duas balanças. O trapiche barnabé grande é seguro em 50 contos de réis; o Barnabé pequeno em 40 contos de réis, e os dois sobrados anexos em 8 contos de réis cada um não se compreende o seguro do terreno, ou chão (que é próprio) em que estão construídos os trapiches e os sobrados bem como o cais ou alicerces que formam o chão em que estão construídos os trapiches, tanto pelo lado norte, como pelo lado sul, e pelo fundo. Prêmio de um quarto por cento ao ano. Bahia, 22 de maio de 1858. Pela Companhia Interesse Público, Os Diretores [...]

ANEXO V

Pedido para construção de ponte de Madeira do Trapiche Barnabé - 1884

Exmo. Sr. Conselheiro Presidente da Provincia

3395

Informe o Sr. Cap. de Fragata,  
Cap. de Porto, Pal. da Pres.  
da Bahia, 21 de outubro de 1887.

Bandura Sallua

~~S. S., concedendo a licença  
requerida. Pal. da Pres.  
da Bahia, 5 de novembro  
de 1887.~~

Salidas e Ociás, arrendatarios do trapize Bandura  
nabst sito à rua do Pilar, precisando fazer  
Sallua uma pequena ponte de madeira sobre a agua,  
do lado do norte do mesmo trapize com 20 palmos  
de frente, e 50 de fundo; sem pedir a V. Ex.  
a competente licença.

Solo que

3477

Informe a Camara Municipal desta Capital,  
Pal. da Pres. da Bahia,  
29 de outubro de 1887.

Bandura Sallua

S. à V. Ex. deferimto

L. R. 16.00

Bahia 21 de Out. 1887  
Manoel Dom. Lopes  
et gente

L

P. P. un. de 7.º de 87

ANEXO VI

Pedido e autorização para construção de um galpão anexo do Trapiche  
Barnabé - 1937





João Augusto de Jesus

4057

# THE SOURO DO ESTADO DA BAHIA

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8
- 9
- 10
- 11
- 12
- 13
- 14
- 15
- 16
- 17
- 18
- 19
- 20
- 21
- 22
- 23
- 24
- 25
- 26
- 27
- 28
- 29
- 30

*Handwritten signatures and notes:*  
 Director da Engenharia  
 11 de Abril de 1938

Exmo Sr Prefeito Da Capital

932/30

DEFERIDO de accordo com as informações,  
 pagas as taxas e assignado o termo.  
 A' Directoria de Engenharia Municipal.

Em 13 de Abril de 1938

*Handwritten signature:*  
 Manuel Pinto Rodrigues

Manuel Pinto Rodrigues da Costa e outros, proprietarios de um galpão anexo ao Trapiche Barnabé, sito á Avenida Frederico Pontes, districto do Pilar, desejando reformal-o de accordo com o projecto anexo vem pedir a V. Excia. se digne conceder a devida licença.

Termos em que;

Pede deferimento

*Handwritten notes:*  
 demora em demora  
 F.B.S. 583



*Handwritten note:* 2 dez

DIRECTORIA DE ENGENHARIA

Em 20 de Junho de 1938  
*Handwritten signature:*  
 Manoel Rodrigues



Em 21 de Junho de 1937  
Christo de Mattos da Silva  
Director

A' SECÇÃO DE OBRAS  
Em 22 de 12 de 1937

De ordem do Director

AO SNR. ENGENHEIRO DO DISTRITO

Em 23/12/37

J. Lemos

Ill. Sr. Eng. Chefe da Secção de Obras:

O aproveitamento do galpão existente deverá ter a licença concedida.

A área coberta: Para andar térreo: 88,00 mt.<sup>2</sup>

" " " " primeiro andar: 88,00 mt.<sup>2</sup>

Bahia 28/12/1937.

Adhual Novis.

Atto Lem. Proj: Adhual e Novis para informar se não toma-se necessarios

a apresentações do projecto da fachada

B.º 29-12-37 Yari Logu Lemos CC

Ill. Sr. Eng. Chefe da Secção de Obras:

O peticionario deverá apresentar o projecto da fachada.

Em 3/1/1938.

Adhual Novis.

Convide-se o peticionario pelo Diário Oficial para apresentar projecto da fachada. Bahia 4-1-38 Yari Logu

Leandro de Salles pelo Proj

Fiz o convite em 11-1-38

Alfredo Lemos

A parte comprou, e declarou que o projecto de fachada, anexa-se annexo ao procedimento nº 4044 de 1937. 17º 21.1.938

Yari Logu

AO SNR. ENGENHEIRO DO DISTRITO

Em 21/1/38

ANEXO VII

Pedido e autorização para a remodelação da fachada Noroeste do Trapiche  
Barnabé - 1937

4044



# THE SOURO DO ESTADO DA BAHIA

Exmo. Snr. PREFEITO DA CAPITAL

937109

10410 1.000

*[Handwritten scribbles]*

RECEBIDO

17 16 14 PM 1937

DEFERIDO de accordo com as informações, feitas as taxas e assinando o termo. A' Directoria de Engenharia Municipal.

Em 28 de Dezembro de 1937  
*[Signature]*

*[Vertical handwritten note]*

Manoel Pinto Rodrigues da Costa e outros, proprietarios do Trapiche Barnabé, sito a rua do Pilar, districto do mesmo nome, tendo que re-  
quar a fachada do mesmo afim de attender ao novo alinhamento da  
Avenida Frederico Pontes, de accordo com os Melhoramentos entre o  
Mercado do Ouro e a Jequitatia, vem pedir a V. Exa. que se digne con-  
ceder a licença de accordo com as plantas annexas.

Termos em que;

Pede deferimento

*[Handwritten signature]*  
desejo ordenar.



Recebi o alvará nº 131, com o valor de 3.583 e  
copia da planta Cay 97. I-38 por 1 de Junho  
Arvio nº 132 a Fiscalização  
Em 29/12/37  
*[Signature]*

A' DIRECTORIA DE ENGENHARIA

Em 18 de Dezembro de 1937

*[Signature]*



Imprensa Oficial

A' SECCÃO DE OBRAS

Em 20 de 12 de 1937

António Vianna  
Director

AO SNR. ENGENHEIRO DO DISTRICTO

Em 20/12/37

Ilmo. Sr. Eng.º Dir.

As representações por si dada e  
licença para o que pede - área fachada  
624,89m<sup>2</sup>. A área da fachada de  
da s alinhamento e o parte de  
relativa. As fachadas vizinhas de  
tra pública - do prédio em lição de  
ver a ter tratamento apropriado  
igual o da fachada principal. Ou  
Dante de acordo com o Lei 1146,

Em 22-11-37  
Fideiussor, Alvaro

De acordo com o que se encontra a  
T. Technica. B.º 23-12-1937. José  
Luis Lima

A' SECCÃO TECHNICA

Em 23 de 12 de 1937

António Vianna

Director

Ilmo. Sr. Eng.º Director

O alinhamento da presente construção  
será dado oportunamente e de acordo  
com a planta aprovada. Em 24/12/37

José Alves Amato Machado

Chefe da Secção

A licença pedida com este papel pode ser dada de acordo  
com as informações, pagar as taxas de lei. Em 27-12-37

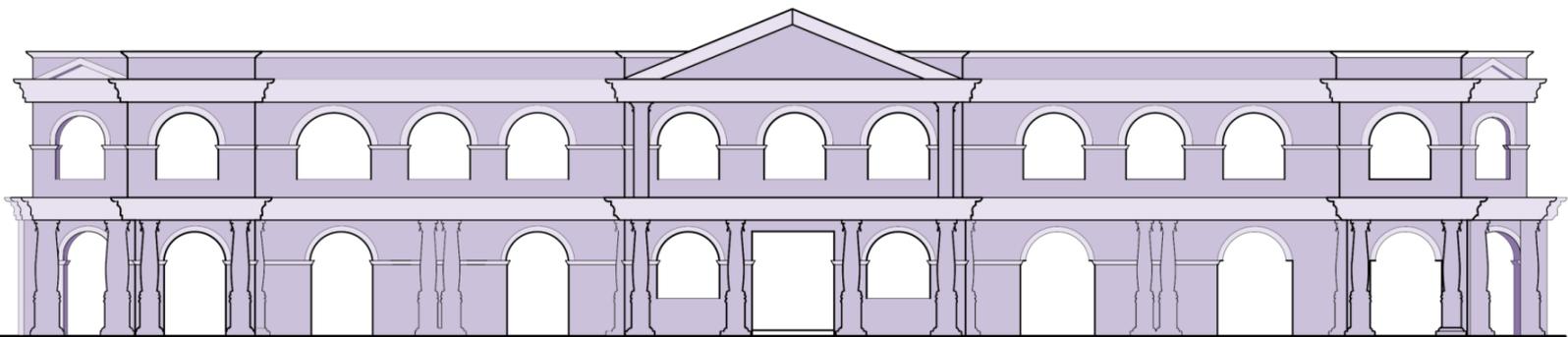
Assinada, M. da Silva

E. B. P. em 10 de Junho 1937

Vertical handwritten notes on the right margin, including names and dates like "1937" and "1-2-37".

# TRAPICHE

B A R N A B É



**MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA | FACULDADE DE ARQUITETURA | MP-CECRE**



LARISSA JANE DE JESUS SOUZA

# **PROPOSTA DE INTERVENÇÃO DO TRAPICHE BARNABÉ**

## **VOLUME II**

Salvador

2018

LARISSA JANE DE JESUS SOUZA

## **PROPOSTA DE INTERVENÇÃO DO TRAPICHE BARNABÉ**

### **VOLUME II**

Trabalho Final apresentado ao Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos (MP-CECRE) da Universidade Federal da Bahia, como requisito para obtenção do título de Mestre Profissional em Conservação e Restauração.

Orientador: Márcio Correia Campos

Co-orientador: Rodrigo Espinha Baeta

Salvador

2018

Para meu pai, com todo o meu amor e saudade, para sempre!

## Agradecimentos

Esses dois anos de MP- CECRE se revelaram um turbilhão de emoções, das mais diversas e das mais intensas. Momentos sem dúvida inesquecíveis e que contribuíram muito para a pessoa que eu me tornei, e eu não seria esse alguém que sou hoje sem todas essas pessoas que estiveram do meu lado. Agradecer me parece pouco tamanha a minha gratidão por aqueles que caminharam ao meu lado durante todo esse período de mestrado, segurando a minha mão, dando um conselho, orientação ou dando risadas durante as longas madrugadas de virote.

Primeiramente tenho que agradecer a minha mãe, Dora, uma mulher incrível e forte que com sua imensa fé em Deus esteve sempre me passando apoio, tranquilidade e paz, não poupando esforços para me ajudar da maneira que lhe era possível.

Aos meus irmãos, Ledma e Pablo, pelo amor incondicional e por torcerem por mim como ninguém e principalmente as minhas sobrinhas, Rayssa e Maria Cecilia, que mesmo na dificuldade em entender minha ausência se faziam presente me passando amor e carinho, vocês duas são os amores da minha vida.

À Ana Maria Maciel toda minha eterna gratidão e amor, sem a sua ajuda no início dessa jornada eu com certeza não estaria onde estou hoje, ela foi essencial em todos os sentidos.

Ao melhor fotógrafo desse mundo, ou melhor, de Paramirim, Dudu Assunção.

À Gabriela Ladeia que me ajudou em todos os aspectos possíveis nesse mestrado, mas principalmente por todas as vezes que me ouviu e disse palavra que acalmaram meu coração. Obrigada principalmente por ser compreensiva quanto a minha ausência e por torcer por mim.

Li alguma vez que a gente não faz amigos, a gente os reconhece e esse é o sentimento para com Marisa Novaes. Dividindo angustias e alegrias, parece que eu a conheço a vida inteira. Essa jornada não seria a mesma sem ela do meu lado, seja

nos virotes ou em momentos de descontração. Obrigada pela presença constante, saiba que foi muito importante para mim e espero te ter por perto sempre.

À Beatriz Ulloa por ser exatamente essa pessoa que ela é, capaz de me colocar para cima e fazer a diferença em todos os virotes e pela certeza que eu tenho de sempre poder contar com ela, todo mundo merece uma Bia na vida

A Naiara Amorim pelas palavras, seja ajudando ou me confortando em momentos de angustia ou sobrevivendo a um tiroteio na BR;

A Tamara, que dividiu comigo as angustias e muitos brigadeiros nessa reta final e por todas as dúvidas que prontamente ela sabia o que responder;

À Mari por dividir comigo o gosto por coisas duvidosas;

Carol, Ari e Augusto pelo companheirismo nesses dois anos, pelas muitas cervejinhas e pela ajuda;

A Marcio Correia Campos pelas orientações e por dividir seus conhecimentos e sanar as minhas dúvidas e construirmos juntos esse trabalho;

A Rodrigo Baeta pelas orientações e as significativas contribuições para esse trabalho;

A Mariely, que esteve presente desde sempre, orientando e aconselhando;

Aos Professores que não pouparam esforços em nos ajudar a adquirir mais conhecimento e informação;

A todos da Fundação Gregório de Matos, em especial a Milena Tavares que não poupava esforços em me fazer aprender mais sobre patrimônio.

A Juan, Ricardo e Marcinha por mesmo fora da graduação se mostrarem presentes e dispostos a me ajudar;

A Rendel por todo o incentivo para que eu entrasse no mestrado.

“Sob a lua, num velho trapiche abandonado, as crianças dormem.

Antigamente aqui era o mar. Nas grandes e negras pedras dos alicerces do trapiche as ondas ora se rebentavam, ora vinham se bater mansamente. A água passava por debaixo da ponte sob a qual muitas crianças repousam agora, iluminadas por uma réstia de luz amarela de lua. Desta ponte saíram inúmeros veleiros carregados, alguns eram enormes e pintados de estranhas cores, para as aventuras das travessias marítimas. Aqui vinham encher os porões e atracavam nessas pontes de tabuas, hoje comidas. Antigamente diante do trapiche se estendia o misterioso mar-oceano, as noites diante dele eram de um verde escuro, quase negras, daquela cor misteriosa que é a cor do mar à noite.

Hoje à noite é alva em frente do trapiche. É que na sua frente se estende agora o areal dos cais do porto. Por baixo da ponte não há mais rumor das ondas. A areia invadiu tudo, fez o mar recuar de muitos metros. Aos poucos, lentamente, a areia foi conquistando a frente do trapiche. Não mais atracam na ponte os veleiros que iam partir carregados. Não mais trabalham aqui os negros musculosos que vieram da escravatura. Não mais cantou na velha ponte uma canção um marinheiro nostálgico. A areia se estendeu muito alva em frente ao trapiche. E nunca mais encheram os fardos, de sacos, de caixões, o imenso casarão. Ficou abandonado em meio ao areal, mancha negra na brancura do cais.”

Jorge Amado em ‘Capitães de Areia’

## RESUMO

O Trapiche Barnabé, localizado no Bairro do Comércio na Cidade Baixa em Salvador, Bahia, figura entre os primeiros trapiches, possuindo documentos que comprovam sua existência desde 1711, sendo um dos poucos exemplares dessa edificação portuária que sobreviveu a todas as transformações do Bairro do Comércio. Por esses trapiches passavam os produtos destinados à exportação e importação, para o abastecimento local e regional. Eram nesses espaços que as transações comerciais eram realizadas e durante muito tempo Salvador foi considerado o maior porto do Hemisfério Sul e os trapiches edificações monumentais, que juntamente com o casario da Cidade Alta conformavam o frontispício da Cidade do Salvador. Buscou-se na contextualização histórica a compreensão necessária das principais transformações que acontecerem no monumento e no seu entorno nos seus mais de três séculos de existência até o seu estado atual, que é apresentada de maneira complexa, uma vez que a ruína que chegou até o século XXI passou por um processo de higienização. Atualmente o objeto de estudo desse presente trabalho funciona como estacionamento e durante os fins de semana é usado como área para eventos. O que se busca através dessa Intervenção no Trapiche Barnabé, ancorado em um arcabouço teórico, é dar dignidade a esse uso como área de eventos, entendendo as diferentes setorizações que historicamente fizeram parte desse complexo.

**Palavras-chaves:** Trapiches; Bairro do Comércio; Cidade Baixa; Recriação; Arquitetura portuária

## ABSTRACT

The Trapiche Barnabé, located in the Comércio's neighborhood in the Cidade Baixa in Salvador, Bahia, is one of the first trapiches, possessing documents that prove its existence since 1711, being one of the few examples of this port construction that survived all the transformations of Comércio's neighborhood. Through these trapiches the products destined to the export and import, for the local and regional supply. It was in these spaces that commercial transactions were carried out, and for a long time Salvador was considered the largest port in the Southern Hemisphere and the monumental trapiches, which together with the town of the Cidade Alta formed the frontispiece of the City of Salvador. The historical contextualization was sought the necessary understanding of the main transformations that occurred in the monument and its surroundings in its more than three centuries of existence until its current state, which is presented in a complex way, since the ruin that reached the century has undergone a process of hygiene. Currently the object of study of this present work works as parking and during the weekends it is used as an area for events. What is sought through this intervention in Trapiche Barnabé, anchored in a theoretical framework, is to give dignity to this use as an area of events, understanding the different sectorizations that have historically been part of this complex.

**Keywords:** Trapiches; Comércio neighborhood; Cidade Baixa; Recreation; Arquitetura portuária

## VOLUME II

### APRESENTAÇÃO

#### LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO

Século XVIII

Século XIX

Século XX

Século XXI

#### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

Fachadas

Primeiro nível

Segundo nível

## VOLUME III

### LEVANTAMENTO PLANIALTIMÉTRICO

1/18 – PLANTA DE LOCALIZAÇÃO

2/18 – PLANTA DE SITUAÇÃO

3/18 – PLANTA BAIXA PRIMEIRO NÍVEL

4/18 – PLANTA BAIXA SEGUNDO NÍVEL

5/18 – PLANTA BAIXA TERCEIRO NÍVEL

6/18 – PLANTA DE COBERTURA

7/18 – CORTE AA'

8/18 – CORTE BB'

9/18 – CORTE CC'

10/18 – CORTE DD'

11/18 – CORTE EE'

12/18 – CORTE FF'

13/18 – CORTE GG'  
14/18 – FACHADA NOROESTE  
15/18 – FACHADA SUDESTE  
16/18 – FACHADA SUDOESTE  
17/18 – FACHADA NORDESTE  
18/18 – DETALHAMENTO 01

### **MAPEAMENTO DE DANOS**

1/18 – ANALISE AMBIENTAL DO ENTORNO DO EDIFÍCIO  
2/18 – MAPEAMENTO DE DANOS\_PLANTA BAIXA PRIMEIRO NÍVEL  
3/18 – MAPEAMENTO DE DANOS\_PLANTA BAIXA SEGUNDO NÍVEL  
4/18 – MAPEAMENTO DE DANOS\_CORTE AA'  
5/18 – MAPEAMENTO DE DANOS\_CORTE BB'  
7/18 – MAPEAMENTO DE DANOS\_CORTE DD'  
8/18 – MAPEAMENTO DE DANOS\_CORTE EE'  
10/18 – MAPEAMENTO DE DANOS\_CORTE GG'  
13/18 – MAPEAMENTO DE DANOS\_FACHADA SUDESTE  
14/18 – MAPEAMENTO DE DANOS\_FACHADA SUDOESTE  
15/18 – MAPEAMENTO DE DANOS\_FACHADA NORDESTE  
16/18 – MAPEAMENTO DE DANOS\_FACHADA NOROESTE

### **PROJETO DE INTERVENÇÃO**

01/17\_ LOCALIZAÇÃO  
02/17 \_SITUALÇÃO  
03/17 \_PLANTA BAIXA NÍVEL 1  
04/17\_PLANTA BAIXA NÍVEL 2

05/17\_PLANTA BAIXA NÍVEL 3

06/17\_PLANTA DE COBERTURA

07/17\_PLANTA A CONSTRUIR E DEMOLIR

08/17\_CORTE AA

09/17\_CORTE BB

10/17\_CORTE CC

12/17\_CORTE EE

13/17\_CORTE FF

14/17\_FACHADA SUDESTE

15/17\_FACHADA SO

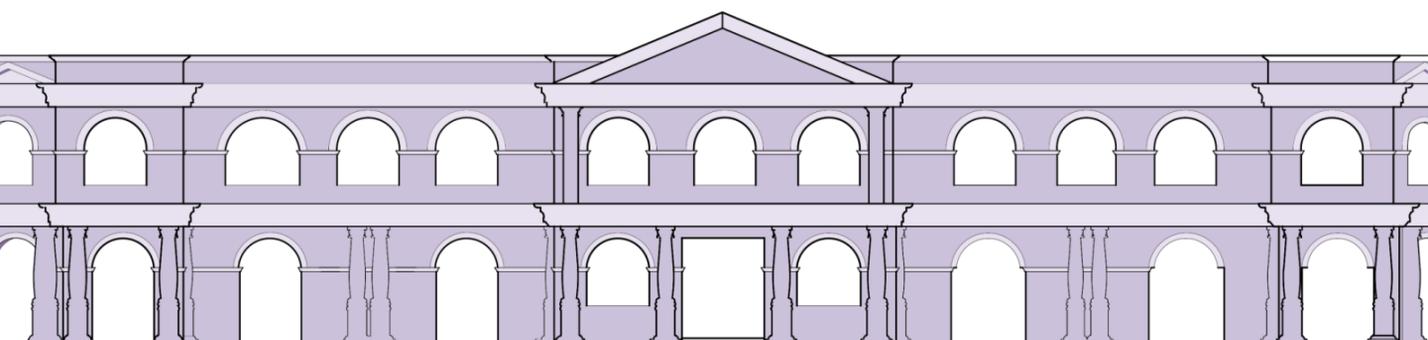
16/17\_FACHADA NO

17/17\_FACHADA NE



# LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO

SÉCULO XVIII





MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

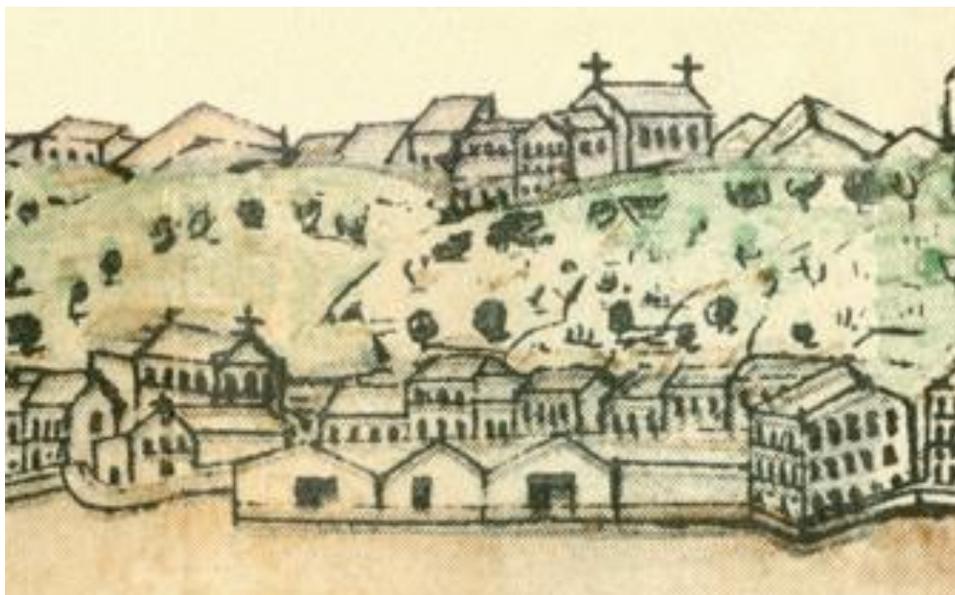
Nº 01

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

SALVADOR – BA

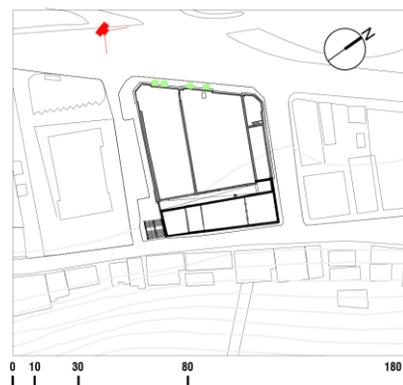
### LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO



**LEGENDA:** Prospecto de Caldas – 1756 a 1758

**OBSERVAÇÕES** Primeira representação gráfica que se teve acesso do Trapiche Barnabé. Foi elaborado pelo engenheiro baiano José Antônio Caldas, estando presente em seu livro *Notícias Geral de Toda Essa Capitania da Bahia desde o Seu Descobrimento até o presente ano de 1759*. Esse prospecto abrange uma área que vai desde a Igreja de Monte Serrat até a Igreja de Santo Antônio da Barra.

Disponível em: <http://www.cidade-salvador.com/seculo18/caldas/prospecto-caldas.htm>



#### ARQUIVO IMAGEM:

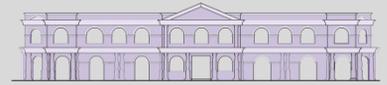
**FONTE:** Disponível em < <http://www.cidade-salvador.com/seculo18/caldas/prospecto-caldas> > acessado em 02 de abril de 2018

**DATA:** 1756 - 1758

#### FICHA

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 03 de abril de 2018



## TRAPICHE BARNABÉ

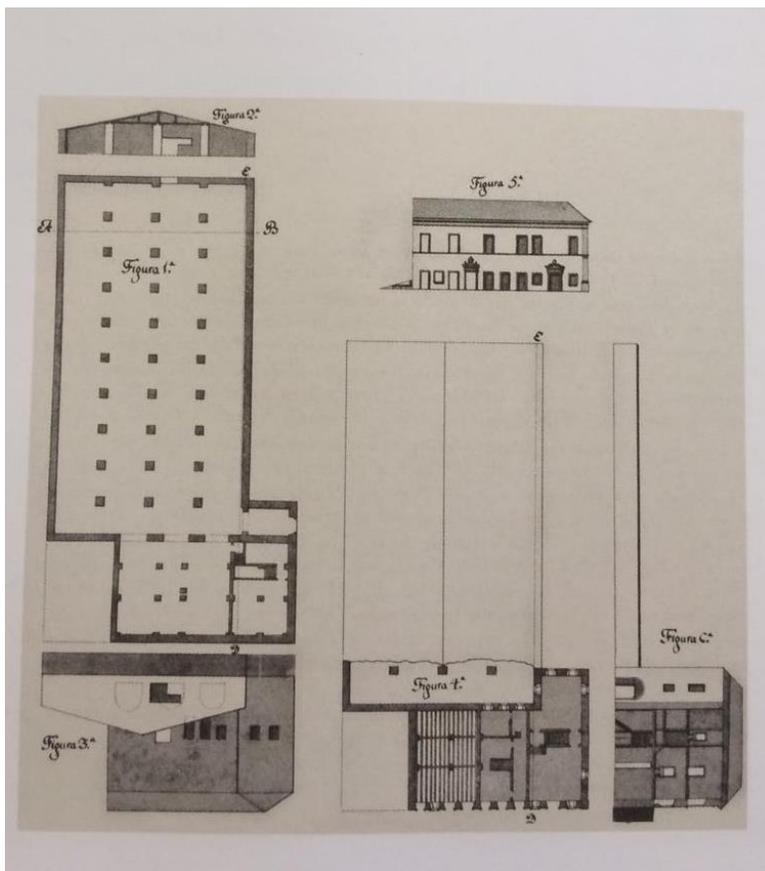
Nº02

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO



#### OBSERVAÇÕES

Nesse primeiro conjunto de plantas, pode-se observar a configuração inicial do Trapiche Barnabé. Com níveis de implantação diferentes, a sua cota mais baixa estava no mesmo nível da Baía de todos os Santos, estando defronte a mesma. Contando apenas com um pavimento, era nesse espaço, conhecido como coxia, que ficavam armazenado os produtos destinados à exportação. Sua fachada era composta por arcos, que com a ajuda de guindastes facilitavam o transporte das cargas para dentro da edificação. Na sua cota mais alta, voltada para a Rua do Pilar, haviam dois pavimentos e um subsolo. Não mais voltadas para o armazenamento, esse espaço se assemelhava a uma área administrativa ou até mesmo comercial.

**LEGENDA:** Plantas do Trapiche Barnabé por José Antônio Caldas - 1757

**ARQUIVO IMAGEM:**

**FONTE:** FERREZ, 1963

**DATA:** Outubro de 1757

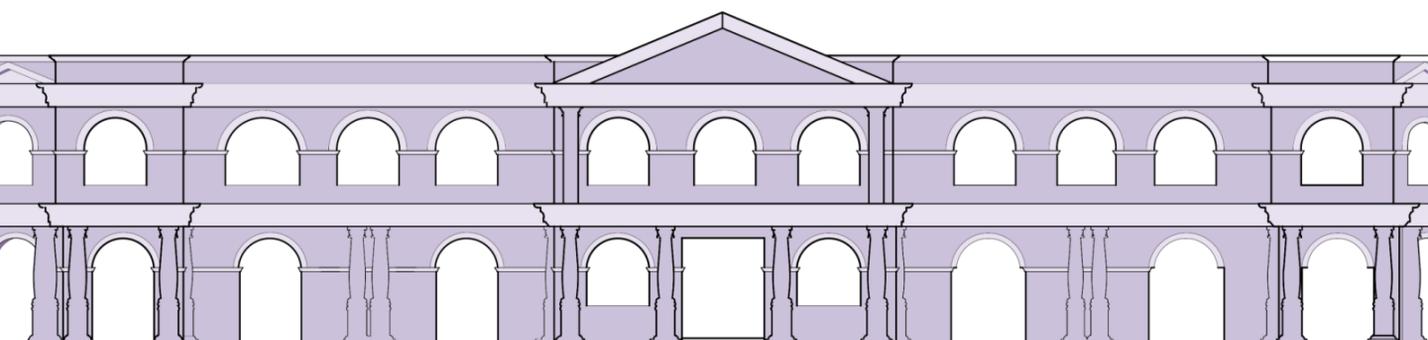
**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 03 de março de 2018

# LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO

SÉCULO XIX





MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

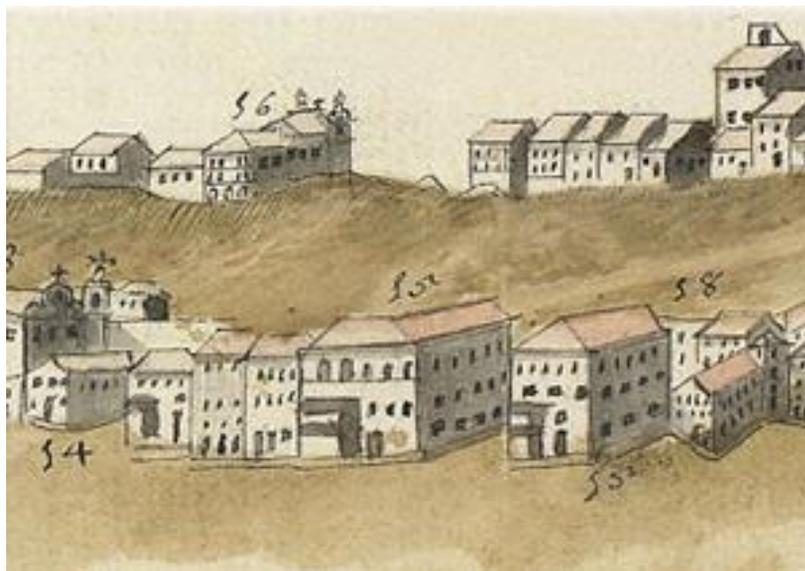
Nº 03

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

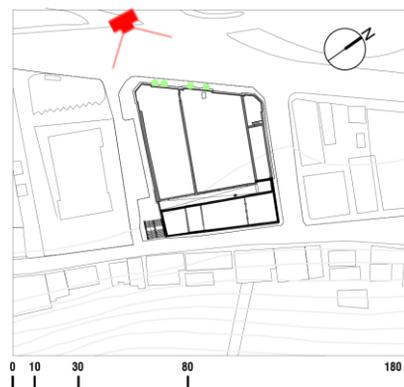
SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO



**LEGENDA:** Prospecto de Luís dos Santos Vilhena - 1801

**OBSERVAÇÕES** No prospecto de Vilhena, publicado em 1801, o Barnabé já é representado com uma fachada diferente da de 1757. Não foram encontradas plantas ou mesmo a data, mas a partir da análise do prospecto. Observa-se que na cota mais baixa, antes com apenas um pavimento, foi ampliado para três pavimentos.



**ARQUIVO IMAGEM:**

**FONTE:** <http://www.cidade-salvador.com/seculo19/vilhena-prospecto.htm>

**DATA:** 1801

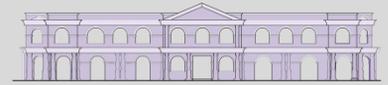
**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 03 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 04

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

SALVADOR – BA

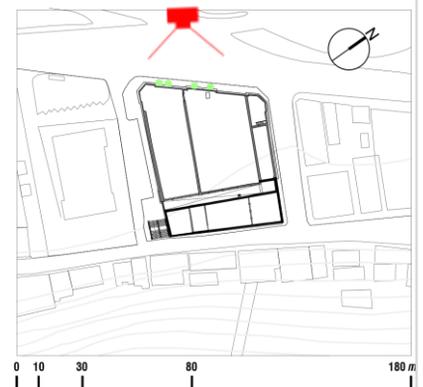
## LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO



**LEGENDA:** Prospecto de Salvador em 1810

**OBSERVAÇÕES** Nesse prospecto do ano de 1810 não é mencionado o autor. Se trata de uma das mais ricas iconografias da Bahia até a época. O original esta no Instituto Moreira Salles, fazendo parte da Coleção Martha e Erico Stickel.

Fonte: disponível em < <http://www.cidade-salvador.com/seculo19/salvador-1810.htm> > acessado em 03 de abril de 2018



**ARQUIVO IMAGEM:**

**FONTE:** <http://www.cidade-salvador.com/seculo19/salvador-1810.htm>

**DATA:** 1810

**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 03 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

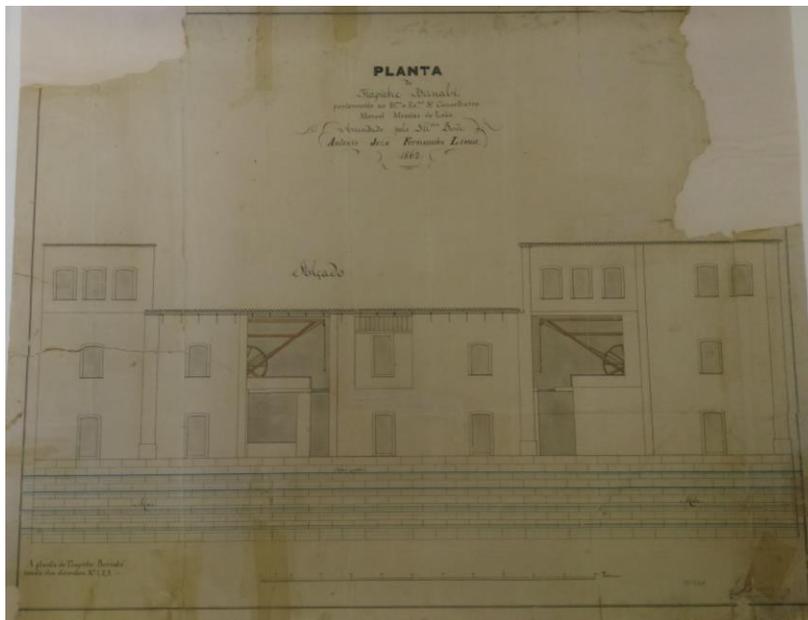
Nº 05

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

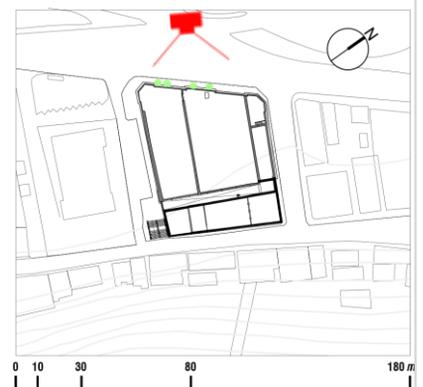
SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO



**LEGENDA:** Fachada do Trapiche Barnabé - 1862

**OBSERVAÇÕES** No conjunto de plantas encontrado no Arquivo Público da Bahia observa-se mais uma ampliação do trapiche, onde nas suas duas laterais houve uma ampliação. A fachada se apresenta com uma arquitetura de improviso e totalmente funcional.



**ARQUIVO IMAGEM:**

**FONTE:** Arquivo Público do Estado da Bahia

**DATA:** 1862

**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 03 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

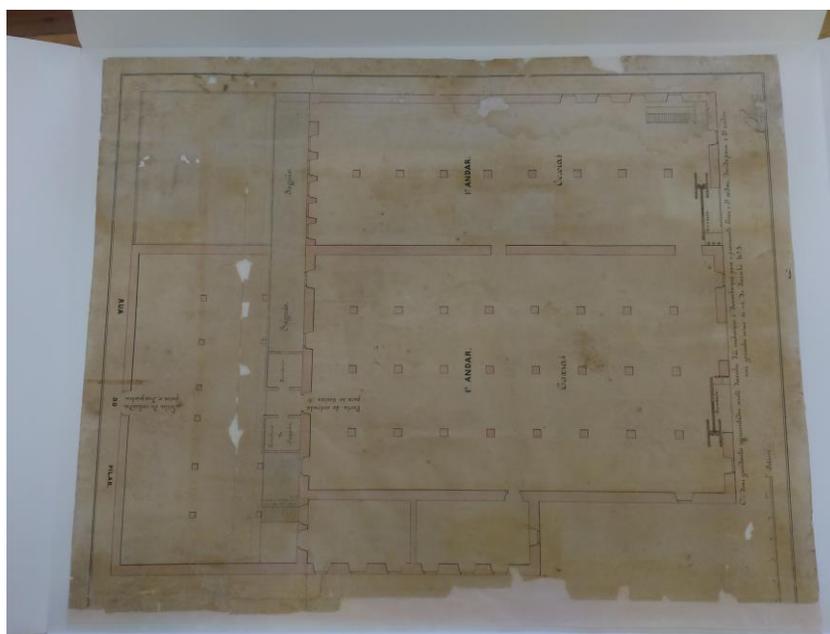
Nº 06

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

SALVADOR – BA

## LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO



**LEGENDA:** Trapiche Barnabé e seu entorno;

**OBSERVAÇÕES** No conjunto de plantas encontrado no Arquivo Público da Bahia observa-se mais uma ampliação do trapiche, onde nas suas duas laterais ouve uma ampliação.

**ARQUIVO IMAGEM:**

**FONTE:** Arquivo Público do Estado da Bahia

**DATA:** 1862

**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 03 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS — MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA — UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

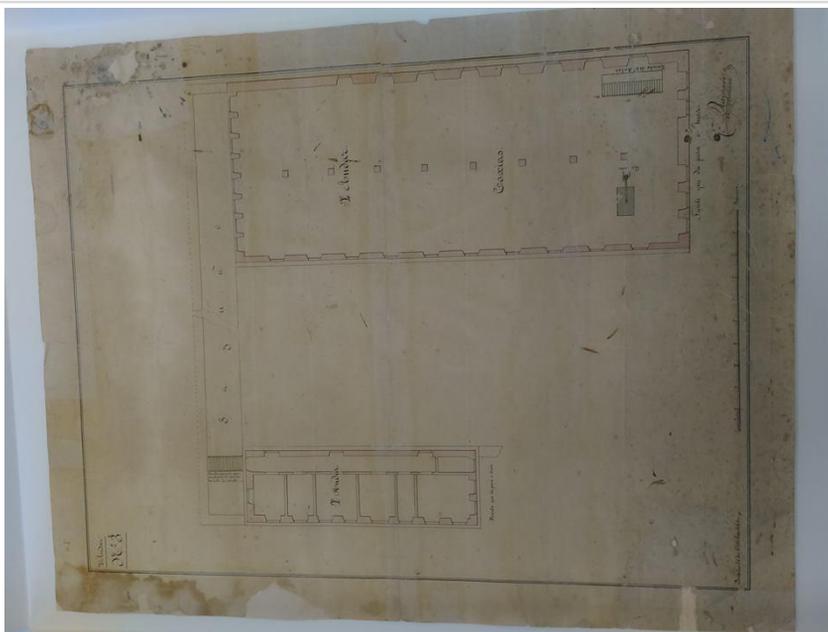
Nº 07

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIÁ — Nº 5, COMÉRCIO

SALVADOR — BA

### LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO



**LEGENDA:** Trapiche Barnabé e seu entorno;

**OBSERVAÇÕES** No conjunto de plantas encontrado no Arquivo Público da Bahia observa-se mais uma ampliação do trapiche, onde nas suas duas laterais ouve uma ampliação.

**ARQUIVO IMAGEM:**

**MAQUINA:** Nikon D90

**FONTE:** Dudu Assunção

**DATA:** 10 de agosto de 2016

**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 10 de agosto de 2016



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 08

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

SALVADOR – BA

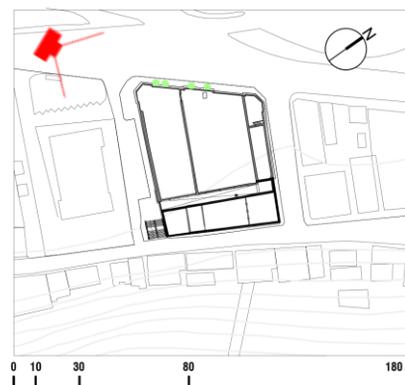
### LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO



**LEGENDA:** Panorama da Cidade do Salvador por Guilherme Gaensly

**OBSERVAÇÕES** O fotógrafo suíço fez um panorama da cidade do Salvador entre os anos de 1873 e 1878, composto por seis fotografias, onde na parte 1 esta a Freguesia do Pilar, onde esta localizado o Trapiche Barnabé. Nessa fotografia é possível observar o Trapiche com sua fachada referente ao projeto de 1862.

FONTE: Disponível em < <http://www.cidade-salvador.com/seculo19/panorama-gaensly.htm> > acessado em 03 de abril de 2018



**ARQUIVO IMAGEM:**

**MAQUINA:** Nikon D90

**FONTE:** Dudu Assunção

**DATA:** 10 de agosto de 2016

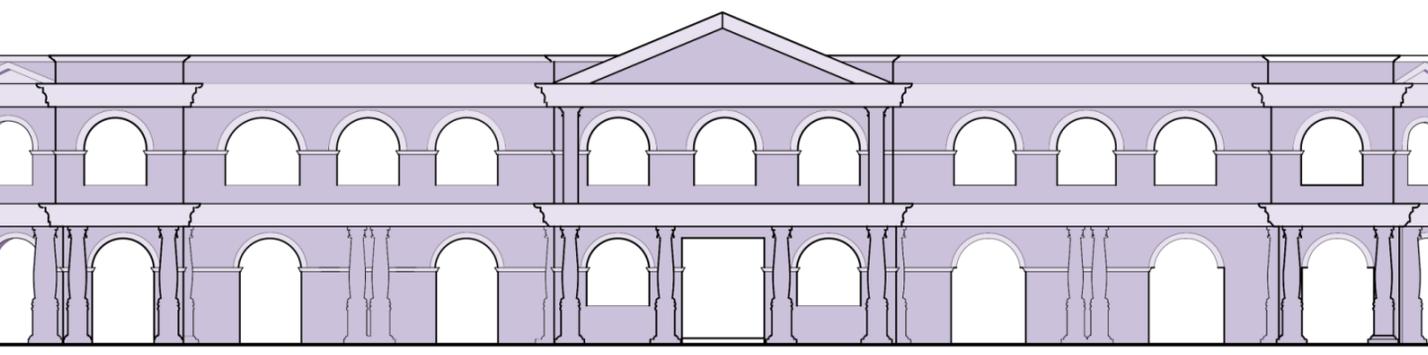
**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 10 de agosto de 2016

# LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO

SÉCULO XX





MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS — MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA — UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 09

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA — Nº 5, COMÉRCIO

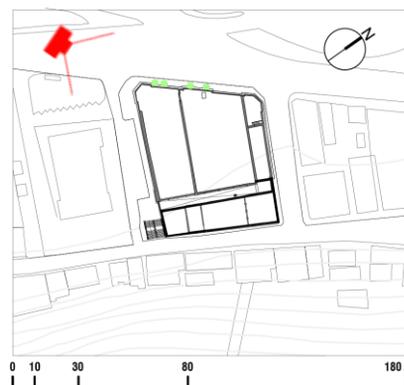
SALVADOR — BA

### LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO



**LEGENDA:** Trapiche Barnabé no início do século XX

**OBSERVAÇÕES** Acredita-se que a foto seja do início do século XX, durante as obras de modernização do Porto. O trapiche encontrava-se diferente da fotografia tirada na década de 1870 por Guilherme Gaensly. Perde-se um pavimento e sua configuração de telhado assemelhasse ao que foi encontrado até o seu desabamento, provavelmente na década de 1970. Além disso, foi construída uma ponte de madeira.



**ARQUIVO IMAGEM:**

**FONTE:** Acervo de Nivaldo Vieira Andrade  
Junior

**DATA:** Início do século XX

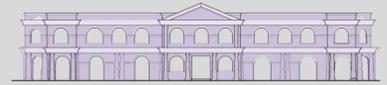
**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 03 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 10

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

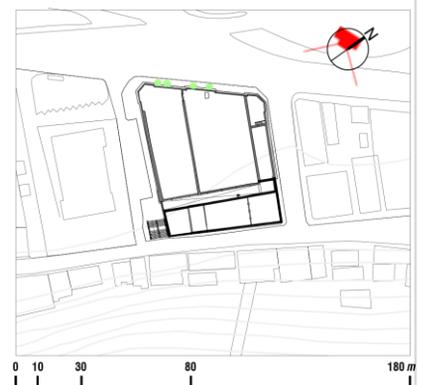
SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO



**LEGENDA:** Panorama do Pilar até a Sé, cerca de 1913 – Fotografia de E. A. Ingram

**OBSERVAÇÕES** Observa-se o Trapiche Barnabé com seu telhado configurado em sete blocos, cada um deles coberto por um telhado em duas águas, além da ponte construída em 1884.



**ARQUIVO IMAGEM:**

**MAQUINA:** Nikon D90

**FONTE:** Dudu Assunção

**DATA:** 10 de agosto de 2016

**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 10 de agosto de 2016



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 11

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

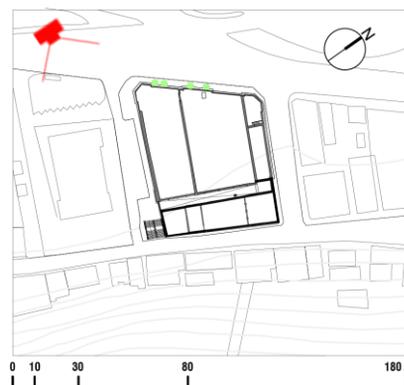
SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO



**LEGENDA:** Panorama do Pilar até a Sé, cerca de 1913 – Fotografia de E. A. Ingram

**OBSERVAÇÕES** Observa-se o Trapiche Barnabé com seu telhado configurado em sete blocos, cada um deles coberto por um telhado em duas águas, além da ponte construída em 1884.



**ARQUIVO IMAGEM:**

**MAQUINA:** Nikon D90

**FONTE:** Dudu Assunção

**DATA:** 10 de agosto de 2016

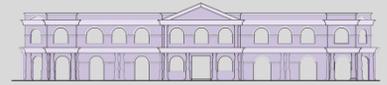
**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 10 de agosto de 2016



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 12

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

SALVADOR – BA

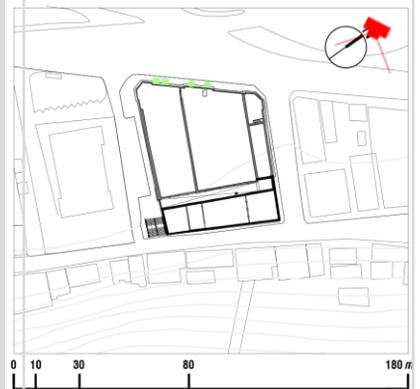
### LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO



**LEGENDA:** Trecho da fotografia Santo Antônio, Água de Meninos e Pilar de 1931

#### OBSERVAÇÕES

Observa-se o Trapiche Barnabé já com a remodelação para o alinhamento com a nova avenida que estava sendo construída, atual Avenida Jequitaia.



**ARQUIVO IMAGEM:**

**FONTE:** <http://www.cidade-salvador.com/seculo20/santo-antonio.htm>

**DATA:** 1931

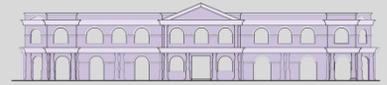
**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 04 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 13

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

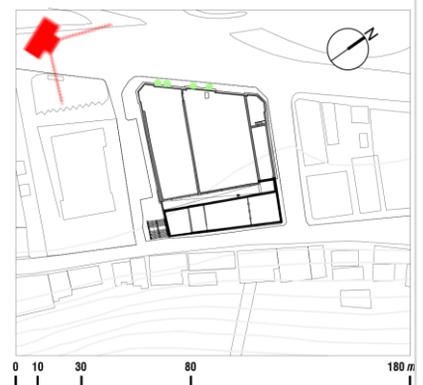
SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO



**LEGENDA:** Fachada do Trapiche Barnabé

**OBSERVAÇÕES** A fachada do Trapiche Barnabé após a remodelação de 1937, já com a Avenida Jequitaia em paralelepípedos. Observa-se as portas de madeira em duas folhas e as janelas em madeira treliçada.



**ARQUIVO IMAGEM:**

**FONTE:** Facebook / amo a história da Bahia

**DATA:** Desconhecida

**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 04 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 14

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

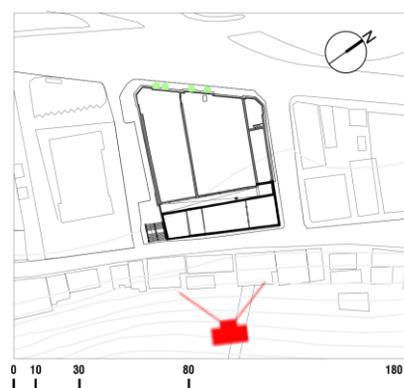
SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO



**LEGENDA:** Plano Inclinado do Pilar com o Trapiche Barnabé ao fundo.

**OBSERVAÇÕES** Na fotografia da década de 1970 é possível observar a fachada da Rua do Pilar. É possível observar as janelas em esquadria de madeira em duas folhas, possuindo bandeira e um balcão entalado.



**ARQUIVO IMAGEM:**

**FONTE:** Acervo do IPAC

**DATA:** Década de 1970

**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 04 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 15

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

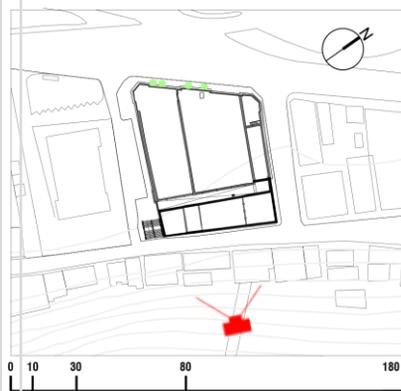
SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO



#### OBSERVAÇÕES

Observa-se como se dá a configuração do telhado do Trapiche Barnabé, onde os sobrados possuíam uma cobertura em quatro águas e o trapiche com seu telhado configurado em sete blocos, cada um deles coberto por um telhado em duas águas. Os vãos de porta do primeiro pavimento já encontram-se fechadas.



**LEGENDA:** Plano Inclinado do Pilar com o Trapiche Barnabé ao fundo.

**ARQUIVO IMAGEM:**

**FONTE:** Fundação Gregório de Mattos

**DATA:** Desconhecida

**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 04 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 16

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

SALVADOR – BA

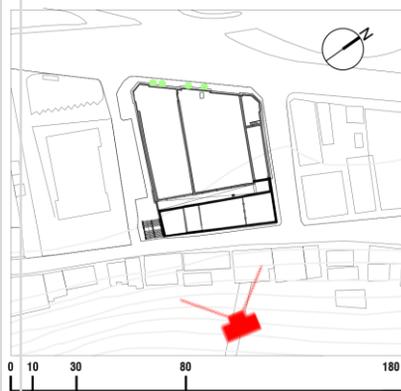
### LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO



**LEGENDA:** Plano Inclinado do Pilar com o Trapiche Barnabé ao fundo.

#### OBSERVAÇÕES

Observa-se o seu telhado configurado em sete blocos, cada um deles coberto por um telhado em duas águas



**ARQUIVO IMAGEM:**

**FONTE:** Acervo IPAC

**DATA:** Década de 70

**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 03 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS — MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA — UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 17

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA — Nº 5, COMÉRCIO

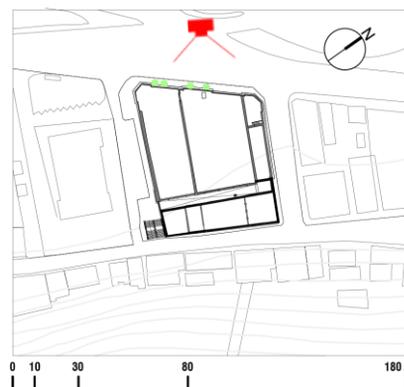
SALVADOR — BA

### LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO



**LEGENDA:** Visão aérea do trapiche e seu entorno;

**OBSERVAÇÕES** Observa-se a fachada do 3º pavimento já com suas esquadrias em avançado estado de degradação e sua cobertura em arruinamento.



**ARQUIVO IMAGEM:**

**FONTE:** Acervo digital do IPHAN

**DATA:** Indefinida

**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 12 de maio de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 18

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

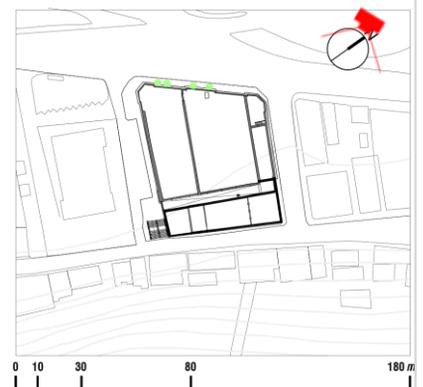
SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO



**LEGENDA:** Área portuária – anterior a 1970

**OBSERVAÇÕES** Essa fotografia foi publicada no livro Bahia Colorida de Bruno Furrer. Observa-se o Trapiche Barnabé com sua cobertura íntegra.



**ARQUIVO IMAGEM:**

**FONTE:** Acervo de Nivaldo Vieira Andrade Junior

**DATA:** Anterior a 1970

**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 03 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

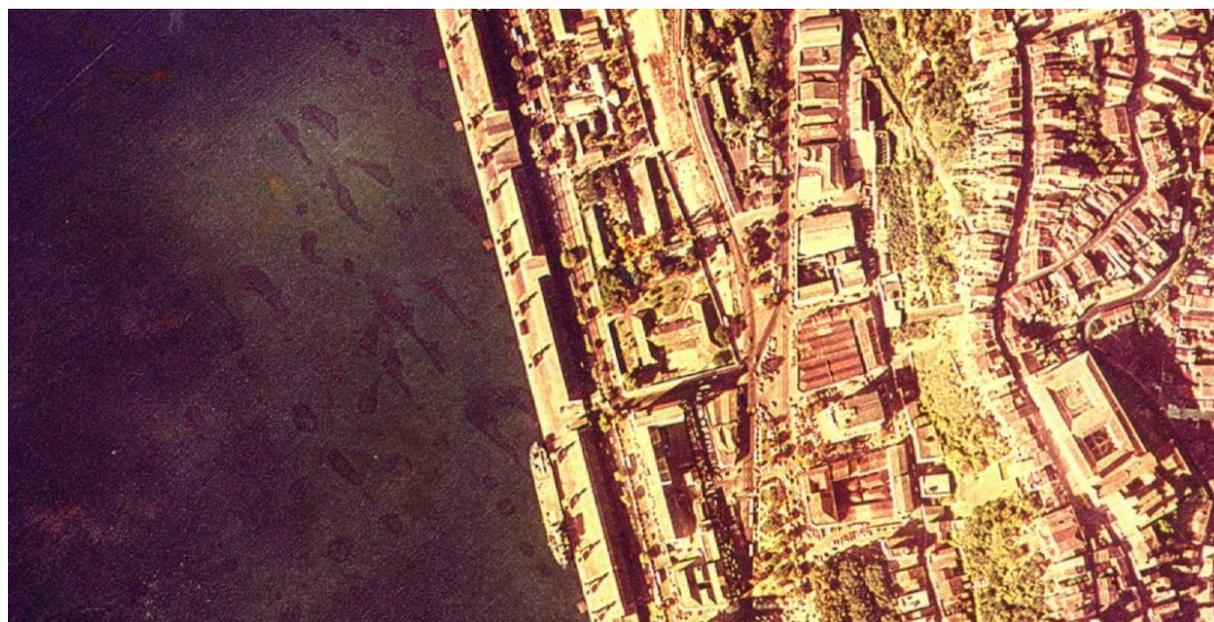
Nº 19

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO



**LEGENDA:** Aerofoto colorida - 1976

**OBSERVAÇÕES** Na aerofoto datada de 1976 observa-se a cobertura do Trapiche Barnabé ainda existente, o que indica que a sua cobertura caiu posterior a isso.



**ARQUIVO IMAGEM:**

**FONTE:** Acervo de Nivaldo Vieira Andrade Junior

**DATA:** 1976

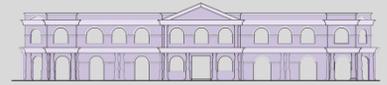
**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 03 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 20

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

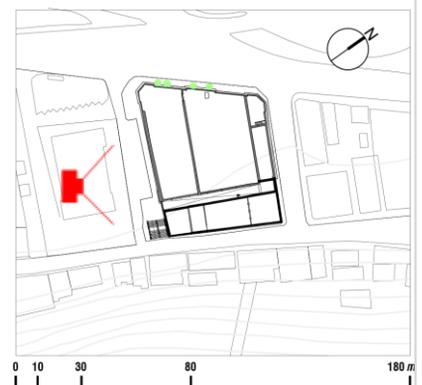
SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO



**LEGENDA:** Panorama do Pilar até a Sé, cerca de 1913 – Fotografia de E. A. Ingram

**OBSERVAÇÕES** Observa-se a edificação já sem cobertura e com vegetação. Os pilares que sustentavam o telhado ainda estão presentes.



**ARQUIVO IMAGEM:**

**FONTE:** FUNDAÇÃO GREGÓRIO DE MATTOS

**DATA:** Data desconhecida

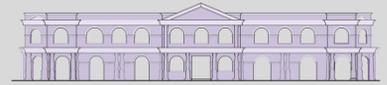
**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 05 de abril de 2016



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS — MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA — UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 21

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA — Nº 5, COMÉRCIO

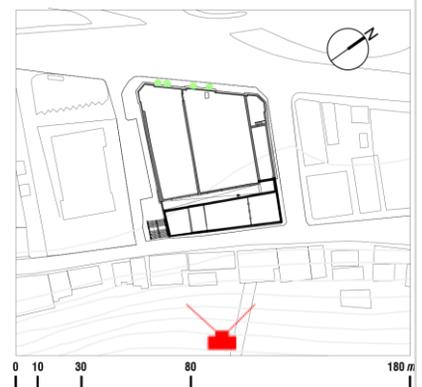
SALVADOR — BA

### LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO



**LEGENDA:** Trapiche Barnabé visto do Bairro Santo Antônio Além do Carmo

**OBSERVAÇÕES** Observa-se o Trapiche sem qualquer cobertura e com de alto porte.



**ARQUIVO IMAGEM:**

**FONTE:** Fundação Gregório de Mattos

**DATA:** Desconhecida

**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 05 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS — MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA — UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

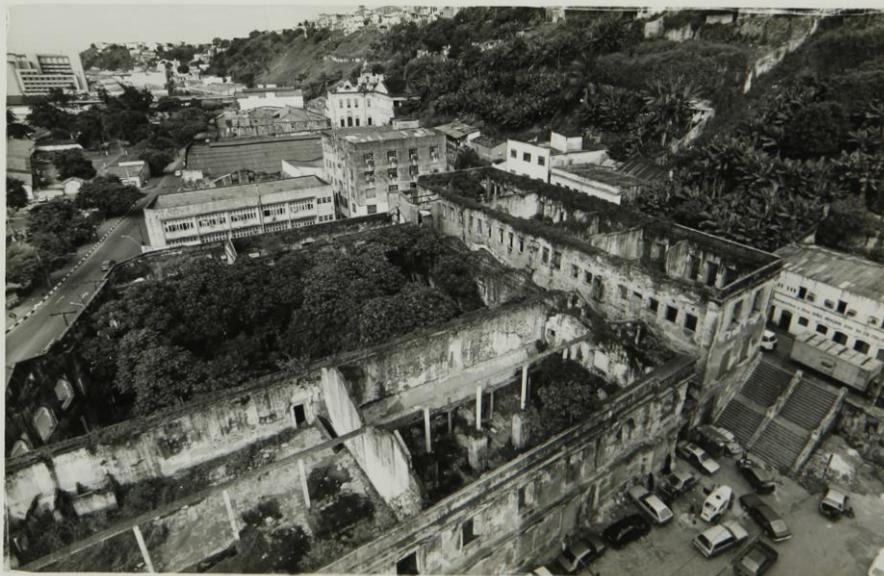
Nº 22

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA — Nº 5, COMÉRCIO

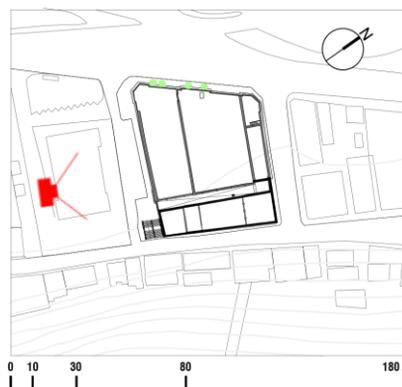
SALVADOR — BA

### LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO



**LEGENDA:** Visão aérea do Trapiche Barnabé;

**OBSERVAÇÕES** Observa-se o Trapiche sem qualquer cobertura e com vegetação de grande porte;



**ARQUIVO IMAGEM:**

**FONTE:** Acervo digital do IPHAN

**DATA:** Desconhecida

**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 12 de maio de 2018



## TRAPICHE BARNABÉ

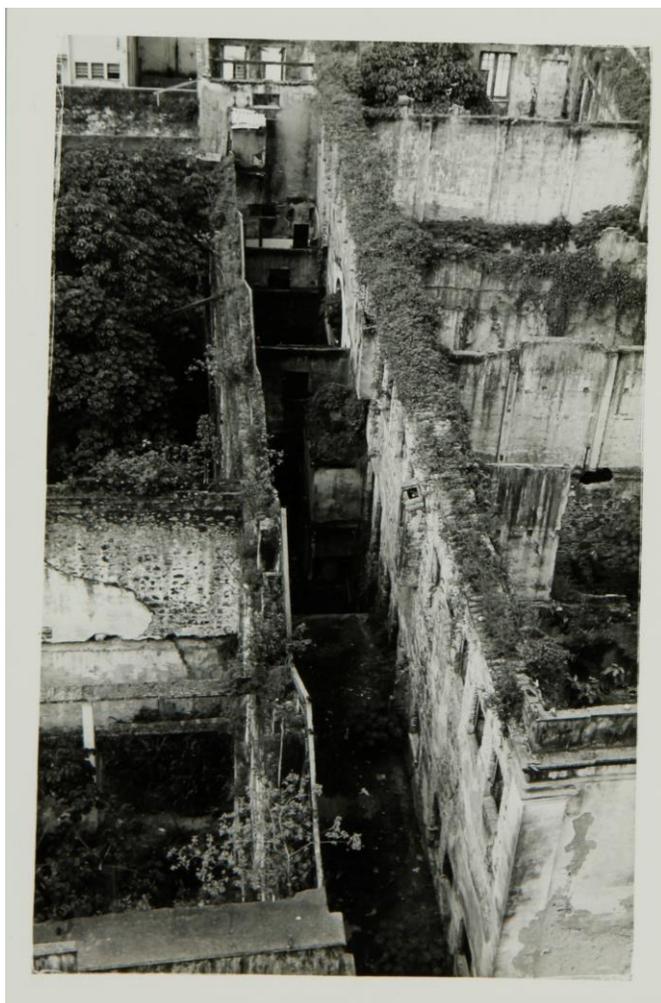
Nº 23

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA — Nº 5, COMÉRCIO

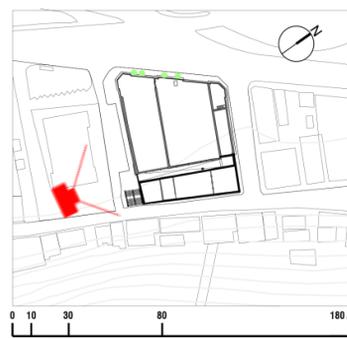
SALVADOR — BA

### LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO



#### OBSERVAÇÕES

Observa-se o seu telhado configurado em sete blocos, cada um deles coberto por um telhado em duas águas



**LEGENDA:** Visão aérea do Trapiche Barnabé

**ARQUIVO IMAGEM:**

**FONTE:** Acervo digital do IPHAN

**DATA:** Desconhecida

**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 12 de maio de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 24

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

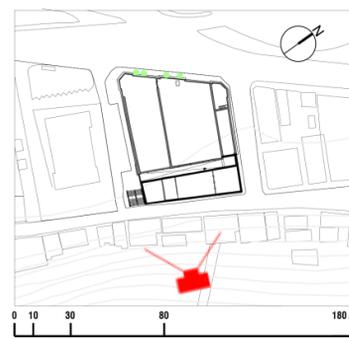
SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO



#### OBSERVAÇÕES

Observa-se o seu telhado configurado em sete blocos, cada um deles coberto por um telhado em duas águas



**LEGENDA:** Plano Inclinado do Pilar com o Trapiche Barnabé ao fundo.

**ARQUIVO IMAGEM:**

**MAQUINA:** Nikon D90

**FONTE:** Dudu Assunção

**DATA:** 10 de agosto de 2016

**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 10 de agosto de 2016



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 25

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

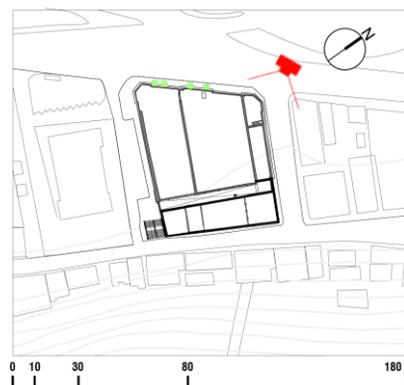
SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO



**LEGENDA:** Trecho da Fachada da Rua Alfredo Henrique de Azevedo

**OBSERVAÇÕES** A fachada encontra-se em avançado estado de arruinação. Não há mais esquadrias e o reboco se perdeu em alguns trechos revelando a sua materialidade.



**ARQUIVO IMAGEM:**

**FONTE:** Dudu Assunção

**DATA:** Desconhecida

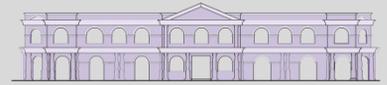
**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 05 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 26

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

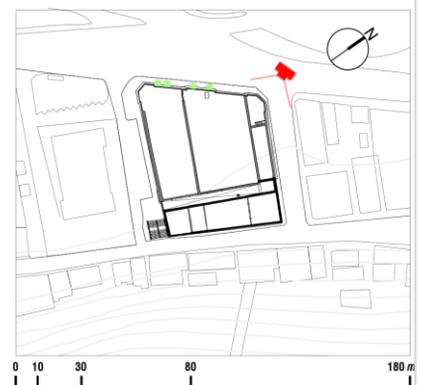
SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO



**LEGENDA:** Trecho da Fachada da Rua Alfredo Henrique de Azevedo

**OBSERVAÇÕES** A fachada encontra-se em avançado estado de arruinação. Não há mais esquadrias e o reboco se perdeu em alguns trechos revelando a sua materialidade.



**ARQUIVO IMAGEM:**

**FONTE:** Fundação Gregório de Mattos

**DATA:** Desconhecida

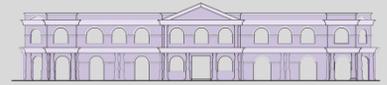
**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 05 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 27

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

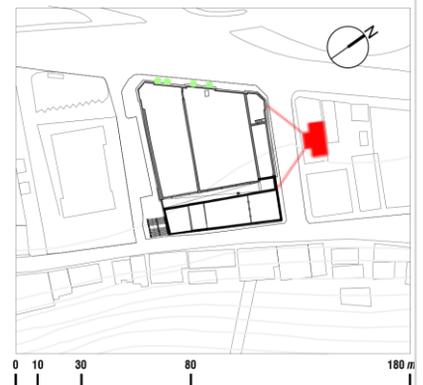
SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO



**LEGENDA:** Trecho da Fachada da Rua Alfredo Henrique de Azevedo

**OBSERVAÇÕES** As esquadrias encontradas estão em avançado estado de arruinamento e o reboco se perdeu em alguns trechos revelando a sua materialidade.



**ARQUIVO IMAGEM:**

**FONTE:** Fundação Gregório de Mattos

**DATA:** Desconhecida

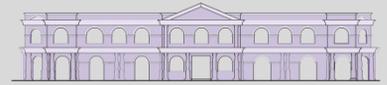
**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 05 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 28

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

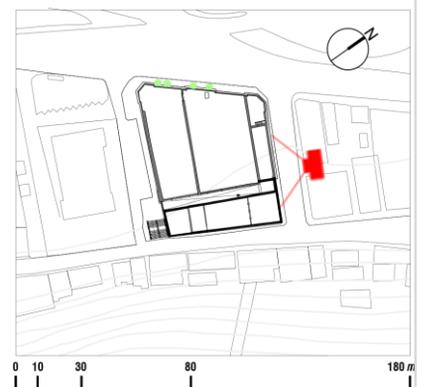
SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO



**LEGENDA:** Trecho da Fachada da Rua Alfredo Henrique de Azevedo

**OBSERVAÇÕES** A fachada encontra-se em avançado estado de arruinação. Não há mais esquadrias e o reboco se perdeu em alguns trechos revelando a sua materialidade.



**ARQUIVO IMAGEM:**

**FONTE:** Fundação Gregório de Mattos

**DATA:** Desconhecida

**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 05 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 29

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

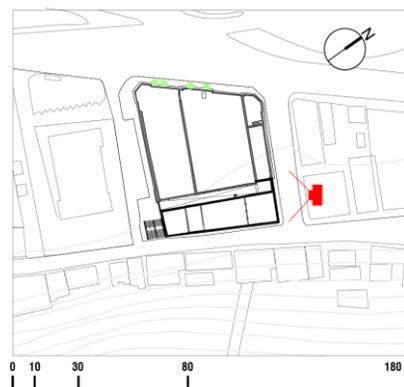
SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO



**LEGENDA:** Trecho da Fachada da Rua Alfredo Henrique de Azevedo

**OBSERVAÇÕES** A fachada encontra-se em avançado estado de arruinação. Não há mais esquadrias e o reboco se perdeu em alguns trechos revelando a sua materialidade.



**ARQUIVO IMAGEM:**

**FONTE:** Fundação Gregório de Mattos

**DATA:** Desconhecida

**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 05 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 30

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

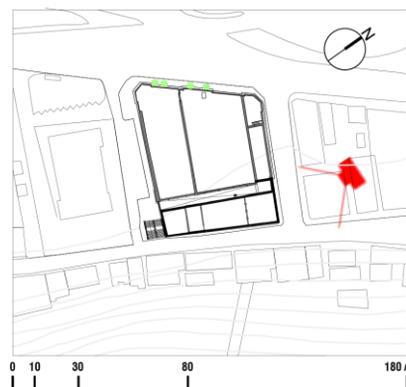
SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO



**LEGENDA:** Fachada da Rua Alfredo Henrique de Azevedo e Rua do Pilar

**OBSERVAÇÕES** Fachada em estado avançado de arruinamento, onde a materialidade é revelada pela perda de reboco. Nota-se que os fechamentos com bloco de seis furos estão quebradas. Restam apenas as bandeiras das janelas da fachada voltada para Rua do Pilar.



**ARQUIVO IMAGEM:**

**FONTE:** Fundação Gregório de Mattos

**DATA:** Desconhecida

**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 05 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 31

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

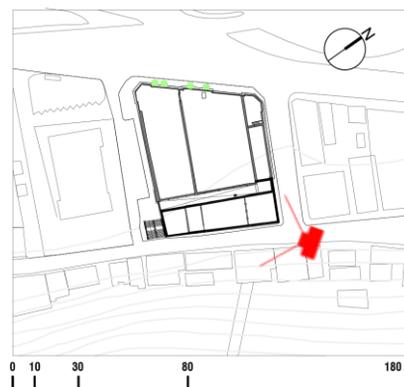
SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO



**LEGENDA:** Fachada da Rua do Pilar

**OBSERVAÇÕES** Fachada em estado avançado de arruinamento, onde a materialidade é revelada pela perda de reboco. Nota-se que os fechamentos com bloco de seis furos estão quebradas. Restam apenas as bandeiras das janelas da fachada voltada para Rua do Pilar.



**ARQUIVO IMAGEM:**

**FONTE:** Acervo do IPAC

**DATA:** Desconhecida

**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 05 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 32

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

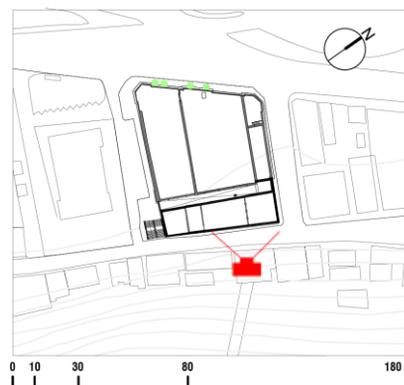
SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO



**LEGENDA:** Trecho da fachada voltada para a Rua do Pilar;

**OBSERVAÇÕES** Observa-se o Trapiche sem qualquer cobertura e com vegetação de grande porte;



**ARQUIVO IMAGEM:**

**FONTE:** Acervo digital do IPHAN

**DATA:** Desconhecida

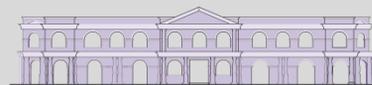
**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 12 de maio de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

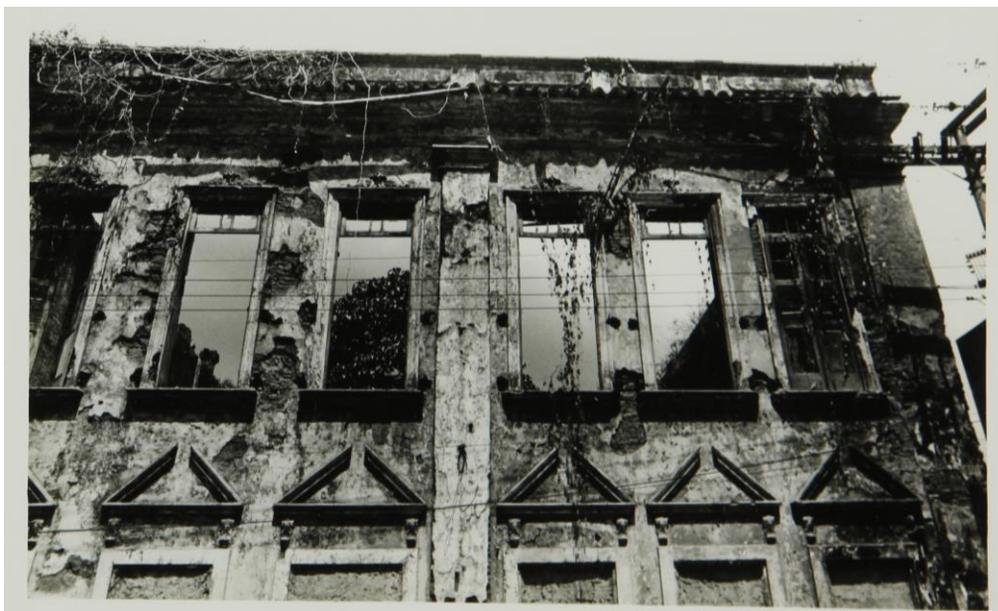
Nº 33

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

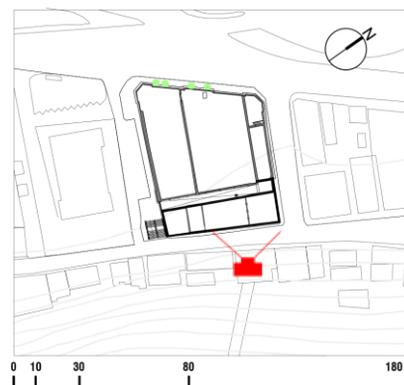
SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO



**LEGENDA:** Trecho da fachada voltada para a Rua do Pilar;

**OBSERVAÇÕES** Observa-se o Trapiche sem qualquer cobertura e com vegetação de grande porte;



**ARQUIVO IMAGEM:**

**FONTE:** Acervo digital do IPHAN

**DATA:** Desconhecida

**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 12 de maio de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 34

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

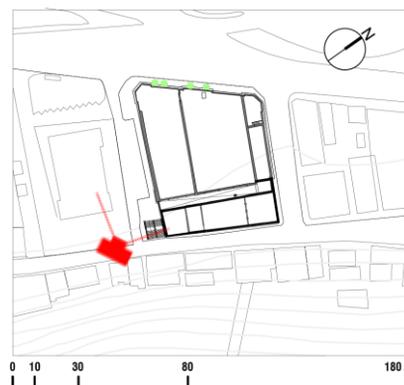
SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO



**LEGENDA:** Fachada da Travessa do Ministério e trecho da fachada da Rua do Pilar

**OBSERVAÇÕES** Fachada em estado avançado de arruinamento. A perda de reboco em alguns trechos revelam sua materialidade. Os vão no primeiro pavimento foram fechados com blocos de seis furos.



**ARQUIVO IMAGEM:**

**FONTE:** Fundação Gregório de Mattos

**DATA:** Desconhecida

**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 05 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 35

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

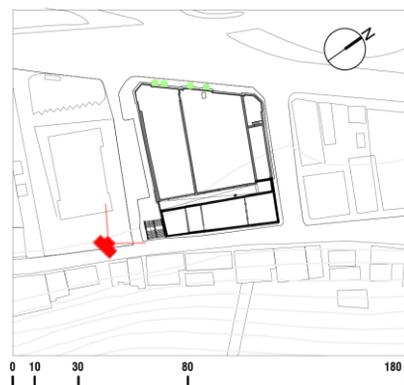
SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO



**LEGENDA:** Fachada da Travessa do Ministério

**OBSERVAÇÕES** Fachada em estado avançado de arruinamento. A perda de reboco em alguns trechos revelam sua materialidade. Os vão no primeiro pavimento foram fechados com blocos de seis furos.



**ARQUIVO IMAGEM:**

**FONTE:** Fundação Gregório de Mattos

**DATA:** Desconhecida

**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 05 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 36

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

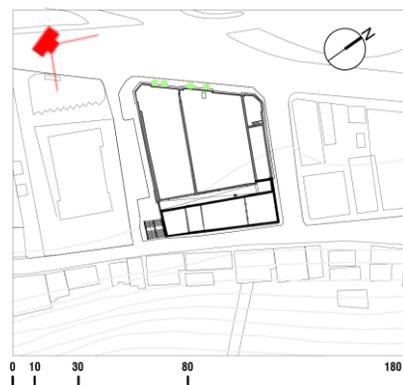
SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO



**LEGENDA:** Fachada da Avenida Jequitaia e da Travessa do Ministério

**OBSERVAÇÕES** Na fachada voltada para a Avenida Jequitaia observa-se a perda das esquadrias no pavimento superior e o fechamento dos vãos no pavimento térreo.



**ARQUIVO IMAGEM:**

**FONTE:** Fundação Gregório de Mattos

**DATA:** Desconhecida

**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 05 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 37

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

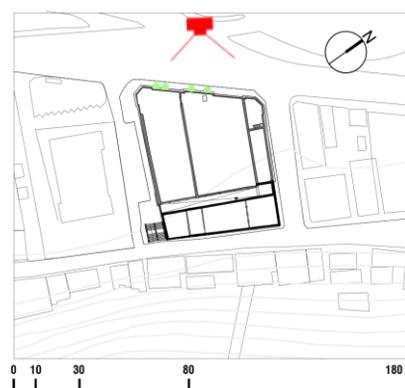
SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO



**LEGENDA:** Fachada da Avenida Jequitaia.

**OBSERVAÇÕES** Na fachada voltada para a Avenida Jequitaia observa-se a perda das esquadrias no pavimento superior e o fechamento dos vãos no pavimento térreo.



**ARQUIVO IMAGEM:**

**FONTE:** Fundação Gregório de Mattos

**DATA:** Desconhecida

**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 05 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS — MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA — UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 38

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA — Nº 5, COMÉRCIO

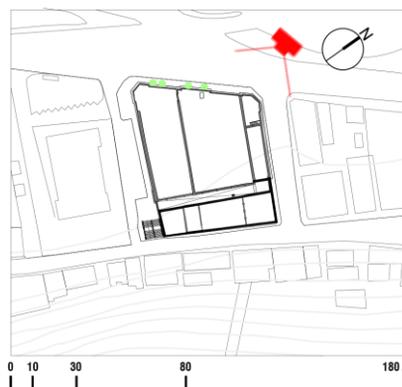
SALVADOR — BA

### LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO



**LEGENDA:** Fachada da Avenida Jequitaia.

**OBSERVAÇÕES** Na fachada voltada para a Avenida Jequitaia observa-se a perda das esquadrias no pavimento superior e o fechamento dos vãos no pavimento térreo.



**ARQUIVO IMAGEM:**

**FONTE:** Acervo IPAC

**DATA:** Desconhecida

**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 05 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 39

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

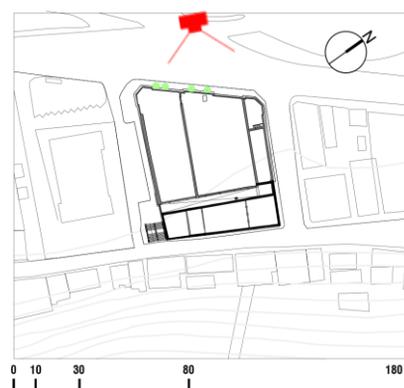
SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO



**LEGENDA:** Fachada da Avenida Jequitaia.

**OBSERVAÇÕES** Na fachada voltada para a Avenida Jequitaia observa-se a perda das esquadrias no pavimento superior e o fechamento dos vãos no pavimento térreo.



**ARQUIVO IMAGEM:**

**FONTE:** Fundação Gregório de Mattos

**DATA:** Desconhecida

**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 05 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS — MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA — UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 40

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA — Nº 5, COMÉRCIO

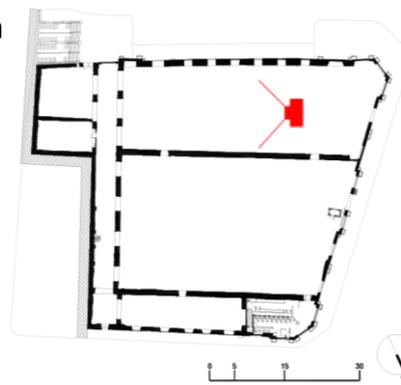
SALVADOR — BA

### LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO



**LEGENDA:** Interior do Trapiche Barnabé;

**OBSERVAÇÕES** Observa-se a densa vegetação e os pilares com suas bases em alvenaria de pedra.



**ARQUIVO IMAGEM:**

**FONTE:** Acervo digital do IPHAN

**DATA:** Desconhecida

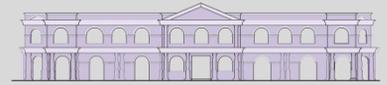
**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 12 de maio de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 41

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

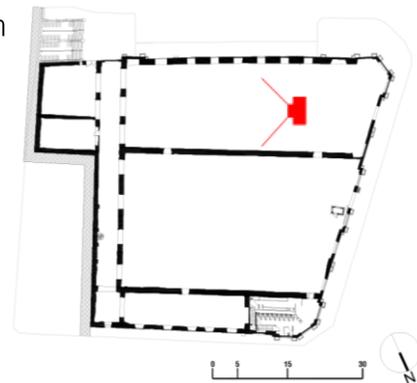
SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO



**LEGENDA:** Interior do Trapiche Barnabé;

**OBSERVAÇÕES** Observa-se a densa vegetação e os pilares com suas bases em alvenaria de pedra.



**ARQUIVO IMAGEM:**

**FONTE:** Acervo digital do IPHAN

**DATA:** Desconhecida

**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 12 de maio de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS — MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA — UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 42

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA — Nº 5, COMÉRCIO

SALVADOR — BA

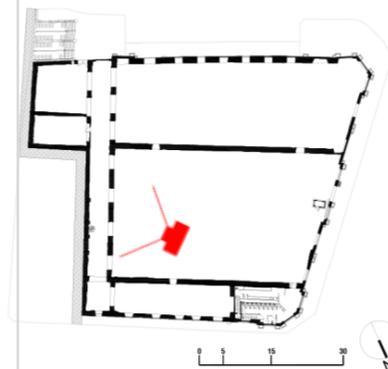
### LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO



**LEGENDA:** Interior do Trapiche Barnabé;

#### OBSERVAÇÕES

Observa-se o seu interior com a vegetação densa e ao fundo a sua parede de arcadas sem esquadrias;



**ARQUIVO IMAGEM:**

**FONTE:** Acervo digital do IPHAN

**DATA:** Desconhecida

**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 12 de maio de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 43

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

SALVADOR – BA

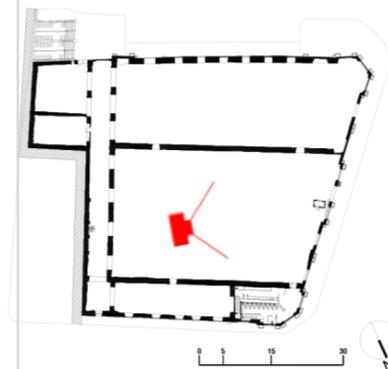
### LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO



**LEGENDA:** Interior do Trapiche Barnabé;

#### OBSERVAÇÕES

Observa-se o seu interior com a vegetação densa e as janelas em arco da fachada sem esquadria;



**ARQUIVO IMAGEM:**

**FONTE:** Acervo digital do IPHAN

**DATA:** Desconhecida

**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 12 de maio de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS — MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA — UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

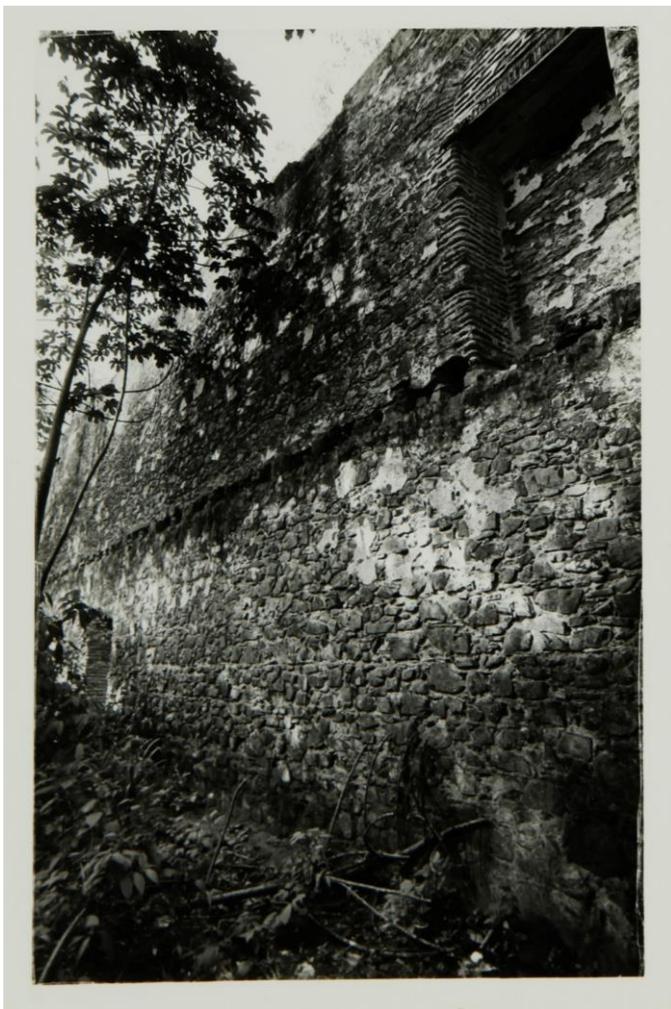
Nº 44

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA — Nº 5, COMÉRCIO

SALVADOR — BA

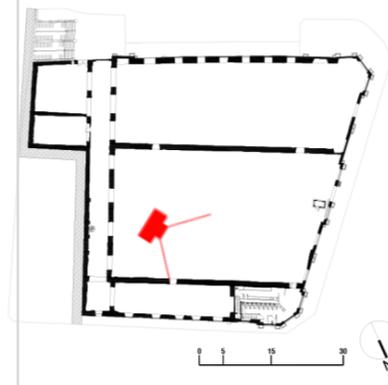
### LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO



**LEGENDA:** Interior do Trapiche Barnabé;

#### OBSERVAÇÕES

Observa-se o seu interior a parede praticamente sem reboco, revelando assim sua alvenaria em pedra;



**ARQUIVO IMAGEM:**

**FONTE:** Acervo digital do IPHAN

**DATA:** Desconhecida

**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 12 de maio de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

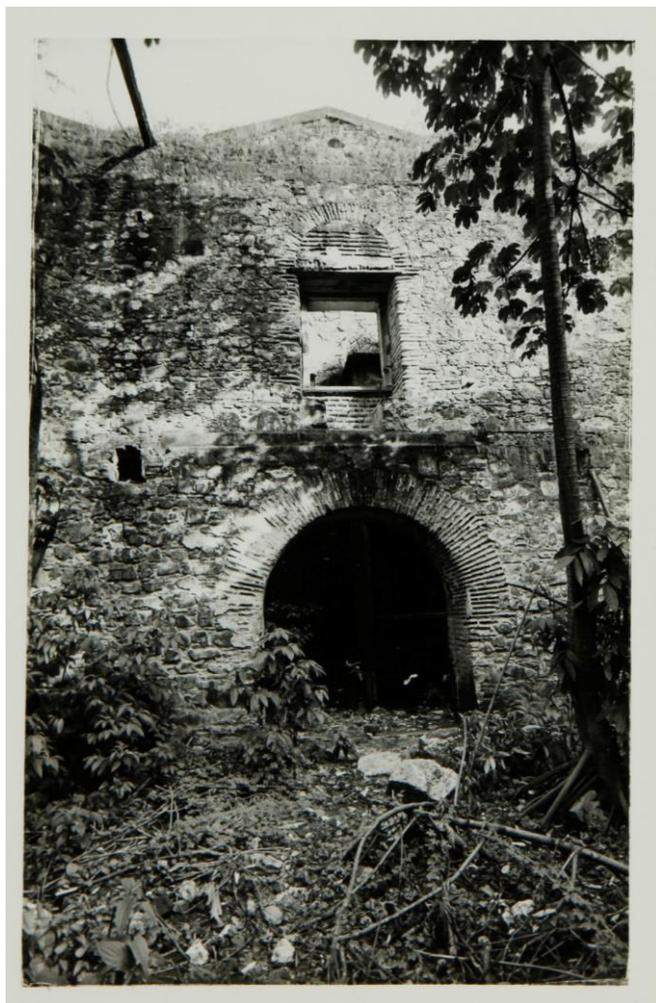
Nº 45

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

SALVADOR – BA

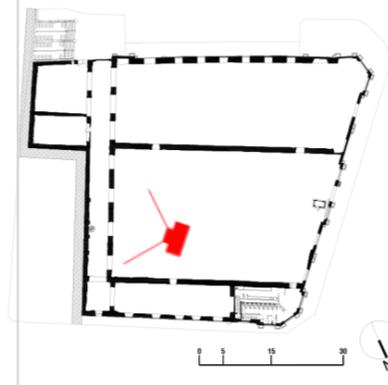
### LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO



**LEGENDA:** Interior do Trapiche Barnabé;

#### OBSERVAÇÕES

Observa-se o seu interior com a vegetação densa e ao fundo a sua parede de arcadas sem esquadrias;



**ARQUIVO IMAGEM:**

**FONTE:** Acervo digital do IPHAN

**DATA:** Desconhecida

**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 12 de maio de 2018



## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 46

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

SALVADOR – BA

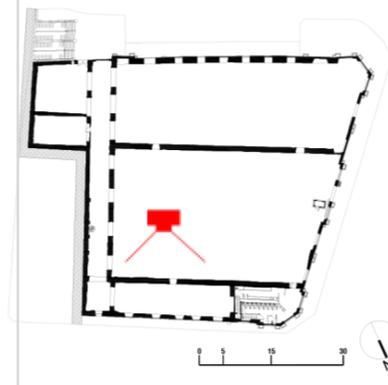
### LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO



**LEGENDA:** Interior do Trapiche Barnabé;

#### OBSERVAÇÕES

Observa-se na imagem a presença do reboco, além das perfurações na alvenaria onde eram fixados os barrotes que sustentavam piso do segundo pavimento.



**ARQUIVO IMAGEM:**

**FONTE:** Acervo digital do IPHAN

**DATA:** Desconhecida

**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 12 de maio de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 47

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO



**LEGENDA:** Interior do Trapiche Barnabé, na área conhecida como saguão;

#### OBSERVAÇÕES



**ARQUIVO IMAGEM:**

**FONTE:** Acervo digital do IPHAN

**DATA:** Desconhecida

**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 12 de maio de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS — MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA — UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 48

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA — Nº 5, COMÉRCIO

SALVADOR — BA

### LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO



**LEGENDA:** Interior do Trapiche Barnabé, na área conhecida como saguão;

#### OBSERVAÇÕES



**ARQUIVO IMAGEM:**

**FONTE:** Acervo digital do IPHAN

**DATA:** Desconhecida

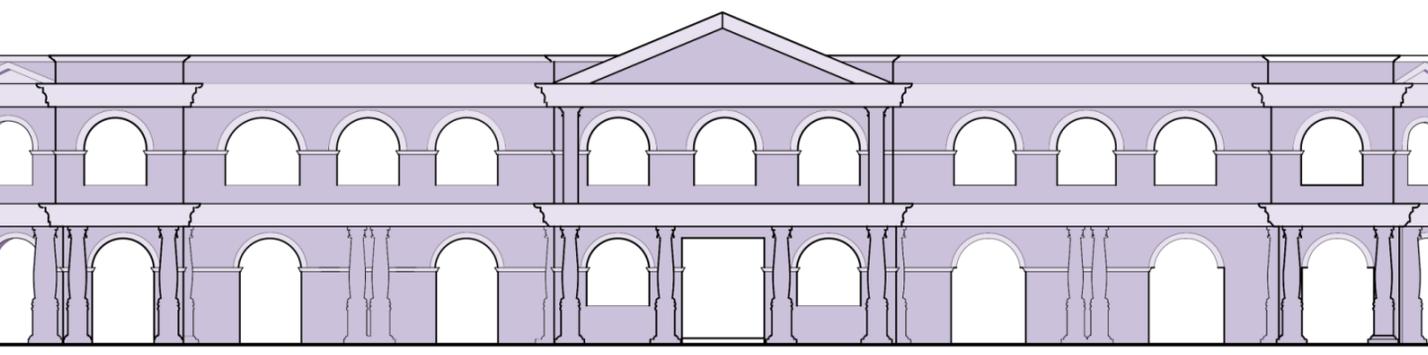
**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 12 de maio de 2018

# LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO

SÉCULO XX





MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS — MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA — UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 49

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA — Nº 5, COMÉRCIO

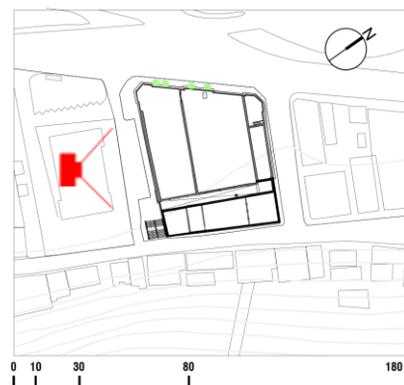
SALVADOR — BA

### LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO



**LEGENDA:** Visão aérea do Trapiche Barnabé

**OBSERVAÇÕES** Observa-se a copa das árvores que ultrapassa as paredes. Existe ainda uma laje no saguão e também em um trecho do Barnabé Pequeno e algumas paredes internas. Também há presença de vegetação no topo das paredes dos Sobrados.



**ARQUIVO IMAGEM:**

**FONTE:** Acervo Nivaldo Vieira Andrade Junior

**DATA:** 2002

**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 05 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 50

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

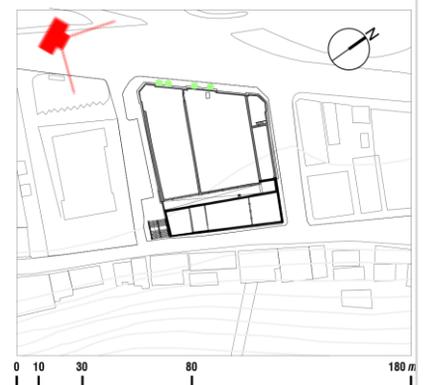
SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO



**LEGENDA:** Fachada da Avenida Jequitaia e da Travessa do Ministério

**OBSERVAÇÕES** Na fachada voltada para a Avenida Jequitaia observa-se a perda das esquadrias no pavimento superior e o fechamento dos vãos no pavimento térreo.



**ARQUIVO IMAGEM:**

**FONTE:** Acervo Nivaldo Vieira Andrade Junior

**DATA:** Desconhecida

**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 05 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS — MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA — UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 52

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA — Nº 5, COMÉRCIO

SALVADOR — BA

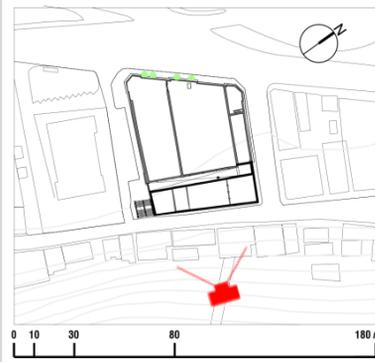
### LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO



**LEGENDA:** Trapiche Barnabé visto a partir do Plano Inclinado do Pilar;

#### OBSERVAÇÕES

O trapiche encontra-se sem vegetação na sua cota mais baixa, já funcionando como estacionamento. Existe ainda a laje e pilares no Trapiche Pequeno e vegetação no topo das paredes. Já na área dos sobrados há muita vegetação de grande porte e cobrindo todo o topo da parede.



**ARQUIVO IMAGEM:**

**FONTE:** Acervo Nivaldo Vieira Andrade Junior

**DATA:** Desconhecida

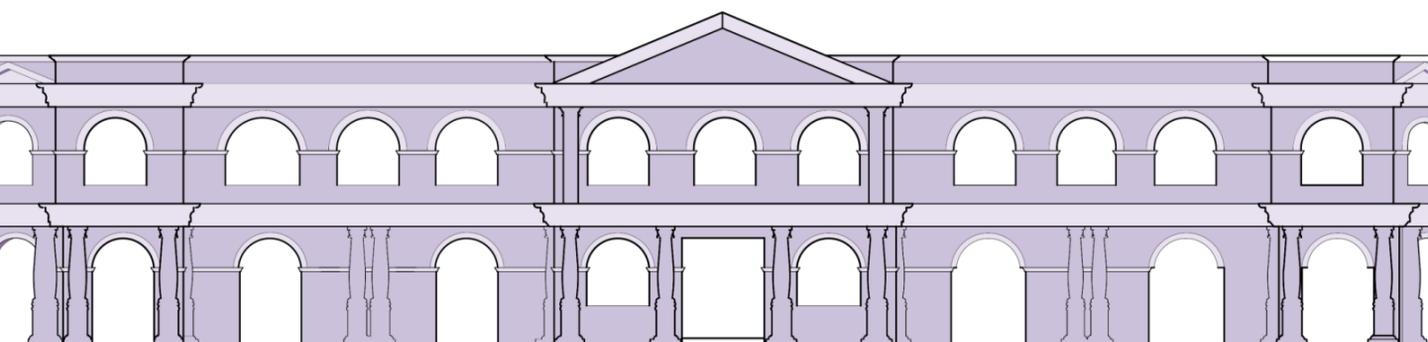
**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 05 de abril de 2018

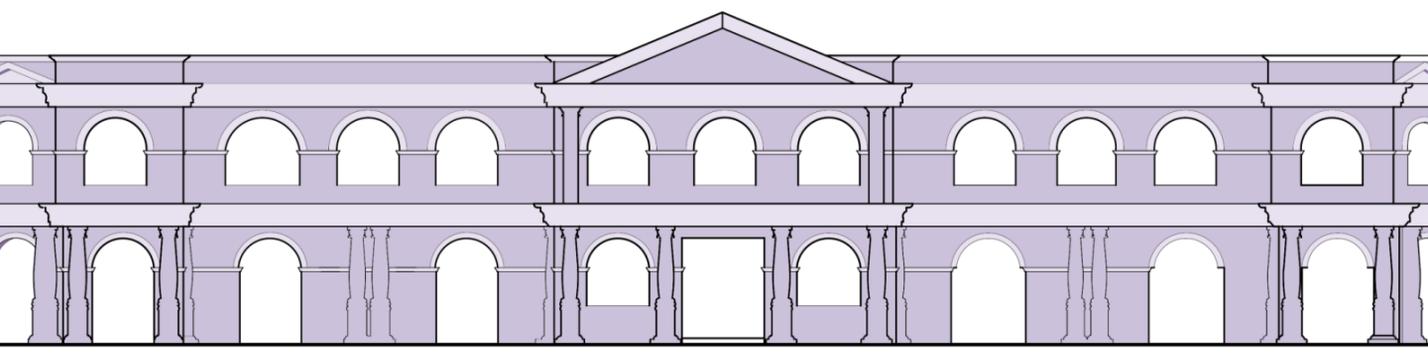
# LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

2016 | 2018



# EXTERNAS

2016 | 2018





MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 52

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

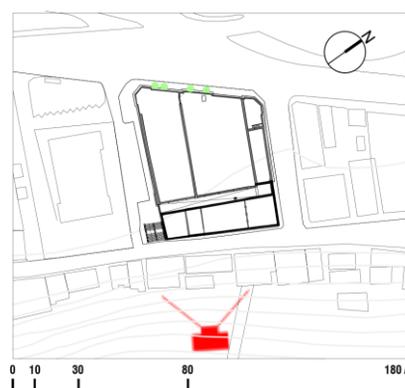
SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Visão aérea do Trapiche Barnabé e seu entorno;

**OBSERVAÇÕES** A fotografia tirada do Plano Inclinado do Pilar mostra o entorno do Trapiche Barnabé. Ao seu lado observa-se o Ministério da Fazenda, na sua frente está o Moinho da Bahia, o Porto e a Baía de Todos os Santos.



**ARQUIVO IMAGEM:**

**MÁQUINA:** Nikon D90

**FONTE:** Dudu Assunção

**DATA:** 10 de agosto de 2016

**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 53

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

SALVADOR – BA

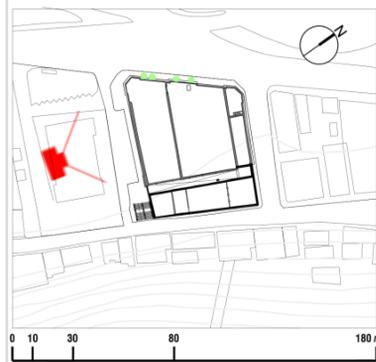
### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Vista aérea do Trapiche Barnabé e seu entorno

#### OBSERVAÇÕES

Trapiche Barnabé e seu entorno a oeste. Observa-se a Igreja Nossa Senhora do Pilar e a falha geológica, que faz a separação entre a Cidade Baixa e a Cidade Alta.



**ARQUIVO IMAGEM:**

**MAQUINA:** Iphone 5s

**FONTE:** Larissa Souza

**DATA:** 02 de março de 2018

**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 54

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

SALVADOR – BA

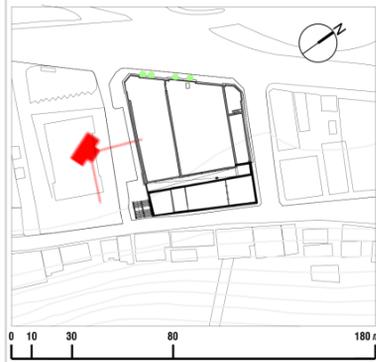
### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Visão aérea do Trapiche Barnabé e seu entorno;

#### OBSERVAÇÕES

Trapiche Barnabé e seu entorno a oeste. Observa-se a Igreja Nossa Senhora do Pilar, a falha geológica, que faz a separação entre a Cidade Baixa e a Cidade Alta e o Plano Inclinado do Pilar, que liga o Comércio ao Bairro Santo Antônio Além do Carmo.



**ARQUIVO IMAGEM:**

**MAQUINA:** Iphone 5s

**FONTE:** Larissa Souza

**DATA:** 02 de março de 2018

**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 55

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

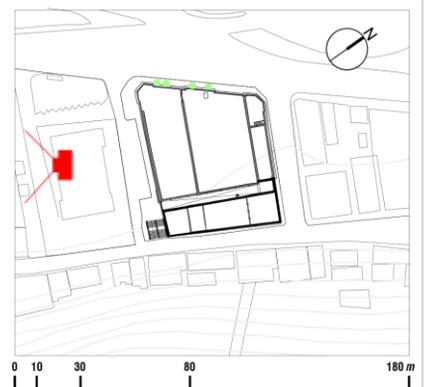
SALVADOR – BA

## LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Visão aérea do Entorno do Trapiche Barnabé.

**OBSERVAÇÕES** A vista do lado leste do Trapiche é marcada por prédios, que em sua maioria variam entre 8 a 12 pavimentos. Observar também a Praça Marechal Deodoro.



**ARQUIVO IMAGEM:**

**MAQUINA:** Iphone 5s

**FONTE:** Larissa Souza

**DATA:** 02 de março de 2018

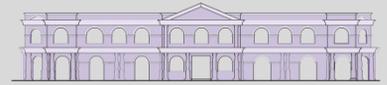
**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 56

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

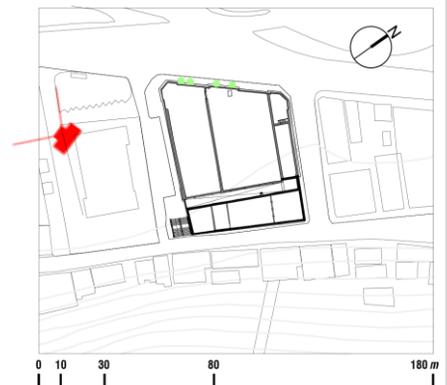
SALVADOR – BA

## LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Fachada voltada para a Avenida Jequitaia

**OBSERVAÇÕES** A vista do lado leste do Trapiche é marcada por prédios, que em sua maioria variam entre 8 a 12 pavimentos. Observar também a Praça Marechal Deodoro e o Instituto do Cacau;



**ARQUIVO IMAGEM:**

**MAQUINA:** Iphone 5s

**FONTE:** Larissa Souza

**DATA:** 02 de março de 2018

**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

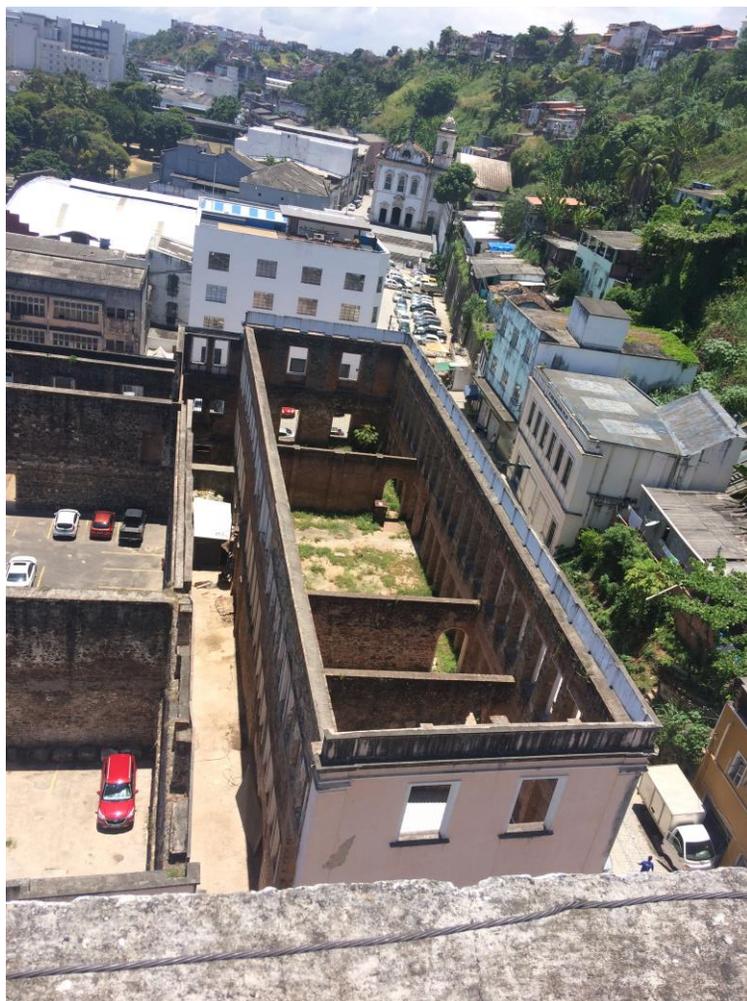
Nº 57

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

SALVADOR – BA

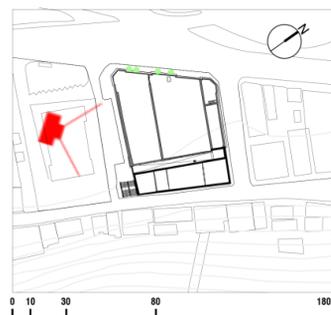
### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Visão aérea do Trapiche Barnabé e seu entorno a oeste;

#### OBSERVAÇÕES

Trapiche Barnabé e seu entorno a oeste. Observa-se a Igreja Nossa Senhora do Pilar, a falha geológica, que faz a separação entre a Cidade Baixa e a Cidade Alta e o Plano Inclinado do Pilar, que liga o Comércio ao Bairro Santo Antônio Além do Carmo.



**ARQUIVO IMAGEM:**

**MAQUINA:** Iphone 5s

**FONTE:** Larissa Souza

**DATA:** 02 de março de 2018

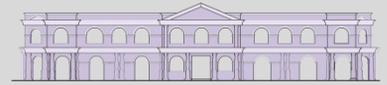
**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 58

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

SALVADOR – BA

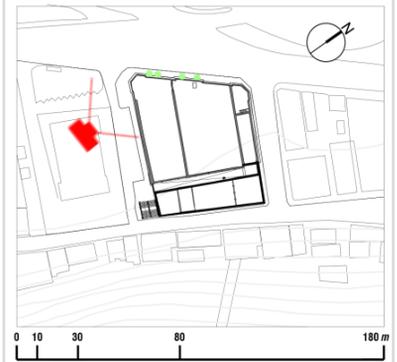
### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Visão aérea do Trapiche Barnabé e seu entorno ao sul;

#### OBSERVAÇÕES

Observar a área portuária.



**ARQUIVO IMAGEM:**

**MAQUINA:** Iphone 5s

**FONTE:** Larissa Souza

**DATA:** 02 de março de 2018

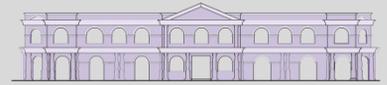
**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 59

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

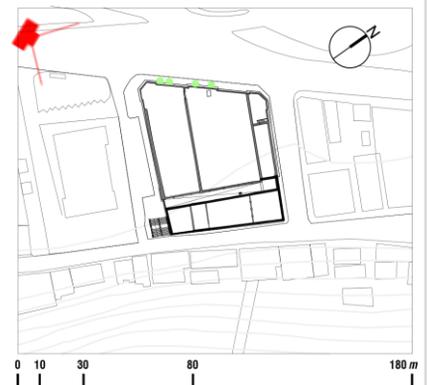
SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Fachada voltada para a Avenida Jequitaia

**OBSERVAÇÕES** A fachada do Trapiche Barnabé possui linhas clássicas, apresentando-se de maneira simétrica, tendo um frontão marcando o eixo da edificação. O pavimento superior não possui esquadria, enquanto que no pavimento térreo as aberturas foram fechadas ou com blocos cerâmicos de seis furos ou com grande. Por essa fachada é feito o acesso a edificação.



**ARQUIVO IMAGEM:**

**MÁQUINA:** Nikon D90

**FONTE:** Dudu Assunção

**DATA:** 10 de agosto de 2016

**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 60

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

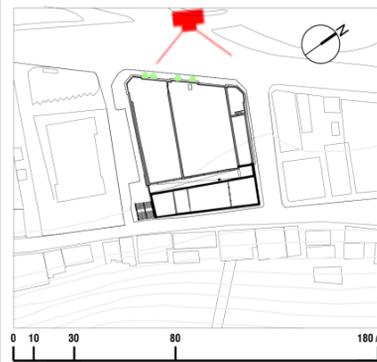
SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



#### OBSERVAÇÕES

Esse trecho da fachada marca a sua centralidade. Observa-se as colunas toscanas no primeiro pavimento que sustentam o entablamento. No segundo pavimento os vãos de janela, sem esquadrias, são em arco pleno. O seu coroamento é com um frontão, além de uma platibanda.



**LEGENDA:** Entrada Principal do Trapiche Barnabé;

**ARQUIVO IMAGEM:**

**MAQUINA:** Nikon D90

**FONTE:** Dudu Assunção

**DATA:** 10 de agosto de 2016

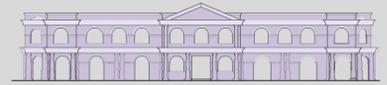
**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº70

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

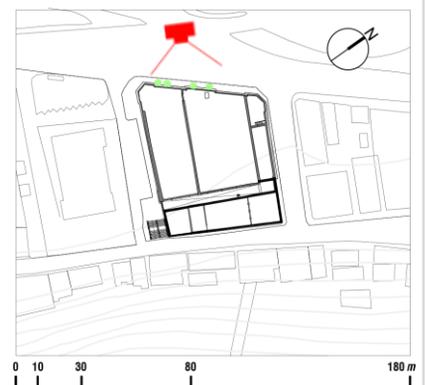
SALVADOR – BA

## LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Detalhe da fachada

**OBSERVAÇÕES** Observar os vão de janela em arco pleno e o frontão triangular, além da pichação na edificação.



**ARQUIVO IMAGEM:**

**MÁQUINA:** Nikon D90

**FONTE:** Dudu Assunção

**DATA:** 10 de agosto de 2016

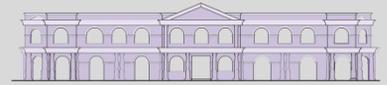
**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

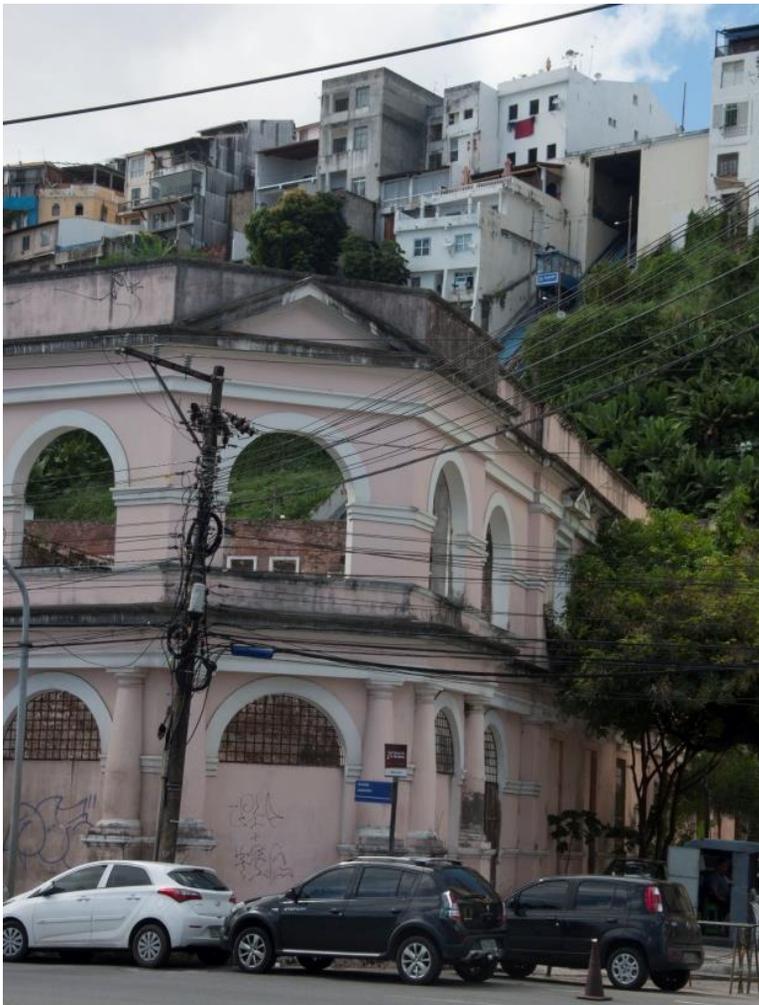
Nº71

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

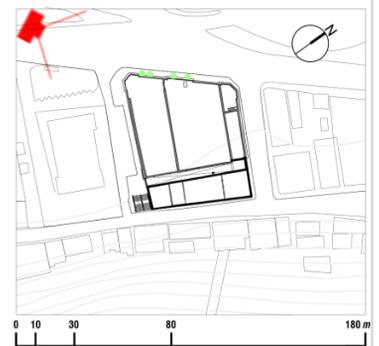
SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



#### OBSERVAÇÕES

O encontro entre as duas fachadas é feito por uma trecho em diagonal coroado com um mini frontão;



**LEGENDA:** Detalhe da Fachada da Avenida Jequitaia e Travessa do Ministério;

**ARQUIVO IMAGEM:**

**MAQUINA:** Nikon D90

**FONTE:** Dudu Assunção

**DATA:** 10 de agosto de 2016

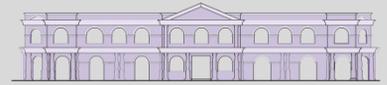
**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº72

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

SALVADOR – BA

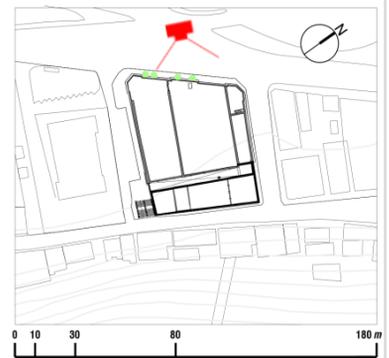
### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Detalhe da Fachada da Avenida Jequitaia.

#### OBSERVAÇÕES

O encontro entre as duas fachadas é feito por uma trecho em diagonal coroado com um mini frontão;



**ARQUIVO IMAGEM:**

**MAQUINA:** Nikon D90

**FONTE:** Dudu Assunção

**DATA:** 10 de agosto de 2016

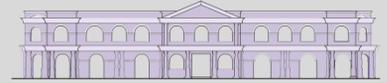
**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº73

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

SALVADOR – BA

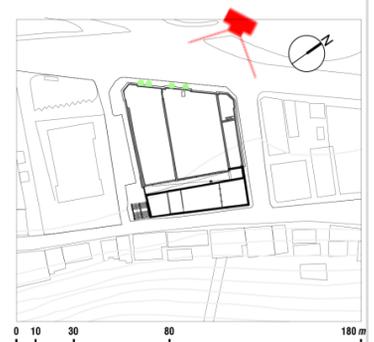
### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Detalhe da Fachada da Avenida Jequitaia.

#### OBSERVAÇÕES

O encontro entre a Fachada da Avenida Jequitaia e a da voltada para Rua Alfredo Henrique de Azevedo é feito por uma trecho em diagonal coroado com um mini frontão; Observar a pichação.



**ARQUIVO IMAGEM:**

**MAQUINA:** Nikon D90

**FONTE:** Dudu Assunção

**DATA:** 10 de agosto de 2016

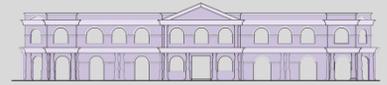
**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 74

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

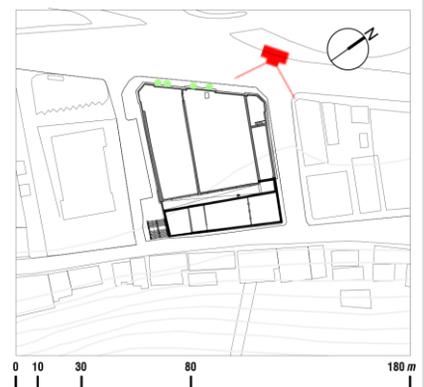
SALVADOR – BA

## LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Fachada da Rua Alfredo Henrique de Azevedo;

**OBSERVAÇÕES** Observar que essa é a única fachada que apresenta a sua materialidade exposta;



**ARQUIVO IMAGEM:**

**MAQUINA:** Nikon D90

**FONTE:** Dudu Assunção

**DATA:** 10 de agosto de 2016

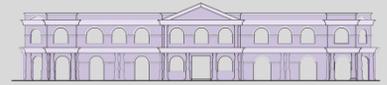
**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 75

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

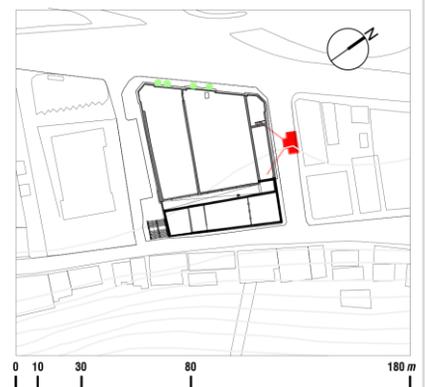
SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Detalhe da Fachada da Rua Alfredo Henrique de Azevedo;

**OBSERVAÇÕES** Observa-se a materialidade exposta desse trecho da Fachada. Os vãos do primeiro pavimento possuem um fechamento em gradil de ferro e uma moldura em argamassa de cimento pintado na cor branca.



**ARQUIVO IMAGEM:**

**MAQUINA:** Nikon D90

**FONTE:** Dudu Assunção

**DATA:** 10 de agosto de 2016

**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS — MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA — UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº76

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA — Nº 5, COMÉRCIO

SALVADOR — BA

### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

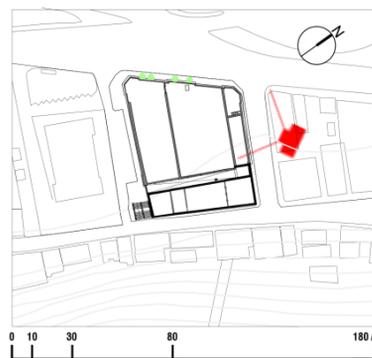


**LEGENDA:** Detalhe da Fachada da Rua Alfredo Henrique de Azevedo;

#### OBSERVAÇÕES



Observar a perda de secção da modenatura;



**ARQUIVO IMAGEM:**

**MAQUINA:** Iphone 5s

**FONTE:** Larissa Souza

**DATA:** 02 de março de 2018

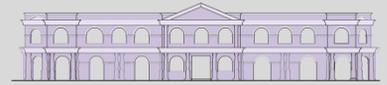
**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 77

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

SALVADOR – BA

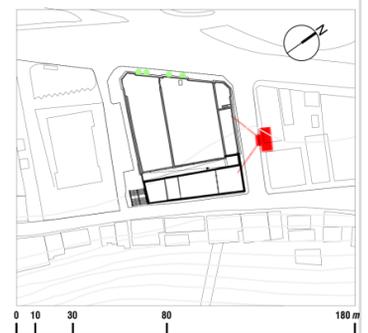
### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Detalhe do vão de janela na fachada da Rua Alfredo Henrique de Azevedo;

#### OBSERVAÇÕES

Observar que a janela também é coroada com um mini frontão que une-se ao entablamento;



**ARQUIVO IMAGEM:**

**MAQUINA:** Iphone 5s

**FONTE:** Larissa Souza

**DATA:** 02 de março de 2018

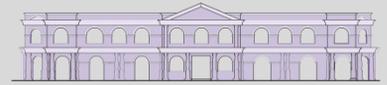
**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº78

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

SALVADOR – BA

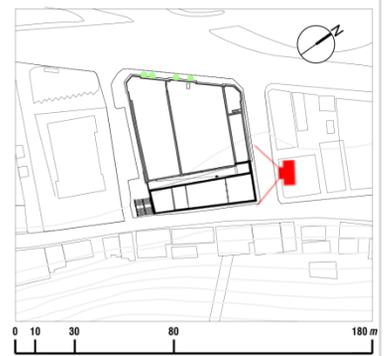
### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Detalhe da Fachada da Rua Alfredo Henrique de Azevedo;

#### OBSERVAÇÕES

Observar a perda de pintura e a presença de uma mancha de água no topo das paredes e nos frisos da janela. Perdeu-se algumas barras de ferro que fechavam um vão de janela.



**ARQUIVO IMAGEM:**

**MAQUINA:** Iphone 5s

**FONTE:** Larissa Souza

**DATA:** 02 de março de 2018

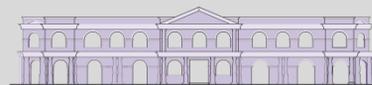
**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

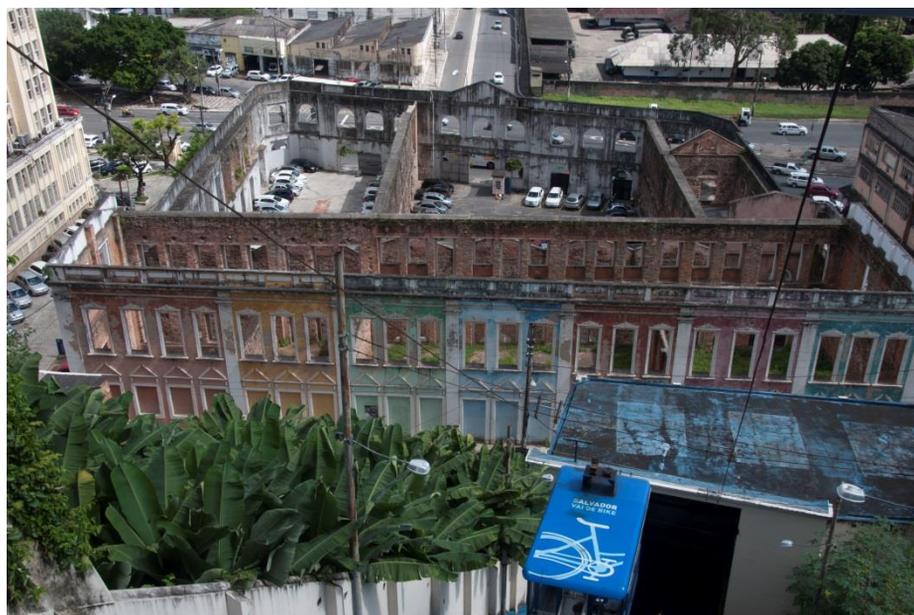
Nº79

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

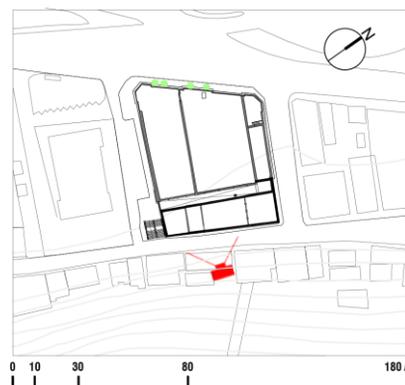
SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Visão aérea do Trapiche onde é possível ter uma vista total da Fachada da Rua do Pilar;

**OBSERVAÇÕES** Entender que essa parte do Trapiche Barnabé se configurava em diversos sobrados, onde a utilização de diversas cores mostram os limites de cada um desses sobrados. Eram sete sobrados, divididos internamente por paredes de pedra e alvenaria de tijolo.



**ARQUIVO IMAGEM:**

**MAQUINA:** Nikon D90

**FONTE:** Dudu Assunção

**DATA:** 10 de agosto de 2016

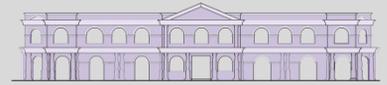
**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 80

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

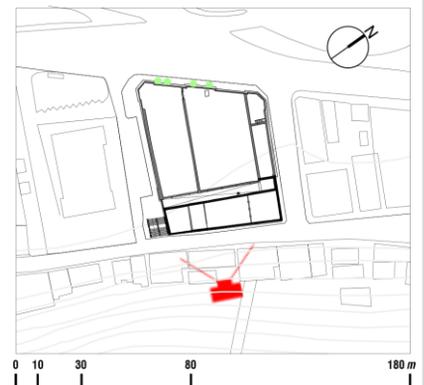
SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Fachada da Rua do Pilar;

**OBSERVAÇÕES** Entender que essa parte do Trapiche Barnabé se configurava em diversos sobrados, onde a utilização de diversas cores mostram os limites de cada um desses sobrados. Eram sete sobrados, divididos internamente por paredes de pedra e alvenaria de tijolo.



**ARQUIVO IMAGEM:**

**MAQUINA:** Nikon D90

**FONTE:** Dudu Assunção

**DATA:** 10 de agosto de 2016

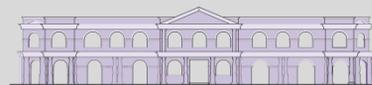
**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

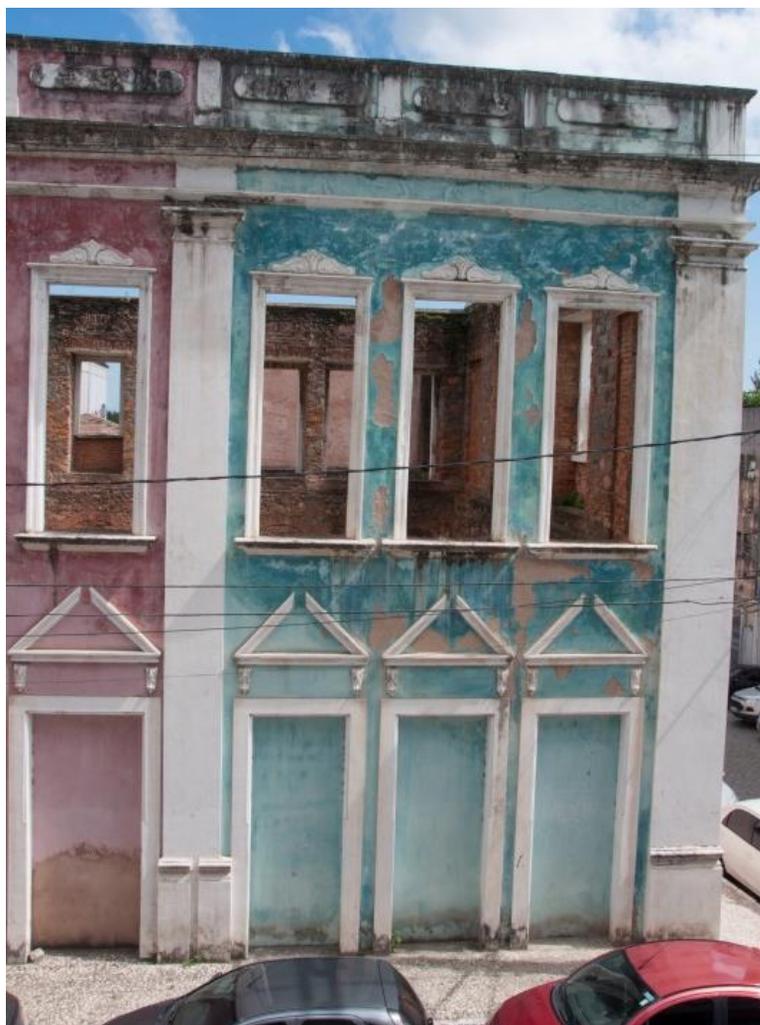
Nº 81

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

SALVADOR – BA

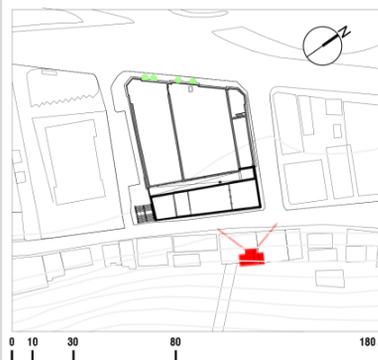
### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Detalhe de um sobrado da fachada da Rua do Pilar;

#### OBSERVAÇÕES

Observar a configuração de um sobrado. São três vãos de portas, que atualmente estão fechadas com blocos cerâmicos de seis furos e três vãos de janela.



**ARQUIVO IMAGEM:**

**MAQUINA:** Nikon D90

**FONTE:** Dudu Assunção

**DATA:** 10 de agosto de 2016

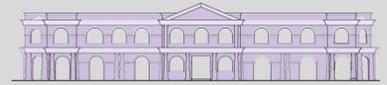
**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 82

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



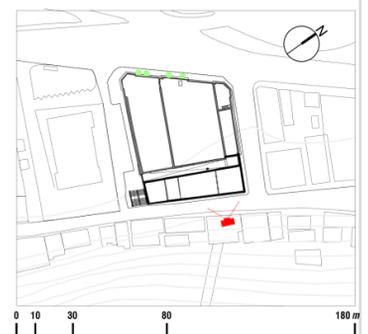
#### OBSERVAÇÕES

O vão de porta atualmente encontra-se fechado com blocos cerâmicos de seis furos. Possui moldura e um mini frontão coroando, provavelmente de argamassa de cimento.



Ornamento: frontão aberto que apresenta uma interrupção na sua empena.

**LEGENDA:** Detalhe de um vão de porta da Rua do Pilar;



#### ARQUIVO IMAGEM:

MAQUINA: Nikon D90

FONTE: Dudu Assunção

DATA: 10 de agosto de 2016

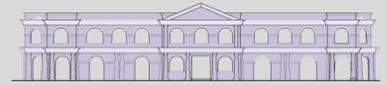
#### FICHA

PREENCHIMENTO: Larissa Souza

DATA: 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS — MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA — UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 83

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA — Nº 5, COMÉRCIO

SALVADOR — BA

### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



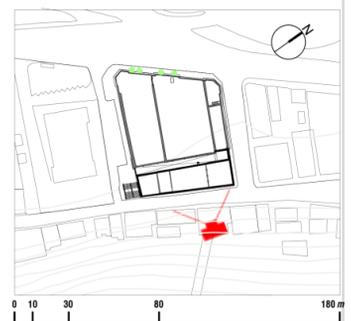
**LEGENDA:** Vão de janela sem esquadrias na fachada da Rua do Pilar.

#### OBSERVAÇÕES

Observar a perda da pintura e manchas embranquecidas.



Ornamentos em massa coroa o vão de janela e a emoldura.



**ARQUIVO IMAGEM:**

**MAQUINA:** Nikon D90

**FONTE:** Dudu Assunção

**DATA:** 10 de agosto de 2016

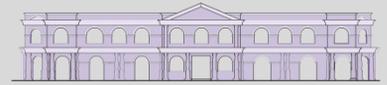
**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 84

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

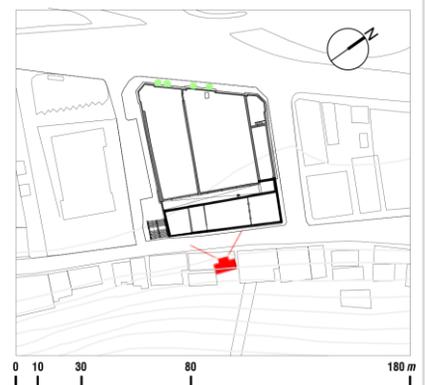
SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Trecho da Platibanda da fachada da Rua do Pilar;

**OBSERVAÇÕES** Observar os ornamentos da platibanda e o entablamento;



**ARQUIVO IMAGEM:**

**MAQUINA:** Nikon D90

**FONTE:** Dudu Assunção

**DATA:** 10 de agosto de 2016

**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS — MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA — UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 85

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA — Nº 5, COMÉRCIO

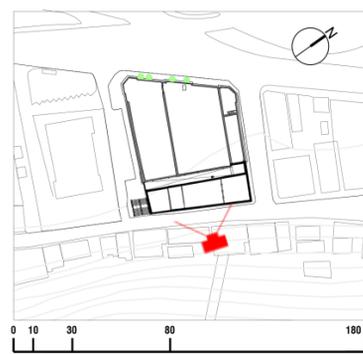
SALVADOR — BA

### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



#### OBSERVAÇÕES

Observar a perda de pintura;



**LEGENDA:** Trecho da Fachada da Rua do Pilar onde encontra-se o acesso a área dos sobrados.

**ARQUIVO IMAGEM:**

**MAQUINA:** SONY D533

**FONTE:** Larissa Souza

**DATA:** 18 de julho de 2016

**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 07 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 86

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

SALVADOR – BA

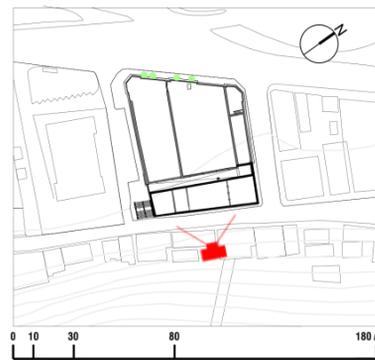
### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Portão de ferro na Fachada da Rua do Pilar;

#### OBSERVAÇÕES

O portão não é original, sendo do século XXI.



**ARQUIVO IMAGEM:**

**MAQUINA:** Nikon D90

**FONTE:** Dudu Assunção

**DATA:** 10 de agosto de 2016

**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 87

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

SALVADOR – BA

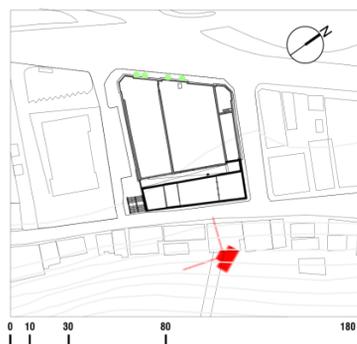
### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Trecho da Fachada da Rua do Pilar;

#### OBSERVAÇÕES

Trecho da Fachada Sudeste. Essa fachada é uma das que mais apresentam degradação por ser exposta a chuva e não receber a incidência solar devido sua proximidade com a encosta.



**ARQUIVO IMAGEM:**

**MAQUINA:** SONY D533

**FONTE:** Larissa Souza

**DATA:** 18 de julho de 2016

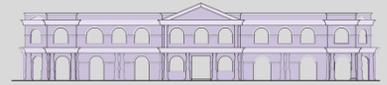
**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 07 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 88

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

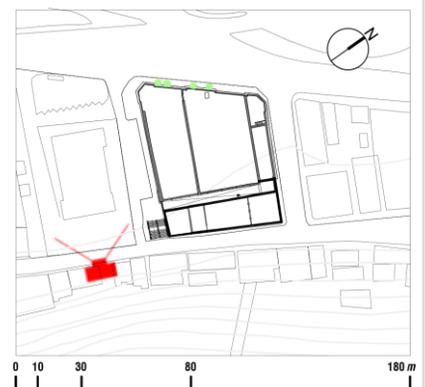
SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Fachada voltada para a Travessa do Ministério

#### OBSERVAÇÕES



#### ARQUIVO IMAGEM:

MAQUINA: Nikon D90

FONTE: Dudu Assunção

DATA: 10 de agosto de 2016

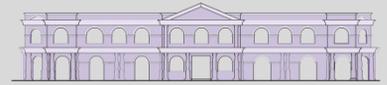
#### FICHA

PREENCHIMENTO: Larissa Souza

DATA: 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 89

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

SALVADOR – BA

## LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Trecho da fachada voltada para a Travessa do Ministério

### OBSERVAÇÕES



### ARQUIVO IMAGEM:

MAQUINA: Nikon D90

FONTE: Dudu Assunção

DATA: 10 de agosto de 2016

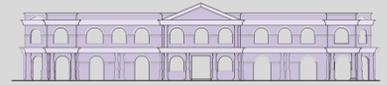
### FICHA

PREENCHIMENTO: Larissa Souza

DATA: 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 90

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

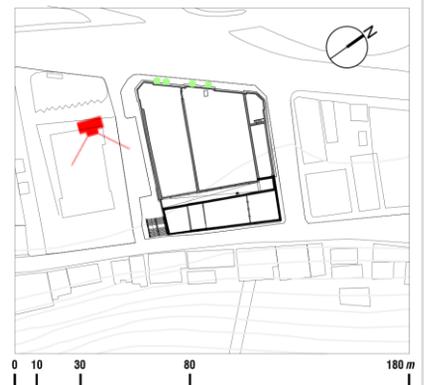
SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Escadaria que liga a Travessa do Ministério a Rua do Pilar

#### OBSERVAÇÕES



#### ARQUIVO IMAGEM:

MAQUINA: Nikon D90

FONTE: Dudu Assunção

DATA: 10 de agosto de 2016

#### FICHA

PREENCHIMENTO: Larissa Souza

DATA: 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 91

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

SALVADOR – BA

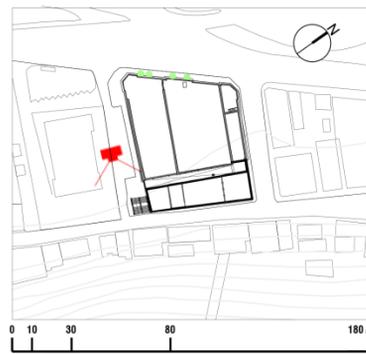
### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Escadaria que liga a Travessa do Ministério a  
Rua do Pilar

#### OBSERVAÇÕES

Observar a perda de  
balaustradas do guarda-  
corpo e o avançado estado  
de deterioração da  
escadaria;



**ARQUIVO IMAGEM:**

**MAQUINA:** Iphone 5s

**FONTE:** Larissa Souza

**DATA:** 02 de março de 2018

**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS — MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA — UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 92

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA — Nº 5, COMÉRCIO

SALVADOR — BA

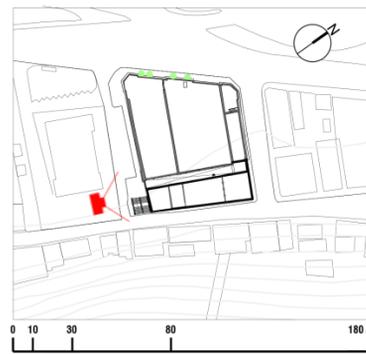
### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Detalhe da fachada da Travessa do Ministério que dá acesso ao subsolo do prédio.

#### OBSERVAÇÕES

Observar a infiltração no encontro entre o primeiro pavimento e o segundo (que fica ao mesmo nível da Rua do Pilar) e no peitorial dos vãos de janela.



**ARQUIVO IMAGEM:**

**MAQUINA:** Iphone 5s

**FONTE:** Larissa Souza

**DATA:** 02 de março de 2018

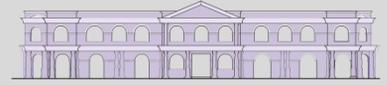
**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS — MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA — UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 93

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA — Nº 5, COMÉRCIO

SALVADOR — BA

## LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

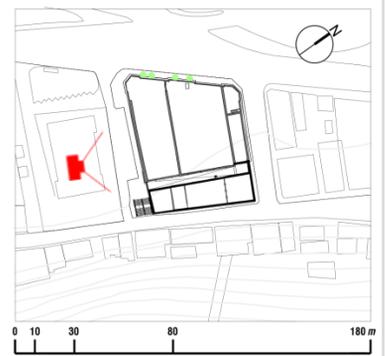


**LEGENDA:** Detalhe da fachada da Travessa do Ministério;

### OBSERVAÇÕES

A fachada possui em seu pavimento superior tanto vãos de janela em verga reta, coroadas com um mini frontão incorporado ao entablamento, como também vãos de janela em arco pleno.

O mesmo acontece também com os vãos de porta do primeiro pavimento. Além disso, alguns deles são fechados com gradis e outros com alvenaria.



**ARQUIVO IMAGEM:**

**MAQUINA:** Iphone 5s

**FONTE:** Larissa Souza

**DATA:** 02 de março de 2018

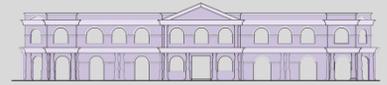
**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 94

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

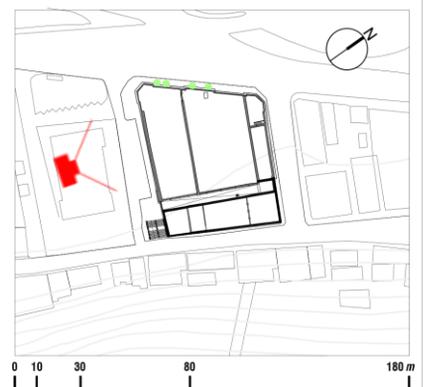
SALVADOR – BA

## LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Detalhe da fachada da Travessa do Ministério;

**OBSERVAÇÕES** Observar a presença de vegetação e lixo no passeio da edificação;



**ARQUIVO IMAGEM:**

**MAQUINA:** Iphone 5s

**FONTE:** Larissa Souza

**DATA:** 02 de março de 2018

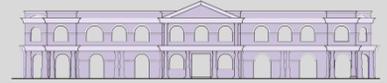
**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 95

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

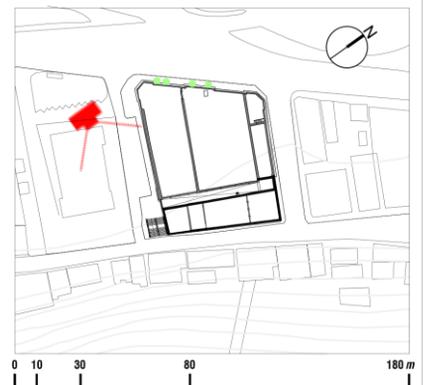
SALVADOR – BA

## LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Detalhe da fachada da Travessa do Ministério;

**OBSERVAÇÕES** Observar a presença de vegetação e lixo no passeio da edificação;



**ARQUIVO IMAGEM:**

**MAQUINA:** Iphone 5s

**FONTE:** Larissa Souza

**DATA:** 02 de março de 2018

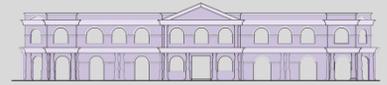
**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 96

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Trecho da pavimentação do passeio da Travessa do Ministério

**OBSERVAÇÕES** Observar a pavimentação em pedra portuguesa e a vegetação que começa a ocupa-la;



**ARQUIVO IMAGEM:**

**MAQUINA:** Iphone 5s

**FONTE:** Larissa Souza

**DATA:** 02 de março de 2018

**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 97

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

SALVADOR – BA

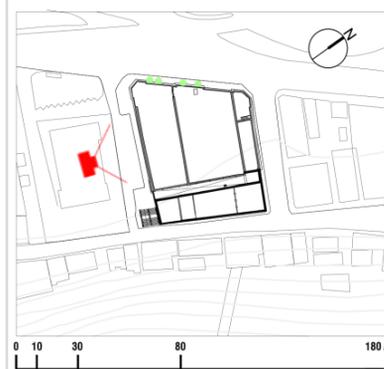
### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Detalhe da fachada da Travessa do Ministério;

#### OBSERVAÇÕES

Há nessa fachada a presença de duas árvores de grande porte, além de presença de vegetação e arbusto próximo a parede. Observar



**ARQUIVO IMAGEM:**

**MAQUINA:** Iphone 5s

**FONTE:** Larissa Souza

**DATA:** 02 de março de 2018

**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 98

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

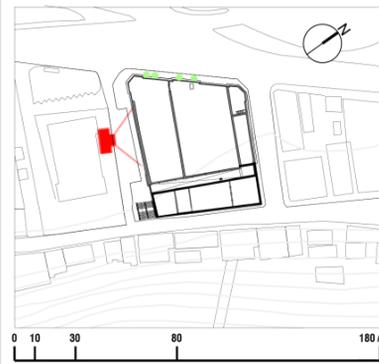
SALVADOR – BA

## LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



### OBSERVAÇÕES

Nesse trecho da fachada  
houve uma má aderência da  
camada de tinta.



**LEGENDA:** Detalhe da Fachada da Rua Alfredo Henrique  
de Azevedo;

**ARQUIVO IMAGEM:**

**MAQUINA:** Iphone 5s

**FONTE:** Larissa Souza

**DATA:** 02 de março de 2018

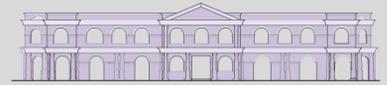
**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº99

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

SALVADOR – BA

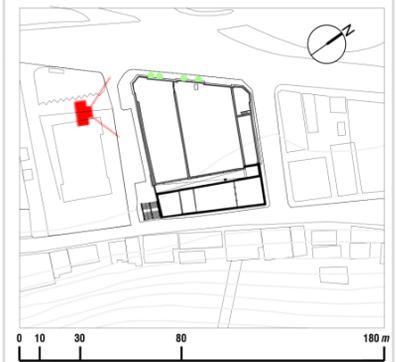
### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Vão de Porta na Fachada da Travessa dos Ministérios.

#### OBSERVAÇÕES

O vão de porta em arco pleno possui fechamento em gradil de ferro.



**ARQUIVO IMAGEM:**

**MAQUINA:** Iphone 5s

**FONTE:** Larissa Souza

**DATA:** 02 de março de 2018

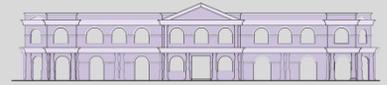
**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 100

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

SALVADOR – BA

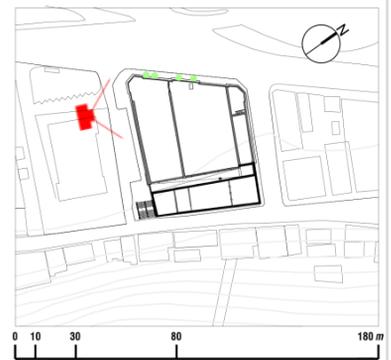
### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Detalhe da Fachada da Rua Alfredo Henrique de Azevedo;

#### OBSERVAÇÕES

Nesse trecho da fachada houve uma má aderência da camada de tinta nas colunas.



**ARQUIVO IMAGEM:**

MAQUINA: Iphone 5s

FONTE: Larissa Souza

DATA: 02 de março de 2018

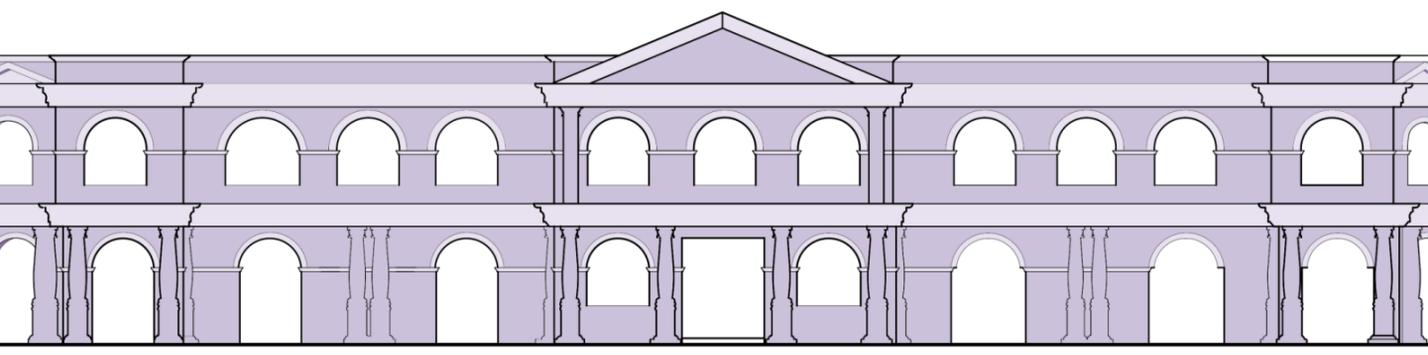
**FICHA**

PREENCHIMENTO: Larissa Souza

DATA: 06 de abril de 2018

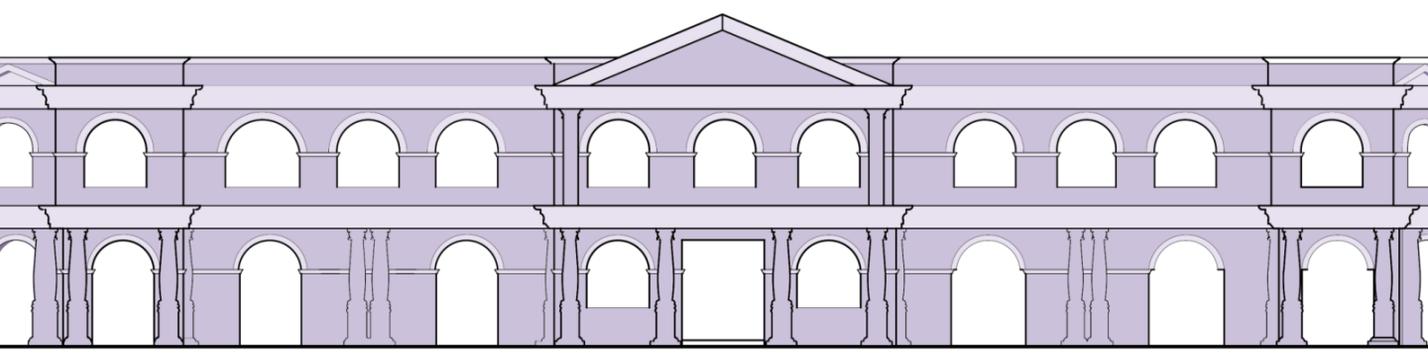
# INTERNAS

2016 | 2018



# PRIMEIRO NÍVEL

2016 | 2018





MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

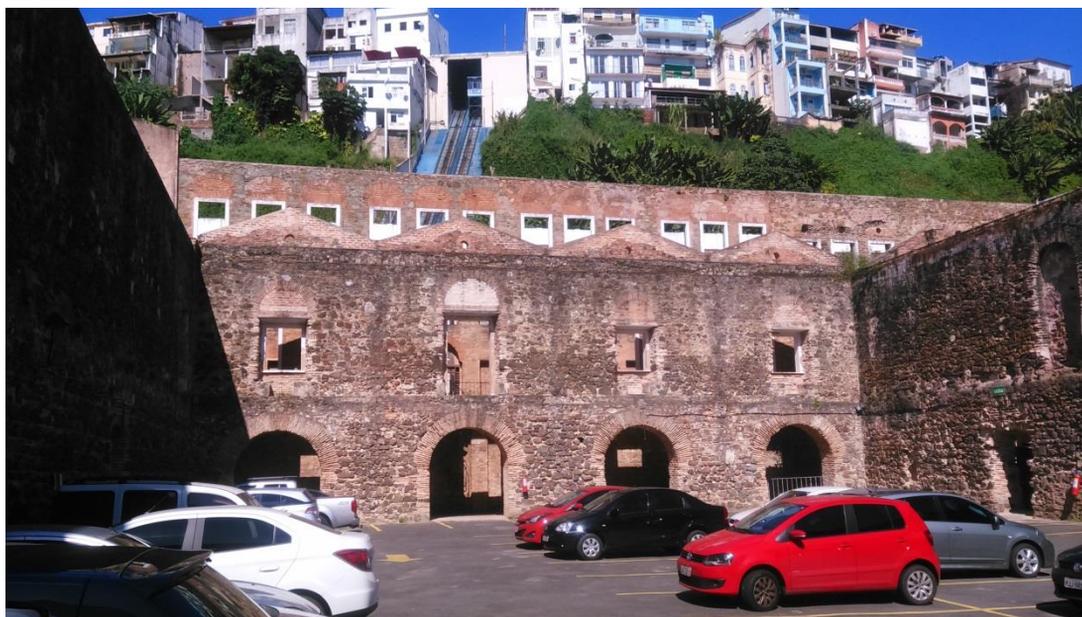
Nº 101

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

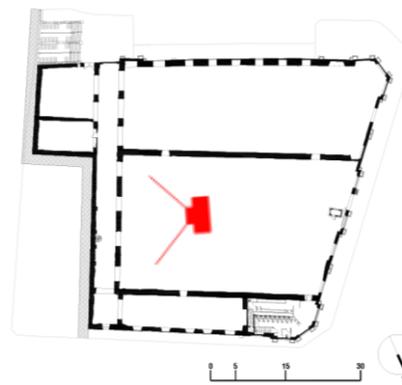
SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Parede interna do Trapiche Barnabé Grande

**OBSERVAÇÕES** Observar que a parede se configura em arcadas. a partir das empenas é possível entender a configuração do telhado.



**ARQUIVO IMAGEM:**

**MÁQUINA:** Nikon D90

**FONTE:** Dudu Assunção

**DATA:** 10 de agosto de 2016

**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 06 de abril de 2018



## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 102

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

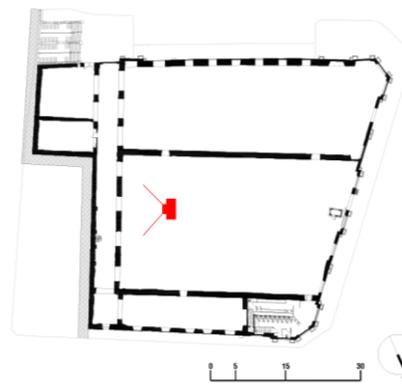


**LEGENDA:** Detalhe da parede em alvenaria de pedra e cal;

#### OBSERVAÇÕES



Observar o assentamento das pedras e a sua argamassa, que possuía em sua composição conchas, sendo um indício da utilização de cal de mariscos para adquirir uma maior resistência.



#### ARQUIVO IMAGEM:

MÁQUINA: Nikon D90

FONTE: Dudu Assunção

DATA: 10 de agosto de 2016

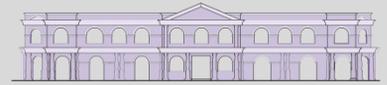
#### FICHA

PREENCHIMENTO: Larissa Souza

DATA: 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 103

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

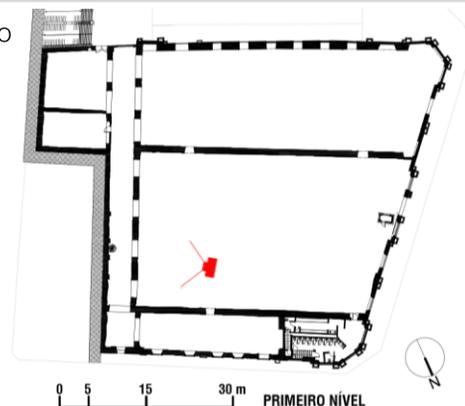
SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Vão de porta em arco pleno;

**OBSERVAÇÕES** Observar a degradação do tijolo devido a tensão de cristalização dos sais.



**ARQUIVO IMAGEM:**

**MÁQUINA:** Nikon D90

**FONTE:** Dudu Assunção

**DATA:** 10 de agosto de 2016

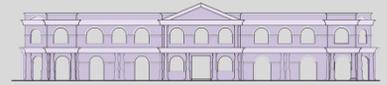
**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS — MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA — UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 104

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA — Nº 5, COMÉRCIO

SALVADOR — BA

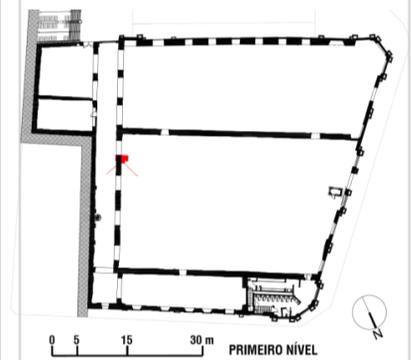
### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Detalhe do intradorso do arco;

#### OBSERVAÇÕES

Trapiche Barnabé e seu entorno a oeste. Observa-se a Igreja Nossa Senhora do Pilar e a falha geológica, que faz a separação entre a Cidade Baixa e a Cidade Alta.



**ARQUIVO IMAGEM:**

**MAQUINA:** Iphone 5s

**FONTE:** Larissa Souza

**DATA:** 28 de março de 2017

**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 105

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

SALVADOR – BA

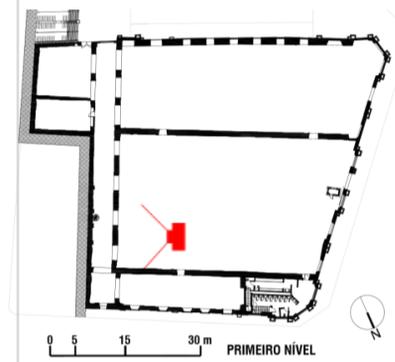
### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Vão de Janela sem esquadrias.

#### OBSERVAÇÕES

A janela apresenta uma namoradeira. Observar a degradação do tijolo, que devido a sua má qualidade se perdeu antes da argamassa de assentamento.



**ARQUIVO IMAGEM:**

**MÁQUINA:** Nikon D90

**FONTE:** Dudu Assunção

**DATA:** 10 de agosto de 2016

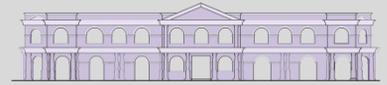
**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 106

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

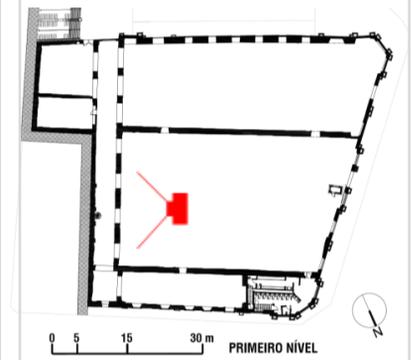
SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Vão de Janela sem esquadrias.

#### OBSERVAÇÕES



**ARQUIVO IMAGEM:**

**MÁQUINA:** Nikon D90

**FONTE:** Dudu Assunção

**DATA:** 10 de agosto de 2016

**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 06 de abril de 2018



## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 107

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

SALVADOR – BA

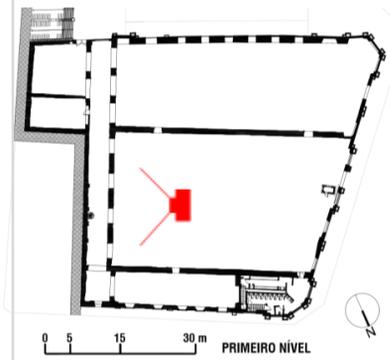
### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Vão de Janela sem esquadrias.

#### OBSERVAÇÕES

Observar a enpena que antes sustentava um telhado de duas águas. Ela foi reconstruída após a intervenção em 2011.



**ARQUIVO IMAGEM:**

**MAQUINA:** Iphone 5s

**FONTE:** Larissa Souza

**DATA:** 02 de março de 2018

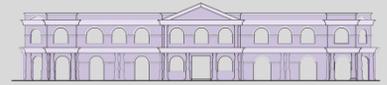
**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 108

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

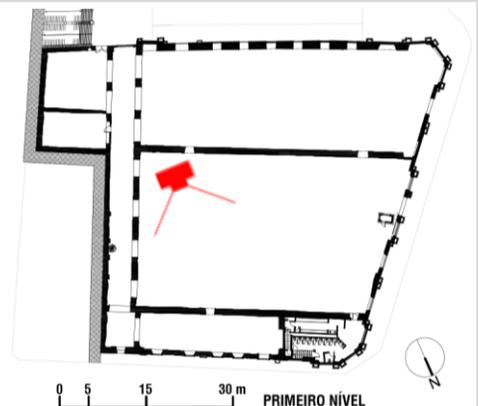


**LEGENDA:** Visão do Barnabé Grande

#### OBSERVAÇÕES



Observar a presença de instalações elétricas, placas e extintores de incêndio.



#### ARQUIVO IMAGEM:

MÁQUINA: Nikon D90

FONTE: Dudu Assunção

DATA: 10 de agosto de 2016

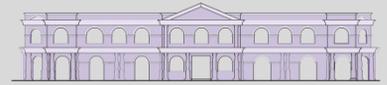
#### FICHA

PREENCHIMENTO: Larissa Souza

DATA: 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 109

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

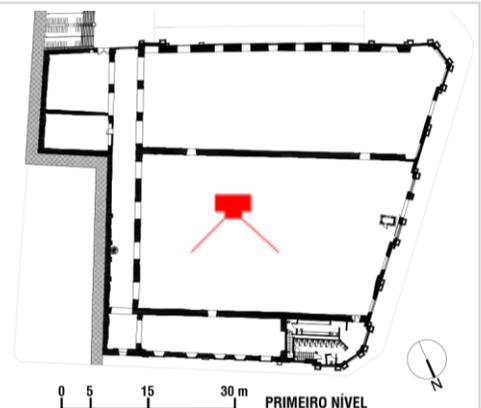
SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Vão de porta sem esquadria;

### OBSERVAÇÕES



### ARQUIVO IMAGEM:

MÁQUINA: Nikon D90

FONTE: Dudu Assunção

DATA: 10 de agosto de 2016

### FICHA

PREENCHIMENTO: Larissa Souza

DATA: 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 110

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

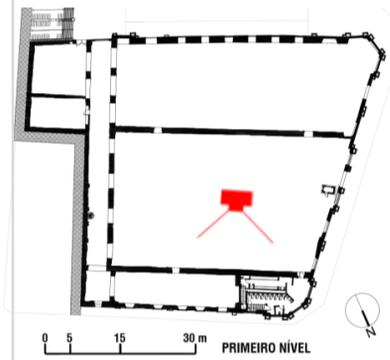
SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Parede interna que apresenta uma rachadura;

### OBSERVAÇÕES



**ARQUIVO IMAGEM:**

**MÁQUINA:** Nikon D90

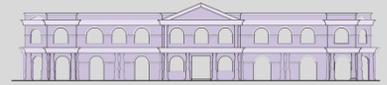
**FONTE:** Dudu Assunção

**DATA:** 10 de agosto de 2016

**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 06 de abril de 2018



## TRAPICHE BARNABÉ

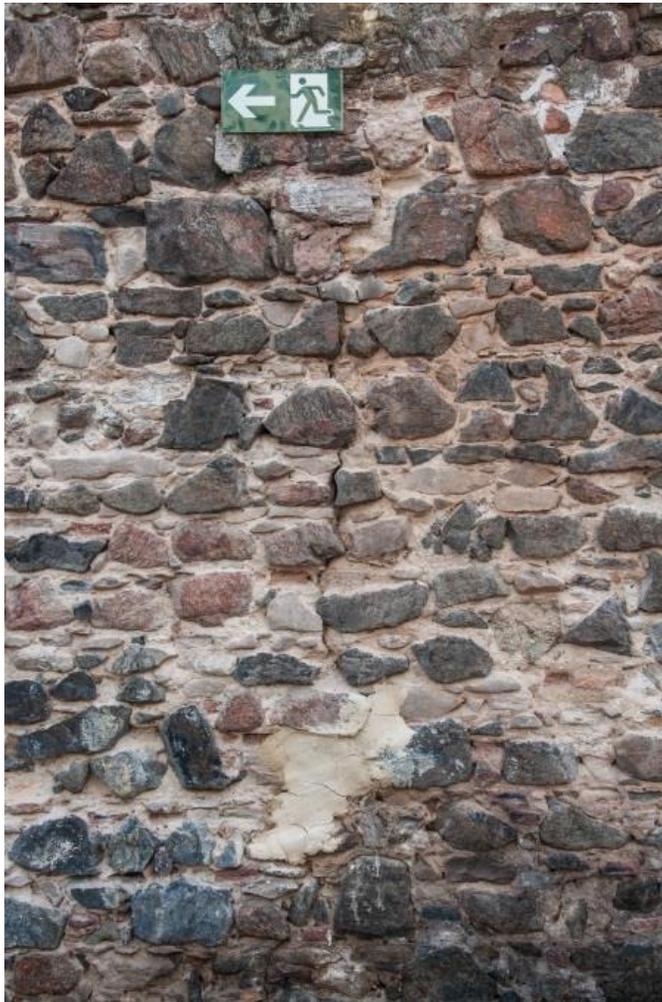
Nº 111

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

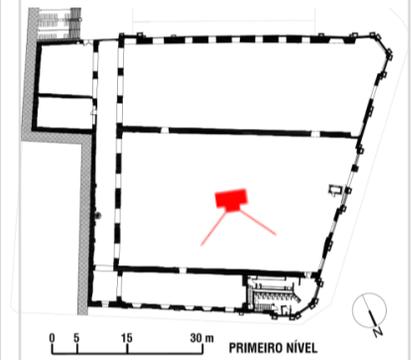
SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Rachadura na parede interna do Trapiche Barnabé

#### OBSERVAÇÕES



**ARQUIVO IMAGEM:**

**MÁQUINA:** Nikon D90

**FONTE:** Dudu Assunção

**DATA:** 10 de agosto de 2016

**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 112

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

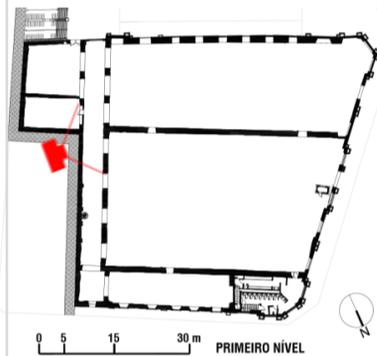
SALVADOR – BA

## LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Vão de porta com esquadria em ferro que dá acesso a um banheiro

## OBSERVAÇÕES



**ARQUIVO IMAGEM:**

**MÁQUINA:** Nikon D90

**FONTE:** Dudu Assunção

**DATA:** 10 de agosto de 2016

**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 06 de abril de 2018



## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 113

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

SALVADOR – BA

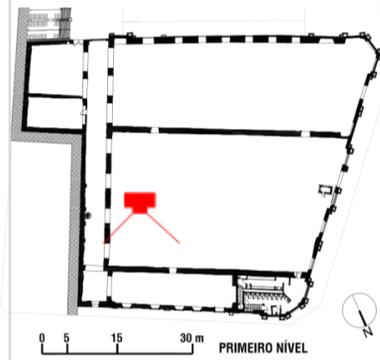
### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Vão de porta vedado com verga reta em madeira.

#### OBSERVAÇÕES

Observar o  
apodrecimento da  
madeira



**ARQUIVO IMAGEM:**

**MÁQUINA:** Nikon D90

**FONTE:** Dudu Assunção

**DATA:** 10 de agosto de 2016

**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

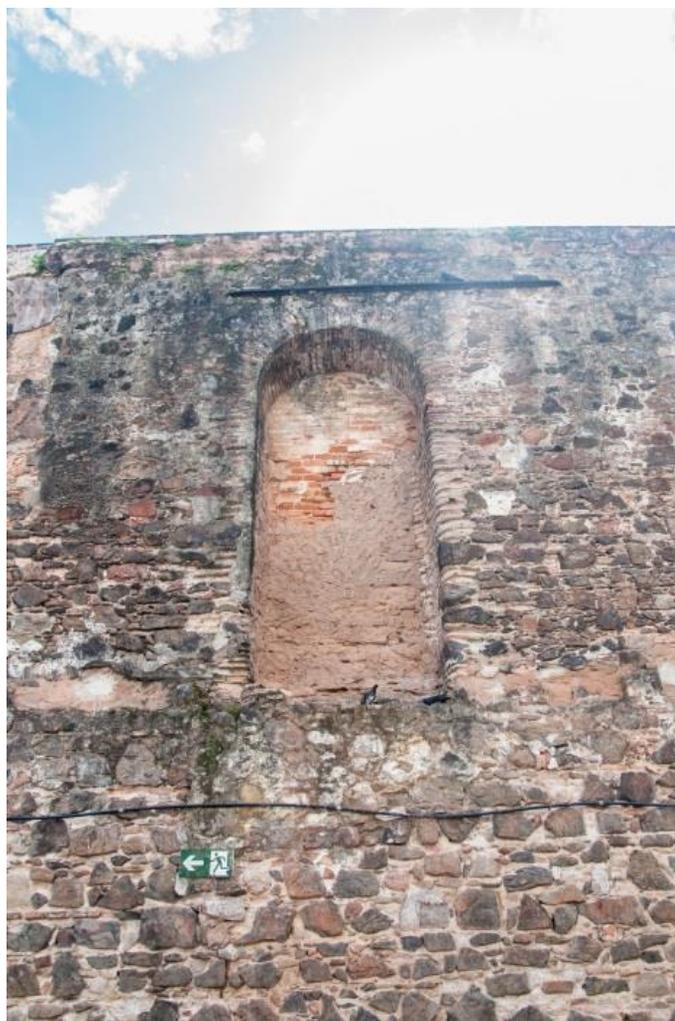
Nº 114

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

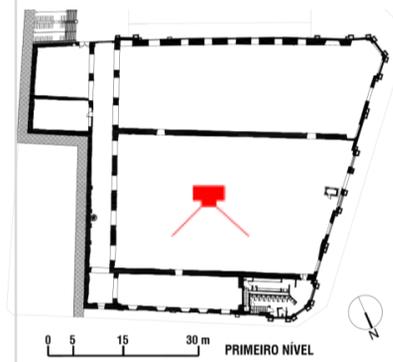
SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Vão de porta em arco pleno vedado;

### OBSERVAÇÕES



**ARQUIVO IMAGEM:**

**MÁQUINA:** Nikon D90

**FONTE:** Dudu Assunção

**DATA:** 10 de agosto de 2016

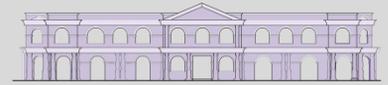
**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 115

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

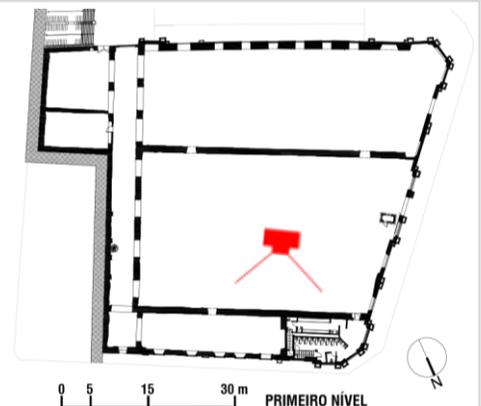
SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Parede interna do Trapiche que sofreu uma complementação na intervenção de 2011;

### OBSERVAÇÕES



### ARQUIVO IMAGEM:

MÁQUINA: Nikon D90

FONTE: Dudu Assunção

DATA: 10 de agosto de 2016

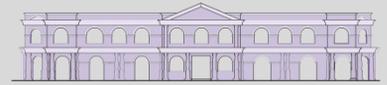
### FICHA

PREENCHIMENTO: Larissa Souza

DATA: 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 116

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

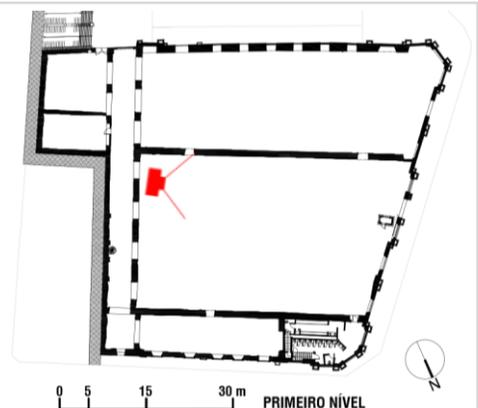
SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Parede interna da fachada voltada para a Avenida Jequitaia;

### OBSERVAÇÕES



### ARQUIVO IMAGEM:

MÁQUINA: Nikon D90

FONTE: Dudu Assunção

DATA: 10 de agosto de 2016

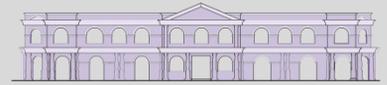
### FICHA

PREENCHIMENTO: Larissa Souza

DATA: 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 117

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

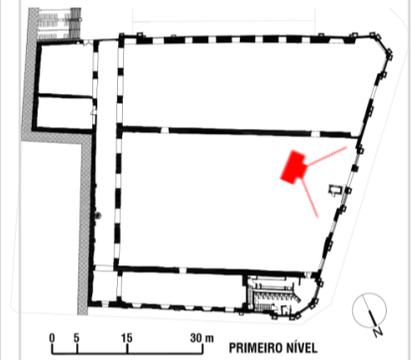
SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Acesso principal do Trapiche Barnabé

#### OBSERVAÇÕES



**ARQUIVO IMAGEM:**

**MÁQUINA:** Sony D533

**FONTE:** Larissa Souza

**DATA:** 08 de agosto de 2016

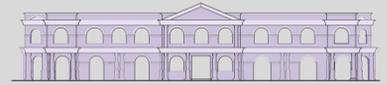
**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 118

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

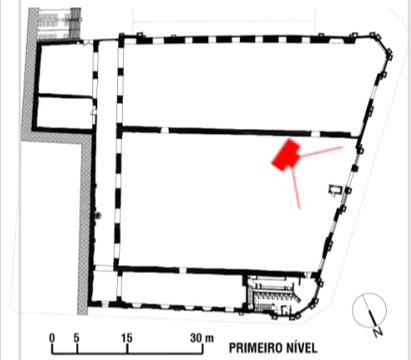
SALVADOR – BA

## LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Acesso principal do Trapiche Barnabé

## OBSERVAÇÕES



**ARQUIVO IMAGEM:**

**MÁQUINA:** Sony D533

**FONTE:** Larissa Souza

**DATA:** 08 de agosto de 2016

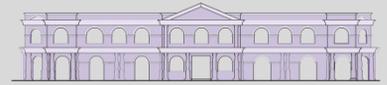
**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 119

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

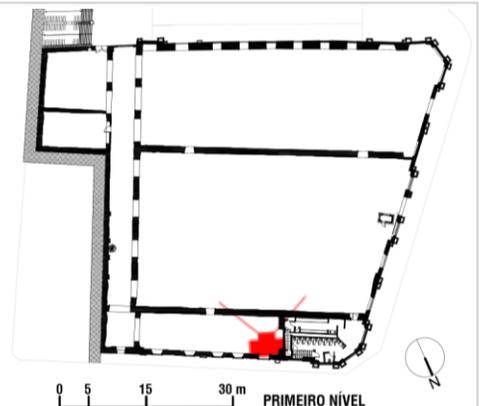
SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Visão aérea do Trapiche Barnabé e seu entorno;

### OBSERVAÇÕES



### ARQUIVO IMAGEM:

MÁQUINA: Nikon D90

FONTE: Dudu Assunção

DATA: 10 de agosto de 2016

### FICHA

PREENCHIMENTO: Larissa Souza

DATA: 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 120

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

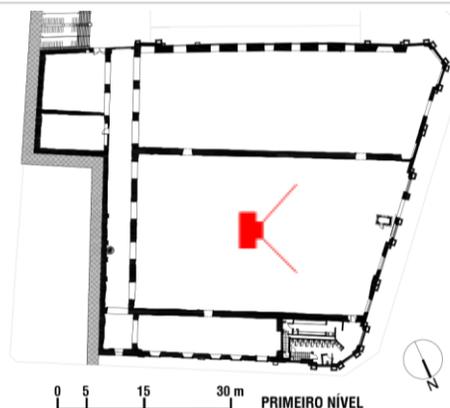
SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Vãos em arco pleno sem esquadria que compõe a fachada do Trapiche Barnabé

#### OBSERVAÇÕES



#### ARQUIVO IMAGEM:

MÁQUINA: Nikon D90

FONTE: Dudu Assunção

DATA: 10 de agosto de 2016

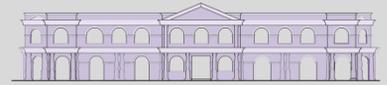
#### FICHA

PREENCHIMENTO: Larissa Souza

DATA: 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 121

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

SALVADOR – BA

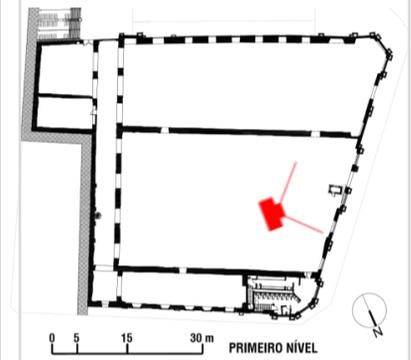
### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Vão de janela com fechamento em gradil de ferro;

#### OBSERVAÇÕES

Observar o desnível que possibilita a saída de água para a rua.



**ARQUIVO IMAGEM:**

**MÁQUINA:** Iphone 5s

**FONTE:** Larissa Souza

**DATA:** 27 de abril de 2017

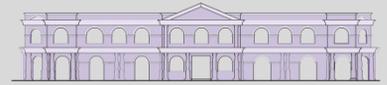
**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 122

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

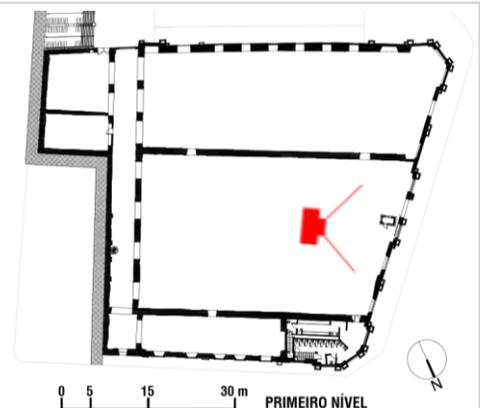
SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Guarita que possibilita a entrada e saída de veículos do estacionamento;

### OBSERVAÇÕES



### ARQUIVO IMAGEM:

MÁQUINA: Iphone 5s

FONTE: Larissa Souza

DATA: 27 de abril de 2017

### FICHA

PREENCHIMENTO: Larissa Souza

DATA: 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

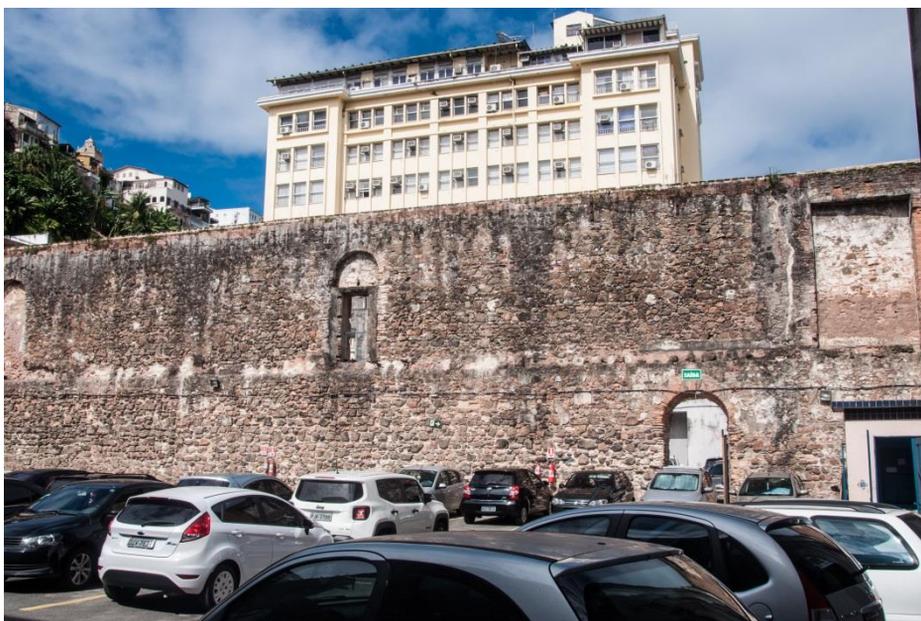
Nº 123

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

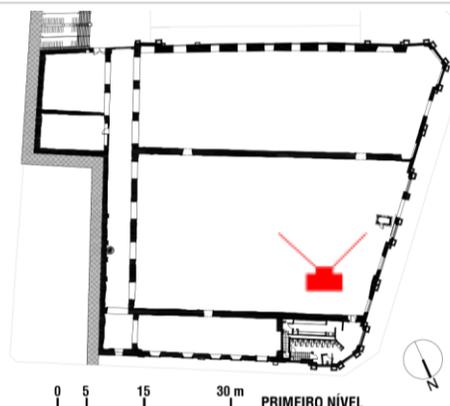


**LEGENDA:** Parede interna do Trapiche

#### OBSERVAÇÕES



Observar o trecho em alvenaria de tijolo que foi construído para se adequar ao novo alinhamento da Avenida Jequitaia



**ARQUIVO IMAGEM:**

**MÁQUINA:** Nikon D90

**FONTE:** Dudu Assunção

**DATA:** 10 de agosto de 2016

**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 06 de abril de 2018



## TRAPICHE BARNABÉ

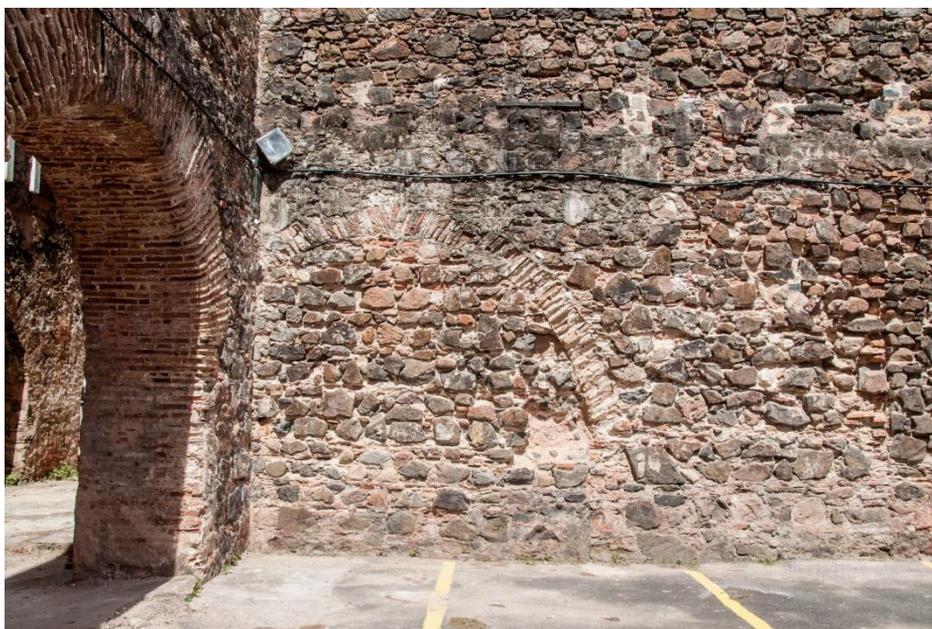
Nº 124

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

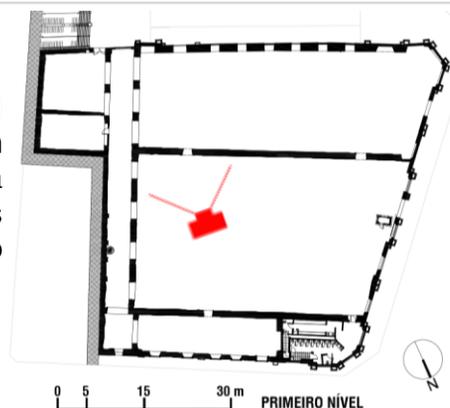


**LEGENDA:** Parede interna do Trapiche Barnabé

#### OBSERVAÇÕES



Observar a possível existência de um arco que dava acesso a rua antes da construção do Barnabé Pequeno



#### ARQUIVO IMAGEM:

MÁQUINA: Nikon D90

FONTE: Dudu Assunção

DATA: 10 de agosto de 2016

#### FICHA

PREENCHIMENTO: Larissa Souza

DATA: 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

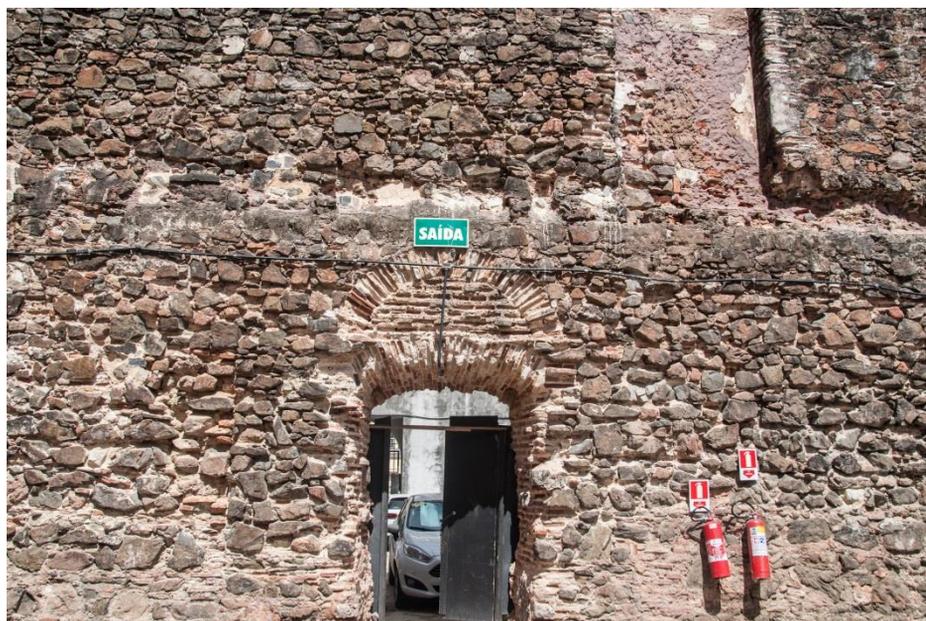
Nº 125

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

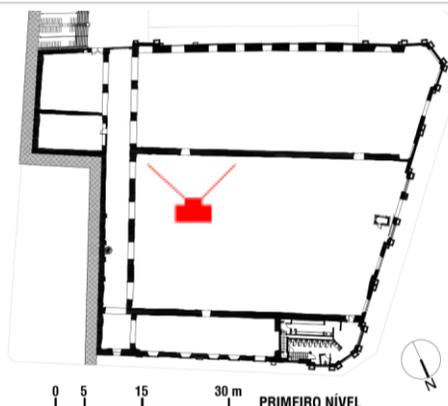


**LEGENDA:** Parede Interna do Trapiche com Vão de porta sem esquadria.

#### OBSERVAÇÕES



Observar a perda de tijolos na verga.



#### ARQUIVO IMAGEM:

MÁQUINA: Nikon D90

FONTE: Dudu Assunção

DATA: 10 de agosto de 2016

#### FICHA

PREENCHIMENTO: Larissa Souza

DATA: 06 de abril de 2018



## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 126

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

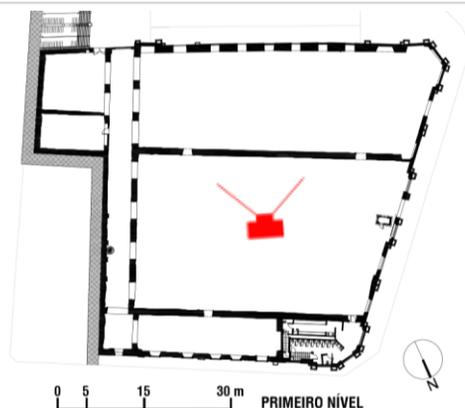


**LEGENDA:** Parede Interna do Trapiche com Vão de porta vedado

#### OBSERVAÇÕES



Observar a perda de material.



#### ARQUIVO IMAGEM:

MÁQUINA: Nikon D90

FONTE: Dudu Assunção

DATA: 10 de agosto de 2016

#### FICHA

PREENCHIMENTO: Larissa Souza

DATA: 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 127

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

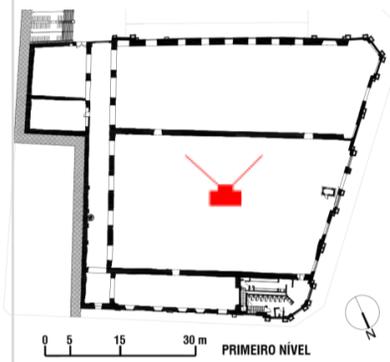
SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Vão de porta sem esquadria

#### OBSERVAÇÕES



**ARQUIVO IMAGEM:**

**MÁQUINA:** Nikon D90

**FONTE:** Dudu Assunção

**DATA:** 10 de agosto de 2016

**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 06 de abril de 2018



## TRAPICHE BARNABÉ

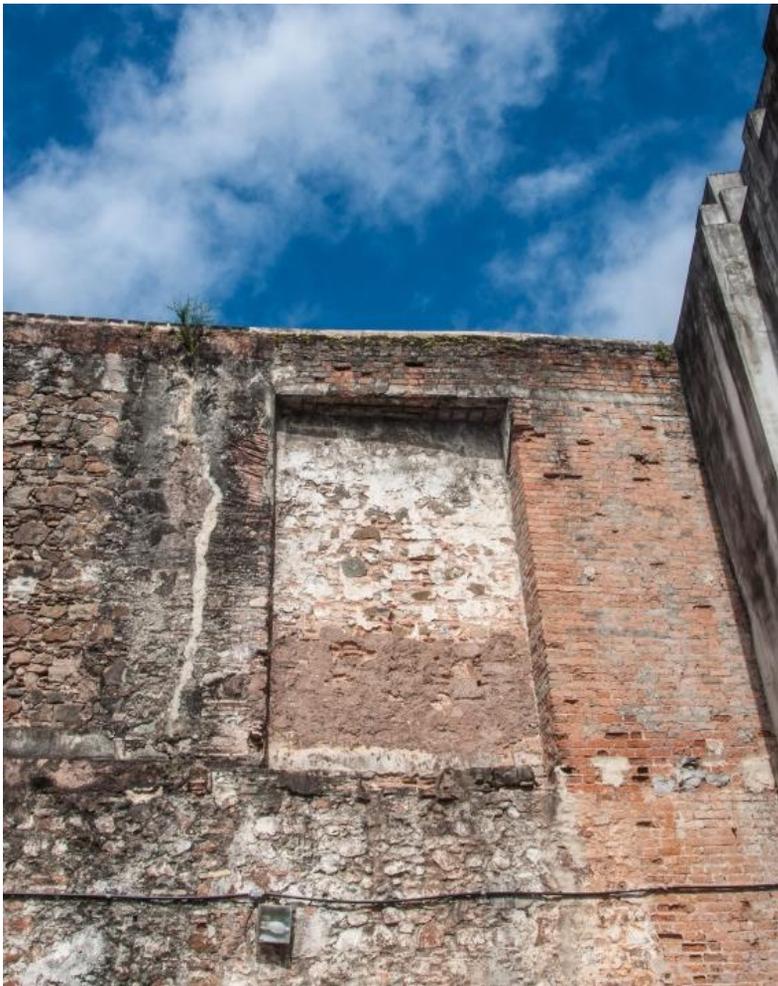
Nº 128

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

SALVADOR – BA

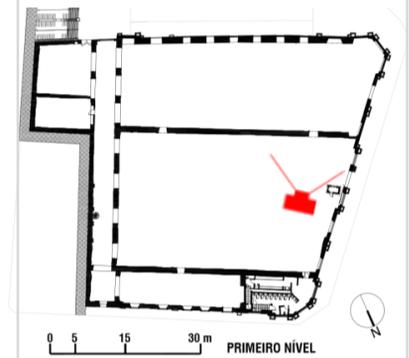
### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Vão de porta vedado e trecho da parede em alvenaria de tijolo.

#### OBSERVAÇÕES

Observar que nesse trecho a verga reta se apresenta em concreto armado, provavelmente construída dessa maneira em 1937.



**ARQUIVO IMAGEM:**

**MÁQUINA:** Nikon D90

**FONTE:** Dudu Assunção

**DATA:** 10 de agosto de 2016

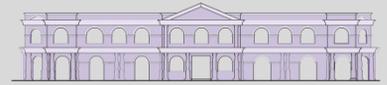
**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 129

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

SALVADOR – BA

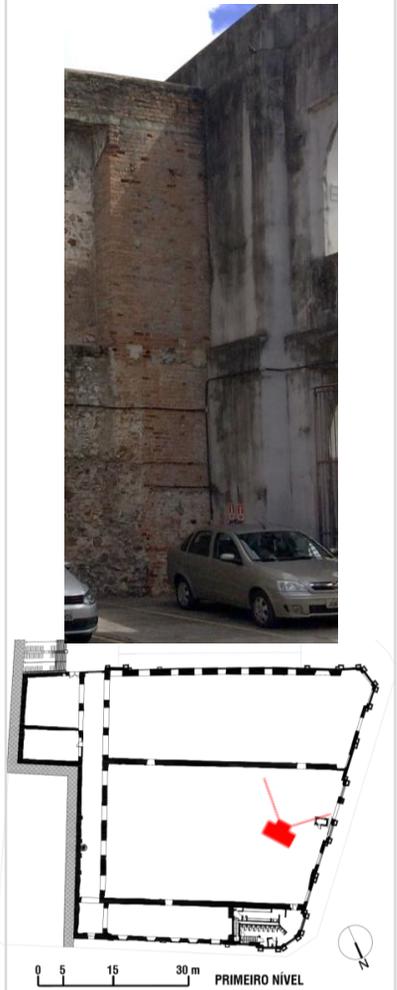
### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



LEGENDA: Visão interna

### OBSERVAÇÕES

Trecho construído em alvenaria de tijolo para se alinhar a Avenida Jequitaiá.



ARQUIVO IMAGEM:

MÁQUINA: Nikon D90

FONTE: Dudu Assunção

DATA: 10 de agosto de 2016

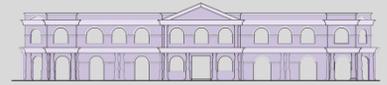
FICHA

PREENCHIMENTO: Larissa Souza

DATA: 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 130

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

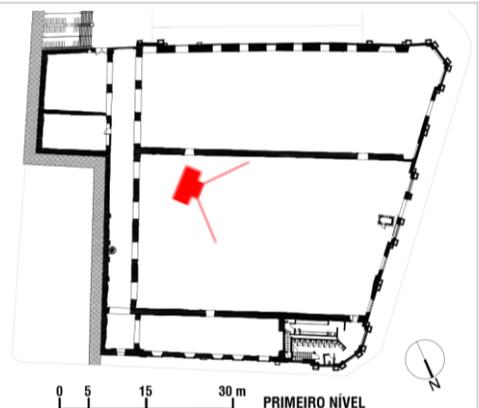
SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Piso cimentado do Trapiche Barnabé;

### OBSERVAÇÕES



**ARQUIVO IMAGEM:**

**MÁQUINA:** Iphone 5s

**FONTE:** Larissa Souza

**DATA:** 27 de abril de 2017

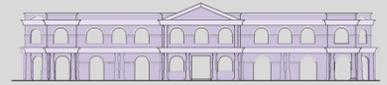
**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 131

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

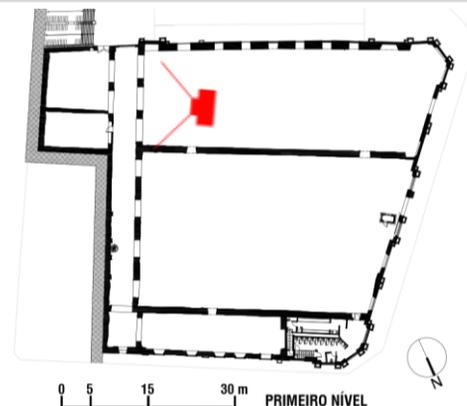
SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Parede de arcada do Barnabé Pequeno;

#### OBSERVAÇÕES



#### ARQUIVO IMAGEM:

MÁQUINA: Nikon D90

FONTE: Dudu Assunção

DATA: 10 de agosto de 2016

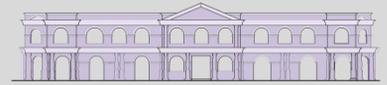
#### FICHA

PREENCHIMENTO: Larissa Souza

DATA: 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 132

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

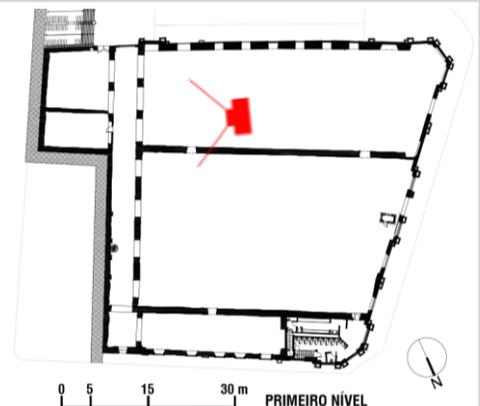
SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



LEGENDA: Arco do Trapiche Barnabé

### OBSERVAÇÕES



### ARQUIVO IMAGEM:

MÁQUINA: Nikon D90

FONTE: Dudu Assunção

DATA: 10 de agosto de 2016

### FICHA

PREENCHIMENTO: Larissa Souza

DATA: 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 133

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

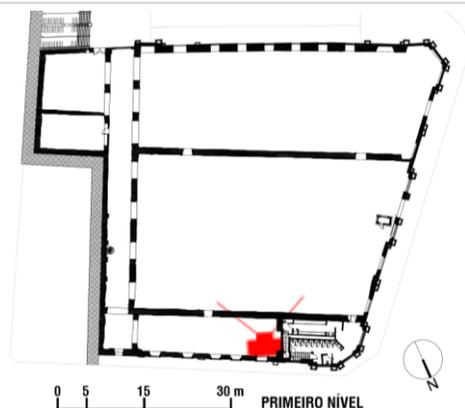
SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Janelas do 2 pavimento com conversadeira e peitoril cheio em tijolo;

#### OBSERVAÇÕES



#### ARQUIVO IMAGEM:

MÁQUINA: Nikon D90

FONTE: Dudu Assunção

DATA: 10 de agosto de 2016

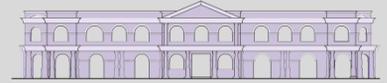
#### FICHA

PREENCHIMENTO: Larissa Souza

DATA: 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 134

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

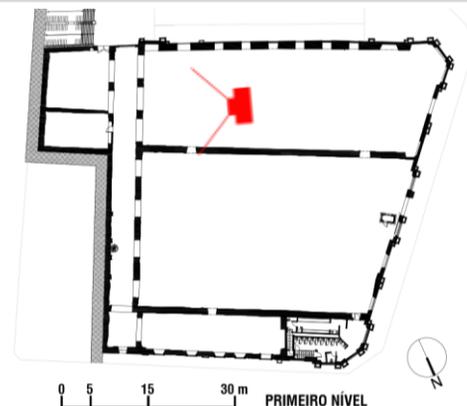
SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Empena do Telhado

#### OBSERVAÇÕES



#### ARQUIVO IMAGEM:

MÁQUINA: Nikon D90

FONTE: Dudu Assunção

DATA: 10 de agosto de 2016

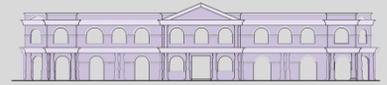
#### FICHA

PREENCHIMENTO: Larissa Souza

DATA: 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 135

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

SALVADOR – BA

## LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

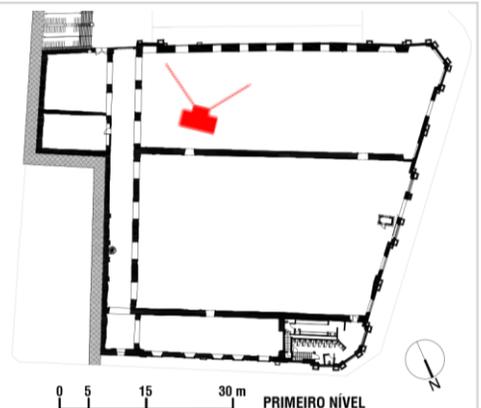


**LEGENDA:** Parede interna da fachada voltada para a Travessa do Ministério;

### OBSERVAÇÕES



Há nessa fachada um pequeno trecho reboco.



### ARQUIVO IMAGEM:

MÁQUINA: Nikon D90

FONTE: Dudu Assunção

DATA: 10 de agosto de 2016

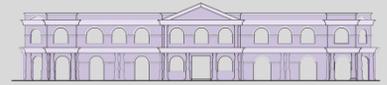
### FICHA

PREENCHIMENTO: Larissa Souza

DATA: 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 136

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

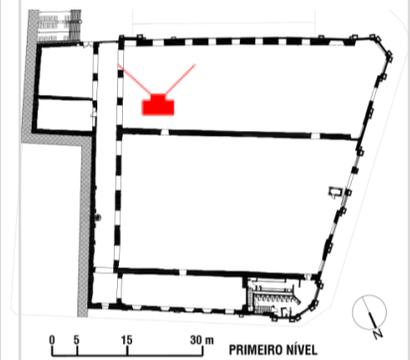
SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Vão em arco pleno vedado.

#### OBSERVAÇÕES



**ARQUIVO IMAGEM:**

**MÁQUINA:** Nikon D90

**FONTE:** Dudu Assunção

**DATA:** 10 de agosto de 2016

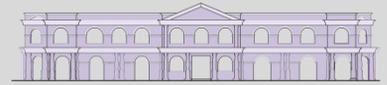
**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 137

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

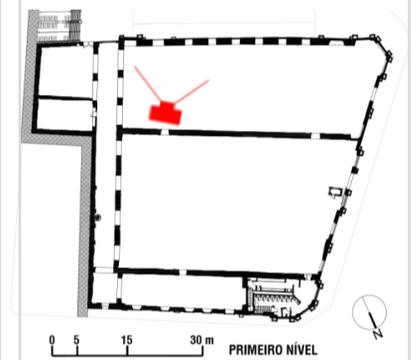
SALVADOR – BA

## LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Vão de porta com fechamento em gradil;

### OBSERVAÇÕES



**ARQUIVO IMAGEM:**

MÁQUINA: Nikon D90

FONTE: Dudu Assunção

DATA: 10 de agosto de 2016

**FICHA**

PREENCHIMENTO: Larissa Souza

DATA: 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 138

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

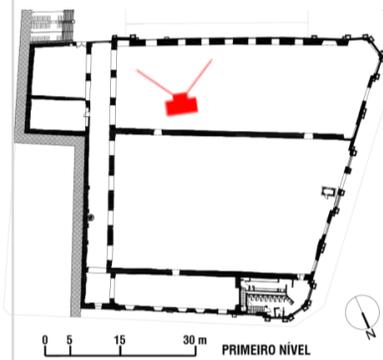
SALVADOR – BA

## LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Vão de porta com fechamento em gradil

## OBSERVAÇÕES



**ARQUIVO IMAGEM:**

**MÁQUINA:** Nikon D90

**FONTE:** Dudu Assunção

**DATA:** 10 de agosto de 2016

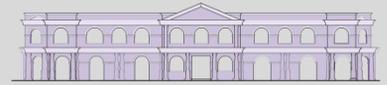
**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 139

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

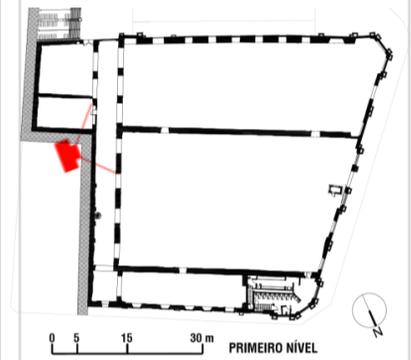
SALVADOR – BA

## LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



LEGENDA: Vão de porta vedado

## OBSERVAÇÕES



ARQUIVO IMAGEM:

MÁQUINA: Nikon D90

FONTE: Dudu Assunção

DATA: 10 de agosto de 2016

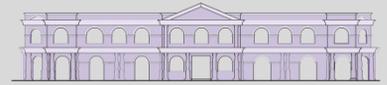
FICHA

PREENCHIMENTO: Larissa Souza

DATA: 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

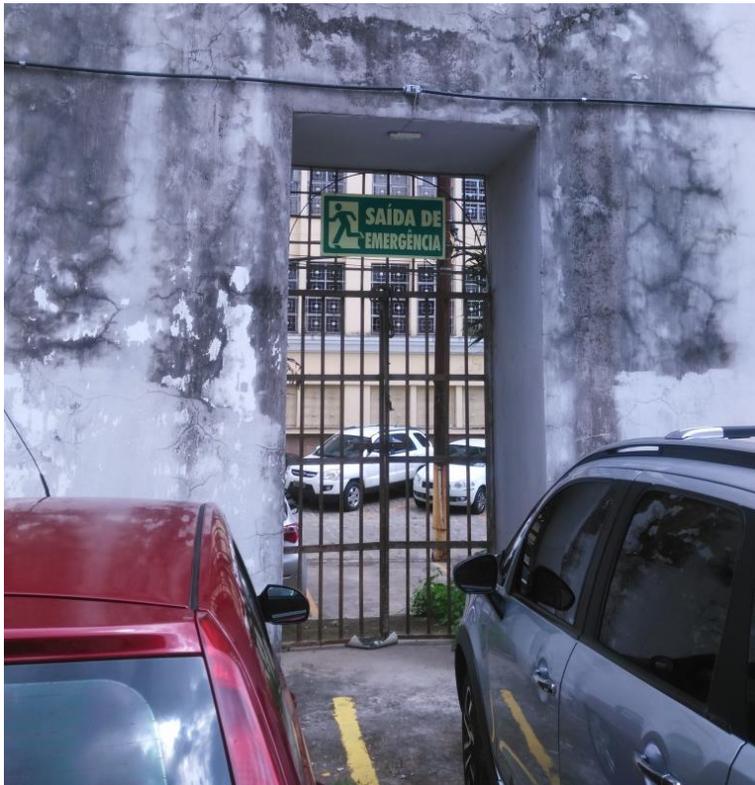
Nº 140

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

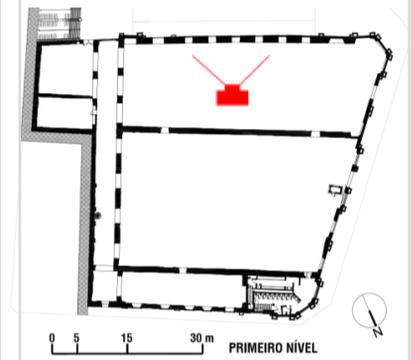
SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Vão de porta com fechamento em gradil de ferro.

### OBSERVAÇÕES



**ARQUIVO IMAGEM:**

**MÁQUINA:** Nikon D90

**FONTE:** Dudu Assunção

**DATA:** 10 de agosto de 2016

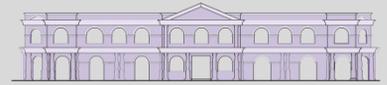
**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 141

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

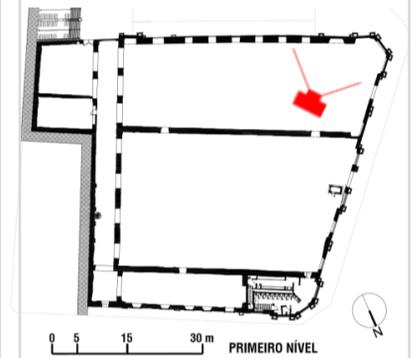
SALVADOR – BA

## LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Vão de Porta com fechamento em gradil;

## OBSERVAÇÕES



**ARQUIVO IMAGEM:**

**MÁQUINA:** Nikon D90

**FONTE:** Dudu Assunção

**DATA:** 10 de agosto de 2016

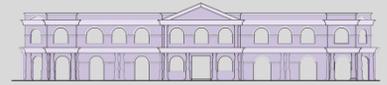
**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 142

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

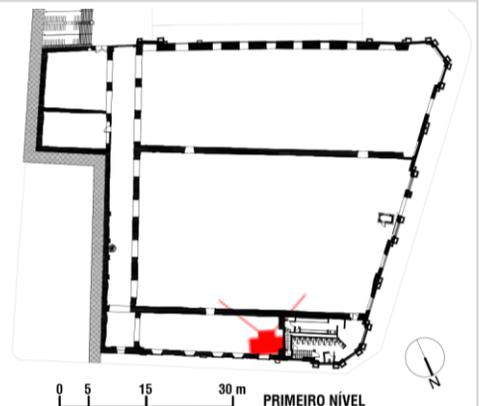
SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Trecho da fachada que perdeu seu reboco.

### OBSERVAÇÕES



### ARQUIVO IMAGEM:

MÁQUINA: Nikon D90

FONTE: Dudu Assunção

DATA: 10 de agosto de 2016

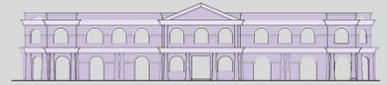
### FICHA

PREENCHIMENTO: Larissa Souza

DATA: 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 143

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

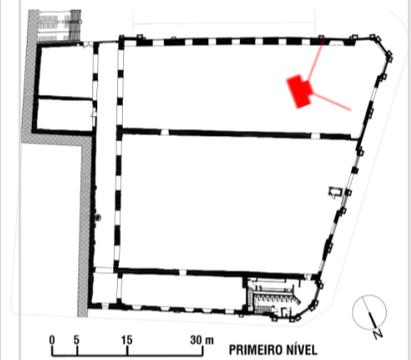
SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Vão de porta em arco pleno vedado com  
bandeira em gradil de ferro

### OBSERVAÇÕES



**ARQUIVO IMAGEM:**

**MÁQUINA:** Nikon D90

**FONTE:** Dudu Assunção

**DATA:** 10 de agosto de 2016

**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 144

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

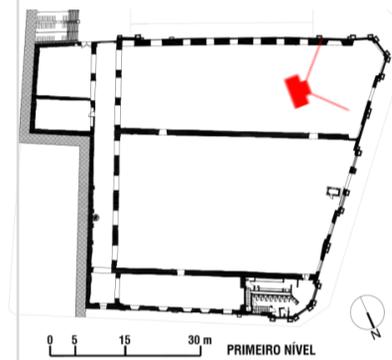
SALVADOR – BA

## LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Vão de porta em arco pleno vedado com  
bandeira em gradil de ferro

## OBSERVAÇÕES



**ARQUIVO IMAGEM:**

**MÁQUINA:** Nikon D90

**FONTE:** Dudu Assunção

**DATA:** 10 de agosto de 2016

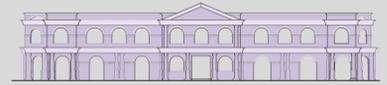
**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 145

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

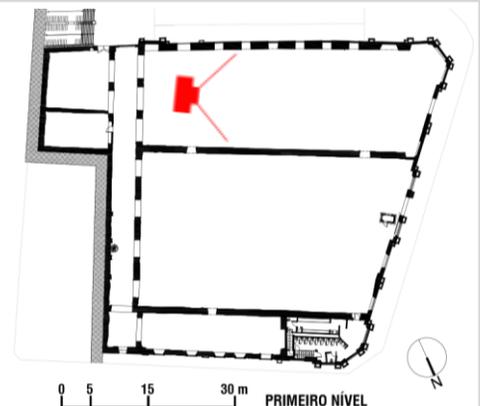
SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Visão interna do Barnabé Pequeno;

#### OBSERVAÇÕES



#### ARQUIVO IMAGEM:

MÁQUINA: Nikon D90

FONTE: Dudu Assunção

DATA: 10 de agosto de 2016

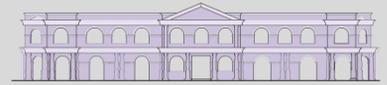
#### FICHA

PREENCHIMENTO: Larissa Souza

DATA: 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 146

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

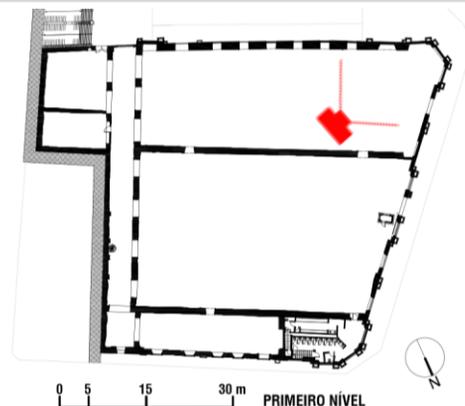
SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Visão da parede em alvenaria de tijolo construída em 1937;

### OBSERVAÇÕES



### ARQUIVO IMAGEM:

MÁQUINA: Nikon D90

FONTE: Dudu Assunção

DATA: 10 de agosto de 2016

### FICHA

PREENCHIMENTO: Larissa Souza

DATA: 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 147

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

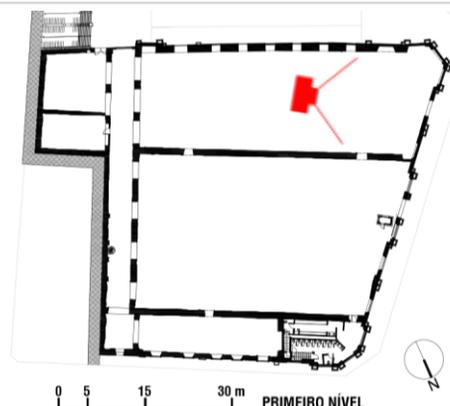
SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Visão da parede em alvenaria de tijolo construída em 1937;

### OBSERVAÇÕES



### ARQUIVO IMAGEM:

MÁQUINA: Nikon D90

FONTE: Dudu Assunção

DATA: 10 de agosto de 2016

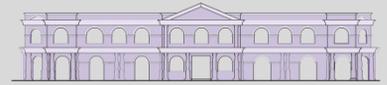
### FICHA

PREENCHIMENTO: Larissa Souza

DATA: 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 148

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

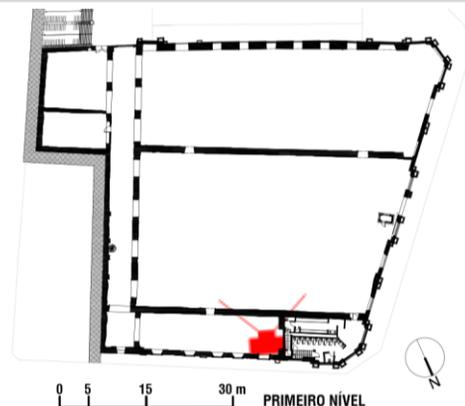
SALVADOR – BA

## LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Visão interna do Barnabé Pequeno.

## OBSERVAÇÕES



## ARQUIVO IMAGEM:

MÁQUINA: Nikon D90

FONTE: Dudu Assunção

DATA: 10 de agosto de 2016

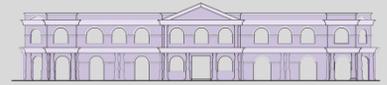
## FICHA

PREENCHIMENTO: Larissa Souza

DATA: 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 149

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

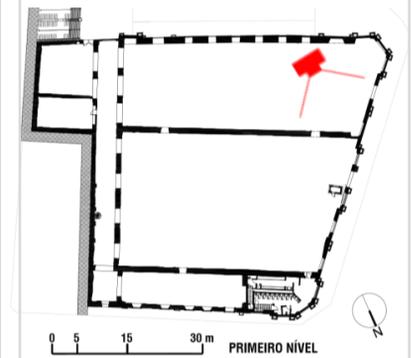
SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Complementação da fachada para se adequar ao novo alinhamento da Avenida Jequitaia.

#### OBSERVAÇÕES



**ARQUIVO IMAGEM:**

**MÁQUINA:** Nikon D90

**FONTE:** Dudu Assunção

**DATA:** 10 de agosto de 2016

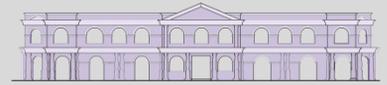
**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 150

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

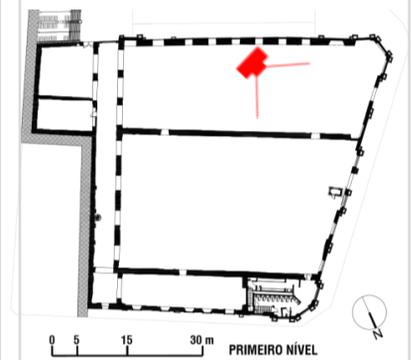
SALVADOR – BA

## LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Vista da parede em alvenaria de pedra;

## OBSERVAÇÕES



**ARQUIVO IMAGEM:**

**MÁQUINA:** Nikon D90

**FONTE:** Dudu Assunção

**DATA:** 10 de agosto de 2016

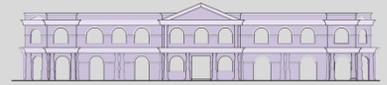
**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 151

LOCALIZAÇÃO

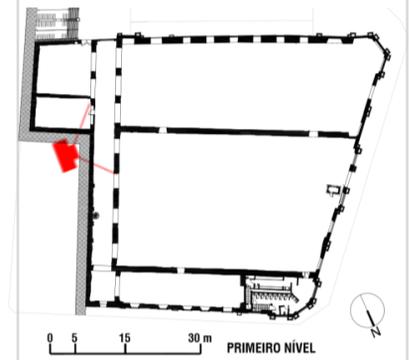
AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



#### OBSERVAÇÕES



**LEGENDA:** Vista aérea do Trapiche Barnabé e seu entorno

**ARQUIVO IMAGEM:**

**MÁQUINA:** Nikon D90

**FONTE:** Dudu Assunção

**DATA:** 10 de agosto de 2016

**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

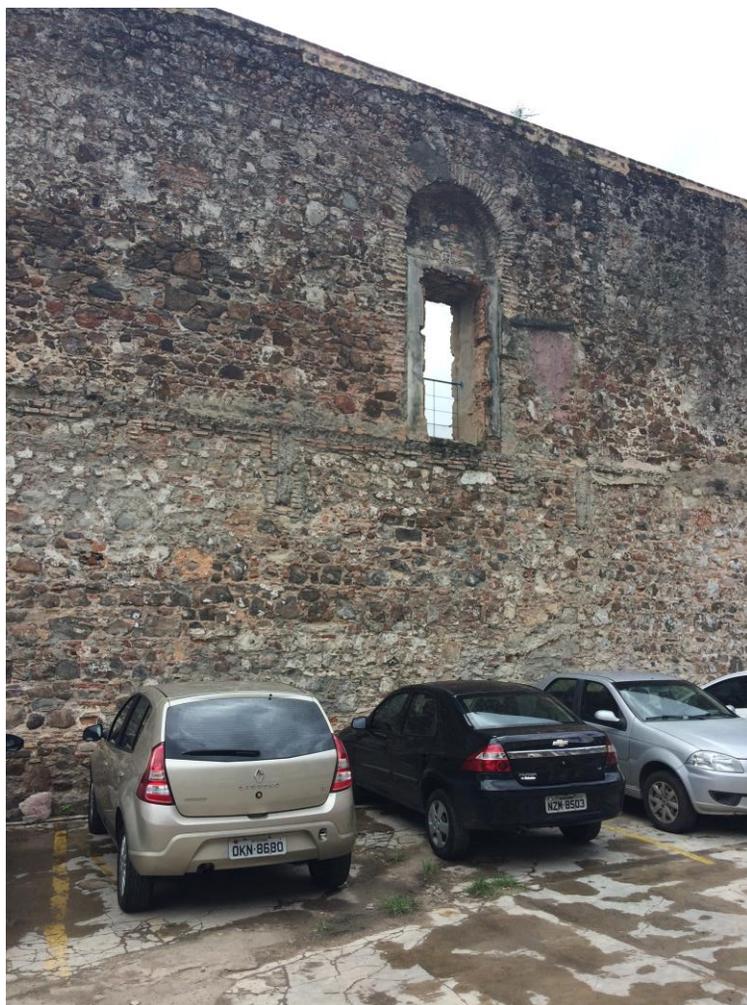
Nº 152

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

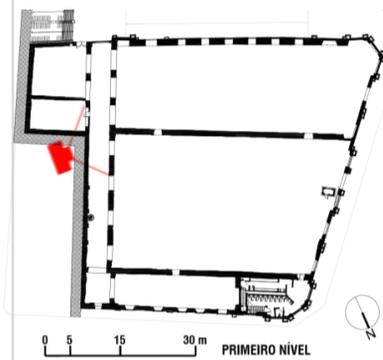
SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Vista da parede em alvenaria de pedra;

### OBSERVAÇÕES



**ARQUIVO IMAGEM:**

**MÁQUINA:** Nikon D90

**FONTE:** Dudu Assunção

**DATA:** 10 de agosto de 2016

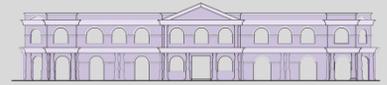
**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 153

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

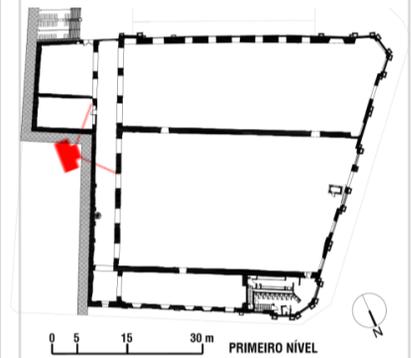
SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Vão de porta vedado;

#### OBSERVAÇÕES



**ARQUIVO IMAGEM:**

**MÁQUINA:** Nikon D90

**FONTE:** Dudu Assunção

**DATA:** 10 de agosto de 2016

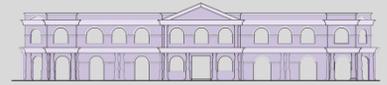
**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 154

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

SALVADOR – BA

## LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



LEGENDA: Parte restante do piso cerâmico;

## OBSERVAÇÕES



## ARQUIVO IMAGEM:

MAQUINA: Nikon D90

FONTE: Dudu Assunção

DATA: 29 de julho de 2016

## FICHA

PREENCHIMENTO: Larissa Souza

DATA: 02 de agosto de 2016



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 155

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

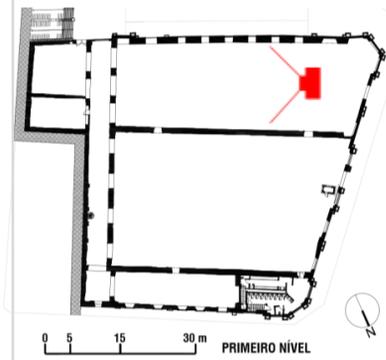
SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Parte restante do piso cerâmico;

### OBSERVAÇÕES



**ARQUIVO IMAGEM:**

**MÁQUINA:** Nikon D90

**FONTE:** Dudu Assunção

**DATA:** 10 de agosto de 2016

**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 156

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

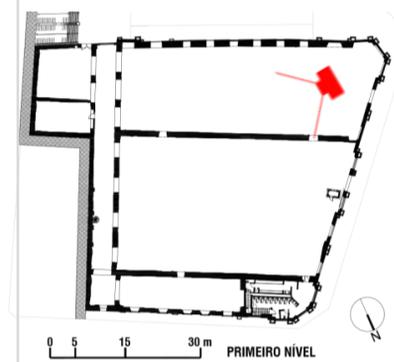
SALVADOR – BA

## LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Trecho do piso cimentado quebrado.

## OBSERVAÇÕES



**ARQUIVO IMAGEM:**

**MÁQUINA:** Nikon D90

**FONTE:** Dudu Assunção

**DATA:** 10 de agosto de 2016

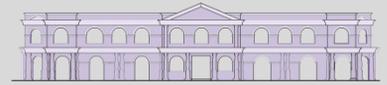
**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 157

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIÁ – Nº 5, COMÉRCIO

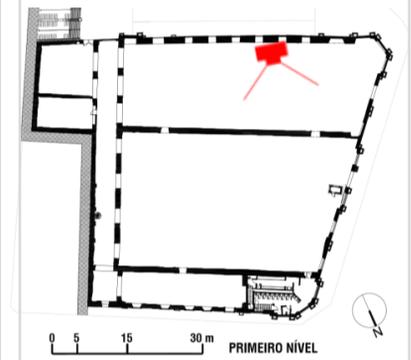
SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Vestígio do piso do Barnabé Pequeno.

#### OBSERVAÇÕES



**ARQUIVO IMAGEM:**

**MÁQUINA:** Nikon D90

**FONTE:** Dudu Assunção

**DATA:** 10 de agosto de 2016

**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 158

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

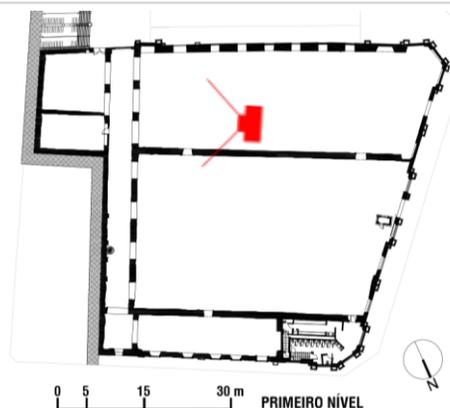
SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Arco que dá acesso ao saguão;

### OBSERVAÇÕES



### ARQUIVO IMAGEM:

MÁQUINA: Nikon D90

FONTE: Dudu Assunção

DATA: 10 de agosto de 2016

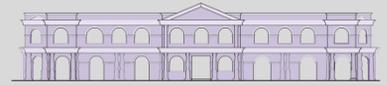
### FICHA

PREENCHIMENTO: Larissa Souza

DATA: 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 159

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

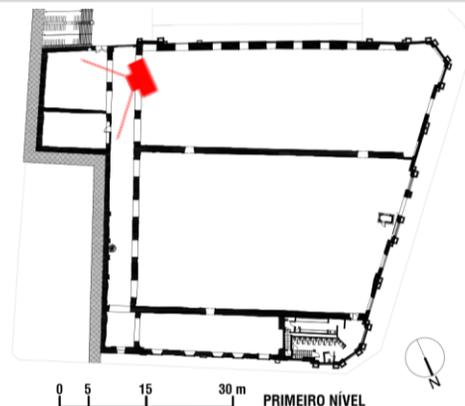
SALVADOR – BA

## LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Parede em arcada;

## OBSERVAÇÕES



## ARQUIVO IMAGEM:

MÁQUINA: Nikon D90

FONTE: Dudu Assunção

DATA: 10 de agosto de 2016

## FICHA

PREENCHIMENTO: Larissa Souza

DATA: 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 160

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

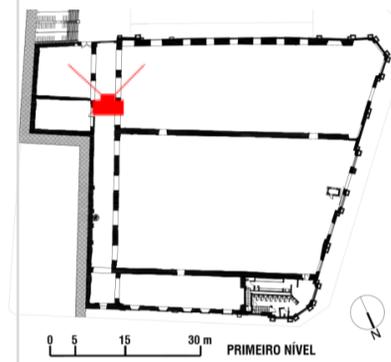
SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Saguão e vão de porta vedado com bloco cerâmico de seis furos;

### OBSERVAÇÕES



**ARQUIVO IMAGEM:**

**MÁQUINA:** Nikon D90

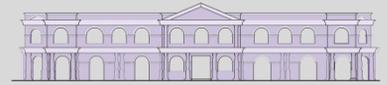
**FONTE:** Dudu Assunção

**DATA:** 10 de agosto de 2016

**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 06 de abril de 2018



## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 161

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

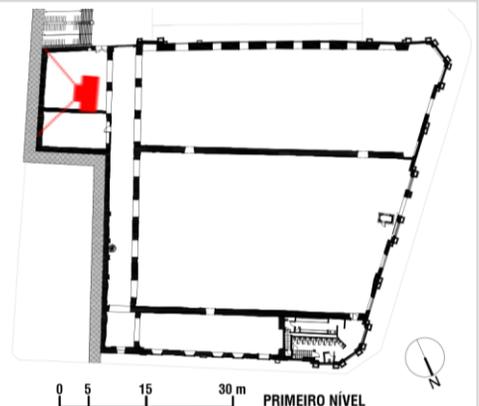


**LEGENDA:** Comodo do edifício usado como deposito para mobiliário utilizado em festas;

#### OBSERVAÇÕES



Presença de vegetação na alvenaria de pedra;



#### ARQUIVO IMAGEM:

MÁQUINA: Nikon D90

FONTE: Dudu Assunção

DATA: 10 de agosto de 2016

#### FICHA

PREENCHIMENTO: Larissa Souza

DATA: 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 162

LOCALIZAÇÃO

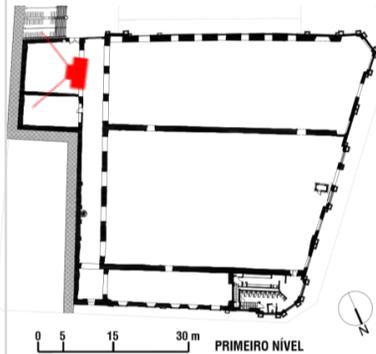
AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



#### OBSERVAÇÕES



#### LEGENDA:

#### ARQUIVO IMAGEM:

MÁQUINA: Nikon D90

FONTE: Dudu Assunção

DATA: 10 de agosto de 2016

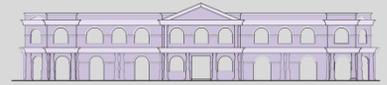
#### FICHA

PREENCHIMENTO: Larissa Souza

DATA: 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 163

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

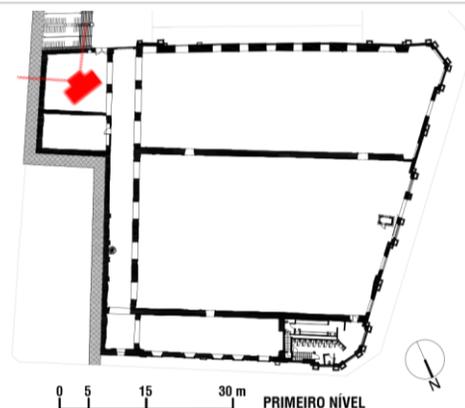
SALVADOR – BA

## LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Mobiliário utilizado nos eventos;

## OBSERVAÇÕES



## ARQUIVO IMAGEM:

MÁQUINA: Nikon D90

FONTE: Dudu Assunção

DATA: 10 de agosto de 2016

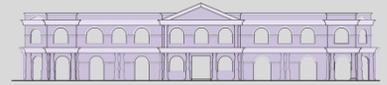
## FICHA

PREENCHIMENTO: Larissa Souza

DATA: 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 164

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

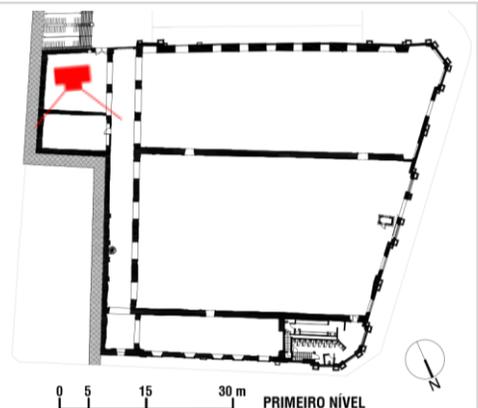
SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Trecho que apresenta duas arcadas que possivelmente davam acesso ao comodo vizinho

### OBSERVAÇÕES



### ARQUIVO IMAGEM:

MÁQUINA: Nikon D90

FONTE: Dudu Assunção

DATA: 10 de agosto de 2016

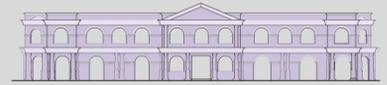
### FICHA

PREENCHIMENTO: Larissa Souza

DATA: 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

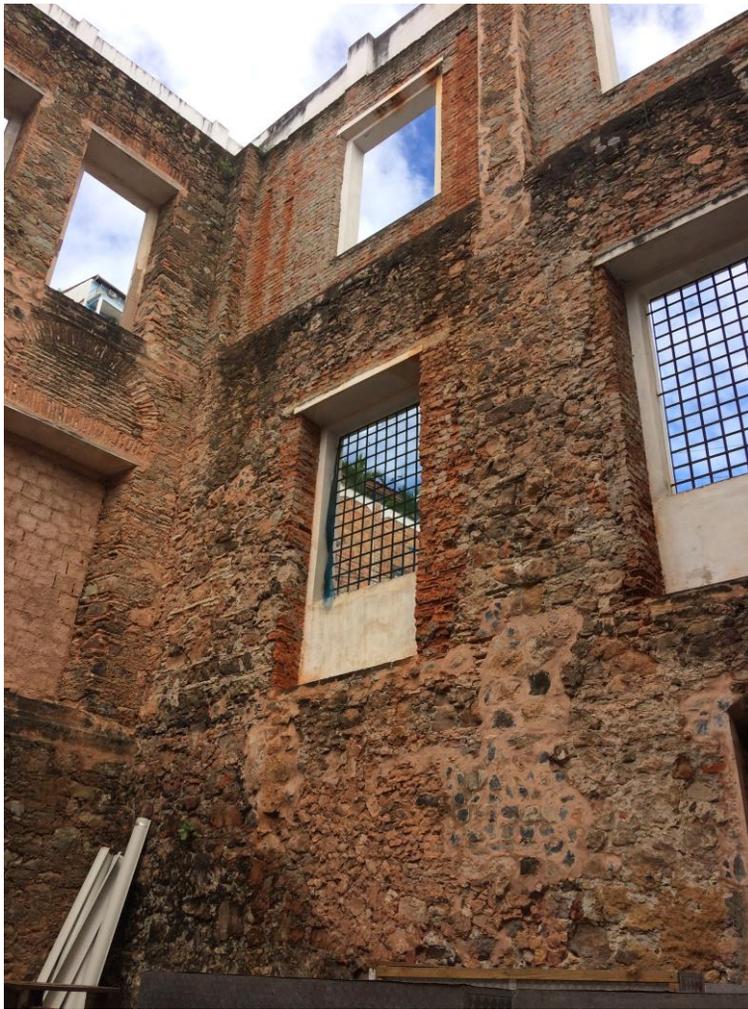
Nº 165

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

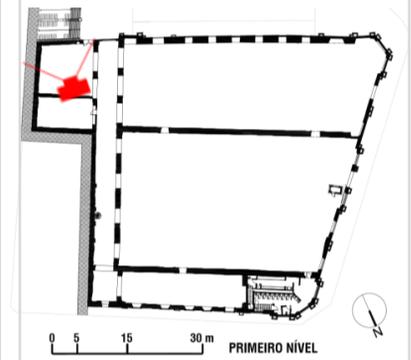
SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Visão interna de um comodo do Trapiche Barnabé.

### OBSERVAÇÕES



**ARQUIVO IMAGEM:**

**MÁQUINA:** Nikon D90

**FONTE:** Dudu Assunção

**DATA:** 10 de agosto de 2016

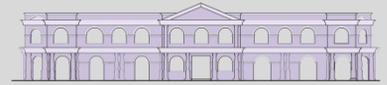
**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 166

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

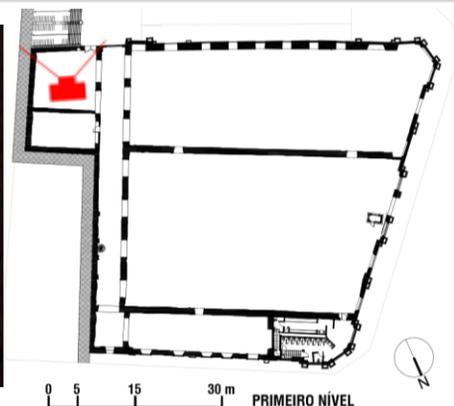
SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Visão aérea do Trapiche Barnabé e seu entorno;

#### OBSERVAÇÕES



#### ARQUIVO IMAGEM:

MÁQUINA: Nikon D90

FONTE: Dudu Assunção

DATA: 10 de agosto de 2016

#### FICHA

PREENCHIMENTO: Larissa Souza

DATA: 06 de abril de 2018



## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 167

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA — Nº 5, COMÉRCIO

SALVADOR — BA

### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

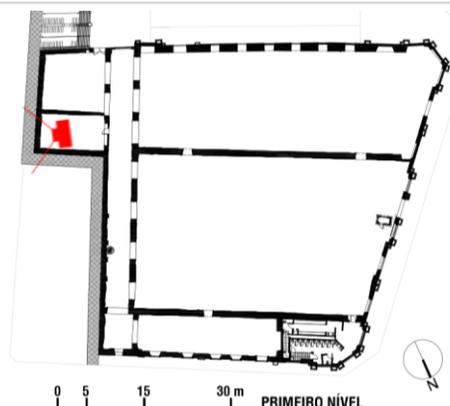


**LEGENDA:** Comodo no subsolo em relação a Rua do Pilar. Ainda possui laje.

#### OBSERVAÇÕES



Existência de duas arcadas que possivelmente dava acesso aos cômodos vizinhos que atualmente estão soterrados, de acordo com a hipótese levantada.



#### ARQUIVO IMAGEM:

MÁQUINA: Nikon D90

FONTE: Dudu Assunção

DATA: 10 de agosto de 2016

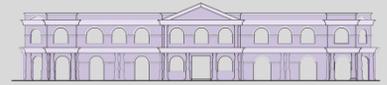
#### FICHA

PREENCHIMENTO: Larissa Souza

DATA: 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS — MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA — UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 168

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA — Nº 5, COMÉRCIO

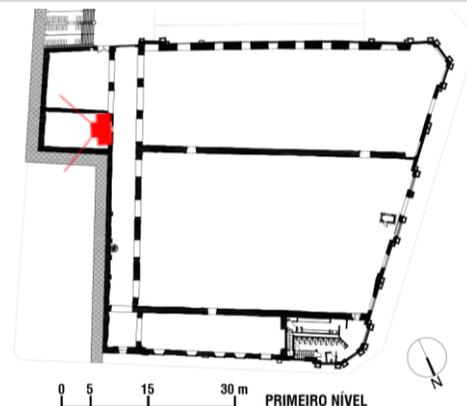
SALVADOR — BA

### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Comodo no subsolo em relação a Rua do Pilar. Ainda possui laje.

### OBSERVAÇÕES



### ARQUIVO IMAGEM:

MÁQUINA: Nikon D90

FONTE: Dudu Assunção

DATA: 10 de agosto de 2016

### FICHA

PREENCHIMENTO: Larissa Souza

DATA: 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 169

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

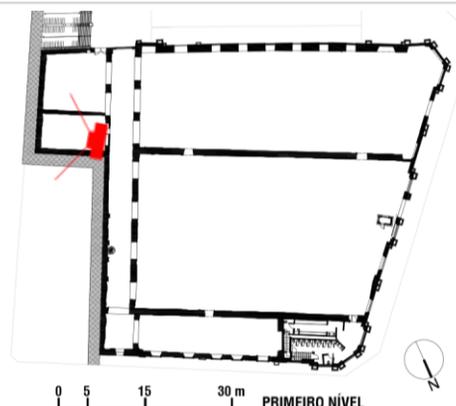
SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Comodo no subsolo em relação a Rua do Pilar. Ainda possui laje.

### OBSERVAÇÕES



### ARQUIVO IMAGEM:

MÁQUINA: Nikon D90

FONTE: Dudu Assunção

DATA: 10 de agosto de 2016

### FICHA

PREENCHIMENTO: Larissa Souza

DATA: 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

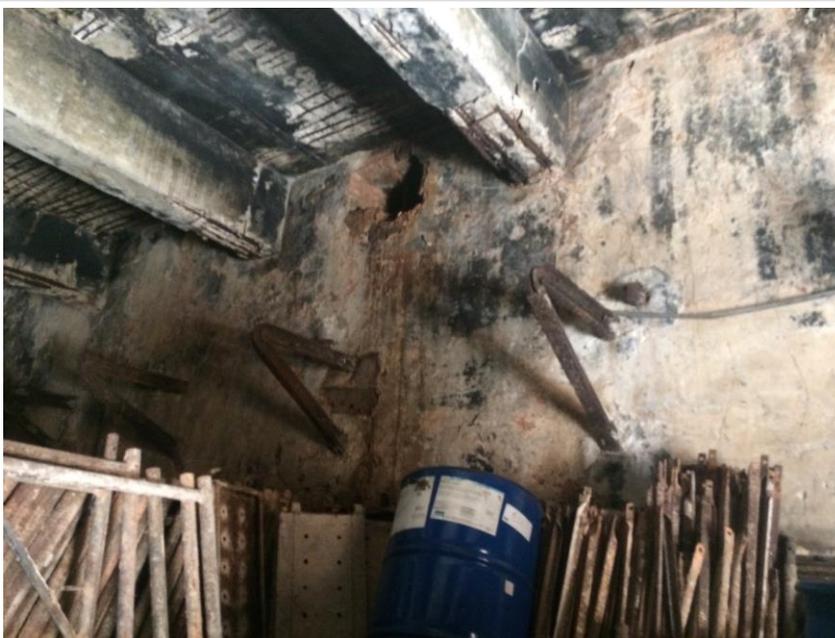
Nº 170

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

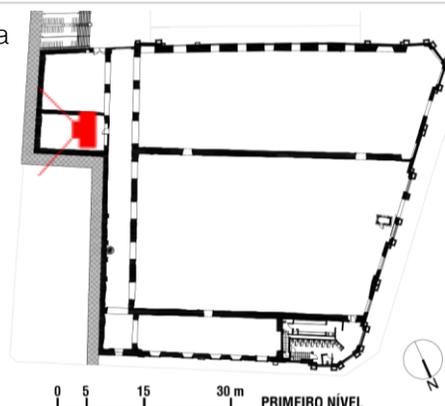
SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Comodo no subsolo em relação a Rua do Pilar. Ainda possui laje.

**OBSERVAÇÕES** Observar a perda de seção na laje e na viga decorrente da oxidação da ferragem.



**ARQUIVO IMAGEM:**

**MÁQUINA:** Nikon D90

**FONTE:** Dudu Assunção

**DATA:** 10 de agosto de 2016

**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 171

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

SALVADOR – BA

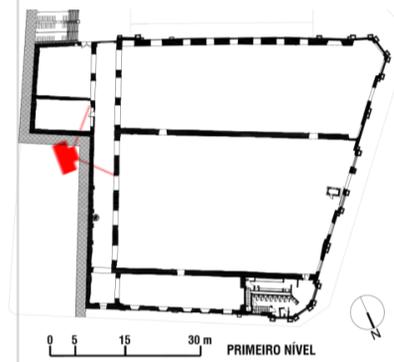
### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Vista aérea do Trapiche Barnabé e seu entorno

#### OBSERVAÇÕES

Trapiche Barnabé e seu entorno a oeste. Observa-se



**ARQUIVO IMAGEM:**

**MÁQUINA:** Nikon D90

**FONTE:** Dudu Assunção

**DATA:** 10 de agosto de 2016

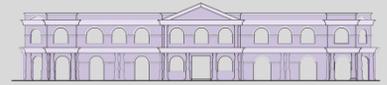
**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 172

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

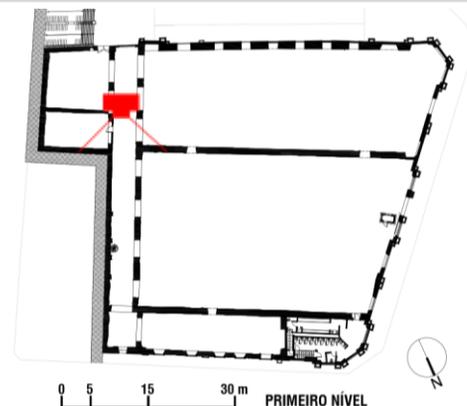
SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



LEGENDA: Visão do Saguão;

### OBSERVAÇÕES



### ARQUIVO IMAGEM:

MÁQUINA: Nikon D90

FONTE: Dudu Assunção

DATA: 10 de agosto de 2016

### FICHA

PREENCHIMENTO: Larissa Souza

DATA: 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

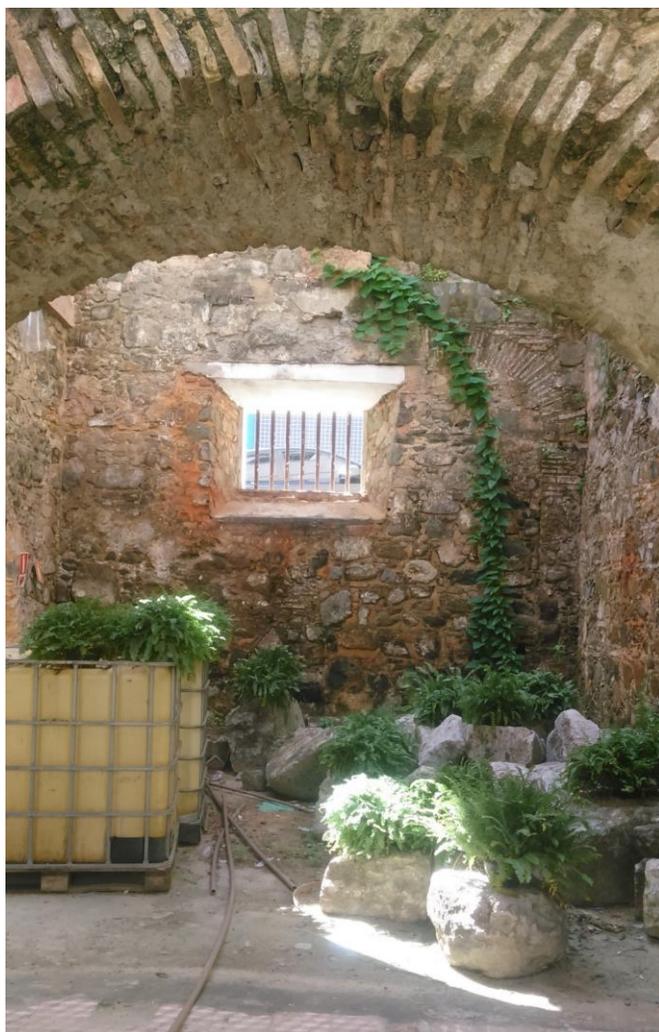
Nº 173

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

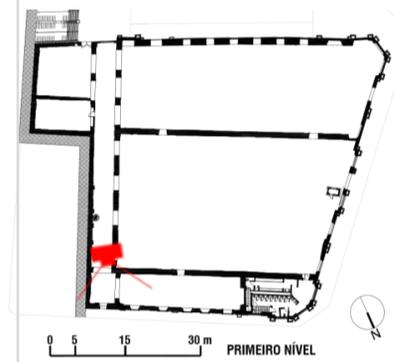
SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



LEGENDA: Saguão

### OBSERVAÇÕES



ARQUIVO IMAGEM:

MÁQUINA: Nikon D90

FONTE: Dudu Assunção

DATA: 10 de agosto de 2016

FICHA

PREENCHIMENTO: Larissa Souza

DATA: 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 174

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

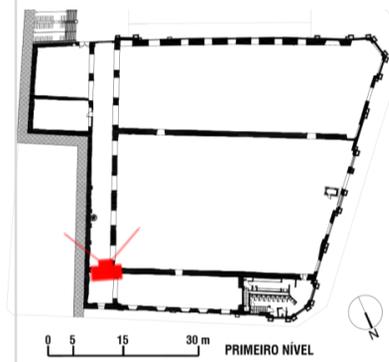
SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



LEGENDA: Saguão

### OBSERVAÇÕES



ARQUIVO IMAGEM:

MÁQUINA: Nikon D90

FONTE: Dudu Assunção

DATA: 10 de agosto de 2016

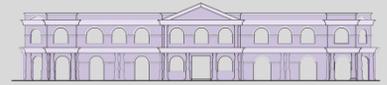
FICHA

PREENCHIMENTO: Larissa Souza

DATA: 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 175

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

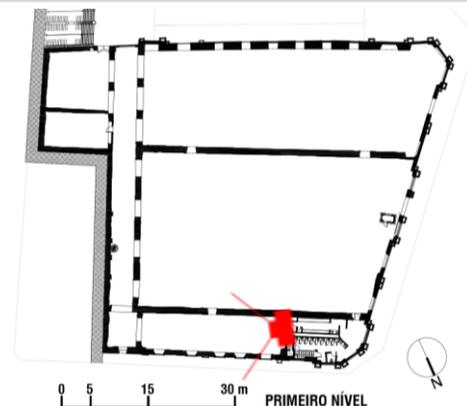
SALVADOR – BA

## LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



LEGENDA: Visão interna do anexo

## OBSERVAÇÕES



## ARQUIVO IMAGEM:

MÁQUINA: Nikon D90

FONTE: Dudu Assunção

DATA: 10 de agosto de 2016

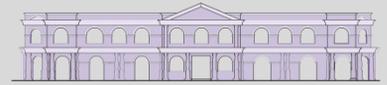
## FICHA

PREENCHIMENTO: Larissa Souza

DATA: 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 176

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

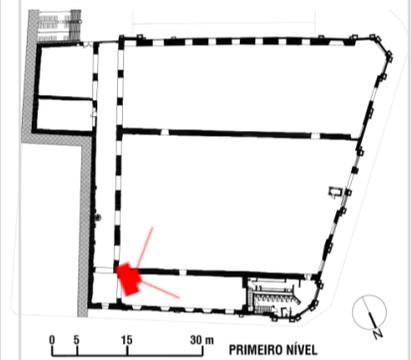
SALVADOR – BA

## LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Vista interna do anexo I.

### OBSERVAÇÕES



**ARQUIVO IMAGEM:**

**MÁQUINA:** Nikon D90

**FONTE:** Dudu Assunção

**DATA:** 10 de agosto de 2016

**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 177

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

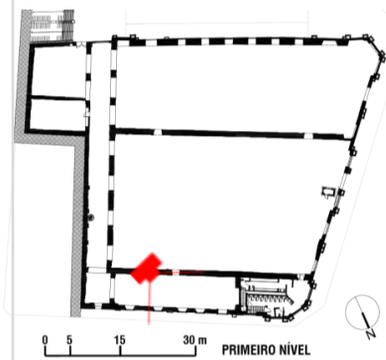
SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Visão da parede interna da fachada voltada para a Rua Alfredo Henrique de Azevedo;

### OBSERVAÇÕES



**ARQUIVO IMAGEM:**

**MÁQUINA:** Nikon D90

**FONTE:** Dudu Assunção

**DATA:** 10 de agosto de 2016

**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 178

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

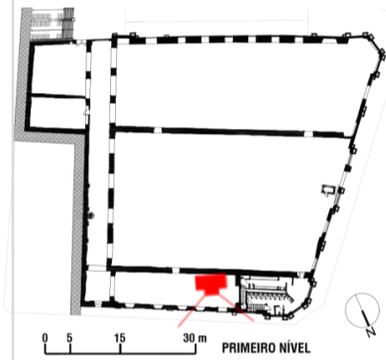
SALVADOR – BA

## LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Vão de porta com fechamento em gradil que dá acesso a Rua Alfredo Henrique de Azevedo;

## OBSERVAÇÕES



**ARQUIVO IMAGEM:**

**MÁQUINA:** Nikon D90

**FONTE:** Dudu Assunção

**DATA:** 10 de agosto de 2016

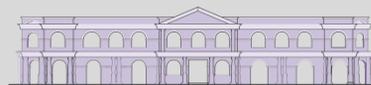
**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 179

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

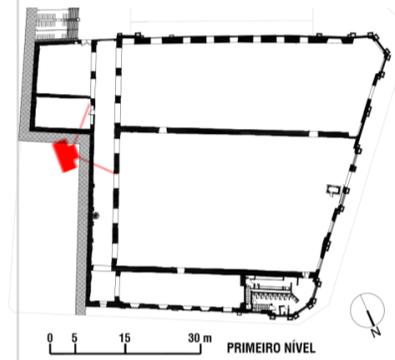
SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Vão de janela com fechamento em gradil de ferro.

#### OBSERVAÇÕES



**ARQUIVO IMAGEM:**

**MÁQUINA:** Nikon D90

**FONTE:** Dudu Assunção

**DATA:** 10 de agosto de 2016

**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 180

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

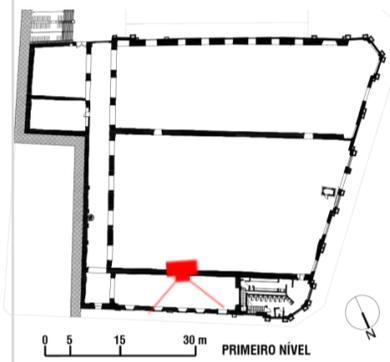
SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



LEGENDA:

#### OBSERVAÇÕES



ARQUIVO IMAGEM:

MÁQUINA: Nikon D90

FONTE: Dudu Assunção

DATA: 10 de agosto de 2016

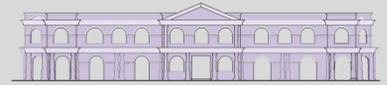
FICHA

PREENCHIMENTO: Larissa Souza

DATA: 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 181

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

SALVADOR – BA

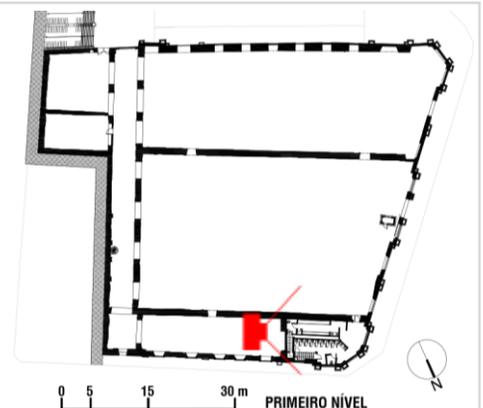
## LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



LEGENDA:

### OBSERVAÇÕES

Observar onde o encanamento que recolhe água da cobertura desagua



ARQUIVO IMAGEM:

MÁQUINA: Nikon D90

FONTE: Dudu Assunção

DATA: 10 de agosto de 2016

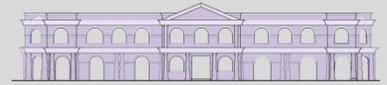
FICHA

PREENCHIMENTO: Larissa Souza

DATA: 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 182

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

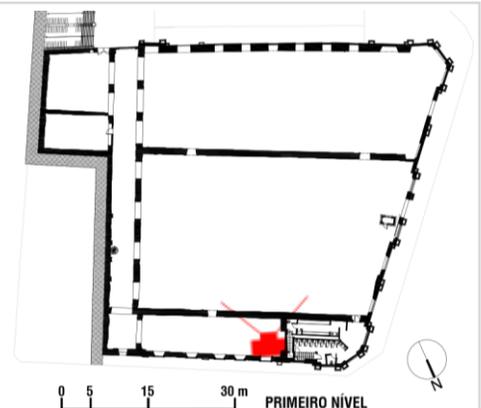
SALVADOR – BA

## LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Vestígio do Piso do anexo II.

### OBSERVAÇÕES



### ARQUIVO IMAGEM:

MÁQUINA: Nikon D90

FONTE: Dudu Assunção

DATA: 10 de agosto de 2016

### FICHA

PREENCHIMENTO: Larissa Souza

DATA: 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 183

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

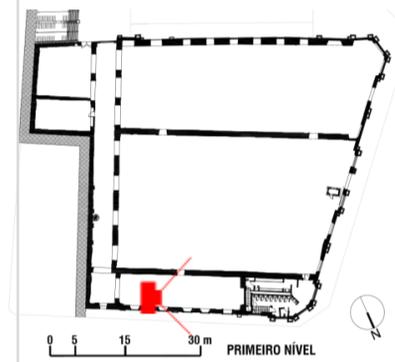
SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



LEGENDA:

#### OBSERVAÇÕES



ARQUIVO IMAGEM:

MÁQUINA: Nikon D90

FONTE: Dudu Assunção

DATA: 17 de maio de 2015

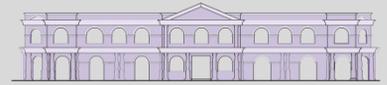
FICHA

PREENCHIMENTO: Larissa Souza

DATA: 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 184

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

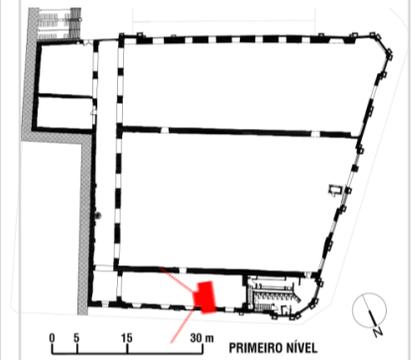
SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Cobertura improvisada.

#### OBSERVAÇÕES



**ARQUIVO IMAGEM:**

**MÁQUINA:** Nikon D90

**FONTE:** Dudu Assunção

**DATA:** 10 de agosto de 2016

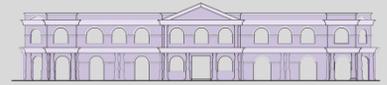
**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 185

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

SALVADOR – BA

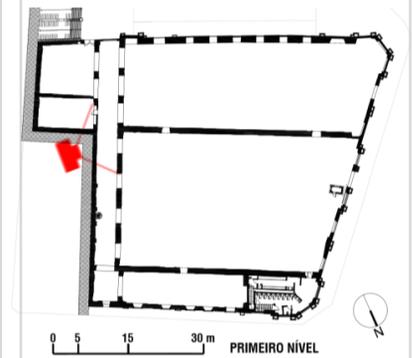
### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



LEGENDA: Sanitários

#### OBSERVAÇÕES

O banheiro foi reformado recentemente para atender aos eventos que acontecem no Trapiche Barnabé



ARQUIVO IMAGEM:

MÁQUINA: Nikon D90

FONTE: Dudu Assunção

DATA: 10 de agosto de 2016

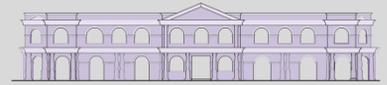
FICHA

PREENCHIMENTO: Larissa Souza

DATA: 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 186

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

SALVADOR – BA

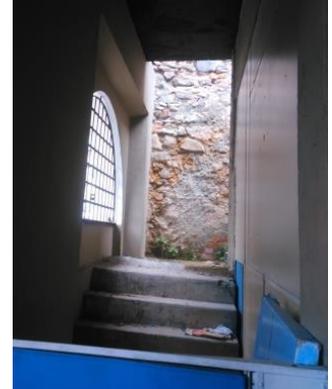
### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



LEGENDA: Sanitários

#### OBSERVAÇÕES

Escada que dá acesso ao 2º nível. É o segundo ambiente que possui laje.



ARQUIVO IMAGEM:

MÁQUINA: Nikon D90

FONTE: Dudu Assunção

DATA: 10 de agosto de 2016

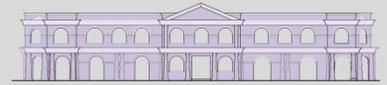
FICHA

PREENCHIMENTO: Larissa Souza

DATA: 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 187

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

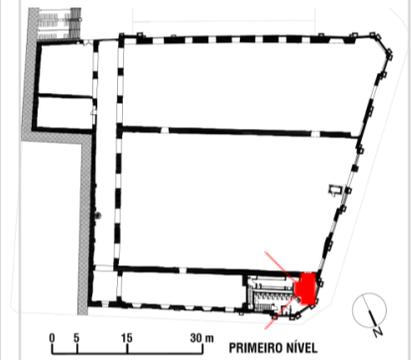
SALVADOR – BA

## LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



LEGENDA: Sanitários

## OBSERVAÇÕES



ARQUIVO IMAGEM:

MÁQUINA: Nikon D90

FONTE: Dudu Assunção

DATA: 10 de agosto de 2016

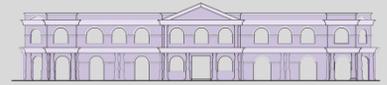
FICHA

PREENCHIMENTO: Larissa Souza

DATA: 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 188

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

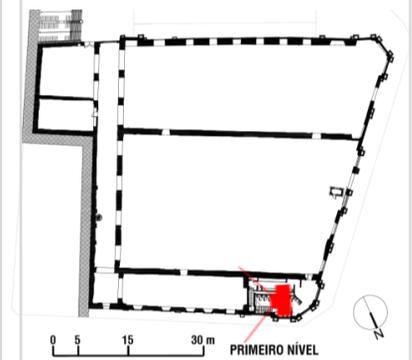
SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



LEGENDA: Sanitários

#### OBSERVAÇÕES



ARQUIVO IMAGEM:

MÁQUINA: Nikon D90

FONTE: Dudu Assunção

DATA: 10 de agosto de 2016

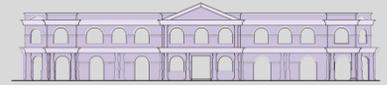
FICHA

PREENCHIMENTO: Larissa Souza

DATA: 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 189

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

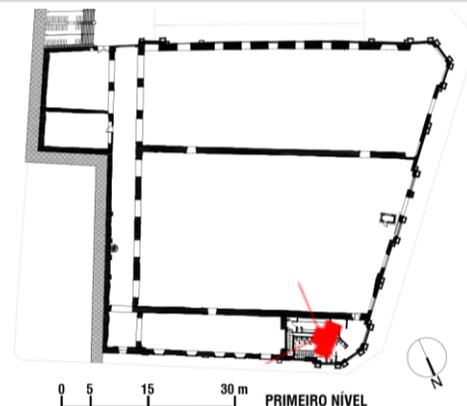
SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Laje, viga e pilares da área dos sanitários.

### OBSERVAÇÕES



### ARQUIVO IMAGEM:

MÁQUINA: Nikon D90

FONTE: Dudu Assunção

DATA: 10 de agosto de 2016

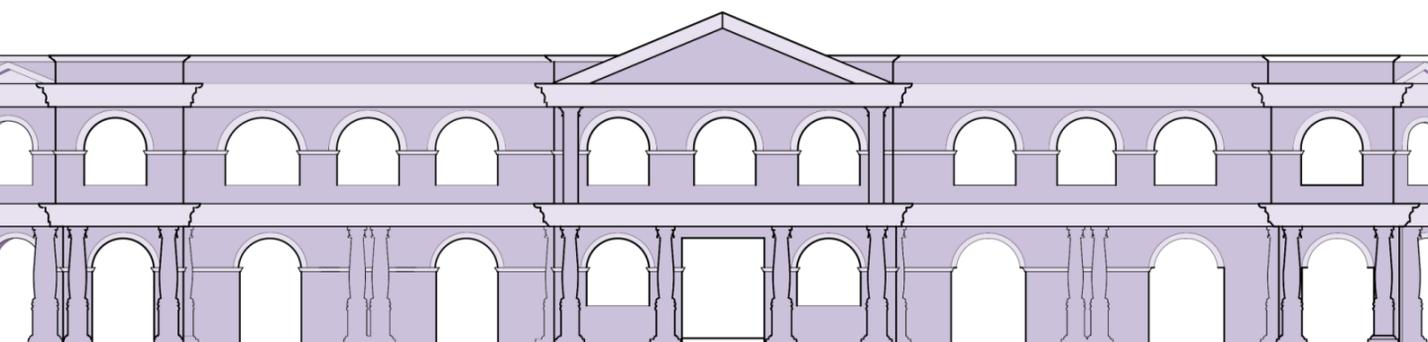
### FICHA

PREENCHIMENTO: Larissa Souza

DATA: 06 de abril de 2018

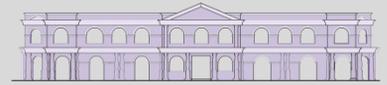
# SEGUNDO NÍVEL

2016 | 2018





MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 190

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

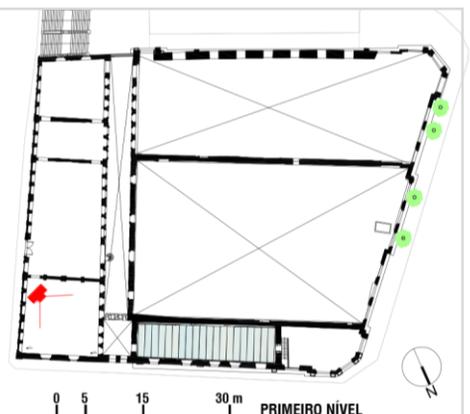
SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Área onde anteriormente se configurava enquanto sobrado;

### OBSERVAÇÕES



### ARQUIVO IMAGEM:

MÁQUINA: Sony D533

FONTE: Larissa Souza

DATA: 22 de julho de 2016

### FICHA

PREENCHIMENTO: Larissa Souza

DATA: 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 191

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Trecho da face interna da fachada voltada para a Rua do Pilar;

#### OBSERVAÇÕES



Observar o vão de porta de verga reta em concreto, que possivelmente aconteceu em alguma das intervenções no Trapiche; o Vão atualmente encontra-se fechado com bloco cerâmico de seis furos.



**ARQUIVO IMAGEM:**

**MÁQUINA:** Sony D533

**FONTE:** Larissa Souza

**DATA:** 22 de julho de 2016

**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 191

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

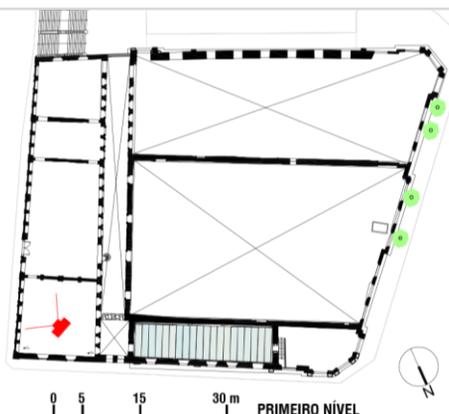
SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Parede interna em, alvenaria de tijolo, que separa os sobrado;

#### OBSERVAÇÕES



#### ARQUIVO IMAGEM:

MÁQUINA: Sony D533

FONTE: Larissa Souza

DATA: 22 de julho de 2016

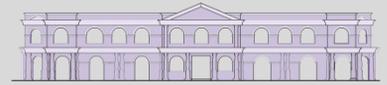
#### FICHA

PREENCHIMENTO: Larissa Souza

DATA: 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 192

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

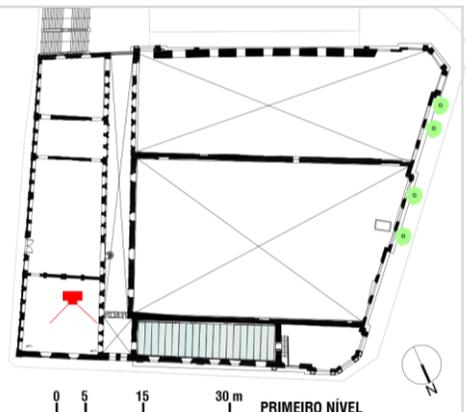
SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Face interna de trecho da fachada voltada para a Rua Alfredo Henrique de Azevedo.

**OBSERVAÇÕES** Os vãos apresentação vedação em gradil de ferro.



**ARQUIVO IMAGEM:**

**MÁQUINA:** Sony D533

**FONTE:** Larissa Souza

**DATA:** 22 de julho de 2016

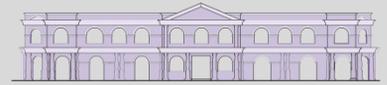
**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 193

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

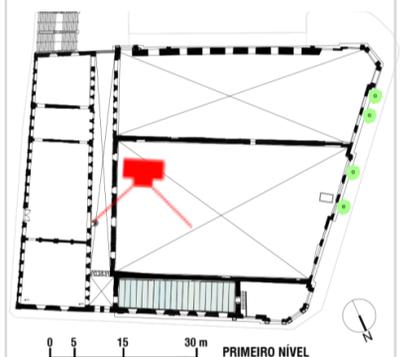
SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Vão de janela com fechamento em gradil de ferro.

#### OBSERVAÇÕES



**ARQUIVO IMAGEM:**

**MÁQUINA:** Sony D533

**FONTE:** Larissa Souza

**DATA:** 22 de julho de 2016

**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 06 de abril de 2018



## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 194

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Trecho da fachada onde antes estava localizado o 3 nível;

#### OBSERVAÇÕES



Observar que anteriormente existiam vãos de janela que foram fechados, possivelmente para se adequar a um novo desenho da fachada.



#### ARQUIVO IMAGEM:

MÁQUINA: Sony D533

FONTE: Larissa Souza

DATA: 22 de julho de 2016

#### FICHA

PREENCHIMENTO: Larissa Souza

DATA: 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

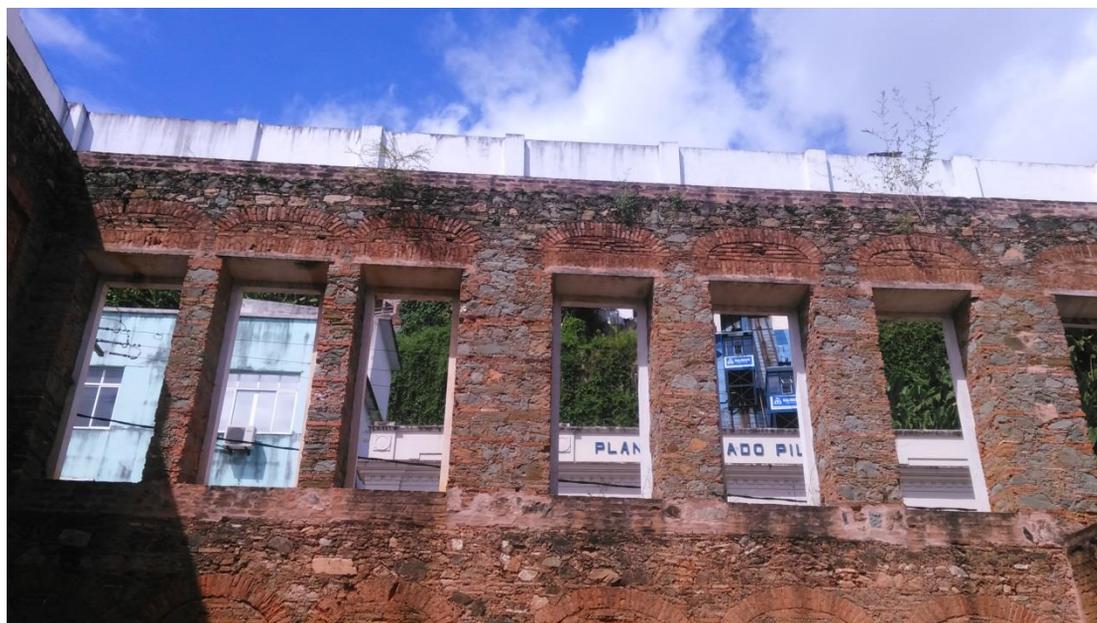
Nº 195

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

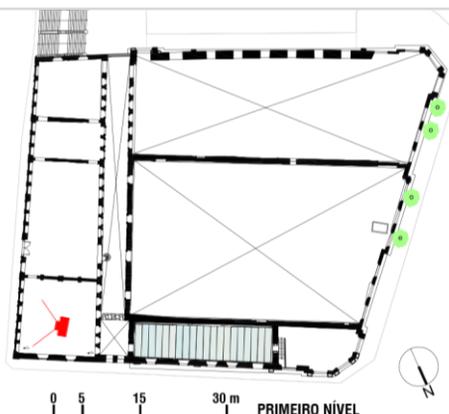
SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Vãos de janela rasgada sem esquadria na face interna da fachada volta;

#### OBSERVAÇÕES



#### ARQUIVO IMAGEM:

MÁQUINA: Sony D533

FONTE: Larissa Souza

DATA: 22 de julho de 2016

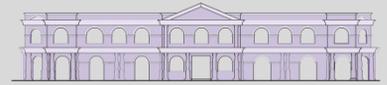
#### FICHA

PREENCHIMENTO: Larissa Souza

DATA: 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 196

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

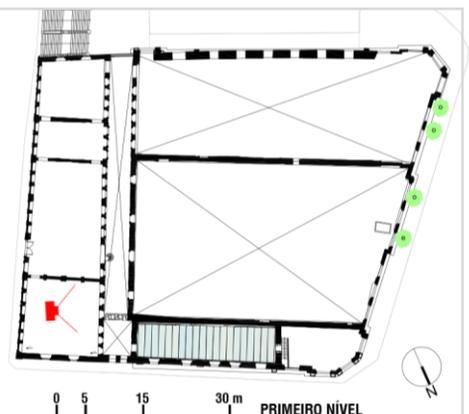
SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Vão de portas e janelas na parede voltada para o Saguão.

### OBSERVAÇÕES



### ARQUIVO IMAGEM:

MÁQUINA: Sony D533

FONTE: Larissa Souza

DATA: 22 de julho de 2016

### FICHA

PREENCHIMENTO: Larissa Souza

DATA: 06 de abril de 2018



## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 197

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



LEGENDA:

#### OBSERVAÇÕES



Observar o que anteriormente foi a base de um pilar;



ARQUIVO IMAGEM:

MÁQUINA: Sony D533

FONTE: Larissa Souza

DATA: 22 de julho de 2016

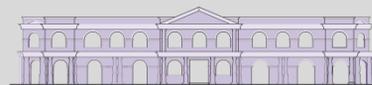
FICHA

PREENCHIMENTO: Larissa Souza

DATA: 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS — MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA — UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 198

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA — Nº 5, COMÉRCIO

SALVADOR — BA

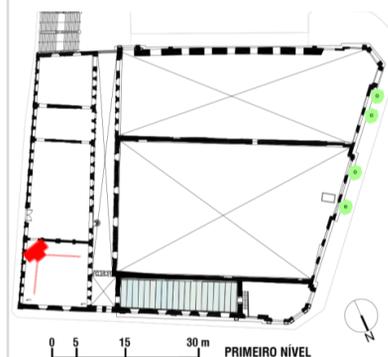
### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Piso do cômodo que encontra-se craquelado e com muita vegetação.

### OBSERVAÇÕES

Trapiche Barnabé e seu entorno a oeste. Observa-se a Igreja Nossa Senhora do Pilar e a falha geológica, que faz a separação entre a Cidade Baixa e a Cidade Alta.



ARQUIVO IMAGEM:

MAQUINA: Iphone 5s

FONTE: Larissa Souza

DATA: 27 de abril de 2017

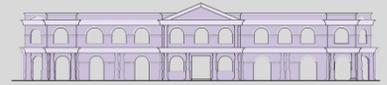
FICHA

PREENCHIMENTO: Larissa Souza

DATA: 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 199

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

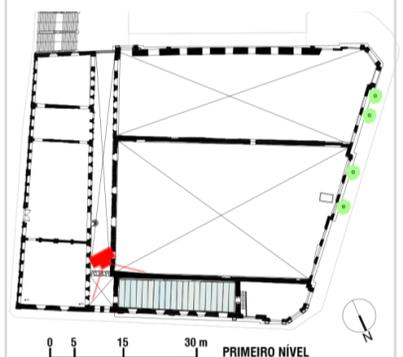
SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Visão superior do saguão.

#### OBSERVAÇÕES



**ARQUIVO IMAGEM:**

**MAQUINA:** Iphone 5s

**FONTE:** Larissa Souza

**DATA:** 27 de abril de 2017

**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 200

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

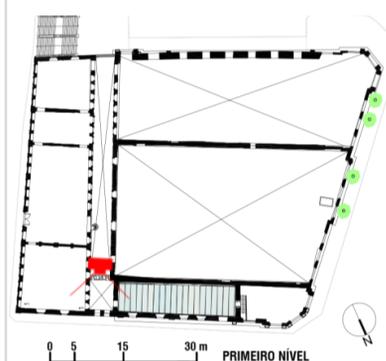
SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Trecho interno da fachada da Rua Alfredo Henrique Azevedo que apresenta duas janelas com gradil;

#### OBSERVAÇÕES



**ARQUIVO IMAGEM:**

**MAQUINA:** Iphone 5s

**FONTE:** Larissa Souza

**DATA:** 27 de abril de 2017

**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 201

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

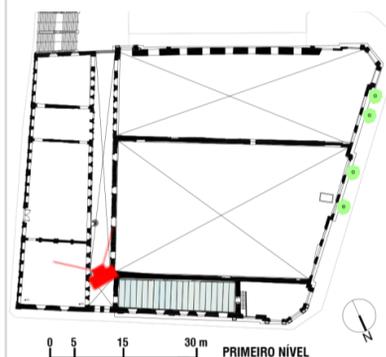
SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Vista da Parede externa da área dos sobrados vista a partir do saguão

#### OBSERVAÇÕES



**ARQUIVO IMAGEM:**

**MAQUINA:** Iphone 5s

**FONTE:** Larissa Souza

**DATA:** 27 de abril de 2017

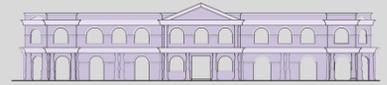
**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 202

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

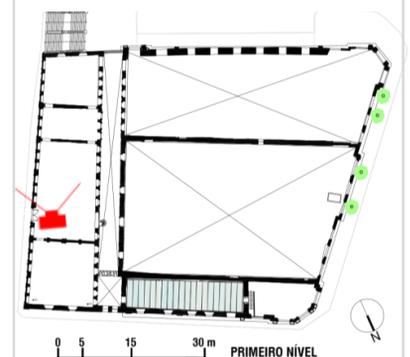
SALVADOR – BA

## LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Cômodo que dá acesso a partir da Rua do Pilar.

## OBSERVAÇÕES



**ARQUIVO IMAGEM:**

**MAQUINA:** Iphone 5s

**FONTE:** Larissa Souza

**DATA:** 27 de abril de 2017

**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 203

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

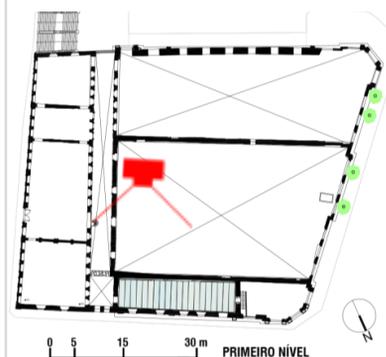
SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Face interna da fachada da Rua do Pilar;

#### OBSERVAÇÕES



**ARQUIVO IMAGEM:**

**MAQUINA:** Iphone 5s

**FONTE:** Larissa Souza

**DATA:** 27 de abril de 2017

**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 204

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

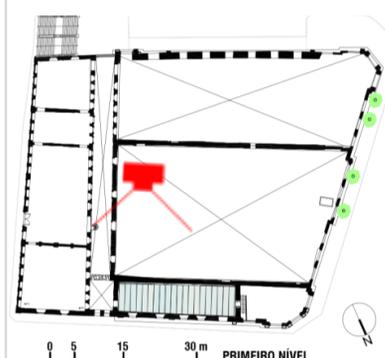
SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Face interna da fachada da Rua do Pilar;

### OBSERVAÇÕES



**ARQUIVO IMAGEM:**

**MAQUINA:** Sony D533

**FONTE:** Larissa Souza

**DATA:** 22 de julho 2016

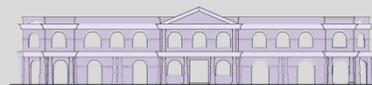
**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 205

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

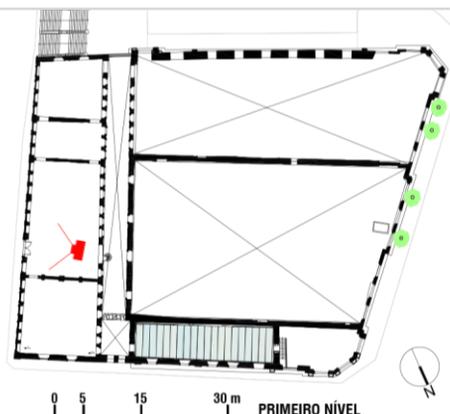
SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Parede voltada para o saguão;

### OBSERVAÇÕES



### ARQUIVO IMAGEM:

MÁQUINA: Nikon D90

FONTE: Dudu Assunção

DATA: 29 de julho de 2016

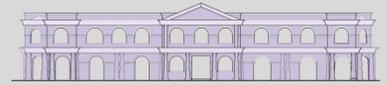
### FICHA

PREENCHIMENTO: Larissa Souza

DATA: 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 206

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

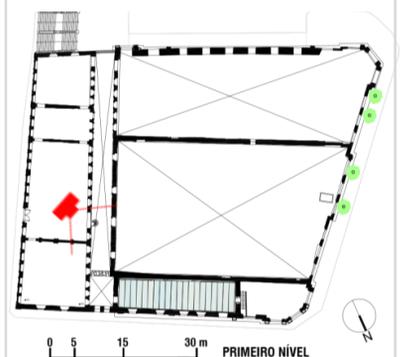
SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Detalhe do intradorso do arco;

#### OBSERVAÇÕES

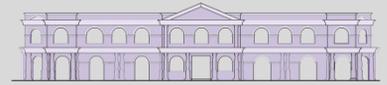


**ARQUIVO IMAGEM:**  
**MAQUINA:** Iphone 5S  
**FONTE:** Larissa Souza  
**DATA:** 27 de abril 2018

**FICHA**  
**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza  
**DATA:** 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 207

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

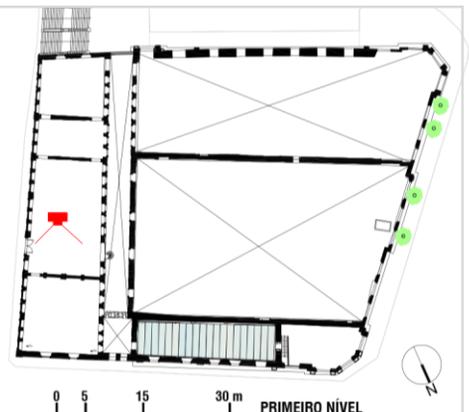
SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Parede que separa os cômodos em alvenaria de tijolo

### OBSERVAÇÕES



### ARQUIVO IMAGEM:

MÁQUINA: Sony D533

FONTE: Larissa Souza

DATA: 22 de julho de 2016

### FICHA

PREENCHIMENTO: Larissa Souza

DATA: 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 208

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

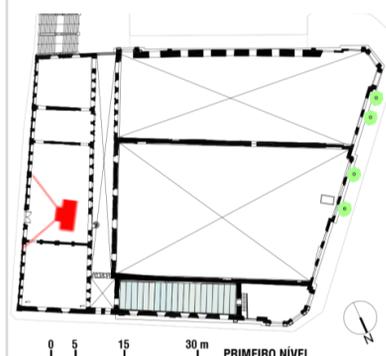
SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Portão de ferro de acesso desde a Rua do Pilar.

#### OBSERVAÇÕES



**ARQUIVO IMAGEM:**

**MAQUINA:** Sony D533

**FONTE:** Larissa Souza

**DATA:** 22 de julho 2016

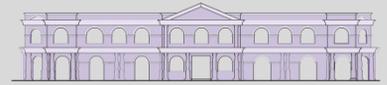
**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS — MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA — UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 209

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA — Nº 5, COMÉRCIO

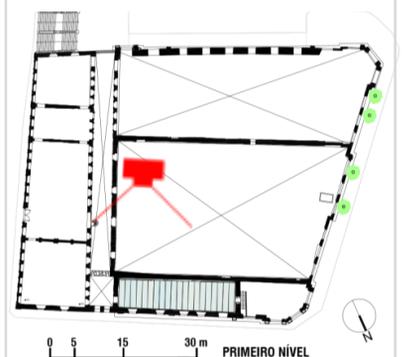
SALVADOR — BA

### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Vão de porta em arco pleno que possibilita o acesso aos outros cômodos da área dos sobrados.

### OBSERVAÇÕES



**ARQUIVO IMAGEM:**

**MAQUINA:** Sony D533

**FONTE:** Larissa Souza

**DATA:** 22 de julho 2016

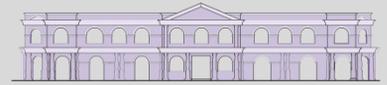
**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 210

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

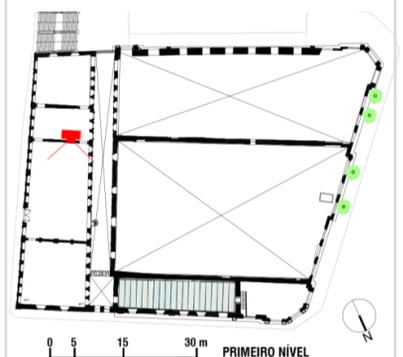
SALVADOR – BA

## LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Trecho com bastante entulho;

## OBSERVAÇÕES

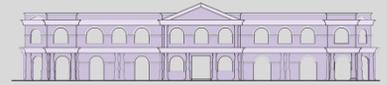


**ARQUIVO IMAGEM:**  
**MAQUINA:** Iphone 5s  
**FONTE:** Larissa Souza  
**DATA:** 27 de abril 2017

**FICHA**  
**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza  
**DATA:** 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 211

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

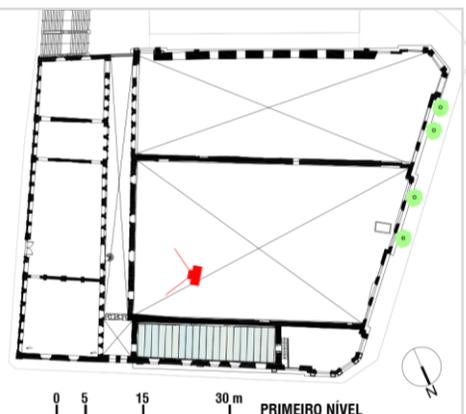
SALVADOR – BA

## LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Face interna da fachada no terceiro nível da edificação. as janelas rasgadas possuem verga reta;

**OBSERVAÇÕES** Observar a degradação do tijolo devido a tensão de cristalização dos sais.



**ARQUIVO IMAGEM:**

**MÁQUINA:** Sony D533

**FONTE:** Larissa Souza

**DATA:** 22 de julho de 2016

**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 06 de abril de 2018



## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 212

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Parede que separa os sobrados do saguão na face interna do comodo. Os vãos são em verga reta e de peitoril cheio e um vão de porta;

#### OBSERVAÇÕES



#### ARQUIVO IMAGEM:

MÁQUINA: Sony D533

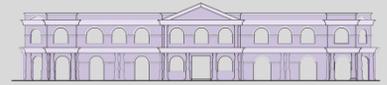
FONTE: Larissa Souza

DATA: 22 de julho de 2016

#### FICHA

PREENCHIMENTO: Larissa Souza

DATA: 06 de abril de 2018



## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 213

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

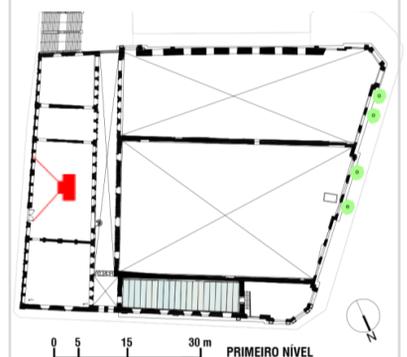
SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Vãos de porta fechados em blocos de tijolo de seis furos

#### OBSERVAÇÕES



**ARQUIVO IMAGEM:**

**MAQUINA:** Sony D533

**FONTE:** Larissa Souza

**DATA:** 22 de julho 2016

**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 214

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

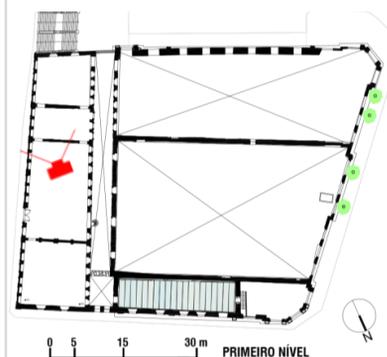
SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Detalhe do piso do sobrado;

### OBSERVAÇÕES



**ARQUIVO IMAGEM:**

**MAQUINA:** Iphone 5s

**FONTE:** Larissa Souza

**DATA:** 27 de abril de 2017

**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 215

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

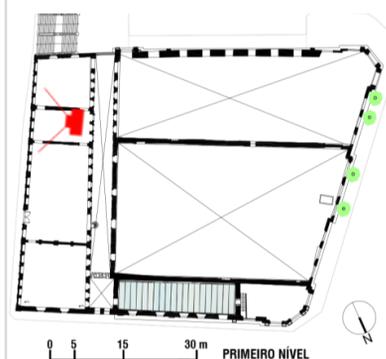
SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Trecho da face interna da fachada da Rua do Pilar. Apresenta três vãos de porta fechados com bloco seis furos e no terceiro nível três janelas rasgadas.

#### OBSERVAÇÕES



**ARQUIVO IMAGEM:**

**MAQUINA:** Sony D533

**FONTE:** Larissa Souza

**DATA:** 22 de julho 2016

**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS — MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA — UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 216

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA — Nº 5, COMÉRCIO

SALVADOR — BA

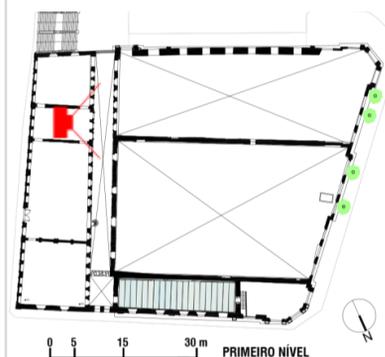
### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Trecho da parede que separa os sobrados do saguão

#### OBSERVAÇÕES

Observar a linha de janelas que foram fechadas.



**ARQUIVO IMAGEM:**

**MAQUINA:** Sony D533

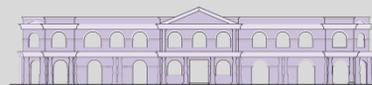
**FONTE:** Larissa Souza

**DATA:** 22 de julho 2016

**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 06 de abril de 2018



## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 217

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

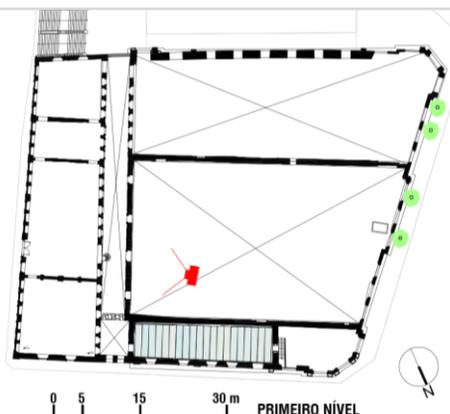


**LEGENDA:** Parede interna que separa os sobrados.

#### OBSERVAÇÕES



Observar a existência de um vão de porta fechado em alvenaria de pedra.



#### ARQUIVO IMAGEM:

MÁQUINA: Sony D533

FONTE: Larissa Souza

DATA: 22 de julho de 2016

#### FICHA

PREENCHIMENTO: Larissa Souza

DATA: 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

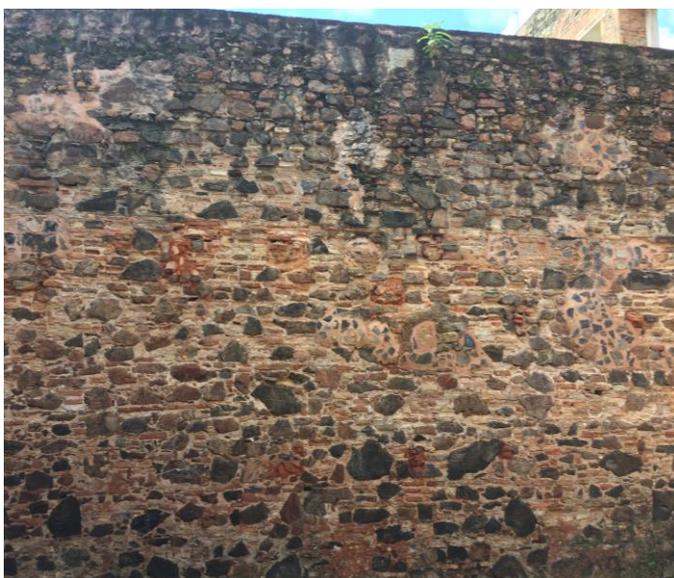
Nº 218

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Parede interna que separa os sobrados.

### OBSERVAÇÕES



### ARQUIVO IMAGEM:

MÁQUINA: Sony D533

FONTE: Larissa Souza

DATA: 22 de julho de 2016

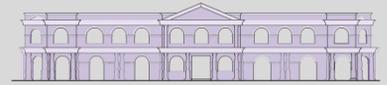
### FICHA

PREENCHIMENTO: Larissa Souza

DATA: 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 219

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

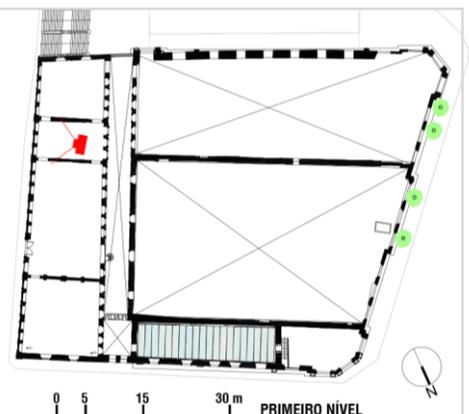
SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Vão de janela rasgada sem esquadrias

### OBSERVAÇÕES



### ARQUIVO IMAGEM:

MÁQUINA: Sony D533

FONTE: Larissa Souza

DATA: 22 de julho de 2016

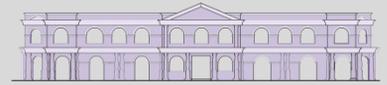
### FICHA

PREENCHIMENTO: Larissa Souza

DATA: 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 220

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

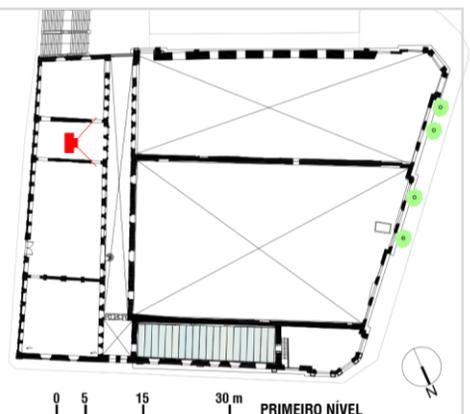
SALVADOR – BA

## LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Vão de janela com óculo

## OBSERVAÇÕES



## ARQUIVO IMAGEM:

MÁQUINA: Sony D533

FONTE: Larissa Souza

DATA: 22 de julho de 2016

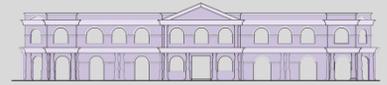
## FICHA

PREENCHIMENTO: Larissa Souza

DATA: 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 221

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

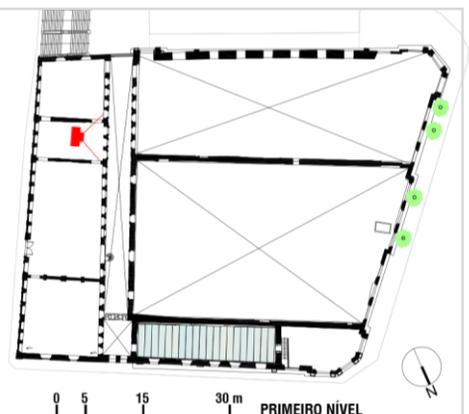
SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Verga com arco de descarga

**OBSERVAÇÕES** Observar a degradação do tijolo;



**ARQUIVO IMAGEM:**

**MÁQUINA:** Iphone 5s

**FONTE:** Larissa Souza

**DATA:** 27 de abril de 2017

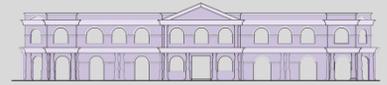
**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 222

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

SALVADOR – BA

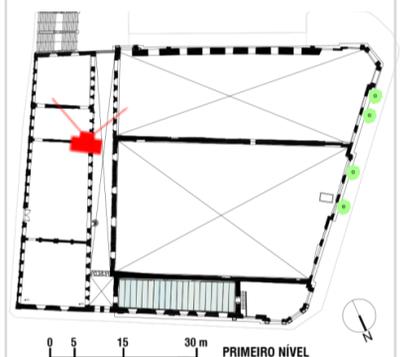
### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Trecho da parede que separam os cômodos.

#### OBSERVAÇÕES

Observar que dos cômodos da área dos sobrados esse é o único que não apresenta piso.



**ARQUIVO IMAGEM:**

**MAQUINA:** Iphone 5s

**FONTE:** Larissa Souza

**DATA:** 27 de abril de 2017

**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 223

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

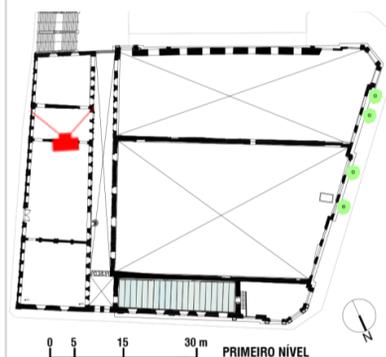
SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Vão de porta sem esquadria que fazia a ligação entre os sobrados.

### OBSERVAÇÕES



**ARQUIVO IMAGEM:**

**MAQUINA:** Iphone 5s

**FONTE:** Larissa Souza

**DATA:** 27 de abril de 2017

**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 224

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

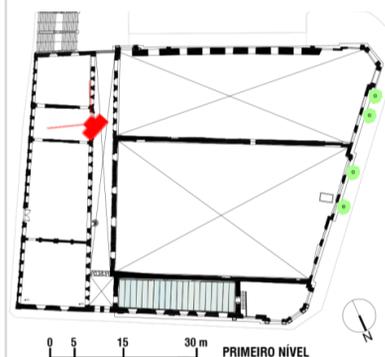
SALVADOR – BA

## LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Vista do primeiro nível a partir de um dos  
cômodos do sobrado;

## OBSERVAÇÕES



**ARQUIVO IMAGEM:**

MAQUINA: Iphone 5s

FONTE: Larissa Souza

DATA: 27 de abril de 2017

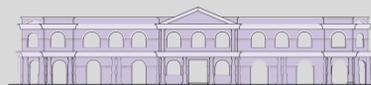
**FICHA**

PREENCHIMENTO: Larissa Souza

DATA: 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

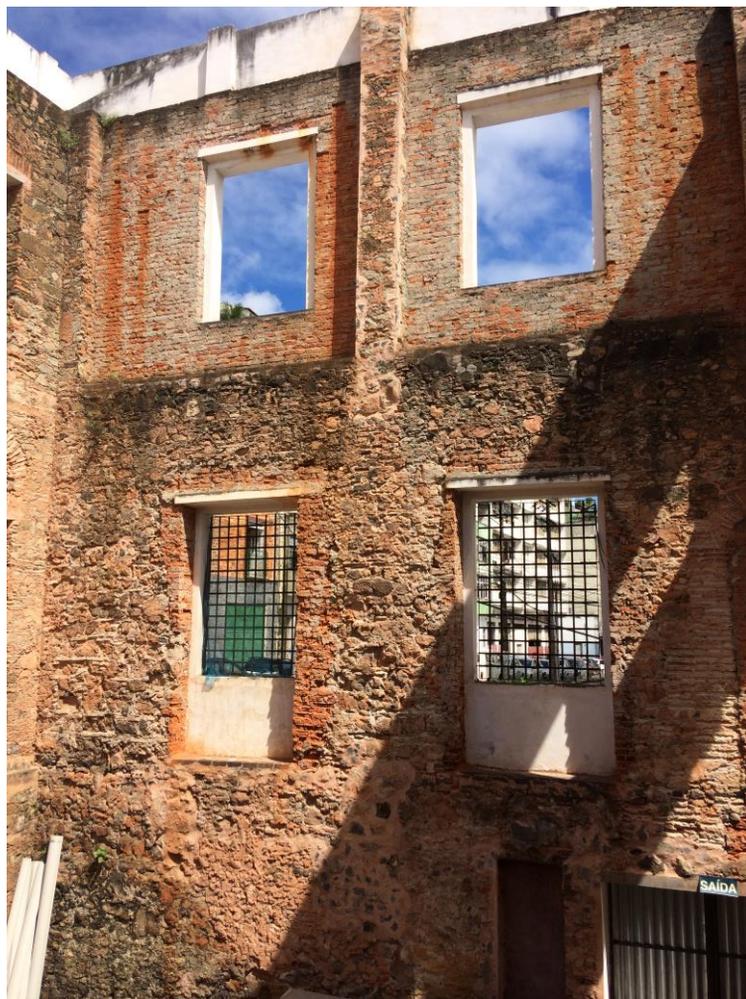
Nº 225

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

SALVADOR – BA

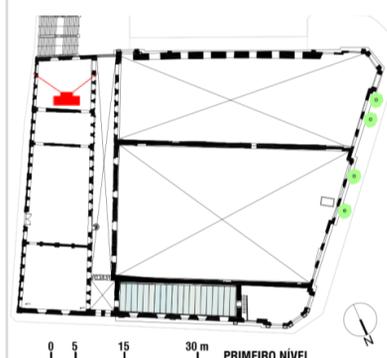
### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Face interna da fachada voltada para a Travessa do Ministério.

#### OBSERVAÇÕES

Observar que um trecho dessa fachada foi construído em alvenaria de tijolo.



**ARQUIVO IMAGEM:**

**MAQUINA:** Iphone 5s

**FONTE:** Larissa Souza

**DATA:** 27 de abril de 2017

**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 226

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

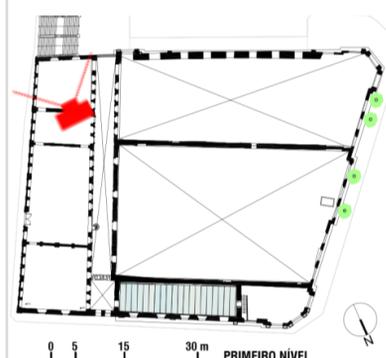
SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Vista do primeiro nível a partir de um dos  
cômodos do sobrado;

### OBSERVAÇÕES



**ARQUIVO IMAGEM:**

**MAQUINA:** Iphone 5s

**FONTE:** Larissa Souza

**DATA:** 27 de abril de 2017

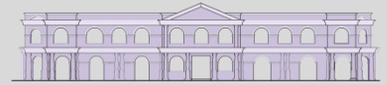
**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 227

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

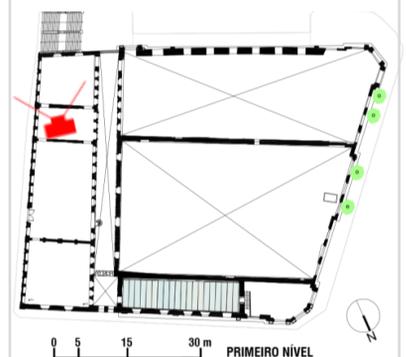
SALVADOR – BA

## LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



LEGENDA:

### OBSERVAÇÕES



ARQUIVO IMAGEM:

MAQUINA: Iphone 5s

FONTE: Larissa Souza

DATA: 27 de abril de 2017

FICHA

PREENCHIMENTO: Larissa Souza

DATA: 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 228

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

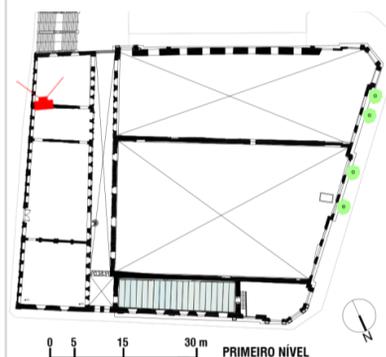
SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Trecho da face interna da fachada voltada para a Travessa do Ministério.

### OBSERVAÇÕES



**ARQUIVO IMAGEM:**

**MAQUINA:** Iphone 5s

**FONTE:** Larissa Souza

**DATA:** 27 de abril de 2017

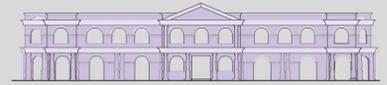
**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 229

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

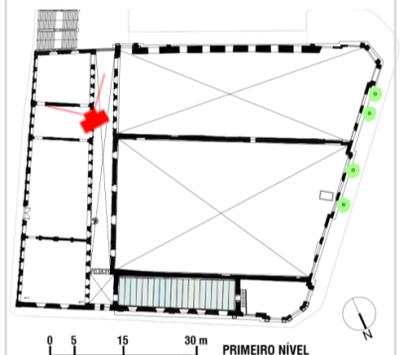
SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Detalhe da bandeja onde era encaixado o piso;

### OBSERVAÇÕES



**ARQUIVO IMAGEM:**

**MAQUINA:** Iphone 5s

**FONTE:** Larissa Souza

**DATA:** 27 de abril de 2017

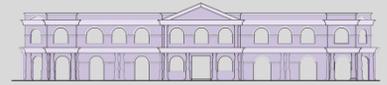
**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 230

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

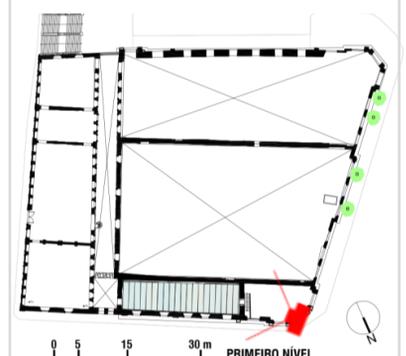
SALVADOR – BA

## LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Escada que dá acesso ao segundo pavimento do anexo construído em 1937;

## OBSERVAÇÕES



**ARQUIVO IMAGEM:**

**MAQUINA:** Iphone 5s

**FONTE:** Larissa Souza

**DATA:** 02 de março de 2018

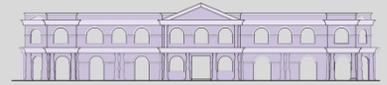
**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 231

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

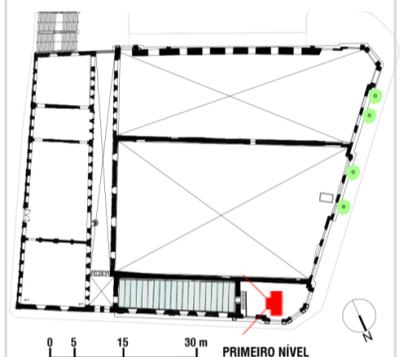
SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Visão do anexo para o cômodo ao lado;

#### OBSERVAÇÕES



**ARQUIVO IMAGEM:**

**MAQUINA:** Iphone 5s

**FONTE:** Larissa Souza

**DATA:** 02 de março de 2018

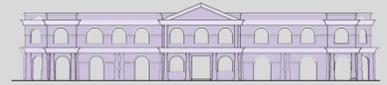
**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 232

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

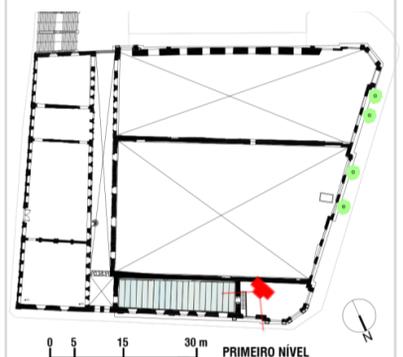
SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Detalhe da perda de tijolo no vão da porta

### OBSERVAÇÕES



**ARQUIVO IMAGEM:**

**MAQUINA:** Iphone 5s

**FONTE:** Larissa Souza

**DATA:** 02 de março de 2018

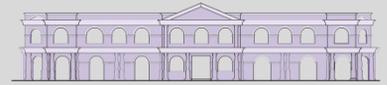
**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 233

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

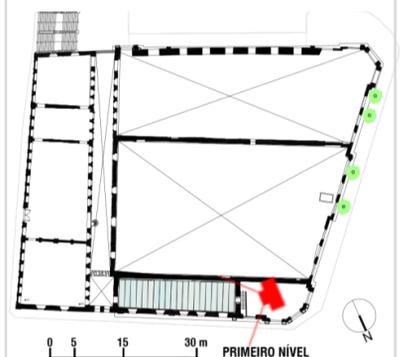
SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Trecho da parede interna em alvenaria de pedra que separa os dois anexos.

#### OBSERVAÇÕES



**ARQUIVO IMAGEM:**

**MAQUINA:** Iphone 5s

**FONTE:** Larissa Souza

**DATA:** 02 de março de 2018

**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 234

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

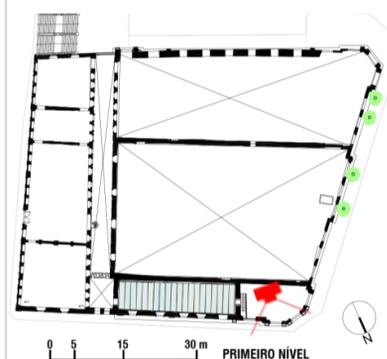
SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Janelas em arco pleno que compõe a fachada da edificação.

#### OBSERVAÇÕES



**ARQUIVO IMAGEM:**

**MAQUINA:** Iphone 5s

**FONTE:** Larissa Souza

**DATA:** 02 de março de 2018

**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 235

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

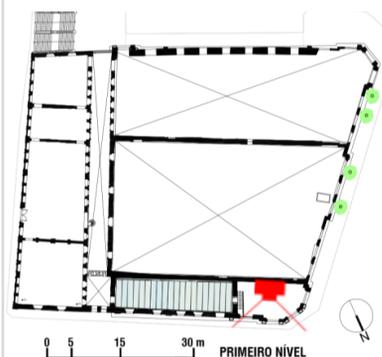
SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



LEGENDA:

#### OBSERVAÇÕES



ARQUIVO IMAGEM:

MAQUINA: Iphone 5s

FONTE: Larissa Souza

DATA: 02 de março de 2018

FICHA

PREENCHIMENTO: Larissa Souza

DATA: 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 236

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

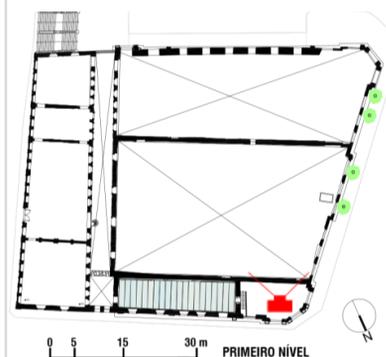
SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Trecho da parede em alvenaria de pedra que ainda apresenta resquício de reboco;

#### OBSERVAÇÕES



**ARQUIVO IMAGEM:**

**MAQUINA:** Iphone 5s

**FONTE:** Larissa Souza

**DATA:** 02 de março de 2018

**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 237

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

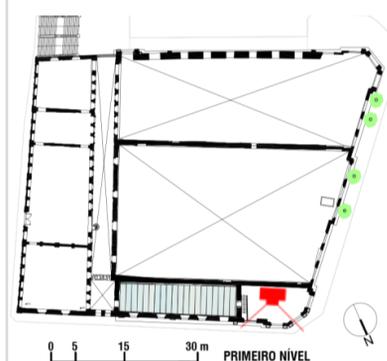
SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



**LEGENDA:** Trecho da parede com vãos de janela em arco pleno;

#### OBSERVAÇÕES



**ARQUIVO IMAGEM:**

**MAQUINA:** Iphone 5s

**FONTE:** Larissa Souza

**DATA:** 02 de março de 2018

**FICHA**

**PREENCHIMENTO:** Larissa Souza

**DATA:** 06 de abril de 2018



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO  
DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS – MP-CECRE  
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA BAHIA – UFBA



LARISSA SOUZA

## TRAPICHE BARNABÉ

Nº 238

LOCALIZAÇÃO

AV. JEQUITAIA – Nº 5, COMÉRCIO

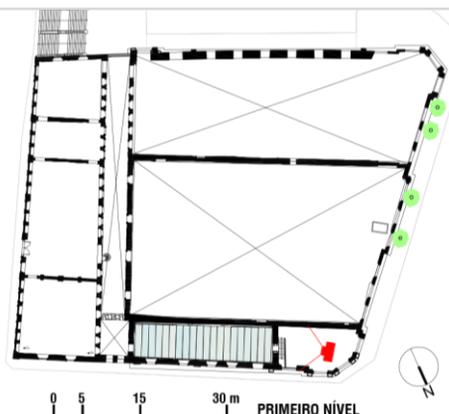
SALVADOR – BA

### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



LEGENDA:

OBSERVAÇÕES



ARQUIVO IMAGEM:

MAQUINA: Iphone 5s

FONTE: Larissa Souza

DATA: 02 de março de 2018

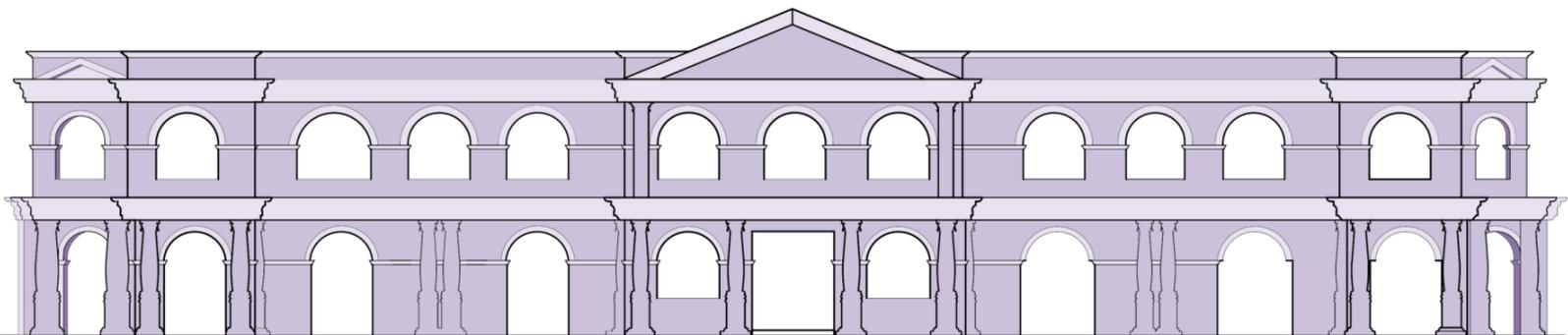
FICHA

PREENCHIMENTO: Larissa Souza

DATA: 06 de abril de 2018

# TRAPICHE

B A R N A B É



**MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA | FACULDADE DE ARQUITETURA | MP-CECRE**



LARISSA JANE DE JESUS SOUZA

# **PROPOSTA DE INTERVENÇÃO DO TRAPICHE BARNABÉ**

## **VOLUME III**

Salvador

2018

LARISSA JANE DE JESUS SOUZA

## **PROPOSTA DE INTERVENÇÃO DO TRAPICHE BARNABÉ**

### **VOLUME III**

Trabalho Final apresentado ao Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos (MP-CECRE) da Universidade Federal da Bahia, como requisito para obtenção do título de Mestre Profissional em Conservação e Restauração.

Orientador: Márcio Correia Campos

Co-orientador: Rodrigo Espinha Baeta

Salvador

2018

Para meu pai, com todo o meu amor e saudade, para sempre!

## Agradecimentos

Esses dois anos de MP- CECRE se revelaram um turbilhão de emoções, das mais diversas e das mais intensas. Momentos sem dúvida inesquecíveis e que contribuíram muito para a pessoa que eu me tornei, e eu não seria esse alguém que sou hoje sem todas essas pessoas que estiveram do meu lado. Agradecer me parece pouco tamanha a minha gratidão por aqueles que caminharam ao meu lado durante todo esse período de mestrado, segurando a minha mão, dando um conselho, orientação ou dando risadas durante as longas madrugadas de virote.

Primeiramente tenho que agradecer a minha mãe, Dora, uma mulher incrível e forte que com sua imensa fé em Deus esteve sempre me passando apoio, tranquilidade e paz, não poupando esforços para me ajudar da maneira que lhe era possível.

Aos meus irmãos, Ledma e Pablo, pelo amor incondicional e por torcerem por mim como ninguém e principalmente as minhas sobrinhas, Rayssa e Maria Cecilia, que mesmo na dificuldade em entender minha ausência se faziam presente me passando amor e carinho, vocês duas são os amores da minha vida.

À Ana Maria Maciel toda minha eterna gratidão e amor, sem a sua ajuda no início dessa jornada eu com certeza não estaria onde estou hoje, ela foi essencial em todos os sentidos.

Ao melhor fotógrafo desse mundo, ou melhor, de Paramirim, Dudu Assunção.

À Gabriela Ladeia que me ajudou em todos os aspectos possíveis nesse mestrado, mas principalmente por todas as vezes que me ouviu e disse palavra que acalmaram meu coração. Obrigada principalmente por ser compreensiva quanto a minha ausência e por torcer por mim.

Li alguma vez que a gente não faz amigos, a gente os reconhece e esse é o sentimento para com Marisa Novaes. Dividindo angustias e alegrias, parece que eu a conheço a vida inteira. Essa jornada não seria a mesma sem ela do meu lado, seja

nos viotes ou em momentos de descontração. Obrigada pela presença constante, saiba que foi muito importante para mim e espero te ter por perto sempre.

À Beatriz Ulloa por ser exatamente essa pessoa que ela é, capaz de me colocar para cima e fazer a diferença em todos os viotes e pela certeza que eu tenho de sempre poder contar com ela, todo mundo merece uma Bia na vida

A Naiara Amorim pelas palavras, seja ajudando ou me confortando em momentos de angustia ou sobrevivendo a um tiroteio na BR;

A Tamara, que dividiu comigo as angustias e muitos brigadeiros nessa reta final e por todas as dúvidas que prontamente ela sabia o que responder;

À Mari por dividir comigo o gosto por coisas duvidosas;

Carol, Ari e Augusto pelo companheirismo nesses dois anos, pelas muitas cervejinhas e pela ajuda;

A Marcio Correia Campos pelas orientações e por dividir seus conhecimentos e sanar as minhas dúvidas e construirmos juntos esse trabalho;

A Rodrigo Baeta pelas orientações e as significativas contribuições para esse trabalho;

A Mariely, que esteve presente desde sempre, orientando e aconselhando;

Aos Professores que não pouparam esforços em nos ajudar a adquirir mais conhecimento e informação;

A todos da Fundação Gregório de Matos, em especial a Milena Tavares que não poupava esforços em me fazer aprender mais sobre patrimônio.

A Juan, Ricardo e Marcinha por mesmo fora da graduação se mostrarem presentes e dispostos a me ajudar;

A Rendel por todo o incentivo para que eu entrasse no mestrado.

“Sob a lua, num velho trapiche abandonado, as crianças dormem.

Antigamente aqui era o mar. Nas grandes e negras pedras dos alicerces do trapiche as ondas ora se rebentavam, ora vinham se bater mansamente. A água passava por debaixo da ponte sob a qual muitas crianças repousam agora, iluminadas por uma réstia de luz amarela de lua. Desta ponte saíram inúmeros veleiros carregados, alguns eram enormes e pintados de estranhas cores, para as aventuras das travessias marítimas. Aqui vinham encher os porões e atracavam nessas pontes de tabuas, hoje comidas. Antigamente diante do trapiche se estendia o misterioso mar-oceano, as noites diante dele eram de um verde escuro, quase negras, daquela cor misteriosa que é a cor do mar à noite.

Hoje à noite é alva em frente do trapiche. É que na sua frente se estende agora o areal dos cais do porto. Por baixo da ponte não há mais rumor das ondas. A areia invadiu tudo, fez o mar recuar de muitos metros. Aos poucos, lentamente, a areia foi conquistando a frente do trapiche. Não mais atracam na ponte os veleiros que iam partir carregados. Não mais trabalham aqui os negros musculosos que vieram da escravatura. Não mais cantou na velha ponte uma canção um marinheiro nostálgico. A areia se estendeu muito alva em frente ao trapiche. E nunca mais encheram os fardos, de sacos, de caixões, o imenso casarão. Ficou abandonado em meio ao areal, mancha negra na brancura do cais.”

Jorge Amado em ‘Capitães de Areia’

## RESUMO

O Trapiche Barnabé, localizado no Bairro do Comércio na Cidade Baixa em Salvador, Bahia, figura entre os primeiros trapiches, possuindo documentos que comprovam sua existência desde 1711, sendo um dos poucos exemplares dessa edificação portuária que sobreviveu a todas as transformações do Bairro do Comércio. Por esses trapiches passavam os produtos destinados à exportação e importação, para o abastecimento local e regional. Eram nesses espaços que as transações comerciais eram realizadas e durante muito tempo Salvador foi considerado o maior porto do Hemisfério Sul e os trapiches edificações monumentais, que juntamente com o casario da Cidade Alta conformavam o frontispício da Cidade do Salvador. Buscou-se na contextualização histórica a compreensão necessária das principais transformações que acontecerem no monumento e no seu entorno nos seus mais de três séculos de existência até o seu estado atual, que é apresentada de maneira complexa, uma vez que a ruína que chegou até o século XXI passou por um processo de higienização. Atualmente o objeto de estudo desse presente trabalho funciona como estacionamento e durante os fins de semana é usado como área para eventos. O que se busca através dessa Intervenção no Trapiche Barnabé, ancorado em um arcabouço teórico, é dar dignidade a esse uso como área de eventos, entendendo as diferentes setorizações que historicamente fizeram parte desse complexo.

**Palavras-chaves:** Trapiches; Bairro do Comércio; Cidade Baixa; Recriação; Arquitetura portuária

## ABSTRACT

The Trapiche Barnabé, located in the Comércio's neighborhood in the Cidade Baixa in Salvador, Bahia, is one of the first trapiches, possessing documents that prove its existence since 1711, being one of the few examples of this port construction that survived all the transformations of Comércio's neighborhood. Through these trapiches the products destined to the export and import, for the local and regional supply. It was in these spaces that commercial transactions were carried out, and for a long time Salvador was considered the largest port in the Southern Hemisphere and the monumental trapiches, which together with the town of the Cidade Alta formed the frontispiece of the City of Salvador. The historical contextualization was sought the necessary understanding of the main transformations that occurred in the monument and its surroundings in its more than three centuries of existence until its current state, which is presented in a complex way, since the ruin that reached the century has undergone a process of hygiene. Currently the object of study of this present work works as parking and during the weekends it is used as an area for events. What is sought through this intervention in Trapiche Barnabé, anchored in a theoretical framework, is to give dignity to this use as an area of events, understanding the different sectorizations that have historically been part of this complex.

**Keywords:** Trapiches; Comércio neighborhood; Cidade Baixa; Recreation; Arquitetura portuária

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO _____	Erro! Indicador não definido.
1. A ESCOLHA DO SÍTIO: SALVADOR UMA CIDADE PORTUÁRIA__	Erro! Indicador não definido.
1.1. O Porto natural de Salvador entre os séculos XVI e XIX_____	Erro! Indicador não definido.
1.2. O caso de Porto de Salvador_____	Erro! Indicador não definido.
1.3. Ambições em embate_____	Erro! Indicador não definido.
1.4. Modernização do Porto_____	Erro! Indicador não definido.
1.5. Os trapiches _____	Erro! Indicador não definido.
1.6. O Bairro do Comércio: transformações e permanências _____	Erro! Indicador não definido.
2. O TRAPICHE BARNABÉ_____	Erro! Indicador não definido.
2.1. Histórico da edificação_____	Erro! Indicador não definido.
2.2. Caracterização Arquitetônica _____	Erro! Indicador não definido.
2.3. Sistema Construtivo_____	Erro! Indicador não definido.
2.3.1. Fundação _____	Erro! Indicador não definido.
2.3.2. Vedações _____	Erro! Indicador não definido.
2.3.3. Vãos _____	Erro! Indicador não definido.
2.3.3.1. <i>Janelas</i> _____	Erro! Indicador não definido.
2.3.3.2. <i>Portas</i> _____	Erro! Indicador não definido.
2.3.4. Cobertura _____	Erro! Indicador não definido.
2.3.5. Piso_____	Erro! Indicador não definido.
3. DIAGNÓSTICO_____	Erro! Indicador não definido.
3.1. Ensaio de laboratórios _____	Erro! Indicador não definido.
3.1.1. Determinação de Umidade absoluta do ar _____	Erro! Indicador não definido.
3.1.2. Determinação da % de Umidade em argamassas	Erro! Indicador não definido.
3.1.3. Teste quantitativo de sais solúveis ____	Erro! Indicador não definido.
3.2. Diagnóstico do lugar – Aspectos físicos e ambientais	Erro! Indicador não definido.
3.2.1. Clima _____	Erro! Indicador não definido.

- 3.2.2. Gabarito \_\_\_\_\_ Erro! Indicador não definido.
- 3.2.3. Tipos de uso \_\_\_\_\_ Erro! Indicador não definido.
- 3.2.4. Sistema viário \_\_\_\_\_ Erro! Indicador não definido.
  - 3.2.4.1. *Tipos de vias* \_\_\_\_\_ Erro! Indicador não definido.
  - 3.2.4.2. *Sentido das vias* \_\_\_\_\_ Erro! Indicador não definido.
  - 3.2.4.3. *Fluxo* \_\_\_\_\_ Erro! Indicador não definido.
- 3.2.5. Vegetação \_\_\_\_\_ Erro! Indicador não definido.
- 3.2.6. Topografia \_\_\_\_\_ Erro! Indicador não definido.
- 3.3. Legislação \_\_\_\_\_ Erro! Indicador não definido.
- 4. MATRIZ TEÓRICA \_\_\_\_\_ Erro! Indicador não definido.
  - 4.1. Ruínas \_\_\_\_\_ Erro! Indicador não definido.
    - 4.1.1. Teóricos do Restauro e as Ruínas \_\_\_\_ Erro! Indicador não definido.
    - 4.1.2. As ruínas do século XX \_\_\_\_\_ Erro! Indicador não definido.
  - 4.2. A intervenção no Trapiche Barnabé de 2011 \_\_\_\_ Erro! Indicador não definido.
  - 4.3. Fundamentação Teórica da Intervenção do Trapiche Barnabé \_\_ Erro! Indicador não definido.
    - 4.3.1. Estratégia de intervenção \_\_\_\_\_ Erro! Indicador não definido.
- 5. PROPOSTA PROJETUAL \_\_\_\_\_ Erro! Indicador não definido.
  - 5.1. Partido e Diretrizes \_\_\_\_\_ Erro! Indicador não definido.
  - 5.2. Organização dos fluxos \_\_\_\_\_ Erro! Indicador não definido.
  - 5.3. Definições arquitetônicas \_\_\_\_\_ Erro! Indicador não definido.
    - 5.3.1. Intervenção na preexistência \_\_\_\_\_ Erro! Indicador não definido.
      - 5.3.1.1. *Alvenarias de Pedra* \_\_\_\_\_ Erro! Indicador não definido.
      - 5.3.1.2. *Alvenaria de tijolos* \_\_\_\_\_ Erro! Indicador não definido.
      - 5.3.1.3. *Pintura* \_\_\_\_\_ Erro! Indicador não definido.
    - 5.3.2. Novas inserções arquitetônicas \_\_\_\_ Erro! Indicador não definido.
      - 5.3.2.1. *Drenagem* \_\_\_\_\_ Erro! Indicador não definido.
      - 5.3.2.2. *Sistema estrutural* \_\_\_\_\_ Erro! Indicador não definido.
      - 5.3.2.3. *Cobertura* \_\_\_\_\_ Erro! Indicador não definido.
      - 5.3.2.4. *Esquadrias* \_\_\_\_\_ Erro! Indicador não definido.

- 5.3.2.5. *Palco* \_\_\_\_\_ Erro! Indicador não definido.
- 5.3.3. Perspectivas de estudos \_\_\_\_\_ Erro! Indicador não definido.
- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS \_\_\_\_\_ Erro! Indicador não definido.

## VOLUME II

### APRESENTAÇÃO

#### LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO

Século XVIII

Século XIX

Século XX

Século XXI

#### LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

Fachadas

Primeiro nível

Segundo nível

## VOLUME III

#### LEVANTAMENTO PLANIALTIMÉTRICO

1/18 – PLANTA DE LOCALIZAÇÃO

2/18 – PLANTA DE SITUAÇÃO

3/18 – PLANTA BAIXA PRIMEIRO NÍVEL

4/18 – PLANTA BAIXA SEGUNDO NÍVEL

5/18 – PLANTA BAIXA TERCEIRO NÍVEL

6/18 – PLANTA DE COBERTURA

7/18 – CORTE AA'  
8/18 – CORTE BB'  
9/18 – CORTE CC'  
10/18 – CORTE DD'  
11/18 – CORTE EE'  
12/18 – CORTE FF'  
13/18 – CORTE GG'  
14/18 – FACHADA NOROESTE  
15/18 – FACHADA SUDESTE  
16/18 – FACHADA SUDOESTE  
17/18 – FACHADA NORDESTE  
18/18 – DETALHAMENTO 01

#### **MAPEAMENTO DE DANOS**

1/18 – ANALISE AMBIENTAL DO ENTORNO DO EDIFÍCIO  
2/18 – MAPEAMENTO DE DANOS\_PLANTA BAIXA PRIMEIRO NÍVEL  
3/18 – MAPEAMENTO DE DANOS\_PLANTA BAIXA SEGUNDO NÍVEL  
4/18 – MAPEAMENTO DE DANOS\_CORTE AA'  
5/18 – MAPEAMENTO DE DANOS\_CORTE BB'  
7/18 – MAPEAMENTO DE DANOS\_CORTE DD'  
8/18 – MAPEAMENTO DE DANOS\_CORTE EE'  
10/18 – MAPEAMENTO DE DANOS\_CORTE GG'  
13/18 – MAPEAMENTO DE DANOS\_FACHADA SUDESTE  
14/18 – MAPEAMENTO DE DANOS\_FACHADA SUDOESTE  
15/18 – MAPEAMENTO DE DANOS\_FACHADA NORDESTE  
16/18 – MAPEAMENTO DE DANOS\_FACHADA NOROESTE

PROJETO DE INTERVENÇÃO

01/17\_ LOCALIZAÇÃO

02/17 \_SITUALÇÃO

03/17 \_PLANTA BAIXA NÍVEL 1

04/17\_PLANTA BAIXA NÍVEL 2

05/17\_PLANTA BAIXA NÍVEL 3

06/17\_PLANTA DE COBERTURA

07/17\_PLANTA A CONSTRUIR E DEMOLIR

08/17\_CORTE AA

09/17\_CORTE BB

10/17\_CORTE CC

12/17\_CORTE EE

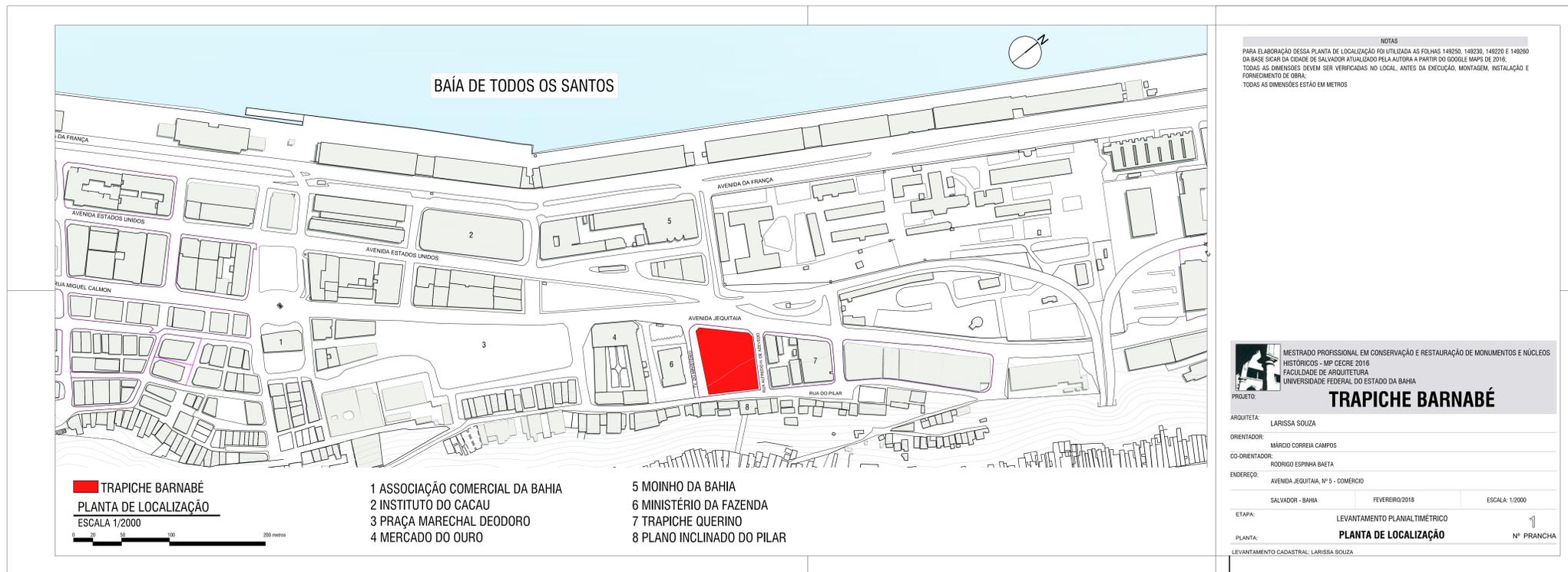
13/17\_CORTE FF

14/17\_FACHADA SUDESTE

15/17\_FACHADA SO

16/17\_FACHADA NO

17/17\_FACHADA NE



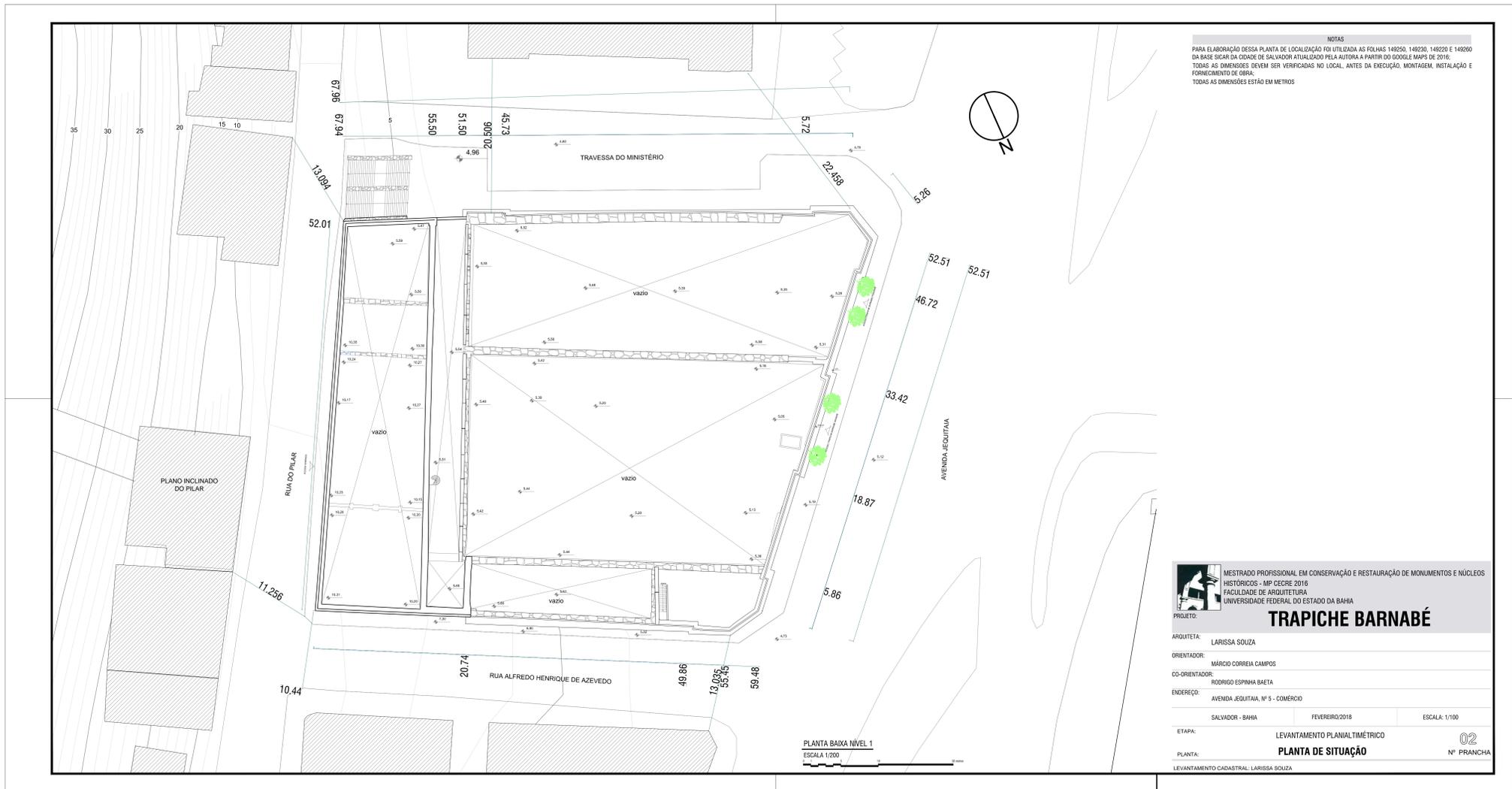
**NOTAS**  
 PARA ELABORAÇÃO DESSA PLANTA DE LOCALIZAÇÃO FOI UTILIZADA AS FOLHAS 149250, 149230, 149220 E 149200 DA BASE SIGM DA CIDADE DE SALVADOR ATUALIZADO PELA AUTORA A PARTIR DO GOOGLE MAPS DE 2016. TODAS AS DIMENSÕES DEVEM SER VERIFICADAS NO LOCAL, ANTES DA EXECUÇÃO, MONTAGEM, INSTALAÇÃO E FORNECIMENTO DE OBRA. TODAS AS DIMENSÕES ESTÃO EM METROS

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS - MP/CECRE 2016  
 FACULDADE DE ARQUITETURA  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DA BAHIA

**TRAPICHE BARNABÉ**

ARQUITETA: LARISSA SOUZA  
 ORIENTADOR: MÁRCIO CORREIA CAMPOS  
 CO-ORIENTADOR: RODRIGO ESPINHA BAETA  
 ENDEREÇO: AVENIDA JEQUITAIA, Nº 5 - COMÉRCIO  
 SALVADOR - BAHIA      FEVEREIRO/2018      ESCALA: 1/2000

ETAPA: LEVANTAMENTO PLANALTIMÉTRICO  
 PLANTA: PLANTA DE LOCALIZAÇÃO Nº PRANCHA 1  
 LEVANTAMENTO CADASTRAL: LARISSA SOUZA



**NOTAS**  
 PARA ELABORAÇÃO DESSA PLANTA DE LOCALIZAÇÃO FOI UTILIZADA AS FOLHAS 149250, 149230, 149220 E 149200 DA BASE SICAR DA CIDADE DE SALVADOR ATUALIZADO PELA AUTORA A PARTIR DO GOOGLE MAPS DE 2016. TODAS AS DIMENSÕES DEVEM SER VERIFICADAS NO LOCAL, ANTES DA EXECUÇÃO, MONTAGEM, INSTALAÇÃO E FORNECIMENTO DE OBRAS. TODAS AS DIMENSÕES ESTÃO EM METROS.

**TRAPICHE BARNABÉ**

PROJETO: MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS - MP CEDRE 2016  
 FACULDADE DE ARQUITETURA  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DA BAHIA

ARQUITETA: LARISSA SOUZA

ORIENTADOR: MÁRCIO CORREIA CAMPOS

CO-ORIENTADOR: RODRIGO ESPINHA BAETA

ENDEREÇO: AVENIDA JECUITAIA, Nº 5 - COMÉRCIO  
 SALVADOR - BAHIA      FEVEREIRO/2018      ESCALA: 1/100

ETAPA: LEVANTAMENTO PLANALTIMÉTRICO

PLANTA: **PLANTA DE SITUAÇÃO**      Nº PRANCHA: 02

LEVANTAMENTO CADASTRAL: LARISSA SOUZA

PLANTA BAIXA NÍVEL 1  
 ESCALA 1:1000

LEGENDA DE MATERIAS

VÃOS DE PORTAS			
ESPECIFICAÇÃO	QTD	UNID	VALOR
VP01	1	1,00	100,00
VP02	1	1,00	100,00
VP03	1	1,00	100,00
VP04	1	1,00	100,00
VP05	1	1,00	100,00
VP06	1	1,00	100,00
VP07	1	1,00	100,00
VP08	1	1,00	100,00
VP09	1	1,00	100,00
VP10	1	1,00	100,00
VP11	1	1,00	100,00
VP12	1	1,00	100,00
VP13	1	1,00	100,00
VP14	1	1,00	100,00
VP15	1	1,00	100,00
VP16	1	1,00	100,00
VP17	1	1,00	100,00
VP18	1	1,00	100,00
VP19	1	1,00	100,00
VP20	1	1,00	100,00
VP21	1	1,00	100,00
VP22	1	1,00	100,00
VP23	1	1,00	100,00
VP24	1	1,00	100,00
VP25	1	1,00	100,00
VP26	1	1,00	100,00
VP27	1	1,00	100,00
VP28	1	1,00	100,00
VP29	1	1,00	100,00
VP30	1	1,00	100,00
VP31	1	1,00	100,00
VP32	1	1,00	100,00
VP33	1	1,00	100,00
VP34	1	1,00	100,00
VP35	1	1,00	100,00
VP36	1	1,00	100,00
VP37	1	1,00	100,00
VP38	1	1,00	100,00
VP39	1	1,00	100,00
VP40	1	1,00	100,00
VP41	1	1,00	100,00
VP42	1	1,00	100,00
VP43	1	1,00	100,00
VP44	1	1,00	100,00
VP45	1	1,00	100,00
VP46	1	1,00	100,00
VP47	1	1,00	100,00
VP48	1	1,00	100,00
VP49	1	1,00	100,00
VP50	1	1,00	100,00
VP51	1	1,00	100,00
VP52	1	1,00	100,00
VP53	1	1,00	100,00
VP54	1	1,00	100,00
VP55	1	1,00	100,00
VP56	1	1,00	100,00
VP57	1	1,00	100,00
VP58	1	1,00	100,00
VP59	1	1,00	100,00
VP60	1	1,00	100,00
VP61	1	1,00	100,00
VP62	1	1,00	100,00
VP63	1	1,00	100,00
VP64	1	1,00	100,00
VP65	1	1,00	100,00
VP66	1	1,00	100,00
VP67	1	1,00	100,00
VP68	1	1,00	100,00
VP69	1	1,00	100,00
VP70	1	1,00	100,00
VP71	1	1,00	100,00
VP72	1	1,00	100,00
VP73	1	1,00	100,00
VP74	1	1,00	100,00
VP75	1	1,00	100,00
VP76	1	1,00	100,00
VP77	1	1,00	100,00
VP78	1	1,00	100,00
VP79	1	1,00	100,00
VP80	1	1,00	100,00
VP81	1	1,00	100,00
VP82	1	1,00	100,00
VP83	1	1,00	100,00
VP84	1	1,00	100,00
VP85	1	1,00	100,00
VP86	1	1,00	100,00
VP87	1	1,00	100,00
VP88	1	1,00	100,00
VP89	1	1,00	100,00
VP90	1	1,00	100,00
VP91	1	1,00	100,00
VP92	1	1,00	100,00
VP93	1	1,00	100,00
VP94	1	1,00	100,00
VP95	1	1,00	100,00
VP96	1	1,00	100,00
VP97	1	1,00	100,00
VP98	1	1,00	100,00
VP99	1	1,00	100,00
VP100	1	1,00	100,00

LEGENDA DE MATERIAS

VÃOS DE JANELAS			
ESPECIFICAÇÃO	QTD	UNID	VALOR
VJ01	1	1,00	100,00
VJ02	1	1,00	100,00
VJ03	1	1,00	100,00
VJ04	1	1,00	100,00
VJ05	1	1,00	100,00
VJ06	1	1,00	100,00
VJ07	1	1,00	100,00
VJ08	1	1,00	100,00
VJ09	1	1,00	100,00
VJ10	1	1,00	100,00
VJ11	1	1,00	100,00
VJ12	1	1,00	100,00
VJ13	1	1,00	100,00
VJ14	1	1,00	100,00
VJ15	1	1,00	100,00
VJ16	1	1,00	100,00
VJ17	1	1,00	100,00
VJ18	1	1,00	100,00
VJ19	1	1,00	100,00
VJ20	1	1,00	100,00
VJ21	1	1,00	100,00
VJ22	1	1,00	100,00
VJ23	1	1,00	100,00
VJ24	1	1,00	100,00
VJ25	1	1,00	100,00
VJ26	1	1,00	100,00
VJ27	1	1,00	100,00
VJ28	1	1,00	100,00
VJ29	1	1,00	100,00
VJ30	1	1,00	100,00
VJ31	1	1,00	100,00
VJ32	1	1,00	100,00
VJ33	1	1,00	100,00
VJ34	1	1,00	100,00
VJ35	1	1,00	100,00
VJ36	1	1,00	100,00
VJ37	1	1,00	100,00
VJ38	1	1,00	100,00
VJ39	1	1,00	100,00
VJ40	1	1,00	100,00
VJ41	1	1,00	100,00
VJ42	1	1,00	100,00
VJ43	1	1,00	100,00
VJ44	1	1,00	100,00
VJ45	1	1,00	100,00
VJ46	1	1,00	100,00
VJ47	1	1,00	100,00
VJ48	1	1,00	100,00
VJ49	1	1,00	100,00
VJ50	1	1,00	100,00
VJ51	1	1,00	100,00
VJ52	1	1,00	100,00
VJ53	1	1,00	100,00
VJ54	1	1,00	100,00
VJ55	1	1,00	100,00
VJ56	1	1,00	100,00
VJ57	1	1,00	100,00
VJ58	1	1,00	100,00
VJ59	1	1,00	100,00
VJ60	1	1,00	100,00
VJ61	1	1,00	100,00
VJ62	1	1,00	100,00
VJ63	1	1,00	100,00
VJ64	1	1,00	100,00
VJ65	1	1,00	100,00
VJ66	1	1,00	100,00
VJ67	1	1,00	100,00
VJ68	1	1,00	100,00
VJ69	1	1,00	100,00
VJ70	1	1,00	100,00
VJ71	1	1,00	100,00
VJ72	1	1,00	100,00
VJ73	1	1,00	100,00
VJ74	1	1,00	100,00
VJ75	1	1,00	100,00
VJ76	1	1,00	100,00
VJ77	1	1,00	100,00
VJ78	1	1,00	100,00
VJ79	1	1,00	100,00
VJ80	1	1,00	100,00
VJ81	1	1,00	100,00
VJ82	1	1,00	100,00
VJ83	1	1,00	100,00
VJ84	1	1,00	100,00
VJ85	1	1,00	100,00
VJ86	1	1,00	100,00
VJ87	1	1,00	100,00
VJ88	1	1,00	100,00
VJ89	1	1,00	100,00
VJ90	1	1,00	100,00
VJ91	1	1,00	100,00
VJ92	1	1,00	100,00
VJ93	1	1,00	100,00
VJ94	1	1,00	100,00
VJ95	1	1,00	100,00
VJ96	1	1,00	100,00
VJ97	1	1,00	100,00
VJ98	1	1,00	100,00
VJ99	1	1,00	100,00
VJ100	1	1,00	100,00

CORTE CHAVE DOS NÍVEIS DA PLANTA BAIXA



NOTAS

PARA ELABORAÇÃO DESSA PLANTA DE LOCALIZAÇÃO FOR UTILIZADA AS FOLHAS 149253, 149258, 149259 E 149220 E 149221 DA BAC SORAB DA COMISSÃO DE SALVAGUARDIA ATUALIZADA PELA AUTORA A PARTIR DO GOOGLE MAPS DE 2016.  
 TODAS AS DIMENSÕES DEVEM SER VERIFICADAS NO LOCAL, ANTES DA EXECUÇÃO, MONTAGEM, INSTALAÇÃO E FORNECIMENTO DE OBRAS.  
 TODAS AS DIMENSÕES ESTÃO EM METROS.

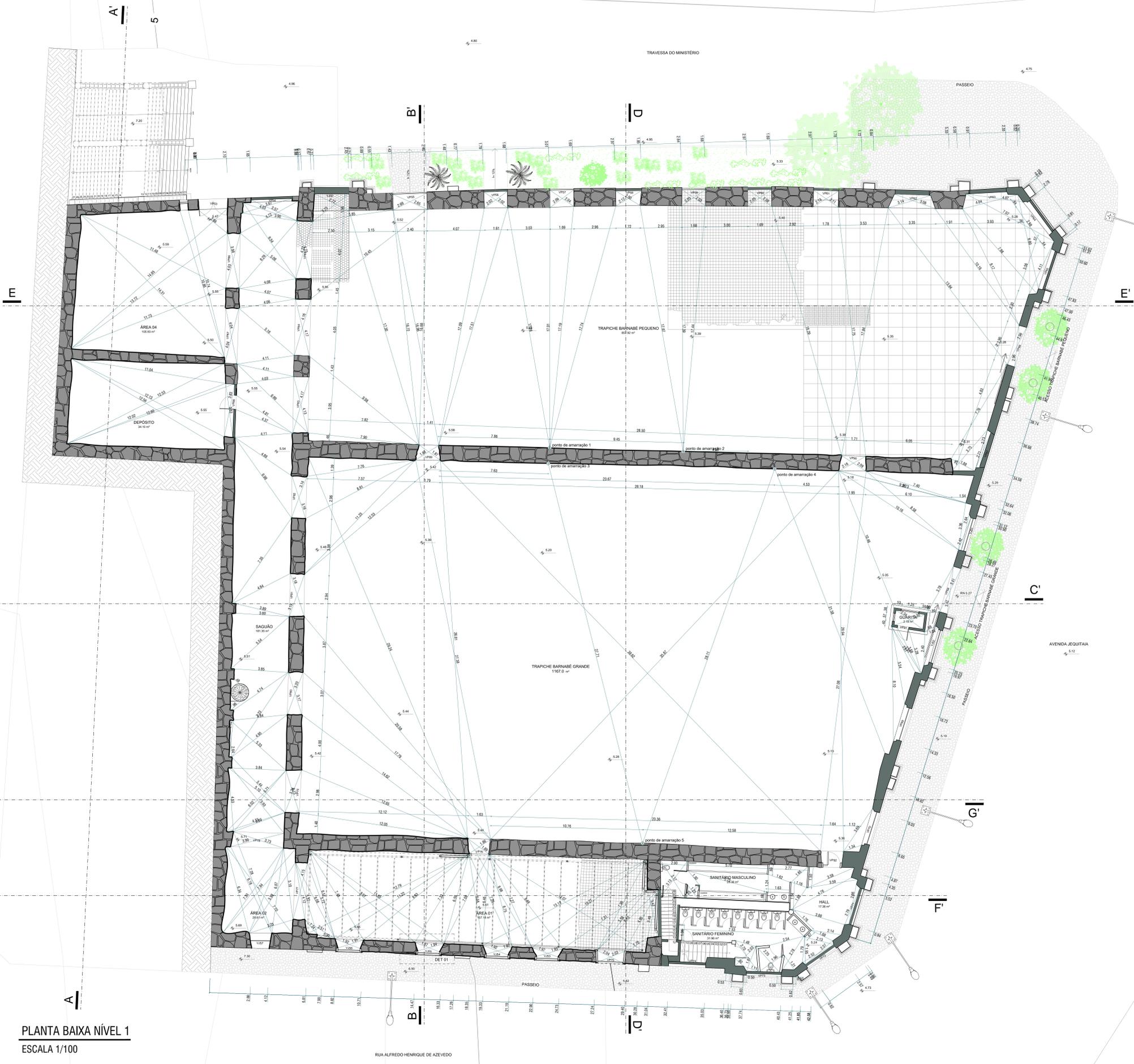
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS - MP CECRE 2016  
 FACULDADE DE ARQUITETURA  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DA BAHIA

PROJETO: **TRAPICHE BARNABÉ**

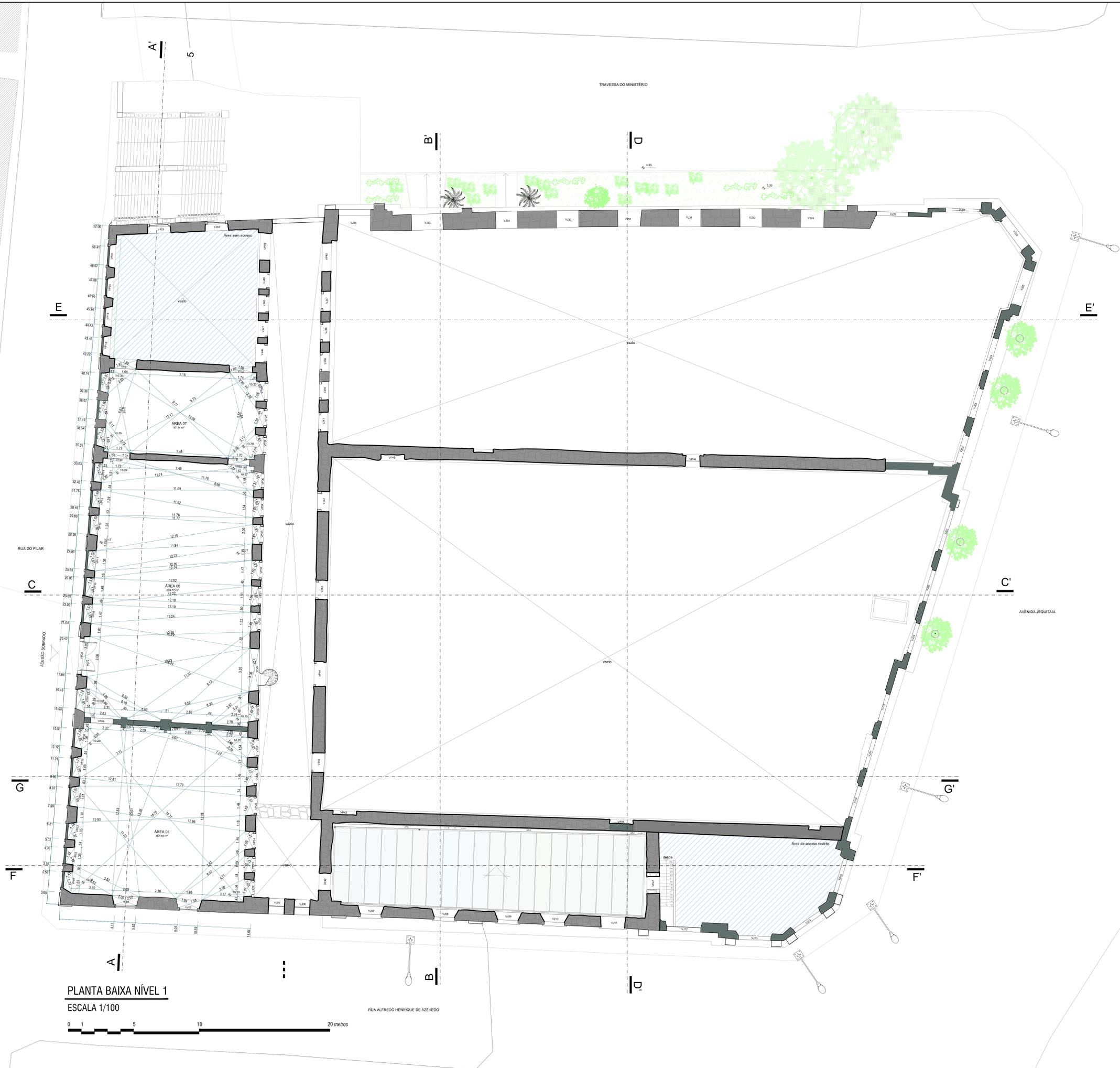
ARQUITETA: LARISSA SOUZA  
 ORIENTADOR: MÁRCIO CORREIA CAMPOS  
 CO-ORIENTADOR: RODRIGO ESPINHA BAETA  
 ENDEREÇO: AVENIDA JEQUITÁIA, Nº 5 - COMÉRCIO  
 SALVADOR - BAHIA FEVEREIRO/2018 ESCALA: 1/100

ETAPA: LEVANTAMENTO PLANALTIMÉTRICO  
 PLANTA: **PLANTA BAIXA NÍVEL 1 +6.77**  
 LEVANTAMENTO CADASTRAL: LARISSA SOUZA

03  
 Nº PRANCHA



PLANTA BAIXA NÍVEL 1  
 ESCALA 1/100



PLANTA BAIXA NÍVEL 1  
ESCALA 1/100

LEGENDA DE MATERIAS

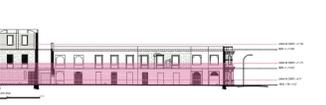
VAOS DE PORTAS				
NUMERO DE VAO	ALCANTARAL	ALCANTARAL	ESPECIFICACAO	QTD
VP01	1.17	1.28	VAO DE PORTA COM ALCANTARAL	1
VP02	1.19	1.28	VAO DE PORTA COM ALCANTARAL	1
VP03	1.12	1.28	VAO DE PORTA COM ALCANTARAL	1
VP04	1.17	1.28	VAO DE PORTA COM ALCANTARAL	1
VP05	1.18	1.28	VAO DE PORTA COM ALCANTARAL	1
VP06	1.20	1.28	VAO DE PORTA COM ALCANTARAL	1
VP07	1.17	1.28	VAO DE PORTA COM ALCANTARAL	1
VP08	1.21	1.28	VAO DE PORTA COM ALCANTARAL	1
VP09	1.17	1.28	VAO DE PORTA COM ALCANTARAL	1
VP10	1.18	1.28	VAO DE PORTA COM ALCANTARAL	1
VP11	1.19	1.28	VAO DE PORTA COM ALCANTARAL	1
VP12	1.12	1.28	VAO DE PORTA COM ALCANTARAL	1
VP13	1.17	1.28	VAO DE PORTA COM ALCANTARAL	1
VP14	1.18	1.28	VAO DE PORTA COM ALCANTARAL	1
VP15	1.12	1.28	VAO DE PORTA COM ALCANTARAL	1
VP16	1.17	1.28	VAO DE PORTA COM ALCANTARAL	1
VP17	1.18	1.28	VAO DE PORTA COM ALCANTARAL	1
VP18	1.19	1.28	VAO DE PORTA COM ALCANTARAL	1
VP19	1.12	1.28	VAO DE PORTA COM ALCANTARAL	1
VP20	1.17	1.28	VAO DE PORTA COM ALCANTARAL	1
VP21	1.18	1.28	VAO DE PORTA COM ALCANTARAL	1
VP22	1.19	1.28	VAO DE PORTA COM ALCANTARAL	1
VP23	1.12	1.28	VAO DE PORTA COM ALCANTARAL	1
VP24	1.17	1.28	VAO DE PORTA COM ALCANTARAL	1
VP25	1.18	1.28	VAO DE PORTA COM ALCANTARAL	1
VP26	1.19	1.28	VAO DE PORTA COM ALCANTARAL	1
VP27	1.12	1.28	VAO DE PORTA COM ALCANTARAL	1
VP28	1.17	1.28	VAO DE PORTA COM ALCANTARAL	1
VP29	1.18	1.28	VAO DE PORTA COM ALCANTARAL	1
VP30	1.19	1.28	VAO DE PORTA COM ALCANTARAL	1
VP31	1.12	1.28	VAO DE PORTA COM ALCANTARAL	1
VP32	1.17	1.28	VAO DE PORTA COM ALCANTARAL	1
VP33	1.18	1.28	VAO DE PORTA COM ALCANTARAL	1
VP34	1.19	1.28	VAO DE PORTA COM ALCANTARAL	1
VP35	1.12	1.28	VAO DE PORTA COM ALCANTARAL	1
VP36	1.17	1.28	VAO DE PORTA COM ALCANTARAL	1
VP37	1.18	1.28	VAO DE PORTA COM ALCANTARAL	1
VP38	1.19	1.28	VAO DE PORTA COM ALCANTARAL	1
VP39	1.12	1.28	VAO DE PORTA COM ALCANTARAL	1
VP40	1.17	1.28	VAO DE PORTA COM ALCANTARAL	1
VP41	1.18	1.28	VAO DE PORTA COM ALCANTARAL	1
VP42	1.19	1.28	VAO DE PORTA COM ALCANTARAL	1
VP43	1.12	1.28	VAO DE PORTA COM ALCANTARAL	1
VP44	1.17	1.28	VAO DE PORTA COM ALCANTARAL	1
VP45	1.18	1.28	VAO DE PORTA COM ALCANTARAL	1
VP46	1.19	1.28	VAO DE PORTA COM ALCANTARAL	1
VP47	1.12	1.28	VAO DE PORTA COM ALCANTARAL	1
VP48	1.17	1.28	VAO DE PORTA COM ALCANTARAL	1
VP49	1.18	1.28	VAO DE PORTA COM ALCANTARAL	1
VP50	1.19	1.28	VAO DE PORTA COM ALCANTARAL	1
VP51	1.12	1.28	VAO DE PORTA COM ALCANTARAL	1
VP52	1.17	1.28	VAO DE PORTA COM ALCANTARAL	1
VP53	1.18	1.28	VAO DE PORTA COM ALCANTARAL	1
VP54	1.19	1.28	VAO DE PORTA COM ALCANTARAL	1
VP55	1.12	1.28	VAO DE PORTA COM ALCANTARAL	1
VP56	1.17	1.28	VAO DE PORTA COM ALCANTARAL	1
VP57	1.18	1.28	VAO DE PORTA COM ALCANTARAL	1
VP58	1.19	1.28	VAO DE PORTA COM ALCANTARAL	1
VP59	1.12	1.28	VAO DE PORTA COM ALCANTARAL	1
VP60	1.17	1.28	VAO DE PORTA COM ALCANTARAL	1
VP61	1.18	1.28	VAO DE PORTA COM ALCANTARAL	1
VP62	1.19	1.28	VAO DE PORTA COM ALCANTARAL	1
VP63	1.12	1.28	VAO DE PORTA COM ALCANTARAL	1
VP64	1.17	1.28	VAO DE PORTA COM ALCANTARAL	1
VP65	1.18	1.28	VAO DE PORTA COM ALCANTARAL	1
VP66	1.19	1.28	VAO DE PORTA COM ALCANTARAL	1
VP67	1.12	1.28	VAO DE PORTA COM ALCANTARAL	1
VP68	1.17	1.28	VAO DE PORTA COM ALCANTARAL	1
VP69	1.18	1.28	VAO DE PORTA COM ALCANTARAL	1
VP70	1.19	1.28	VAO DE PORTA COM ALCANTARAL	1
VP71	1.12	1.28	VAO DE PORTA COM ALCANTARAL	1
VP72	1.17	1.28	VAO DE PORTA COM ALCANTARAL	1
VP73	1.18	1.28	VAO DE PORTA COM ALCANTARAL	1
VP74	1.19	1.28	VAO DE PORTA COM ALCANTARAL	1
VP75	1.12	1.28	VAO DE PORTA COM ALCANTARAL	1
VP76	1.17	1.28	VAO DE PORTA COM ALCANTARAL	1
VP77	1.18	1.28	VAO DE PORTA COM ALCANTARAL	1
VP78	1.19	1.28	VAO DE PORTA COM ALCANTARAL	1
VP79	1.12	1.28	VAO DE PORTA COM ALCANTARAL	1
VP80	1.17	1.28	VAO DE PORTA COM ALCANTARAL	1
VP81	1.18	1.28	VAO DE PORTA COM ALCANTARAL	1
VP82	1.19	1.28	VAO DE PORTA COM ALCANTARAL	1
VP83	1.12	1.28	VAO DE PORTA COM ALCANTARAL	1
VP84	1.17	1.28	VAO DE PORTA COM ALCANTARAL	1
VP85	1.18	1.28	VAO DE PORTA COM ALCANTARAL	1
VP86	1.19	1.28	VAO DE PORTA COM ALCANTARAL	1
VP87	1.12	1.28	VAO DE PORTA COM ALCANTARAL	1
VP88	1.17	1.28	VAO DE PORTA COM ALCANTARAL	1
VP89	1.18	1.28	VAO DE PORTA COM ALCANTARAL	1
VP90	1.19	1.28	VAO DE PORTA COM ALCANTARAL	1
VP91	1.12	1.28	VAO DE PORTA COM ALCANTARAL	1
VP92	1.17	1.28	VAO DE PORTA COM ALCANTARAL	1
VP93	1.18	1.28	VAO DE PORTA COM ALCANTARAL	1
VP94	1.19	1.28	VAO DE PORTA COM ALCANTARAL	1
VP95	1.12	1.28	VAO DE PORTA COM ALCANTARAL	1
VP96	1.17	1.28	VAO DE PORTA COM ALCANTARAL	1
VP97	1.18	1.28	VAO DE PORTA COM ALCANTARAL	1
VP98	1.19	1.28	VAO DE PORTA COM ALCANTARAL	1
VP99	1.12	1.28	VAO DE PORTA COM ALCANTARAL	1
VP100	1.17	1.28	VAO DE PORTA COM ALCANTARAL	1

VAOS DE JANELAS				
NUMERO DE VAO	ALCANTARAL	ALCANTARAL	ESPECIFICACAO	QTD
VJ01	1.01	1.02	VAO DE JANELA COM ALCANTARAL	1
VJ02	1.03	1.02	VAO DE JANELA COM ALCANTARAL	1
VJ03	1.04	1.02	VAO DE JANELA COM ALCANTARAL	1
VJ04	1.05	1.02	VAO DE JANELA COM ALCANTARAL	1
VJ05	1.06	1.02	VAO DE JANELA COM ALCANTARAL	1
VJ06	1.07	1.02	VAO DE JANELA COM ALCANTARAL	1
VJ07	1.08	1.02	VAO DE JANELA COM ALCANTARAL	1
VJ08	1.09	1.02	VAO DE JANELA COM ALCANTARAL	1
VJ09	1.10	1.02	VAO DE JANELA COM ALCANTARAL	1
VJ10	1.11	1.02	VAO DE JANELA COM ALCANTARAL	1
VJ11	1.12	1.02	VAO DE JANELA COM ALCANTARAL	1
VJ12	1.13	1.02	VAO DE JANELA COM ALCANTARAL	1
VJ13	1.14	1.02	VAO DE JANELA COM ALCANTARAL	1
VJ14	1.15	1.02	VAO DE JANELA COM ALCANTARAL	1
VJ15	1.16	1.02	VAO DE JANELA COM ALCANTARAL	1
VJ16	1.17	1.02	VAO DE JANELA COM ALCANTARAL	1
VJ17	1.18	1.02	VAO DE JANELA COM ALCANTARAL	1
VJ18	1.19	1.02	VAO DE JANELA COM ALCANTARAL	1
VJ19	1.20	1.02	VAO DE JANELA COM ALCANTARAL	1
VJ20	1.21	1.02	VAO DE JANELA COM ALCANTARAL	1
VJ21	1.22	1.02	VAO DE JANELA COM ALCANTARAL	1
VJ22	1.23	1.02	VAO DE JANELA COM ALCANTARAL	1
VJ23	1.24	1.02	VAO DE JANELA COM ALCANTARAL	1
VJ24	1.25	1.02	VAO DE JANELA COM ALCANTARAL	1
VJ25	1.26	1.02	VAO DE JANELA COM ALCANTARAL	1
VJ26	1.27	1.02	VAO DE JANELA COM ALCANTARAL	1
VJ27	1.28	1.02	VAO DE JANELA COM ALCANTARAL	1
VJ28	1.29	1.02	VAO DE JANELA COM ALCANTARAL	1
VJ29	1.30	1.02	VAO DE JANELA COM ALCANTARAL	1
VJ30	1.31	1.02	VAO DE JANELA COM ALCANTARAL	1
VJ31	1.32	1.02	VAO DE JANELA COM ALCANTARAL	1
VJ32	1.33	1.02	VAO DE JANELA COM ALCANTARAL	1
VJ33	1.34	1.02	VAO DE JANELA COM ALCANTARAL	1
VJ34	1.35	1.02	VAO DE JANELA COM ALCANTARAL	1
VJ35	1.36	1.02	VAO DE JANELA COM ALCANTARAL	1
VJ36	1.37	1.02	VAO DE JANELA COM ALCANTARAL	1
VJ37	1.38	1.02	VAO DE JANELA COM ALCANTARAL	1
VJ38	1.39	1.02	VAO DE JANELA COM ALCANTARAL	1
VJ39	1.40	1.02	VAO DE JANELA COM ALCANTARAL	1
VJ40	1.41	1.02	VAO DE JANELA COM ALCANTARAL	1
VJ41	1.42	1.02	VAO DE JANELA COM ALCANTARAL	1
VJ42	1.43	1.02	VAO DE JANELA COM ALCANTARAL	1
VJ43	1.44	1.02	VAO DE JANELA COM ALCANTARAL	1
VJ44	1.45	1.02	VAO DE JANELA COM ALCANTARAL	1
VJ45	1.46	1.02	VAO DE JANELA COM ALCANTARAL	1
VJ46	1.47	1.02	VAO DE JANELA COM ALCANTARAL	1
VJ47	1.48	1.02	VAO DE JANELA COM ALCANTARAL	1
VJ48	1.49	1.02	VAO DE JANELA COM ALCANTARAL	1
VJ49	1.50	1.02	VAO DE JANELA COM ALCANTARAL	1
VJ50	1.51	1.02	VAO DE JANELA COM ALCANTARAL	1
VJ51	1.52	1.02	VAO DE JANELA COM ALCANTARAL	1
VJ52	1.53	1.02	VAO DE JANELA COM ALCANTARAL	1
VJ53	1.54	1.02	VAO DE JANELA COM ALCANTARAL	1
VJ54	1.55	1.02	VAO DE JANELA COM ALCANTARAL	1
VJ55	1.56	1.02	VAO DE JANELA COM ALCANTARAL	1
VJ56	1.57	1.02	VAO DE JANELA COM ALCANTARAL	1
VJ57	1.58	1.02	VAO DE JANELA COM ALCANTARAL	1
VJ58	1.59	1.02	VAO DE JANELA COM ALCANTARAL	1
VJ59	1.60	1.02	VAO DE JANELA COM ALCANTARAL	1
VJ60	1.61	1.02	VAO DE JANELA COM ALCANTARAL	1
VJ61	1.62	1.02	VAO DE JANELA COM ALCANTARAL	1
VJ62	1.63	1.02	VAO DE JANELA COM ALCANTARAL	1
VJ63	1.64	1.02	VAO DE JANELA COM ALCANTARAL	1
VJ64	1.65	1.02	VAO DE JANELA COM ALCANTARAL	1
VJ65	1.66	1.02	VAO DE JANELA COM ALCANTARAL	1
VJ66	1.67	1.02	VAO DE JANELA COM ALCANTARAL	1
VJ67	1.68	1.02	VAO DE JANELA COM ALCANTARAL	1
VJ68	1.69	1.02	VAO DE JANELA COM ALCANTARAL	1
VJ69	1.70	1.02	VAO DE JANELA COM ALCANTARAL	1
VJ70	1.71	1.02	VAO DE JANELA COM ALCANTARAL	1
VJ71	1.72	1.02	VAO DE JANELA COM ALCANTARAL	1
VJ72	1.73	1.02	VAO DE JANELA COM ALCANTARAL	1
VJ73	1.74	1.02	VAO DE JANELA COM ALCANTARAL	1
VJ74	1.75	1.02	VAO DE JANELA COM ALCANTARAL	1
VJ75	1.76	1.02	VAO DE JANELA COM ALCANTARAL	1
VJ76	1.77	1.02	VAO DE JANELA COM ALCANTARAL	1
VJ77	1.78	1.02	VAO DE JANELA COM ALCANTARAL	1
VJ78	1.79	1.02	VAO DE JANELA COM ALCANTARAL	1
VJ79	1.80	1.02	VAO DE JANELA COM ALCANTARAL	1
VJ80	1.81	1.02	VAO DE JANELA COM ALCANTARAL	1
VJ81	1.82	1.02	VAO DE JANELA COM ALCANTARAL	1
VJ82	1.83	1.02	VAO DE JANELA COM ALCANTARAL	1
VJ83	1.84	1.02	VAO DE JANELA COM ALCANTARAL	1
VJ84	1.85	1.02	VAO DE JANELA COM ALCANTARAL	1
VJ85	1.86	1.02	VAO DE JANELA COM ALCANTARAL	1
VJ86	1.87	1.02	VAO DE JANELA COM ALCANTARAL	1
VJ87	1.88	1.02	VAO DE JANELA COM ALCANTARAL	1
VJ88	1.89	1.02	VAO DE JANELA COM ALCANTARAL	1
VJ89	1.90	1.02	VAO DE JANELA COM ALCANTARAL	1
VJ90	1.91	1.02	VAO DE JANELA COM ALCANTARAL	1
VJ91	1.92	1.02	VAO DE JANELA COM ALCANTARAL	1
VJ92	1.93	1.02	VAO DE JANELA COM ALCANTARAL	1
VJ93	1.94	1.02	VAO DE JANELA COM ALCANTARAL	1
VJ94	1.95	1.02	VAO DE JANELA COM ALCANTARAL	1
VJ95	1.96	1.02	VAO DE JANELA COM ALCANTARAL	1
VJ96	1.97	1.02	VAO DE JANELA COM ALCANTARAL	1
VJ97	1.98	1.02	VAO DE JANELA COM ALCANTARAL	1
VJ98	1.99	1.02	VAO DE JANELA COM ALCANTARAL	1
VJ99	2.00	1.02	VAO DE JANELA COM ALCANTARAL	1
VJ100	2.01	1.02	VAO DE JANELA COM ALCANTARAL	1

LEGENDA DE MATERIAS

	ALVENARIA DE PEDRA CORTADA		ALVENARIA DE PEDRA VISTA
	ALVENARIA DE TIJOLO CORTADO		TIJOLO CORTADO
	PEDRA PORTUGUESA		ESPECIACAO VENIS
	AREA SEM ACESSO		ARQUITADA
	LADRÃO HIDRÁULICO HORIZONTAL		LADRÃO HIDRÁULICO DIAGONAL

CORTE CHAVE DOS MÓDULOS DA PLANTA BAIXA



NOTAS

PARA ELABORAÇÃO DESSA PLANTA DE LOCALIZAÇÃO FOI UTILIZADA AS FOLHAS 140250, 140230, 140220 E 140260 DA BASE SICAR DA CIDADE DE SALVADOR ATUALIZADA PELA AUTORA A PARTIR DO GOOGLE MAPS DE 2016.

TODAS AS DIMENSÕES DEVEM SER VERIFICADAS NO LOCAL, ANTES DA EXECUÇÃO, MONTAGEM, INSTALAÇÃO E FORNECIMENTO DE OBRA.

TODAS AS DIMENSÕES ESTÃO EM METROS

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS - MP CECRE 2016  
FACULDADE DE ARQUITETURA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DA BAHIA

PROJETO: **TRAPICHE BARNABÉ**

ARQUITETA: LARISSA SOUZA

ORIENTADOR: MÁRCIO CORREIA CAMPOS

CO-ORIENTADOR: RODRIGO ESPINHA BAETA

ENDEREÇO: AVENIDA JEQUITIAIA, Nº 5 - COMÉRCIO  
SALVADOR - BAHIA

FEVEREIRO/2018

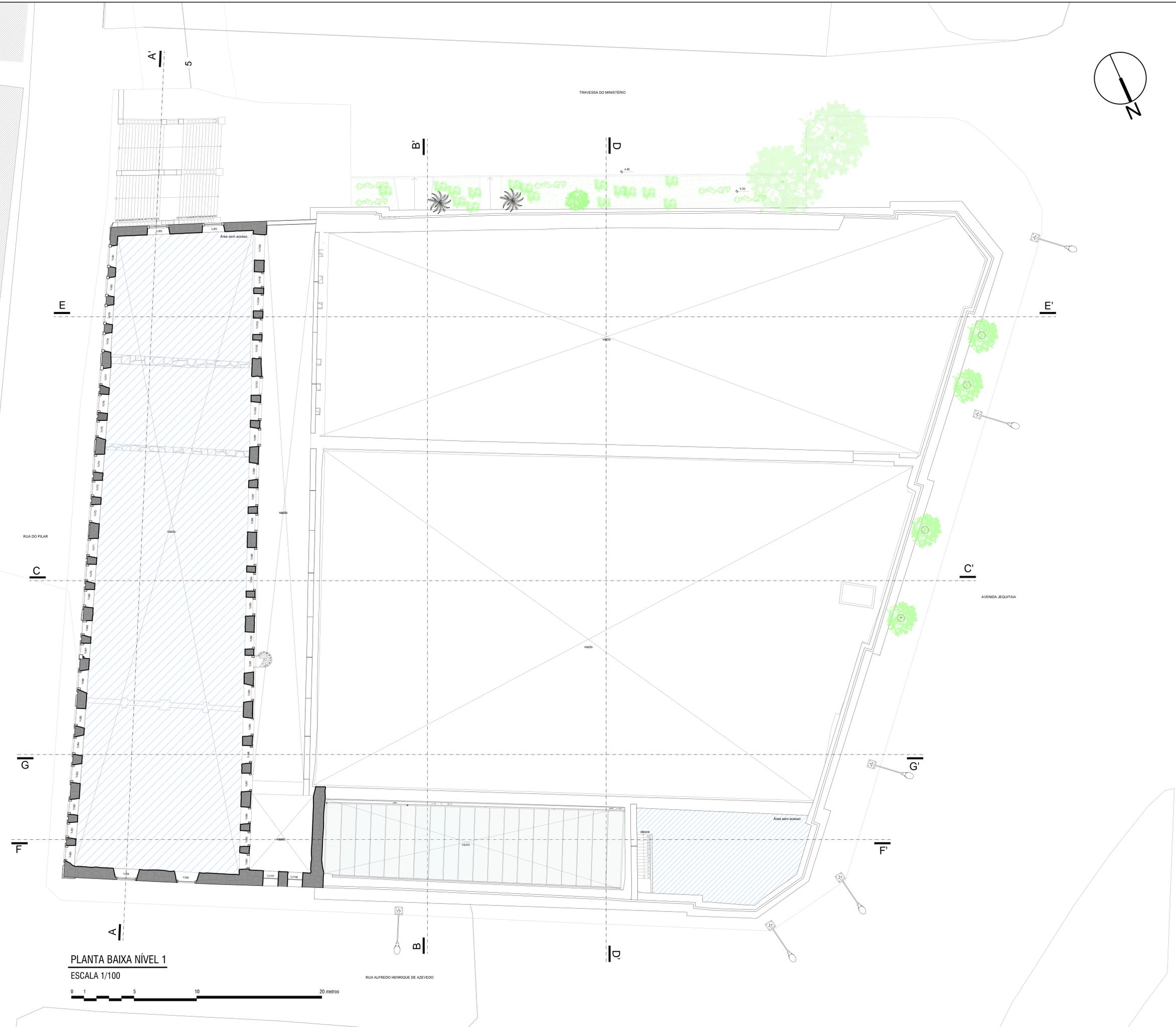
ETAPA: LEVANTAMENTO PLANALTIMÉTRICO

PLANTA: **PLANTA BAIXA NÍVEL 2 +11.73**

LEVANTAMENTO CADASTRAL - LARISSA SOUZA

ESCALA: 1/100

Nº PRANCHA: **04**



PLANTA BAIXA NÍVEL 1  
ESCALA 1/100



LEGENDA DE MATERIAS

QUANTIDADE	DESCRIÇÃO	ESPECIFICAÇÃO	UNID.	PREÇO
1,00	ALVENARIA DE PEÇA CORTADA	ALVENARIA DE PEÇA CORTADA	M <sup>2</sup>	-
1,00	ALVENARIA DE TUAO CORTADA	ALVENARIA DE TUAO CORTADA	M <sup>2</sup>	-
1,00	PEÇA PORTUGUESA	PEÇA PORTUGUESA	M <sup>2</sup>	-
1,00	ÁREA SEM ACESSO	ÁREA SEM ACESSO	M <sup>2</sup>	-
1,00	LADRILHO CERÂMICO 60X60	LADRILHO CERÂMICO 60X60	M <sup>2</sup>	-
1,00	LADRILHO CERÂMICO 30X30	LADRILHO CERÂMICO 30X30	M <sup>2</sup>	-
1,00	ALVENARIA DE PEÇA VISTA	ALVENARIA DE PEÇA VISTA	M <sup>2</sup>	-
1,00	TERRA CORTADA	TERRA CORTADA	M <sup>2</sup>	-
1,00	ESPECIARIES VIGINAS	ESPECIARIES VIGINAS	M <sup>2</sup>	-
1,00	MORANGADA	MORANGADA	M <sup>2</sup>	-
1,00	LADRILHO CERÂMICO 60X60	LADRILHO CERÂMICO 60X60	M <sup>2</sup>	-
1,00	LADRILHO CERÂMICO 30X30	LADRILHO CERÂMICO 30X30	M <sup>2</sup>	-

LEGENDA DE MATERIAS

ALVENARIA DE PEÇA CORTADA	ALVENARIA DE PEÇA VISTA
ALVENARIA DE TUAO CORTADA	TERRA CORTADA
PEÇA PORTUGUESA	ESPECIARIES VIGINAS
ÁREA SEM ACESSO	MORANGADA
LADRILHO CERÂMICO 60X60	LADRILHO CERÂMICO 30X30
LADRILHO CERÂMICO 30X30	

CORTE CHAVE DOS NÍVEIS DA PLANTA BAIXA



NOTAS

PARA ELABORAÇÃO DESTA PLANTA DE LOCALIZAÇÃO FOI UTILIZADA AS FOLHAS 149220, 149221, 149222 E 14923 DA BASE DE DADOS DA CIDADE DE SALVADOR ATUALIZADO PELA AUTORA A PARTIR DO GOOGLE MAPS DE 2016.  
TODAS AS DIMENSÕES DEVEM SER VERIFICADAS NO LOCAL, ANTES DA EXECUÇÃO, MONTAGEM, INSTALAÇÃO E FORNECIMENTO DE OBRA.  
TODAS AS DIMENSÕES ESTÃO EM METROS

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS - MP CECRE 2016  
FACULDADE DE ARQUITETURA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DA BAHIA

PROJETO: **TRAPICHE BARNABÉ**

ARQUITETA: LARISSA SOUZA  
ORIENTADOR: MÁRCIO CORREIA CAMPOS  
CO-ORIENTADOR: RODRIGO ESPINHA BAETA  
ENDEREÇO: AVENIDA JEQUITIAA, Nº 5 - COMÉRCIO  
SALVADOR - BAHIA - FEVEREIRO/2018

ETAPA: LEVANTAMENTO PLANALTIMÉTRICO  
PLANTA: **PLANTA BAIXA NÍVEL 3 +17.39**  
LEVANTAMENTO CADASTRAL - LARISSA SOUZA

ESCALA: 1/100  
Nº PRANCHA: **05**

LEGENDA

LEGENDA DE MATERIAS

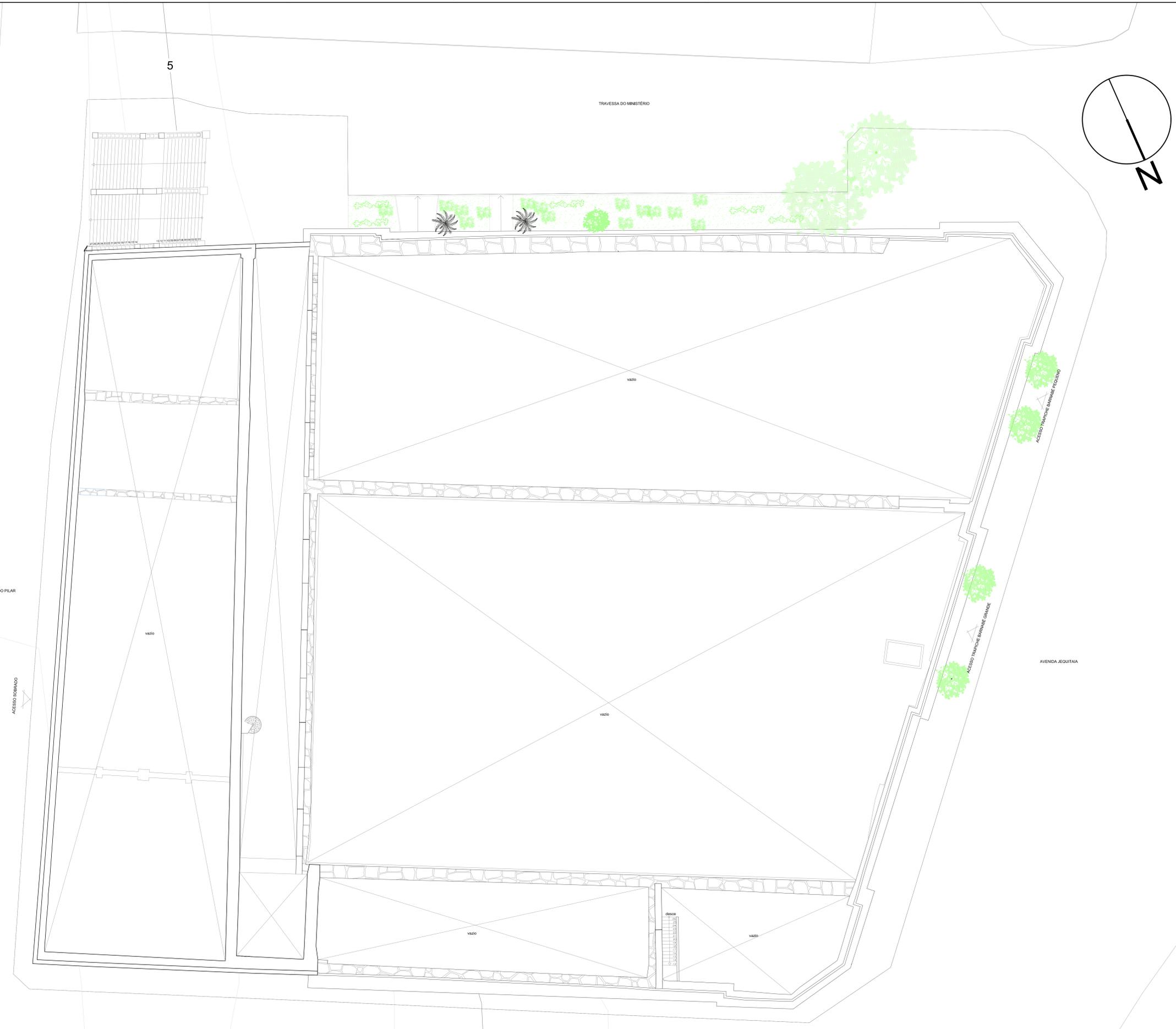
	ALVENARIA DE PEDRA CORTADO		ALVENARIA DE PEDRA VISTA
	ALVENARIA DE TIUOLO CORTADO		TERRA CORTADA
	PEDRA PORTUGUESA		EDIFICAÇÕES VIZINHAS
	ÁREA SEM ACESSO		ARGAMASSA

ÁRVORE

ILUMINAÇÃO PÚBLICA

NOTAS

PARA ELABORAÇÃO DESSA PLANTA DE LOCALIZAÇÃO FOI UTILIZADA AS FOLHAS 140250, 140230, 140220 E 140260 DA BASE SICAR DA CIDADE DE SALVADOR ATUALIZADO PELA AUTORA A PARTIR DO GOOGLE MAPS DE 2016. TODAS AS DIMENSÕES DEVEM SER VERIFICADAS NO LOCAL, ANTES DA EXECUÇÃO, MONTAGEM, INSTALAÇÃO E FORNECIMENTO DE OBRA. TODAS AS DIMENSÕES ESTÃO EM METROS.



PLANTA DE COBERTURA  
ESCALA 1/100



NOTAS

MAPAS CONSTRUÍDOS A PARTIR DA BASE SICAR DE FOLHA NÚMERO 140230 DA CIDADE DE SALVADOR. TODAS AS DIMENSÕES DEVEM SER VERIFICADAS NO LOCAL, ANTES DA EXECUÇÃO, MONTAGEM, INSTALAÇÃO E FORNECIMENTO DE OBRA. TODAS AS DIMENSÕES ESTÃO EM METROS.

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS - MP CECRE 2016  
FACULDADE DE ARQUITETURA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DA BAHIA

PROJETO: **TRÁPICHE BARNABÉ**

ARQUITETA: LARISSA SOUZA

ORIENTADOR: MÁRCIO CORREIA CAMPOS

CO-ORIENTADOR: RODRIGO ESPINHA BAETA

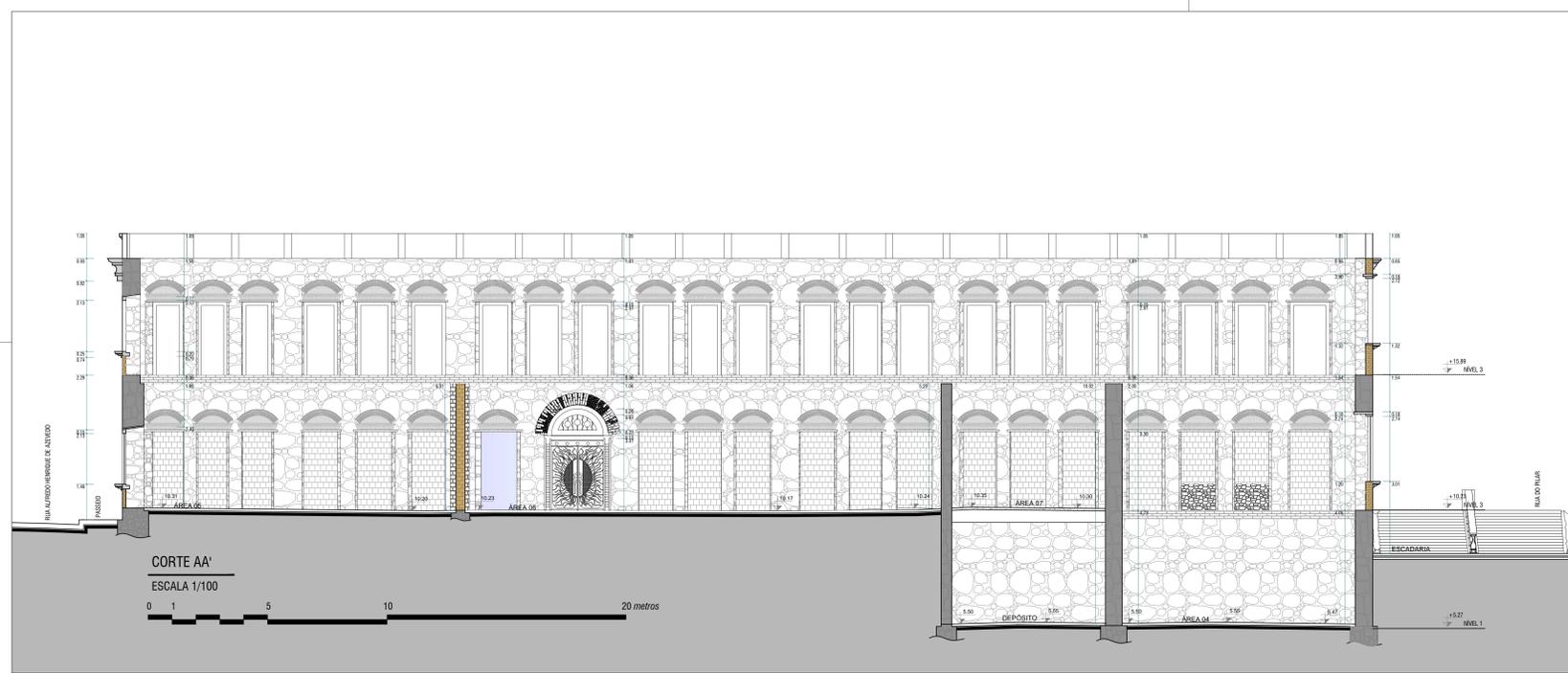
ENDEREÇO: AVENIDA JEQUITANIA, Nº 5 - COMÉRCIO

SALVADOR - BAHIA      FEVEREIRO/2018      ESCALA: 1/100

ETAPA: LEVANTAMENTO PLANALTIMÉTRICO      **06**

PLANTA: PLANTA DE COBERTURA      Nº PRANCHA

LEVANTAMENTO CADASTRAL - LARISSA SOUZA



LEGENDA DE MATERIAIS

	ALVENARIA DE PEDRA CORTADO		ALVENARIA DE PEDRA VISTA
	ALVENARIA DE TUOLO CORTADO		TERRA CORTADA
	VIDRO		ALVENARIA DE TUOLO VISTA
	ALVENARIA DE TUOLO CERÂMICO DE SEIS FLUO		ARGAMASSA
	ALVENARIA DE TUOLO CORTADO		

**NOTAS**  
 MAPAS CONSTRUÍDOS A PARTIR DA BASE SICAR DE FOLHA NÚMERO 149230 DA CIDADE DE SALVADOR  
 TODAS AS DIMENSÕES DEVEM SER VERIFICADAS NO LOCAL, ANTES DA EXECUÇÃO, MONTAGEM, INSTALAÇÃO E FORNECIMENTO DE OBRA  
 TODAS AS DIMENSÕES ESTÃO EM METROS

**PROJETO:** **TRAPICHE BARNABÉ**

**ARQUITETA:** LARISSA SOUZA  
**ORIENTADOR:** MARCIO CORREIA CAMPOS  
**CO-ORIENTADOR:** RODRIGO ESPINHA BAETA  
**ENDEREÇO:** AVENIDA JEQUITIAIA, Nº 5 - COMÉRCIO  
 SALVADOR - BAHIA, ABRIL/2018, ESCALA: 1/100

**PLANTA:** **LEVANTAMENTO PLANIALTIMÉTRICO**  
**CORTE AA'** Nº PRANCHA **07**  
 LEVANTAMENTO CADASTRAL: LARISSA SOUZA

**NOTAS**  
 MAPAS CONSTRUÍDOS A PARTIR DA BASE SICAR DE FOLHA NÚMERO 149230 DA CIDADE DE SALVADOR  
 TODAS AS DIMENSÕES DEVEM SER VERIFICADAS NO LOCAL, ANTES DA EXECUÇÃO, MONTAGEM, INSTALAÇÃO E FORNECIMENTO DE OBRA  
 TODAS AS DIMENSÕES ESTÃO EM METROS



LEGENDA DE MATERIAIS

ALVENARIA DE PEDRA CORTADO	ALVENARIA DE PEDRA VISTA
ALVENARIA DE TIJOLO CORTADO	TERRA CORTADA
VIDRO	ALVENARIA DE TIJOLO VISTA
ALVENARIA DE TIJOLO CERÂMICO DE SES FURADO	ARGAMASSA
ALVENARIA DE TIJOLO CORTADO	

NOTAS  
 MAPAS CONSTRUÍDOS A PARTIR DA BASE SICAR DE FOLHA NÚMERO 149230 DA CIDADE DE SALVADOR  
 TODAS AS DIMENSÕES DEVEM SER VERIFICADAS NO LOCAL ANTES DA EXECUÇÃO, MONTAGEM, INSTALAÇÃO E FORNECIMENTO DE OBRA  
 TODAS AS DIMENSÕES ESTÃO EM METROS

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS  
 HISTÓRICOS - MP CECRE 2016  
 FACULDADE DE ARQUITETURA  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DA BAHIA

PROJETO: **TRAPICHE BARNABÉ**

ARQUITETA: LARISSA SOUZA

ORIENTADOR: MÁRCIO CORREIA CAMPOS

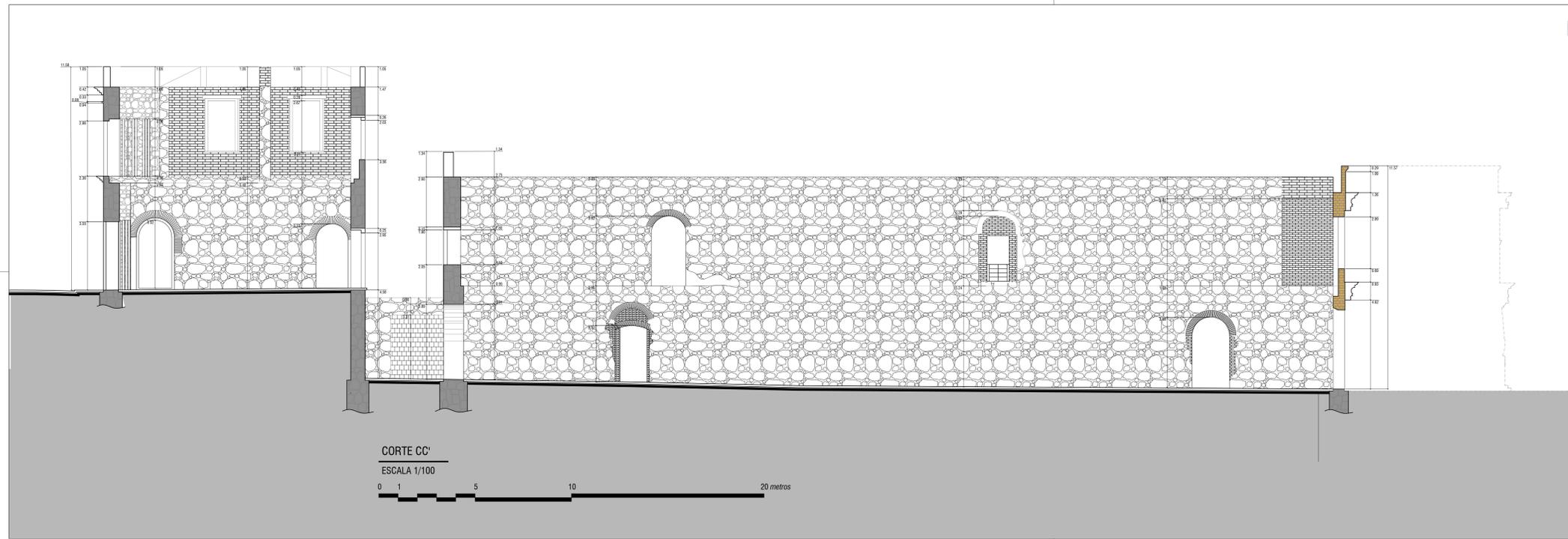
CO-ORIENTADOR: RODRIGO ESPINHA BAETA

ENDEREÇO: AVENIDA JEQUITAJÁ, Nº 5 - COMÉRCIO

SALVADOR - BAHIA      ABRIL/2018      ESCALA: 1/100

PLANTA: **LEVANTAMENTO PLANIALTIMÉTRICO**      **08**  
**CORTE BB'**      Nº PRANCHA

LEVANTAMENTO CADASTRAL: LARISSA SOUZA



LEGENDA DE MATERIAIS

- ALVENARIA DE PEDRA CORTADO
- ALVENARIA DE TUILO CORTADO
- VIDRO
- ALVENARIA DE TUILO CERÂMICO DE SEIS FURTO
- ALVENARIA DE TUILO CORTADO
- ALVENARIA DE PEDRA VISTA
- TERRA CORTADA
- ALVENARIA DE TUILO VISTA
- ARGAMASSA

**NOTAS**  
 MAPAS CONSTRUÍDOS A PARTIR DA BASE SICAR DE FOLHA NÚMERO 149230 DA CIDADE DE SALVADOR  
 TODAS AS DIMENSÕES DEVEM SER VERIFICADAS NO LOCAL ANTES DA EXECUÇÃO, MONTAGEM, INSTALAÇÃO E FORNECIMENTO DE OBRA  
 TODAS AS DIMENSÕES ESTÃO EM METROS



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS - MP/GECE/2016  
 FACULDADE DE ARQUITETURA  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DA BAHIA

**TRAPICHE BARNABÉ**

PROJETO:  
 ARQUITETA: LARISSA SOUZA  
 ORIENTADOR: MARCIO CORREIA CAMPOS  
 CO-ORIENTADOR: RODRIGO ESPINHA BAETA  
 ENDEREÇO: AVENIDA JEDUTAA, Nº 5 - COMÉRCIO  
 SALVADOR - BAHIA      ABRIL/2018      ESCALA: 1/100  
 PLANTA: **LEVANTAMENTO PLANIALTIMÉTRICO**  
**CORTE EE'**      Nº PRANCHA  
 LEVANTAMENTO CADASTRAL: LARISSA SOUZA





- LEGENDA DE MATERIAIS
- ALVENARIA DE PEDRA CORTADO
  - ALVENARIA DE TILHO CORTADO
  - VIDRO
  - ALVENARIA DE TILHO CERÂMICO DE SER FURADO
  - ALVENARIA DE TILHO CORTADO
  - ALVENARIA DE PEDRA VISTA
  - TERRA CORTADA
  - ALVENARIA DE TILHO VISTA
  - ARGAMASSA

NOTAS  
 MAPAS CONSTRUÍDOS A PARTIR DA BASE SICAR DE FOLHA NÚMERO 148230 DA CIDADE DE SALVADOR  
 TODAS AS DIMENSÕES DEVEM SER VERIFICADAS NO LOCAL, ANTES DA EXECUÇÃO, MONTAGEM, INSTALAÇÃO E FORNECIMENTO DE OBRA  
 TODAS AS DIMENSÕES ESTÃO EM METROS

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS - MP CECRE 2016  
 FACULDADE DE ARQUITETURA  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DA BAHIA

PROJETO: **TRAPICHE BARNABÉ**

ARQUITETA: LARISSA SOUZA

ORIENTADOR: MÁRCIO CORREIA CAMPOS

CO-ORIENTADOR: RODRIGO ESPINHA BAETA

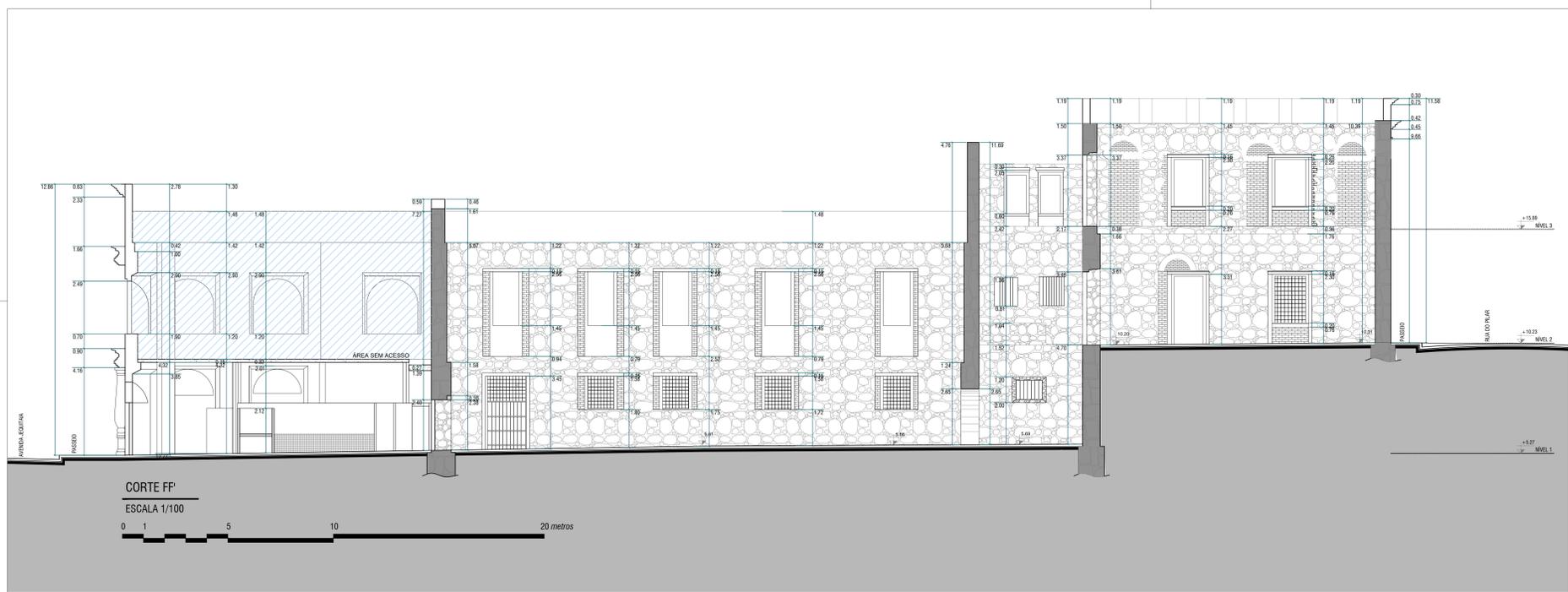
ENDEREÇO: AVENIDA JEQUITÁIA, Nº 5 - COMÉRCIO

SALVADOR - BAHIA      ABRIL/2016      ESCALA: 1/100

PLANTA: **LEVANTAMENTO PLANIALTIMÉTRICO**      Nº PRANCHA 11

CORTE EE'

LEVANTAMENTO CADASTRAL: LARISSA SOUZA



LEGENDA DE MATERIAIS

	ALVENARIA DE PEDRA CORTADO		ALVENARIA DE PEDRA VISTA
	ALVENARIA DE TUOLO CORTADO		TERRA CORTADA
	VIDRO		ALVENARIA DE TUOLO VISTA
	ALVENARIA DE TUOLO CERÂMICO DE SEIS FURTO		ARGAMASSA
	ALVENARIA DE TUOLO CORTADO		ÁREA SEM ACESSO

**NOTAS**  
 MAPAS CONSTRUÍDOS A PARTIR DA BASE SICAR DE FOLHA NÚMERO 149230 DA CIDADE DE SALVADOR.  
 TODAS AS DIMENSÕES DEVERÃO SER VERIFICADAS NO LOCAL, ANTES DA EXECUÇÃO, MONTAGEM, INSTALAÇÃO E FORNECIMENTO DE OBRA.  
 TODAS AS DIMENSÕES ESTÃO EM METROS.

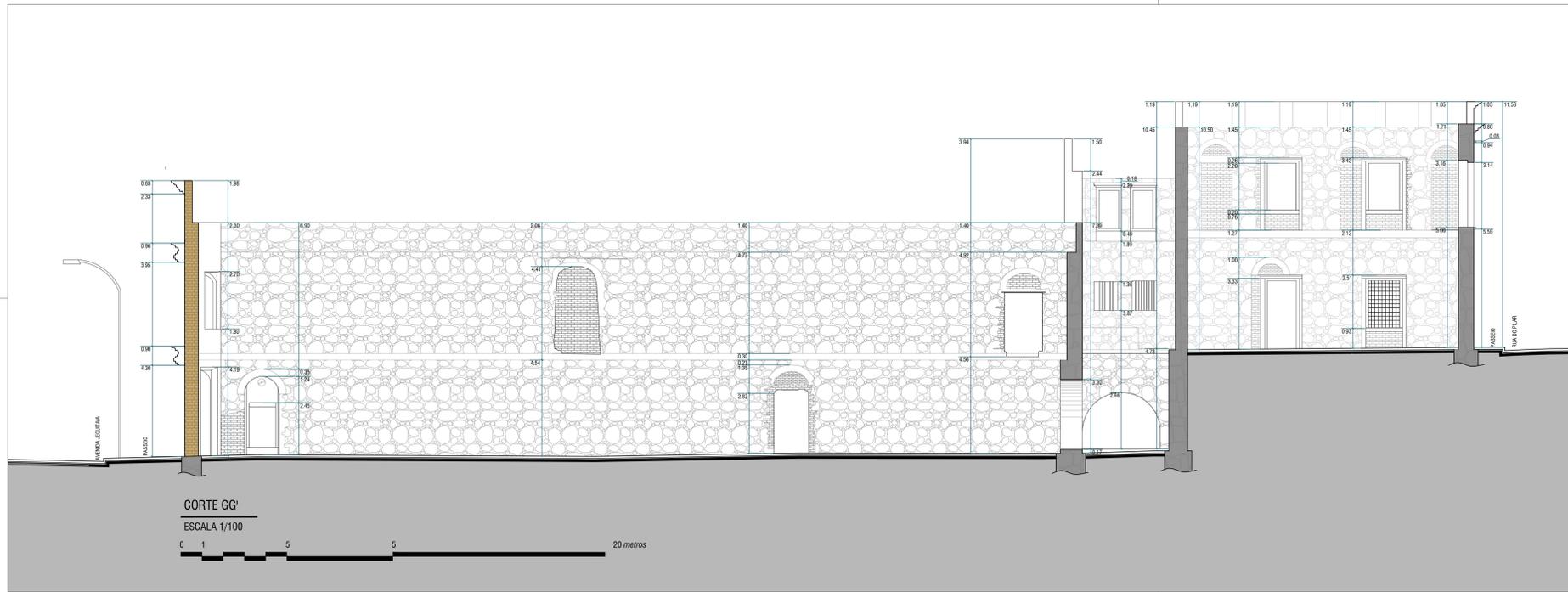
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS - MP/CECRE 2016  
 FACULDADE DE ARQUITETURA  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DA BAHIA

**TRAPIÇÉ BARNABÉ**

PROJETO: LARISSA SOUZA  
 ORIENTADOR: MÁRCIO CORREIA CAMPOS  
 CO-ORIENTADOR: RODRIGO ESPINHA BAIETA  
 ENDEREÇO: AVENIDA JEQUITIAIA, Nº 5 - COMÉRCIO  
 SALVADOR - BAHIA      ABRIL/2018      ESCALA: 1/100

PLANTA: **LEVANTAMENTO PLANIALTIMÉTRICO**      **12**  
**CORTE FF**      Nº PRANCHA

LEVANTAMENTO CADASTRAL LARISSA SOUZA



LEGENDA DE MATERIAIS

	ALVENARIA DE PEDRA CORTADO		ALVENARIA DE PEDRA VISTA
	ALVENARIA DE TIJOLO CORTADO		TERRA CORTADA
	VIDRO		ALVENARIA DE TIJOLO VISTA
	ALVENARIA DE TIJOLO CERÂMICO DE SEUS FURTO		ARGAMASSA
	ALVENARIA DE TIJOLO CORTADO		ÁREA SEM ACESSO

**NOTAS**  
 MAPAS CONSTRUÍDOS A PARTIR DA BASE SICRI Nº 146230 DA CIDADE DE SALVADOR  
 TODAS AS DIMENSÕES DEVEM SER VERIFICADAS NO LOCAL, ANTES DA EXECUÇÃO, MONTAGEM, INSTALAÇÃO E FORNECIMENTO DE OBRA  
 TODAS AS DIMENSÕES ESTÃO EM METROS

 MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS - MP/CCRE 2016  
 FACULDADE DE ARQUITETURA  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DA BAHIA

**PROJETO: TRAPICHE BARNABÉ**

ARQUITETA: LARISSA SOUZA

ORIENTADOR: MARCIO CORREIA CAMPOS

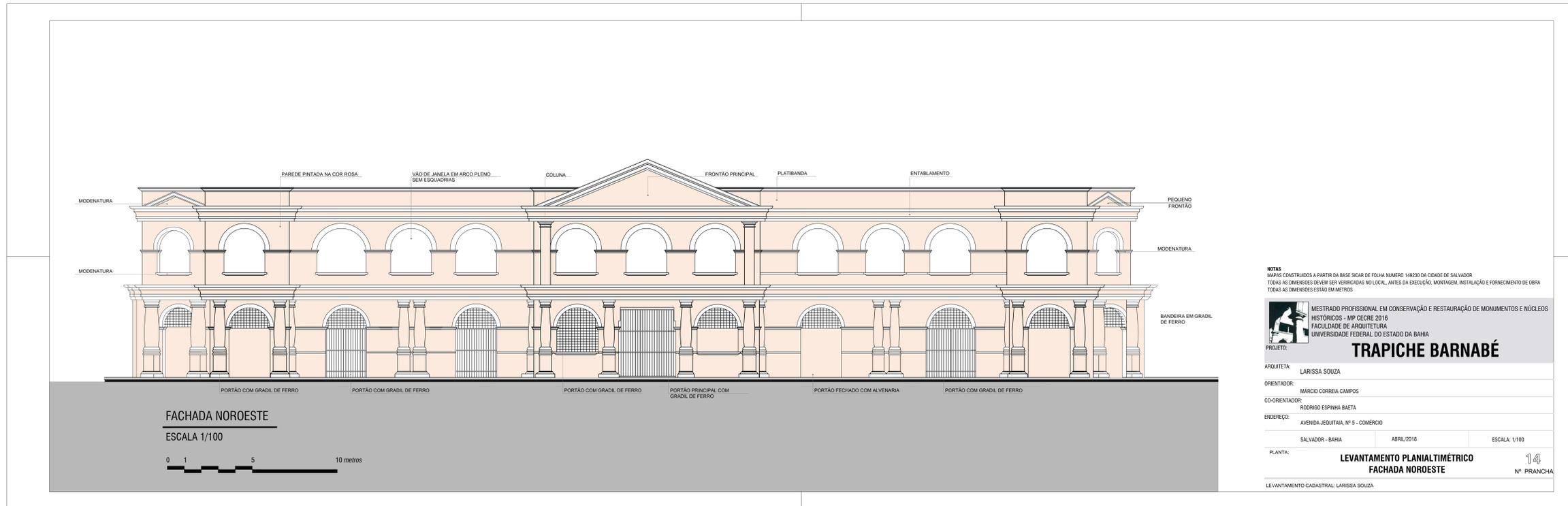
CO-ORIENTADOR: RODRIGO ESPINHA BAETA

ENDEREÇO: AVENIDA JEQUITAIA, Nº 5 - COMÉRCIO

SALVADOR - BAHIA      ABRIL/2016      ESCALA: 1/100

PLANTA: **LEVANTAMENTO PLANIALTIMÉTRICO**  
**CORTE GG'**      Nº PRANCHA **13**

LEVANTAMENTO CADASTRAL: LARISSA SOUZA



**NOTAS**  
 MAPAS CONSTRUÍDOS A PARTIR DA BASE SICAR DE FOLHA NÚMERO 148230 DA CIDADE DE SALVADOR  
 TODAS AS DIMENSÕES DEVEM SER VERIFICADAS NO LOCAL, ANTES DA EXECUÇÃO, MONTAGEM, INSTALAÇÃO E FORNECIMENTO DE OBRA  
 TODAS AS DIMENSÕES ESTÃO EM METROS

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS  
 HISTÓRICOS - MP/CECRE 2016  
 FACULDADE DE ARQUITETURA  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DA BAHIA

**TRAPICHE BARNABÉ**

PROJETO: LARISSA SOUZA

ARQUITETA: LARISSA SOUZA

ORIENTADOR: MÁRCIO CORREIA CAMPOS

CO-ORIENTADOR: RODRIGO ESPINHA BAETA

ENDEREÇO: AVENIDA JEQUITÁIA, Nº 5 - COMÉRCIO

SALVADOR - BAHIA      ABRIL/2018      ESCALA: 1/100

PLANTA: **LEVANTAMENTO PLANIALTIMÉTRICO**      14  
**FACHADA NOROESTE**      Nº PRANCHA

LEVANTAMENTO CADASTRAL: LARISSA SOUZA





**NOTAS:**  
 MÓDULO CONSTRUÍDOS A PARTIR DA BASE SICAR DE FOLHA NÚMERO 149230 DA CIDADE DE SALVADOR  
 TODAS AS DIMENSÕES DEVEM SER VERIFICADAS NO LOCAL, ANTES DA EXECUÇÃO, MONTAGEM, INSTALAÇÃO E FORNECIMENTO DE OBRA  
 TODAS AS DIMENSÕES ESTÃO EM METROS

**PROJETO:** **TRÁPICHE BARNABÉ**

**ARQUITETA:** LARISSA SOUZA

**ORIENTADOR:** MÁRCIO CORREIA CAMPOS

**CO-ORIENTADOR:** RODRIGO ESPINHA BAETA

**ENDEREÇO:** AVENIDA JEQUITAIA, Nº 5 - COMÉRCIO

SALVADOR - BAHIA      ABRIL/2018      ESCALA: 1/100

**PLANTA:** **LEVANTAMENTO PLANIALTIMÉTRICO** **17**  
**FACHADA NORDESTE** Nº PRANCHA

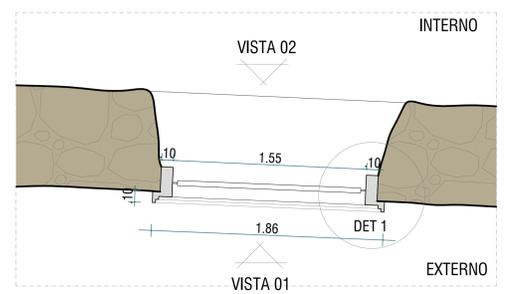
LEVANTAMENTO CADASTRAL: LARISSA SOUZA



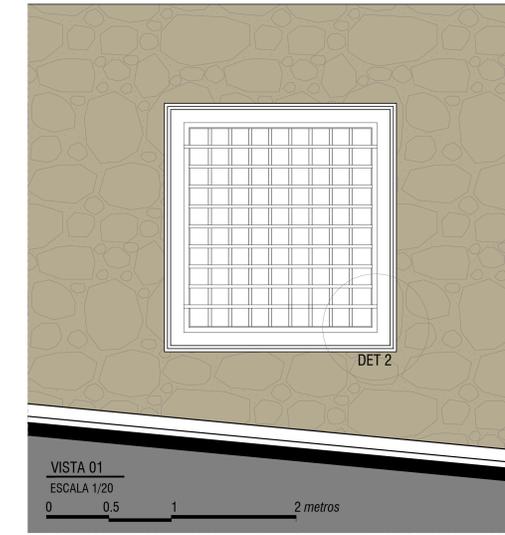
**NOTAS**  
 MEDIDAS CONSTRUÍDAS A PARTIR DA BASE SICAR DE FOLHA NÚMERO 149230 DA CIDADE DE SALVADOR  
 TODAS AS DIMENSÕES DEVEM SER VERIFICADAS NO LOCAL, ANTES DA EXECUÇÃO, MONTAGEM, INSTALAÇÃO E FORNECIMENTO DE OBRA  
 TODAS AS DIMENSÕES ESTÃO EM METROS

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS - MP/CECRE 2016  
 FACULDADE DE ARQUITETURA  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DA BAHIA

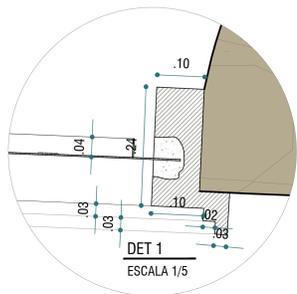
<b>PROJETO: TRÁPICHE BARNABÉ</b>		
ARQUITETA:	LARISSA SOUZA	
ORIENTADOR:	MÁRCIO CORREIA CAMPOS	
CO-ORIENTADOR:	RODRIGO ESPINHA BAETA	
ENDEREÇO:	AVENIDA JEQUITAIA, Nº 5 - COMÉRCIO	
SALVADOR - BAHIA	ABRIL/2018	ESCALA: 1/100
PLANTA:	<b>LEVANTAMENTO PLANIALTIMÉTRICO</b> <b>FACHADA SUDOESTE</b>	<b>16</b> Nº PRANCHA
LEVANTAMENTO CADASTRAL: LARISSA SOUZA		



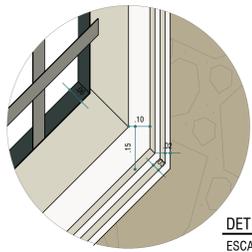
PLANTA BAIXA  
ESCALA 1/20  
0 0.5 1 2 metros



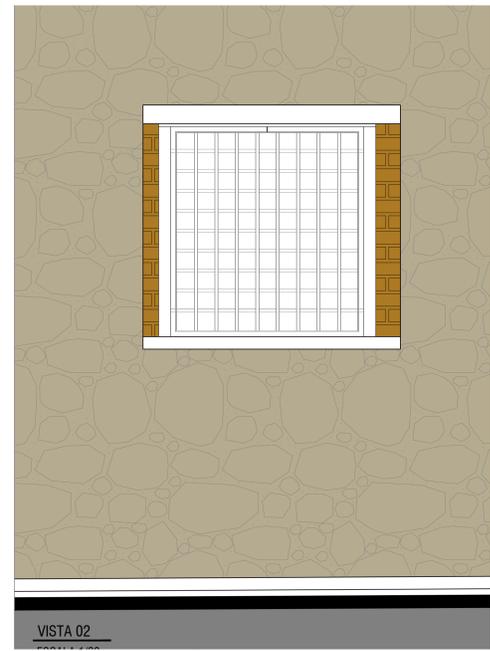
VISTA 01  
ESCALA 1/20  
0 0.5 1 2 metros



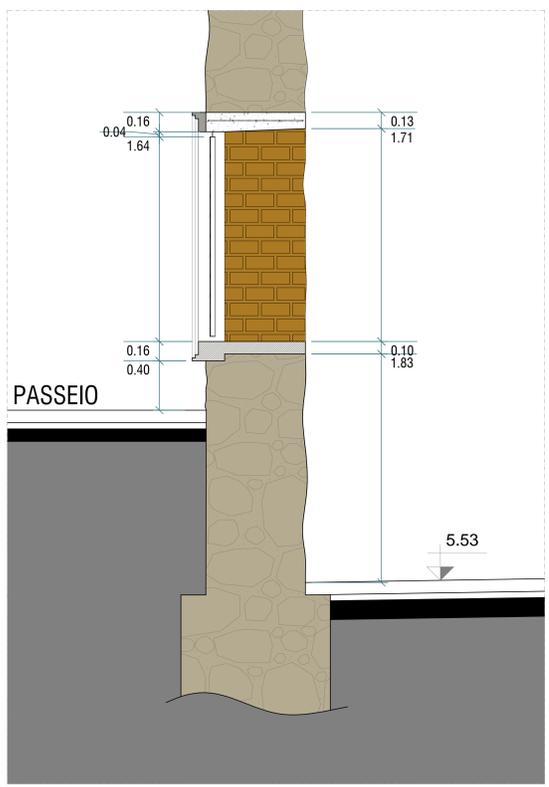
DET 1  
ESCALA 1/5



DET 2  
ESCALA 1/5



VISTA 02



CORTE AA'  
ESCALA 1/20  
0 0.5 1 2 metros

**NOTAS**  
MAPAS CONSTRUÍDOS A PARTIR DA BASE SICAR DE FOLHA NÚMERO 149230 DA CIDADE DE SALVADOR  
TODAS AS DIMENSÕES DEVEM SER VERIFICADAS NO LOCAL, ANTES DA EXECUÇÃO, MONTAGEM, INSTALAÇÃO E FORNECIMENTO DE OBRA  
TODAS AS DIMENSÕES ESTÃO EM METROS

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS  
HISTÓRICOS - MP CECRE 2016  
FACULDADE DE ARQUITETURA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DA BAHIA

**TRAPICHE BARNABÉ**

PROJETO:  
ARQUITETA: LARISSA SOUZA  
ORIENTADOR: MÁRCIO CORREIA CAMPOS  
CO-ORIENTADOR: RODRIGO ESPINHA BAETA  
ENDEREÇO: AVENIDA JEQUITIAIA, Nº 5 - COMÉRCIO  
SALVADOR - BAHIA      ABRIL/2018      ESCALA:-

PLANTA: **LEVANTAMENTO PLANALTIMÉTRICO**  
**DETALHAMENTO 1 - VJ55**      Nº PRANCHA 18  
LEVANTAMENTO CADASTRAL: LARISSA SOUZA



**LEGENDA**

- ALVENARIA DE PEDRA
- EDIFICAÇÕES VIZINHAS
- MANTA ASFÁLTICA
- MASSA VEGETATIVA NA ENCOSTA
- ACUMULO DE ÁGUA NO EDIFÍCIO
- ÁREA CIMENTADA
- DIREÇÃO DA ÁGUA NO INTERIOR DO EDIFÍCIO
- VENTOS
- CHUVAS
- PERCOLAÇÃO DE ÁGUA
- PEDRA PORTUGUESA

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS  
 INFORMÁTICA - 4º SEMESTRE 2016  
 FACULDADE DE ARQUITETURA  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

**TRÁPICHE BARNABÉ**

PROJETO: **TRÁPICHE BARNABÉ**

ARQUITETA: LARISSA SOUZA

ORIENTADOR: MARCO CORRÊA CAMPOS

CO-ORIENTADOR: RODRIGO ESPINHA BASTA

ENDEREÇO: AVENIDA JOQUITAL Nº 5 - COMÉRCIO

SILVEIRO - BARRA      ARRILÓRIS      ESCALA: 1:500

PLANTA: **DIAGNÓSTICO**  
**PLANTA DE SITUAÇÃO**

LEVANTAMENTO CADASTRAL: LARISSA SOUZA

01  
Nº PRANCHA



**PLANTA ORÇÊ**



**LEGENDA**



**MAPEAMENTO DE OBRAS**

LEGENDA	OBRA	OBRA	OBRA
(Círculo azul)	PREVENÇÃO DE ÁGUA	ÁGUA PLUVIAL	REDE DE COLETA DE
(Círculo verde)	ADAPTAÇÃO DE ÁGUA	ÁGUA PLUVIAL	REDE DE COLETA DE
(Círculo amarelo)	MÁQUINA SUCOIA	PREVENÇÃO DE ÁGUA	ADAPTAÇÃO DE
(Círculo roxo)	PROJ. COBERTURA	PROJ. DE ÁGUA PLUVIAL	COLETA DE
(Círculo laranja)	ENTRULHO	ÁGUA PLUVIAL	TALHA DE
(Círculo verde)	VEGETAÇÃO	PREVENÇÃO DE	REDE DE COLETA DE
(Círculo cinza)	LIXO	ÁGUA PLUVIAL	TALHA DE

**NOTAS**  
 1 - ÁGUA PLUVIAL PREVENÇÃO DE ÁGUA PLUVIAL  
 2 - ÁGUA PLUVIAL PREVENÇÃO DE ÁGUA PLUVIAL

PLANTA BARRA NÍVEL 1  
 ESCALA 1:500

MICROCURSO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E BENS CULTURAIS - MP/CON/2018  
 INSTITUTO DE ARQUITETURA E URBANISMO - IAU  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

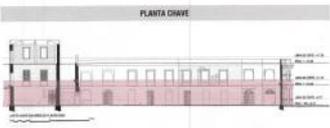
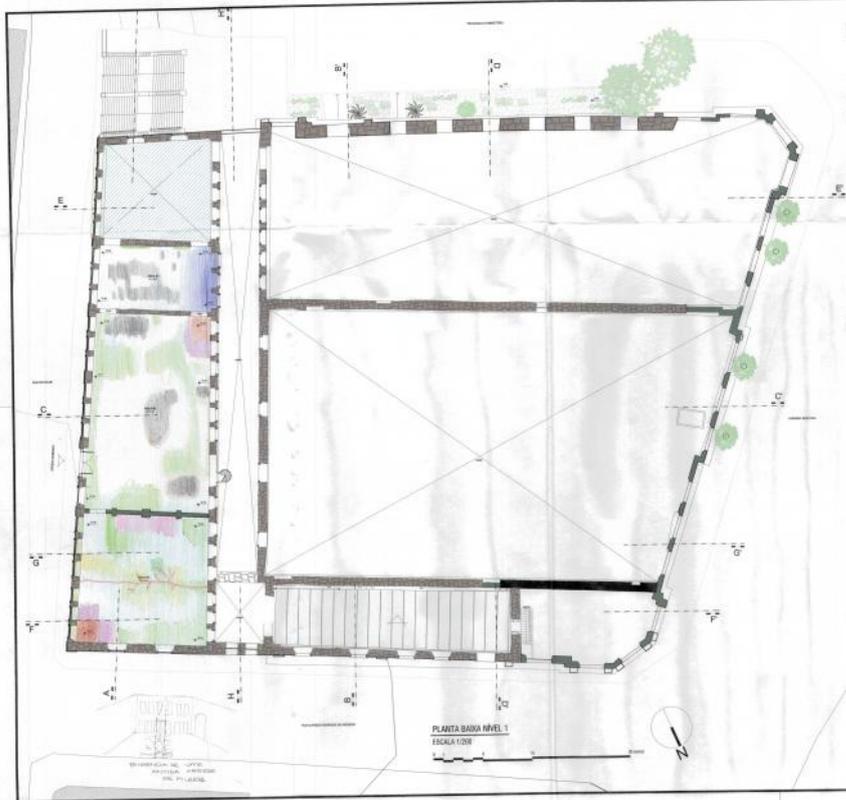
**TRAPICHE BARNABÉ**

PROJETA: LARISSA SOUZA  
 ORIENTADOR: MARIO CORRÊA OLIVEIRA  
 CO-ORIENTADOR: RODRIGO CORRÊA OLIVEIRA  
 IMPLANTADO: ANTONIO JOSÉ DA SILVA - COMISSÃO

DISCIPLINA: BARRA NÍVEL 1  
 PLANTA: **DIAGNÓSTICO**  
**PLANTA BARRA NÍVEL 1**

02  
 Nº PLANILHA

CONSERVADOR: CARLOS AUGUSTO DE SOUZA



**LEGENDA**

ALUMINHO DE PÓRTO COFINADO	ALUMINHO DE PÓRTO VETADO
ALUMINHO DE TUBO COFINADO	TUBO COFINADO
ALUMINHO DE TUBO VETADO	LARILHO VETADO
ALUMINHO DE TUBO COFINADO VETADO	ALUMINHO

**Mapeamento de Danos**

LEGENDA	SIMBOLO	ORIGEM	DANO
Água de Chuva	Água Pluvial	Água Pluvial	Perda de Cobertura
Água	Água Pluvial	Água Pluvial	Perda de Cobertura
Umidade	Umidade	Umidade	Perda de Cobertura
Arquitetura	Arquitetura	Arquitetura	Perda de Cobertura
Vão	Vão	Vão	Perda de Cobertura
Área	Área	Área	Perda de Cobertura
Piso	Piso	Piso	Perda de Cobertura
Embalagem	Embalagem	Embalagem	Perda de Cobertura
Madeira	Madeira	Madeira	Perda de Cobertura
Esquadria	Esquadria	Esquadria	Perda de Cobertura

**TRÁPICHE BARNABÉ**

PROFESSOR ASSOCIADO EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E BENS CULTURAIS  
FACULDADE DE ARQUITETURA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

ARQUITETA: LARISSA SOUZA

COORDENADOR: RICARDO CORRÊA CASPES

ENGENHEIRO: ANDRÉ ZEPHORA BASTOS

PLANTA: SALVADOR, BAHIA, ABRIL/2018, ESCALA 1:200

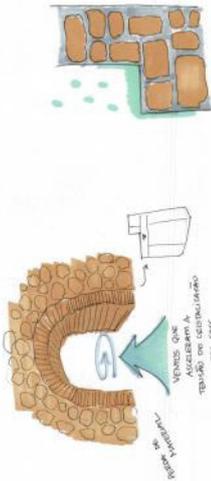
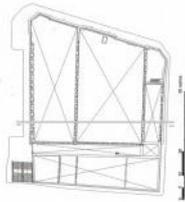
**DIAGNÓSTICO**  
**PLANTA BAIXA NÍVEL 2**

03  
Nº PLANÇA

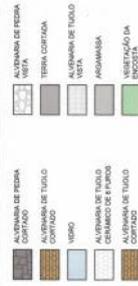
LEVANTAMENTO OCUPACIONAL, LARISSA SOUZA



PLANTA GÁVE



LEGENDA



IMPACTO DE DANOS

LUMINA	DAI	AGRE	ORCA
	MAQUINA DE LAVAR LOUÇA	ÁGUA DA ÁGUA FLUVIAL	PERDA TOTAL DE COBERTURA
	MAQUINA DE LAVAR LOUÇA	ÁGUA DA ÁGUA FLUVIAL	1. CAPTURA DOS ATERRIS
	MAQUINA DE LAVAR LOUÇA	ÁGUA DA ÁGUA FLUVIAL	2. FURADO DE ÁGUA DA TUBIA
	MAQUINA DE LAVAR LOUÇA	ÁGUA DA ÁGUA FLUVIAL	1. POLUICAO
	MAQUINA DE LAVAR LOUÇA	ÁGUA DA ÁGUA FLUVIAL	2. BIOTURBACAO
	MAQUINA DE LAVAR LOUÇA	ÁGUA DA ÁGUA FLUVIAL	BRINQUE A DISTRIBUICAO DO TITULO
	MAQUINA DE LAVAR LOUÇA	ÁGUA DA ÁGUA FLUVIAL	1. MAL AMARRACAO DA TUBIA
	MAQUINA DE LAVAR LOUÇA	ÁGUA DA ÁGUA FLUVIAL	2. TUBIA MAL AMARRACAO
	MAQUINA DE LAVAR LOUÇA	ÁGUA DA ÁGUA FLUVIAL	BAIXAR A POSICAO DO TITULO
	MAQUINA DE LAVAR LOUÇA	ÁGUA DA ÁGUA FLUVIAL	TROCAR OS MATERIAIS DE CONSTRUICAO PARA RESISTENTES AOS VENTOS
	MAQUINA DE LAVAR LOUÇA	ÁGUA DA ÁGUA FLUVIAL	DEPOSITO DE VENTOS POR AVES OU VENTOS BRABOS AS INDEFINIDAS
	MAQUINA DE LAVAR LOUÇA	ÁGUA DA ÁGUA FLUVIAL	INTERLUCCAO POSTERIOR ÁGUA NA INSTALACAO SOUTR



INSTITUTO FEDERAL DE CONSERVACAO E RESTAURACAO DE MONUMENTOS E BICLIOS  
 HISTÓRICO - 14 DE SETEMBRO DE 2018  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

## TRAPICHE BARNABÉ

PROFESSOR: LARISSA SOUZA  
 ORIENTADOR: MARCO CORRÊA CAMPOS  
 CO-ORIENTADOR: RODRIGO ESPINHA BASTA  
 ENGENHEIRO: ARIANA ESPINHA Nº 1 - CONFERIDO

PLANTA: SALVADOR - BAHIA    ANO: 2018    ESCALA: 1:100

DIAGNÓSTICO  
 CORTE BB

05  
 Nº PRONÁCHA

LABORATÓRIO DE ARQUITETURA, LARISSA SOUZA

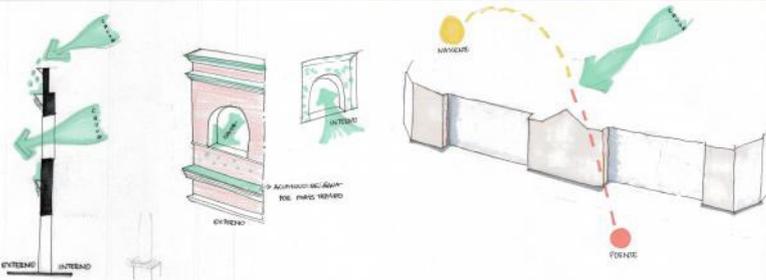






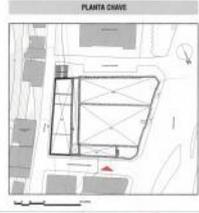






**MAPEAMENTO DE DANOS**

LEGENDA	DANO	CAUSA	TIPO DE DANOS
[Blue square]	MANCHA DE ÁGUA	PLANTAL	1. DESPREZOS INDEBIDOS
[Green square]	MANCHA DE ASSALTORE	PLANTAL	2. AÇÃO DE ANTEREZ
[Light blue square]	MANCHA DE EMPALMADO	PLANTAL	3. PERDA TOTAL DA COERÊNCIA
[Black square]	MANCHA ESCURA	ACÍDUO DE SOTIDADE	4. FURTO
[Pink square]	PEÇA DE PINTURA	ÁGUA DA ABERTURA DE ABERTURA	5. BOMBAJE
[Red circle]	PICHAÇÃO	ÁGUA DA ABERTURA DE ABERTURA	6. ÁGUA DE BOMBA INDEBIDA
[Grey circle]	SOTIDADE	ÁGUA DA ABERTURA	7. TUBO DE MANUTENÇÃO
[Brown circle]	MANCHA ESCURAS	ERROS DE ABERTURA	8. PERDA DE MANUTENÇÃO
[Cross symbol]	PEÇA DE ESCURAS	ÁGUA DA ABERTURA	9. TUBO DE MANUTENÇÃO



**INSTITUTO PROFSSIONAL DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E BENEJOS**  
**PROFISSIONAL Nº 0006 2014**  
**FACULDADE DE ARQUITETURA**  
**MANOEL DE OLIVEIRA FERREIRA, 100 - JARDIM SÃO CARLOS - SÃO PAULO - SP**

**TRAPICHE BARNABÉ**

PROJETO: LAPRESSA SOUZA  
 SUPERVISOR: MARCO CARLOS CARVALHO  
 CO-ORIENTADOR: RODRIGO ESPINHA BASTA  
 EXECUÇÃO: ANAÍSA JOSÉ SILVA V. S. - COORDENADORA

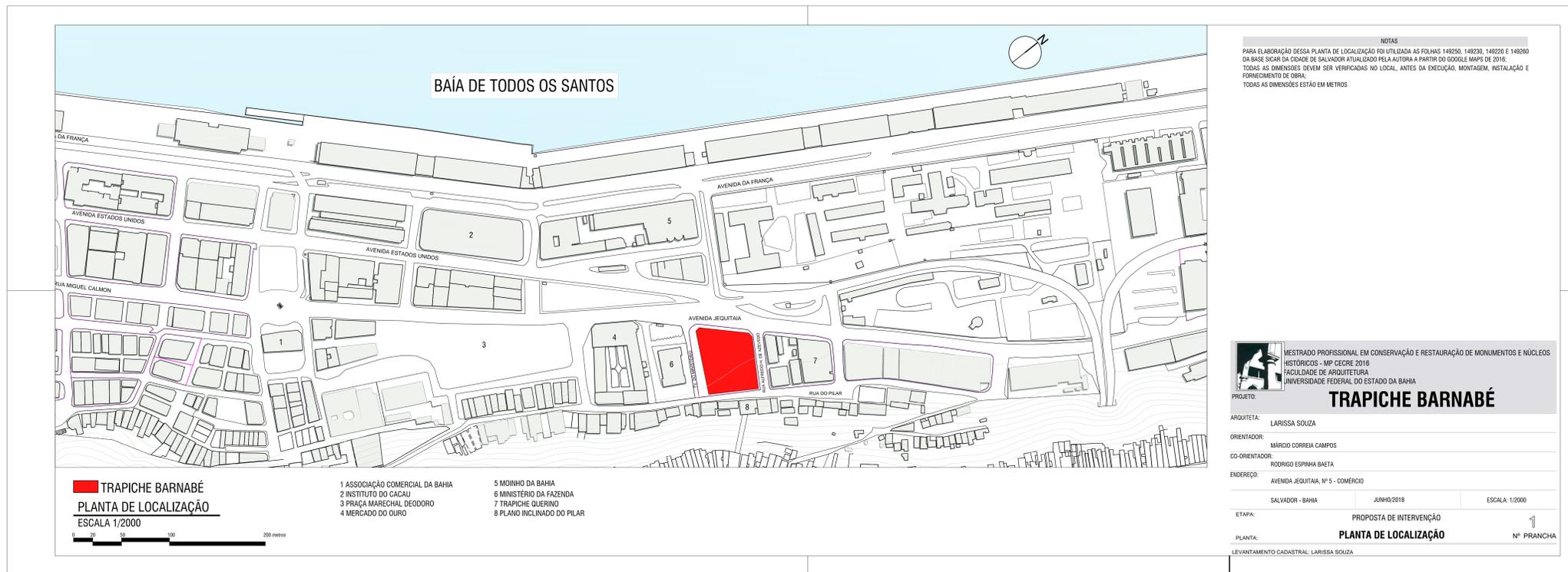
PLANTA: SECCÃO - BARRA - ANO 2019 - ESCALA 1:200

**DIAGNÓSTICO**  
**FACHADA NORDESTE**

LEVANTAMENTO CADASTRAL, LARGURA 30,00M

13  
 Nº FRENCHA





**NOTAS**  
 PARA ELABORAÇÃO DESSA PLANTA DE LOCALIZAÇÃO FOI UTILIZADA AS FOLHAS 149250, 149230, 149220 E 149200 DA BASE SIGM DA CIDADE DE SALVADOR ATUALIZADO PELA AUTORA A PARTIR DO GOOGLE MAPS DE 2016. TODAS AS DIMENSÕES DEVEM SER VERIFICADAS NO LOCAL, ANTES DA EXECUÇÃO, MONTAGEM, INSTALAÇÃO E FORNECIMENTO DE OBRA. TODAS AS DIMENSÕES ESTÃO EM METROS

**TRAPICHE BARNABÉ**

PROJETO: MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS - MP/CECRE 2016 FACULDADE DE ARQUITETURA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DA BAHIA

ARQUITETA: LARISSA SOUZA

ORIENTADOR: MÁRCIO CORREIA CAMPOS

CO-ORIENTADOR: RODRIGO ESPINHA BAETA

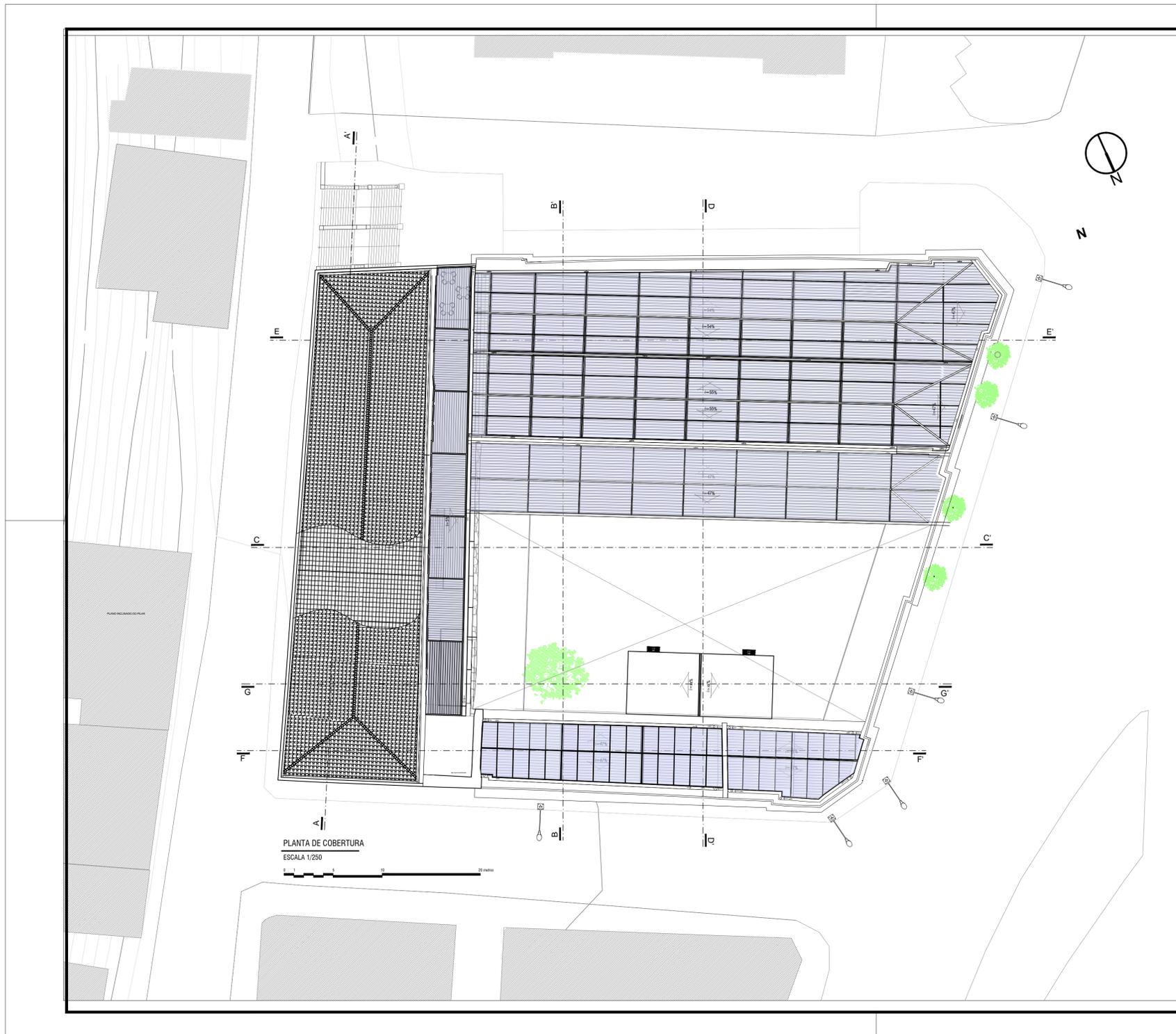
ENDEREÇO: AVENIDA JEQUITAIA, Nº 5 - COMÉRCIO

SALVADOR - BAHIA JUNHO 2018 ESCALA: 1/2000

ETAPA: PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

PLANTA: PLANTA DE LOCALIZAÇÃO Nº PRANCHA 1

LEVANTAMENTO CADASTRAL: LARISSA SOUZA



LEGENDA DE MATERIAIS

	PAREDE DE PEDRA EXISTENTE CORTADA		PAREDE DE PEDRA VISTA
	PAREDE DE TUILO EXISTENTE		PAREDE DE TUILO VISTA
	PAREDE ESCAVADA		TERRA CORTADA
	PAREDE A CONSTRUIR		VAZIO
			TUILO EM CORTE

NOTAS

PARA ELABORAÇÃO DESSA PLANTA DE LOCALIZAÇÃO FOI UTILIZADA AS FOLHAS 149250, 149230, 149220 E 149260 DA BASE SICAR DA CIDADE DE SALVADOR ATUALIZADO PELA AUTORA A PARTIR DO GOOGLE MAPS DE 2016;  
 TODAS AS DIMENSÕES DEVEM SER VERIFICADAS NO LOCAL, ANTES DA EXECUÇÃO, MONTAGEM, INSTALAÇÃO E FORNECIMENTO DE OBRA;  
 TODAS AS DIMENSÕES ESTÃO EM METROS



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS - MP CECRE 2016  
 FACULDADE DE ARQUITETURA  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DA BAHIA

PROJETO: **TRAPICHE BARNABÉ**

ARQUITETA: LARISSA SOUZA

ORIENTADOR: MÁRCIO CORREIA CAMPOS

CO-ORIENTADOR: RODRIGO ESPINHA BAETA

ENDEREÇO: AVENIDA JEQUITAIA, Nº 5 - COMÉRCIO

SALVADOR - BAHIA JUNHO/2018 ESCALA: 1/250

ETAPA: PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

PLANTA: **PLANTA DE SITUAÇÃO** Nº PRANCHA **02**

LEVANTAMENTO CADASTRAL: LARISSA SOUZA



LEGENDA

VÃOS DE PORTAS		ESPECIFICAÇÃO
V001	1,17 3,20	PORTA DE ALUMINIO COM VIDRO E BARRAS DE FERRO EM COR PRETA
V002	1,18 3,20	PORTA DE ALUMINIO COM VIDRO E BARRAS DE FERRO EM COR PRETA
V003	1,19 3,20	PORTA DE ALUMINIO COM VIDRO E BARRAS DE FERRO EM COR PRETA
V004	1,17 3,20	PORTA DE ALUMINIO COM VIDRO E BARRAS DE FERRO EM COR PRETA
V005	1,18 3,20	PORTA DE ALUMINIO COM VIDRO E BARRAS DE FERRO EM COR PRETA
V006	1,19 3,20	PORTA DE ALUMINIO COM VIDRO E BARRAS DE FERRO EM COR PRETA
V007	1,41 3,20	PORTA DE ALUMINIO COM VIDRO E BARRAS DE FERRO EM COR PRETA
V008	2,79 2,20	PORTA DE ALUMINIO COM VIDRO E BARRAS DE FERRO EM COR PRETA
V009	2,27 2,20	PORTA DE ALUMINIO COM VIDRO E BARRAS DE FERRO EM COR PRETA
V010	1,38 3,20	PORTA DE ALUMINIO COM VIDRO E BARRAS DE FERRO EM COR PRETA
V011	1,39 3,20	PORTA DE ALUMINIO COM VIDRO E BARRAS DE FERRO EM COR PRETA
V012	1,48 3,20	PORTA DE ALUMINIO COM VIDRO E BARRAS DE FERRO EM COR PRETA
V013	1,29 3,20	PORTA DE ALUMINIO COM VIDRO E BARRAS DE FERRO EM COR PRETA
V014	1,38 3,20	PORTA DE ALUMINIO COM VIDRO E BARRAS DE FERRO EM COR PRETA
V015	1,47 3,20	PORTA DE ALUMINIO COM VIDRO E BARRAS DE FERRO EM COR PRETA
V016	1,35 3,20	PORTA DE ALUMINIO COM VIDRO E BARRAS DE FERRO EM COR PRETA
V017	1,18 3,20	PORTA DE ALUMINIO COM VIDRO E BARRAS DE FERRO EM COR PRETA
V018	1,22 3,20	PORTA DE ALUMINIO COM VIDRO E BARRAS DE FERRO EM COR PRETA
V019	1,22 3,20	PORTA DE ALUMINIO COM VIDRO E BARRAS DE FERRO EM COR PRETA
V020	1,44 2,20	PORTA DE ALUMINIO COM VIDRO E BARRAS DE FERRO EM COR PRETA
V021	2,68 2,20	PORTA DE ALUMINIO COM VIDRO E BARRAS DE FERRO EM COR PRETA
V022	0,84 2,87	PORTA DE ALUMINIO COM VIDRO E BARRAS DE FERRO EM COR PRETA
V023	1,02 2,80	PORTA DE ALUMINIO COM VIDRO E BARRAS DE FERRO EM COR PRETA
V024	1,17 2,20	PORTA DE ALUMINIO COM VIDRO E BARRAS DE FERRO EM COR PRETA
V025	1,09 2,84	PORTA DE ALUMINIO COM VIDRO E BARRAS DE FERRO EM COR PRETA
V026	1,12 2,80	PORTA DE ALUMINIO COM VIDRO E BARRAS DE FERRO EM COR PRETA
V027	0,97 2,80	PORTA DE ALUMINIO COM VIDRO E BARRAS DE FERRO EM COR PRETA
V028	3,17 4,75	PORTA DE ALUMINIO COM VIDRO E BARRAS DE FERRO EM COR PRETA
V029	1,13 2,80	PORTA DE ALUMINIO COM VIDRO E BARRAS DE FERRO EM COR PRETA
V030	1,17 2,80	PORTA DE ALUMINIO COM VIDRO E BARRAS DE FERRO EM COR PRETA
V031	1,17 2,80	PORTA DE ALUMINIO COM VIDRO E BARRAS DE FERRO EM COR PRETA
V032	1,18 2,80	PORTA DE ALUMINIO COM VIDRO E BARRAS DE FERRO EM COR PRETA
V033	1,28 2,80	PORTA DE ALUMINIO COM VIDRO E BARRAS DE FERRO EM COR PRETA
V034	1,16 2,80	PORTA DE ALUMINIO COM VIDRO E BARRAS DE FERRO EM COR PRETA
V035	1,03 2,80	PORTA DE ALUMINIO COM VIDRO E BARRAS DE FERRO EM COR PRETA
V036	1,14 2,80	PORTA DE ALUMINIO COM VIDRO E BARRAS DE FERRO EM COR PRETA
V037	1,18 2,80	PORTA DE ALUMINIO COM VIDRO E BARRAS DE FERRO EM COR PRETA
V038	1,18 2,80	PORTA DE ALUMINIO COM VIDRO E BARRAS DE FERRO EM COR PRETA
V039	1,23 2,80	PORTA DE ALUMINIO COM VIDRO E BARRAS DE FERRO EM COR PRETA
V040	2,07 2,80	PORTA DE ALUMINIO COM VIDRO E BARRAS DE FERRO EM COR PRETA
V041	1,17 2,80	PORTA DE ALUMINIO COM VIDRO E BARRAS DE FERRO EM COR PRETA
V042	1,42 3,80	PORTA DE ALUMINIO COM VIDRO E BARRAS DE FERRO EM COR PRETA
V043	1,28 2,80	PORTA DE ALUMINIO COM VIDRO E BARRAS DE FERRO EM COR PRETA
V044	1,28 2,80	PORTA DE ALUMINIO COM VIDRO E BARRAS DE FERRO EM COR PRETA
V045	1,28 2,80	PORTA DE ALUMINIO COM VIDRO E BARRAS DE FERRO EM COR PRETA
V046	1,13 2,20	PORTA DE ALUMINIO COM VIDRO E BARRAS DE FERRO EM COR PRETA
V047	1,00 2,80	PORTA DE ALUMINIO COM VIDRO E BARRAS DE FERRO EM COR PRETA
V048	1,29 2,20	PORTA DE ALUMINIO COM VIDRO E BARRAS DE FERRO EM COR PRETA
V049	1,33 2,20	PORTA DE ALUMINIO COM VIDRO E BARRAS DE FERRO EM COR PRETA
V050	1,08 2,20	PORTA DE ALUMINIO COM VIDRO E BARRAS DE FERRO EM COR PRETA

VÃOS DE JANELAS		ESPECIFICAÇÃO
J001	2,49 2,87	PORTA DE ALUMINIO COM VIDRO E BARRAS DE FERRO EM COR PRETA
J002	1,22 2,41	PORTA DE ALUMINIO COM VIDRO E BARRAS DE FERRO EM COR PRETA
J003	1,00 2,72	PORTA DE ALUMINIO COM VIDRO E BARRAS DE FERRO EM COR PRETA
J004	1,29 2,87	PORTA DE ALUMINIO COM VIDRO E BARRAS DE FERRO EM COR PRETA
J005	1,05 1,30	PORTA DE ALUMINIO COM VIDRO E BARRAS DE FERRO EM COR PRETA
J006	1,05 1,30	PORTA DE ALUMINIO COM VIDRO E BARRAS DE FERRO EM COR PRETA
J007	1,08 1,30	PORTA DE ALUMINIO COM VIDRO E BARRAS DE FERRO EM COR PRETA
J008	1,35 2,20	PORTA DE ALUMINIO COM VIDRO E BARRAS DE FERRO EM COR PRETA
J009	1,45 2,20	PORTA DE ALUMINIO COM VIDRO E BARRAS DE FERRO EM COR PRETA
J010	1,45 2,20	PORTA DE ALUMINIO COM VIDRO E BARRAS DE FERRO EM COR PRETA
J011	1,43 2,20	PORTA DE ALUMINIO COM VIDRO E BARRAS DE FERRO EM COR PRETA
J012	2,49 2,20	PORTA DE ALUMINIO COM VIDRO E BARRAS DE FERRO EM COR PRETA
J013	2,46 2,20	PORTA DE ALUMINIO COM VIDRO E BARRAS DE FERRO EM COR PRETA
J014	2,06 2,42	PORTA DE ALUMINIO COM VIDRO E BARRAS DE FERRO EM COR PRETA
J015	2,42 2,20	PORTA DE ALUMINIO COM VIDRO E BARRAS DE FERRO EM COR PRETA
J016	2,28 2,20	PORTA DE ALUMINIO COM VIDRO E BARRAS DE FERRO EM COR PRETA
J017	2,42 2,44	PORTA DE ALUMINIO COM VIDRO E BARRAS DE FERRO EM COR PRETA
J018	2,41 2,44	PORTA DE ALUMINIO COM VIDRO E BARRAS DE FERRO EM COR PRETA
J019	2,48 2,44	PORTA DE ALUMINIO COM VIDRO E BARRAS DE FERRO EM COR PRETA
J020	2,48 2,44	PORTA DE ALUMINIO COM VIDRO E BARRAS DE FERRO EM COR PRETA
J021	2,43 2,44	PORTA DE ALUMINIO COM VIDRO E BARRAS DE FERRO EM COR PRETA
J022	2,42 2,44	PORTA DE ALUMINIO COM VIDRO E BARRAS DE FERRO EM COR PRETA
J023	2,28 2,44	PORTA DE ALUMINIO COM VIDRO E BARRAS DE FERRO EM COR PRETA
J024	2,43 2,20	PORTA DE ALUMINIO COM VIDRO E BARRAS DE FERRO EM COR PRETA
J025	2,39 2,44	PORTA DE ALUMINIO COM VIDRO E BARRAS DE FERRO EM COR PRETA
J026	2,31 2,20	PORTA DE ALUMINIO COM VIDRO E BARRAS DE FERRO EM COR PRETA
J027	2,42 2,20	PORTA DE ALUMINIO COM VIDRO E BARRAS DE FERRO EM COR PRETA
J028	2,43 2,20	PORTA DE ALUMINIO COM VIDRO E BARRAS DE FERRO EM COR PRETA
J029	1,71 2,76	PORTA DE ALUMINIO COM VIDRO E BARRAS DE FERRO EM COR PRETA
J030	2,71 2,76	PORTA DE ALUMINIO COM VIDRO E BARRAS DE FERRO EM COR PRETA
J031	1,71 2,76	PORTA DE ALUMINIO COM VIDRO E BARRAS DE FERRO EM COR PRETA
J032	1,71 2,76	PORTA DE ALUMINIO COM VIDRO E BARRAS DE FERRO EM COR PRETA
J033	1,71 2,76	PORTA DE ALUMINIO COM VIDRO E BARRAS DE FERRO EM COR PRETA
J034	1,71 2,76	PORTA DE ALUMINIO COM VIDRO E BARRAS DE FERRO EM COR PRETA
J035	2,48 2,80	PORTA DE ALUMINIO COM VIDRO E BARRAS DE FERRO EM COR PRETA
J036	2,48 2,80	PORTA DE ALUMINIO COM VIDRO E BARRAS DE FERRO EM COR PRETA
J037	1,22 2,74	PORTA DE ALUMINIO COM VIDRO E BARRAS DE FERRO EM COR PRETA
J038	1,22 2,74	PORTA DE ALUMINIO COM VIDRO E BARRAS DE FERRO EM COR PRETA
J039	1,22 2,74	PORTA DE ALUMINIO COM VIDRO E BARRAS DE FERRO EM COR PRETA
J040	1,19 1,74	PORTA DE ALUMINIO COM VIDRO E BARRAS DE FERRO EM COR PRETA
J041	1,12 1,74	PORTA DE ALUMINIO COM VIDRO E BARRAS DE FERRO EM COR PRETA
J042	1,18 1,85	PORTA DE ALUMINIO COM VIDRO E BARRAS DE FERRO EM COR PRETA
J043	1,18 1,85	PORTA DE ALUMINIO COM VIDRO E BARRAS DE FERRO EM COR PRETA
J044	1,18 1,85	PORTA DE ALUMINIO COM VIDRO E BARRAS DE FERRO EM COR PRETA
J045	1,18 1,85	PORTA DE ALUMINIO COM VIDRO E BARRAS DE FERRO EM COR PRETA
J046	1,18 1,85	PORTA DE ALUMINIO COM VIDRO E BARRAS DE FERRO EM COR PRETA
J047	1,02 2,80	PORTA DE ALUMINIO COM VIDRO E BARRAS DE FERRO EM COR PRETA
J048	1,19 2,80	PORTA DE ALUMINIO COM VIDRO E BARRAS DE FERRO EM COR PRETA
J049	1,19 2,80	PORTA DE ALUMINIO COM VIDRO E BARRAS DE FERRO EM COR PRETA

LEGENDA DE MATERIAS

	PAREDE DE PEDRA ENTRETE CORTEADA		PAREDE DE PEDRA VISTA
	PAREDE DE TELA ESTREITE		PROTEÇÃO DE MADEIRO ESTO
	PAREDE ESCALADA		TERRA CORTADA
	PAREDE A CONTRA		MURO
			TUPO DE CORTA

NOTAS

PARA ELABORAÇÃO DESSA PLANTA DE LOCALIZAÇÃO FOI UTILIZADA AS FOLHAS 149250, 149230, 149220 E 149200 DA BASE SICAR DA CIDADE DE SALVADOR ATUALIZADO PELA AUTORA A PARTIR DO GOOGLE MAPS DE 2016.

TODAS AS DIMENSÕES DEVEM SER VERIFICADAS NO LOCAL, ANTES DA EXECUÇÃO, MONTAGEM, INSTALAÇÃO E FORNECIMENTO DE OBRA.

TODAS AS DIMENSÕES ESTÃO EM METROS.

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS - MP CECRE 2016  
 FACULDADE DE ARQUITETURA  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DA BAHIA

PROJETO: **TRAPICHE BARNABÉ**

ARQUITETA: LARISSA SOUZA

ORIENTADOR: MÁRCIO CORREIA CAMPOS

CO-ORIENTADOR: RODRIGO ESPINHA BAETA

ENDEREÇO: AVENIDA JEQUITUA, Nº 5 - COMÉRCIO

SALVADOR - BAHIA JUNHO/2018 ESCALA: 1/100

ETAPA: PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

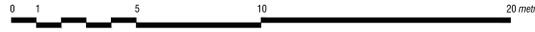
PLANTA: **PLANTA BAIXA NÍVEL 2**

LEVANTAMENTO CADASTRAL, LARISSA SOUZA

04 Nº PRANCHA



PLANTA BAIXA NÍVEL 2  
 ESCALA 1/100



LEGENDA

DIMENSÕES		ESPECIFICAÇÃO	
LARGURA	ALTURA		
VJ58	1,22	2,20	JANELA PAREDE DE DUAS FOLHAS DE ABRIR DE VENTO TEMPORADO COM PÓRPALO DE MADEIRA E MOLZURA EM ALUMÍNIO NA COR CINZA
VJ59	1,49	2,20	JANELA PAREDE DE DUAS FOLHAS DE ABRIR DE VENTO TEMPORADO COM PÓRPALO DE MADEIRA E MOLZURA EM ALUMÍNIO NA COR CINZA
VJ60	1,17	3,14	JANELA PAREDE DE DUAS FOLHAS DE ABRIR DE VENTO TEMPORADO COM PÓRPALO DE MADEIRA E MOLZURA EM ALUMÍNIO NA COR CINZA
VJ61	1,19	3,14	JANELA PAREDE DE DUAS FOLHAS DE ABRIR DE VENTO TEMPORADO COM PÓRPALO DE MADEIRA E MOLZURA EM ALUMÍNIO NA COR CINZA
VJ62	1,18	3,14	JANELA PAREDE DE DUAS FOLHAS DE ABRIR DE VENTO TEMPORADO COM PÓRPALO DE MADEIRA E MOLZURA EM ALUMÍNIO NA COR CINZA
VJ63	1,22	3,14	JANELA PAREDE DE DUAS FOLHAS DE ABRIR DE VENTO TEMPORADO COM PÓRPALO DE MADEIRA E MOLZURA EM ALUMÍNIO NA COR CINZA
VJ64	1,38	3,14	JANELA PAREDE DE DUAS FOLHAS DE ABRIR DE VENTO TEMPORADO COM PÓRPALO DE MADEIRA E MOLZURA EM ALUMÍNIO NA COR CINZA
VJ65	1,39	3,14	JANELA PAREDE DE DUAS FOLHAS DE ABRIR DE VENTO TEMPORADO COM PÓRPALO DE MADEIRA E MOLZURA EM ALUMÍNIO NA COR CINZA
VJ66	98	3,14	JANELA PAREDE DE DUAS FOLHAS DE ABRIR DE VENTO TEMPORADO COM PÓRPALO DE MADEIRA E MOLZURA EM ALUMÍNIO NA COR CINZA
VJ67	1,11	3,14	JANELA PAREDE DE DUAS FOLHAS DE ABRIR DE VENTO TEMPORADO COM PÓRPALO DE MADEIRA E MOLZURA EM ALUMÍNIO NA COR CINZA
VJ68	1,25	3,14	JANELA PAREDE DE DUAS FOLHAS DE ABRIR DE VENTO TEMPORADO COM PÓRPALO DE MADEIRA E MOLZURA EM ALUMÍNIO NA COR CINZA
VJ69	1,38	3,14	JANELA PAREDE DE DUAS FOLHAS DE ABRIR DE VENTO TEMPORADO COM PÓRPALO DE MADEIRA E MOLZURA EM ALUMÍNIO NA COR CINZA
VJ70	1,36	3,14	JANELA PAREDE DE DUAS FOLHAS DE ABRIR DE VENTO TEMPORADO COM PÓRPALO DE MADEIRA E MOLZURA EM ALUMÍNIO NA COR CINZA
VJ71	1,39	3,14	JANELA PAREDE DE DUAS FOLHAS DE ABRIR DE VENTO TEMPORADO COM PÓRPALO DE MADEIRA E MOLZURA EM ALUMÍNIO NA COR CINZA
VJ72	1,40	3,14	JANELA PAREDE DE DUAS FOLHAS DE ABRIR DE VENTO TEMPORADO COM PÓRPALO DE MADEIRA E MOLZURA EM ALUMÍNIO NA COR CINZA
VJ73	1,29	3,14	JANELA PAREDE DE DUAS FOLHAS DE ABRIR DE VENTO TEMPORADO COM PÓRPALO DE MADEIRA E MOLZURA EM ALUMÍNIO NA COR CINZA
VJ74	1,40	3,14	JANELA PAREDE DE DUAS FOLHAS DE ABRIR DE VENTO TEMPORADO COM PÓRPALO DE MADEIRA E MOLZURA EM ALUMÍNIO NA COR CINZA
VJ75	1,30	3,14	JANELA PAREDE DE DUAS FOLHAS DE ABRIR DE VENTO TEMPORADO COM PÓRPALO DE MADEIRA E MOLZURA EM ALUMÍNIO NA COR CINZA
VJ76	1,47	3,14	JANELA PAREDE DE DUAS FOLHAS DE ABRIR DE VENTO TEMPORADO COM PÓRPALO DE MADEIRA E MOLZURA EM ALUMÍNIO NA COR CINZA
VJ77	1,35	3,14	JANELA PAREDE DE DUAS FOLHAS DE ABRIR DE VENTO TEMPORADO COM PÓRPALO DE MADEIRA E MOLZURA EM ALUMÍNIO NA COR CINZA
VJ78	1,18	3,14	JANELA PAREDE DE DUAS FOLHAS DE ABRIR DE VENTO TEMPORADO COM PÓRPALO DE MADEIRA E MOLZURA EM ALUMÍNIO NA COR CINZA
VJ79	1,21	3,14	JANELA PAREDE DE DUAS FOLHAS DE ABRIR DE VENTO TEMPORADO COM PÓRPALO DE MADEIRA E MOLZURA EM ALUMÍNIO NA COR CINZA
VJ80	1,22	3,14	JANELA PAREDE DE DUAS FOLHAS DE ABRIR DE VENTO TEMPORADO COM PÓRPALO DE MADEIRA E MOLZURA EM ALUMÍNIO NA COR CINZA
VJ81	1,43	3,14	JANELA PAREDE DE DUAS FOLHAS DE ABRIR DE VENTO TEMPORADO COM PÓRPALO DE MADEIRA E MOLZURA EM ALUMÍNIO NA COR CINZA
VJ82	1,60	2,72	JANELA PAREDE DE DUAS FOLHAS DE ABRIR DE VENTO TEMPORADO COM PÓRPALO DE MADEIRA E MOLZURA EM ALUMÍNIO NA COR CINZA
VJ83	1,60	2,72	JANELA PAREDE DE DUAS FOLHAS DE ABRIR DE VENTO TEMPORADO COM PÓRPALO DE MADEIRA E MOLZURA EM ALUMÍNIO NA COR CINZA
VJ84	0,96	3,04	JANELA PAREDE DE DUAS FOLHAS DE ABRIR DE VENTO TEMPORADO COM PÓRPALO DE MADEIRA E MOLZURA EM ALUMÍNIO NA COR CINZA
VJ85	0,94	3,04	JANELA PAREDE DE DUAS FOLHAS DE ABRIR DE VENTO TEMPORADO COM PÓRPALO DE MADEIRA E MOLZURA EM ALUMÍNIO NA COR CINZA
VJ86	1,02	1,90	JANELA PAREDE DE DUAS FOLHAS DE ABRIR DE VENTO TEMPORADO COM PÓRPALO DE MADEIRA E MOLZURA EM ALUMÍNIO NA COR CINZA
VJ87	1,17	1,90	JANELA PAREDE DE DUAS FOLHAS DE ABRIR DE VENTO TEMPORADO COM PÓRPALO DE MADEIRA E MOLZURA EM ALUMÍNIO NA COR CINZA
VJ88	1,09	1,90	JANELA PAREDE DE DUAS FOLHAS DE ABRIR DE VENTO TEMPORADO COM PÓRPALO DE MADEIRA E MOLZURA EM ALUMÍNIO NA COR CINZA
VJ89	1,12	1,90	JANELA PAREDE DE DUAS FOLHAS DE ABRIR DE VENTO TEMPORADO COM PÓRPALO DE MADEIRA E MOLZURA EM ALUMÍNIO NA COR CINZA
VJ90	0,97	1,90	JANELA PAREDE DE DUAS FOLHAS DE ABRIR DE VENTO TEMPORADO COM PÓRPALO DE MADEIRA E MOLZURA EM ALUMÍNIO NA COR CINZA
VJ91	0,97	1,90	JANELA PAREDE DE DUAS FOLHAS DE ABRIR DE VENTO TEMPORADO COM PÓRPALO DE MADEIRA E MOLZURA EM ALUMÍNIO NA COR CINZA
VJ92	0,97	1,90	JANELA PAREDE DE DUAS FOLHAS DE ABRIR DE VENTO TEMPORADO COM PÓRPALO DE MADEIRA E MOLZURA EM ALUMÍNIO NA COR CINZA
VJ93	1,13	1,90	JANELA PAREDE DE DUAS FOLHAS DE ABRIR DE VENTO TEMPORADO COM PÓRPALO DE MADEIRA E MOLZURA EM ALUMÍNIO NA COR CINZA
VJ94	1,13	3,04	JANELA PAREDE DE DUAS FOLHAS DE ABRIR DE VENTO TEMPORADO COM PÓRPALO DE MADEIRA E MOLZURA EM ALUMÍNIO NA COR CINZA
VJ95	1,17	1,84	JANELA PAREDE DE DUAS FOLHAS DE ABRIR DE VENTO TEMPORADO COM PÓRPALO DE MADEIRA E MOLZURA EM ALUMÍNIO NA COR CINZA
VJ96	1,17	2,00	JANELA PAREDE DE DUAS FOLHAS DE ABRIR DE VENTO TEMPORADO COM PÓRPALO DE MADEIRA E MOLZURA EM ALUMÍNIO NA COR CINZA
VJ97	1,15	2,00	JANELA PAREDE DE DUAS FOLHAS DE ABRIR DE VENTO TEMPORADO COM PÓRPALO DE MADEIRA E MOLZURA EM ALUMÍNIO NA COR CINZA
VJ98	1,14	2,00	JANELA PAREDE DE DUAS FOLHAS DE ABRIR DE VENTO TEMPORADO COM PÓRPALO DE MADEIRA E MOLZURA EM ALUMÍNIO NA COR CINZA
VJ99	1,14	2,00	JANELA PAREDE DE DUAS FOLHAS DE ABRIR DE VENTO TEMPORADO COM PÓRPALO DE MADEIRA E MOLZURA EM ALUMÍNIO NA COR CINZA
VJ100	1,14	2,00	JANELA PAREDE DE DUAS FOLHAS DE ABRIR DE VENTO TEMPORADO COM PÓRPALO DE MADEIRA E MOLZURA EM ALUMÍNIO NA COR CINZA
VJ101	1,23	2,00	JANELA PAREDE DE DUAS FOLHAS DE ABRIR DE VENTO TEMPORADO COM PÓRPALO DE MADEIRA E MOLZURA EM ALUMÍNIO NA COR CINZA
VJ102	1,02	2,00	JANELA PAREDE DE DUAS FOLHAS DE ABRIR DE VENTO TEMPORADO COM PÓRPALO DE MADEIRA E MOLZURA EM ALUMÍNIO NA COR CINZA
VJ103	1,18	2,00	JANELA PAREDE DE DUAS FOLHAS DE ABRIR DE VENTO TEMPORADO COM PÓRPALO DE MADEIRA E MOLZURA EM ALUMÍNIO NA COR CINZA
VJ104	1,00	2,00	JANELA PAREDE DE DUAS FOLHAS DE ABRIR DE VENTO TEMPORADO COM PÓRPALO DE MADEIRA E MOLZURA EM ALUMÍNIO NA COR CINZA
VJ105	1,05	2,00	JANELA PAREDE DE DUAS FOLHAS DE ABRIR DE VENTO TEMPORADO COM PÓRPALO DE MADEIRA E MOLZURA EM ALUMÍNIO NA COR CINZA
VJ106	0,74	2,20	JANELA PAREDE DE DUAS FOLHAS DE ABRIR DE VENTO TEMPORADO COM PÓRPALO DE MADEIRA E MOLZURA EM ALUMÍNIO NA COR CINZA
VJ107	0,74	2,20	JANELA PAREDE DE DUAS FOLHAS DE ABRIR DE VENTO TEMPORADO COM PÓRPALO DE MADEIRA E MOLZURA EM ALUMÍNIO NA COR CINZA

LEGENDA DE MATERIAIS

	PAREDE DE PEDRA ENCRUSTE CORTEADA		PAREDE DE PEDRA VISTA
	PAREDE DE TÁBUA ORIENTADA		PAREDE DE TÁBUA VISTA
	PAREDE DE ESCANDELA		TERMO CORTADA
	PAREDE A CONTINER		MOFO
			TUJO EM CORTE

NOTAS

PARA ELABORAÇÃO DESSA PLANTA DE LOCALIZAÇÃO FOI UTILIZADA AS FOLHAS 149250, 149250, 149250, 149250 E TERMO DA BASE SIGAR EM COORDENADAS DE SALVADOR ATUALIZADO PELA AUTORIA A PARTIR DO DADOS MAPS DE 2016.  
TODAS AS DIMENSÕES DEVEM SER VERIFICADAS NO LOCAL, ANTES DA EXECUÇÃO, MONTAGEM, INSTALAÇÃO E FORNECIMENTO DE OBRAS.  
TODAS AS DIMENSÕES ESTÃO EM METROS



PLANTA BAIXA NÍVEL 3  
ESCALA 1/100

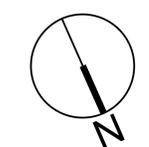


MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS - MP CECRE 2016  
FACULDADE DE ARQUITETURA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DA BAHIA

PROJETO: **TRAPICHE BARNABÉ**

ARQUITETA: LARISSA SOUZA  
ORIENTADOR: MÁRCIO CORREIA CAMPOS  
CO-ORIENTADOR: RODRIGO ESPINHA BAETA  
ENDEREÇO: AVENIDA JEQUITIA, Nº 5 - COMÉRCIO  
SALVADOR - BAHIA FEVEREIRO/2018 ESCALA: 1/100

ETAPA: PROPOSTA DE INTERVENÇÃO  
PLANTA: **PLANTA BAIXA NÍVEL 3** Nº PRANCHA: **05**  
LEVANTAMENTO CADASTRAL: LARISSA SOUZA



LEGENDA DE MATERIAS

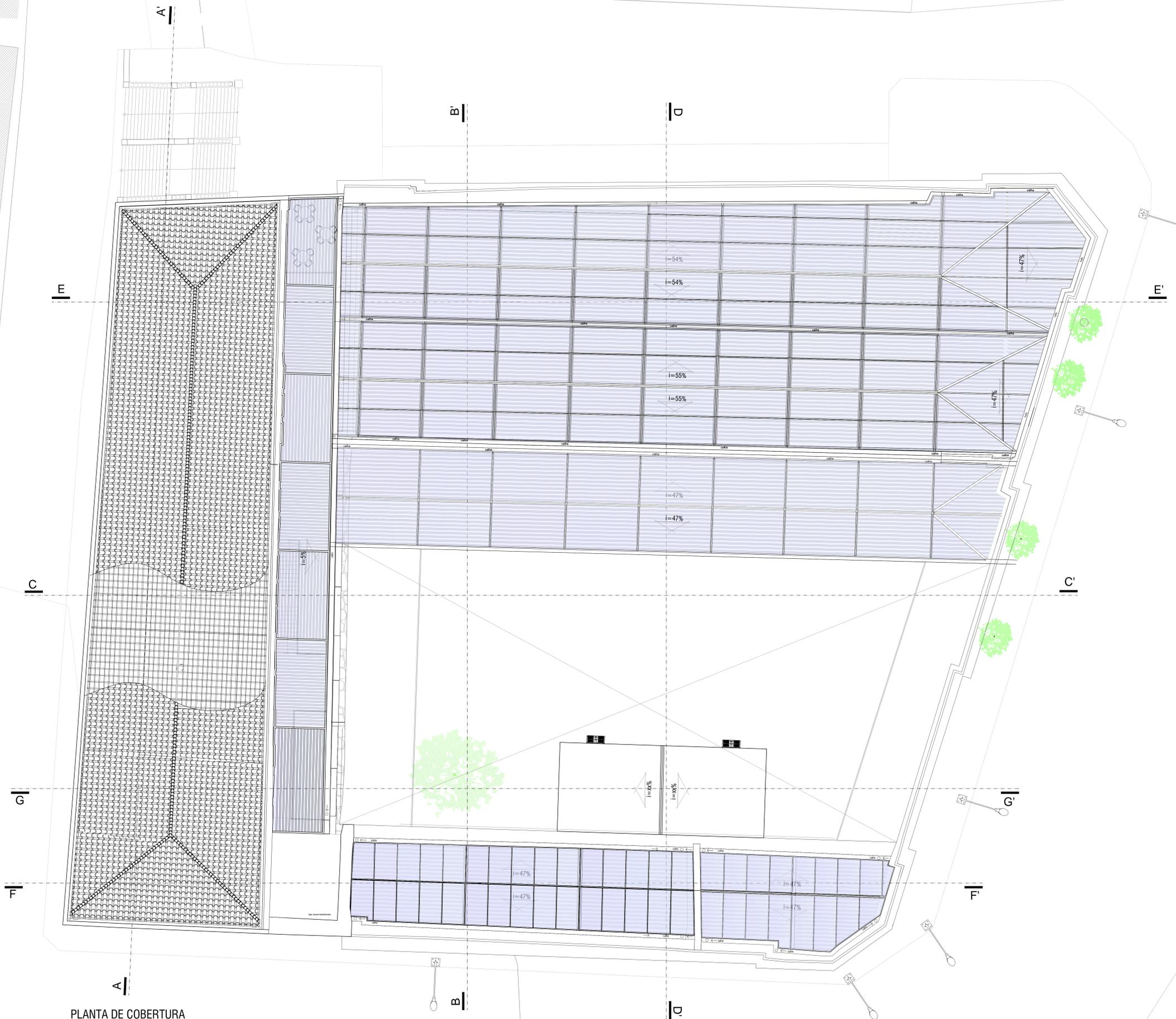
	PAREDE DE PEDRA ENRUSTE CONTINUA		PAREDE DE PEDRA VISTA
	PAREDE DE PEDRA ENRUSTE		PAREDE DE TAJAS-VISTO
	PAREDE DE TAJAS-ENRUSTE		TERRA COBERTA
	PAREDE LIGANDICA		VAPO
	PAREDE A CONTINUA		TALUZO EM CORTA

NOTAS

PARA ELABORACAO DESSA PLANTA DE LOCALIZACAO FOI UTILIZADA AS FOLHAS 149230, 149230, 149230 E 149230 DA BASE SIGAR DA CIDADE DE SALVADOR ATUALIZADO PELA AUTORA A PARTIR DO GOOGLE MAPS DE 2016;

TODAS AS DIMENSÕES DEVEM SER VERIFICADAS NO LOCAL, ANTES DA EXECUÇÃO, MONTAGEM, INSTALAÇÃO E FORNECIMENTO DE OBRA;

TODAS AS DIMENSÕES ESTÃO EM METROS



PLANTA DE COBERTURA  
 ESCALA 1/100

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS - MP CECRE 2016  
 FACULDADE DE ARQUITETURA  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DA BAHIA

PROJETO: **TRAPICHE BARNABÉ**

ARQUITETA: LARISSA SOUZA

ORIENTADOR: MÁRCIO CORREIA CAMPOS

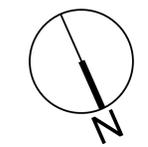
CO-ORIENTADOR: RODRIGO ESPINHA BAETA

ENDEREÇO: AVENIDA JEQUITÁIA, Nº 5 - COMÉRCIO  
 SALVADOR - BAHIA JUNHO/2018 ESCALA: 1/100

ETAPA: PROPOSTA DE INTERVENÇÃO Nº PRANCHA: 06

PLANTA: PLANTA DE COBERTURA

LEVANTAMENTO CADASTRAL: LARISSA SOUZA



PLANTA BAIXA NÍVEL 1  
ESCALA 1/100



LEGENDA

DIMENSÕES			ESPECIFICAÇÃO
LARGURA	ALTURA	PISTONAL	
VP53	2.10	3.95	PORTA DE ABERTURA TEMPORÁRIA COM RAMPAS DE MADEIRA E MOLDEIRA EM ALUMÍNIO NA COR CACAU.
VP54	2.08	3.30	PORTA DE ABERTURA TEMPORÁRIA COM RAMPAS DE MADEIRA E MOLDEIRA EM ALUMÍNIO NA COR CACAU.
VP55	2.41	3.67	ESQUADRIA COMPOSTA POR DUAS PARTES: GRAUCL. PISO DE RAMPAS DE MADEIRA COM MOLDEIRA EM ALUMÍNIO NA COR CACAU E LIME PÓRCELO DE QUATRO FOLHAS DE ABERTURA DE ABERTURA TEMPORÁRIA E MOLDEIRA EM ALUMÍNIO NA COR CACAU.
VP56	1.65	3.58	PORTA ANTI-FUMOS.
VP57	1.71	3.61	ESQUADRIA COMPOSTA POR DUAS PARTES: GRAUCL. PISO DE RAMPAS DE MADEIRA COM MOLDEIRA EM ALUMÍNIO NA COR CACAU E LIME PÓRCELO DE QUATRO FOLHAS DE ABERTURA DE ABERTURA TEMPORÁRIA E MOLDEIRA EM ALUMÍNIO NA COR CACAU.
VP58	1.71	3.61	ESQUADRIA COMPOSTA POR DUAS PARTES: GRAUCL. PISO DE RAMPAS DE MADEIRA COM MOLDEIRA EM ALUMÍNIO NA COR CACAU E LIME PÓRCELO DE QUATRO FOLHAS DE ABERTURA DE ABERTURA TEMPORÁRIA E MOLDEIRA EM ALUMÍNIO NA COR CACAU.
VP59	1.69	3.61	ESQUADRIA COMPOSTA POR DUAS PARTES: GRAUCL. PISO DE RAMPAS DE MADEIRA COM MOLDEIRA EM ALUMÍNIO NA COR CACAU E LIME PÓRCELO DE QUATRO FOLHAS DE ABERTURA DE ABERTURA TEMPORÁRIA E MOLDEIRA EM ALUMÍNIO NA COR CACAU.
VP60	1.78	3.60	ESQUADRIA COMPOSTA POR DUAS PARTES: GRAUCL. PISO DE RAMPAS DE MADEIRA COM MOLDEIRA EM ALUMÍNIO NA COR CACAU E LIME PÓRCELO DE QUATRO FOLHAS DE ABERTURA DE ABERTURA TEMPORÁRIA E MOLDEIRA EM ALUMÍNIO NA COR CACAU.
VP61	2.42	3.84	ESQUADRIA COMPOSTA POR DUAS PARTES: GRAUCL. PISO DE RAMPAS DE MADEIRA COM MOLDEIRA EM ALUMÍNIO NA COR CACAU E LIME PÓRCELO DE QUATRO FOLHAS DE ABERTURA DE ABERTURA TEMPORÁRIA E MOLDEIRA EM ALUMÍNIO NA COR CACAU.
VP62	2.02	2.79	ESQUADRIA COMPOSTA POR DUAS PARTES: GRAUCL. PISO DE RAMPAS DE MADEIRA COM MOLDEIRA EM ALUMÍNIO NA COR CACAU E LIME PÓRCELO DE QUATRO FOLHAS DE ABERTURA DE ABERTURA TEMPORÁRIA E MOLDEIRA EM ALUMÍNIO NA COR CACAU.
VP63	2.59	4.20	ESQUADRIA COMPOSTA POR DUAS PARTES: GRAUCL. PISO DE RAMPAS DE MADEIRA COM MOLDEIRA EM ALUMÍNIO NA COR CACAU E LIME PÓRCELO DE QUATRO FOLHAS DE ABERTURA DE ABERTURA TEMPORÁRIA E MOLDEIRA EM ALUMÍNIO NA COR CACAU.
VP64	2.17	4.06	ESQUADRIA COMPOSTA POR DUAS PARTES: GRAUCL. PISO DE RAMPAS DE MADEIRA COM MOLDEIRA EM ALUMÍNIO NA COR CACAU E LIME PÓRCELO DE QUATRO FOLHAS DE ABERTURA DE ABERTURA TEMPORÁRIA E MOLDEIRA EM ALUMÍNIO NA COR CACAU.
VP65	2.49	4.16	ESQUADRIA COMPOSTA POR DUAS PARTES: GRAUCL. PISO DE RAMPAS DE MADEIRA COM MOLDEIRA EM ALUMÍNIO NA COR CACAU E LIME PÓRCELO DE QUATRO FOLHAS DE ABERTURA DE ABERTURA TEMPORÁRIA E MOLDEIRA EM ALUMÍNIO NA COR CACAU.
VP66	2.03	4.10	ESQUADRIA COMPOSTA POR DUAS PARTES: GRAUCL. PISO DE RAMPAS DE MADEIRA COM MOLDEIRA EM ALUMÍNIO NA COR CACAU E LIME PÓRCELO DE QUATRO FOLHAS DE ABERTURA DE ABERTURA TEMPORÁRIA E MOLDEIRA EM ALUMÍNIO NA COR CACAU.
VP67	2.38	4.10	ESQUADRIA COMPOSTA POR DUAS PARTES: GRAUCL. PISO DE RAMPAS DE MADEIRA COM MOLDEIRA EM ALUMÍNIO NA COR CACAU E LIME PÓRCELO DE QUATRO FOLHAS DE ABERTURA DE ABERTURA TEMPORÁRIA E MOLDEIRA EM ALUMÍNIO NA COR CACAU.
VP68	3.35	4.12	ESQUADRIA COMPOSTA POR DUAS PARTES: GRAUCL. PISO DE RAMPAS DE MADEIRA COM MOLDEIRA EM ALUMÍNIO NA COR CACAU E LIME PÓRCELO DE QUATRO FOLHAS DE ABERTURA DE ABERTURA TEMPORÁRIA E MOLDEIRA EM ALUMÍNIO NA COR CACAU.
VP69	2.40	4.10	ESQUADRIA COMPOSTA POR DUAS PARTES: GRAUCL. PISO DE RAMPAS DE MADEIRA COM MOLDEIRA EM ALUMÍNIO NA COR CACAU E LIME PÓRCELO DE QUATRO FOLHAS DE ABERTURA DE ABERTURA TEMPORÁRIA E MOLDEIRA EM ALUMÍNIO NA COR CACAU.
VP70	2.39	4.10	ESQUADRIA COMPOSTA POR DUAS PARTES: GRAUCL. PISO DE RAMPAS DE MADEIRA COM MOLDEIRA EM ALUMÍNIO NA COR CACAU E LIME PÓRCELO DE QUATRO FOLHAS DE ABERTURA DE ABERTURA TEMPORÁRIA E MOLDEIRA EM ALUMÍNIO NA COR CACAU.
VP71	2.41	4.10	ESQUADRIA COMPOSTA POR DUAS PARTES: GRAUCL. PISO DE RAMPAS DE MADEIRA COM MOLDEIRA EM ALUMÍNIO NA COR CACAU E LIME PÓRCELO DE QUATRO FOLHAS DE ABERTURA DE ABERTURA TEMPORÁRIA E MOLDEIRA EM ALUMÍNIO NA COR CACAU.
VP72	2.01	4.12	ESQUADRIA COMPOSTA POR DUAS PARTES: GRAUCL. PISO DE RAMPAS DE MADEIRA COM MOLDEIRA EM ALUMÍNIO NA COR CACAU E LIME PÓRCELO DE QUATRO FOLHAS DE ABERTURA DE ABERTURA TEMPORÁRIA E MOLDEIRA EM ALUMÍNIO NA COR CACAU.
VP73	2.36	4.13	PORTA DE ABERTURA TEMPORÁRIA COM RAMPAS DE MADEIRA E MOLDEIRA EM ALUMÍNIO NA COR CACAU.
VP74	2.31	3.95	VÃO DE PORTA FECHADA COM BANDEIRA EM RAMPAS DE MADEIRA.
VP75	1.79	3.78	PORTA DE ABERTURA TEMPORÁRIA COM RAMPAS DE MADEIRA E MOLDEIRA EM ALUMÍNIO NA COR CACAU.
VP76	1.63	3.68	VÃO DE JANELA SEM ESQUADRIA.
VP77	4.07	3.68	VÃO DE JANELA SEM ESQUADRIA.
VP78	3.07	3.65	VÃO DE JANELA SEM ESQUADRIA.
VP79	3.09	3.29	VÃO DE JANELA SEM ESQUADRIA.
VP80	3.01	3.43	VÃO DE JANELA SEM ESQUADRIA.
VP81	2.98	3.41	VÃO DE JANELA SEM ESQUADRIA.
VP82	2.99	3.36	VÃO DE JANELA SEM ESQUADRIA.
VP83	3.97	3.23	PORTA DE VÍDIO TIPO PIVOTANTE COM MOLDEIRA EM ALUMÍNIO.
VP84	4.03	3.25	PORTA DE VÍDIO TIPO PIVOTANTE COM MOLDEIRA EM ALUMÍNIO.
VP85	4.06	2.15	PORTA DE ABERTURA TEMPORÁRIA COM RAMPAS DE MADEIRA E MOLDEIRA EM ALUMÍNIO NA COR CACAU.
VP86	3.91	3.09	PORTA DE ABERTURA TEMPORÁRIA COM RAMPAS DE MADEIRA E MOLDEIRA EM ALUMÍNIO NA COR CACAU.
VP87	3.99	3.09	PORTA DE ABERTURA TEMPORÁRIA COM RAMPAS DE MADEIRA E MOLDEIRA EM ALUMÍNIO NA COR CACAU.
VP88	3.72	3.09	PORTA DE ABERTURA TEMPORÁRIA COM RAMPAS DE MADEIRA E MOLDEIRA EM ALUMÍNIO NA COR CACAU.
VP89	1.39	2.92	PORTA DE VÍDIO TIPO PIVOTANTE COM MOLDEIRA EM ALUMÍNIO.
VP90	1.84	3.69	PORTA DE VÍDIO TIPO PIVOTANTE COM MOLDEIRA EM ALUMÍNIO.
VP91	0.80	2.16	PORTA DE VÍDIO TIPO PIVOTANTE COM MOLDEIRA EM ALUMÍNIO.
VP92	1.47	3.68	PORTA DE VÍDIO TIPO PIVOTANTE COM MOLDEIRA EM ALUMÍNIO.

VAOS DE JANELAS

DIMENSÕES			ESPECIFICAÇÃO
LARGURA	ALTURA	PISTONAL	
VJ50	1.49	2.67	ESQUADRIA COMPOSTA POR DUAS PARTES: GRAUCL. PISO DE RAMPAS DE MADEIRA COM MOLDEIRA EM ALUMÍNIO NA COR CACAU E LIME PÓRCELO DE QUATRO FOLHAS DE ABERTURA DE ABERTURA TEMPORÁRIA E MOLDEIRA EM ALUMÍNIO NA COR CACAU.
VJ52	1.22	3.41	ESQUADRIA COMPOSTA POR DUAS PARTES: GRAUCL. PISO DE RAMPAS DE MADEIRA COM MOLDEIRA EM ALUMÍNIO NA COR CACAU E LIME PÓRCELO DE QUATRO FOLHAS DE ABERTURA DE ABERTURA TEMPORÁRIA E MOLDEIRA EM ALUMÍNIO NA COR CACAU.
VJ53	1.60	2.72	ESQUADRIA COMPOSTA POR DUAS PARTES: GRAUCL. PISO DE RAMPAS DE MADEIRA COM MOLDEIRA EM ALUMÍNIO NA COR CACAU E LIME PÓRCELO DE QUATRO FOLHAS DE ABERTURA DE ABERTURA TEMPORÁRIA E MOLDEIRA EM ALUMÍNIO NA COR CACAU.
VJ54	1.70	2.81	ESQUADRIA COMPOSTA POR DUAS PARTES: GRAUCL. PISO DE RAMPAS DE MADEIRA COM MOLDEIRA EM ALUMÍNIO NA COR CACAU E LIME PÓRCELO DE QUATRO FOLHAS DE ABERTURA DE ABERTURA TEMPORÁRIA E MOLDEIRA EM ALUMÍNIO NA COR CACAU.
VJ55	1.60	1.90	ESQUADRIA COMPOSTA POR DUAS PARTES: GRAUCL. PISO DE RAMPAS DE MADEIRA COM MOLDEIRA EM ALUMÍNIO NA COR CACAU E LIME PÓRCELO DE QUATRO FOLHAS DE ABERTURA DE ABERTURA TEMPORÁRIA E MOLDEIRA EM ALUMÍNIO NA COR CACAU.
VJ56	1.65	1.30	ESQUADRIA COMPOSTA POR DUAS PARTES: GRAUCL. PISO DE RAMPAS DE MADEIRA COM MOLDEIRA EM ALUMÍNIO NA COR CACAU E LIME PÓRCELO DE QUATRO FOLHAS DE ABERTURA DE ABERTURA TEMPORÁRIA E MOLDEIRA EM ALUMÍNIO NA COR CACAU.
VJ57	1.45	2.95	ESQUADRIA COMPOSTA POR DUAS PARTES: GRAUCL. PISO DE RAMPAS DE MADEIRA COM MOLDEIRA EM ALUMÍNIO NA COR CACAU E LIME PÓRCELO DE QUATRO FOLHAS DE ABERTURA DE ABERTURA TEMPORÁRIA E MOLDEIRA EM ALUMÍNIO NA COR CACAU.

LEGENDA DE MATERIAIS


NOTAS

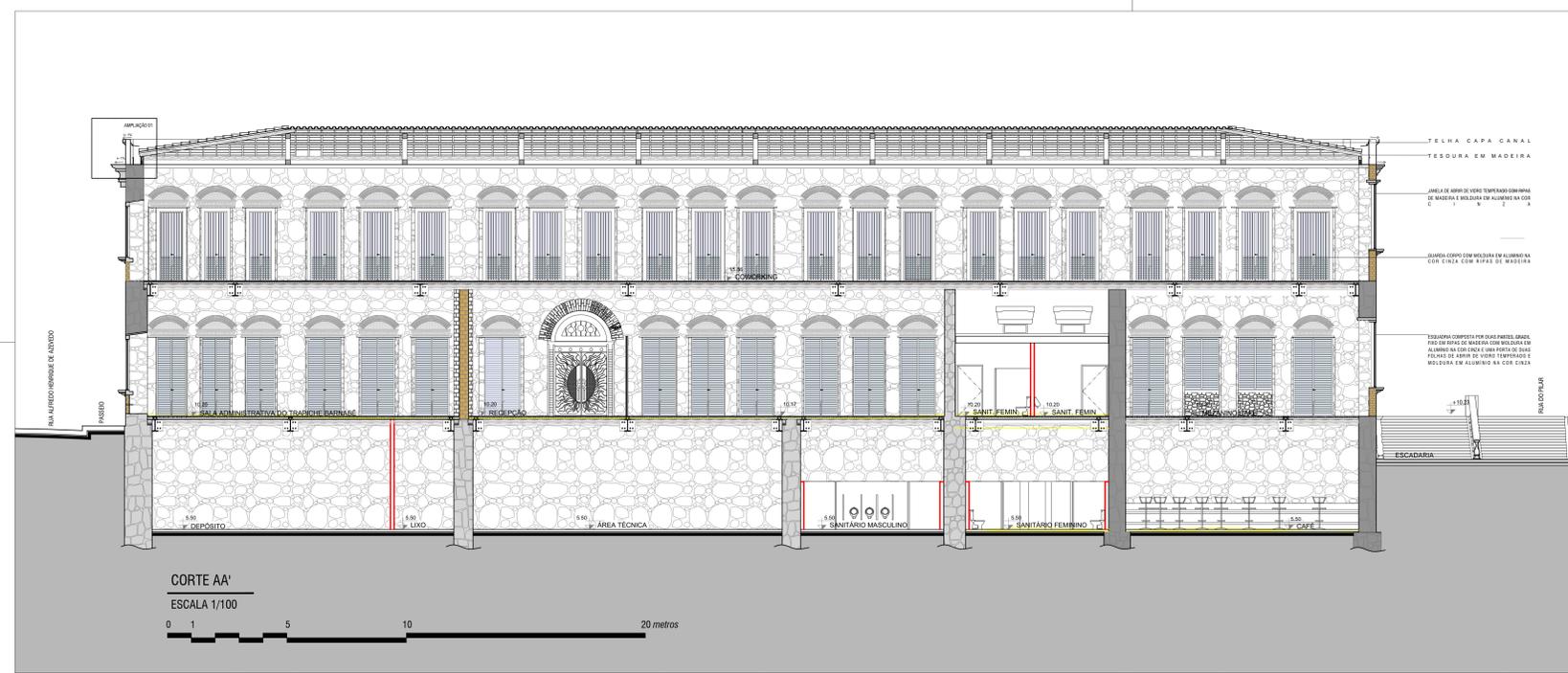
PARA ELABORAÇÃO DESSA PLANTA DE LOCALIZAÇÃO FOI UTILIZADA AS FOLHAS 149250, 149230, 149220 E 149200 DA BASE SICAR DA CIDADE DE SALVADOR ATUALIZADA PELA AUTORA A PARTIR DO GOOGLE MAPS DE 2010.  
TODAS AS DIMENSÕES DEVEM SER VERIFICADAS NO LOCAL, ANTES DA EXECUÇÃO, MONTAGEM, INSTALAÇÃO E FORNECIMENTO DE OBRA.  
TODAS AS DIMENSÕES ESTÃO EM METROS.

**MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS - MP CECRE 2016**  
FACULDADE DE ARQUITETURA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DA BAHIA

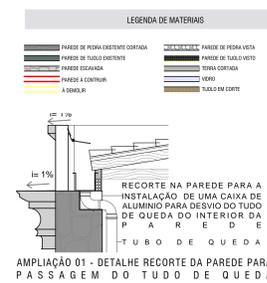
**TRÁPICHE BARNABÉ**

PROJETO: **TRÁPICHE BARNABÉ**  
ARQUITETA: LARISSA SOUZA  
ORIENTADOR: MÁRCIO CORREIA CAMPOS  
CO-ORIENTADOR: RODRIGO ESPINHA BAETA  
ENDEREÇO: AVENIDA JEQUITIÁ, Nº 5 - COMÉRCIO  
SALVADOR - BAHIA JUNHO/2018 ESCALA: 1/100

ETAPA: PROPOSTA DE INTERVENÇÃO  
PLANTA: **PLANTA A CONSTRUIR DEMOLIR** Nº PRANCHA: 07  
LEVANTAMENTO CADASTRAL: LARISSA SOUZA



**CORTE AA'**  
 ESCALA 1/100  
 0 1 5 10 20 metros

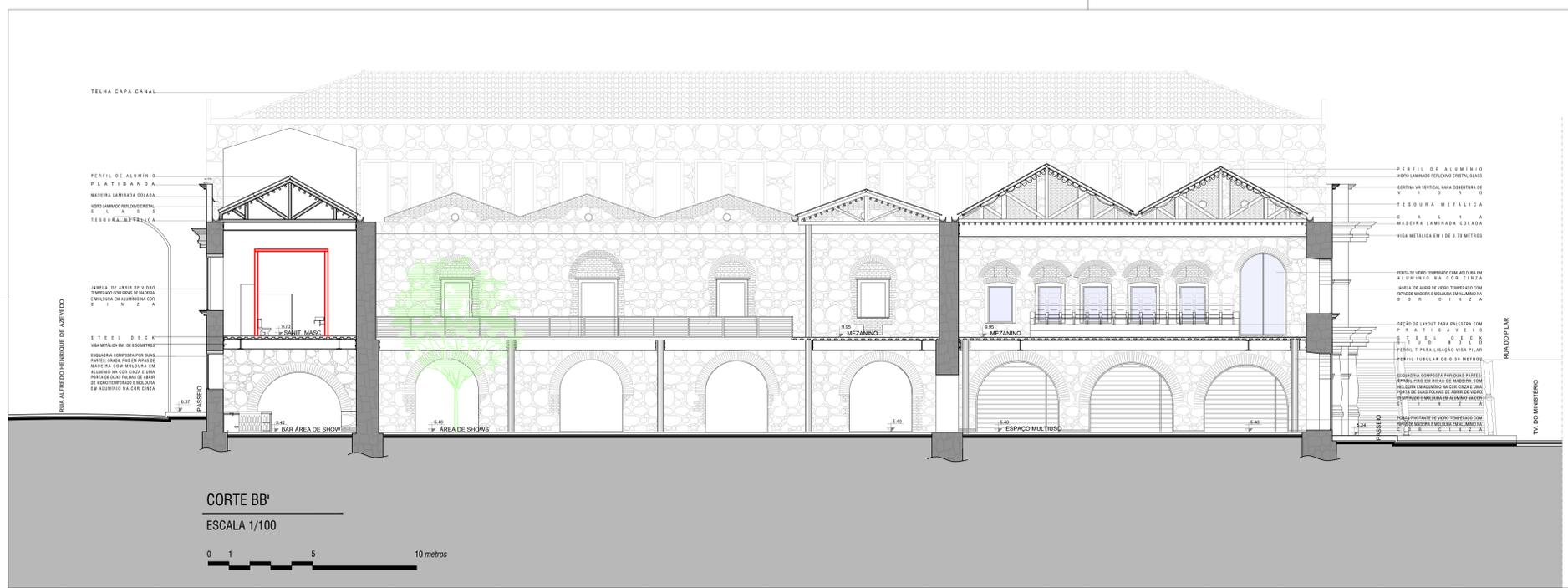


**NOTAS**  
 MATERIAIS CONSTRUÍDOS A PARTIR DA BASE SICAR DE FOLHA NÚMERO 18230 DA CIDADE DE SALVADOR  
 TODAS AS DIMENSÕES DEVEM SER VERIFICADAS NO LOCAL, ANTES DA EXECUÇÃO, MONTAGEM, INSTALAÇÃO E FORNECIMENTO DE OBRA  
 TODAS AS DIMENSÕES ESTÃO EM METROS

**PROJETO: TRÁPICHE BARNABÉ**

ARQUITETA: LARISSA SOUZA  
 ORIENTADOR: MÁRCIO CORREIA CAMPOS  
 CO-ORIENTADOR: RODRIGO ESPINHA BAETA  
 ENDEREÇO: AVENIDA JEQUITÁIA, Nº 5 - COMÉRCIO  
 SALVADOR - BAHIA JUNHO/2018 ESCALA: 1/100

PLANTA: **PROPOSTA DE INTERVENÇÃO** Nº PRANCHA **08**  
 CORTE AA'  
 LEVANTAMENTO CADASTRAL: LARISSA SOUZA



LEGENDA DE MATERIAS

[Symbol]	PAREDE DE PIEDRA EXISTENTE CORTEADA	[Symbol]	PAREDE DE PIEDRA VISTA
[Symbol]	PAREDE DE TACOS EXISTENTE	[Symbol]	PAREDE DE TACOS VETOS
[Symbol]	PAREDE DE ESCOVADA	[Symbol]	TERRA COBERTA
[Symbol]	PAREDE A CONTRAVEL	[Symbol]	SIQUEIRA
[Symbol]	Á DRENAR	[Symbol]	TUBULO EM CORTE

NOTAS  
 MAPAS CONSTRUÍDOS A PARTIR DA BASE SICAR DE FOLHA NÚMERO 148230 DA CIDADE DE SALVADOR  
 TODAS AS DIMENSÕES DEVEM SER VERIFICADAS NO LOCAL, ANTES DA EXECUÇÃO, MONTAGEM, INSTALAÇÃO E FORNECIMENTO DE OBRA  
 TODAS AS DIMENSÕES ESTÃO EM METROS

PROJETO: **TRAPICHE BARNABÉ**

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS - MP GECRE 2016  
 FACULDADE DE ARQUITETURA  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DA BAHIA

ARQUITETA: LARISSA SOUZA

ORIENTADOR: MÁRCIO CORREIA CAMPOS

CO-ORIENTADOR: RODRIGO ESPRIMA BAETA

ENDEREÇO: AVENIDA JEQUITANIA, Nº 5 - COMÉRCIO

SALVADOR - BAHIA JUNHO/2018 ESCALA: 1/100

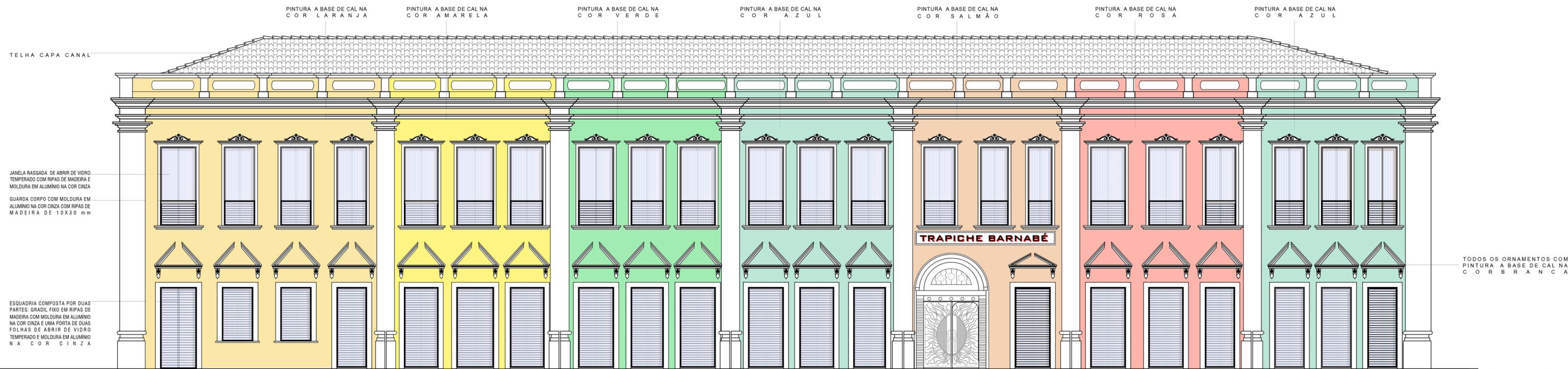
PLANTAL: **PROPOSTA DE INTERVENÇÃO**  
**CORTE BB'**

LEVANTAMENTO CADASTRAL: LARISSA SOUZA Nº PRANCHA









FACHADA SUDESTE

ESCALA 1/100



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS  
HISTÓRICOS - MP CECRE 2016  
FACULDADE DE ARQUITETURA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DA BAHIA

PROJETO:

# TRÁPICHE BARNABÉ

ARQUITETA:  
LARISSA SOUZA

ORIENTADOR:  
MÁRCIO CORREIA CAMPOS

CO-ORIENTADOR:  
RODRIGO ESPINHA BAETA

ENDEREÇO:  
AVENIDA JEQUITAIA, Nº 5 - COMÉRCIO

SALVADOR - BAHIA

JUNHO/2018

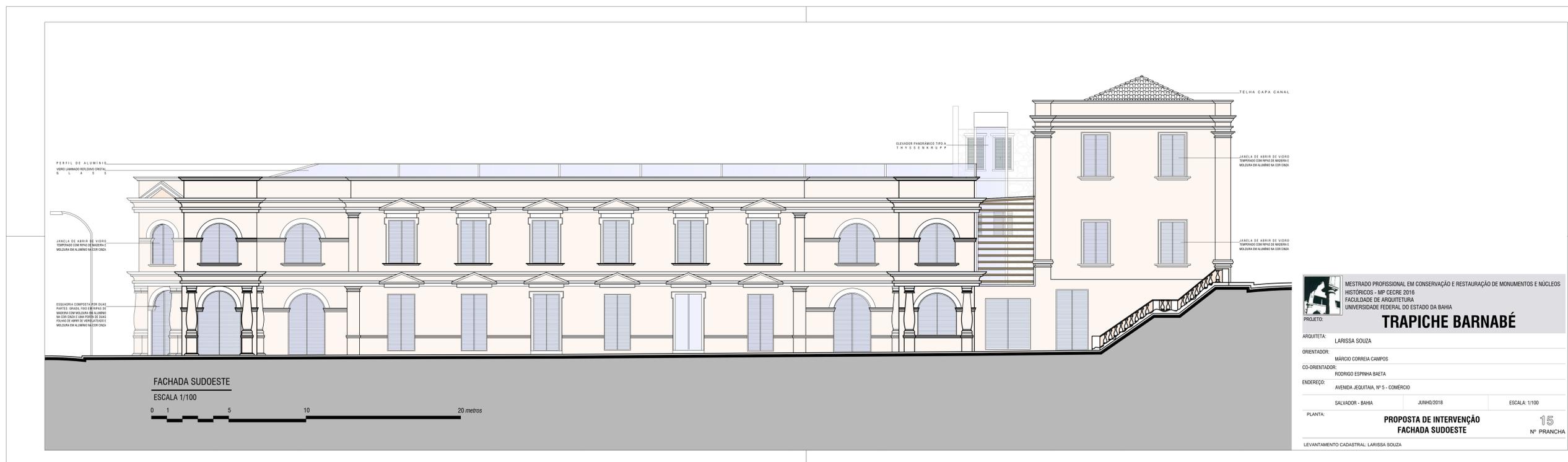
ESCALA: 1/100

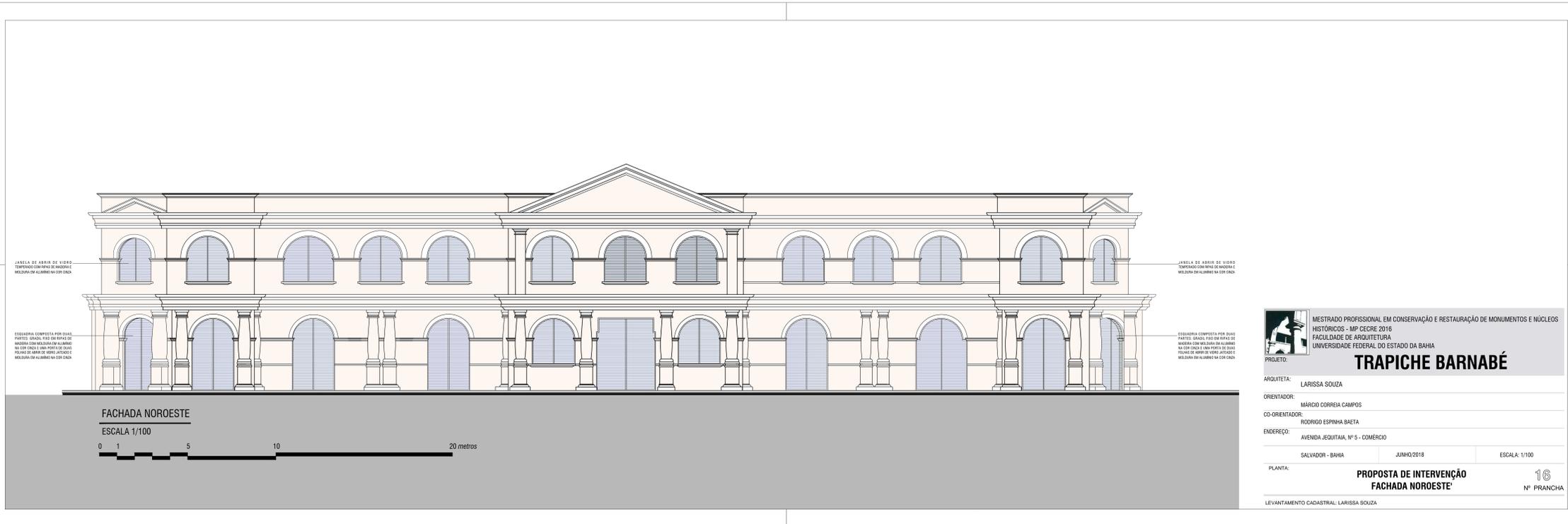
PLANTA:

**PROPOSTA DE INTERVENÇÃO  
FACHADA SUDESTE**

**14**  
Nº PRANCHA

LEVANTAMENTO CADASTRAL: LARISSA SOUZA






**MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS - MP CECRE 2016**  
 FACULDADE DE ARQUITETURA  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DA BAHIA

**PROJETO: TRÁPICHE BARNABÉ**

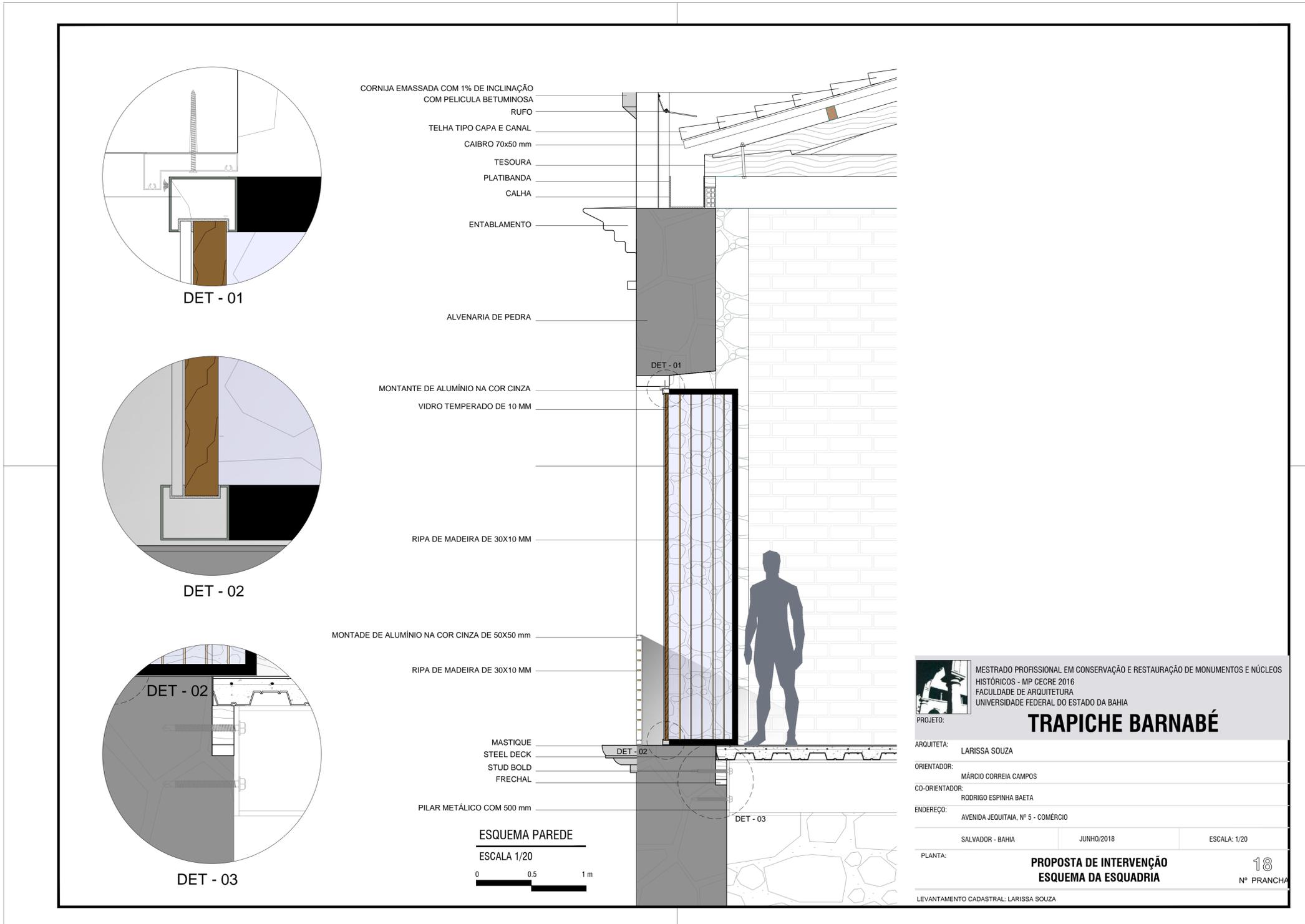
ARQUITETA: LARISSA SOUZA  
 ORIENTADOR: MÁRCIO CORREIA CAMPOS  
 CO-ORIENTADOR: RODRIGO ESPINHA BAETA  
 ENDEREÇO: AVENIDA JACUITAIA, Nº 5 - COMÉRCIO  
 SALVADOR - BAHIA      JUNHO/2018      ESCALA: 1/100

**PLANTA: PROPOSTA DE INTERVENÇÃO FACHADA NOROESTE**      Nº PRANCHA: 16

LEVANTAMENTO CADASTRAL: LARISSA SOUZA



	MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS - MP CECRE 2016		
	FACULDADE DE ARQUITETURA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DA BAHIA		
PROJETO:	<b>TRÁPICHE BARNABÉ</b>		
ARQUITETA:	LARISSA SOUZA		
ORIENTADOR:	MÁRCIO CORREIA CAMPOS		
CO-ORIENTADOR:	RODRIGO ESPINHA BAETA		
ENDEREÇO:	AVENIDA JEQUITÁIA, Nº 5 - COMÉRCIO		
	SALVADOR - BAHIA	JUNHO/2016	ESCALA: 1/100
PLANTA:	<b>PROPOSTA DE INTERVENÇÃO</b> <b>FACHADA NORDESTE</b>		<b>17</b> Nº PRANCHA
LEVANTAMENTO CADASTRAL: LARISSA SOUZA			



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS - MP CECRE 2016  
FACULDADE DE ARQUITETURA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DA BAHIA

PROJETO: **TRAPICHE BARNABÉ**

ARQUITETA: LARISSA SOUZA

ORIENTADOR: MÁRCIO CORREIA CAMPOS

CO-ORIENTADOR: RODRIGO ESPINHA BAETA

ENDEREÇO: AVENIDA JEQUITÁIA, Nº 5 - COMÉRCIO

SALVADOR - BAHIA JUNHO/2018 ESCALA: 1/20

PLANTA: **PROPOSTA DE INTERVENÇÃO** **18**  
**ESQUEMA DA ESQUADRIA** Nº PRANCHA

LEVANTAMENTO CADASTRAL: LARISSA SOUZA